

Ana Paula Figueira Banza de Figueiredo Santos

A Representação de Vieira: nos bastidores da obra profética.

Tomo II

Universidade de Évora

2000

Ana Paula Figueira Banza de Figueiredo Santos

A Representação de Vieira: nos bastidores da obra profética.

Tomo II

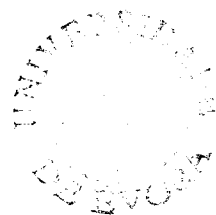
Universidade de Évora

2000

Ana Paula Figueira Banza de Figueiredo Santos

A Representação de Vieira: nos bastidores da obra profética.

Dissertação apresentada à
Universidade de Évora,
com vista à obtenção do
grau de Doutor em Linguística
Portuguesa Histórica



120 873

Tomo II

Universidade de Évora

2000

5

Questão 13ª.

...juntamente no mesmo tempo, ou huma primeiro & outra depois?...

10

...a ordem **de conversão**...

15

...todo o tempo, **sem guardar** a dita ordem...

20

...de hum & de outro Povo...

...em três **parte**¹, que provaremos...

25

...universalmente **todo**.

1ª. Parte da conclusão

Quanto à **1ª. parte**...he verdade expressa no capº. 13...

30

35

40

45

¹ parte] [*leitura errada da lição de TT partes.*].

5

Questão 19^a¹

Se a conversão universal do Povo Gentílico e Judaico
hã-de ser **juntamente**, ou ùa primeiro, **outra depois**?

10 2 Sobre a ordem da conversão dos dous povos, achamos nas Escrituras revelados
dous decretos divinos:³ o primeiro condicional e que não teve efeito, em que a
Providência divina dispunha que o Povo Judaico⁴ recebesse a fé universalmente primeiro,
e depois dele o Gentílico; outro absoluto e eficaz e que há-de ter efeito, em que a mesma
15 Providência tem resoluto e disposto que o primeiro convertido seja o Povo Gentílico, e
depois dele o Judaico. E isto é o que respondemos à questão proposta, na qual se deve
advertir que não falamos de conversões particulares, porque essas é certo que as pode
haver promiscuamente em qualquer dos dous povos em todo o tempo, **sem se guardar** a
dita ordem, como desde a primitiva Igreja se tem visto por experiência quotidiana. Assi
que⁵ a questão e a resposta, como em ambas se exprime, procede somente da conversão
20 geral e universal de um e outro povo, sobre os quais resolve a nossa conclusão três
cousas, ou ùa devidida em três partes, que provaremos pela mesma ordem: 1^a, que o
primeiro lugar da conversão, fé e conhecimento de Cristo pertencia ao Povo Judaico. 2^a,
que, pela resistência do Povo Judaico, se trocaram os lugares, e o primeiro passou ao
Gentílico. 3^a, que, ainda que o Povo Judaico o dilatou, não o perdeu, porque, depois do
25 Gentílico, se há também de converter universalmente **todo**.

6 Quanto a 2^a⁷ parte, isto é, que o primeiro lugar da conversão, fé e conhecimento
de Cristo pertencia ao Povo Judaico, é verdade expressa do capítulo 13 dos Actos dos
Apóstolos, pronunciada por S. Paulo e S. Barnabé, quando⁸, na cidade de Antioquia, os
Judeus dela *os não consentiram pregar e concitaram o povo para que os lançassem,
30 como lançaram, fora, e os dous Apóstolos, *observando o que Cristo lhes tinha mandado
no capítulo 10 de S. Mateus, sacudindo o pó dos sapatos e *saindo de Antioquia,
passaram a Iconio. As palavras de S. Paulo e S. Barnabé⁹ refere assi o texto: Tunc
constanter Paulus et Barnabas dixerunt: Vobis oportebat primum loqui verbum Dei sed
quoniam repellitis illud et¹⁰ indignos vos iudicatis aeternae vitae ecce convertimur ad
35 gentes, sic enim praecepit nobis Dominus [Trad. 1].

¹ 19^a] [O 9 foi desenhado sobre um 7. Ao lado do número pode ler-se a seguinte nota: no papel (risc.)
13.]

² [102 em BN. § 187 na ed. de HC.]

³ divinos:] [seguem-se duas letras risc.]

⁴ Judaico] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁵ [muda para fls. 221r em TT.]

⁶ [103 em BN. § 188 na ed. de HC.]

⁷ 2^a] [trata-se evidentemente de um engano. É a primeira parte e não a segunda. Cf. mais abaixo, 2^a
parte e ms. TT.]

⁸ quando] [seguem-se duas letras risc.]

⁹ S. Barnabé] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁰ et] [entrel.]

...pastores que **serão**² judeos...

5

10

15

...por benignidade **ou misericórdia**.

20

...Epistola ad Galatas...

25

...et graeco.

2ª parte da conclusão

30

Quanto à 2ª. parte....S. Paulo & de S. Barnabé,...

35

40

45

² serão] [*leitura errada da lição de TT erão.*].

E assi como Cristo o mandou com o preceito, o confirmou também com o exemplo. Por isso, como¹¹ notou Salmeirão sobre a 1^a Epístola Católica, em nacendo em Belém, primeiro chamou ao Povo Judaico, significado nos pastores, que eram Judeus, e depois ao Povo Gentílico, significado nos Reis, que eram Gentios. Por isso também não respondeu à Cananea, que era Gentia, como refere S. Mateus no capítulo 15¹²: at ille non respondit ei verbum [Trad. 2], para não parecer, diz S. Jerónimo, que desfazia com as obras o que tinha mandado com as palavras, quando¹³ deu por ordem aos discípulos: in viam gentium ne abieritis et in civitates Samaritanorum ne introieritis, e por isso, finalmente, disse: non sum missus nisi ad oves quae perierunt domus Israel, non quo et ad gentes non missus sit (como explica o mesmo S. Jerónimo) sed quo primum missus sit ad Israel, ut illis non recipientibus Evangelium iusta fieret ad gentes transmigratio¹⁴ [Trad. 3].

E a razão disto é, como tantas vezes repete S. Paulo nas suas Epístolas, porque o Evangelho e Lei da graça estava prometida ao Povo Judaico em Abraão, Isaac, Jacob, David e nos outros Patriarcas ad quos factae sunt repromissiones [Trad. 4], e não ao Povo Gentílico, por onde ao Povo Judaico *era devida *ex iustitia* ou, quando menos, *ex fidelitate*, e ao Povo Gentílico de nenhum modo era devida, e só a podia esperar ou pretender por benignidade e misericórdia.

A este mesmo título pertence a preferência e dignidade dos ministros que foram applicados à conversão e fé do Povo Judaico, porque a ele foi dado primeiramente S. Pedro, como sucessor de Cristo e cabeça de toda a Igreja. Assi o diz S. Paulo¹⁵ no 2^o capítulo da **Epístola aos Gálatas**: Creditum est mihi evangelium praepetii sicut et Petro circuncisionis [Trad. 5]. E juntamente foram applicados à conversão do Povo Judaico S. João e S. Tiago, que eram as maiores colunas da Igreja, como refere, no lugar citado, o mesmo S. Paulo: Iacobus et Cephas et Ioanes qui videbantur columnae esse dexterarum dederunt mihi et Barnabae societatis ut nos in gentes ipsi autem in circuncisionem [Trad. 6]. E finalmente, o primeiro lugar era tão próprio do Povo Judaico como repete o mesmo S. Paulo, quando, ùa e outra vez, diz: Iudeo primum, et **graeco** [Trad. 7].

¹⁶ Quanto à 2^a parte da conclusão, isto é, que os lugares se trocaram e o primeiro, que pertencia ao Povo Judaico, se passou ao Gentílico, além do texto de S. Paulo e S. **Barnabé**, em que já fica provada esta troca, temos o de Cristo, no capítulo 20¹⁷ de S. Mateus, onde, depois de referida a parábola do Pai de famílias, que chamou os trabalhadores para a vinha e, no fim do dia, mandou pagar em primeiro lugar aos últimos e no último aos primeiros, conclui o Senhor: Sic erunt novissimi primi et primi novissimi [Trad. 8], porque, nesta parábola, como declara S. Agostinho, S. Gregório Papa e os mais Padres, o Pai de famílias é Deus, os primeiros trabalhadores são os do Povo Judaico e os últimos os do Povo Gentílico, cujos lugares significou Cristo que se haviam de trocar, de maneira que os primeiros venham a ter o último, assi como já os últimos (posto que¹⁸ não completamente) vão tendo e têm o primeiro.

O mesmo provam, com notavel consonância, todas as figuras do Testamento Velho, e também do Novo.

¹¹ como] [segue-se uma vírgula risc.]

¹² 15] [sublinhado no original.]

¹³ quando] [segue-se disse risc.]

¹⁴ [S. Jerónimo, ed. de Migne, vol. 26, p. 109. Cf. ed. de HC., vol. I, p. 336, nota (1).]

¹⁵ Paulo] [na marg.]

¹⁶ [fl. 159r. 104 em BN. § 189 na ed. de HC.]

¹⁷ 20] [sublinhado no original.]

¹⁸ [muda para fls. 221v em TT.]

5

10

15

...o segundo, que, **conforme** a ordem...

20 ...menos misterioso. **Sendo ambos...**

...& Zarão no segundo. **O mesmo...**

25

30

...Christo a fazer, **como fez**, este milagre...

35

40

45

19 Já dissemos que Esaú, filho mais velho de Isaac, significava o Povo Judaico, e Jacob, filho mais moço, o Povo Gentílico; e assi como Jacob levou o morgado e a benção a Esaú, vindo a lograr o filho segundo o que pertencia ao primogénito, assi²⁰ o primeiro lugar da fé e Igreja de Cristo, que por direito da antiga eleição pertencia ao Povo Judaico²¹, estava significado no mistério desta história que havia de ser do Gentílico: Sic enim, diz S. Agostinho, no livro contra Mendacium, falando de um e outro povo em figura dos dous irmãos, minor maioris primatum frater abstulit, atque in se transtulit fratris²² [Trad. 9].

O mesmo tornaram a significar e representar os dous filhos de José, Manassés e Efraim, como lemos no capítulo 48²³ do Génesis. Levou-os José a seu pai, Jacob, para que lhes lançasse a benção, estando para morrer, pondo a mão direita do avô a Manassés, que era o primogénito, e a esquerda a Efraim, que era o segundo, mas Jacob²⁴, trocando as mãos, e persistindo em as ter trocadas (posto que José o advertiu e quis impedir), lançou a primeira benção ao segundo e a segunda ao primeiro, em significação de que os dous povos, que em Manassés e Efraim se representavam, haviam de ter também a benção e o lugar trocado, levando o Gentílico o primeiro, que pertencia por natureza ao Judaico, e ficando o Judaico com o segundo, que, **segundo** a ordem da mesma natureza, havia de ser do Gentílico. Assi o notam e explicam os Padres neste misterioso caso de Manassés e Efraim, como também no de Fares e Zarão, que não foi menos misterioso, **porque, sendo ambos** gémeos e filhos de Tamar, ao tempo de nacer lançou um braço Zarão, no qual a parteira atou um fio de grã, em sinal de que ele havia de ser o primeiro, mas, recolhendo outra vez o braço, adiantou-se Fares e nasceu no primeiro lugar²⁵, e Zarão no segundo. **E o mesmo**, nem mais nem menos, veo a suceder ao Povo Gentílico²⁶ com o Judaico no nascimento espiritual, que é a fé e o bautismo,²⁷ pelo qual (como Cristo disse a Nicodemus) nascem à Igreja os seus filhos; porque, estando assinalado o Povo Judaico com o sangue dos Patriarcas, significado no fio de grã²⁸, para ser o primeiro, como Zarão, trocaram-se os nascimentos e²⁹ os lugares, e o Povo Gentílico, como Fares, veo a ser (como hoje é) o primogénito da Igreja.

30 Com estas figuras do Testamento Velho³¹ concordam as do Novo. No capítulo 9^o³² de S. Mateus, veo o Príncipe da Sinagoga pedir a Cristo que lhe ressuscitasse a filha, e partindo logo Cristo a fazer (**como fez**) este milagre, atravessou-se no caminho ãa enferma, a qual primeiro³³ recebeu a milagrosa saúde, e depois dela³⁴ foi ressuscitada a filha do Príncipe³⁵, sendo o mistério desta história que, ainda que a tenção de Cristo e o

¹⁹ [§ 190 na ed. de HC.]

²⁰ assi] [segue-se o lugar risc.]

²¹ Judaico,] [segue-se uma letra risc.]

²² [capítulo X, p.555, tomo VI, ed. de Migne. Cf. ed. de HC., vol. I, p.337, nota (1).]

²³ 48] [sublinhado no original.]

²⁴ Jacob] [na marg. a substituir o pai risc. na linha.]

²⁵ lugar] [palavra escrita à margem em TT. CF. ed. de HC., vol. I, p.338, nota (1).]

²⁶ Gentílico] [seguem-se várias letras risc.]

²⁷ bautismo,] [seguem-se várias letras risc.]

²⁸ grã] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

²⁹ os nascimentos e] [na marg.]

³⁰ [§ 191 na ed. de HC.]

³¹ Testamento Velho] [palavras intercaladas em TT. CF. ed. de HC., vol. I, p.338, nota (2).]

³² 9^o] [sublinhado no original.]

³³ primeiro] [segue-se foi risc.]

³⁴ dela] [segue-se uma letra risc.]

³⁵ Príncipe] [seguem-se várias palavras risc.]

...& que esta lhe avia de tomar...

5

10 ...logo a³ hey de referir...No Capº. 2º.⁴ de S. João...

15

...*Synagoga priori*⁵ ad monumentum...

20

...a **aplicação de S. Gregório**, mas eu não posso **copiar**, porque **pára a lição**⁶ do *Breviário*, do qual são **todas as authorities que** nesta conclusão...

25

...a **praeferencia dos tempos em que forão escritas** senão a das **naçoens a que se escreverão**, he comprovação...

Epistolas do mesmo Apostolo, dizendo...

30

...para significar & se **conformar** em que...

agora veremos.

3ª. Parte da conclusão

35

Quanto à 3ª. & ultima parte...

40

³ a] [*leitura errada da lição de TT o.*].

⁴ 2º.] [*leitura errada da lição de TT 20.*].

⁵ *priori*] [*leitura errada da lição de TT prior.*].

⁶ ...não posso copiar, porque pára a lição...] [*leitura errada da lição de TT ...não posso copiar, porque aqui pára a lição...*].

seu primeiro motivo era dar a vida à filha do Príncipe da Sinagoga, em que³⁶ se representava a nação judaica, contudo que se havia de atravessar e meter de por meio a outra enferma, em que era significada a nação gentílica, e que **ela** lhe havia de tomar o primeiro³⁷ lugar e ser preferida à outra. Assi o comenta S. Jerónimo³⁸, e o prova com³⁹ um texto de David e outro de S. Paulo: Octavum signum est in quo Princeps suscitari postulat filiam suam nolens de mysterio vera circuncisionis excludi, sed subintrat mulier sanguine fluens et octavo, sanatur loco, ut principis filia⁴⁰ de hoc exclusiva numero veniat ad nonum iuxta illud quod in⁴¹ psalmis dicitur: Aethiopia praeveniet manus eius Deo⁴² [Trad. 10]. Até aqui S. Jerónimo⁴³, e não repito o lugar de S. Paulo com que continua a prova do seu comento porque⁴⁴ logo o **hei-de** referir e ponderar. No capítulo 20⁴⁵ de S. João, partiram S. Pedro e o mesmo⁴⁶ S. João ao sepulcro a certificar-se do que deziã as Marias da ressurreição de Cristo, e nota o texto que S. João chegou primeiro, e depois S. Pedro, mas que S. Pedro entrou primeiro, e depois S. João. O mistério dirá melhor, por suas mesmas palavras, S. Gregório, o qual, reconhecendo e provando que em S. Pedro é significado o Povo Gentílico e em S. João o Judaico, conclui assi: Per Seniore ergo Petrum significatur Ecclesia gentium per iuniorem vero Ioanem Sinagoga Iudeorum. Currunt ambo simul, quia ab⁴⁷ ortus sui tempore usque ad occasum pari et communi via, etsi non pari et communi sensu gentilitas cum Sinagoga cucurrit. Venit Sinagoga **prior** ad monumentum, sed minime intravit quia legis quidem mandata percepit, prophetias de incarnatione ac passione dominica audivit, sed credere in mortuum noluit⁴⁸ [Trad. 11]. Ainda vai por diante a **aplicação**⁴⁹, mas eu não posso **copiar mais** porque **aqui pára** a lição do Breviário, do qual são **todos os Padres cujas autoridades** nesta conclusão tenho referido; sinal que não são estas matérias alheas da Igreja, senão doutrina que ela quer muito repetida e inculcada, pois a manda ler tantas vezes.

Finalmente, até o modo com que na ordem dos Livros Sagrados estão dispostas as Epístolas de S. Paulo, sem se guardar a **preferência dos tempos**, senão a das **nações**, é comprovação deste mistério. E assi o nota e prova Justiniano, no Prólogo das Epístolas **de S. Paulo**, dizendo que pôs a Igreja a Epistola ad Romanos no primeiro lugar e a Epistola ad Hebreos no último, para significar e se **confirmar** com esta troca de lugares em que o Povo Gentílico se havia de adiantar ao Judaico e o Judaico havia de ser posposto ao Gentílico; mas, ainda que posposto, não excluído, como agora **veremos**.

⁵⁰ Quanto à 3^a e última parte da nossa conclusão, em que dizemos que o Povo

³⁶ que] [seguem-se várias letras risc.]

³⁷ lhe havia de tomar o primeiro] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

³⁸ Jerónimo] [segue-se neste lugar risc.]

³⁹ com] [segue-se uma letra risc.]

⁴⁰ filia] [segue-se uma palavra risc.]

⁴¹ in] [entrel.]

⁴² Deo] [seguem-se várias palavras risc.]

⁴³ [S. Jerónimo, ob. cit., p. 58. Cf. ed. de HC., vol. I, p. 339, nota (1).]

⁴⁴ porque] [seguem-se duas letras risc.]

⁴⁵ 20] [sublinhado no original. Fl 159v.]

⁴⁶ o mesmo] [entrel.]

⁴⁷ ab] [a palavra foi escrita sobre uma outra, com anulação da primeira e das duas últimas letras.]

⁴⁸ [Cf. Homilia 22 in Evangelium Lect III^o in Sabbas in Albis (Breviário). Cf. na ed. de HC, vol. I, p. 339, nota (2).]

⁴⁹ aplicação] [-ca- entrel.]

⁵⁰ [105 em BN. § 192 na ed. de HC.]

5

...para que todos **se salvem: *et sic omnis Israel salvus fiet.***
Ja acima...

10

...primeyro a **Lia**, mas...

15

...das **vidas** de Christo...
...veremos. **Em confirmação...**

20

25

...*Aegypto, recipientes illuminabuntur.*

30

...*et ducam te in domum matris...*

35

40

45

Judaico, ainda que trocou o lugar, não o perdeu, afirmando⁵¹ que se há-de converter todo o dito povo universalmente depois de convertido o Gentílico, é texto expresso de S. Paulo, no capítulo 11⁵² da Epístola aos Romanos, aos quais diz ele que não quer que ignorem este grande mistério, e o declara pelas palavras seguintes: Nolo enim vos
 5 ignorare fratres misterium hoc, ut non sitis vobis ipsis sapientes, quia caecitas ex parte contigit in Israel donec plenitudo gentium intraret et sic omnis Israel salvus fieret [Trad. 12]. De sorte que, depois de entrarem na Igreja todos os Gentios, *plenitudo gentium*, então hão-de entrar também todos os Judeus, para que todos **se salvem**. Já acima dissemos que o filho pródigo significava o Povo Gentílico, e o irmão mais velho o
 10 Judaico. Agora se deve notar na mesma parábola que⁵³, depois de o primeiro entrar em casa do pai com tanta festa, então entrou também o segundo, porque, ainda que se lhe antecipou no lugar, não lho tirou. O mesmo significou, no Testamento Velho, *o célebre desposório de Raquel com Jacob, ao qual lhe deram primeiro **Lia**, mas nem por isso deixaram também de lhe dar a Raquel, posto que em segundo lugar, e assi há-de ser
 15 quando chegar o dia consumado das **vodas** de Cristo, de que fala claramente S. João no Apocalipse, como adiante veremos. ⁵⁴**E em confirmação** desta mesma verdade (que é de todos os Padres e Doutores), notou S. Jerónimo que, quando Cristo foi para o Egipto, fugindo à perseguição de Herodes, Rei Judeu, diz o texto que era noite, mas quando, morto o mesmo Herodes, voltou outra vez para Judea, não se faz menção, no
 20 Evangelho, de noite nem de trevas, em significação de que, quando Cristo se passou ao Povo Gentílico, ficou o Povo Judaico às escuras e sem luz (como hoje está), mas quando o mesmo Cristo tornar outra vez (como há-de tornar) para o Povo Judaico, então, ele e as trevas e cegueira em que hoje vive serão inteiramente alumiadas: Quando tulit puerum et matrem eius, ut in Aegiptum transeat, nocte tulit, et in tenebris, quia noctem
 25 ignorantiae his a⁵⁵ quibus ipse recessit, reliquit incredulis. Quando vero revertitur in Iudaeam nec nox nec tenebrae ponuntur in Evangelio, quia in fine mundi Iudaei fide⁵⁶, tanquam Christum ab Aegipto **revertentem suscipientes**, illuminabuntur⁵⁷ [Trad. 13].

O mesmo pudera comprovar com a consonância de vários textos dos Profetas, que concordam admiravelmente com o de S. Paulo, mas porque adiante os havemos de referir a outros⁵⁸ intentos, só peço que se leam com advertência, e me contento com rematar este ponto com um bem notavel lugar dos Cânticos.⁵⁹

⁶⁰ No capítulo 8º, e último, diz a esposa, falando com Cristo:⁶¹ Apprehendam te, et **ducam** in domum matris meae, et in cubiculum genetricis meae [Trad. 14], para cuja inteligência se há-de notar que⁶² a Igreja do Povo Gentílico é filha da Sinagoga e da
 35 Igreja do Povo Judaico, porque desta recebeu a fé, e assi o entendem todos os Doutores. *Diz agora esta filha que, como ela tiver a Cristo, que o há-de abraçar e se há-de abraçar

⁵¹ afirmando] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁵² 11] [sublinhado no original.]

⁵³ que] [seguem-se várias palavras risc.]

⁵⁴ [§ 193 na ed. de HC.]

⁵⁵ a] [entrel.]

⁵⁶ fide] [no original fidem, que, atendendo ao contexto, deverá ser lapso do autor.]

⁵⁷ [vide S. Jerónimo ob. cit., p. 27. Em TT vem sublinhada a última cláusula da citação. Cf. na ed. de HC. vol. I, p. 341, nota (1).]

⁵⁸ outros] [entrel. a substituir os risc. na linha.]

⁵⁹ e me contento...dos Cânticos.] [na marg. Seguem-se cerca de três linhas no final deste fôlio e cerca de 45 no fôlio 160r de texto risc. Cf. anexo 19.]

⁶⁰ [fl. 160r. 106 em BN. § 194 na ed. de HC.]

⁶¹ e último, diz a esposa, falando com Cristo:] [na marg.]

⁶² para cuja inteligência se há-de notar que] [na marg.]

5 ...ensinou a fee, & **que introduzio...**

...universalmente **abraçarão & adorarão** a Christo...

10

...*venit⁷ et ambulemus...*

15

⁷ *venit*] [leitura errada da lição de TT *venite*.].

com ele de modo que jamais o largue, e que o há-de levar e introduzir em casa de sua
mãe, para que ela também o receba e o admita no mais interior dela: et ducam in domum
matris meae et in cubiculum genetricis meae. De sorte que assi há-de pagar um povo ao
5 outro o benefício que dele recebeu, porque, no princípio, o Povo Judaico foi o que
ensinou a fé⁶³ e **o que introduziu** a Cristo no Povo Gentílico, e no fim, o mesmo⁶⁴ Povo
Gentílico será o que ensinará a fé e o que introduzirá a Cristo no Povo Judaico. Assi que
ambos receberão⁶⁵ universalmente a fé e ambos universalmente **adorarão** a Cristo, mas
primeiro o Povo Gentílico, e depois dele, e por meio dele, o Judaico. Expressamente diz
10 ã e outra cousa Isaías, no capítulo 2º, onde, depois de descrever a conversão universal
do Povo Gentílico, introduz aos mesmos Gentios convertidos, exortando aos Judeus a
que, juntamente⁶⁶ com eles, recebam a luz da fé e sirvam todos ao mesmo Senhor:
Domus Iacob (são palavras dos Gentios) **venite** et ambulemus in lumine Domini [Trad.
15 15]. E esta⁶⁷ é a razão e o fundamento porque S. Bernardo, escrevendo ao Papa
Eugénio, nos livros *De Consideratione*, e exortando-o⁶⁸ a que trate muito de aplicar e
promover a conversão universal do mundo, reparando nesta ordem dela, revelada por S.
Paulo, diz que o meio eficaz de converter os Judeus é apressar a conversão dos Gentios.
Fala o Santo da conversão universal de todo o povo, e não dos particulares, que é o
mesmo sentido em que nós falamos.⁶⁹

20

25

30

35

40

⁶³ fé] [segue-se de Cristo risc.]

⁶⁴ [muda para fls. 222v em TT.]

⁶⁵ receberão] [segue-se a fé risc.]

⁶⁶ juntamente] [segue-se e por meio deles risc.]

⁶⁷ e por meio dele...lumine Domini. E esta] [na marg. a substituir o Judaico risc. na linha. Por lapso evidente, esta está repetido.]

⁶⁸ [fl. 160v.]

⁶⁹ [fim do vol. I da ed. de HC.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Mas Paulo e Barnabé disseram-lhes com toda a coragem: “Era necessário anunciar a Palavra de Deus, em primeiro lugar a vocês. Mas, uma vez que a rejeitam, e não se acham merecedores da vida eterna, então vamos virar-nos para os que não são judeus. Esta é a ordem que o Senhor nos deu: Coloquei-te como uma luz para as outras nações, para que leves a salvação ao mundo inteiro”. Actos dos Apóstolos 13: 46-47.

10

[Trad. 2] “Jesus, porém, não respondeu. Os discípulos chegaram-se a ele e pediram-lhe: “Manda-a embora! Ela não pára de gritar atrás de nós”. Mateus 15: 23.

15

[Trad. 3] “Não se desviem para o caminho dos pagãos, nem entrem em qualquer cidade dos samaritanos”. [Mateus 10: 5]. “Jesus então disse: “Eu só fui enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel”. [Mateus 15: 25]; não que não tenha sido também enviado aos Gentios, mas porque primeiro foi enviado a Israel, para que se desse a justa passagem para o lugar dos Gentios daqueles que não receberam o Evangelho”. S. Jerónimo, Migne, *Patr. Lat.*, vol. 26, p. 109.

20

[Trad. 4] “...aos quais foram feitas [estas] promessas...”.

25

[Trad. 5] “Pelo contrário, eles reconheceram que Deus me tinha encarregado de anunciar a Boa Nova aos não-judeus, tal como tinha encarregado Pedro de anunciar a Boa Nova aos judeus”. Gálatas 2: 7

30

[Trad. 6] “Tiago, Pedro e João, que eram os mais considerados, reconheceram que Deus me tinha confiado esta missão e deram-nos as mãos, a mim e a Barnabé, em sinal de acordo. E assim, concordámos em que nós fôssemos para o meio dos não-judeus, e eles para o meio dos judeus”. Gálatas 2: 9.

35

[Trad. 7] “Eu não me envergonho da Boa Nova. Nela está a força de Deus para salvar todos os que crêem, primeiro os judeus e também aqueles que o não são”. Romanos 1: 16. Cf. também Romanos 2: 9.

40

[Trad. 8] “Jesus concluiu: “Os últimos virão a ser os primeiros, e os primeiros, os últimos”. Mateus 20: 16.

[Trad. 9] “O irmão mais novo roubou o primado do mais velho e transferiu-o do irmão para si”. S. Agostinho, *Contra Mendacium* (Migne, cap. X, , vol. VI, p. 555).

45

[Trad. 10] “O oitavo sinal é aquele em que o Príncipe pede que a sua filha seja reanimada, não querendo ser excluído do mistério da verdadeira circuncisão, mas aparece uma mulher sofrendo de hemorragias, e é curada em oitavo lugar, de forma que a filha do Príncipe, excluída deste número, passe a ser o nono, de acordo com o que se diz nos Salmos: “Do Egipto virão embaixadores; a Etiópia estenderá as suas mãos para Deus”. [Salmos 68: 32]. S. Jerónimo, *Ob. cit.* p. 58.

5 [Trad. 11] “Pelo mais velho, por conseguinte Pedro, é significada a Igreja dos Gentios, pelo mais novo, João, a Sinagoga dos Judeus. Caminham ambas ao mesmo tempo, porque, desde o seu começo até ao seu ocaso, seguem uma via semelhante e comum, embora a Sinagoga e o Paganismo não tenham caminhado em igual e comum sentido. A Sinagoga chegou primeiro ao sepulcro, mas não conseguiu entrar, porque, recebeu os mandamentos da Lei, ouviu as profecias sobre a Encarnação e a Paixão do Senhor, mas não quis acreditar no defunto”. S. Gregório, *Breviário*,” Homilia 22. in *Evangelium Lect. III° In Sabbas in Albis*”.

10 [Trad. 12] “Irmãos, eu quero que vocês conheçam o plano misterioso de Deus, para não se julgarem tão sábios. E o plano é este: parte das pessoas do povo escolhido tornou-se incapaz de compreender, até ao momento em que os outros povos entrem no plano da salvação”. Romanos 11: 25.

15 [Trad. 13] “Quando [Deus] levou o menino e a sua mãe para o Egipto, levou-os de noite e nas trevas, porque deixou aos descrentes, de que ele próprio se afastou, a noite da ignorância. Porém, quando regressa à Judeia, não se fala de noite nem de trevas no Evangelho, porque, no fim do mundo, como se recebessem Cristo voltando do Egipto, os Judeus serão iluminados pela fé”. S. Jerónimo, ob. cit. p. 27.

25 [Trad. 14] O passo citado não pertence totalmente ao capítulo 8, sendo a segunda oração parte do capítulo 3, que, neste ponto, se assemelha bastante ao passo citado do capítulo 8: “Mal me afastei deles, encontrei o amor da minha vida. Agarrei-o e não o quero deixar; quero levá-lo para minha casa, para o quarto onde a minha mãe me concebeu”. Cântico dos Cânticos 3: 4; “Levar-te-ia para casa de minha mãe e tu me ensinarias o que sabes. Dar-te-ia a beber do vinho aromático e do sumo das minhas romãs”. Cântico dos Cânticos 8: 2.

30 [Trad. 15] “Vamos, povo de Jacob! Caminhemos guiados pela luz do Senhor!”. Isaías 2: 5.

5

ANEXO 19

(fl. 159v/160r)...como já se podem ter lido o de Isaías, no capítulo 2º, e o de Miqueas, no capítulo 14¹, onde, falando concordemente na conversão universal de ambos os povos, sempre põem em primeiro lugar a do² Povo Gentílico, e em segundo, e como consequência dela, a do Judaico.

Não deixarei contudo de apontar aqui o capítulo 49 de Isaías, o qual contém ùa e outra conversão, e a ordem delas, em um excelente diálogo entre Cristo, o Padre Eterno³ e o Povo Judaico: Et ego dixi (diz Cristo): In vacuum laboravi, sine causa et vane fortitudinem meam consumpsi. [Trad. 1]. São palavras de Cristo, como queixoso e sentido de ver o pouco fruto de seus trabalhos, paxão e morte, sendo tão poucos os que se convertiam do Povo de Israel, onde especialmente fora mandado por seu Padre, onde pregara e fizera tantas maravilhas, onde empregara toda a vida, e finalmente a dera por eles. Às quais palavras de tão justo sentimento responde o Eterno Padre: Parum est ut sis mihi servus ad suscitandas tribus Iacob, et faeces Israel convertendas. Dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terrae [Trad. 2]. Pouco é, filho meu, que me tenhais servido na conversão dos tribos de Jacob e fezes de Israel (adiante diremos porque se chamam fezes); e ainda que todos eles se converteram, era pouca remuneração de vossos trabalhos, os quais eu hei-de satisfazer com vos fazer luz e salvação de todas as gentilidades⁴, até os fins do mundo⁵, de cujos Reis e Príncipes sereis reconhecido e adorado: Reges videbunt et consurgent Principes, et adorabunt [Trad. 3]. E se logo não vistes este fruto de vossa missão [e doutrina], e das petições que me fizestes, é porque o tempo decretado por minha Providência não era ainda chegado: in tempore placito exaudivi te, et in die salutis auxiliatus [sum tui] et servavi te et dedi te in foedus populi ut suscitaires terram et possederes haereditates dissipatas [Trad. 4]. Para este tempo vos tenho guardado; então dareis leis ao mundo e ressuscitareis a terra, e possuireis a vossa herança que está tão dissipada: ut diceres his qui vincti sunt: exite, et his qui in tenebris: revelamini. [Trad. 5]. Então libertareis aos que estão cativos e presos do demónio, e mandareis que se descubram e apareçam no mundo os que estão encobertos (como se viu nos descobrimentos de tanta parte do mesmo mundo). Ecce isti de longe venient, et ecce illi ab Aquilone et mari, et isti de terra Australi [Trad. 6], que são as terras novamente descobertas, e as que já dantes eram conhecidas, de todas as quais promete o Eterno Padre a Cristo se converterão à sua fé e obediência todas as nações do Povo Gentílico. À vista desta⁶ conversão universal⁷, introduz o Profeta o Povo Judaico, debaixo do nome de Sion, triste, desconsolado, e quasi desesperado, dizendo que Deus se tem esquecido totalmente dele, pois, convertendo a todas as nações e alumando a todas,

¹ 14] *[sublinhado no original.]*

² [fl. 160r.]

³ o Padre Eterno] *[na marg, a substituir Deus, risc. na linha.]*

⁴ de todas as gentilidades] *[no original de todos os gentilidades, devido à substituição por sobreposição de gentilidades sobre gentios.]*

⁵ mundo] *[segue-se cujos risc.]*

⁶ desta] *[entrel. A substituir da qual risc. na linha.]*

⁷ universal] *[na marg.]*

só ele persiste na sua miséria e cegueira⁸. Mas a estas palavras responde Deus repetindo-as: et dixit Sion: dereliquit me Dominus, et Dominus oblitus est mei. Numquid oblivisci potest mulier infantem suum ut non misereatur filio uteri sui? Et si illa oblita fuerit, ego tamen non obliviscar tui [Trad. 7]. Porventura poderá a mãe esquecer-se do filho de suas

5 entranhas? Pois sabe, Povo⁹ de Israel, meu antigo filho, que, ainda que a mãe se esqueça do seu, eu¹⁰ não me esquecerei de ti. E sobre estas palavras de tanta reconciliação e amor¹¹ vai o mesmo Deus descrevendo a conversão do dito Povo¹², a multidão dele, o aplauso e festa de toda a Igreja e de todo o mundo, com que de todas as nações do Povo Gentílico e de seus Príncipes e seus Reis será recebido.

10 O quanta parte terão neste aplauso e nesta alegria aqueles que maior parte tiverem na conversão do mesmo Povo Judaico, porque o Povo Gentílico há-de ser o principal instrumento de sua conversão, e o que o há-de introduzir a Cristo ou Cristo a ele, este é o verdadeiro sentido e literal daquele texto dos Cânticos...

15

NOTAS

20 [Trad. 1] “Mas eu pensava para comigo: “Em vão trabalhei e em vão gastei as minhas forças.” No Senhor é que eu tenho garantido o meu direito e no meu Deus, a minha recompensa”. Isaías 49: 4.

25 [Trad. 2] “Ele disse-me: “Não basta que estejas ao meu serviço só para restabeleceres as tribos de Jacob e reunires os sobreviventes de Israel. Eu quero que sejas a luz das nações, para que a minha salvação chegue aos confins da terra”. Isaías 49: 6.

30 [Trad. 3] “O Senhor, que é o libertador e o Deus santo de Israel, declara agora o seguinte a ti que te tens desprezado a ti mesmo, que tens sido detestado pelos pagãos, e tens sido escravo dos poderosos: “Quando os reis te virem, levantar-se-ão do trono, e os príncipes prestar-te-ão homenagem.” Tudo isto acontece porque o Senhor é fiel, porque o Santo de Israel te escolheu”. Isaías 49: 7.

35 [Trad. 4] “Eis o que diz o Senhor: “No tempo devido respondi-te quando chegou o dia da salvação vim em tua ajuda. Guardei-te para uma aliança com o povo, para restaurar o país e repartir as terras devastadas...”. Isaías 49: 8.

40 [Trad. 5] “...para dizer aos prisioneiros: “Saíam da prisão!” e aos que vivem na escuridão: “Venham para a luz!” Haverá boas pastagens ao longo dos caminhos, e encontrarão alimento em todas as colinas”. Isaías 49: 9.

[Trad. 6] “Vejam como eles chegam de longe! Uns vêm do Norte, outros do Ocidente, e outros da terra do Egípto, ao Sul!”. Isaías 49: 12.

⁸ cegueira] [*segue-se a cuja risc.*]

⁹ Povo] [*segue-se Judaico risc.*]

¹⁰ eu] [*entrel. A substituir uma letra risc. na linha.*]

¹¹ de tanta reconciliação e amor] [*na marg.*]

¹² Povo] [*segue-se e risc.*]

[Trad. 7] “Jerusalém dizia de mim: “O Senhor abandonou-me; ele esqueceu-se de mim.” Mas pode uma mãe esquecer o seu bebê, deixar de ter amor ao filho que ela gerou? Ainda que ela se esquecesse dele, eu nunca te esqueceria”. Isaías 49: 14-15.

5

Questão 14^a.

...especies de infidelidade?

10

...he a que as reparte em quatro:...

15

...nem ao verdadeyro Deos;...

20

*No **Psalmo 109**¹ promete...*

25

30

35

40

45

¹ 109] [correccão não assinalada da lição de TT 117.].

5

Questão 20^{a1}

Se se pode provar a mesma conversão universal do mundo
pela extinção de² todas as espécies da infidelidade?

10 ³ Provada a conversão universal do mundo segundo a antiga divisão dos povos,
para maior complemento e demonstração desta tão grave matéria, será bem que a
provemos igualmente segundo a moderna divisão das espécies da infidelidade. Posto que
alguns dividam a infidelidade em 3 espécies, unindo o Gentilismo e Paganismo em ùa só,
a divisão mais distinta e mais exacta é a que a reparte em quatro: Heregia, que
15 compreende os Hereges, que confessam a Cristo com erro na fé; Judaísmo, que
compreende os Judeus, que confessam a Deus e negam a Cristo; Gentilismo, que
compreende os Gentios, que⁴ nem conhecem a Cristo nem o verdadeiro Deus;
Paganismo, que compreende⁵ os Maometanos, que, confessando a Deus e a Cristo, é
20 com erros e blasfêmias enormes contra⁶ ele e sua divina lei. Agora mostraremos como
todas estas quatro espécies de infidelidade se hão-de acabar e extinguir na conversão
universal do mundo. E esta é a conclusão e reposta da presente questão, que provaremos
primeiro em geral, falando juntamente de todas as quatro espécies, e depois em
particular, decendo a cada ùa delas.

25 ⁷ No salmo 117⁸, promete o Eterno Padre a Cristo que lhe⁹ porá debaixo dos pés a
todos seus inimigos: sede a dextris meis donec ponam inimicos tuos scabellum pedum
tuorum [Trad. 1]. E por que se não duvide que fala o Eterno Padre absoluta e
universalmente de todos, acrescentou S. Paulo ùa interlinha ao dito verso do salmo,
dizendo (como já advertimos), na Epístola aos *Coríntios: Omnes inimicos tuos [Trad.
30 2]. Estes inimigos, pois, que ainda hoje são inumeraveis, se reduzem às quatro
conspirações que pouco antes dividimos, ou debaixo de ùa só cabeça, como os Judeus
debaxo de Moisés, mal entendido, e os Turcos e Mouros debaxo de Mafoma; ou debaixo
de muitas cabeças, como os Hereges, que¹⁰ seguem diversos Heresiarcas, e os Gentios,
que adoram diversos ídolos. E todas estas facções e exércitos de inimigos (como os
35 refere Lorino neste lugar), não por força ou violência de armas, mas por voluntária
obediência e sujeição, porá o braço da omnipotência do Padre aos pés de seu filho,
Cristo.

¹ 20^a] [o número 20 encontra-se escrito ao lado de um 18 risc. Ao lado, pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 14^a.]

² extinção de] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

³ [107 em BN. § 195 na ed. de HC.]

⁴ compreende os gentios, que] [na marg.]

⁵ compreende] [no original comprenhe, por lapso evidente. Cf. TT.]

⁶ contra] [seguem-se várias palavras risc.]

⁷ [108 em BN. § 196 na ed. de HC.]

⁸ 117] [sublinhado no original. Este número substitui um outro risc. A citação está errada. O passo citado é do salmo 109 (110): 1.]

⁹ lhe] [entrel.]

¹⁰ que] [seguem-se duas letras risc.]

...(que, **seguindo**² a melhor...

...o segundo ruyvo_ *equus rusus*³ ; o terceyro...

5

...variedade, **ou melhoria**, na accomodação della...

10

15

20

25

30

35

40

45

² seguindo] [*leitura errada da lição de TT segundo.*].

³ rusus] [*leitura errada da lição de TT Rufus.*].

11 No capítulo 6^{o12} do Apocalipse, ao abrir dos primeiros quatro *sigilos daquele misterioso livro (que, **segundo** a melhor opinião, significa o mesmo Apocalipse), viu S. João quatro cavaleiros sobre quatro cavalos de diversas cores e com diferentes divisas: o primeiro era branco: *equus albus*¹³, o segundo ruivo: *equus rufus*, o terceiro negro: *equus niger*, o quarto pálido: *equus pallidus* [Trad. 3]. Por estes quatro cavalos entende Cornélio a Lápide, com outros autores, as principais seitas do mundo. E seguindo *a mesma exposição, posto que com algũa variedade (**ou melhoria**) na acomodação dela¹⁴, podemos dizer, com grande propriedade das cores, que o cavalo pálido significa os Turcos e Mouros, que geralmente são gente baça, e lhe quadra mui bem o cavaleiro a quem dá o texto nome de morte, e insígnias todas de tirania e crueldade;¹⁵ que o cavalo negro significa¹⁶ os Gentios, cuja cor (no¹⁷ estado presente da Igreja) ou é ou inclina para negro, como os da África, Ásia e América, e lhe quadra bem a insígnia da balança, pelos comércios que têm os Cristãos com eles; que o cavalo ruivo significa os Hereges, cor própria das gentes do Norte e Setentrionais, onde reina a Heregia, e lhe quadra¹⁸ igualmente bem a insígnia do Montante, por ser ela a origem e fomento de todas as guerras da Cristandade¹⁹; finalmente, que o cavalo branco significa os Judeus, também pela semelhança²⁰ da cor, e lhe quadra com toda a propriedade o cavaleiro e suas armas, do qual e das quais diz o texto: et qui sedebat super illum habebat arcum et data est ei corona, et exivit vincens ut vinceret [Trad. 4]. Todos os²¹ expositores e Padres entendem comummente por este cavaleiro a Cristo, que verdadeiramente tomou a humanidade da nação judaica, significada no cavalo em que vinha. Diz pois²² o texto que lhe foi dada a coroa: et data est ei corona, porque saiu a se coroar e receber de seu Eterno Padre a consumada coroa de seu império; e que saiu vencedor para vencer:²³ exivit vincens ut vinceret, porque sempre, depois de vencidas tias²⁴ seitas e nações, lhe fica ainda mais que vencer, até que chegue a sujeitar todas; e finalmente, que as armas que meneava eram arco e setas: et habebat arcum, porque estas são as com que penetra os corações dos povos e dos Reis, para os pôr a seus pés,²⁵ como profetizou e lhe prometeu²⁶ David no salmo 44²⁷: Sagittae tuae²⁸ acutae populi sub te cadent in corda inimicorum Regis [Trad. 5].

30

11 [109 em BN. § 197 na ed. de HC.]

12 6^o [sublinhado no original.]

13 albus] [no manuscrito ablus, por evidente troca de sílabas.]

14 dela] [entrel.]

15 crueldade;] [segue-se uma letra risc.]

16 significa] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

17 [muda para fls. 233r em TT.]

18 quadra] [segue-se bem risc.]

19 da Cristandade] [na marg. a substituir que risc. na linha.]

20 semelhança] [palavra desenhada sobre outras, com anulação da primeira letra e de um sinal de pontuação.]

21 os] [entrel.]

22 pois] [entrel.]

23 [fl. 161r.]

24 tias] [segue-se uma palavra risc.]

25 pés,] [segue-se uma palavra risc.]

26 e lhe prometeu] [na marg.]

27 44] [sublinhado no original.]

28 tuae] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

5 ...ouvio no ceo, **repetidas**⁴ quatro vezes...das quaes (por não copiar tanto texto) diz
assy...

10 ...& quatro as **Alleluias**...

15

20

25

...eterna verdade, **tanto** pello que della se pode inferir...

30 ...foy o mesmo que **o do reynar ou o dos reys**; os quaes começarão em **Nemrod**⁵, neto
de **Cham**, filho **segundo** de Noé. Este **Nemrod**⁵ ...

...Genebrardo, **Gordiano**⁶, **Serairo**, & nos outros autores...

35 ...desta cegueira (**que tanto depois o corrompeo & inficinou todo**) mil & oitocentos
annos.

40

⁴ repetidas] [*leitura errada da lição de TT repetidos.*].

⁵ Nemrod] [*leitura errada da lição de TT Menrod.*].

⁶ Gordiano] [*leitura errada da lição de TT Gordono.*].

29 Desta sorte conquistará e vencerá Cristo seus inimigos, sujeitando em todas as quatro partes do mundo estas quatro facções e conpirações deles, depois de cuja inteira vitória logrará a coroa e grandeza de seu consumado império e acabará de reinar perfeitamente no mundo, como também descreve o mesmo S. João no capítulo 19³⁰ do Apocalipse, referindo grandes aplausos e aclamações que ouviu no céu, **repetidos** quatro vezes com quatro aleluias, a última das quais, por não copiar tanto texto, diz assi: Et audivi quasi vocem turbae magnae, et sicut vocem aquarum multarum et sicut vocem tonitruorum magnorum dicentium alleluia, quoniam regnavit dominus Deus noster omnipotens; gaudeamus et exulemus, et demus gloriam ei! [Trad. 6]. O mistério de serem quatro as aclamações e quatro **os aleluias** acomodam variamente os Doutores, como se pode ver particularmente em Alcaçar, mas sendo a vitória de Cristo contra as quatro seitas do mundo, e a coroa³¹ sobre as quatro partes dele, que mais própria e acomodada aplicação se lhe pode dar que dizer: Reinou Cristo na Europa e sobre a Heregia. Aleluia; Reinou Cristo na África e sobre o Maometismo. Aleluia; Reinou Cristo na Ásia e sobre o Judaísmo. Aleluia; Reinou Cristo na América e sobre a Gentilidade. Aleluia. Tudo isto mostrarei agora debaxo do título particular de cada ùa destas espécies da infidelidade, provando como totalmente há-de ser acabada e extinta no mundo.

Prova-se em particular a extinção do Gentilismo e Idolatria.

20 32 No capítulo 14³³ da Sapiencia, diz o texto sagrado: Initium fornicationis est exquisitio idolorum, et ad inventio illorum corruptio vitae, neque enim erant ab initio neque erunt in perpetuum [Trad. 7]. Quer dizer que o princípio da infidelidade (à qual, em frasi da Escritura³⁴, se chama *fornicatio*), e a corrupção da vida e dos costumes dos homens, foi a invenção da Idolatria, mas que, assi como houve tempo no mundo em que não havia ídolos, assi virá também tempo em que os não haja, que é sentença admirável, tanto pelo que nela diz a eterna verdade **quanto** pelo que dela se pode inferir: neque enim erant ab initio, neque erunt in perpetuum. O princípio da Idolatria, como se colhe deste mesmo capítulo, foi o mesmo que **o dos Reis**, os quais começaram em **Menrod**, neto de **Chan**, filho 3º de Noé. Este³⁵ **Menrod** (segundo diversas opiniões) ou foi Nino ou pai de Nino, edificador de Nínive³⁶ e do Império dos Assírios, cuja imagem, favorecida da adulação, foi o primeiro ídolo que houve no mundo, como se pode ver em Saliano, Tornielo, Lorcelino, Petavio, Genebrardo, **Gerdono**, **Serario**, e nos outros autores da Cronologia e História Universal daqueles tempos, pelo cômputo dos quais³⁷ e do ano do dilúvio³⁸, consta que esteve o mundo limpo desta cegueira, **que tanto depois *o corrompeu e inficinou todo**, mil³⁹ e oitocentos anos. E posto que o texto presente da Sabedoria nos não declare quanto tempo há-de estar outra vez o mesmo mundo sem

29 [110 em BN. § 198 na ed. de HC.]

30 19] [sublinhado no original.]

31 coroa] [segue-se uma palavra risc.]

32 [111 em BN. § 199 na ed. de HC.]

33 14] [sublinhado no original.]

34 Escritura] [segue-se uma marca de fechamento de parêntese risc.]

35 Este] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

36 Nínive] [no ms. Níniveve, certamente por lapso.]

37 quais] [segue-se uma palavra risc.]

38 dilúvio] [seguem-se várias palavras risc.]

39 [muda para fls. 223v em TT.]

...no capitulo 2 tam absoluto...

5 ...& *penitus* porque cada huma...

...salmo 58⁷...

10

...do baptismo, o qual juntamente he morte & ressurreição dos que o recebem. Por
isso disse S. Paulo que no baptismo eramos sepultados & ressuscitavamos com
15 Christo, porque com huma morte & ressurreição mais breve que a sua, entrando &
saindo do baptismo, o mesmo homem morre assy com toda a verdade...A mesma
extinção da Gentilidade & conversão universal dos Gentios promette...no cap^o. 2 &
no cap^o....

20

25

Victoria _ *De Relectione de Indiis*...

30

...o cap^o. 7^o. de Daniel...

35

40

45

⁷ salmo 58] [*reconstituição não indicada da lacuna de TT respeitante ao número do salmo.*].

ídolos nem idolatria, basta que nos assegure que há-de haver tempo futuro em⁴⁰ que a não haja, semelhante ao passado, em que a não houve.

41 Concorde com este testemunho (que por si só bastava) o do Profeta Isaías, no capítulo 45⁴², tão absoluto e tão universal como ele: et elevabitur dominus solus in illa die, et idola penitus conterentur [Trad. 8]. Notem-se as palavras *solus* e *penitus*, **que**, cada uma por si e muito mais apertadamente ambas juntas, convencem que se há-de acabar totalmente no mundo a idolatria, e que o nome falso de Deuses que os ídolos têm usurpado ao verdadeiro⁴³ Deus se lhe há-de restituir inteiramente, e que não há-de haver no mundo Gentios nem Idólatras. É o que disse, por outra frasi, David, no **salmo**⁴⁴: Ad nihilum de duces omnes gentes [Trad. 9], não porque Deus haja de extinguir e anular as nações gentílicas, mas porque há-de extinguir e anular nelas a Gentilidade ou Gentilismo, deixando totalmente de ser Gentios e passando a ser Cristãos, por virtude da fé e do bautismo, o qual, **por isso, como diz S. Paulo, é figura da morte e ressurreição de Cristo, porque, entrando e saindo dele o mesmo homem, morre ali, com toda a verdade, um Gentio, e nasce de novo um Cristão. A mesma conversão universal dos Gentios e extinção da Idolatria** promete o mesmo David nos salmos 95⁴⁵ e 96, e a torna a prometer o mesmo Isaías⁴⁶ no capítulo 2º e no capítulo 49⁴⁷, e quasi todos os outros Profetas a anunciam e celebram⁴⁸ em muitos e mui ilustres lugares, os quais se entenderam melhor de 160⁴⁹ anos a esta parte, depois que, com o descobrimento dos novos mundos, se descobriram também tantas nações de Gentios, em que se começou a pregar e receber a fé de Cristo; e se podem ver suas exposições nos autores que escreveram depois do mesmo tempo, particularmente em Bosio, *De Signis Ecclesiae*, em Genebrardo, sobre os Salmos, em Acosta, *De Procuranda Indorum Salute* e *De Temporibus Novissimis*, em Malvenda, *De Ante Cristo*, em Mendoza, *Super Libros Regum*, em Rebelo, *De Iustitia*, em Arias Montano, sobre os Profetas menores, em Cornélio, sobre os menores e maiores, em Leão de Castro, sobre Isaías, em Scherlogo, sobre os Cânticos, em Vitoria, **relatione De Indis**, em Solórzano, *De Iure Indiarum*, em Ludovico Legionense, sobre Abdias, e em seu discípulo Basílio Ponce de Leon, nas *Questões Várias*, e em outros muitos autores.

30

Prova-se em particular a extinção do Maometismo.

50 Muitas vezes temos falado, neste discurso sobre o capítulo 7 de Daniel, naquele chamado *cornu parvum* [Trad. 10], o qual nasceu entre os dez cornos da quarta besta e se levantou e dominou três deles. Mas, depois deste seu violento império, viu Daniel que foi

35

⁴⁰ em] [foi riscada uma letra no início da palavra.]

⁴¹ [§ 200 na ed. de HC.]

⁴² 45] [sublinhado no original. A indicação está errada. Trata-se do capítulo 2.]

⁴³ ao verdadeiro] [na marg. a substituir a risc. na linha.]

⁴⁴ salmo] [em BN o lugar correspondente ao número do salmo está em branco, bem como em TT. Trata-se do salmo 58 (59).]

⁴⁵ 95] [sublinhado no original.]

⁴⁶ [fl. 161v.]

⁴⁷ 49] [sublinhado no original.]

⁴⁸ a anunciam e celebram] [na marg.]

⁴⁹ 160] [sublinhado no original.]

⁵⁰ [112 em BN. § 202 na ed. de HC.]

5

...Politica Espanhola, o Padre Bento Fernandes...

10

...Porque Mafoma...

15

20

25

...de todas (posto que nenhum Doutor repare nella). Porque...

30

...que algum desses dominasse...

35

40

45

entregue ao fogo e⁵¹ queimado⁵², e o Anjo, explicando o efeito deste incêndio, disse que lhe havia de ser tirado o poder, e que havia de ser destruído, e que havia de perecer e acabar para sempre: et iudicium sedebit ut auferatur potentia et conteratur et dispereat usque in finem [Trad. 11]. Este *cornu parvum* é a seita de Mafoma e o Império Otomano, como sentem e explicam graves autores. Assi o entende Vatablo, sobre este lugar, Fevardêncio, no Comento de S. Ireneu, o Bispo Genebrardo, João Anio, Clitoveo, citados por ele, Frei Heitor Pinto, sobre Daniel, Salazar, na *Política Espanhola*, **Bento Fernandes**, sobre os Génesis, e outros. E se prova exactamente pela acomodação propriíssima de toda a história da visão, a qual, segundo todas as⁵³ circunstâncias, quadra admiravelmente a Mafoma e ao Império Otomano⁵⁴, porque verdadeiramente esta seita e seu império, pela vileza de seus princípios e de seu autor⁵⁵, foi *cornu parvum*. Naceu no meio dos dez cornos da quarta besta, como diz o texto: et ecce cornu aliud parvulum ortum est de medio eorum [Trad. 11], porque **verdadeiramente Mafoma** e a sua seita teve seu princípio naquelas terras e províncias orientais que dominava o Império Romano, significado, como já vimos, na quarta besta, fosse a terra qual fosse, de que não consta entre os Historiadores. Diz mais o texto: Sermones contra excelsum loquetur [Trad. 11], e tais são as blasfêmias contra Deus e contra⁵⁶ Cristo desta infame e bestial seita; et sanctos altissimi conteret [Trad. 11], e bem se tem visto quão grandes danos tem feito à Cristandade a tirania deste império, não só nos contínuos cativeiros dos Cristãos, mas nos reinos e províncias que lhe tem tomado, e neles infinitas Igrejas, da África, Ásia e Europa, que são os três cornos principais⁵⁷ da besta quarta, que, diz o texto, lhe havia de arrancar: et tria de cornibus primis avulsa sunt a facie eius [Trad. 11]. Quem quiser ver a geografia destas três partes, ou cornos, ocupados pela tirania do Turco, lea a Salazar no livro citado, onde eruditamente a descreve e divide.

⁵⁸ Finalmente, diz o texto:⁵⁹ putabit quod possit mutare tempora et leges [Trad. 11], e é circunstância a mais notável de todas, **posto que nenhum Doutor repare nela**, porque o intento do Turco e Império Otomano é dominar a Europa e extinguir o nome de Cristo, e *prantar em todo o mundo a infame seita, que tanta parte dele tem⁶⁰ já ocupado, e por isso diz o texto que entrará em pensamentos⁶¹ e se persuadirá que poderá mudar as leis e os tempos,⁶² a qual circunstância de nenhum modo tem nem pode ter lugar em Príncipe algum daqueles entre os quais está dividido o antigo Império Romano, que são significados, como também temos dito, nos dez cornos da quarta besta, porque, ainda que algum **deles** dominasse a Europa e o mundo, nem por isso havia de mudar os tempos nem as leis⁶³, porquanto todos são Príncipes cristãos, que têm a mesma lei, e todos guardam e observam a mesma ordem e cômputo comum dos tempos, segundo o curso do sol, sendo tudo pelo contrário na seita e império de Mafoma, o qual havia de

⁵¹ entregue ao fogo e] [na marg.]

⁵² queimado] [segue-se e destruído, risc.]

⁵³ as] [entrel.]

⁵⁴ [§ 203 na ed. de HC.]

⁵⁵ autor] [segue-se Mafoma risc.]

⁵⁶ [muda para fls. 224r em TT.]

⁵⁷ principais] [na marg.]

⁵⁸ [§ 204 na ed. de HC.]

⁵⁹ texto:] [segue-se uma letra risc.]

⁶⁰ tem] [segue-se todo risc.]

⁶¹ pensamentos] [segue-se e risc.]

⁶² tempos,] [seguem-se várias palavras risc.]

⁶³ leis] [segue-se o início de uma palavra risc.]

5

10

15

20 ...**Sulpicio Severo**, que escreveo nos tempos de S. Hieronymo...

25 ...daquella **opinião commum**, ajudada não pouco com a de que o Mundo se **acabava**, tomárão motivo...

...nem tal seita, **& muito menos**...

30

35

40

45

mudar as leis, porque é o maior inimigo da Lei⁶⁴ de Cristo, e havia de mudar os tempos, porque⁶⁵ no cômputo dos seus tempos⁶⁶ não seguem o curso do sol, senão o da lua⁶⁷; o que tudo se comprova com o exemplo de Espanha, no tempo que esteve dominada pelos Mouros, os quais, não só trataram de mudar tão universalmente a Lei que apenas⁶⁸ se conservou a pureza da de Cristo nas montanhas das Astúrias, mas também mudaram de sorte os tempos e cômputo dos anos, trocando os solares pelos lunares, que desta mudança nasceu a dificultosíssima averiguação da Cronologia nas Histórias Espanholas, *pela confusão dos anos Árabes ou Moçárabes com os de Cristo, da qual observação faz um erudito capítulo Mariana, *De Rebus Hispaniae*. Pelo que tudo consta que a visão de Daniel fala da seita e tirania de Mafoma, e que ela, segundo o dito texto, se há-de extinguir, perecer e acabar para sempre: ut auferatur et conteratur et dispereat usque in finem [Trad. 11].

⁶⁹ Nem obsta à antiga opinião de Padres e Doutores, que muitos ainda hoje seguem, a qual pelo mesmo *cornu parvum* entende o Ante-Cristo, porque se há-de advertir que foi sentimento comum nos primeiros séculos da Igreja que as perseguições universais⁷⁰ dela haviam de ser somente dez, conforme o número das pragas do Egípto, e como até os tempos do Emperador Constantino, em que cessaram, se tinham contado nove perseguições⁷¹, entendiam todos que só faltava a décima e última, e que esta era a do Ante-Cristo. Assi o lemos expressamente no primeiro livro da *História Sagrada*, do Beato Sulpitio Severo, discípulo de S. Martinho Bispo, que escreveu nos tempos de Jerónimo, posto que S. Agostinho, ainda que louva a engenhosa aplicação das dez pragas às dez perseguições, já não tinha por muito sólido este cômputo, parecendo-lhe, como diz nos livros *De Civitate Dei*, que as perseguições da Igreja podiam exceder aquele número. Mas daquela **opinião comum** tomaram motivo os escritores antigos para aplicarem ao Ante-Cristo qualquer perseguição grande⁷² que liam nas Escrituras, principalmente em Daniel e no Apocalipse, onde também se fala claramente na de Mafoma.⁷³ E se naqueles tempos⁷⁴ não havia tal Mafoma, nem tal seita, **nem, muito menos**⁷⁵, tal *Império Otomano (o qual começou de 360⁷⁶ anos a esta parte), como haviam nem podiam falar dele os comentadores dos Profetas, sendo necessária tanta⁷⁷ revelação para o comento como a que eles⁷⁸ tiveram para as profecias?

⁷⁹ O Profeta Isaías, no capítulo 27⁸⁰, diz assi: In die illa visitabit Dominus in gladio suo duro et grandis et fortis super Leviathan serpentem vectem, et super Leviathan serpentem tortuosum et occidet cetum qui in mari est [Trad. 12]. Nas quais palavras

⁶⁴ Lei] [entrel.]

⁶⁵ porque] [segue-se uma vírgula risc.]

⁶⁶ tempos] [entrel.]

⁶⁷ [fl. 162r.]

⁶⁸ apenas] [segue-se uma letra risc.]

⁶⁹ [§ 205 na ed. de HC.]

⁷⁰ universais] [na marg.]

⁷¹ perseguições] [entrel.]

⁷² grande] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁷³ Mafoma.] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁷⁴ tempos] [segue-se uma palavra risc.]

⁷⁵ muito menos] [na marg.]

⁷⁶ 360] [sublinhado no original.]

⁷⁷ tanta] [seguem-se duas letras risc.]

⁷⁸ eles] [a palavra foi desenhada sobre outra tendo sido riscada a primeira letra.]

⁷⁹ [§ 206 na ed. de HC.]

⁸⁰ 27] [sublinhado no original.]

5 ...grandeza, **situação & figura**...

10 ...pode ver **o mesmo comentador no Capº. 10**...
...com igual propriedade **ao mesmo tyranno**...
...& os occultos **juizes**⁸ de Deos...
...& **por fim** sua destruição...
15 ...*baculus ipse est; in manu*...⁹

...*Et erit cum impleverit*¹⁰ Dominus...

20

25

30

35 ...**a ultima** perseguição...

40

45

⁸ juizes] [*leitura errada da lição de TT* juizos].

⁹ ...*baculus ipse est; in manu*...] [*leitura errada da lição de TT* ...*baculus ipse, in manu*...].

¹⁰ impleverit] [*leitura errada da lição de TT* compleverit]

promete Deus de *matar a Leviatan e fazer justiça dele, e o tirar da terra, onde anda soberbo e venenoso como serpente, e do mar, onde também domina como balea; e por este Leviatan, serpente da⁸¹ terra e balea do mar, se entende o Turco e seu⁸² império e seita, como alguns autores⁸³ explicam, mostrando a propriedade com que ao dito império, a sua extensão, grandeza e **figura**, corresponde⁸⁴ inteiramente a delineação de comprido, torcido ou tortuoso, e⁸⁵ juntamente terrestre e marítimo com que o Profeta o descreve, que é o modo com que melhor se entendem e podem declarar as profecias, quando falam, como esta, por estilo metafórico e enigmático. Veja-se Cornélio neste lugar, onde alega um dos autores⁸⁶ da interpretação referida e a descrição geográfica do Império Otomano debaixo do nome de Leviatan.

⁸⁷ E também se pode ver no **capítulo 10**⁸⁸ do mesmo Profeta Isaías, onde, debaixo do nome de Assur, reconhece com igual propriedade o **mesmo tirano**, e os ocultos **juízos** de Deus com que, para açoute da Cristandade, o permitiu crescer a tanta potência, e **finalmente** sua destruição e ruína. As palavras do Profeta são: Vae Assur virga furoris mei, et baculus **ipse**. In manu eorum indignatio mea [Trad. 13]. E depois de dizer como, com este báculo e com esta vara de sua indignação, ou de seu furor (como fala o texto), há-de castigar, humilhar e destruir muitas províncias, gentes, reinos e cidades, e entre elas Jerusalém, conclui contra o mesmo Assur desta maneira: Et erit cum **compleverit** Dominus cuncta opera sua in monte Sion et in Ierusalem, visitabo super fructum magnifici cordis Regis Assur, et super gloriam altitudinis oculorum eius, dixit enim in fortitudine manus mea feci, et in sapientia mea intellexi, et abstuli terminos populorum, et principes eorum depraedatus sum, et detraxi quasi potens in sublino residentes [Trad. 14], que é pontualmente tudo o que no mundo tem feito a infame seita e seu império, e porque há tantos anos anda tão vitorioso, soberbo e formidável; mas esta soberba diz Deus que visitará depois que se encher o tempo do que sua Providência tem determinado sobre a cidade de Jerusalém e seus sagrados⁸⁹ lugares, circunstância que grandemente concorda com o texto de Cristo no capítulo 21⁹⁰ de S. Lucas: Ierusalem calcabitur a gentibus donec impleantur tempora nationum⁹¹ [Trad. 15]. Finalmente, conclui Isaías, como se trasladara a visão de Daniel, que foi dali a duzentos anos, debaixo do nome e estória de Assur, que será de todo destruído, abrasado, queimado e consumido: Propter hoc mittet Dominator Dominus exercituum in pinguibus eius tenvitatem, et subtus gloriam eius succensa ardebit quasi combustio ignis. Etc.⁹² [Trad. 16].

⁹³ Em muitos lugares do Apocalipse se faz menção da Besta e do pseudo Profeta, pelos quais, com grande propriedade dos nomes, entendem muitos Doutores a Mafoma e sua bestial seita e império, e **à última** perseguição que há-de fazer à Igreja, e como, depois dela, há-de ser acabado e destruído, sobre que se podem ver alguns dos autores

⁸¹ da] [segue-se mar risc.]

⁸² [muda para fls. 224v. em TT.]

⁸³ autores] [segue-se uma palavra risc.]

⁸⁴ corresponde] [no original correspondem, com m risc.]

⁸⁵ e] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁸⁶ autores] [segue-se dest- risc.]

⁸⁷ [§ 207 na ed. de HC.]

⁸⁸ 10] [sublinhado no original.]

⁸⁹ [fl. 162v.]

⁹⁰ 21] [sublinhado no original.]

⁹¹ [de acordo com HC, cf. vol. II, p. 14, nota (1), em TT o capítulo é erradamente indicado como 27.]

⁹² [O passo de Isaías é do capítulo 10:16, não indicado em BN nem em TT.]

⁹³ [§ 208 na ed. de HC.]

5 ...*Sexcenti sexaginta Lex*¹¹. Quer dizer...

10 ...numeros de **algarismos**¹², assy...

...como **advertio Tamaros**¹³, Euthimio...

...em grego (**que he o nome Mafoma**) vem a fazer...

...o numero **dos seisentos**...

15

...& defende **erudita & copiosamente o Doutor Madeira**...

...a seus **discipulos & conservada entre elles**, em que falla...

...aquella **formosa**¹⁴ visão...

20

25

30

35

...conforme ao **lugar**...

40

¹¹ *Lex*] [*leitura errada da lição de TT Sex.*].

¹² *algarismos*] [*leitura errada da lição de TT algarismo.*].

¹³ *Tamaros*] [*leitura errada da lição de TT Tonaras.*].

¹⁴ *formosa*] [*leitura errada da lição de TT famosa.*].

acima citados e outros que desta matéria compuseram tratados particulares. Entre todas as propriedades que diz S. João e se aplicam a este sentido, é notavel a do fim do capítulo 13⁹⁴, onde, falando da Besta, declara o nome que há-de ter por este enigma: Hic sapientia est. Qui habet intellectum computet numerum bestiae, numerus enim hominis est, et numerus eius sexcenti **sexaginta sex** [Trad. 17]. Quer dizer: Aqui está agora a ciência. Quem tiver entendimento compute o número da Besta, porque é número de homem, e vem a ser o número do seu nome seicentos e sessenta e seis. Para cuja inteligência se há-de supor que o Apocalipse de S. João foi escrito por ele⁹⁵ em grego, e que, na língua grega, as letras do abecedário são juntamente números de **algarismo**, assi como vemos também em algüas letras maiores do abecedário latino, em que o I significa ou val um, o V cinco, o X dez, o L cinquenta, e outras na mesma forma. O que posto, é observação notavel, como **advertiram Tonaras**, Eutímio e outros, que as letras próprias do⁹⁶ nome *Mahometes*, em grego, **que é o nome de Mafoma**, vêm a fazer, nem mais nem menos, o número **de seiscentos** e sessenta e seis. Aqui se pode ajuntar, pela semelhança da matéria e do autor, *a história das lâminas de Granada, que examinou, refere e defende **eruditamente Madeira**, em que se achou outra profecia do mesmo S. João, deixada a seus **discípulos**, em que fala claramente da seita de Mafoma e do fim de sua potência e extinção dela.

⁹⁷ No capítulo 11⁹⁸ do 4º Livro de Esdras, se refere aquela **famosa** visão da águia de três cabeças, a qual, como em outro lugar dissemos, significa o Império⁹⁹ Romano no estado de sua declinação,¹⁰⁰ em que ultimamente se veo a dividir, como hoje está, em três cabeças: ùa em Alemanha, que é o Emperador, outra em Roma, que é o Papa, outra em Constantinopla, que é o Turco. E depois de se haverem mostrado a Esdras os estragos que esta terceira cabeça havia de fazer nas outras e no mundo, al fim se lhe mostrou sua última destruição e ruína. As palavras seguintes (que são as que disse à mesma águia um leão que¹⁰¹ a há-de destruir) provam bem a verdade desta interpretação, porque são como a sentença final daquela tirânica seita e monarquia, com o relatório de suas culpas: Tribulasti mansuetos et laesisti quiescentes et dilexisti mendaces et destruxisti habitationes eorum qui fructificabant, et humiliasti muros eorum qui te non¹⁰² noeverunt. Et ascendit contumelia tua usque ad altissimum et superbia tua ad fortem. Et respexit altissimus superba tempora et ecce finita sunt, et scelera eius completa sunt. Propterea non appareas tu Aquila et alae tuae horribiles et pennacula tua pessima et capita tua maligna, et ungues tui pessimi et omne corpus tuum vanum uti refrigeretur omnis terra et revertatur liberata de tua vi [Trad. 18].

¹⁰³ A estas profecias dos Livros Sagrados (dos quais não apartamos totalmente o 4º de Esdras, conforme o **lugar** que a Igreja lhe dá entre eles) se ajuntam as de muitos Santos e varões ilustres, celebrados pelo espírito de profecia, que predisseram, em vários tempos, esta mesma¹⁰⁴ extinção do império e seita Maometana. S. Metódio, que morreu

⁹⁴ 13] [sublinhado no original.]

⁹⁵ por ele] [na marg.]

⁹⁶ do] [segue-se A risc.]

⁹⁷ [§ 209 na ed. de HC.]

⁹⁸ 11] [sublinhado no original.]

⁹⁹ [muda para fls. 225r. em TT.]

¹⁰⁰ declinação] [segue-se o qua- risc.]

¹⁰¹ que] [segue-se ha risc.]

¹⁰² non] [entrel.]

¹⁰³ [§ 210 na ed. de HC.]

¹⁰⁴ mesma] [entrel. a substituir duas letras risc. na linha.]

5 ...Alonço Rodriguez, religioso da Companhia de Jhesus, de admiravel...

10

15

20

25

30

...grande assumpto, que tam difficultoso...

35 Sobre a verdade ou verificação das quaes palavras...

40

45

5 muitos anos antes que ela nacesse, *descreve sua destruição debaixo do nome de Agarenos, com notáveis circunstâncias; S. Frei Gil diz por palavras expressas: Imperium Ottomanum ruet [Trad. 19]; S. Francisco de Paula descreve¹⁰⁵ grandes maravilhas da religião dos *Crucíferos, que Deus há-de levantar no mundo para esta última conquista; S. Ângelo martir fala nela com grande expressão; o Irmão **Alonso Roiz, religioso** de admirável espírito, como se conta¹⁰⁶ em sua vida, estando em ùa das ilhas do Mediterrâneo, se lhe mostrou em visão ùa armada¹⁰⁷ desta conquista em que *na capitânia ia Cristo e na almiranta a Virgem Santíssima. E semelhantes a estas se referem de outros Santos muitas visões e revelações, além das que largamente imprimiu e
 10 estampou Rusticano, que todas vêm a¹⁰⁸ concluir esta empresa e o consumado efeito dela. Dionísio Cartusiano, no tomo particular que escreveu da seita Maometana, também alega, no fim, algũas profecias de sua futura ruína, e o doutíssimo João Hechio, nos Sermões que, sobre esta matéria, pregou ao Emperador Carlos, e as referem e supõem em muitos lugares Hortulano, Ubertino, Belíngero, Panonio, não falando no Abade
 15 Joaquim, que, com espírito de profecia ou, como outros querem, de inteligência, afirma esta extinção em¹⁰⁹ várias partes dos seus comentários dos Profetas, e outros livros. E até do mesmo Mafoma refere Cornélio a Lápide, sobre o Apocalipse, que, à hora da morte, anunciara esta última ruína da sua seita, podendo ser com verdadeiro instinto divino, pelas razões que se podem ver em Procópio, sobre Isaías, e em seu mestre, S.
 20 Basílio Magno, sendo certo que, entre os Turcos e Mouros, ou por este ou por outro princípio, se tem e teme vulgarmente a mesma tradição, confirmada com os vaticínios que se podem ver em Salazar, no fim da sua *Monarquia Espanhola*. O mesmo, finalmente, persuade a razão, discorrendo politicamente sobre o estado do mundo e daquele tirânico governo, e da necessidade com que a invasão de suas próprias armas
 25 pode obrigar aos Príncipes cristãos ao que nunca acabou de os persuadir a mesma Cristandade e zelo da fé; nas quais razões¹¹⁰ me não detenho por não estender tanto este papel. Algũas pondera bem Platina, na oração que fez ao Sumo Pontífice¹¹¹ e anda no fim da sua *História*, e Escribano, na sua *Política*, mais miúda e largamente.

30 Prova-se em particular a extinção da Heregia.

35 ¹¹² Dando bom princípio à prova deste grande assunto, e **que** tão dificultoso parece, quero começar dizendo¹¹³ com a Igreja católica¹¹⁴, quando tão impugnada se vê das mesmas heregias: Gaude Maria Virgo cunctas Haereses sola interemisti in universo mundo [Trad. 20]; sobre a **verdade** das quais palavras se poderá levantar grave questão¹¹⁵, a qual já tratou Menoquio, nos livros de vária erudição que imprimiu em italiano com nome de *Estórias*¹¹⁶. E brevemente digo, com a melhor solução dela, que

¹⁰⁵ descreve] [entrel. a substituir diz risc. na linha.]

¹⁰⁶ conta] [entrel. a substituir refere risc. na linha.]

¹⁰⁷ [fl. 163r.]

¹⁰⁸ a] [entrel.]

¹⁰⁹ em] [segue-se uma palavra risc.]

¹¹⁰ razões] [entrel.]

¹¹¹ Pontífice] [segue-se que risc.]

¹¹² [113 em BN. § 211 na ed. de HC.]

¹¹³ dizendo] [entrel.]

¹¹⁴ quero começar...católica] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

¹¹⁵ [muda para fls. 225v em TT.]

¹¹⁶ Estórias] [seguem-se duas ou mais palavras risc.]

5

...no capitulo **4 dos¹⁵ Ephesios...**

10

...**et pater omnium**. Affirma, pois...

15

20

...a seus erros **introduzindo** os mesmos erros...

25

...**Belarminio, Becano, Grelseer, Baronio¹⁶, & nos mais autores...**

30

...destes mares **& naufragando grandes partes della** pella variedade...

35

...**& Poente da Africa...**

40

45

¹⁵ dos] [*leitura errada da lição de TT aos.*].

¹⁶ ...Belarminio, Becano, Grelseer, Baronio...] [*leitura errada da lição de TT ...Belarmino, Becano, Gauster, Baronio...*].

com razão se atribui à Virgem Maria, e lhe canta a Igreja, o elogio da vitória e extinção de todas as heregias, porque com sua poderosa intercessão extinguiu muitas, e com ela há-de extinguir as demais, até que inteiramente quebre a cabeça do dragão infernal (que como *hidra se tem multiplicado em tantas cabeças)¹¹⁷, e completamente se verifique a universalidade do dito elogio, acabando-se as heregias todas e em todo o mundo: *cunctas haereses in universo mundo*.

¹¹⁸ S. Paulo, no capítulo 4^o aos Efésios, ainda que fale universalmente de todo o género de infidelidade, como vimos, é certo que muito mais em particular tratou da heregia e heregias,¹¹⁹ porquanto escrevia a homens cristãos, e *o seu intento era persuadir-lhe a unidade e união da fé católica, como se vê no princípio do dito capítulo, onde diz: *Unum corpus et unus spiritus sicut vocati estis in una spe vocationis vestrae. Unus dominus, una fides*¹²⁰, *unum baptisma. Unus Deus et Pater omnium qui super omnes et per omnia et in omnibus nobis* [Trad. 21]. Afirma pois S. Paulo, no dito capítulo, que as heregias se hão-de acabar e extinguir totalmente¹²¹, concordando-se todos os que hoje estão divididos em diferentes seitas na união e unidade de ua só fé católica, firme e constante: *Ut iam non simus parvuli fluctuantes, et circumferamur omni vento doctrine in nequitia hominum in astutia ad circumventionem erroris* [Trad. 22]; as quais palavras todas são a própria e propriíssima definição ou descrição da heregia, tirada de suas causas e efeitos.¹²² As causas da heregia são propriamente a malícia e astúcia, porque o Gentilismo tem mais de ignorância, o Judaísmo mais de cegueira, o Maometismo mais de vício, mas a Heregia mais de astúcia e malícia, como se pode ver, desde o princípio da Igreja, em toda a História Eclesiástica, *vestindo-se os hereges de mais cores que Proteu, para dar cor a seus erros, e **introduzindo** os mesmos erros debaixo do nome e profissão de católicos, como se vê, acerca dos antigos, em S. Jerónimo, S. Gregório Nazianzeno, S. Agostinho, S. Atanásio e outros Padres, e acerca dos modernos, em **Belarmino**, **Becano**, **Gauster**, e nos **demais autores**¹²³ que, ou¹²⁴ *escreveram *ex professo* contra as heregias de nossos tempos, ou a História Eclesiástica delas.¹²⁵ Os efeitos que respondem a estas causas são, assi mesmo, os que aponta o Apóstolo: variedade como a dos ventos e perturbação e inconstância como a das ondas¹²⁶, movidas e alteradas por eles: *ut non iam simus parvuli fluctuantes et circumferamur omni vento doctrinae*. Não se poderá descrever com maior propriedade tudo o que tem padecido a Igreja, flutuando no meio destes mares (**e naufragando grandes partes dela**) pela variedade dos ventos das heregias, as quais, se bem se notar desde seus princípios, se achará que têm corrido todos os rumos dos ventos, e que têm feito ao redor da Igreja um círculo inteiro, profetizado por S. Paulo no *circumferamur omni vento doctrinae*, porque *os Cerintos, os Nicolaus, os Apolinares, os Arrios, os Pelágios, os Donatos, os Eutiques, os Elvídios, e ultimamente os Calvinos e Luteranos, começando no Levante da Ásia e tendo passado pelo Meio-Dia e Poente **de África** e Europa, estão hoje em seu maior vigor nas partes mais setentrionais dela. Mas estes

¹¹⁷ ...cabeças)] [seguem-se várias palavras risc.]

¹¹⁸ [§ 212 na ed. de HC.]

¹¹⁹ heregias,] [seguem-se várias letras risc.]

¹²⁰ fides] [a palavra foi escrita sobre outra tendo sido riscada a última letra.]

¹²¹ totalmente] [segue-se unin- risc.]

¹²² [§ 213 na ed. de HC.]

¹²³ autores] [seguem-se duas letras risc.]

¹²⁴ ou] [entrel.]

¹²⁵ delas.] [segue-se E risc. § 214 na ed. de HC.]

¹²⁶ [fl. 163v.]

5

...No *Livro dos Canticos*, em que se contem...

10

...e depois delle **Hortolano**...

15

...porque tendo nome de **christão** & sendo bautizados...

...a fee, ley & obediencia...

20

...como, deixados **exemplos mais antigos**, se vio...

25

30

...como se pode ver em **muitos dos Expositores deste lugar**, são os hereges.

...*Escrituras Sagradas*, já viciando...

35

40

45

ventos, que de¹²⁷ toda a parte têm batido a Igreja, e estas ondas e mares, em que tanto tem flutuado, diz S. Paulo que hão-de ter fim. E assi o experimentou, em admiravel correspondência deste texto, a barca de S. Pedro, quando se viu naquela tempestade que escreve S. Mateus no capítulo oitavo, e Cristo, que parecia estar dormindo e descuidado dela (como até agora), imperavit vento et mari et facta est tranquilitas magna [Trad. 23]. Agora flutua a Igreja e padece os ventos das heregias, mas virá tempo em que esta tempestade se troque em bonança e suma tranquilidade¹²⁸, e será quando Cristo imperar eficazmente¹²⁹: imperavit vento et mari, isto é,¹³⁰ no tempo de seu consumado império.

¹³¹ No Livro dos **Cantares**, em que se contém, debaxo da metáfora de um *Epitalâmio, a história de todos os tempos da Igreja e estado consumado dela (como prova com muitos autores Scherlogo, e antes e depois dele **seguiram o mesmo Hortulano** e Salazar, e hoje é opinião commum), temos repetidos textos desta felicidade da esposa de Cristo. Já vimos o que Cristo lhe respondeu acerca do seu apascentar ao Meio Dia: ubi pascas in meredie [Trad. 24]; agora digo que aquela repostada universal cai particularmente sobre as heregias e Hereges. Assi entendem muitos Padres e expositores a cláusula do texto *ne vagari incipiam*¹³² *post greges sodalium tuorum* [Trad. 24], que são os rebanhos¹³³ e seitas dos Heresiarcas, os quais se chamam *companheiros ou *sodales* de Cristo porque, **chamando-se cristãos**, e sendo bautizados, e professando a fé, lei, **obediência** e amizade de Cristo, fazem rebanho à parte, separado do de Cristo, não reconhecendo nem *obedecendo o seu pastor. E esta tem sido a causa de a Igreja andar vagando pelo mundo: *ne vagari incipiam*, sendo excluída e lançada das mesmas terras onde antigamente tanto florescia, e passando destas a outras, como (**deixados exemplos mais antigos**) se viu no século passado, em que, perdendo Inglaterra, Dinamarca, Suécia e tanta parte da alta e baxa¹³⁴ Alemanha, adquiriu e se passou à Índia, à China, ao Japão, ao Brasil e tantas outras partes da América. Assi é hoje a Igreja, fermosa si, mas como a lua: *pulchra ut luna*¹³⁵, padecendo tantas variedades de enchentes e minguentes na sua luz, até que amanheça o dia em que, com luz inteira e permanente, seja escolhida como o sol:¹³⁶ *electa ut sol* [Trad. 25].

¹³⁷ No capítulo 2º do mesmo Livro dos Cânticos, diz Cristo: *Capite nobis vulpes parvulas quae demoliuntur vineas, nam vinea nostra floruit* [Trad. 26]. Estas raposas¹³⁸, como se pode ver em **Glislerio, Almonacirio, Cornélio, e nos demais**, são os Hereges. Chamam-se raposas pela astúcia própria da heregia, como, pouco há, vimos em S. Paulo, e diz que estas *destruem e arrancam¹³⁹ as vinhas porque, escarvando nas raízes da fé, que são as Escrituras Sagradas, e já **viciando** a verdade dos textos, já a verdadeira interpretação deles, inquietam e fazem vacilar na¹⁴⁰ mesma fé os que estavam firmes nela,

¹²⁷ de] [entrel. em TT.]

¹²⁸ tranquilidade] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹²⁹ eficazmente] [entrel.]

¹³⁰ isto é,] [seguem-se várias letras risc.]

¹³¹ [§ 215 na ed. de HC. Segundo HC, em TT pode ler-se 115, por lapso.]

¹³² [muda para fls. 226r em TT.]

¹³³ rebanhos] [segue-se dos risc.]

¹³⁴ baxa] [segue-se uma letra risc.]

¹³⁵ *pulchra ut luna*] [entrel.]

¹³⁶ sol:] [segue-se *pulchra ut luna risc.*]

¹³⁷ [§ 216 na ed. de HC.]

¹³⁸ raposas] [segue-se pequenas risc.]

¹³⁹ arrancam] [seguem-se cerca de seis linhas de texto risc.]

¹⁴⁰ na] [segue-se fé risc.]

...Judeos & Mahometanos...

5

...luz & conhecimento da de¹⁷ seus erros,...

10

...historial, posto que metaforico, termos visto...

15

20

25

...serraçoens & escuridades, & ainda...

30

35

40

45

¹⁷ da de] [*leitura errada da lição de TT de.*].

e arrancam as vides ou cepas desta vinha, que são os fiéis católicos de que ela se compõe. Donde se comprova mais serem as ditas raposas os Hereges, e não outro género de infieis, porque são inimigos domésticos da Igreja, e animais ou bichos que estão dentro da mesma vinha, à diferença dos Gentios, Judeus ou Maometanos, que não são bautizados e totalmente estão fora da Igreja, e se chamam *ii qui*¹⁴¹ *foris sunt* [Trad. 27]. Estas raposas, pois, e estes Hereges, diz Cristo que hão-de ser, não mortos, senão tomados, e tomados para ele e para a Igreja: *capite nobis*, porque se não profetiza neste lugar o seu castigo, senão a sua conversão, na qual será tão copiosa a graça e tão eficaz a luz e conhecimento **de seus erros** que totalmente fiquem convencidos e atados de pés e mãos, não tendo para onde poder fugir, nem podendo já negar ou resistir à evidência da verdade conhecida.¹⁴² Nem encontra a inteireza e propriedade deste sentido historial (**posto que metafórico**) termos visto que os Arrios, os Euticos, os Pelágios, os Luteros, os Calvinos, *os Bezas e os outros Heresiarcas e cabeças das seitas heréticas têm perecido na obstinação e pertinácia delas, porque antes isto mesmo diz ou insinua claramente o texto, notando que as raposas que se hão-de tomar hão-de ser as pequenas, e não as grandes: *capite nobis vulpes parvulas*, isto é,¹⁴³ que os Hereges que se hão-de convencer e converter não hão-de ser os Heresiarcas, cabeças das heregias, senão os que, por se deixarem guiar destes cegos, caíram nos mesmos erros. Finalmente, o tempo quando isto há-de ser dizem as últimas palavras: *nam vinea nostra floruit*, quando a vinha de Cristo florescer e chegar ao estado mais florido, que é o que, por outros termos, chamamos o estado perfeito e consumado da Igreja, o que tudo se confirma dos antecedentes e subsequentes deste texto, porque as palavras que imediatamente se seguem são: *dilectus meus mihi et ego illi* [Trad. 28], em que consiste a maior perfeição, e as que ficam atrás, e donde o mesmo texto se deduz, são:¹⁴⁴ *Surge, propera, amica mea, columba mea, formosa mea, et veni, iam enim hiems transiit imber abiit et recessit*¹⁴⁵ [Trad. 29], em que se declara serem passadas as tempestades, perseguições, nuvens, sarrações e **obscuridades**, e ainda a¹⁴⁶ esterilidade da Igreja, que é tudo o que traz consigo e significa o inverno.

¹⁴⁷ No fim do capítulo 4^o, diz o mesmo esposo: *Surge Aquilo et veni Auster perfla hortum meum, et fluent Aromata illius*¹⁴⁸ [Trad. 30]. Levante-se o¹⁴⁹ Norte e venha o Sul, para que o meu jardim derrame todo o cheiro e fragrância de suas flores. O jardim já se sabe, e é sem dúvida, que significa a Igreja, e quando chegar o tempo de dar este jardim a sua maior fragrância, há-de vir o Sul e há se de levantar o Norte, entendendo pelos ventos as terras donde nace e os habitantes delas. Os do Sul são os Gentios, que habitam as terras Austrais, que são as dos nossos descobrimentos, e outras que ainda estão por descobrir, que propriamente se chamam *Terra Australis* [Trad. 31]; e quando estes acabarem de vir à Igreja, então se¹⁵⁰ cumprirá o *Veni Auster*. Os do Norte são os Hereges, que habitam as terras e partes setentrionais, os quais também se hão-de

¹⁴¹ [fl. 164r.]

¹⁴² [§ 217 na ed. de HC.]

¹⁴³ isto é] [na marg.]

¹⁴⁴ são:] [entrel.]

¹⁴⁵ recessit] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁴⁶ a] [entrel.]

¹⁴⁷ [§ 218 na ed. de HC.]

¹⁴⁸ illius] [seguem-se uma ou mais letras risc.]

¹⁴⁹ o] [sobre o artigo o pode ver-se um sinal ou letra risc.]

¹⁵⁰ se] [seguem-se duas letras risc.]

...longe della, he lhe necessario *virem*; **aos do Norte...**

5 ...são christãos, **ainda que não catholicos**, & pello bautismo...

10

15

20

25

30

...& defender com **guerra & armas** os mesmos erros.

35

40

45

converter e¹⁵¹ reduzir à Igreja; e quando estes se levantarem dos erros em que caíram e estão¹⁵² caídos, então se cumprirá o *Surge Aquilo*. Onde se deve muito advertir que aos do Sul diz que venham: *Veni Auster*, porque, como são Gentios, que estão fora da Igreja e tão¹⁵³ longe dela, é-lhe necessário virem, **mas aos do norte** não diz que venham, senão

5 que se levantem: *Surge Aquilo*, porque, como são Cristãos (**ainda que não católicos**), e pelo bautismo estão dentro da Igreja, e tão vizinhos de Roma, cabeça dela, não é necessário que venham, basta só que se levantem. Vejam-se os expositores deste lugar, e particularmente os que nele traz copiados Del Rio.

10 ¹⁵⁴ Mas o melhor expositor ¹⁵⁵ e comento deste grande texto é o Profeta Isaías, o qual, no capítulo 49¹⁵⁶ e no capítulo 60¹⁵⁷, falando manifestamente da conversão universal, sinala, pelas mesmas diferenças dos ventos, estes dous géneros de convertidos, com as distâncias de suas terras: *Ecce isti de longe venient, et ecce illi ab Aquilone et mari, et isti de terra Australi* [Trad. 32]. Uns diz que virão do Sul, e estes nota que virão de longe, porque as terras Austrais, donde hão-de vir os Gentios, são mui distantes e remotas da cabeça da Igreja; outros diz, não que virão, senão que serão do Norte, e alguns destes¹⁵⁸ nota que também serão do mar, porque muitos dos Hereges do Norte habitam ilhas, como Inglaterra, Escócia, Zelanda, e todos os que estão *penetrados do Zonte vivem¹⁵⁹ dentro do mar. Até aqui no capítulo 49. E no capítulo 60:¹⁶⁰ *fili tui de longe venient et filiae tuae de latere surgent*¹⁶¹ [Trad. 33], que uns virão à Igreja de longe

20 e outros se levantarão de seu lado, porque os Gentios, que hão-de vir, estão longe, e os Hereges, que se hão-de levantar, estão perto, e ao lado de Roma; e deste lado nota nomeadamente que se levantarão as filhas da Igreja: *filiae tuae de latere surgent*, porque ùa filha deste lado é Alemanha, outra filha Ungria, outra Suécia, outra Dinamarca, outra Holanda, e ainda a mesma França, na parte que está caída.

25 ¹⁶² E porque as Heregias que se hão-de extinguir e acabar são as de nossos tempos, S. João, que, no seu Apocalipse, é o cronista deles, falando expressamente de Lutero e seus sequazes, lhe¹⁶³ denuncia, não só o fim, mas sinaladamente o tempo.¹⁶⁴ Assi entendeu Ubertino, que há trezentos anos¹⁶⁵ escreveu sobre o Apocalipse, a visão e história do capítulo 9^o¹⁶⁶, interpretando que a estrela que ali se diz cairá do céu¹⁶⁷ era algũa pessoa de alto estado, e dedicado a Deus, que havia de cair dele; e que o fumo de que encheu o mundo era a falsa doutrina com que havia de escurecer a verdade e cegar os homens; e que os gafanhotos armados e coroados que haviam de crestar a verdura da terra eram os Príncipes que haviam de seguir e defender com **guerras** os mesmos erros;

¹⁵¹ [muda para fls. 226v. em TT.]

¹⁵² estão] [seguem-se três letras risc.]

¹⁵³ e tão] [entrel. a substituir e risc. na linha.]

¹⁵⁴ [§ 219 na ed. de HC.]

¹⁵⁵ expositor] [segue-se deste risc.]

¹⁵⁶ [sublinhado no original.]

¹⁵⁷ [sublinhado no original.]

¹⁵⁸ e alguns destes] [na marg. a substituir duas palavras risc. na linha.]

¹⁵⁹ vivem] [seguem-se duas palavras risc.]

¹⁶⁰ Até aqui...E no capítulo 60:] [na marg. O último número encontra-se sublinhado no original.]

¹⁶¹ surgent] [segue-se cerca de uma linha de texto risc.]

¹⁶² [§ 220 na ed. de HC.]

¹⁶³ lhe] [seguem-se três letras risc.]

¹⁶⁴ tempo.] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁶⁵ anos] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁶⁶ 9^o] [sublinhado no original. Segue-se uma letra risc.]

¹⁶⁷ [fl. 164v.]

5 ...hum pee no mar & outro na terra...

...que **fizerão não só** todos os hystoriadores...

10

15 ...1517, como se pode ver na 2^a. parte da *Hystoria Pontifical*, de Ilhescas, neste
anno...

20

25

30

35

40

45

o que tudo se cumpriu em Lutero, estrela verdadeiramente caída do céu pelo que tinha sido e pelo estado donde caiu, e por todos os outros efeitos, como pondera o Cardeal Belarmino, e depois dele outros, expondo este lugar do Apocalipse, em cuja confirmação só digo que, no capítulo imediatamente seguinte, se conta a visão do Anjo forte, que, com um livro aberto na mão e um pé no mar **outro** na terra, resplandecia como sol e dava bramidos como leão, pelo qual Anjo entende o *Concílio Tarraconense a S. Inácio de Loyola, mandado ao mundo no mesmo tempo de Lutero, como antagonista da sua heregia, advertência que **não só fizeram** todos os historiadores de sua vida, mas a confirmaram e aprovaram em sua canonização os Sumos Pontífices. Diz pois S. João que o tempo que a Providência divina tem taxado aos sequazes desta heregia são somente cinco meses: et potestas earum nocere hominibus mensibus quinque [Trad. 34]. E se estes meses, como interpretam muitos autores seguindo o uso comum da Escritura, se hão-de entender a ano por dia, havendo Lutero começado a declarar-se pelos anos de¹⁶⁸ 1516 e 1517¹⁶⁹ (**como se pode ver na 2^a parte da *História Pontifical*, de Hilhescas**)¹⁷⁰, neste ano ou no que vem, de 666 e 667¹⁷¹, se serram cinco meses de trinta dias.

¹⁷² Finalmente, na paixão de Cristo (cujos passos, não só foram cumprimento das profecias passadas, senão novas profecias de mistérios futuros), temos também figurada esta diferença na com que os soldados trataram as vestiduras do mesmo Cristo. ¹⁷³ As vestiduras de Cristo significam a Igreja, e as rasgaduras delas¹⁷⁴ as heregias. Assi apareceu o mesmo Senhor a S. Pedro, Bispo de Alexandria, com a vestidura toda rasgada, e perguntando-lhe o Santo a causa, respondeu: Arius vestem meam quae est Ecclesia dilaceravit [Trad. 35]. E por esta mesma linguagem fala S. Paulo¹⁷⁵, quando diz aos Coríntios: Audio scissuras esse inter nos, et ex parte credo, nam oportet¹⁷⁶ et haereses esse [Trad. 36]. E como a¹⁷⁷ vestidura de Cristo¹⁷⁸ rasgada significa a Igreja dividida com heregias, e a vestidura de Cristo não rasgada significa a mesma Igreja inteira e unida sem heregias, este é o mistério das vistiduras de Cristo no Calvário, onde as primeiras e exteriores foram rasgadas e divididas, e a última e interior nem se devidiu nem se rasgou, antes se concordaram os mesmos que tinham rasgado e dividido¹⁷⁹ as outras que aquela a não dividissem nem rasgassem: non scindamus eam [Trad. 37]. E que a vestidura mais interior de Cristo signifique a Igreja no estado futuro de que falamos, é propriedade mui natural da mesma figura, porque a Igreja naquele estado, como adiante veremos, há-de estar muito mais unida com Cristo.

¹⁸⁰ O mesmo mistério tem a última pescaria que S. Pedro fez neste mundo, na qual se achou S. João, que a refere¹⁸¹ no capítulo 21¹⁸², e diz que, sendo feita por mandado

¹⁶⁸ de] [segue-se uma letra ou número risc.]

¹⁶⁹ 1516 e 1517] [os números encontram-se sublinhados no original.]

¹⁷⁰ (como se pode ver...Hilhescas)] [na marg.]

¹⁷¹ 666 e 667] [os números encontram-se sublinhados no original.]

¹⁷² [§ 221 na ed. de HC.]

¹⁷³ Cristo.] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁷⁴ a Igreja e as rasgaduras delas] [na marg.]

¹⁷⁵ S. Paulo] [no original, a S. Paulo segue-se ponto e vírgula com o ponto risc.]

¹⁷⁶ [muda para fls. 127r em TT.]

¹⁷⁷ a] [no original as, com s risc.]

¹⁷⁸ Cristo] [segue-se inteira risc.]

¹⁷⁹ e dividido] [na marg.]

¹⁸⁰ [§ 222 na ed. de HC.]

¹⁸¹ refere] [seguem-se várias letras risc.]

¹⁸² 21] [sublinhado no original.]

...comtudo que a rede se não rompeo...

5

10

...fallarão muitas vezes...

...mais notaveis.

15

Começando por Oseas...

...*Absque misericordia* "Sem a misericordia"¹⁸...

...*Non populos meus*. "Não Povo meu"

...nomes (como se declara no 2^o¹⁹. capitulo) significar...

20

25

30

...*Epistola ad Romanos*...

35

...cazasse com huma molher, a qual estivesse amigada com outro...

40

¹⁸ "Sem a misericordia" [*leitura errada da lição de TT a sem misericordia.*].

¹⁹ 2^o.] [*leitura errada da lição de TT 8^o. Apparently, HC terá corrigido sem nota a indicação do capítulo. Note-se, no entanto, que a temática dos dois capítulos é afim, embora, de facto, a metáfora da adúltera apareça no cap^o. 2^a e não no 8^o.].*

de Cristo (depois de toda a noite trabalharem de balde), e tão copiosa que não podiam arrastar a rede, contudo **a rede não se rompeu**: et cum tanti essent non est scissum rete [Trad. 38]. A rede de Pedro é a Igreja, como notou S. Agostinho, neste e noutros lugares, e naquele último lanço, que será o seu último e felicíssimo estado, assi como
 5 estará mais chea que nunca pela multidão universal dos fiéis, assi estará mais sã e inteira, sem divisão ou rasgadura algũa, porque não haverá heregia.¹⁸³

Prova-se em particular a extinção do Judaísmo.

10

¹⁸⁴ Como os Profetas eram parte do Povo de Israel, falaram **mais vezes e mais** especialmente nos seus sucessos futuros, e por essa causa temos mais textos e mais expressos da extinção do Judaísmo e conversão universal dos Judeus, dos quais textos¹⁸⁵, além dos já referidos, porei somente aqui alguns mais **notaveis**.¹⁸⁶ **E**
 15 **começando** por Oseas, que foi o primeiro e mais antigo de todos os Profetas,¹⁸⁷ nacendo-lhe a este Profeta ùa filha, mandou-lhe Deus que lhe pusesse por nome *Absque misericordia*, **a sem** misericórdia; e nacendo-lhe depois um filho, mandou-lhe, assi mesmo, que lhe pusesse por nome *Non populus meus*, **o não**¹⁸⁸ povo meu, sendo o mistério destes nomes, **como se declara no 2º capítulo**¹⁸⁹, significar Deus ao povo de
 20 Israel que, por seus pecados e maldades, não havia de ter misericórdia dele, e que dali por diante o havia de tratar como povo não seu. E depois de relatar largamente os castigos com que Deus havia de *humilhar e confundir o dito povo, em metáfora de ùa adúltera, por fim remata o mesmo Deus, falando dela e com ele:¹⁹⁰ Propter hoc ecce ego lactabo eam et ducam eam in solitudinem et loquar ad cor eius [Trad. 39]. E mais abaxo:
 25 Et sponsabo te mihi in sempiternum, et sponsabo te mihi in iustitia¹⁹¹ et iudicio, et in misericordia, et in miseracionibus, et sponsabo te mihi in fide, et scies quia ego dominus [Trad. 40]. E finalmente, conclui: et miserebor¹⁹² eius quae fuit absque misericordia, et dicam non populo meo. Populus meus es tu, et ipse dicit: Deus meus es tu [Trad. 41]. Bem sei que a última cláusula deste texto está explicada por S. Paulo, e aplicada à
 30 conversão do povo gentílico, como se lê no capítulo 9º¹⁹³ da **Epístola aos Romanos**, mas aquele sentido do Apóstolo é alegórico, e quando seja literal, não tira nem pode tirar que seja também literal o que temos dado às mesmas palavras, como claramente se vê do contexto de todo o capítulo, à margem do qual têm as Biblias antigas esta nota: Ultimam Sinagogae conversionem pronuntiat [Trad. 42].

35

¹⁹⁴ No capítulo seguinte, que é o terceiro, fala ainda Oseas com maior clareza, porque lhe mandou Deus que amasse e se casasse com ùa mulher, **a qual amasse e estivesse** amigada com outro, em significação de que tal era o estado em que Deus se

¹⁸³ heregia] [no original Heregias, com a marca de plural risc.]

¹⁸⁴ [114 em BN. § 223 na ed. de HC.]

¹⁸⁵ textos] [entrel.]

¹⁸⁶ [§ 224 na ed. de HC.]

¹⁸⁷ Profetas,] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁸⁸ não] [segue-se uma palavra risc. ficando as duas palavras seguintes já na marg.]

¹⁸⁹ capítulo] [segue-se que risc.]

¹⁹⁰ ele] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁹¹ [fl. 165r.]

¹⁹² miserebor] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁹³ 9º] [sublinhado no original.]

¹⁹⁴ [115 em BN. § 225 na ed. de HC.]

...dilectam amico et adulteram...

5

10

...tinhão por Deoses **e**²⁰ **idolos**;
& só **lhes falta** concederem... ...davão aos **paes**²¹ & às pedras...

15

20

25

30

...para trás, no **tempo passado**.

35

40

45

²⁰ e] [*leitura errada da lição de TT os.*].

²¹ paes] [*leitura errada da lição de TT paus.*].

achava com o povo de Israel, a quem amava e chamava esposa sua, e ele, deixando e desprezando a Deus, amava os ídolos: Et dixit Dominus ad me ad huc vade, et dilige mulierem dilectam amico **adulteram** sicut diligit dominus filios Israel, et ipsi respiciunt ad Deos alienos¹⁹⁵ [Trad. 43]. Feito o que Deus mandara, disse o Profeta¹⁹⁶ à mulher as
 5 palavras seguintes: Dies multos expectabis me, non fornicaberis et non eris viro, sed et ego expectabo te [Trad. 44]. Quer dizer, primeiramente, que a dita adúltera por muito tempo não teria comunicação nem com o marido nem com o amigo: non fornicaberis et non eris viro; e esse é o estado presente do Povo Judaico, mui diverso do antigo, como erudita e agudamente pondera, melhor que todos, Ruperto, neste lugar. Porque,
 10 antigamente, quando os Judeus se apartaram de Deus, adoravam e sacrificavam aos ídolos, porém hoje nem têm a verdadeira fé de Deus, que é o esposo, nem adoram ídolo algum¹⁹⁷, que é o adúltero. Assi que, em parte, são menos cegos ou menos¹⁹⁸ bárbaros do que eram antigamente, quando, imitando os Gentios, tinham por Deuses **os ídolos**. E só **lhe falta**¹⁹⁹ concederem hoje a Cristo a divindade que naquele tempo davam aos **paus** e às pedras, emendando o erro da fé com conhecerem o da esperança, o qual erro da
 15 esperança²⁰⁰ se declara admiravelmente nas mesmas palavras:²⁰¹ Dies multos expectabis me et ego expectabo te. Nestes mesmos dias, que serão muitos, nos quais nem gozarás o esposo nem o adúltero, tu me esperarás a mim, e eu te esperarei a ti, diz Cristo pelo Profeta, e assi é, porque há mil e seiscentos anos que eles estão esperando pelo Messias, e o Messias está esperando por eles; ele esperando porque já tem vindo, e eles esperando porque crêem que ainda não veem.

²⁰² Mas, al fim, depois do tempo desta profetizada cegueira, promete e assegura o mesmo Profeta que os Judeus se converterão verdadeiramente, e que buscarão a Cristo, e que guardarão com extraordinária observância sua santíssima Lei, conhecendo o bem
 25 que²⁰³ agora perdem. As palavras de Oseas, explicando a sua mesma metáfora, são estas: Quia dies multos sedebunt filii Israel sine Rege et sine Principe et sine sacrificio et sine altari et sine ephod et sine theraphim, et post haec revertentur filii Israel, et quaerent dominum Deum suum et David Regem suum, et pavebunt ad Dominum et ad bonum eius in novissimo dierum [Trad. 45]. Notem-se as palavras *revertentur filii Israel et quaerent dominum Deum suum et David Regem suum*. Para acharem o seu Deus e o seu Rei (que é Cristo, Deus e Rei juntamente) hão-de buscá-lo os Judeus tornando para trás: revertentur filii Israel et quaerent. E esta é a razão porque o não acham nem têm achado até agora, porque o buscam para diante, no tempo futuro, sendo que o hão-de buscar para trás, no **tempo passado**. **Na mesma conversão torna a falar Oseas no capítulo 4 e no capítulo 14.**²⁰⁴

¹⁹⁵ alienos] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁹⁶ o Profeta] [na marg. a substituir ele risc. na linha.]

¹⁹⁷ adoram ídolo algum] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

¹⁹⁸ [muda para fls. 227v em TT.]

¹⁹⁹ falta] [segue-se dar risc.]

²⁰⁰ O qual erro da esperança] [na marg. a substituir que risc. na linha.]

²⁰¹ se declara admiravelmente nas mesmas palavras:] [no original nas mesmas palavras se declara admiravelmente, com indicação de troca na ordem dos constituintes. Segue-se uma palavra risc.]

²⁰² [§ 226 na ed. de HC.]

²⁰³ que] [entrel.]

²⁰⁴ no capítulo 4. e no capítulo 14.] [os números encontram-se sublinhados no original. Em 4 foi anulada a marca do ordinal.]

O profeta Isaias, no capº. 26, descreve a **mesma conversão** em três regras...

...de Judá (**isto he, em todo o Povo judaico**) será recebido...

5 ...conhecerem, **padecem**: *In die illa...*

...*Vetus error abiit.*

O mesmo Isaias, no capº. 51, depois de descrever...

10

15

20

25

30

35 ...a amargura delles **debaxo da metafora de caliz, conclue em que há-de vir tempo em que Deos lhe tire da mão o dito caliz para sempre, espertando & levantandose aquelle povo do sono & cegueira em que jaz: *Elevare, elevare, consurge...***

40

45

205 O Profeta Isaías, no capítulo 26²⁰⁶, a descreve em três regras, com três circunstâncias notáveis em que se resume toda: a 1ª, que se acabará o erro passado dos Judeus; a 2ª, que seguirão a verdade; a 3ª, que em toda a terra de Judá, isto é, em todo o Povo Judaico, será recebido o Salvador com grandes aplausos, e que a ele tomarão por muralha forte, para se defenderem das misérias que, pelo não conhecerem, **padeceram**: In die illa cantabitur canticum istud in terra Iuda. Urbs fortitudinis nostrae Sion Salvator ponetur in ea murus et antemurale, aperite portas et ingrediatur gens iusta custodiens veritatem. Vetus error abiit [Trad. 46]. No capítulo 28²⁰⁷, diz o mesmo Isaías: In die illa erit Dominus exercituum corona gloriae et sertum exultationis residuo populi sui, et spiritus iudicii sedenti super iudicium, et fortitudo revertentibus de bello ad portam. Verum hi quoque prae vino nescierunt, et prae ebrietate erraverunt [Trad. 47]. Chama o Profeta aos Judeus desta última e universal conversão o **resíduo do Povo**, porque estes serão os que escaparam de tantos gêneros de castigos, desterros, misérias e calamidades quantas em todo o mundo têm padecido, bem assi como os que vêm da guerra (que é a comparação de que usa Isaías). E ainda que lhe promete coroas e capelas de aplauso e alegria,²⁰⁸ as quais Deus lhe dará quando o conhecerem, nota e quer que notemos que não lhe serão dadas por merecimento, senão por misericórdia, porque também estes, até o tempo de sua conversão, andarão cegos, errados e fora de si: Verum hi quoque prae vino nescierunt et prae ebrietate erraverunt.

209 No capítulo 51²¹⁰, promete o mesmo Profeta que Deus há-de reparar as ruínas do povo de Israel. Para que também conheçam que não é por merecimento dos seus trabalhos ou de outra virtude sua, manda-lhes que olhem para as pedras fundamentais daquele edifício, que foram Abraão e os outros Patriarcas, por amor dos quais haverá Deus misericórdia com eles, rezão que também pondera S. Paulo na mesma conversão dos Judeus, como logo veremos: Attendite ad petram unde excisi estis, et ad cavernam laci de qua praecisi estis. Attendite ad Abraham patrem vestrum et ad Saram quae peperit vos, quia unum vocavi eum, et benedixi ei et multiplicavi eum. Consolabitur ergo Dominus Sion, et consolabitur omnes ruinas eius, et ponet desertum eius quasi delicias, et solitudinem eius quasi hortum Domini. Gaudium et laetitia invenietur in ea, gratiarum actio, et vox laudis [Trad. 48]. E no fim do mesmo capítulo, torna a repetir a promessa da mesma misericórdia de Deus, depois de descrever a miséria presente em que estão por sua cegueira, e os trabalhos e calamidades que por causa dela padecem, explicando a amargura deles com a célebre metáfora de **calix**, o qual diz que Deus finalmente lhe há-de tirar da mão: Elevare, elevare, consurge Ierusalem, quae bibisti de manu domini calicem irae eius, usque ad fundum calicis soporis bibisti, et potasti usque ad feces. Non est qui sustentet eam ex omnibus filiis quos genuit, et non est qui apprehendat manum eius ex omnibus filiis quos enutrivit. Idcirco audi hoc paupercula et ebria non a vino. Hac dicit dominator tuus Dominus et Deus qui pugnabit pro populo suo ecce tuti de manu tua callicem soporis, fundum calicis indignationis meae, non adicies ut bibas illum ultra [Trad. 49]. Todas estas palavras têm admiráveis propriedades, que se poderão ponderar.

205 [116 em BN. § 227 na ed. de HC.]

206 26] [sublinhado no original.]

207 28] [sublinhado no original.]

208 alegria,] [segue-se não risc. fl. 165v.]

209 [117 em BN.]

210 51] [sublinhado no original.]

...Só noto a cláusula: *Non adjicies, ut bibas...*

...onde se vê claramente que esta ha de ser...
...ultimo castigo do Povo judaico; & a clausula...

5

...he juntamente *calyx soporis*, "caliz que tem...

10 ..abre os olhos.

No capº. 54 do mesmo Profeta, torna elle a prometter ao Povo judaico, no estado presente, que Deos o tornará...

...& affronta que por seu peccado tem encorrido...do Mundo;
...o qual opprobrio repete...

15

...*dominabitur tui qui fuit te...*

20

25

30 ...*et Jerusalem.*

E no capº. 10º. torna a profetizar...

35 ...Povo judaico, (o qual se comprehende todo debaxo dos dous nomes, de Joseph & Juda, como depois de S. Hieronymo ensinão todos os Expositores) *et confortabo...*

40

45

Só noto a cláusula²¹¹ *consolabitur omnes ruinas eius* [Trad. 50], onde se vê que há-de ser remédio e reparo universal de todos os descendentes de Abraão e Sara, e a cláusula *non adicies ut bibas illum ultra*, onde se vê também que há-de ser a última²¹² conversão, a última misericórdia e o fim do último castigo. E finalmente, a cláusula *calicem soporis*, ùa e outra vez repetida, na qual se declaram, com admiravel energia e propriedade, os²¹³ efeitos do castigo compridíssimo que padecem e têm padecido os Judeus há tantos séculos, o qual, sendo verdadeiramente *calix* de tanta amargura, é juntamente *calix soporis*, *calix* que tem por efeito causar sono, pois, com tão multiplicados e repetidos açoutes de Deus, nem o seu letargo esperta, nem a sua cegueira abre os olhos.

²¹⁴ Deixo outros muitos textos de Isaías, e só refiro o do capítulo 54²¹⁵, em que Deus, com nome e metáfora de esposo, promete ao Povo Judaico que o tornará a receber, e será seu senhor como dantes era, e o livrará do opróbrio e afronta que por essa causa tem encorrido entre todas as nações do mundo, o qual repete e encarece por todos os termos de confusão e vergonha: *Noli timere quia non confunderis, neque erubesces. Non enim te pudebit, quia confusionis adolescentiae tuae oblivisceris, et opprobii viduitatis tuae non recordaberis amplius. Quia dominabitur tui qui fecit te Dominus exercituum nomen eius et Redemptor tuus sanctus Israel Deus omnis terrae vocabitur. Quia ut²¹⁶ mulierem derelictam et maerentem spiritu vocavit te Dominus, et uxorem ab adolescentia abiectam* [Trad. 51]. E por que se não duvide que esta vocação do Povo Judaico, *vocavit te dominus*, é a última e universal, com a de todo o mundo, à fé²¹⁷ de Cristo, repare-se nas palavras: *dominabitur tui qui fecit te, et Redemptor tuus sanctus Israel Deus omnis terrae vocabitur.*

²¹⁸ O Profeta Zacarias, falando deste opróbrio universal dos Judeus e da mudança que há-de haver nele com a de sua conversão, diz assi no capítulo 8^{o219}: *Et erit: sicut eratis maledictio ingentibus, domus Iuda et domus Israel. Sic salvabo vos, et eritis benedictio. Nolite timere confortentur manus vestrae quia haec dicit dominus exercituum, sicut cogitavi ut affligerem vos, cum ad iracundiam provocassent. Patres vestri me, dicit Dominus, et non sum misertus! Sic conversus cogitavi in diebus istis, ut benefaciam domini Iudae et Ierusalem* [Trad. 52]. E tudo isto, que Zacarias amplificou em tantas e tão significativas palavras, ti²²⁰nha já dito, no mesmo capítulo, em ùa só cláusula: *Nunc autem non iuxta dies priores ego faciam reliquii populi huius, dicit dominus exercituum* [Trad. 53]. E no capítulo 10²²¹ torna a profetizar a mesma conversão, dizendo de todo o Povo Judaico, o qual se compreende todo debaxo dos dous nomes de José e Judá (como, depois de S. Jerónimo, ensinam todos os expositores): *et confortabo domum Iuda, et domum Ioseph salvabo, et*

²¹¹ cláusula] [segue-se no- risc.]

²¹² última] [seguem-se duas letras risc.]

²¹³ os] [segue-se uma palavra risc.]

²¹⁴ [118 em BN. § 229 na ed. de HC.]

²¹⁵ 54] [sublinhado no original.]

²¹⁶ [muda para fls. 228r em TT.]

²¹⁷ à fé] [no original afee.]

²¹⁸ [119 em BN. § 230 na ed. de HC.]

²¹⁹ 8^o] [sublinhado no original.]

²²⁰ [fl. 166r.]

²²¹ 10] [sublinhado no original.]

...*Dominus Deus eorum.*

231 Isto mesmo repetem em outros muitos lugares os mesmos Profetas & o Profeta Amos, Jeremias & Micheas, & mais largamente que todos, Ezechiel, cujos textos se verão adiante. Mas quando nenhum dos Profetas Mayores nem menores fallara nesta conversão universal do povo judaico; antes delles e depois delles, a temos muy provada nas *Escrituras*, assy do *Velho* como do *Novo Testamento*, de que só porey aqui hum ou dous textos.

232 Antes de todos os dezeseis Profetas, cujos livros temos na *Escritura* (os quaes todos concorrerão em espaço de trezentos annos, começando em Ozeas, no tempo delRey Ozias) estando ainda o Povo de Israel inteiro, ouve nelle hum Profeta particular, chamano Azarias, o qual, como se refere no cap^o. 15 do 2^o. livro do *Paralipomeno*, profetizou assy: *Transibunt multi dies in Israel absque Deo vero, et absque Sacerdote doctore, et obsque lege. Cumque reversi fuerint in angustia sua ad Dominum, deum Israel, et quaesierint eum, reperient eum.* Não se podia dizer com palavras mais expressas nem o estado presente daquelle povo, nem a sua conversão futura. Assy o tinha já profetizado & prometido Azarias antes de todos os Profetas.

233 E depois de todos elles o Apostolo S. Paulo, no 3^o. da 2^a. *Epistola aos Corinthios*, ainda com mayor clareza, se pode ser mayor, diz: *Usque in hodiernum diem, cum legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum; cum autem conversi fuerit ad Dominum, auferetur velamen.* allude ao veo com que Moysés cobria o rosto, porque os Judeos não podião ver a luz delle, & diz que o mesmo veo se passou aos coraçoes dos Judeos, & que por isso não entendem a Moysés, quando o lem, mas que o entenderão & o veo se lhe tirará, quando se converterem ao Senhor: *Cum autem conversi fuerit ad Dominum, auferetur velamen.* Ambas as clausulas vem a dizer o mesmo, porque huma diz que se ha de acabar a cegueira do Povo judaico, & outra que se hade converter. Aqui podera allegar a S. Agostinho com todos os Padres; mas temos melhor comentador, que he o mesmo S. Paulo no cap^o. 11 da *Epistola ad Romanos*, cujo texto quero referir & ponderar com a mayor brevidade que me for possivel. Posto que simplesmente lido, sem outra ponderação, he elle por sy só a mais expressa & exacta prova do assumpto em que estamos, que se pode nem querer nem fingir.

234 A ocasião de escrever S. Paulo...

*Tu antem*²², *fide*...

...*Deus refulit*²³ *populum suum*...

²² antem] [leitura errada da lição de TT autem.]

²³ refulit] [leitura errada da lição de TT repulit].

convertam eos, quia miserebor eorum et erunt sicut fuerunt quando non proieceram eos, ego enim Dominus **Deus eorum**²²² [Trad. 54]

5 ²²³ *Jeremias, no capítulo 3^o²²⁴, Amós, no capítulo 5^o, Miqueas, no capítulo 6^o, David, em muitos lugares dos salmos, e outros Profetas e [...], que depois apontaremos e ficam reservados para outras grandes circunstâncias desta mesma conversão do Povo Judaico, que ainda havemos de tratar em particular questão ou questões, com que a resolução da presente, pelo que toca à extinção do Judaísmo, ficará muito mais confirmada; por agora só quero referir, com a maior brevidade que me for possível, um lugar de S. Paulo, o qual simplesmente lido, sem outra ponderação, é a mais expressa e exacta prova do assunto em que estamos, que se pode [...] nem querer nem [fingir].*

10
15
20
25
30
35
²²⁵ A ocasião de escrever S. Paulo este capítulo aos Romanos, como se pode ver nos autores abaxo citados, foi o desprezo com que alguns cristãos convertidos dos mesmos Romanos começaram a tratar os Judeus, tendo-os por gente reprovada totalmente, e cuidando que, pelo pecado da morte de Cristo²²⁶, tinha Deus, e o mesmo Cristo, deixado para sempre aquele povo, e que já não era nem havia de ser povo seu. Mostra pois S. Paulo aos Romanos quão errada era esta opinião, e quão alheo do espírito de Cristo o falso zelo dela, devendo antes tirar do pecado e cegueira dos Judeus compaixão de sua miséria, e temor dos ocultos juízos de Deus, e confusão e humildade própria, e não soberba e desprezo do próximo, como se vê naquelas palavras do mesmo capítulo: Tu **autem** fide stas. Noli altum sapere sed time. Si enim Deus naturalibus ramis non pepercit, ne forte nec tibi parcat. Vide ergo bonitatem et severitatem²²⁷ Dei in eos quidem qui ceciderunt severitatem, in te autem bonitatem Dei. Si permanseris in bonitate alioquim et tu excideris [Trad. 55].

25
30
35
²²⁸ Começa pois S. Paulo dizendo: Nunquid Deus **repulit** populum suum?²²⁹ [Trad. 56]. Por ventura reprovou Deus e lançou de si ao seu Povo? Absit. De nenhum modo se deve crer tal cousa, porque *também eu sou Judeu e descendente de Abraão, do Tribo de Benjamim, e assi mesmo tem Deus outros muitos do povo de Israel, posto que vós julgueis o contrário, como também o julgava Elias, quando cuidava e dizia que nele só estava a fé: Relictus sum ego solus [Trad. 57], e no mesmo tempo lhe respondeu Deus que ainda tinha sete mil que não dobravam o joelho a Baal.²³⁰ Mas dir-me-eis²³¹ (continua o Apóstolo) que os demais estão cegos: caeteri vero obcaecati sunt? [Trad. 58]. Assi é, e assi o tinha profetizado Isaías e David: dico ergo: nunquid sic offenderunt ut caderent? [Trad. 59]. E basta essa cegueira, e os muitos que tropeçaram nela, para haverem caído de todo? Absit, torna a dizer²³² S. Paulo com a mesma resolução e firmeza. Não porque não caíssem e estejam caídos no pecado da infidelidade, mas porque absolutamente não caíram da graça da eleição, nem caíram ou estejam caídos de

²²² eorum] [seguem-se cerca de 9 linhas de texto risc. só parcialmente legível, no final das quais pode ler-se, na marg., também risc., provavelmente por lapso: Aqui entra o aditamento 13^o, Littera O. Transcrevemos aqui o texto anulado, de acordo com o estabelecido nos Critérios de Transcrição, por este não ter sido substituído em BN, com implicações para o sentido do texto.]

²²³ [no início do texto anulado podem ver-se várias palavras risc. ilegíveis.]

²²⁴ 3^o] [sublinhado no original.]

²²⁵ [120 em BN. § 234 na ed. de HC.]

²²⁶ Cristo] [seguem-se duas letras risc.]

²²⁷ [muda para fls. 228v em TT.]

²²⁸ [§ 235 na ed. de HC.]

²²⁹ suum?] [segue-se uma palavra risc.]

²³⁰ [§ 236 na ed. de HC.]

²³¹ dir-me-eis] [segue-se uma palavra risc.]

²³² dizer] [segue-se uma letra ou sinal risc.]

5

10

15

20 **Ao qual texto (cuja interpretação depois de a dar S. Paulo he de fee) podemos
ajuntar...**

...S. Paulo **tambem as palavras...**

...*populum suum*? **Assy o notou...**

25

...tecidos de **authoridade** [de] S. Agostinho, **colhidos** de suas obras.

...liberalidade & **benignidade**, o qual...

30

35

40

45

tal sorte que não se hajam de tornar a levantar. Este é o literal e genuíno sentido das palavras: nunquid sic offenderunt ut caderent? como declaram neste lugar todos os Padres e expositores: S. Agostinho, S. Ambrósio, S. Anselmo, Teofilacto, Beda, S. Tomás, Viguerio, Justiniano, o Cardeal Toledo, Cornélio a Lápide, Cornélio Musso²³³ e os demais. Assi como o Predestinado, quando está em pecado, está caído da graça santificante, mas não está caído da graça da eleição, e é certo que se há-de converter e salvar, assi o Povo Judaico, no presente pecado, obstinação e cegueira em que está, é certo que está fora da graça de Deus e caído da graça santificante²³⁴, mas, ainda que os particulares do dito²³⁵ povo que morrem no tal pecado e cegueira se condenem, o mesmo povo, que não morre, e se tem conservado e conserva, é certo que se há-de levantar²³⁶ do pecado em que está caído, e se há-de converter a Cristo e à sua fé, para que todo se salve, como conclui o mesmo S. Paulo: et sic omnis Israel salvus fiat [Trad. 60]. A comparação dos Predestinados²³⁷ também é sua: Non repulit, Deus plebem suam quam praescivit [Trad. 61].

²³⁸ Isto é o que diz e²³⁹ resolve S. Paulo neste capítulo. E o prova (posto que bastava dizê-lo) por muitos e mui eficazes fundamentos, que apontarei pela ordem seguinte, para que fiquem mais claros:²⁴⁰ 1º, com um texto da Escritura, no capítulo 59²⁴¹ de Isaías:²⁴² Veniet ex Sion qui eripiat et avertat impietatem a Iacob, et hoc illis a me testamentum, cum abstulero peccata eorum [Trad. 62], **ao qual texto** podemos

ajuntar o do salmo 94²⁴³: quoniam non repellet Dominus plebem suam [Trad. 63], do qual tirou S. Paulo **as palavras** da sua primeira pergunta: Nunquid Deus repulit populum suum? [Trad. 64], **como notou** S. Agostinho em diversos lugares, que se podem ver nos comentários de Beda sobre as Epístolas de S. Paulo, os quais não são seus, senão copilados e tecidos de **autoridades** de S. Agostinho **colhidas** de suas obras.

²⁴⁴ 2º. Prova S. Paulo o mesmo da parte de Deus e de sua liberalidade e **benignidade**, o qual não se arrepende de suas dádivas nem torna a tomar o que ũa vez deu, principalmente na graça da vocação com que chama os homens à sua fé e conhecimento: Sine poenitentia enim sunt dona et vocatio Dei.²⁴⁵ [Trad. 65]. E posto que esta sentença de S. Paulo, universalmente tomada, se deva entender com suas limitações, no caso a que ele a aplica é certo que se entende, sem limitação nem dúvida algũa²⁴⁶, da graça da vocação do Povo Judaico, com que outra vez há-de ser chamado, sem Deus se arrepender de lhe haver dado este dom ou lho ter prometido.

²⁴⁷ 3º. Prova o mesmo da parte dos Patriarcas, de que descende o Povo Judaico: Secundum Evangelium quidem inimici propter vos, secundum electionem antem

²³³ Musso] [segue-se e todos risc.]

²³⁴ santificante,] [segue-se uma palavra risc.]

²³⁵ dito] [segue-se que risc.]

²³⁶ levantar] [no original le- entrel.]

²³⁷ Predestinados] [no original Praedestinos.]

²³⁸ [§ 237 na ed. de HC.]

²³⁹ e] [entrel.]

²⁴⁰ [§ 238 na ed. de HC.]

²⁴¹ 59] [sublinhado no original. Antes do 5 pode ver-se um número risc.]

²⁴² [fl. 166v.]

²⁴³ 94] [sublinhado no original.]

²⁴⁴ [§ 239 na ed. de HC.]

²⁴⁵ Sine...Dei.] [de acordo com HC, trata-se da Epistola ad Romanos, 10: 29. Cf. ed. de HC, vol. II, p. 33, nota (1). A citação é do capítulo 11 e não do capítulo 10.]

²⁴⁶ sem limitação nem dúvida algũa,] [na marg.]

²⁴⁷ [§ 240 na ed. de HC.]

...*propter Patres*. **De modo** que este mesmo povo...

5

...o de S. Joseph, o de S. João, Joachim...

10

15 ...aos Romanos (que erão parte do mesmo Povo gentílico): *Quod si...*

...*sed radix te...*

...à oliveyra, & o²⁴ ramo do oleastro...

20

25

...*suae olivae!* Falla dos ramos...

30

...argumenta S. Paulo com ella...

...vós ó Romanos, no tempo passado...

35

40

45

²⁴ o] [*leitura errada da lição de TT ao.*].

charissimi propter Patres [Trad. 66]. **De sorte** que este mesmo Povo que, no estado presente, por não crer no Evangelho, é inimigo de Deus, esse mesmo, em ordem ao estado futuro, não só é amado, senão amadíssimo do mesmo Deus, pelo merecimento dos Padres de quem descende: charissimi propter Patres.²⁴⁸ A este merecimento podemos nós agora acrescentar²⁴⁹ o do mesmo S. Paulo, que isto escrevia, e o de todos os Apóstolos e discípulos de Cristo, o de S. João Baptista, o de S. José, **S. Joaquim**, S. Ana, e o da mesma Virgem Maria, e sobre todos²⁵⁰ o da humanidade sacratíssima de Cristo, tomada do sangue deste mesmo povo, que são reféns e penhores de infinito valor para Deus lhe não negar esta graça e misericórdia que S. Paulo lhe assegura.

²⁵¹ 4º. Prova também o mesmo da parte do próprio Povo Judaico, ao qual é mais co-natural a fé por ser ele o primeiro em que Deus fundou sua Igreja, e no qual só estava e se conservava o conhecimento e culto divino quando todas as outras nações o ignoravam. E declara o Apóstolo esta co-naturalidade da fé, em diferença do Povo Judaico ao Gentílico, com o exemplo (também natural) da oliva e oleastro, dizendo aos Romanos, **que eram parte do mesmo Povo Gentílico**: quod si aliqui ex ramis fracti sunt, tu antem cum oleaster esses insertus es in illis, et socius radicis et pinguedinis factus es noli gloriari adversus ramos, quod si gloriaris non tu radicem portas, sed **radis** te²⁵² [Trad. 67]. De sorte que, assi como o óleo é natural à oliveira, e **ao ramo** do oleastro ou azambujo enxertado nela não lhe é natural, senão estranho,²⁵³ assi a fé, culto e conhecimento de Deus (diz S. Paulo)²⁵⁴ é estranho e não natural ao Povo Gentílico, que é ramo enxertado no primeiro tronco e raízes da fé, que foram os²⁵⁵ Patriarcas do Povo Judaico, e a este povo²⁵⁶, como ramos naturais do mesmo tronco e das mesmas raízes, também a mesma fé lhe é²⁵⁷ natural, isto é, mais co-naturalizada, e mais antiga por natureza, posto que sempre superior a ela.

5º. Persistindo na mesma comparação *e argumentando *de minori ad maius*, diz assi o Apóstolo: Nam si et tu ex naturali exseisus es oleastro, et contra naturam insertus es in bonam olivam, quanto magis ii qui secundum naturam inserentur **suae olivae?** [Trad. 68]. Fala dos ramos a que, no mesmo capítulo, chama cortados, que são os Judeus, que, pela desunião de sua cegueira e infidelidade, estão apartados da Igreja e das raízes e tronco da verdadeira fé, os quais diz que hão-de ser outra vez enxertados nela, e que isto é muito mais facil de crer à vista da conversão dos Gentios, porque o enxerto dos Gentios é estranho e contra natureza, e o dos Judeus natural.

²⁵⁸ 6º. Pegando na mesma fé e conversão dos Gentios, ***argumenta** com ela *a simili*, porque, assi como vós, **ó Romanos, (diz S. Paulo)**²⁵⁹ no tempo passado não críeis e agora, por misericórdia de Deus, credes, sucedendo a vossa fé à sua incredulidade, assi eles agora não crêem e, no tempo futuro, por misericórdia do mesmo

²⁴⁸ [em TT pode ler-se na marg.: disto trata o exame 24. Cf. na ed. de HC, vol. II, p. 33, nota (2).]

²⁴⁹ acrescentar] [no ms acreentar, por lapso evidente.]

²⁵⁰ [muda para fls. 229r em TT.]

²⁵¹ [§ 241 na ed. de HC.]

²⁵² Quod si...radis te.] [de acordo com HC, tratar-se-ia da Epístola citada, aos Romanos, 11: 28. Cf. ed. de HC. p.34, nota (1), o que não é correcto. Trata-se de Romanos 11: 17-18.]

²⁵³ estranho,] [segue-se o início de uma palavra risc.]

²⁵⁴ (diz S. Paulo)] [na marg.]

²⁵⁵ os] [segue-se o início de uma palavra risc.]

²⁵⁶ povo] [entrel.]

²⁵⁷ é] [entrel.]

²⁵⁸ [§ 243 na ed. de HC.]

²⁵⁹ (diz S. Paulo)] [na marg.]

...soccedendo a sua fee à vossa, & unidos²⁵ com ella" : *Sicut enim...*

5

10

15

20

...conclue S. Paulo, **que**²⁶ **mais** admiraveis...

25

30

35

40

45

²⁵ unidos] [*leitura errada da lição de TT unindose.*].

²⁶ que] [*leitura errada da lição de TT quanto, abrev.*].

Deus, hão-de crer,²⁶⁰ sucedendo a sua fé e **unindo-se com a vossa**: Sicut enim aliquando et vos non credidistis Deo, nunc autem misericordiam consecuti estis propter incredulitatem illorum, ita et isti nunc non crediderunt in vestram misericordiam, ut et ipsi misericordiam consequantur, conclusit enim Deus omnia²⁶¹ in incredulitate ut omnium misereatur [Trad. 69]. De maneira que repartiu Deus a fé e permitiu a incredulidade em tal forma e proporção que, primeiro, esteve a fé nos Judeus e a incredulidade²⁶² nos Gentios, agora, está a fé nos Gentios e a incredulidade nos Judeus, e depois, finalmente, há-de estar também a fé nos Judeus, para que, assi Judeus como Gentios, passassem da incredulidade à fé, fechando Deus a fé de todos debaixo da incredulidade de todos, para assi usar de maior misericórdia com todos. Este é, própria e vivamente, o sentido destas palavras de S. Paulo, e este o mistério²⁶³ e segredo da Providência divina que revelou e declarou aos Romanos neste capítulo, dizendo: nolo vos ignorare fratres misterium hoc [Trad. 70]. E por que os mesmos Romanos não perguntassem a S. Paulo, nem algũa outra curiosidade humana desejasse saber, o porquê ou para quê deste segredo²⁶⁴ e decreto divino, conclui o grande Paulo, fechando a porta a semelhantes desejos, com aquela profunda admiração e exclamação: O altitudo divitiarum sapientiae et scientiae Dei, quam incomprehensibilia sunt iudicia eius et investigabiles viae eius! Quis enim cognovit sensum domini, aut quis consiliarius eius fuit? [Trad. 71].

²⁶⁵ Finalmente, para que nos não admiremos da conversão universal²⁶⁶ do²⁶⁷ Povo Judaico e entendamos que *ubi abundavit delictum superabundabit et gratia* [Trad. 72] (como em outro lugar se verá), da sua mesma caída e cegueira e dos maravilhosos efeitos que dela se seguirão ao mundo infere e conclui S. Paulo **quanto mais** admiráveis e de maior glória de Deus e utilidade²⁶⁸ do mesmo mundo serão os de sua universal conversão: Quod si delictum illorum divitiae sunt mundi, et diminutio eorum divitiae gentium, quanto magis plenitudo eorum? [Trad. 73]. Do delito dos Judeus, diz S. Paulo, se seguiu a salvação de todas as gentes: illorum delicto salus gentium [Trad. 74], e se do seu delito e infidelidade²⁶⁹ se²⁷⁰ seguiram as riquezas do mundo, que será da sua fé e da sua ob²⁷¹ediência a Cristo? Se da sua caída e do seu abatimento se seguiram tantos bens a todas as nações, que será do seu aumento e da sua exaltação? Ainda repete e aberta mais o Apóstolo o mesmo argumento: Si enim amissio eorum reconciliatio est mundi, quae assumptio nisi vita ex mortuis? [Trad. 75]. Se a sua perda foi a reconciliação do mundo, porque, perdendo Deus esta nação, e sendo deixado dela²⁷², chamou e uniu a si todas as outras, quando Deus a tornar a tomar e restituir a sua amizade e graça, que será? Será ùa maravilha como a da Ressurreição dos mortos: quae assumptio nisi vita ex

²⁶⁰ hão-de crer,] [hão-de foi acrescentado fora da linha, na marg. direita, para concordar com crer, que foi escrito a partir de outra palavra com supressão das últimas letras.]

²⁶¹ [fl. 167r.]

²⁶² incredulidade] [seguem-se duas letras risc.]

²⁶³ mistério] [segue-se que risc.]

²⁶⁴ segredo] [no original secreto.]

²⁶⁵ [121 em BN. § 244 na ed. de HC.]

²⁶⁶ universal] [segue-se dos risc.]

²⁶⁷ do] [no original dos por lapso de concordância. Verificar.]

²⁶⁸ utilidade] [no ms. utilade, por lapso evidente.]

²⁶⁹ e infidelidade] [na marg.]

²⁷⁰ se] [segue-se uma letra risc.]

²⁷¹ [muda para fls. 229v em TT.]

²⁷² esta nação e sendo deixado dela] [no original e sendo deixado dela esta nação, com indicação de troca dos constituintes e dela entrel.]

- 5 ...propriedades **da**²⁷ **ressurreição**, todas de grande gloria de Christo & **exaltação** da Igreja...

²⁷ da] [*leitura errada da lição de TT de.*].

mortuis, não só porque hão-de ressuscitar da morte da culpa à vida da graça, e da sepultura da cegueira e da infidelidade à luz da fé, e porque então será o Povo Judaico o segundo²⁷³ filho pródigo, de quem disse o pai, entre os aplausos e festas de sua vinda: mortuus erat et revixit, perierat et inventus est [Trad. 76], mas por outras muitas propriedades²⁷⁴ **de Ressurreição**, todas de grande glória de Cristo, **exaltação** da Igreja e bem universal do mundo, que nela consideram os Padres e expositores, como se pode ver nos já citados. Agora só nos basta ter provado a verdade da futura conversão universal dos Judeus e extinção do Judaísmo, como de todas as outras espécies de infidelidade.

5

10

15

20

25

30

35

40

45

²⁷³ segundo] [entrel. a substituir uma ou mais palavras risc. na linha.]

²⁷⁴ propriedades] [seguem-se duas palavras risc.]

NOTAS

5

[Trad. 1] A indicação de Vieira encontra-se errada; o passo citado não é do salmo 117, mas sim do salmo 110 (109 da Vulgata): “Salmo da coleção de David. Deus disse ao rei, meu senhor: "Senta-te à minha direita, e eu farei dos teus inimigos um estrado para os teus pés". Salmos 110: 1.

10

[Trad. 2] Vieira deve referir-se ao versículo 25 da primeira epístola de S. Paulo aos Coríntios: “Pois é preciso que Cristo tome conta do Reino até Deus sujeitar todos os inimigos ao seu domínio”. I Coríntios 15: 25.

15

[Trad. 3] “Nisto vi um cavalo branco. O cavaleiro tinha um arco, e entregaram-lhe uma coroa. Ele saiu, como um vencedor, para outra vitória. Depois o Cordeiro quebrou o segundo selo, e ouvi o que dizia o segundo ser vivo: “Vem!” Depois apareceu um cavalo vermelho. O seu cavaleiro recebeu uma grande espada, e foi-lhe dado o poder de tirar da terra a paz, para que os homens se matassem uns aos outros. Então o Cordeiro quebrou o terceiro selo, e ouvi o que dizia o terceiro ser vivo: "Vem!". Apocalipse 6: 2-5.

20

Na edição que usamos, o versículo 5, onde se encontra a referência ao cavalo negro, do terceiro selo, parece estar incompleto, pelo que, sendo precisamente a esta segunda parte do versículo que Vieira se refere, o completamos com a tradução da edição da Difusora Bíblica: “Olhei e vi um cavalo preto; e o que o montava trazia uma balança na mão”.

25

“Depois apareceu um cavalo amarelo. O seu cavaleiro chamava-se "Morte" e era acompanhado pelo mundo dos mortos. Deram-lhes o domínio sobre a quarta parte da terra, para exterminarem os homens pela espada, pela fome, pela doença e pelas feras”. Apocalipse 6: 8

30

[Trad. 4] Cf. supra Trad. 3.

[Trad. 5] “As tuas flechas são agudas; os exércitos ficam rendidos a teus pés; ficam sem coragem os teus inimigos”. Salmos 45: 6.

35

[Trad. 6] “Depois ouvi como que a voz duma grande multidão semelhante ao ruído duma grande cascata e de fortes trovões, que dizia: "Aleluia! Quem reina é o Senhor, o nosso Deus, todo-poderoso! Alegremo-nos, regozijemo-nos e dêmos-lhe glória. Chegou o tempo das bodas do Cordeiro A sua noiva já se preparou”. Apocalipse 19: 6-7.

40

[Trad. 7] “A ideia de fazer ídolos foi o começo da imoralidade sexual; a sua invenção levou as pessoas a afundarem-se no pecado. Os ídolos não existiram desde o começo do mundo, nem continuarão a existir para sempre”. Sabedoria 14: 12-13.

45

[Trad. 8] Vieira continua a citar erradamente o capítulo 45 de Isaías; o passo citado é do capítulo 2: “O orgulho das pessoas será humilhado e a sua altivez será esmagada. Naquele dia, só o Senhor será vitorioso. E todos os ídolos desaparecerão”. Isaías 2. 17-18.

[Trad. 9] “Mas tu, Senhor, vais rir-te deles; farás troça desses pagãos”. Salmos 59: 9

[Trad. 10] “Chifre pequeno”.

5

[Trad. 11] O comentário do capítulo 7 de Daniel não segue uma ordem linear: Vieira começa por citar o versículo 26, e depois, alternadamente, a primeira parte do versículo 8, a primeira parte do versículo 25, a segunda parte do versículo 8 e a segunda parte do versículo 25:

10

”Então o tribunal do céu vai reunir-se para o julgamento; vai retirar o poder a esse império e destruí-lo por completo e para sempre”. Daniel 7: 26.

15

“Enquanto eu observava aqueles chifres, vi um outro chifre pequeno surgir dentre os primeiros e partir três deles. Este chifre tinha olhos humanos e uma boca que falava com arrogância”. Daniel 7: 8

20

“Este há-de insultar o Deus altíssimo e oprimirá o povo santo de Deus. E há-de tentar mudar as suas leis religiosas e os seus dias de festa; e o povo santo de Deus ficará nas mãos deste império, durante três anos e meio”. Daniel 7: 25.

25

[Trad. 12] “Naquele dia, o Senhor castigará com a sua espada, pesada, grande e bem afiada, o monstro Leviatã, serpente má e tortuosa, e acabará por matar esse dragão marinho”. Isaías 27: 1.

30

[Trad. 13] “O Senhor diz: “Ai da Assíria, vara da minha ira e bastão do meu furor!”. Isaías 10: 5.

[Trad. 14] “Quando o Senhor acabar a sua tarefa no monte Sião e em Jerusalém, castigará o orgulho do rei da Assíria e a arrogância do seu olhar insolente. Ele dizia: “Tudo quanto fiz é devido à minha força e ao meu saber, pois sou inteligente. Acabei com as fronteiras entre as nações, saqueei os seus tesouros e destronei, como um herói, os seus reis”. Isaías 10: 12-13.

35

[Trad. 15] “Muitos serão mortos à espada e outros serão levados prisioneiros para todos os países. E Jerusalém será calcada aos pés pelos estrangeiros até que eles terminem o seu tempo”. Lucas 21: 24.

40

[Trad. 16] “Por isso, o Senhor Deus do universo fará com que a prosperidade da Assíria se transforme em magreza. No seu interior, desencadeará uma febre altíssima como um fogo devorador”. Isaías 10: 16.

45

[Trad. 17] “Agora é preciso sabedoria: quem for inteligente decifre o número da fera, que é o número dum homem. E o seu número é seiscentos e sessenta e seis”. Apocalipse 13: 18.

[Trad. 18] “... Afligindo aos mansos, tratando mal os pacíficos, amando aos mentirosos, destruindo as moradas dos homens úteis e derrubando os muros dos que nunca te fizeram mal. As tuas injúrias subiram até ao Altíssimo e a tua soberba até ao Forte. O Altíssimo

olhou sobre os tempos soberbos e agora estão acabados e as suas iniquidades completas. Portanto, ó Águia, desaparece também com as tuas asas horríveis, com as tuas penas malignas, com as tuas maliciosas cabeças, com as tuas péssimas unhas e com a vaidade de todo o teu corpo. Para que toda a terra tenha refrigério e livre da tua tirania se recolha e ponha a sua esperança na justiça e clemência daquele que a criou”. IV Esdras 11: 42-46.

[Trad. 19] “O Império Otommano cairá”. S. Frei Gil.

10 [Trad. 20] “Alegra-te Virgem Maria que, por ti só, extinguiste todas as heresias do mundo”. *Breviário*, Lição VI, “In resurrectione Fillii”.

15 [Trad. 21] “Vocês formam um só corpo e um só espírito, do mesmo modo que a esperança para a qual foram chamados é uma só. Existe um único Senhor, uma só fé e um só baptismo. Há um só Deus, Pai de todos, que está acima de todos e que actua através de todos e em todos”. Efésios 4: 4-6.

20 [Trad. 22] “Já não nos comportaremos então como crianças que andam ao sabor do vento e das ondas. Não nos deixaremos enganar pelas artimanhas inventadas pela esperteza daqueles que se armam em mestres”. Efésios 4: 14.

[Trad. 23] “Jesus disse: “Por que estão com medo, homens sem fé?” Então levantou-se, deu ordens aos ventos e às ondas e fez-se uma grande calma”. Mateus 8: 26.

25 [Trad. 24] “Diz-me, amor da minha vida! Onde apascentas o teu rebanho? Onde o recolhes ao meio-dia? Para eu não andar vagueando, atrás dos rebanhos dos teus colegas”. Cântico dos Cânticos 1: 7.

30 [Trad. 25] “Quem é esta que surge como a aurora, formosa como a Lua, brilhante como o Sol, irresistível como um exército em marcha?”. Cântico dos Cânticos 6: 10.

[Trad. 26] “Apanhem as raposas, as raposas pequenas, que devastam as nossas vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor”. Cântico dos Cânticos 2: 15.

35 [Trad. 27] “Aqueles que estão de fora”.

[Trad. 28] “O meu amado é meu e eu sou dele. Ele apascenta o seu rebanho em campo de açucenas”. Cântico dos Cânticos 2: 16.

40 [Trad. 29] “O meu amado está a falar comigo! Anda, minha querida; levanta-te e vem, meu amor! Olha! O inverno já passou e com ele foram-se as chuvas”. Cântico dos Cânticos 2: 10-11.

45 [Trad. 30] “Levanta-te, vento norte! Vem cá, ó vento sul! Soprem no meu jardim e espalhem o seu perfume. Que o meu amado venha ao seu jardim e coma dos seus deliciosos frutos!”. Cântico dos Cânticos 4: 16.

[Trad. 31] “Terra austral”.

[Trad. 32] “Vejam como eles chegam de longe! Uns vêm do Norte, outros do Ocidente, e outros da terra do Egito, ao Sul!”. Isaiás 49: 12.

5 [Trad. 33] “Olha com atenção à tua volta, e vê como os teus filhos se reúnem todos junto de ti. Os teus filhos vêm de longe e as tuas filhas são trazidas aos ombros”. Isaiás 60: 4.

10 [Trad. 34] “Tinham ainda caudas e ferrões de escorpião, e nas caudas tinham veneno para fazer mal às pessoas durante os cinco meses”. Apocalipse 9: 10.

[Trad. 35] “Arius dilacerou a minha veste, que é a Igreja”.

15 [Trad. 36] “Em primeiro lugar, ouço dizer que, mesmo quando se reúnem, há divisões entre vocês. E, em parte, eu acredito. Diferenças até é conveniente que existam, para que se saiba quem são os verdadeiros crentes”. I Coríntios 11: 18-19.

20 [Trad. 37] “Então os soldados disseram uns aos outros: “Não a vamos rasgar. Tiremos à sorte para ver quem fica com ela.” Assim se cumpriu a passagem da Sagrada Escritura que diz: Repartiram as minhas roupas entre eles e tiraram sortes sobre a minha túnica”. João 19: 24.

25 [Trad. 38] “Simão Pedro entrou no barco e puxou a rede para terra. A rede vinha cheia de grandes peixes, ao todo cento e cinquenta e três, e, mesmo assim, a rede não se rompeu”. João 21: 11.

[Trad. 39] “Mas, um dia, vou reconquistá-la, vou conduzi-la ao deserto, e falar-lhe ao coração”. Oseias 2: 16.

30 [Trad. 40] “Israel, o meu casamento contigo é eterno e este casamento terá, para sempre, lealdade e justiça, amor e ternura. Vou-me casar contigo e serei fiel e tu hás-de reconhecer que eu sou o Senhor”. Oseias 2: 21-22.

35 [Trad. 41] “Então o país será para mim uma boa sementeira, amarei a que era chamada Mal-amada, e ao que era chamado Não-é-meu-povo hei-de dizer: Tu-és-o-meu-povo; e ele me responderá: Meu Deus!”. Oseias 2: 25.

[Trad. 42] Nota marginal ao capítulo 9º da Epístola aos Romanos que, segundo Vieira, existiria nas Bíblias antigas: “Prenuncia a conversão final da Sinagoga”.

40 [Trad. 43] “O Senhor disse-me: “Ama essa mulher, mesmo que seja amante de outro e viva em adultério. Faz como eu, o Senhor, que amo os israelitas, apesar de se voltarem para outros deuses, desejosos das tortas de uvas”. Oseias 3: 1.

45 [Trad. 44] “Por isso lhe digo: “Viverás comigo por muito tempo. Não pratiques a prostituição, nem te entregues a homem algum. E eu farei o mesmo para contigo”. Oseias 3: 3.

[Trad. 45] “Também o povo de Israel ficará por muito tempo sem rei e sem chefes, sem sacrifícios e sem monumentos religiosos, sem insígnias nem dados para oráculos. Mais

tarde, o povo de Israel voltará a procurar o Senhor, seu Deus, e o descendente de David para seu rei. No futuro, procurarão com todo o respeito o Senhor e os seus favores”. Oseias 3: 4-5.

5 [Trad. 46] “Naquele dia, cantar-se-á este cântico no país de Judá: “Temos uma cidade forte; para a proteger, o Senhor fez-lhe muralhas e baluartes. Abram as portas para que entre o povo fiel, que cumpre os seus compromissos. As suas disposições são firmes. Tu, Senhor, o guardas em paz, porque confia em ti”. Isaías 26: 1-3.

10 [Trad. 47] “Virá o dia em que o Senhor do universo será a coroa esplêndida e o diadema glorioso dos sobreviventes do seu povo. Inspirará a justiça aos que presidem nos tribunais e dará valentia aos que repelem o inimigo, diante das portas da cidade. Vejam como o vinho e as bebidas fortes desnorteiam e fazem cambalear as pessoas: sacerdotes e profetas ficam tontos e cambaleiam por causa delas. As bebidas alcoólicas fazem-nos
15 desnortear, vêem as coisas de maneira confusa e não conseguem falar com clareza”. Isaías 28: 5-7.

[Trad. 48] “Ouçam, todos os que procuram a salvação, e que buscam o Senhor. Contemplem o rochedo do qual foram talhados, a pedreira de onde foram tirados: olhem
20 para Abraão, vosso pai, e para Sara que vos deu à luz. Quando o chamei, não tinha filhos, mas abençoei-o e dei-lhe descendência numerosa. O Senhor vai reconfortar Sião por todas as suas ruínas. Converterá este deserto num jardim de maravilhas, este lugar árido em paraíso do Senhor; ali haverá alegria e regozijo, cânticos de louvor e muita música”. Isaías 51: 1-3.

25 [Trad. 49] A citação de Vieira não é linear saltando, sem qualquer indicação, do versículo 18 para o versículo 21: ”Desperta! Desperta, Jerusalém e levanta-te! Já bebeste da mão do Senhor a taça da sua ira; bebeste dela até à última gota, a ponto de ficares atordoada. De todos os filhos que deste à luz, não há nenhum que te guie, de todos os
30 filhos que criaste, nenhum que te segure pela mão...Por isso, escuta-me com atenção, ó Jerusalém desgraçada, tu que estás bêbada, sem ser de vinho! Eis o que o teu Mestre, o Senhor teu Deus, que toma a defesa do seu povo, te diz: “Vou retirar da tua mão a taça que atordoas, a taça da minha cólera; nunca mais tornarás a beber dela”. Isaías 51: 17-18, 21-22.

35 [Trad. 50] Cf. supra Trad. 48.

[Trad. 51] “Não tenhas medo porque não voltarás a ser humilhada. Não tenhas vergonha por que não voltarás a ser desonrada. Esquecerás a humilhação que recebeste na
40 juventude e nunca mais recordarás a afronta da tua viuvez. Vais ter por esposo aquele que te criou, cujo nome é o Senhor do universo. O Santo de Israel, o Deus de toda a terra é aquele que te defende e acolhe. Eras como uma mulher abandonada e abatida, mas o Senhor volta a chamar-te. É ele que o afirma! Como é que se pode abandonar a esposa com quem se vive desde a juventude?”. Isaías 54: 4-6.

45 [Trad. 52] “Assim como vocês, povo de Judá e de Israel, foram uma maldição no meio dos outros povos, assim agora eu vos salvarei e serão uma bênção. Não tenham medo! Encham-se de coragem! Assim fala o Senhor todo-poderoso! Eu tinha decidido castigar-vos, porque os vossos antepassados tinham-me irritado. E não me arrependi desta

decisão. Mas agora decidi fazer bem a Jerusalém e a Judá. Não tenham medo!”. Zacarias 8: 13-15.

5 [Trad. 53] “Mas agora não trato os sobreviventes deste povo como os de outrora. Palavra do Senhor todo-poderoso!”. Zacarias 8: 11.

10 [Trad. 54] “Fortalecerei os descendentes de Judá e libertarei o povo de Israel. Terei compaixão deles e vou fazê-los regressar; voltarão a ser como se não os tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor seu Deus e atenderei as suas acções”. Zacarias 10: 6.

15 [Trad. 55] “É verdade. Eles foram cortados por não terem fé, ao passo que tu agora estás nesse lugar porque tens fé. Mas não te sintas vaidoso por causa disso. Pelo contrário, tem cuidado. Pois, se Deus não desculpou os judeus, que eram ramos naturais, também te não desculpará a ti. Repara como Deus é bondoso e também severo. É severo para com aqueles que caíram e é bom para contigo, mas tens de viver de acordo com a sua bondade. Doutro modo, também tu serás cortado”. Romanos 11. 20-22.

20 [Trad. 56] “Eu pergunto ainda: Deus terá rejeitado o seu povo? De modo nenhum. Também eu sou israelita, descendente de Abraão e da tribo de Benjamim”. Romanos 11: 1.

[Trad. 57] “Diz assim: Senhor, mataram os teus profetas e deitaram abaixo os teus altares. Fiquei só e também me querem matar”. Romanos 11: 3.

25 [Trad. 58] “Que pensar então? Aquilo que os israelitas procuravam não conseguiram; mas foi conseguido por aquele grupo que Deus escolheu. Os restantes ficaram endurecidos”. Romanos 11: 7.

30 [Trad. 59] “Pergunto mais: Quando os judeus tropeçaram, terão caído para sempre? Claro que não. A sua queda foi ocasião de salvação para os não-judeus, de modo que os judeus ficaram com ciúmes dos outros”. Romanos 11: 11.

35 [Trad. 60] “É esta a aliança que farei com eles, quando lhes tiver tirado os seus pecados”. Romanos 11: 27.

[Trad. 61] “Deus não rejeitou o seu povo, que tinha escolhido desde o princípio. Vocês não conhecem aquela passagem da Sagrada Escritura em que Elías faz queixa a Deus contra Israel?”. Romanos 11: 2.

40 [Trad. 62] A indicação de Vieira encontra-se errada; o passo citado não é do capítulo 59 de Isaías, mas sim do capítulo 11 da epístola de S. Paulo aos Romanos: “Todo o povo de Israel será então salvo, conforme diz a Sagrada Escritura: De Sião virá o libertador que afastará a maldade dos descendentes de Jacob. É esta a aliança que farei com eles, quando lhes tiver tirado os seus pecados”. Romanos 11: 26-27.

45 [Trad. 63] Vieira ter-se-á, também aqui, enganado, desta feita no número do salmo: é o salmo 93 da Vulgata, que Vieira segue usualmente, 94 na versão portuguesa que seguimos: “O Senhor não abandonará o seu povo; ele não desampará aqueles que são

seus”. Salmos 94: 14.

5 [Trad. 64] “Eu pergunto ainda: Deus terá rejeitado o seu povo? De modo nenhum. Também eu sou israelita, descendente de Abraão e da tribo de Benjamim”. Romanos 11: 1.

[Trad. 65] “Pois Deus não retira aquilo que dá nem a escolha que faz”. Romanos 11: 29.

10 [Trad. 66] “De acordo com a Boa Nova, os judeus são inimigos de Deus por causa de vocês. Mas eles continuam a ser escolhidos de Deus em atenção aos seus antepassados”. Romanos 11: 28.

15 [Trad. 67] “Alguns dos ramos foram cortados, mas tu, não sendo judeu, eras como oliveira bravia e foste enxertado nesses ramos. Assim ficaste ligado à raiz e a receber seiva da oliveira de boa qualidade. Não te julgues superior aos ramos cortados. Aliás, como é que poderias julgar-te superior? Não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz que te sustenta a ti”. Romanos 11: 17-18.

20 [Trad. 68] “Tu não és judeu, mas és como ramo cortado duma oliveira bravia. E, contra o que seria natural, foste enxertado na oliveira boa. Ora é muito mais fácil enxertar novamente os ramos naturais da boa oliveira na sua própria árvore”. Romanos 11: 24.

25 [Trad. 69] “Também vocês noutro tempo desobedeceram a Deus, mas agora, que os judeus desobedeceram, vocês receberam a misericórdia de Deus. Assim, agora que eles desobedeceram, Deus usa de misericórdia para convosco, para que também eles agora a possam receber. Com efeito, Deus fez com que todos se tornassem prisioneiros da desobediência, para a todos mostrar a sua misericórdia”. Romanos 11: 30-32.

30 [Trad. 70] “Irmãos, eu quero que vocês conheçam o plano misterioso de Deus, para não se julgarem tão sábios. E o plano é este: parte das pessoas do povo escolhido tornou-se incapaz de compreender, até ao momento em que os outros povos entrem no plano da salvação”. Romanos 11: 25.

35 [Trad. 71] “Como é imensa a riqueza de Deus e a sua sabedoria e ciência! Quem poderá explicar os seus planos e compreender os seus caminhos! Bem diz a Escritura: Quem é que conhece os pensamentos do Senhor? Quem pode dar conselhos a Deus?”. Romanos 11: 33-34.

40 [Trad. 72] “Onde abundou o delito, superabundará também a graça”.

[Trad. 73] “Deste modo, se o pecado dos judeus foi para proveito do mundo e a sua perda serviu para riqueza dos outros povos, quanto maior não será a bênção de Deus, quando os judeus se converterem”. Romanos 11: 12.

45 [Trad. 74] “Pergunto mais: Quando os judeus tropeçaram, terão caído para sempre? Claro que não. A sua queda foi ocasião de salvação para os não-judeus, de modo que os judeus ficaram com ciúmes dos outros”. Romanos 11: 11.

[Trad. 75] “Quando eles foram rejeitados, o mundo ficou em paz com Deus. Que acontecerá quando eles de novo forem aceites? Será a vida para os que estavam mortos”. Romanos 11: 15.

- 5 [Trad. 76] “...porque este meu filho estava morto e voltou a viver, estava perdido e apareceu.” E começaram com a festa”. Lucas 15: 24 (cf. também Lucas 15: 32).

5

Questão 15ª.

10

15 ...em todo o Mundo **& em todas...**
...na **Questão 8ª**. & nas seguintes...

20

25 ...& absolutamente **dizem as Escrituras** que será universal...

30

35

40

45

5

Questão 21^{a1}

Se esta conversão universal do mundo, assi como se entende de todas as espécies de infieis, se há-de entender também de todos os indivíduos dos homens?

10

2 A esta questão respondo brevíssimamente com S. Agostinho, o qual, explicando aquele verso do salmo 21³: Adorabunt in conspectu eius universae familiae gentium, diz: omnes familiae sed non omnes homines [Trad. 1]. Porque, ainda que a fé de Cristo e a adoração e reconhecimento de sua divindade haja de ser⁴ universal em todo o mundo, **em todas** as nações, em todos os povos, em todas as línguas e em todos os reinos, como largamente deixamos provado⁵ na **questão 12**⁶ e nas seguintes até esta; e ainda que geralmente se hajam de extinguir e acabar todas as seitas, de sorte que não haja em parte algũa do mundo pública profissão delas, como hoje há, nem por isso queremos dizer, ou se⁷ segue daí, que absolutamente todos os homens, isto é, todos os indivíduos da natureza humana, naturais dessas nações, vizinhos desses povos e súbditos desses reinos, hajam de ser tão puros e firmes na inteireza da fé que pública e geralmente professarem que não possam ter nela algum erro, ou novo ou dos antigos. Porque, para se verificarem os textos referidos, e outros que ainda havemos de referir, na universalidade⁸ da conversão do mundo, e conhecimento da verdadeira fé, com que tão encarecida e absolutamente **dizem** que será universal em todas as gentes, línguas e reinos, e que Cristo porá debaixo dos pés todos seus inimigos, e todos o conhecerão e adorarão, e que ele só terá nome de Deus e Senhor em todo o mundo, basta que em todo o mesmo mundo e em todas as nações e reinos dele não haja outra pública profissão de fé, religião ou seita contrária à fé e religião de Cristo, ainda que em particular haja algum homem ou homens viciados de erro contra ela. Bem assi como hoje dizemos que em Portugal, em Espanha e em Itália todos são Católicos, em Suécia e Dinamarca todos são Hereges, *em Moscovia e Etiópia todos são Cismáticos, na China e no Japão todos são Gentios, e nem por isso se tira que em Portugal, Espanha e Itália⁹ haja e possa haver alguns Hereges, na China e no Japão alguns Cristãos, e nas outras terras de Hereges e Cismáticos alguns verdadeiros Católicos.

35

10 Não negamos, contudo, que possa Deus dar tanta luz e graça aos homens em algum tempo, assi a todos em comum como a cada um em particular, que todos e cada um, geral e individualmente, tenham a mesma fé e se conservem firmes nela. Nem

¹ 21^a] [a seguir ao 1, inserido, pode ler-se um 9 risc. Ao lado, encontra-se a seguinte nota: no dito papel 15^a.]

² [122 em BN. § 245 na ed. de HC.]

³ 21] [sublinhado no original.]

⁴ de ser] [na marg.]

⁵ provado] [segue-se 12, sublinhado e riscado.]

⁶ 12] [sublinhado no original.]

⁷ [fl. 167v.]

⁸ universalidade] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁹ Itália] [segue-se um p risc.]

¹⁰ [§ 246 na ed. de HC.]

...sem violencia do que soão, podião admittir...

5 ...entender os dito¹ textos...

¹ dito] [*leitura errada da lição de TT ditos.*].

negamos que muitos dos textos referidos **sem violência algũa** podiam admitir esta interpretação, pela grande especialidade e encarecimento com que falam, como aquele de S. Paulo, em que só exceptua da sujeição de Cristo ao eterno Padre, e outros que, assi por termos afirmativos como pelos negativos (que ainda são mais apertados), parecem
 5 dizer o mesmo. Mas porque este modo, que resolve a nossa conclusão¹¹, de entender **os ditos textos** é mais conforme ao curso ordinário da Providência divina, e ao uso e exercício do alvedrio humano, e ao sentir comum dos Doutores, e à significação das palavras da Escritura se lhe dá suficientemente o que prometem (posto que possam ainda prometer mais do que neste sentido lhe damos), este é o que¹² parece¹³ se deve seguir, e
 10 este o que seguimos.

¹⁴ Quando dizemos, porém, que na conversão e fé universal do mundo e de todas as nações, poderá¹⁵ haver individualmente alguns homens em que se ache erro contra ela, assi como nos¹⁶ reinos em que hoje universalmente se professa a fé católica, não entendemos nem queremos dizer que respectivamente hajam de ser tantos, senão muito
 15 menos e muito raros. Porque, naquele futuro e consumado estado da Igreja, para que está guardada a sua maior perfeição, como veremos, a graça de Deus há-de ser muito mais abundante, as tentações do Demónio muito mais moderadas e seus poderes muito restringidos, muitos e mui eficazes os exemplos da virtude, grande a santidade e vigilância dos Prelados, e sobretudo a mesma concórdia e conspiração universal de todas
 20 as nações na união e unidade da mesma fé será um vínculo fortíssimo que sustente e conserve a todos nela, principalmente sendo abraçada e seguida de todos os Reis e Príncipes, que são os que mais levam após si o comum e particular de seus vassallos, com que também cessará o contágio de ùas nações a outras, que é o que hoje introduz a corrupção naquelas em que a fé está mais inteira e pura.¹⁷ E deste modo se ficarão ainda entendendo¹⁸ melhor os termos tão apertados e encarecidos com que falam tão repetida e
 25 concordemente as Escrituras, significando neste futuro estado da fé universal ùa tão grande novidade e maravilha e uns efeitos tão extraordinários da graça e misericórdia divina que não se podem suficientemente entender nem explicar sem ùa grande e notável diferença e ùa mui conhecida melhora de tudo o que até hoje se tem visto. E estes são os
 30 termos por que falam todos os autores já referidos: Ubertino, Hortulano, Belingero, Panonio, Serafino, Salazar, Scherlogo, Arias Montano e os demais, além dos Padres antigos, também já nomeados, e dos que os mesmos¹⁹ autores chamam Profetas modernos.

35

40

¹¹ que resolve a nossa conclusão] [*na marg.*]

¹² [*muda para fls. 230r em TT.*]

¹³ parece] [*entrel.*]

¹⁴ [*§ 247 na ed. de HC.*]

¹⁵ poderá] [*seguem-se uma ou duas letras risc.*]

¹⁶ nos] [*entrel.*]

¹⁷ [*§ 248 na ed. de HC.*]

¹⁸ entendendo] [*no original com uma letra risc. no início da palavra.*]

¹⁹ [*fl. 168r.*]

NOTAS

- 5 [Trad. 1] “Todas as nações se lembrarão do Senhor; de toda a parte do mundo se voltarão para ele. Todas as raças o adorarão”. Salmos 22: 28.

5

Questão 16ª.

...juntamente no mesmo tempo...

10

...& reservamos para o lugar presente...

Questão 9ª, tendo tratado...

15

E porque depois **tratamos** da fee universal...

20

*...respondo que a fee...do **Mundo**, & a extinção...*

25

*...na citada **Questão 9ª**, que omnimodamente...*

30

*...do que dissemos nas três questoens _ **11, 12 & 13** _, onde **mostramos**...*

35

40

45

5

Questão 22ª¹

Se esta universalidade da fé de Cristo² há-de ser sucessiva em diversos tempos e lugares ou juntamente e no mesmo tempo em todo o mundo?

10

³ Em diversos termos está já resolvida e tratada esta questão, e **reservámos** para o lugar presente a nova confirmação dela por assi o pedir a ordem e método do discurso. Porque, na **questão 13**⁴, tendo tratado do império universal de Cristo, foi necessário, debaixo da mesma metáfora de Rei, Reino e Reinar (que é a mais ordinária das Escrituras), perguntar e resolver se a extensão universal do dito império consumado havia de ser toda junta no mesmo tempo ou sucessiva e repartida em diversos. E porque depois **tratámos** da fé universal e cristandade do mundo, e sobre ela ocorre a mesma dúvida, nestes termos tornamos agora a excitar a questão presente, que em sustância é a mesma e só no nome e na metáfora diversa, porque, como fica dito na questão 6ª, o reinar de Cristo no mundo não é outra cousa senão o ser conhecido e adorado por fé, na qual fé e adoração consiste essencialmente a cristandade. Isto posto,

15

⁵ **respondo brevemente** que a fé e cristandade universal do **mundo, em**⁶ **cuja prova e confirmação gastámos as questões passadas**, e a extinção de toda a infidelidade e suas espécies, e de toda a⁷ pública profissão de seitas contrárias à fé e Lei de Cristo, na forma que acabamos de declarar, ainda que sucessivamente e por partes se vá conseguindo, há-de vir tempo em que inteira e juntamente se logre, de tal modo que não haja no mundo toda outra fé nem outra lei.

20

⁸ Prova-se 1º, com tudo o que fica dito e provado na citada **questão 13**⁹, que omnimodamente se deve ver toda, e os textos da antecedente, a que ela se refere, para inteira¹⁰ notícia e prova do que nesta temos resolvido. E assi mesmo se prova do que dissemos nas **duas questões 15 e 16**¹¹, onde **mostrámos** a união dos dous povos, Gentílico e Judaico, em que antigamente se comprendiam todos os do mundo, e provámos ser a conversão universal de ambos o sentido das palavras de Cristo: *fiet unum ovile et unus Pastor* [Trad. 1].

25

¹² Prova-se 2º, com a ponderação do texto já alegado¹³ de S. Paulo, no capítulo 4º¹⁴

30

35

¹ Questão 22ª] [O 2 foi escrito sobre um zero. Ao lado pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 16ª]

² Cristo] [seguem-se várias palavras risc.]

³ [123 em BN. § 249 na ed. de HC.]

⁴ 13] [sublinhado no original.]

⁵ [§ 250 na ed. de HC.]

⁶ em] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁷ e de toda a] [na marg. a substituir uma letra risc. na linha.]

⁸ [124 em BN. § 251 na ed. de HC.]

⁹ 13] [sublinhado no original.]

¹⁰ inteira] [no original inteiramente, com o sufixo risc.]

¹¹ 15 e 16] [no original os números encontram-se sublinhados.]

¹² [125 em BN. § 252 na ed. de HC.]

¹³ já alegado] [na marg.]

¹⁴ 4º] [sublinhado no original.]

...em que **de novo se devem notar...**

5

10

15 ...edificio da Igreja (**que he o corpo mystico de Christo, de que logo fallaremos**). Do qual edificio **tinha já fallado o mesmo S. Paulo** no 2º. capº. da mesma epistola...

...ou sobreedificados (**como diz o texto**) sobre o fundamento...

20

...pedra de **toda esta fabrica: ...jam non estis...**

...*angulari eapide*¹ *Jesu Christo...*

25

30

...& hereges, **as quaes tambem...**

...& aperfeiçoar & **consumar o edificio...**

35

40

45

¹ *eapide*] [leitura errada da lição de TT lapide.].

da Epístola aos Efésios, em¹⁵ que **se devem notar** três circunstâncias, que confirmam grandemente a verdade da¹⁶ nossa conclusão. A 1^a é: *Donec occurramus omnes in unitatem fidei et agnitionis filii Dei* [Trad. 2], porque, se todos nos havemos de encontrar, como diz a propriedade da palavra *occurramus omnes*, e este encontro ou

5 ocorrência e concurso há-de ser na unidade da mesma fé, segue-se clara e manifestamente que há-de ser no mesmo tempo, porque, se eu hoje for por um caminho e outro vier pelo mesmo caminho amanhã, nem por isso nos encontraremos, mas é necessário que, para nos encontrarmos, vindo um e outro de partes opostas, concorramos e nos ajuntemos ambos no mesmo lugar e no mesmo tempo. E isto é o que

10 diz S. Paulo que hão-de fazer todos os homens, encontrando-se e concorrendo e unindo-se todos¹⁷ junta e simultaneamente na mesma fé.

18 A 2^a circunstância do mesmo texto está nas palavras *in opus ministerii in aedificationem corporis Christi* [Trad. 3], nas quais diz o Apóstolo que esta união da fé é para a obra do edifício da Igreja, **que é o corpo místico de Cristo (de que logo falaremos)**, do qual edifício já **tinha falado** no 2^o capítulo da mesma epístola, declarando como as pedras de que ele se compõe e vai crescendo¹⁹ são os fiéis, unidos na profissão da mesma fé, e edificados, ou sobre-edificados, **como diz o texto**, sobre o fundamento dos Apóstolos e Profetas, e sobre o mesmo Cristo, primeira e fundamental

20 pedra de **todo este edifício**: *Iam non estis hospites et advenae, sed estis cives sanctorum et domestici dei supraedificati super fundamentum Apostolorum et Prophetarum ipso summo angulari lapide Ieso Cristo, in quo omnis aedificatio constructa crescit in templum sanctum in domino, in quo et vos coedificamini in habitaculum²⁰ Dei in spiritu sancto* [Trad. 4]. E se os fiéis são as pedras e a fé é a união, mediante as quais se compõe e crece este edifício até se pôr em sua perfeição, também é clara consequência que as

25 pa²¹redes e partes do mesmo edifício hão²²-de concorrer juntas e hão-de estar inteiras e ligadas no mesmo tempo, porque de²³ paredes que estão por fazer, ou estão caídas e arruinadas, ou não estão unidas no mesmo lugar e tempo, não se pode compor nem aperfeiçoar um edifício. E tal é²⁴ o estado em que hoje está a Igreja e o mundo, porque algúas das paredes deste universal edifício estão ainda por levantar, que são todas as

30 nações de infiéis que estão por converter, e outras que já estiveram levantadas e edificadas estão arruinadas e caídas, que são as de tantos²⁵ reinos e nações de Cismáticos e Hereges, **que também** se hão-de reduzir, e de todos estes, unidos na mesma fé, se há-de acabar de edificar e aperfeiçoar **o consumado** edifício da Igreja. E por que não faça dúvida haverem-se de reparar as paredes arruinadas e caídas (que das outras não se²⁶ pode²⁷ duvidar), temos o texto de Isaías, no capítulo 51: *Consolabitur Dominus Sion et*

35

¹⁵ em] [entrel. a substituir uma letra risc. na linha.]

¹⁶ [muda para fls. 230v em TT.]

¹⁷ todos] [seguem-se três letras risc.]

¹⁸ [§ 253 na ed. de HC.]

¹⁹ crescendo] [segue-se sobre risc.]

²⁰ habitaculum] [no original habiculum, por lapso evidente de Vieira.]

²¹ [fl. 168v.]

²² hão-] [entrel. a substituir ha- risc. na linha.]

²³ de] [entrel.]

²⁴ é] [palavra intercalada em TT. Cf. ed. de HC. volIII, p.41, nota(1).]

²⁵ tantos] [seguem-se uma ou mais palavras risc.]

²⁶ se] [entrel.]

²⁷ pode] [segue-se uma palavra risc.]

5

10

...ut non jam sumus parvuli fluctuantes...

15 ...deste *estado de mininos* (que he o presente em tanta parte do mundo) diz que hão-
de passar...

20

25

30

35 ...ha de aver tempo (& tempo de muitos annos, dos quaes se tratará em...
...seu lugar) em que o Demonio...

40

45

consolabitur omnes ruinas eius [Trad. 5], e o do salmo 109: Iudicabit in nationibus implebit ruinas [Trad. 6].

28 A 3^a circunstância do texto de S. Paulo são as palavras *in aedificationem corporis Christi in virum perfectum secundum mensuram aetatis plenitudinis Christi* [Trad. 7], nas quais supõe o Apóstolo que a Igreja é o²⁹ corpo de Cristo, como tinha dito no fim do primeiro capítulo: *Ipsam dedit caput supra omnem ecclesiam, quae est corpus ipsius et plenitudo eius* [Trad. 8]; e diz que, unidos os membros deste corpo pela unidade da fé, há-de crescer o dito corpo de maneira que chegue à última perfeição de varão perfeito, bem assi como a estatura natural do corpo de Cristo chegou à mesma perfeição, e nela estava em os últimos anos de sua vida. Donde se deve também muito advertir que, ao estado passado e presente da Igreja, em que³⁰ as heregias impedem e desfazem seu aumento, e os homens, flutuando de seita em seita, não acabam de se unir todos na mesma fé, chama o Apóstolo, no³¹ mesmo texto, estado de mininos: *ut non iam simus parvuli fluctuantes et circumferamur omni vento doctrinae* [Trad. 9]. E deste **estado de mininos** diz que hão-de passar os homens ao de varão perfeito, quando todos se concordarem na mesma fé, e então será o corpo místico de Cristo proporcionado à estatura de seu corpo natural: *in unitatem fidei in virum perfectum secundum mensuram aetatis plenitudinis Christi* [Trad. 10]. E este é o próprio, *verdadeiro e germaníssimo sentido destas palavras, como claramente verá quem bem ponderar o contexto delas. Assi como, pois o corpo natural humano se não compõe³² nem aperfeiçoa das partes futuras, que há-de adquirir pela nutrição, nem das passadas, que perdeu pelo calor, senão das presentes³³ e simultâneas³⁴, que juntamente e no mesmo tempo formam e enchem a inteireza dos membros, e esses não imperfeitos ou despedaçados, senão inteiros e unidos, assi o corpo místico da Igreja, que é certo há-de chegar à perfeição desta perfeita e consumada estatura mediante a fé³⁵ de todos os homens, que são os membros unidos de que a mesma estatura se há-de compor, necessariamente se há-de inteirar na dita perfeição e grandeza com a simultânea conjunção³⁶ e coexistência dos ditos membros, não por partes sucessivas e divididas, senão permanentes e unidas no mesmo tempo.

37 Prova-se 3^o³⁸, com o famosíssimo texto do capítulo 20^o³⁹ do Apocalipse, onde diz S. João: *et vidi angelum descendentem de caelo habentem clavem abissi et cathenam magnam in manu sua et apprehendit draconem serpentem antiquum qui est diabolus et sathanas, et ligavit eum per annos mille,*⁴⁰ *et misit eum in abissum et clausit et signavit super illum ut non seducat amplius gentes, donec consuumentur mille anni* [Trad. 11]. Das quais palavras se vê bem manifestamente que há-de haver tempo, e **tempo de muitos anos (dos quais se tratará em seu lugar)**, em que o Demónio não engane o

²⁸ [§ 254 na ed. de HC.]

²⁹ o] [entrel.]

³⁰ que] [seguem-se várias palavras risc.]

³¹ no] [no original no no, por lapso]

³² compõe] [segue-se uma palavra risc.]

³³ presentes] [segue-se uma palavra risc.]

³⁴ [muda para fls. 231r. em TT.]

³⁵ a fé] [na marg.]

³⁶ conjunção] [seguem-se duas palavras risc.]

³⁷ [136 em BN, lapso por 126. § 255 na ed. de HC. O início do parágrafo encontra-se risc. numa extensão de 12 linhas e um acresento na marg. Cf. anexo 22.]

³⁸ 3^o] [o 3 foi desenhado sobre um 4. Sublinhado no original.]

³⁹ 20] [sublinhado no original.]

⁴⁰ [fl. 169r.]

5 ...todas as gentes (pello modo acima explicado) se hão de livrar...

10

...Esta explicação, sobre ser tam natural das palavras do texto, he de todos os Doutores acima citados; & adiante tornaremos a fallar neste mesmo texto.

15

Provase, 4º.,

20

25

30

...a do grão de mostarda. Da qual diz Christo...
...*ita ut volucres coeli*² *veniant*...

35

40

45

² *coeli*] [*leitura errada da lição caeli.*].

5 mundo, e cessem os enganos com que o traz enredado, alucinado⁴¹ e cego em tantos
 erros, com que se confirma reciprocamente a universalidade da verdadeira fé, que por
 tantos outros textos temos mostrado. Mas neste, por agora, só quero que se note⁴² que
 esta fé e esta luz, com que **todas as gentes** se hão-de livrar e permanecer livres dos
 10 enganos do Demónio, não há-de ser sucessiva e por partes, senão junta, e simultânea, e
 inteira no mesmo tempo,⁴³ porque o Demónio não diz o texto que foi desterrado de ùa
 parte do mundo para outra parte dele, nem de uns reinos para outros reinos, para que em
 ùas partes semeasse os seus enganos enquanto nas outras florescia e frutificava a verdade
 da fé, mas diz expressa e distintamente que foi tirado de todo o mundo e metido no
 15 abismo do inferno, e fechada e selada a porta do mesmo inferno, para que não saísse a
 enganar naquele tempo, e isto não ùa ou algũas gentes em particular, senão
 universalmente todas: ut non seducat amplius gentes. **Esta explicação** é de todos os
 Doutores acima citados, e **não me detenho agora em refutar a opinião diversa
 porque o farei adiante.**

15 ⁴⁴ Prova-se 4º, com a parábola do Evangelho, no capítulo 13⁴⁵ de S. Mateus:
 Simile est regnum caelorum fermento quod acceptum mulier abscondit in farinae satis
 tribus donec fermentatum est totum [Trad. 12], na qual parábola a mulher é a Igreja, o
 fermento o Evangelho e *as três fãnegas de farinha⁴⁶ o mundo⁴⁷, o qual antigamente se
 20 devidia em três partes, que eram as conhecidas. Mas Cristo, autor da parábola, que o
 conhecia melhor, o dividiu também em outras três, que são as em que hoje mais
 propriamente o dividem os Geógrafos modernos (como se pode ver em Hortélio, e
 novissimamente em Rochioli) convém a saber: Mundo Antigo, Mundo Novo e Mundo
 Incógnito, a primeira⁴⁸ das quais partes compreende a África, Europa e Ásia, a segunda a
 25 América, a terceira a Terra Austral; nas quais três partes do universo diz Cristo que há-
 de meter o Evangelho a sua Igreja: donec fermentatum est totum, de sorte que o fim do
 Evangelho e da Igreja não é fermentar e levedar as partes do mundo sucessivamente, ùas
 agora e outras depois, para parar só nas mesmas partes, senão para que o universo que
 delas se compõe fique penetrado todo do mesmo Evangelho e da virtude e eficácia de
 sua doutrina, assi como o fermento, por pequeno que seja, penetra toda a massa:
 30 modicum fermentum totam massam corrumpit [Trad. 13]. E se confirma a verdade literal
 deste sentido com a parábola imediatamente antecedente, que é a do grão de mostarda,
 do qual diz Cristo que, sendo tão pequeno, crece até se fazer árvore: ita ut volucres
 caeli veniant et habitent in ramis eius [Trad. 14], porque o grão de mostarda é a doutrina
 evangélica, que começou com tão pequenos princípios, a árvore a Igreja, os ramos a
 35 dilatação dela por todo o mundo, e as aves, que vieram e hão-de vir a assentar neles, os
 dogmas e seitas diversas, que, deixada a vaidade aérea de seus erros, hão-de vir tomar
 assento na verdade sólida da Igreja:⁴⁹ Haec autem predicatio quae parva videbatur in

40

⁴¹ alucinado] [no original foram riscadas duas letras no meio da palavra: alu...-cinado.]

⁴² se note] [se entrel. a substituir a terminação -mos, risc. na linha.]

⁴³ tempo,] [seguem-se várias palavras risc.]

⁴⁴ [127 em BN. § 256 na ed. de HC.]

⁴⁵ 13] [sublinhado no original.]

⁴⁶ farinha] [seguem-se duas letras risc.]

⁴⁷ mundo] [segue-se uma palavra risc.]

⁴⁸ primeira] [segue-se parte risc.]

⁴⁹ Igreja:] [seguem-se várias letras risc.]

5

10

...com nome de Sol **pella**³ **trevas** da ignorancia...

15

20 ... **& averem de ser doze**...

25

...universal **coroa de luz** se compoem...

...do Mundo **até o Diluvio, como dissemos**, ainda que ouve...

30

...cegueira da **Infidelidade**. Pois se o mundo...

35

40

45

³pella] [*leitura errada da lição de TT pellas.*].

princípio (diz S. Hieronimo⁵⁰) cum in toto mundo sata fuerit non⁵¹ exurgit in olera sed⁵² crescit in arborem. Ramos vero puto evangelicae arboris quae de grano sinapis creverit dogmatum esse diversitates in quibus supradictarum volucrum una quaeque requiescit⁵³ [Trad. 15].

5 ⁵⁴ Prova-se 5^o, com a figura da mulher do Apocalipse, no capítulo 12⁵⁵, a qual significa a natureza humana e a Igreja, como dizem comumente os intérpretes, porque, naqueles últimos tempos de que fala esta visão, toda a natureza humana há-de ser⁵⁶ Igreja, e a Igreja⁵⁷ tão grande como toda a natureza humana, porque toda a dita natureza humana há-de estar vestida do sol, que é Cristo, do qual se vestem todos os que se fazem⁵⁸ cristãos por meio do baptismo, como diz o Apóstolo: quicumque baptisati estis Christum induistis [Trad. 16]. E este vestido não só é de Cristo, senão de Cristo com nome de sol, **pelas trevas** da ignorância e infidelidade que se despem e pela luz da fé⁵⁹ que se veste no mesmo bautismo. Por isso a mesma mulher tem metida debaixo dos pés a lua, que⁶⁰ é luz vária e inconstante, e que admite mistura de manchas, qual é o estado presente da natureza humana, parte alumiada, nos católicos, e parte às escuras, nos infieis.⁶¹ E por isso a sua coroa⁶², naquele futuro e perfeito estado de seus consumados resplandores, se com⁶³põe ou comporá sinaladamente⁶⁴ de doze estrelas, o qual número, segundo o modo de computar, assi da Igreja triunfante como da militante, significa a universalidade do mundo e a repartição de todo ele. Este foi o mistério de Cristo instituir para pregadores do Evangelho em todo o mundo doze Apóstolos, **e de haverem de ser** doze os acessores que hão-de julgar, com Cristo, o mundo no Dia do Juízo, que será o fim da Igreja militante, ao qual número respondem, assi mesmo, na Igreja triunfante, as doze portas que S. João viu na cidade do céu repartidas de três em três para as quatro partes do mundo. E porque este será inteiramente alumiado com a fé, quando Cristo e sua esposa, a Igreja, se coroarem ultimamente em seu consumado Império, por isso esta última e universal **coroa** se compõe ou comporá de doze estrelas. E esta é a maravilha e protento a que⁶⁵ S. João chama *signum magnum* [Trad. 17].

20 ⁶⁶ Prova-se 6^o⁶⁷, com o exemplo, porque, no princípio do mundo, **até antes e depois do dilúvio**, ainda que houve muitas maldades de outros géneros, que são as que deram⁶⁸ causa ao mesmo dilúvio, não houve nele a cegueira da **infidelidade, que, como dissemos, começou depois de Memrod**. Pois se o mundo, depois do pecado de Adão, e

⁵⁰ Hieronimo] [o primeiro i foi desenhado sobre um j.]

⁵¹ non] [foi anulado sobre a palavra um sinal de abreviatura. Segue-se o início de uma palavra risc.]

⁵² muda para fls. 131v. em TT.]

⁵³ [de acordo com HC. trata-se de S. Jerónimo, ob. cit, p. 9. Cf. ed. de HC. vol. II, p. 45, nota (1).]

⁵⁴ [128 em BN. § 257 na ed. de HC.]

⁵⁵ 12] [sublinhado no original.]

⁵⁶ ser] [palavra intercalada em TT. Cf. ed. de HC. vol. II, p. 45, nota (2).]

⁵⁷ Igreja] [segue-se uma vírgula risc.]

⁵⁸ que se fazem] [na marg.]

⁵⁹ da fé] [entrel.]

⁶⁰ que] [seguem-se duas letras risc.]

⁶¹ .] [no original; com a vírgula risc.]

⁶² coroa] [seguem-se várias palavras risc.]

⁶³ [fl. 169v.]

⁶⁴ sinaladamente] [segue-se dos risc.]

⁶⁵ a que] [segue-se uma letra risc.]

⁶⁶ [128 em BN. § 258 na ed. de HC.]

⁶⁷ 6^o] [sublinhado no original.]

⁶⁸ deram] [na marg.]

5

...assy ha de ser **em os tempos futuros** como já foy nos passados: *neque enim erant ab initio idola, neque essent in perpetuum...*

10

15

...esteve tam **esquecido**⁴ nelle...

20

...como o **bautismo universal** do Mundo...

...não averá tambem **mais que huma só & verdadeyra fee...**

25

...e **abrogado** a particular...

30

...& perfeição della. **Este argumento...**

...& figura da **graça...**⁵

35

40

45

⁴ esquecido] [*leitura errada da lição de TT esquecida.*].

⁵ ...& figura da graça...] [*leitura errada da lição de TT ...e figura da da graça...*].

quando era tão imundo que mereceu ser afogado com o dilúvio, conservou por tantos séculos a fé do verdadeiro Deus, depois da encarnação e redenção de Cristo, e de o mesmo mundo ser lavado com o seu sangue, porque não haverá de ter algum tempo em que esteja e se conserve todo na pureza da mesma fé? Assi o disse o Sábio, no já citado capítulo 14⁶⁹, não por consequência e congruência de boa razão, senão afirmando que assi há-de ser⁷⁰ nos tempos futuros como já foi nos passados: **Initium fornicationis est exquisitio idolorum, et ad inventio illorum corruptio vitae est, neque enim erant ab initio neque erunt in perpetuum**⁷¹ [Trad. 18]. E daqui se entende a admiravel energia daquele texto do salmo 21⁷²: Remiscentur et convertentur ad dominum universi fines terrae⁷³ et adorabunt in conspectu eius universae familiae gentium [Trad. 19]. Quer dizer que se converterão a Deus todos os fins da terra, isto é, todo o mundo, de polo a polo, e que adorarão ao mesmo Senhor todas as famílias de todas as gentes, e que esta conversão e fé universal do mundo no conhecimento e adoração de um só Deus verdadeiro não será novidade, senão reminiscência: remiscentur et convertentur ad Dominum universi fines terrae. Porque a reminiscência é das cousas passadas, e mui antigas, e esquecidas, e esta fé universal, em que o mundo começou e depois esteve tão esquecida nele, é a que, no fim do mundo, ressuscitará outra vez universalmente, de sorte que todos os homens, junta e simultaneamente no mesmo tempo, conheçam, confessem e adorem ao verdadeiro Deus, e não se professe outra lei senão a sua. Acima deixamos mostrado como o **bautismo** do mundo será um dilúvio; e assi como, do princípio do mundo até o 1º dilúvio, não houve mais que uma só e⁷⁴ verdadeira fé de Deus, assi, depois do 2º dilúvio até o fim do mesmo mundo, não haverá também **senão**⁷⁵ só⁷⁶ a verdadeira fé de Cristo.⁷⁷

⁷⁸ Prova-se 7º, com a razão, porque, havendo Cristo, legislador soberano, instituído lei universal⁷⁹ para todo o mundo, e **abrogada** a particular que tinha dado a um povo dele, à majestade do mesmo legislador e à dignidade da mesma lei pertence que haja ao menos algum tempo em todo o mundo em que a mesma lei universalmente seja guardada e obedecida de todos, no qual tempo se veja e conheça melhor a consonância, harmonia e perfeição dela. **O qual argumento** se confirma com a semelhança da Lei escrita, que foi somente rascunho e figura **da da graça**, delineando-se em um só povo, repartido em doze tribos, o que Deus depois havia de fazer completamente em todo o mundo, dividido pela sua geografia (como pouco antes dezíamos) em doze partes. E se houve tempo, e muitos tempos, em que a Lei escrita se observou juntamente debaixo de todos os tribos daquele povo, porque não haverá também algum tempo em que a de Cristo esteja universalmente recebida e obedecida em todo o mundo, pois foi o filho de Deus, e não

⁶⁹ no já citado capítulo 14.] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.. O número encontra-se sublinhado no original.]

⁷⁰ ser] [seguem-se duas letras risc.]

⁷¹ [Trata-se de Sabedoria 14: 12-13. HC põe a hipótese de se tratar deste livro, mas não identifica o passo. Note-se, no entanto, que em TT o passo está truncado e apresenta algumas diferenças em relação ao texto da Vulgata, o que terá dificultado a sua identificação por HC. Cf. ed. de HC, vol.II, p. 46, nota (1).]

⁷² 21] [sublinhado no original.]

⁷³ terrae] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁷⁴ uma só e] [entrel.]

⁷⁵ senão] [palavra duplicada no original. Segue-se uma palavra risc.]

⁷⁶ só] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁷⁷ Acima deixamos...fé de Cristo.] [na marg.]

⁷⁸ [129 em BN. § 259 na ed. de HC.]

⁷⁹ [muda para fls. 232r. em TT.]

...somente a partes.

5

Sobre tantos textos...*Domini locutum est.*

**Provase finalmente & facilitase o credito & esperança do que dizemos, com a efficacia...& complemento desta grande obra...
...questão & capitulo ou capitulos particulares.**

Moisés, o soberano promulgador dela? Os que não se persuadem a isto parece⁸⁰ que têm por melhor que fique a Lei universal de Cristo sem exercício universal, como República de Platão, porque a forma que é feita para o todo não se conhece nem se logra bem sua perfeição aplicada somente a **partes**.

5 ⁸¹ **Prova-se, finalmente**, com a eficácia dos meios⁸² e instrumentos com que Deus, a seu tempo, há-de promover o último efeito e complemento desta **obra**, os quais, por seu número e grandeza, pedem questão e **capítulo particular**.

10

15

20

25

30

35

40

⁸⁰ parece] [no final da palavra há uma letra risc.]

⁸¹ [entre os dois parágrafos pode ler-se, na marg. a seguinte nota: Aqui entra o Aditamento 14^o, Litera P. Este aditamento corresponde aos parágrafos 260 e 261 de TT. § 262 na ed. de HC.]

⁸² meios] [seguem-se várias palavras risc.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste curral. Preciso de as conduzir também. Elas hão-de ouvir a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor”. João 10: 16.

10

[Trad. 2] “Assim, poderemos viver todos unidos pela fé e pelo conhecimento do Filho de Deus. Seremos pessoas adultas, conseguindo aquela medida de perfeição que Cristo nos apresenta”. Efésios 4: 13.

15

[Trad. 3] “Desta maneira, vai preparando os crentes para servirem uns aos outros e formarem o verdadeiro corpo de Cristo”. Efésios 4: 12.

20

[Trad. 4] “Portanto, vocês já não são estrangeiros nem hóspedes. São cidadãos do povo santo de Deus e membros da sua família. Formam um único edifício, que tem por alicerces os apóstolos e os profetas e do qual Jesus Cristo é a pedra principal. É em Cristo que todo o edifício está seguro e cresce até se transformar num templo que honre o Senhor. Em Cristo, também vocês fazem parte desse edifício, que é a casa onde Deus habita pelo seu Espírito”. Efésios 2: 19-22.

25

[Trad. 5] “O Senhor vai reconfortar Sião por todas as suas ruínas. Converterá este deserto num jardim de maravilhas, este lugar árido em paraíso do Senhor; ali haverá alegria e regozijo, cânticos de louvor e muita música”. Isaías 51: 3.

30

[Trad. 6] “...julgará as nações e encherá de cadáveres o campo de batalha; ele esmagará reis por todo o país!”. Salmos 110: 6.

35

[Trad. 7] “Desta maneira, vai preparando os crentes para servirem uns aos outros e formarem o verdadeiro corpo de Cristo. Assim, poderemos viver todos unidos pela fé e pelo conhecimento do Filho de Deus. Seremos pessoas adultas, conseguindo aquela medida de perfeição que Cristo nos apresenta”. Efésios 4: 12-13.

40

[Trad. 9] “Já não nos comportaremos então como crianças que andam ao sabor do vento e das ondas. Não nos deixaremos enganar pelas artimanhas inventadas pela esperteza daqueles que se armam em mestres”. Efésios 4: 14.

45

[Trad. 10] “Assim, poderemos viver todos unidos pela fé e pelo conhecimento do Filho de Deus. Seremos pessoas adultas, conseguindo aquela medida de perfeição que Cristo nos apresenta”. Efésios 4: 13.

5 [Trad. 11] “A seguir vi um anjo que descia do céu e na sua mão tinha a chave do abismo e uma grande corrente. Agarrou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo ou Satanás, e prendeu-o por mil anos. Lançou-o no abismo, fechou a porta à chave e selou-a para que não enganasse mais as nações, até que se cumpram os mil anos. Depois deste período, deve ser solto durante algum tempo”. Apocalipse 20: 1-3.

10 [Trad. 12] “Jesus disse-lhes ainda: “O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher misturou em três medidas de farinha e assim fez levedar toda a massa”. Mateus 13: 33.

[Trad. 13] “Um pouco de fermento faz levedar toda a massa!”. Gálatas 5: 9.

15 [Trad. 14] “Esta é a mais pequena das sementes. Mas, quando a planta cresce, é a maior de todas. Chega mesmo a ser uma árvore, e até os pássaros vão fazer ninho nos seus ramos”. Mateus 13: 32.

20 [Trad. 15] “Esta prédica que parecia pequena no início, uma vez que se espanda por todo o mundo, não crescerá como arbusto, mas crescerá como árvore. Ora eu penso que os ramos da árvore evangélica que cresceu do grão de mostarda, nos quais repousa cada uma das supraditas aves, são as diversas opiniões”. S. Jerónimo.

[Trad. 16] “Com efeito, vocês foram todos batizados em Cristo e ficaram revestidos das qualidades de Cristo”. Gálatas 3: 27.

25 [Trad. 17] “Sinal extraordinário”: “Apareceu no céu um sinal extraordinário. Era uma mulher, vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas na cabeça”. Apocalipse 12: 1.

30 [Trad. 18] “A ideia de fazer ídolos foi o começo da imoralidade sexual; a sua invenção levou as pessoas a afundarem-se no pecado. Os ídolos não existiram desde o começo do mundo, nem continuarão a existir para sempre”. Sabedoria 14: 12-13.

35 [Trad. 19] “Todas as nações se lembrarão do Senhor; de toda a parte do mundo se voltarão para ele. Todas as raças o adorarão”. Salmos 22: 28.

40

45

5

ANEXO 22

(fl. 168v) Prova-se 3^o, com 2^o textos do Profeta Isaías, no capítulo 43 e 45³, os
 quais, só, ponho aqui, deixados muitos outros, porque neles, para maior e
 10 superabundante clareza, temos a simultânea união da fé de todas as nações com a nota e
 expressão do advérbio *simul*. Vem falando da conversão universal de todo o mundo,
 distinguindo nomeadamente as quatro partes dele, para maior inteireza desta
 universalidade, sem exclusão algũa; e diz assi:⁴ *omnes gentes congregatae sunt simul et*
 15 *collectae sunt tribus, quis ex vobis annuntiet istud?* [Trad. 1] A palavra *gentes* significa
 os Gentios, a palavra *tribus* significa os Judeus, que são os dous povos de que, como
 dissemos, se compunha, no tempo dos Profetas, a universalidade do género humano⁵, e
 todos estes diz Deus, por Isaías, que⁶ há-de trazer a sua Igreja de todas as partes do
 mundo, e que todos hão-de estar juntos e congregados nela juntamente e no mesmo
 20 tempo: *simul*. O texto do capítulo 45 ainda é mais notavel, e por termos, se os pode
 haver, ainda mais expressos: *non dixi semini Iacob frustra, quaerite me. Ego dominus*
*loquens iustitiam annuntians recta. Congregamini et venite et accedite simul*⁷ *qui*
salvati estis ex gentibus nescierunt qui levant lignum sculpturae suae et rogant Deum
*non salvantem. Annuntiate et venite et consiliamini simul*⁸ *quis auditum fecit hoc ab*
 25 *initio*⁹... [Trad. 2].

25

NOTAS

[Trad. 1] “Juntem-se todas as nações, e reúnam-se os povos. Qual dos seus deuses
 30 anunciou estas coisas e nos predisse o que aconteceu? Que apresentem testemunhas para
 se justificarem, e, ouvindo-as, se possa dizer: “É verdade!”. Isaías 43 : 9.

[Trad. 2] “Não falei em segredo, nem em lugar obscuro, não pedi aos israelitas que me
 procurassem no vazio. Eu, o Senhor, falo de maneira franca, o que anuncio é bem claro.
 35 Reúnam-se, venham juntar-se aqui aqueles que sobreviveram no exílio. Nada percebem
 os que levam o seu ídolo de madeira e oram a um deus que os não pode salvar. Digam o
 que têm a dizer e apresentem provas; podem mesmo aconselhar-se em conjunto. Quem
 anunciou de antemão o que está acontecendo? Quem o revelou desde há muito? Não fui
 eu, o Senhor? Fora de mim não há nenhum outro deus. Eu sou um Deus justo e salvador,
 40 e não existe nenhum outro”. Isaías 45 : 19-21.

¹ 3^o] [sublinhado no original.]

² 2] [entrel.]

³ 43 e 45] [sublinhado no original. e 45 entrel.]

⁴ e diz assi:] [na marg.]

⁵ humano] [no original humo]

⁶ que] [segue-se se, aparentemente anulado antes da anulação do parágrafo.]

⁷ simul] [sublinhado no original]

⁸ simul] [sublinhado no original]

⁹ e por termos...ab initio] [na marg.]

5

Questão 17^a.

10

15

...Epistola ad Hebreos...

20

...por meyo de¹ eficaz vocação...

25

...inimigos, que, como já dissemos, são todos os Infieis.

30

35

...De modo que...

40

45

¹ de] [*leitura errada da lição de TT da.*].

Questão 23^{a1}

Por que meios se há-de conseguir no mundo esta conversão² universal dele à fé de Cristo?

10 ³ O 1º meio da conversão universal do mundo é a graça eficaz da vocação com que
o Eterno Padre o há-de trazer todo rendido e obediente aos pés de seu filho, Cristo. E
digo o Eterno Padre porque a primeira pessoa da Santíssima Trindade será o primário
eficiente desta mara⁴vilhosa obra, como prometeu ao mesmo filho no dia em que,
subindo deste mundo ao céu, o assentou à sua mão direita, dizendo-lhe, como refere
15 David no salmo 109⁵: *Sede a dextris meis donec ponam inimicos tuos scabellum pedum
tuorum* [Trad. 1]. E esta mesma conversão e sujeição universal do mundo, como prémio
devido ao sacrifício de seu sangue, diz S. Paulo que está esperando Cristo à mão direita
do Padre, como lemos no capítulo 10 da **Epístola aos Hebreus**: *in sempiternum sedet in
20 dextera Dei de caetero expectans donec ponantur inimici eius scabellum pedum eius*
[Trad. 2]. E a razão de esta obra ser própria do Padre Eterno, e se atribuir⁶
particularmente mais a esta que a outra pessoa divina, é, como doutamente advertiu o
Cardeal Caietano, pelo que disse o mesmo Cristo: *nemo venit ad me nisi pater meus
traxerit eum* [Trad. 3]. Sendo, pois, o Eterno Padre o que, **por meio da** eficaz vocação,
traz os homens a Cristo, este será o primeiro e principal meio que trará e porá a seus pés
25 todos seus inimigos, que⁷ (**como já dissemos**) são todos os infieis. E pois pode e o tem
prometido, nem de sua onnipotência nem de sua verdade se pode duvidar o
cumprimento da promessa, por grande e maravilhosa que seja.

30 ⁸ O 2º meio é a intercessão e oração do mesmo Cristo, o qual, como mediador
entre Deus e os homens, como lhe chama S. Paulo, está orando e intercedendo com o
Padre por esta grande causa do género humano, cujo último e consumado despacho,
posto que meritoriamente o alcançou na cruz, ordenou contudo a Providência do mesmo
Padre que efectivamente se não desse a execução ou⁹ se não conseguisse senão pela
intercessão e oração do filho. Consta da certeza deste decreto divino pelas palavras do
Padre ao mesmo filho, no salmo 2º: *Dominus dixit ad me filius meus es tu ego hodie
35 genui te. Postula a me et dabo tibi gentes haereditatem tuam et possessionem tuam
terminos terrae* [Trad. 4], de **sorte** que, para Cristo conseguir a posse desta sua herança
universal, que são as gentes de todo o mundo, **ultra* do título da mesma herança¹⁰, ou

¹ Questão 23^a] [O 3 foi escrito sobre um 1. Ao lado pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 17^a]

² conversão] [segue-se uma palavra risc.]

³ [130 em BN. § 263 na ed. de HC.]

⁴ [muda para fls. 232v em TT.]

⁵ 109] [sublinhado no original.]

⁶ atribuir] [segue-se e risc.]

⁷ que] [segue-se (que... risc.)

⁸ [131 em BN. § 264 na ed. de HC.]

⁹ ou] [entrel.]

¹⁰ herança] [no original o autor parece hesitar aqui entre o emprego de vírgula e a abertura de parêntese, optando pela primeira hipótese e abrindo o parêntese mais adiante.]

...**dos muitos titulos della**, quis o Eterno Padre...
...E isto he o que **elle faz** hoje...

5

10 ...*consummatorem, Iesum, qui proposito...*

...*consummatorem, Jesum, qui in dextera scdis Dei sedet.*

O 3º. meyo,

15 & muyto principal, he a intercessão à **Virgem Santissima**,...

...No **Psalmo 85**, (**que he hum daquelles em que se contem as oraçoens de Christo a seu Padre pella conversão do Mundo**), começa o mesmo Christo...

20 ...emquanto tem **sogeita** tam pouca parte...

25

30

35 ...**Filho de tal Mãy**: *filium ancillae tuae.*

40

45

dos muitos títulos dela (que provámos na questão 4^a¹¹), quis o Eterno Padre que
 entreviessem também as orações e petições do mesmo filho, e isto é o que¹² faz hoje no
 céu, pelo modo com que a majestade e dignidade soberaníssima da pessoa de Cristo, sem
 indecência de sua grandeza, pode interceder, pedir e orar, como resolvem os Teólogos
 5 com S. Tomás, na 3^a parte. Quem quiser ver as mesmas orações e os affectos delas (que
 são admiráveis) com que Cristo pede ao Padre a sobredita conversão, acha-las-á em
 vários salmos, em cuja citação nós agora nos não podemos deter. Só digo, com¹³ S.
 Paulo, no capítulo 12¹⁴ da Epístola aos Hebreus, que desta maneira¹⁵ consumará Cristo,
 estando assentado à dextra do Padre, a fé que pregou neste mundo e mereceu aos
 10 homens na cruz: *Aspicientes in auctorem fidei et consumatorem Iesom, qui proposito
 sibi gaudio sustinuit crucem confusione contempta atque in dextera sedis Dei sedet*
 [Trad. 5], assi que o mesmo Cristo, que foi o autor da fé¹⁶ na terra, há-de ser o
 consumidor da mesma fé no céu: *authorem fidei et consumatorem Iesom.*¹⁷
 18 O 3^o meio, e muito principal, é a intercessão da **Virgem Santíssima**, a quem foi
 prometido, desde o princípio do mundo, que quebraria a cabeça à serpente, e a quem a
 Igreja, como vimos, atribui a vitória e extinção de todas as heregias¹⁹. No salmo 85²⁰,
 que é um daqueles em que se contêm as orações de Cristo a seu Padre pela
 conversão do mundo, começa o mesmo Cristo representando com nome de pobreza sua
 a pouquidade dos que o conhecem e adoram, porque, sendo a sua herança todas as
 20 gentes, e o seu império todo o mundo, enquanto tem **sujeito** tão pouca parte do mesmo
 mundo e das mesmas gentes, não há dúvida²¹ que se pode Cristo chamar pobre. E assi
 diz:²² *Inclina domine*²³ *aurem tuam et exaudi me, quoniam inops et pauper sum ego*²⁴
 [Trad. 6]. E depois de um largo relatório de várias razões e motivos, entre as quais alega
 a mesma conversão universal, dizendo: *Omnes gentes quascumque fecisti venient et*
 25 *adorabunt coram te Domine et glorificabunt nomen tuum quoniam magnus es tu et*
faciens mirabilia, tu es Deus solus [Trad. 7], para último complemento desta grande
 glória do nome de Deus, e desta obra tão singular e própria de sua onnipotência, conclui
 a petição pedindo ao Padre lhe dê a posse de seu consumado império, e a salvação
 universal do corpo místico de sua Igreja, que por isso lhe chama salvação sua: *Respice in*
 30 *me et miserere mei da Imperium tuum puero tuo et salvum fac filium ancillae tuae* [Trad.
 8]. Nas quais palavras se devem²⁵ muito notar estas últimas: *filium ancillae tuae*, que é
 aquela soberana Senhora que, quando foi anunciada para mãe de Deus, respondeu: *Ecce*
ancilla Domini [Trad. 9]. E são tão eficazes suas orações diante do Padre para a efectiva
 execução da fé universal do mundo que, quando Cristo a pede a seu Eterno Padre, e nela
 35 a posse de seu consumado império, alega o ser **filho de tal mãe**.

¹¹ 4^a [sublinhado no original.]

¹² que] [segue-se Cristo risc.]

¹³ só digo com] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

¹⁴ 12] [sublinhado no original.]

¹⁵ desta maneira] [entrel.]

¹⁶ fé] [segue-se um d risc.]

¹⁷ Iesom.] [o resto deste parágrafo encontra-se risc., numa extensão de cerca de três linhas.]

¹⁸ [132 em BN. § 265 ne ed. de HC.]

¹⁹ heregias] [no original com uma letra risc. no meio da palavra: here . gias.]

²⁰ 85] [sublinhado no original.]

²¹ dúvida] [no original com uma letra risc. no meio da palavra: dú . vida.]

²² diz:] [seguem-se várias palavras risc.]

²³ [fl. 170v.]

²⁴ ego] [seguem-se cerca de 4 linhas de texto risc.]

²⁵ [muda para fls. 233r em TT.]

Quem deo o Reynoa Salamão foy seu pay **David**, mas quem lho alcançou...
...foy sua mãy **Bersabé**, allegando...

...como se lê no 1º. capº. do *IIIª Lº. dos Reys*...

5

...*Dominus Deus sedem David*...

10

...em que principalmente (**como já dissemos**) se contém...

15

...*desponsationis suae, et laetitude*³ *cordis ejus*. porque...

...consumadamente com a sua **Igreja**.

20

O 4º. meyo,

& mais immediato, desta universal conversão...

25

30

...*Ad eum venient et confundentur omnes qui repugnant ei.*

35

Desta mesma efficacia...

40

45

² III] [correção não assinalada da lição de TT II.]

³ *laetitude*] [leitura errada da lição de TT *laetitiae*.]

26 Quem deu o reino a Salamão foi **David, seu pai**²⁷, mas quem lho alcançou, com sua intercessão, foi **Bersabé, sua mãe**, alegando a promessa que o mesmo pai lhe tinha feito, não com nome de rainha, senão de escrava, ou *ancilla*, como se lê no 1º capítulo do 2º²⁸ Livro dos Reis: Nonne tu Domine mi Rex iurasti mihi ancillae tuae dicens quod
5 Salamon filius tuus regnabit post²⁹ me, et ipse sedebit in solio meo? [Trad. 10]. A mesma alegação faz a Senhora diante do Eterno Padre, representando a mesma promessa que, em seu nome, lhe foi feita pelo Anjo, dizendo: Dabit illi **Dominus** sedem David Patris eius [Trad. 11]. E é e será tão eficaz esta oração e petição da Senhora que, quando Cristo, como verdadeiro Salamão, for pacífica e completamente coroado no consumado
10 assento de seu império, se dirá da Virgem Maria, melhor que de Bersabé, que ela lhe pôs a coroa na cabeça, porque a pediu e alcançou de seu pai, como lha tinha prometido. Assi se refere no capítulo 3º dos Cânticos, em que principalmente, **como já dissemos**, se contém a futura história do último estado da Igreja, e isto querem dizer aquelas tão repetidas palavras: egredimini filiae Sion et videte Regem Salomonem in diademate qui
15 coronavit eum mater sua [Trad. 12]. E para que se não duvidasse do tempo desta coroação, acrescenta o mesmo texto: in die desponsationis suae et laetitiae cordis eius [Trad. 12], porque, quando Cristo ultimamente tomar a coroa de seu consumado império, como se lê no capítulo 19 do Apocalipse, então também se desposará completa e consumadamente com a sua Igreja, e assi como no dia em que alagou o mundo com
20 as águas do dilúvio³⁰ foi o dia da tristeza de seu coração: factus dolore cordis intrinsecus [Trad. 13], como se lê no capítulo³¹ do Génesis, assi quando o lavar e purificar todo com o dilúvio do baptismo, de que já falámos, será o dia da alegria do seu coração: in die laetitiae cordis eius [Trad. 14].

32 O 4º e mais imediato meio desta universal conversão será a virtude e eficácia que Deus dará aos pregadores da divina palavra, a que ninguém resistirá. Assi o diz
25 Isaiás³³, no capítulo 45³⁴, com expressão e circunstâncias admiráveis: Convertimini ad me et salvi eritis omnes fines terrae, quia ego Deus et non est alius. In memetipso iuravi: egredietur de ore meo iustitiae verbum et non revertetur, quia mihi curvabitur omne genu, et iurabit omnis lingua. Ergo in domino dicet meae sunt Iustitiae et Imperium. Ad
30 eum venient et confundentur omnes qui repugnant ei [Trad. 15]. Nas quais palavras temos a conversão universal e o universal Império de Cristo, e sobretudo que será tal, então, a eficácia da divina palavra que não torne atrás, como agora torna, rebatida nos peitos duros e obstinados das gentes, antes todas as que lhe repugnam se rendam e venham compungidas aos pés de Cristo: **Ad eum venient**.³⁵ Desta mesma eficácia da
35 palavra e voz divina, que então renderá e sujeitará tudo, fala muitas vezes David, fazendo grande diferença de palavras a palavras e de voz a voz³⁶, como quando diz: Ecce

26 [§ 266 na ed. de HC.]

27 seu pai] [na marg.]

28 2º] [a indicação encontra-se errada. Trata-se do terceiro Livro dos Reis, na Vulgata, primeiro nas versões em vernáculo.]

29 post] [entrel.]

30 dilúvio] [segue-se um d risc.]

31 capítulo] [no original segue-se um espaço em branco, certamente destinado ao número do capítulo que, entretanto, não chegou a ser escrito. Trata-se do cap. 6,6 do Génesis.]

32 [133 em BN. § 267 na ed. de HC.]

33 Isaiás] [seguem-se várias palavras risc.]

34 45] [sublinhado no original.]

35 [§ 268 na ed. de HC.]

36 voz] [segue-se que risc.]

5

10

...*suae vocem virtutis.*

15

No **Psalmo 28**, convoca o mesmo Profeta todas as naçoens...
...fazer sacrificio a Deos, franqueando a todas ellas...

...darlhe gloria em sua Igreja _ *et in templo...*

20

...*Xox*⁴ *Domini intercedentis...*

25

...davão ouvidos às⁵ suas vozes...

30

...acompanhadas de agua: *Deus Magestatis intonuit...*⁶

35

...propriedades & **significação**⁷ delle.

40

⁴ *Xox*] [*leitura errada da lição de TT Vox*].

⁵ às] [*leitura errada da lição de TT a.*].

⁶ ...acompanhadas de agua: *Deus Magestatis intonuit...*] [*leitura errada da lição de TT ...acompanhadas de agua; Vox domini super aquas Deus maiestatis intonuit...*].

⁷ **significação**] [*leitura errada da lição de TT significações.*].

Dominus dabit voci suae vocem virtutis [Trad. 16], porque, ainda que todas as vozes e palavras dos verdadeiros pregadores são vozes e palavras de Deus, ùas vão informadas com a virtude de Deus, e outras não, a qual³⁷ virtude é a alma das ditas palavras, e com ela são vozes vivas e sem ela vozes³⁸ mortas, e nesta alma e nesta vida consiste a eficácia delas, segundo o que está escrito: vivus est enim sermo Dei et efficax³⁹ et penetrabilior omni gladio ancipiti⁴⁰ [Trad. 17]. E esta é aquela espada de dous gumes com que Cristo apareceu a S. João, no capítulo 19⁴¹ do Apocalipse, quando na cabeça trazia a coroa formada de muitas coroas, e na orla das vestiduras a letra de *Rex regum et Dominus dominantium* [Trad. 18]. E por isso a dita espada estava na boca, e não nas mãos⁴², porque a eficácia e virtude desta espada da palavra e voz de Deus, que penetra as almas e fere os corações, é a que há-de render a Cristo todas as coroas, e a que o há-de fazer universal Rei e Senhor do mundo, adorado e obedecido de todas as gentes dele, que são pontualmente os mesmos efeitos que descreve David quando promete que dabit Deus voci suae **vocem virtutis**.⁴³ [Trad. 19]. **Baste entre todos o testemunho de David, no salmo 28⁴⁴, no qual, convocando** todas as nações do mundo a que venham adorar e fazer sacrifício a Deus, e **franqueando** a todas elas o Átrio Santo⁴⁵ do templo, em que aos Gentios não era lícito entrar: adorete Dominum in atrio sancto eius [Trad. 20], e concluindo e prometendo que todos hão-de vir a dar-lhe glória **em seu templo**: et in templo eius omnes dicent gloriam, toda⁴⁶ esta moção e mudança tão notável do universo atribui à virtude da palavra e voz divina, de cuja eficácia e poderes, a que nenhũa cousa resistirá naquele tempo, diz repetidamente admiráveis efeitos: Vox Domini super aquas. Deus magestatis intonuit, Dominus super aquas multas. Vox Domini in virtute. Vox Domini in magnificentia. Vox Domini confringentis cedros. **Vox Domini** intercedentis flamma ignis. Vox Domini concutientis desertum. Vox Domini praeparantis cervos [Trad. 21]. Os cervos são os que fugiam a Deus, que então lhe não hão-de fugir, o deserto são⁴⁷os que não davam ouvidos a **suas** vozes, que então lhe hão-de responder, os cedros são os que as desprezavam e lhe resistiam, que então as não hão-de resistir e se lhe hão-de sujeitar. E todas estas vozes, que serão como trovões do céu, nota, no princípio do salmo, o Profeta que virão acompanhadas de água: **Vox domini super aquas Deus Maiestatis intonuit** Dominus super aquas multas, porque o efeito da eficácia da voz e palavra divina será o baptismo e cristandade universal do mundo. E assi acaba o mesmo salmo com o dilúvio do mesmo bautismo: Dominus diluvium inhabitare facit et sedebit Dominus Rex in aeternum [Trad. 22], no qual dilúvio não é necessário repetir palavra, porque já ficam explicadas as grandes propriedades e **significações** dele.

⁴⁸ O 5º meio, e mais eficaz e extraordinário de todos, será a interior unção e luz do Espírito Santo, com a qual ele, como mestre divino, alumiará e ensinará a todos os

³⁷ a qual] [segue-se a risc.]

³⁸ [fl. 171r.]

³⁹ efficax] [no original parece ler-se efficax, que é por certo lapso de Vieira, por cruzamento com a forma portuguesa.]

⁴⁰ [o passo não indicado, em nenhum dos manuscritos, é de Hebreus 4: 12.]

⁴¹ 19] [sublinhado no original.]

⁴² E por isso...nas mãos] [na marg.]

⁴³ que são...vocem virtutis.] [na marg. § 269 na ed. de HC.]

⁴⁴ 28] [sublinhado no original.]

⁴⁵ [muda para fls. 233v. em TT.]

⁴⁶ toda] [segue-se uma palavra risc.]

⁴⁷ são] [segue-se uma palavra risc.]

⁴⁸ [134 em BN. §270 na ed. de HC.]

...por **certo**⁸ & certissima experiencia...

5

...vivem, **atalhadas & fechadas**⁹ com brenhas...

10

15 ...às das aves & às das feras...
...tem Deos **sem**¹⁰ **numero** de predestinados...

20

...da nossa opinião, **de que se pode ver Belarmino**...

25

...*suum, dicens: Cognosce*¹¹ *Dominum omnes*...

30

35

...com huma luz **tam universal**...

40

⁸ certo] [*leitura errada da lição de TT certa.*].

⁹ atalhadas & fechadas] [*leitura errada da lição de TT atalhados e fechados.*].

¹⁰ sem] [*leitura errada da lição de TT seu.*].

¹¹ Cognosce] [*leitura errada da lição de TT Cognoscite.*].

homens, principalmente àqueles que não⁴⁹ puderem ter outros mestres. A importância e forçosa necessidade deste meio conhecem por certa e certíssima experiência aqueles que têm começado a penetrar as vastíssimas e ocultíssimas terras das gentilidades, e reconhecido, não só as dificuldades e impedimentos, mas os impossíveis naturais e manifestos, insuperáveis a toda a força e indústria humana, com que a conversão das ditas gentilidades, isto é, de muitas delas, se não poderá jamais conseguir pelos meios humanos e naturais com que até agora se tem pregado o Evangelho, assi pelos lugares totalmente impenetráveis e inacessíveis em que muitas das ditas nações vivem, **atalhados e fechados** com brenhas, rios, lagos, montanhas, que de nenhum modo se podem vencer nem romper, e sobretudo com a inclemência dos ares e climas pestilentíssimos, em que não podem aturar mais que aqueles que foram nascidos e criados com o mesmo veneno, como também, e muito mais, pela fereza e barbária verdadeiramente brutal das mesmas gentes *e diversidade incompreensível das línguas com que se distinguem, muitas das quais não só se não podem entender, mas nem pronunciar, nem ainda ouvir, por serem guturais, e não dearticuladas, e mais semelhantes às das aves e das feras que às dos homens. E sendo certo que, em todas as gentes, povos, tribos e línguas, tem Deus seu **número** de predestinados, como os viu S. João: ex omnibus populis et gentibus et tribubus et linguis⁵⁰ [Trad. 23], e sendo também certo que, em todas as ditas nações e línguas há-de haver igrejas, altares, Sacerdotes, Bispos *e toda a outra forma da polícia e religião cristã (como concedem e afirmam ainda os autores que não seguem a universalidade da nossa opinião, **como se pode ver em Belarmino**, Cornélio, Tirino e outros), necessariamente se há-de admitir o dito magistério interior e sobrenatural da luz do Espírito Santo, principalmente havendo texto e textos onde está revelada.⁵¹ O Profeta Jeremias, no capítulo 31⁵², falando (como é de fé) da futura *Lei evangélica, que Deus prometeu escrever nos corações dos homens, a diferença da *Lei velha, escrita⁵³ em tábuas de pedra: Dabo legem meam in visceribus eorum et in cordibus eorum scribam eam, diz assi: Et non docebit ultra vir proximum⁵⁴ suum, et vir fratrem suum dicens **cognoscite** Dominum. Omnes enim cognoscent me a minimo eorum usque ad maximum ait dominus quia propitiabor iniquitati eorum [Trad. 24]. De maneira que, sem doutrina nem magistério de homens, alcançarão os homens o verdadeiro e perfeito conhecimento de Deus, o qual, por si mesmo, os ensinará e alumiará. E por que não nos pareça incrível este novo modo de luz universal, acrescenta imediatamente o Profeta: Haec dicit Dominus⁵⁵ qui dat solem in lumine diei, ordinem lunae et stellarum in lumine noctis [Trad. 25], como se dissera: Se a Providência divina proveu de tantas luzes universais⁵⁶, assi de dia como de noite, aos olhos corporais, dando-lhe sol, lua e estrelas, esse mesmo Deus, que tanto mais estima as almas que os corpos, porque não proverá também, em algum tempo, os olhos espirituais de todo o género humano com ùa luz, **também universal**, que não só se⁵⁷ estenda aos que estão no dia da fé, senão também aos que jazem na noite da infidelidade? Esta luz universal é aquela de que estará vestida toda a natureza humana, como, pouco há, dezámos, quando se cumprir o texto: mulier amicta

⁴⁹ não] [entrel.]

⁵⁰ [o passo não indicado em qualquer dos manuscritos é de Apocalipse 7: 9]

⁵¹ [§ 271 na ed. de HC.]

⁵² 31] [sublinhado no original.]

⁵³ escrita] [seguem-se duas letras risc.]

⁵⁴ [fl. 171v.]

⁵⁵ [muda para fls. 234r em TT.]

⁵⁶ universais] [no original uniniversais, por lapso evidente.]

⁵⁷ se] [entrel.]

5

...daquelle tempo, diz: *Universo*¹² *filios tuos*... todos doutos & instruidos...

10

...E se a **algum**¹³ lhe parecer...
...recebão **universalmente** o Spirito Santo...

15

...aquae operientes terram. Assy entende estes textos, alem de outros Autores, & os pondera mais copiosamente, Hortollano, affirmando que ainda não estão cumpridos, como parece, mais que inchoada ou incompletamente.

20

O 6º. meyo

25

30

...a Profecia de **Daniel**, que acima explicamos...

35

40

45

¹² *Universo*] [leitura errada da lição de TT Universos.].

¹³ *algum*] [leitura errada da lição de TT alguem.].

sole [Trad. 26], e este o Meio Dia da Igreja: Ubi pascas ubi cubes in meredie [Trad. 27], e este o tempo em que ela verdadeiramente será *electa ut sol* [Trad. 28].

58 Concorda com Jeremias o Profeta Isaías, no capítulo 54⁵⁹, onde, depois de dizer: Redentor tuus Sanctus Israel Deus omnis terrae vocabitur [Trad. 29], que é o tempo consumado da conversão universal, falando dos filhos da Igreja daquele tempo, diz: **Universos** filios tuos doctos a Domino [Trad. 30], todos **doutos, instruídos** e ensinados pelo mesmo Senhor. A estes dous lugares de Isaías e Jeremias aludiu Cristo, no capítulo 6 de S. João, quando disse, falando da graça da vocação com que o Padre⁶⁰ chama os homens à fé: Est scriptum in Prophetis, et erunt omnes docibiles Dei, omnis qui audivit a Patre et didicit venit ad me [Trad. 31]. E se a **alguém** lhe parecer grande esta maravilha, lembre-se da primitiva Igreja, em que todos os que se bautizavam recebiam **visivelmente** o Espírito Santo, e profetizavam, e falavam todas as línguas, como consta dos Actos dos Apóstolos,⁶¹ que é muito mais que a luz e conhecimento da fé, que aqui prometem os Profetas, pelo magistério universal do Espírito Santo⁶², do qual então se verificará⁶³ com toda a propriedade: spiritus domini replevit orbem terrarum⁶⁴[Trad. 32], e o do Profeta Isaías: et replebitur terra scientia domini sicut aquae operientes **terram**,⁶⁵ [Trad. 33] **que são as águas do baptismo, com que o mundo então todo há-de ser coberto, renacido ex aqua et spiritu sancto** [Trad. 34], em figura do qual mistério, quando a terra nasceu, foi toda coberta de águas, mas de águas sobre as quais o mesmo ⁶⁶ Espírito Santo assistia e infundia:⁶⁷ spiritus domini ferebatur super aquas [Trad. 35].

68 O 6º meio será o do poder, força e armas, com que serão destruídos os que totalmente forem rebeldes; e outros, que não forem tão obstinados e, de algum modo, resistirem à fé e obediência de Cristo, serão trazidos e compelidos a ela com alguma coacção. Ûa e outra cousa está profetizada em Isaías. No capítulo 60⁶⁹, falando com a Igreja, e prometendo-lhe a conversão e sujeição universal de todas as gentes, acrescenta: gens enim et regnum quod non servierit ibi peribit, et gentes solitudine vastabuntur [Trad. 36], assi que, nesta universal sujeição do mundo à fé e império de Cristo, se alguma nação, reino ou seita resistir obstinadamente, esta tal será destruída e devastada, como sem dúvida sucederá ao Turco, conforme a profecia de **Daniel, no capítulo 7º**⁷⁰, que acima explicámos, e a do capítulo 11 e 12⁷¹ de Esdras, sendo mui conforme à mesma seita de Mafoma que, pois ele pôs⁷² na espada o que havia de pôr na razão, seja também vencido e convencido, não com a razão, senão com a espada.

58 [§ 272 na ed. de HC.]

59 54] [sublinhado no original.]

60 Padre] [segue-se o início de uma palavra risc.]

61 Apóstolos,] [segue-se e risc.]

62 Santo] [entrel.]

63 verificará] [segue-se o início de uma palavra risc.]

64 [o passo não indicado é de Sabedoria 1: 7.]

65 terram,] [Isaías, 11,9.segue-se uma marca de final de parágrafo embora o texto continue. Em TT o parágrafo termina efectivamente aqui.]

66 mesmo] [segue-se o risc.]

67 assistia e infundia:] [na marg. a substituir uma palavra entrel. risc.]

68 [135 em BN. § 273 na ed. de HC.]

69 60] [sublinhado no original. Segue-se Diz risc.]

70 7º] [sublinhado no original.]

71 11 e 12] [os números encontram-se sublinhados no original.]

72 ele pôs] [duplicado no original, tendo o primeiro sido anulado.]

5

...Occidente nomen [Domini] et qui ab ortu...

...quem spiritu¹⁴. Domini cogit...

...apparatos da¹⁵ terror...

10

15

20

25

30

35

40

45

¹⁴ *spiritu*] [leitura errada da lição de TT spiritus.].

¹⁵ *da*] [leitura errada da lição de TT de.].

73 No capítulo 59⁷⁴, falando o mesmo Isaías da pregação e introdução da fé ajudada de algũa coacção, descreve admiravelmente a Cristo armado destes dous instrumentos na conquista da salvação:⁷⁵ et salvavit sibi brachium suum, et ustitia eius ipsa confirmavit eum. Indutus est iustitia ut lorica, et galea salutis in capite eius, indutus est vestimentis ultionis, et opertus est quasi pallio zeli, sicut ad vindictam quasi ad retributionem indignationis hostibus suis, et vicissitudinem inimicis suis insulis vicem reddet. Et timebunt qui ab occidente **nomen** et qui ab ortu solis gloriam eius, cum venerit quasi fluvius violentus quem **spiritus** Domini cogit [Trad. 37]. Cada palavra tem mistério e propriedade grande. Note-se somente que todo este estrondo de aparatos **de terror** e violência vem a parar em água e Espírito Santo, que é o bautismo: Cum venerit quasi fluvius violentus quem spiritus Domini cogit.

76 E porque este estilo é, em parte, diverso daquele com que começou Cristo a fundar no mundo sua Igreja, no capítulo 42, declara⁷⁷ o mesmo Profeta Isaías esta diferença com toda a distinção dos tempos e efeitos dela. Porque, no princípio do capítulo, descreve a mansidão e humildade com que Cristo entrou no mundo e começou a plantar nele sua fé e celestial doutrina, dizendo: Ecce servus meus, suscipiam eum, electus meus, complacuit sibi in illo anima mea. Dedi spiritum meum super eum iudicium⁷⁸ gentibus proferet, non clamabit, neque accipiet personam neque audietur vox eius foris. Calamum quassatum non conteret, lignum funigans non extinguet in veritate aducet Iudicium [Trad. 38]. Mas depois de cumprido o tempo deste antigo estilo, nota logo o Profeta, no mesmo capítulo, que o há-de mudar Cristo e tomar outro novo modo de sujeitar a terra e ser louvado e conhecido nela de extremo a extremo: Quae prima fuerunt, ecce venerunt, nova quoque ego annuntio. Ante quam orientur audita vobis faciam. Cantate domino canticum novum laus eius ab extremis terrae, qui descenditis in mare et plenitudo eius insulae et habitatores earum [Trad. 39]. E declarando que novidade será esta que se há-de ver em todas as terras e mares do mundo, torna a descrever a Cristo, novo conquistador e triunfador de todas elas, pelo diverso estilo que se contém nas palavras seguintes: Dominus sicut fortis egredietur sicut vir praeliator suscitabit zelum, voci ferabitur et clamabit, super inimicos suos, confortabitur. Tacui semper, silvi patiens fui, sicut parturiens loquar dissipabo et absorbebo simul desertos faciam montes et colles (⁷⁹porque nestes se faziam os sacrificios dos ídolos) et omne gramen eorum exciccabo, et ponam flumina in insulas, et stagna arefaciam, et ducam caecos in viam quam nesciunt et in semitis quas ignoraverunt ambulare eos faciam. Ponam tenebras coram eis in lucem et prava in recta [Trad. 40]. Todas as palavras são cheas de particular mistério⁸⁰, propriedade e expressão do que queremos provar com elas. Basta notar que, nesta conquista⁸¹ de luz contra a cegueira da infidelidade⁸², o mesmo Cristo, que começou com tanta humildade e mansidão, e até agora dissimulou com seus inimigos, isto é, com todas aquelas gentes e seitas que o não adoram, depois se

⁷³ [§ 274 na ed. de HC.]

⁷⁴ 59] [sublinhado no original.]

⁷⁵ salvação:] [segue-se uma palavra risc.]

⁷⁶ [§ 275 na ed. de HC.]

⁷⁷ [fl. 172r.]

⁷⁸ [muda para fls. 234v em TT.]

⁷⁹ () [o parêntese foi aberto sobre uma letra risc.]

⁸⁰ mistério] [segue-se e risc.]

⁸¹ conquista] [segue-se uma palavra risc.]

⁸² infidelidade] [segue-se Cristo que risc.]

...todos os que voluntariamente o não quiserem fazer.

...que chamou aos convidados...

5

...a entrar de modo que a mesa...

...*(se he outra)* docapº. 22 de S. Matheos, aos que forão mais obstinados & violentos em resistir, mandou o Rey exercitos, que não só os matassem a elles, mas destruisssem & posessem a fogo a suas cidades:... *missis exercitibus suis perdidit homicidas illos et civitatem eorum succendit.* E finalmente, na outra parabola do capº. 19, de S. Lucas em que o Rey que foy tomar posse do Reyno a terras muito remotas (o qual Rey he Christo depois que subio ao Ceo) a todos aquelles que disserão: *Nolumus hunc regnare super nos*, posto que dissimulou por muito tempo com sua obstinação & rebeldia, emfim os mandou matar & destruir: *Verumtamen inimicos meos illos, qui noluerunt me regnare super se, adducite huc, et interficite ante me.*

10

15

277

O 7º. & ultimo meyo

20

serão as extraordinarias & prodigiosas maravilhas que Deos obrará neste tempo & para este fim; como repetem com estranhos encarecimentos todos os Profetas, chamando frequentissimamente a esta obra *novidade & maravilha* propria da Omnipotencia divina. Não repito aquy os lugares, porque muitos delles ficão já referidos & ponderados neste discurso, & outros se hão de referir & ponderar nas questoens seguintes, & porque fora necessario allegar os Livros inteyros dos Profetas, principalmente David, Isaias, Ezequiel, & o *Apocalypse* de S. João.

25

30

Questão 18ª.

Quaes serão os principaes instrumentos desta consummada obra da conversão & sogeição universal do Mundo a Christo?

35

278 Assy como dissemos dos meyo, será bem que digamos dos instrumentos. E digo que serão dous grandes & notaveis principes que Deos levantará neste mundo _ hum ecclesiastico outro secular, hum emperador & outro sumo pontifice; hum principal [Fls. 235] mente armado de valor & poder & outro de spirito & virtude, & ambos unidos no mesmo zelo & dezejo de reduzir o Mundo todo a Christo, os quaes Deos escolherá para esta mayor empresa de sua Igreja instruidos de todas as partes & calidades competentes à grandeza & pezo della.

40

45

279 Suppoem esta conclusão não necessariamente, senão para mayor propriedade della, & do fio de todo este discurso, que o *Reyno & Imperio, & o dominio universal de Christo sobre o mundo não o he spiritual, senão tambem temporal.* Assy o resolvem commumente hoje todos os Theologos, Soarez, Vasquez, Molina, Salazar, Lugo, Afonso de Mendoça, na *relação particular* deste assumpto, & os demais. E se prova do nosso texto capital do Profeta Zacharias, no capº. 6º...*sumes aurum et argentum, et facies coronas et pones in capite Jesu, filii Josedec.* No qual lugar mandou Deos que Jesu, filho de Josedec, fosse coroadado, não com huma só coroa, senbão com duas; que essas duas coroas não fossem ambas de hum,

há-de armar de força e poder para com ele sujeitar e compelir a que o reconheçam, adorem e obedeçam todos os que **mui voluntariamente** o não quiserem fazer.

⁸³ Assi o lemos também, com admiravel consonância de um e outro Testamento, no capítulo 14 de S. Lucas, onde o Pai de Famílias, que chamou **os convidados** para a cea grande, depois de os primeiros não virem e os segundos não bastarem para encher os lugares, mandou que por força os obrigassem e compelissem a entrar, de **sorte** que a mesa e a casa ficasse chea: Exi in vias et sepes et compelle intrare ut impleatur domus mea!⁸⁴ [Trad. 41]. E na outra parábola (**se é outra**), Etc.⁸⁵

⁸⁶ **O 7º meio serão aqueles dous grandes Príncipes, Eclesiástico e Secular, um Imperador e outro Sumo Pontífice, um principalmente armado de valor e poder, o outro de espírito e virtude, e ambos unidos no mesmo zelo e desejo de reduzir o mundo todo a Cristo, os quais Deus escolhera para esta maior empresa de sua Igreja, instruídos de todas as partes e qualidades competentes à grandeza e peso dela. Assi o prometem todos os Profetas modernos acima citados, e o esperam e aprovam os autores que seguem esta opinião, que também nomeamos com eles, e se confirma com o nosso texto capital do Profeta Zacarias, no capítulo 6⁸⁷, e que deixamos explicado na questão onde o mesmo Profeta diz que os dous Príncipes, Secular e Eclesiástico, significados nas duas coroas de Josedec, se unirão no mesmo conselho com grande conformidade: et consilium pacis erit inter illos duos [Trad. 42], e que, unidos ambos como se fora um só, edificarão o templo ao Senhor, isto é⁸⁸, o edificio consumado de sua Igreja: et aedificabit templum domino, et ipse extruet templum domino [Trad. 42]. Estes serão o Simeão e o Levi, ambos irmãos, que destruirão a Sichem carnal⁸⁹ circuncidado (que é o Turco), e vingarão as afrontas de Dina. Estes serão o Moisés e o Arão, que introduzirão ao verdadeiro Josué, Cristo, na mesma terra de promessa profanada, onde obrou os mistérios de nossa Redenção. E estes serão os dous discípulos que Cristo mandou, armados de seu próprio poder, a desatar os dous **jumentos** (que são, como dissemos, os dous povos, gentílico e judaico) para que Cristo, sobre um e outro, triunfe de todo o **mundo**.**

⁹⁰ **Finalmente, o último meio serão as extraordinárias e prodigiosas maravilhas que Deus obrará neste tempo e para este fim, como repetem, com estranhos encarecimentos, todos os Profetas⁹¹ em todo este discurso referidos, chamando frequentissimamente a esta obra novidade e maravilha própria da onipotência divina. Não repito aqui os lugares porque muitos deles ficam já referidos e ponderados neste discurso, e outros se hão-de referir e ponderar nas questões seguintes, e porque fora necessário alegar os livros inteiros dos Profetas, principalmente David, Isaías, Ezequiel e o Apocalipse de S. João.⁹² E esta é a reposta com que, de ùa vez, satisfazemos a qualquer dúvida ou**

⁸³ [§ 276 na ed. de HC.]

⁸⁴ mea!] [seguem-se cerca de duas linhas de texto risc.: E este será também o meio com que se acabará de encher em seu estado completo e consumado a Igreja, que é a casa de Cristo.]

⁸⁵ (se é outra) Etc.] [ao lado pode ler-se a seguinte nota: aqui entra o Aditamento 15º Litera Q. Em TT o parágrafo prossegue verificando-se pelo confronto entre os dois documentos que a frase inacabada em BN se destina a introduzir o aditamento referido na nota acima citada.]

⁸⁶ [136 em BN. § 277 na ed. de HC.]

⁸⁷ 6] [sublinhado no original. O número 6 foi escrito ao lado de um outro, aparentemente 13, que, entretanto, foi risc.]

⁸⁸ isto é] [no original isto.]

⁸⁹ carnal] [no início da palavra pode ver-se uma letra risc.]

⁹⁰ [137 em BN. § 277 na ed. de HC.]

⁹¹ Profetas] [segue-se com risc.]

⁹² Não repito...de S. João.] [na marg. fl. 172v.]

senão de dous metaes, & que hum delles fosse mais precioso que o outro como he o
ouro em respeito da prata. Tudo para significar que o Reyno & Imperio do
verdadeiro Jesu incluia dous Imperios, & duas coroas, huma de ouro, & mais
preciosa, que he o Imperio spiritual, & outra de prata, & não de tanto preço, que
5 he o Imperio temporal, mas ambas iguaes & em tudo semelhantes, & sem
diferença alguma, porque tam universal & tam perfeito he o Imperio Spiritual de
Christo, como o seu Imperio temporal. assy entendem & explicão este grande texto
todos os Padres & Doutores, os quaes uniformemente entendem, pella coroa de
10 ouro, o Sacerdocio de christo, & pella de prata, o Reyno; que he por outras
palavras o que dizemos; porque o Sacerdocio de Christo, como bem nota Soarez,
he o Imperio spiritual, & o Reyno o Imperio temporal.

280 Em correspondencia pois destes dous Imperios de Christo ou destas duas
partes do seu Imperio, diz a nossa conclusão que, para conseguir & estabelecer o
estado completo & consumado delle, levantará Deos no Mundo dous grandes
15 Principes, hum para cabeça spiritual, que será, como hoje he, o Summo Pontifice,
outro para cabeça temporal, que será hum novo & famoso Emperador; os quaes
juntos no mesmo zelo, poder & intentos dem principio a este estado & levem
felizmente ao cabo esta tam grande & notavel empresa. Estes dous Principes
ecclesiastico & secular, unidos, serão o Simeão & Levi...

...a Sichem carnal & circuncidado...

20 ...a desatar os dous animaes (que são, como dissemos...

...triunfé de todo o Mundo.

A probabilidade desta conclusão deixamos ao merecimento da prova, & na
fee de seus Autores, por cuja boca fallamos.

281

Provase, 1º.,

277

O 7º. & ultimo meyo

Serão as extraordinarias...Profetas, chamando frequentissimamente

5 escrúpulo⁹³ ou, para melhor dizer, admiração, que é o único argumento que, contra a grandeza das obras extraordinárias de Deus e contra a fé ou esperança de suas promessas, se põe, da parte da incredulidade. Confessamos que a conversão universal de todo o mundo, com o fim e extinção de toda a perfídia, é ùa obra grande e grandíssima, e depois do mistério da Encarnação⁹⁴ e Redenção, a maior que Deus fez no mundo, mas o mesmo Deus, que, para este mesmo fim, fez a obra da Redenção, que muito é que, para perfeição e consumação dela, faça outra, posto que menor, também muito grande? Diz Isaías no salmo 40⁹⁵: *Revelabitur gloria Domini et videbit omnis caro pariter quod os domini loquutum est* [Trad. 43].

10 Estas promessas de Deus tão grandes vê-las-ão todos os homens, e não todos devididos, senão juntamente e no mesmo tempo, que isso quer dizer: *omnis caro pariter*, e se alguém duvidar de ùa cousa tão grande, tão notavel e tão nunca vista no mundo, considere duas cousas: a primeira, que é obra sua, a segunda, que é prémio de seus trabalhos: *Ecce merces eius cum eo, et opus illius coram illo* [Trad. 44].

15 Se este é o prémio ⁹⁶ dos trabalhos da Redenção, *merces eius*, que muito que seja cousa tão grande, e se esta obra é do mesmo Deus Redentor, que muito que seja cousa tão admiravel? Quando mais que, como disse David, falando expressamente desta mesma⁹⁷ conversão⁹⁸ universal, *a Domino factum est istud et est mirabile in oculis nostris*⁹⁹ [Trad. 45]. Note-se a palavra *in oculis nostris*, que,

20 como são os nossos olhos tão pequenos, parece-nos muito grande cousa o mundo e sua conversão, e quando ouvimos dizer *todas as gentes*, pasma a nossa acanhada incredulidade. Mas a esta admiração responde, no mesmo lugar, Isaías que todas essas gentes, nos olhos de Deus, são como um átomo, e todas as terras que rodea o mar como um pouco de pó, e que tudo, diante da majestade de sua grandeza e

25 omnipotência, *não pesa um adarme: *ecce gentes quasi stilla situlae et quasi momentum staterae reputatae sunt: ecce insulae quasi pulvis exiguus* [Trad. 46]. Quanto mais que quem nos fez a nós (prosegue o Profeta)¹⁰⁰ conselheiros de Deus, para o querermos ensinar e pôr taxas e limites às obras de sua grandeza e às promessas de sua verdade? *Quis adiuvit spiritum domini, aut quis consiliarius eius fuit et ostendit illi? Cum quo iniit consilium et instruxit eum et docuit eum semitam iustitiae, et erudivit eum scientiam et viam prudentiae*¹⁰¹ ostendit illi [Trad. 47].

30 Se a alguém lhe não parece razão que Deus haja de fazer ùa cousa tão grande e tão nova, deve ter mais ciência ou mais prudência que Deus. Nós¹⁰² só sabemos que ele sabe e pode tudo e que só ùa cousa não sabe nem pode, que é

35 faltar ao que tem prometido.

Impugna Cornélio a Lápide ao doutíssimo Hortulano¹⁰³ por dizer¹⁰⁴, como

⁹³ escrúpulo] [seguem-se duas palavras risc.]

⁹⁴ Encarnação] [segue-se da risc.]

⁹⁵ 40] [sublinhado no original.]

⁹⁶ prémio] [seguem-se várias palavras risc.]

⁹⁷ mesma] [segue-se uma ou duas letras risc.]

⁹⁸ conversão] [segue-se universão, não riscado, certamente por lapso.]

⁹⁹ nostris] [na marg.]

¹⁰⁰ (prosegue o Profeta)] [na realidade, a citação não continua, como dá a entender o termo "prosegue", mas antes volta atrás: de Isaías 40: 15 para Isaías 40: 13-14.]

¹⁰¹ prudentiae] [segue-se illi risc.]

¹⁰² Nós] [no original pode ver-se uma letra risc. no início da palavra.]

¹⁰³ Hortulano] [seguem-se duas letras risc.]

¹⁰⁴ dizer] [segue-se que risc.]

5

10

15

20

25

30

35

40

45

nós dizemos, que se há¹⁰⁵-de acabar e extinguir toda a infidelidade, e a única
razãcom que argumenta é não haver até agora século livre de heregia. *Ó
lepidíssima razão! Ó fortíssimo argumento! Como se Deus não pudera fazer senão
o que já tem feito! Se este modo de argumentar prova a consequência, bem fizeram
5 os do tempo de Noé em não crer o dilúvio que ele anunciava¹⁰⁶, porque Deus
nunca¹⁰⁷ tinha feito dilúvios, e os Judeus em não crer que Deus os havia de
sustentar no deserto, porque Deus nunca tinha chovido maná, e qualquer outro¹⁰⁸
homem em não crer que ãa virgem havia de conceber e Deus havia de nacer dela
permanecendo virgem, porque Deus nunca tinha obrado semelhante maravilha! E
10 se Deus criara ao Padre Cornélio antes de criar o mundo, também pudera inferir e
argumentar que não havia de criar Deus¹⁰⁹ tal mundo, porque nunca¹¹⁰ tinha
criado mundos. Mas para que me canso eu em responder a este¹¹¹ autor de nossos
tempos, verdadeiramente douto e erudito, se Deus lhe tem respondido pelo mesmo
Profeta Isaías que ele comentou, e com estudo, como diz, de doze anos inteiros? A
15 reposta de Deus, no capítulo 43, são estas palavras mui suas: Ne nemineritis
priorum , et antiqua ne intueamini. Ecce ego facio nova, et nunc orientur¹¹² utique
cognoscetis ea. Ponam in deserto viam et in invio flumina glorificabit me bestia
agri dracones et struthiones, quia dedi in deserto aquas flumina in invio, etc.
[Trad. 48].

20

25

30

35

¹⁰⁵ há] [no original pode ver-se, no final da palavra, uma letra risc.]

¹⁰⁶ anunciava] [no original com -va entrel.]

¹⁰⁷ nunca] [segue-se fez risc.]

¹⁰⁸ outro] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁰⁹ Deus] [entrel.]

¹¹⁰ nunca] [segue-se o risc.]

¹¹¹ este] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹¹² orientur] [segue-se uma palavra risc.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Salmo da colecção de David. Deus disse ao rei, meu senhor: “Senta-te à minha direita, e eu farei dos teus inimigos um estrado para os teus pés”. Salmos 110: 1.

10

[Trad. 2] “Mas Cristo ofereceu um único sacrifício pelos pecados, um sacrifício que tem efeitos para todo o sempre. Depois sentou-se à direita de Deus. A partir daí ele espera até que Deus ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés”. Hebreus 10: 12-13.

15

[Trad. 3] “Ninguém pode vir ter comigo, se o Pai, que me enviou, o não trouxer. E eu lhe darei a vida eterna”. João 6: 44.

20

[Trad. 4] “Anunciarei a decisão do Senhor. Ele disse-me: “Tu és meu filho; desde hoje sou teu pai. Pede-me, que eu te darei a posse de todas as nações e a terra inteira em propriedade”. Salmos 2: 7-8.

25

[Trad. 5] “Tenhamos os olhos postos em Jesus, de quem a nossa fé depende do princípio ao fim. Ele suportou a morte na cruz, sem se importar com a vergonha que nisso havia, sabendo a alegria que o esperava. Agora está à direita do trono de Deus”. Hebreus 12: 2.

30

[Trad. 6] “Oração da colecção de David. Ouve-me, Senhor, e responde-me, porque estou triste e necessitado”. Salmos 86: 1.

35

[Trad. 7] “Ó Senhor, tu formaste todas as nações, e elas apresentam-se diante de ti para prestar homenagem ao teu nome. Porque só tu és Deus! És grande e operas maravilhas!”. Salmos 86: 9-10.

40

[Trad. 8] “Volta-te para mim e tem compaixão; concede-me a tua força e vem em meu socorro; eu sou teu servo como já era a minha mãe”. Salmos 86: 16.

45

[Trad. 9] “Maria disse então: “Servirei o Senhor como ele quiser. Seja como tu dizes.” E o anjo retirou-se”. Lucas 1: 38.

[Trad. 10] A indicação de Vieira encontra-se errada. O passo citado não é de II Reis (II Samuel nas versões em vernáculo), mas sim de III Reis (I Reis): “...vai ter com o rei David e diz-lhe: “Ó rei, meu senhor, Vossa Majestade, tinha-me jurado que o meu filho Salomão reinaria depois de Vossa Majestade e que seria ele a suceder-lhe no trono. Por que é então que Adonias já é rei?”. I Reis 1: 13.

[Trad. 11] “Ele será grande e será chamado o Filho do Deus altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono do seu antepassado David”. Lucas 1: 32.

[Trad. 12] “Mulheres de Sião, saiam para ver o rei Salomão! Ele traz na cabeça o diadema que a sua mãe fez para o coroar no dia do casamento, que é o dia mais feliz da

sua vida”. Cântico dos Cânticos 3: 11.

[Trad. 13] “Deus arrependeu-se de ter criado a humanidade e ficou muito triste”. Génesis 6: 6.

5

[Trad. 14] Cf. supra Trad. 13.

[Trad. 15] “Voltem-se para mim e sereis salvos, os que habitais nos confins da terra, pois eu sou Deus e não há nenhum outro. Juro por mim mesmo e o que digo é verdadeiro, pois a minha palavra não muda! Toda a gente, de joelhos, me fará um juramento de fidelidade e dirão: “Só no Senhor se encontra a lealdade e a força.” E todos os que se tinham levantado contra o Senhor, virão ter com ele cheios de vergonha. Mas todos os descendentes de Israel hão-de triunfar e receber louvores junto do Senhor”. Isaías 45: 22-25.

15

[Trad. 16] Embora as palavras não sejam exactas, Vieira parece referir-se ao salmo 28 (29): “A voz do Senhor é poderosa, a voz do Senhor é cheia de majestade”. Salmos 29: 4.

[Trad. 17] “A Palavra de Deus é eficaz e mais cortante do que uma espada de dois gumes. Penetra até ao íntimo da pessoa, até à união da alma e do espírito, e até onde os ossos e a medula se juntam. Por isso Deus é capaz de julgar os desejos e os pensamentos humanos”. Hebreus 4: 12.

[Trad. 18] “E no seu manto, no lugar em que cobre a coxa, estava escrito este título: “Rei dos reis e Senhor dos senhores!”. Apocalipse 19: 16.

[Trad. 19] Cf. supra Trad. 17

[Trad. 20] “Louvem o glorioso nome do Senhor; adorem o Senhor quando ele se manifesta”. Salmos 29: 2.

[Trad. 21] A citação de Vieira não é linear saltando o versículo 6: “A voz do Senhor ressoa sobre os mares; o Deus glorioso faz trovejar sobre o mar imenso! A voz do Senhor é poderosa, a voz do Senhor é cheia de majestade. A voz do Senhor quebra os cedros; o Senhor quebra os cedros do Líbano!...A voz do Senhor faz sair os relâmpagos; a voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cadés! A voz de Senhor faz abortar as gazelas e faz cair as folhas às árvores do bosque. No seu templo todos exclamam: “Glória a Deus!”. Salmos 29: 3-5, 7-9.

40

[Trad. 22] “O Senhor é rei desde antes do dilúvio; o Senhor governa como rei perpetuamente!”. Salmos 29: 10.

[Trad. 23] “Em seguida vi uma tal multidão, impossível de contar. Eram de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, vestidos de branco, diante do trono e diante do Cordeiro e tinham ramos de palmeira nas mãos”. Apocalipse 7: 9.

45

[Trad. 24] “A nova aliança que nessa altura farei com o povo de Israel será assim: vou gravar a minha lei dentro deles, vou escrevê-la nos seus corações. Serei o seu Deus e

eles serão o meu povo. Palavra do Senhor! Ninguém terá de ensinar os outros a conhecer o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno até ao maior. Perdoarei os seus pecados e não mais me lembrarei das suas más acções”. Jeremias 31: 33-34.

5

[Trad. 25] “O Senhor dá a luz do Sol, para o dia; a Lua e as estrelas, para iluminar a noite. Agita o mar e fã-lo rugir; o seu nome é Senhor todo-poderoso”. Jeremias 31: 35.

10

[Trad. 26] “Apareceu no céu um sinal extraordinário. Era uma mulher, vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas na cabeça”. Apocalipse 12: 1.

15

[Trad. 27] “Diz-me, amor da minha vida! Onde apascentas o teu rebanho? Onde o recolhes ao meio-dia? Para eu não andar vagueando, atrás dos rebanhos dos teus colegas”. Cântico dos Cânticos 1: 7.

[Trad. 28] “Quem é esta que surge como a aurora, formosa como a Lua, brilhante como o Sol, irresistível como um exército em marcha?”. Cântico dos Cânticos 6: 10.

20

[Trad. 29] “Vais ter por esposo aquele que te criou, cujo nome é o Senhor do universo. O Santo de Israel, o Deus de toda a terra é aquele que te defende e acolhe”. Isaías 54: 5.

25

[Trad. 30] “Todos os teus habitantes serão meus discípulos, e viverão em paz total”. Isaías 54: 13.

[Trad. 31] “Está escrito nos livros dos Profetas: Todos hão-de ser ensinados por Deus. Por isso, todo aquele que ouvir o Pai e compreender o seu ensinamento vem ter comigo”. João 6: 45.

30

[Trad. 32] “O Espírito do Senhor enche o mundo inteiro; o Espírito, que liga e une todas as coisas, sabe tudo o que é dito”. Sabedoria 1: 7.

35

[Trad. 33] “Não haverá mais mal nem destruição em toda a montanha santa do Senhor, porque o conhecimento do Senhor encherá o país, tal como as águas enchem o mar”. Isaías 11: 9.

[Trad. 34] “pela água e pelo Espírito Santo”.

40

[Trad. 35] “...a terra era um caos sem forma nem ordem. Era um mar profundo coberto de escuridão; e um vento fortíssimo soprava à superfície das águas”. Génesis 1: 2.

[Trad. 36] “Qualquer povo ou rei que não te servir será destruído. Esses povos serão totalmente arrasados”. Isaías 60: 12.

45

[Trad. 37] “Pôde verificar que ninguém reagia e estranhou que ninguém intervisse. E interveio ele mesmo com o seu poder, com a força que lhe vem da sua justiça. Armou-se da justiça como duma couraça e da vitória como dum capacete. A vingança é a sua veste de guerreiro e a indignação, o manto que leva para o combate. Vai dar a cada um o que merece: o furor para os adversários, a represália para os inimigos, atingindo mesmo os

que estão longe. Então, desde o Oriente ao Ocidente o Senhor será temido e a sua glória respeitada. A sua vinda será como torrente impetuosa impelida pelo furacão do Senhor”. Isaiás 59: 16-19.

5 [Trad. 38] “Eis o meu servo, que eu seguro pela mão, aquele que eu decidi escolher. Sou eu mesmo que o inspiro, para que leve às nações o que é direito. Ele não grita, não levanta a voz, nem se farão ouvir nas ruas os seus discursos. Não quebra a cana curvada, não apaga a mecha que ainda fumeja. Mas há-de promover o direito entre as nações”. Isaiás 42: 1-3.

10

[Trad. 39] “Os primeiros acontecimentos já se realizaram, anuncio agora outros novos, e comunico-os a vós antes que apareçam. Cantem ao Senhor um cântico novo, louvem-no desde os confins da terra, vós que percorreis o mar e tudo o que o enche, vós que habitais nas ilhas longínquas”. Isaiás 42: 9-10.

15

[Trad. 40] “O Senhor avança como um herói, como um guerreiro, enche-se de coragem! Lança um grito de guerra muito forte, enfrentando com valentia os seus inimigos. Desde há muito que guardo silêncio, que estou calado e aguento. Mas agora vou gritar como uma mulher a dar à luz, que berra e se sente sufocada e oprimida. Vou devastar montes e colinas, secar toda a sua verdura, converter os rios em terra firme e secar as lagoas. Vou levar os cegos por um caminho que não conhecem. Vou guiá-los por carreiros que ignoram. Mudarei diante deles as trevas em luz e os obstáculos em estrada plana. É este o projecto que vou realizar por eles e de modo algum os abandonarei”. Isaiás 42: 13-16.

20

25 [Trad. 41] “Então aquele senhor acrescentou: “Vai pelos caminhos e pelos atalhos e obriga-os a vir, para que a minha casa fique cheia”. Lucas 14: 23.

[Trad. 42] A citação não é linear: começa a meio do versículo 13 e volta ao final do versículo 12 continuando depois pela primeira parte do versículo 13: “Conta-lhe o que diz o Senhor todo-poderoso: “Está aqui um homem que tem por nome “Gérmen”. Ele fará germinar a vida e há-de reconstruir o meu templo. É ele que reconstruirá o templo do Senhor. Sentado no seu trono de rei, ele governará este povo. Ao lado dele um sacerdote estará igualmente sentado no seu trono e entre eles haverá harmonia”. Zacarias 6: 12-13.

30

35 [Trad. 43] Vieira refere-se aqui, por lapso, ao “salmo” 40 de Isaiás. Trata-se naturalmente do “capítulo” 40 de Isaiás: “O Senhor vai mostrar a sua grandeza e toda a gente a verá. É o Senhor quem o declara!”. Isaiás 40: 5.

40

[Trad. 44] “O Senhor Deus vem aí, cheio de força e pronto para reinar, traz consigo, como sinal de vitória o povo que ele resgatou”. Isaiás 40: 10.

[Trad. 45] “Isto foi feito pelo Senhor; é uma maravilha que nós podemos ver!”. Salmos 118: 23.

45

[Trad. 46] “Diante do Senhor, as nações são uma gota de água que cai num balde, ou um grão de poeira, no prato duma balança. E os povos das ilhas não pesam mais que um pouco de pó”. Isaiás 40: 15.

[Trad. 47] “Quem mediu o espírito do Senhor e quem foi o homem que estabeleceu o seu plano? Com quem ele se aconselhou, para o esclarecer, ou para lhe ensinar o caminho certo? Quem é que lhe ensinou a ciência e lhe deu a conhecer a sabedoria?”. Isaías 40: 13-14.

5

[Trad. 48] “...é ele que agora vos declara: “Não recordem mais os acontecimentos de outrora, nem pensem mais no passado. É que eu vou realizar algo de novo, que já está a aparecer. Será que não o notais? Vou abrir um caminho no deserto e rios na terra árida. Animais selvagens, chacais e avestruzes vão louvar-me porque fiz brotar água no deserto e rios em terra árida, para dar de beber ao povo que escolhi”. Isaías 43: 18-20.

10

5

Questão 2ª

Porque razão esta sentença não seja commum de todos os autores...

10

Mas poderse ha com razão duvidar e perguntar...

15

...qual seja a causa ou occasião porque esta sentença, opinião ou esperança, sendo de tanta gloria de Christo & sua Igreja, não tenha mais Autores que os acima referidos, & não conspire & haja conspirado nella o commum consenso de todos, assy antigos como modernos? E posto que a razão & admiração desta dúvida seria ainda mayor & mais bem fundada, depois de vistos os textos & fundamentos da dita sentença, porque a repostas della pode servir & importar muito para a melhor intelligência do que se há de dizer, quero tambem desde logo satisfazer a ella. E porque as razoens ou consideraçoens desta satisfação, humas pertencem particularmente aos Doutores modernos, outras particularmente aos antigos, & outras são communs¹ a huns & a outros, dividirey tambem a repostas nestas três partes.

25

**...tempo, estudo & trabalho...
...como nos ensinou, & mandou Christo...**

30

...seguir aos antigos (para o que podem ser movidos de diversas causas, que agora não disputo) & estes não podem...

35

40

¹ communs] [leitura errada da lição de TT comũas]

5

Questão 22^{a1}

Por que razão **esta sentença da conversão universal do mundo não é comüa** de todos os autores, assi antigos como modernos ?

10

² Sendo tantos os textos de todos os Profetas, e ao parecer tão claros e expressos, com que até agora temos mostrado a conversão universal do mundo no império consumado de Cristo, com razão se pode duvidar e perguntar qual seja a causa ou ocasião porque esta sentença que seguimos não tenha mais Autores que os acima referidos na questão, e não conspire³ e tenha conspirado nela o comum consenso de todos, assi antigos como modernos? Na mesma questão, reservámos a reposta a esta dúvida para o lugar presente, no qual ela, depois de tão multiplicadas provas, fica mais fundada. Mas, porque as razões ou considerações com que lhe havemos de satisfazer...

15

...üas pertencem particularmente aos Doutores modernos, outras particularmente aos
20 antigos, e outras são **comüas a uns e outros, também dividiremos** a reposta nestas três partes.

20

⁴ Quanto aos Doutores modernos, primeiramente, muitos deles (e mais os mais modernos) não tratam de tirar das Escrituras mais que as flores e as folhas, e algüas vezes os frutos, dexando totalmente as raízes, nas quais se deve cavar muito e com muito
25 exercício, **tempo** e trabalho⁵, para colher delas o sentido sólido e verdadeiro, e o que o Espírito Santo nelas nos quis ensinar, como⁶ nos **ensinou** Cristo que o fizéssemos, quando disse: Scrutamini Scripturas [Trad. 1]. Outros Doutores, que mais professam o sentido literal, fazem nesta ciência da *Teologia expositiva o que também é mui ordinário nas outras, *estudando o⁷ já⁸ estudado, e escrevendo o já escrito⁹, e tomando a
30 água nos regatos, por se não cansarem de a ir buscar à fonte. E estes mais são copiadores dos livros que autores, acrescentando às opiniões [número, mas não peso.] Outros professam [em tudo] **seguir os antigos¹⁰, para o que podem ser movidos de diversas causas (que agora não disputo)**, e estes não podem dizer mais que o que já tinham dito os primeiros, e se aqueles¹¹ não acertaram com o verdadeiro e genuíno
35 sentido da Escritura, também eles o não podem [adian]tar nem melhorar, tendo nacido de balde em diferente século, pois se não ajudam do magistério do tempo, que, na matéria

25

30

35

¹ [fl. 173r. A questão 22^a apresenta o título e as primeiras 8 linhas de texto riscadas. Ao lado pode ler-se a seguinte nota: Toda esta questão se há pôr na 2^a conforme se aponta no Aditamento 8^o, Littera H. O texto desta questão, incluindo a parte riscada, transita, efectivamente, com pequenas alterações, para a questão 2^a de TT.]

² [§ 11 na ed. De HC.]

³ conspire] [segue-se palavra risc.]

⁴ [138 em BN. § 12 na ed. De HC.]

⁵ trabalho] [seguem-se duas letras risc.]

⁶ como] [entrel. a substituir E assi risc. na linha.]

⁷ o] [entrel. a substituir pelo risc. na linha.]

⁸ já] [segue-se escrito risc. e e não risc. por lapso.]

⁹ e escrevendo o já escrito] [na marg.]

¹⁰ [muda para fls. 196v em TT.]

¹¹ aqueles] [entrel a substituir estes risc. na linha.]

...na materia em que **fallamos**...
...que se **contentão** com explicar...

5

...em que elles a **explicarão** por partes...

10

15 ...**ally** se conformão com ella...

...dão por bem empregada a **vida na averiguação de um só ponto**.

...os deste **ultimo genero** são poucos...

20

...todos de **commum consenso** conspirão...

25

30 ...necessariamente se **requerião**...

35

40

45

em que **falava**, de profecias e Profetas, é o mais douto e acertado intérprete. Outros há (e são muitos) que se **contentavam** com explicar a Escritura verso por verso, muito eruditamente e com grande aplauso dos leitores (que comumente só vão buscar a exposição do verso, e rarissimamente lêem todo o livro), e como não atendem ao que
 5 fica atrás e vai adiante, falam sem coerência nem verdade, e em lugar de explicar as Escrituras, as confundem e escurecem mais, como se pode ver nos comentários, principalmente dos Profetas, sendo que, ainda na mesma *História dos Reis*, diz S. Gregório que se apartava da exposição dos antigos porque, em muitas cousas em que eles a **explicavam** por partes, de nenhum modo podia concordar as suas explicações
 10 com o todo. E para esta concórdia e consonância, não só é necessário ajustar o capítulo, nem só ajustar o livro, [senão ajustar toda a mesma Escritura inteira, o que] se não faz nem pode fazer sem compreensão de toda ela e grande estudo, continuação e trabalho.¹² Outros há, finalmente, que, dando à antiguidade a veneração que lhe é devida, e tomando dela aquilo em que nos pode servir de guia, no demais buscam a verdade em si mesma e
 15 por si mesma, e onde lhes parece que ela está, ou seja só¹³ ou acompanhada, **assi** se conformam com ela, seguindo, sem outro respeito nem dependência, o que ela¹⁴ mostra como certo ou¹⁵ como mais provavel, e dão por bem empregada **a sua vida em um só ponto**.¹⁶ E porque, entre tanta multidão de escritores destes últimos tempos, os deste **quarto género** são poucos, não é de espantar que não sejam também muitos os que
 20 desta era alegamos pela sentença que tivemos pensamento de seguir¹⁷, posto que, por número e autoridade, são mais dos que bastavam.

¹⁸ Os Doutores antigos¹⁹, que, nas matérias da fé e costumes (principalmente quando todos **conformemente** conspiram em algũa sentença), têm aquela grande autoridade que, com razão, lhe dão os sagrados Concílios, no que pertence à inteligência dos Profetas, devem ser lidos com grande eleição, quando se busca e pretende achar o verdadeiro sentido das profecias que ainda estão por cumprir, ou nos tempos e idades²⁰ dos ditos Doutores não estavam cumpridas. Porque, falando daqueles santíssimos e doutíssimos varões com toda a reverência que lhe é devida, nos séculos mais ou menos antigos em que floreceram, não tinham nem podiam ter as notícias que forçosa e necessariamente se **requerem** para a inteira inteligência do que os Profetas escreveram acerca dos tempos futuros e estado último da Igreja, antes havia, nas opiniões comúas e recebidas dos mesmos séculos, suposições tão contrárias e repugnantes ao²¹ entendimento e sentido das ditas profecias que totalmente impossibilitavam, não só o conhecimento, mas ainda a suspeita do que queriam dizer; de que porei alguns exemplos.

35 ²² A opinião comum dos mais doutos Cosmógrafos no tempo dos antigos Doutores era ser inabitavel a zona tórrida, e não poder haver passagem desta parte do mundo para

¹² Outros há...e trabalho.] [na marg.]

¹³ só] [segue-se uma letra risc.]

¹⁴ ela] [seguem-se duas palavras risc.]

¹⁵ ou] [entrel. a substituir duas palavras risc. na linha.]

¹⁶ e dão...ponto.] [na marg.]

¹⁷ tivemos pensamento de seguir] [na marg. Não se trata de um acrescento, mas de uma substituição, embora o texto substituído, imos seguindo, não apresente qualquer marca de anulação e a marca de acrescento se encontre deslocada, depois de sentença e não depois de que.]

¹⁸ [§ 13 na ed. De HC.]

¹⁹ antigos] [segue-se uma palavra risc.]

²⁰ idades] [no ms. idadades, por lapso evidente.]

²¹ ao] [no original com -o entrel.]

²² [139 em BN. § 14 na ed. De HC.]

...tambem muitos a **negavão**...

...não era possivel **atravessarse** a imensidade de mares...

5

10 ...**Arras**² Montano...
...**Genebrardo, Gabriel de Palacio, Thomas Bosio**...
...**Alvarez, Selorzano, Luduvico Legionense**...
...**Aponta**³ & infinitos outros...
...**tinhão por cousa certa não haver** taes antipodas...

15

...verdadeyro & **germano** & literal sentido...

...**entre os** Expositores...
...**se fala em** muitas pessoas...

20

...**Micheas & Daniel**...
...**Anthiocos**...

25

...dos **Attilas & dos Tottilas**...

30

...**Bellingero**⁴...

35

A esta falta de noticias...
...**que era a que** mais enleava...

...& **uzualmente**⁵ averiguada & seguida...

40

...Petavio, **Zorsellino**⁶, Serario...

² Arras] [*leitura errada da lição de TT Arias.*]

³ Aponta] [*leitura errada da lição de TT Aponte.*]

⁴ Bellingero] [*leitura errada da lição de TT Bollingero.*]

⁵ uzualmente] [*leitura errada da lição de TT igualmente.*]

⁶ Zorsellino] [*leitura errada da lição de TT Torsellino.*]

a outra oposta, a qual parte oposta²³ também muitos **negavam**, tendo por cousa certa e averiguada não haver nem poder haver Antípodas, e acrescentando que, quando os houvesse, não era possível **atravessar** a imensidade de mares com que de nós necessariamente haviam de estar divididos. Este foi o sentir de S. Agostinho, Lactâncio Firmiano, Procópio, S. Basílio e os demais, e esta era a filosofia daquele tempo. Vamos agora aos Profetas, e acharemos neles grande número de lugares e capítulos inteiros que falam do Mundo Novo, da Terra Austral, da Índia, da China, do Japão, e das outras ilhas do Mar Oceano, e conversão e sucessos futuros de suas gentes e descobrimento delas. Assi²⁴ o dizem e seguem concordemente todos os Comentadores dos ditos Profetas que escreveram depois do descobrimento destas terras, e outros vários autores: **Arias Montano**, **Cornélio**, **Leão de Castro**, **Aragão**, **Genebrardo**, **Tomás Bosio**²⁵, **Malvenda**, **Mendoça**, **Rebello**, **José Acosta**, **Scherlogo**, **Alvarez**, **Solórzano**, **Ludovico Legionense**, **Basílio Ponce**, **Aponte**, e infinitos outros. E se todos estes lugares falavam dos Antípodas, e aqueles Doutores antigos tinham **per** cousa certa **o não haver** tais Antípodas, antes ser cousa impossível have-los, como era possível que interpretassem nem pudessem interpretar os ditos lugares no verdadeiro, **germano** e literal sentido deles?

²⁶ Também é sentença comum, e averiguada **com os** Expositores, que nos Profetas se **fala de** muitas pessoas particulares notaveis, dos tempos futuros da Igreja, que haviam de obrar cousas grandes, ou em seu serviço ou em seu dano, e que, assi como nos livros de **Isaiás**, **Jeremias**, **Miqueas** e **David**, se fala²⁷ *nos **Ciros**, nos **Dários**, nos **Alexandres**, nos **Antioquios**, e em outros Príncipes que, ou haviam de ser favorecedores da Igreja daquele tempo, ou tiranos e perseguidores dela, assi, nos mesmos Profetas e no Livro do Apocalipse, se fala *dos **Constantinos**, dos **Carlos Magno**s, dos **Arrios**, dos **Mafomas**, dos **Luteros**, dos **Ástilas** e dos **Zótilas**, e de outros que notavelmente haviam de perseguir e impugnar a presente Igreja, ou haviam de defender, exaltar e pugnar por ela. Assi o expõem e seguem, com o mesmo consenso universal, todos os autores proximamente citados, e além deles **Belarmino**, **Panonio**, **Aurélio**, **Lira**, **Ubertino**, **Joaquim**, **Alcasar**, **Ribera**, **Serafino**, **Bolingero**, **Latté**, **Viegas**, **Benedito**²⁸ **Pereira**, e muitos outros. Como era possível, logo, que os Doutores que respectivamente precederam a todos estes Príncipes e Heresiarcas²⁹ pudessem entender nem explicar deles os lugares dos Profetas que comentavam, salvo se Deus lhe revelasse o comento assi como tinha revelado as profecias?

³⁰ **E a esta** falta de notícias, que naturalmente se padecia naqueles tempos, acerca dos lugares e das pessoas, se acrescentava a dos mesmos tempos, que **como que** mais enleava e escurecia a narração e inteligência dos Profetas, sobre a escuridade própria e ordinária do estilo com que todos escrevem. Porque é cousa certa hoje, e **igualmente** averiguada e seguida de todos os autores, que a Cronologia dos tempos e cômputo dos anos da criação do mundo (pela razão ou ocasião que os mesmos autores demostram) trazia de erro, naquele tempo, doze séculos, ou mil e duzentos anos. E esta é hoje a sentença comum de **Baronio**, **Belarmino**, **Torniello**, **Gordono**, **Petavio**, **Torcelino**,

²³ parte oposta] [na marg.]

²⁴ [fl. 173v.]

²⁵ [muda para fls. 197 em TT.]

²⁶ [140 em BN. § 15 na ed. De HC.]

²⁷ fala] [segue-se nos risc.]

²⁸ Benedito] [no original Bededito.]

²⁹ Príncipes e Heresiarcas] [na marg.]

³⁰ [141 em BN. § 16 na ed. De HC.]

...correspondencia ou **distanciar**⁷...

5

...Hespanha, **desde tempo**⁸ que esteve sogeita aos **Mouros**, ouve & há hoje, **como nota Mariana, tanta** escuridade, pella diffrença dos annos **christãos aos annos arabes, que são os annos do sol & os da Lua**, em que o excesso...sendo as ditas **hystorias de cousas succedidas & passadas**...

10

15

...escreverão no **1.º, 2.º, 3.º, 4.º & 5.º** seculo...

20

...entre os quaes **he S. Hieronymo**...

25

30

35

40

45

⁷ distanciar] [*leitura errada da lição de TT distâncias.*]

⁸ desde tempo] [*leitura errada da lição de TT desdo tempo.*]

Serario, e não só de todos os Cronológicos, senão também de todos os Teólogos. E como no cômputo dos anos havia um engano tão enorme e enormíssimo entre aqueles Doutores antigos, como era possível que pudessem ajustar nem concordar a combinação, correspondência ou **distâncias** dos tempos futuros, que são aqueles de que falam os Profetas, e em suposição dos quais se pode somente entender o que tem necessária conexão e dependência deles? Se nas histórias de Espanha, **desde o tempo em que** esteve sujeita aos Mouros³¹, **como acima notámos**³², houve e há hoje **tão grande** escuridade pela diferença **dos anos do sol aos da lua**, em que o excesso é de tão poucos dias, sendo **cousas sucedidas** e passadas, que seria nas futuras e que estavam por acontecer, na errada e enganosa suposição de tantos anos e séculos?

³³ Acrecentava o labirinto deste enleio outra opinião, também célebre entre os autores antigos (a qual ainda pode ser verdadeira), que afirmava, por antiquíssima e assentada tradição, não haver de durar o mundo mais que seis mil anos, à semelhança dos seis dias em que fora criado, de que há frequentíssima menção entre os Padres, dos quais cita muitos Cornélio, e se podem ver nos seus comentários do Apocalipse. Por esta razão ou suposição, todos os que escreveram no **primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto século** depois de Cristo, quanto mais se iam chegando a este último termo³⁴, tanto mais davam o mundo por acabado, e assi lemos frequentemente em todos os Padres daquele tempo a clara e manifesta resolução com que estavam persuadidos e afirmavam e pregavam que³⁵ o fim do mundo era chegado, e que já não podia durar muitos dias, e que conhecidamente estava acabando, e outros extremos tão apertados e encarecidos como estes, próprios de quem assi resolutamente o cria. *Em outro papel, temos³⁶ citados os lugares e autoridades de grande número de Padres que assi o escreveram, entre os quais **entra** S. Jerónimo, S. Hilário, S. Cipriano, S. Gregório Papa, e outros de igual nome.³⁷ Navegando, pois, estes Doutores³⁸ pelo vasto mar dos futuros, entre as nuvens e serrações das Escrituras proféticas, com um roteiro dos tempos tão mal calculado, era força que lhe acontecesse o que ao piloto que, fazendo-se antes de tempo³⁹ com terra por semelhante erro da carta de marear, em vez de estender confiadamente as velas e caminhar para diante, volta atrás e *segue outra derrota, pela qual de nenhum modo pode alcançar o mesmo porto que deixa. Assi, nem mais nem menos, aqueles grandes varões e primeiros *argonautas deste Oceano, posto que sapientíssimos e doutíssimos, como nesta parte da duração passada e futura do mundo⁴⁰ se governavam pelo cálculo comum daquela idade, e segundo a ele se faziam a si e ao mesmo mundo com terra, e se persuadiam sem dúvida que já estavam no fim ou quasi fim dele, quando encontravam nos Profetas aqueles futuros sucessos da Igreja, que naturalmente se não podiam cumprir senão em muitos anos, e quando liam neles os mesmos anos, não só contados a séculos, senão a milhares, em vez de irem por diante, entendendo e explicando que aquelas cousas tão grandes eram todas futuras, voltavam,

³¹ desde o tempo em que esteve sujeita aos Mouros] [na marg.]

³² como acima notámos] [sublinhado no original.]

³³ [142 em BN. § 17 na ed. De HC.]

³⁴ termo] [entrel.]

³⁵ que] [seguem-se duas palavras risc.]

³⁶ [fl. 174r.]

³⁷ nome.] [segue-se os quais Doutores risc. § 18 na ed. De HC.]

³⁸ pois estes Doutores] [na marg.]

³⁹ [muda para fls. 197v em TT.]

⁴⁰ mundo] [segue-se uma palavra risc.]

...voltarão (**não sem violencia**) atrás...

5

10 ...punhão todo seu estudo...

...do *Novo* (**como se vê tam frequentemente em todas suas obras**)...

15

...nos capitulos da sua *Pregação*⁹ sobre Isaias...em que só trata **desta** materia...

20

...impugna, *tacito nomine*...

25

...no que **dissermos**...

...das mesmas **razoens allegadas**...

30

...**he o estilo**¹⁰ proprio...

35

...até o tempo **definido & determinado**...

40

...alguns de seus segredos **se saibão até o tempo que elle tem determinado: usque ad tempus**...

45

⁹ *Pregação*] [*leitura errada da lição de TT* Prefação.]

¹⁰ he o estilo] [*leitura errada da lição de TT* he estilo.]

não sem violência, atrás, e acomodavam, do melhor modo⁴¹ que podiam, a história, que verdadeiramente era dos sucessos futuros, aos passados, e as mais das vezes, como se pode ver nas suas mesmas exposições, tocada breve e levemente a letra (de que não pouco se queixa Ricardo Vitorino, no prólogo de Ezequiel) se empregavam totalmente
5 no sentido alegórico e moral, o qual, [posto que ficasse admiravelmente ilustrado], não ficava, contudo, o literal bastantemente explicado nem entendido.

⁴² Sobre todas estas razões se deve também muito notar que os Doutores daqueles séculos, pelo pedir assi a necessidade deles, tratavam mais de descobrir e provar nos Profetas⁴³ a verdade e fé do passado do que as esperanças do futuro, e assi punham todo
10 **o seu estudo e cuidado em mostrar a encarnação, vida, morte, ressurreição e [divindade]** de Cristo, revelada nas profecias e estampada nas figuras do Testamento Velho, e ainda nos milagres do Novo, **como se vê tão frequentemente em todas suas obras**; e pelo que toca à exposição dos Profetas, assi o dizem de si os mesmos Padres, confessando que não buscavam neles mais que a Cristo e os mistérios, ou economia (que é o termo
15 por que falam), da sua vinda ao mundo e redenção dele. Leão de Castro, que seguiu este mesmo assunto, explicando os Profetas somente de Cristo, nos capítulos da sua **prefação** sobre Isaías, faz um em que só trata **esta** matéria, alegando dous lugares expressos de S. Agostinho e três de S. João Crisóstomo em que assi o dizem, e pudera também alegar a Ruperto Abade, que floreceu seiscentos anos depois, e no comento dos
20 Profetas menores, diz que não pode interpretar neles senão o que lhe sabe a Cristo. E posto que o citado Leão de Castro pretenda mostrar que nos Profetas se não trata outra cousa, Ribera, no Prólogo dos seus⁴⁴, o impugna **tacitamente**, e com tão evidentes demonstrações como assi se pode ver. E como o assunto e intento dos Padres era principal e quasi unicamente provar a vinda já passada de Cristo e a verdade do
25 Evangelho pelo testemunho dos Profetas, assi por esta razão, como por todas as que acabamos de referir, não é muito que, no que **dizemos** acerca dos tempos futuros, nos falte o lustre que pudera ter esta obra com o consenso comum de suas exposições e autoridade. Mas, nos lugares onde⁴⁵ ela nos faltar (que não são muitos), bem se colhe das mesmas **razões** que, suposta a diferença dos tempos em que escrevemos, as mesmas
30 notícias presentes e passadas deles nos podem levar seguros pelo mesmo⁴⁶ caminho de que os antigos, por falta delas, se apartaram.

⁴⁷ Vindo à última razão, que pertence tanto aos antigos como aos⁴⁸ modernos, digo que é **estilo** próprio da Providência de Deus, para maior formosura, admiração e aplauso de suas obras, ter occulto o entendimento das profecias em que estão reveladas até o
35 tempo **definido** em seus decretos, de que temos admiraveis exemplos nas Escrituras, que não refiro e somente toco. No capítulo 12⁴⁹ de Daniel, lhe disse Deus: O tu autem, Daniel, claudes sermones et signa librum usque ad tempus statutum plurimi pertransibunt et multiplex, erit scientia [Trad. 2], que é pontualmente tudo o que temos dito e queremos dizer. Não quer Deus que alguns de seus segredos **se saibam usque ad tempus statutum**, e por isso, antes de chegar o dito tempo, estão fechados a todos: *claudes*
40

⁴¹ modo] [entrel.]

⁴² [143 em BN. § 19 na ed. De HC.]

⁴³ e provar nos Profetas] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁴⁴ seus] [entrel. a substituir Profetas risc. na linha.]

⁴⁵ onde] [no original com uma letra inicial risc.]

⁴⁶ nos podem levar seguros pelo mesmo] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁴⁷ [144 em BN. § 20 na ed. De HC.]

⁴⁸ aos] [segue-se mais risc.]

⁴⁹ 12] [sublinhado no original.]

...o **primeiro**¹¹ & principal sentido...

5

10

15

...occultos aos maiores sabios & Doutores...

...o **Thezouro abscondito** do Evangelho...Muitos que **cavarão** muito...

20

25

...**visilabo**¹² vos...

30

...**numerum annor um**¹³...

35

...estado perfeito & consummado de sua Igreja & Reyno de seu Filho, que o occultasse Deos...

40

45

¹¹ primeiro] [*leitura errada da lição de TT primario.*]

¹² visilabo] [*leitura errada da lição de TT visitabo.*]

¹³ annor um] [*leitura errada da lição de TT annorum.*]

sermones et signa librum. E nem por isso os que escrevem sobre os ditos lugares fechados⁵⁰ dos Profetas, ainda que não consigam o **primário** e principal sentido deles, deixam de servir muito a Igreja, e dizer cousas e verdades mui proveitosas: plurimi pertransibunt et multiplex erit scientia⁵¹. Estes muitos que passaram, *plurimi pertransibunt*, são os Doutores antigos e modernos, e esta multiplicada e vária ciência, *multiplex erit scientia*, são os seus doutíssimos, utilíssimos e santíssimos comentários, os quais, ainda que não descobrissem o mistério que Deus queria [ocultar] até o tempo determinado, nem por isso deixaram de merecer o nome de ciência, e ciência qualificada pelo mesmo Deus. No mesmo capítulo, diz Daniel: ego audivi et non intellexi [Trad. 3].

10 E se o mesmo Profeta não entendeu o que escrevia, que muito que os seus intérpretes o não entendam, ainda que sejam tão santos e tão sábios como Daniel? Mas logo lhe foi respondido, pedindo ele a inteligência: Vade Daniel quia clausi sunt signatque sermones usque ad prefinitum tempus [Trad. 4]. Este mesmo mistério, que Daniel então não entendeu porque não era chegado o tempo, depois que chegou o tempo, que foi o da

15 paixão de Cristo, até os mininos de mama o entenderam. Assi que os mesmos mistérios que foram ocultos **aos mais sábios Doutores** podem ser manifestos aos que sabem muito menos, porque isto não é prerrogativa do saber, senão ventura do tempo. Por isso, S. Ireneu⁵² disse que o *Thesauro abscondito* [Trad. 5] é a profecia; muitos que **cavando** muito não descobriram o tesouro, e outros, que não cavaram nem podiam cavar senão

20 muito pouco, lograram as riquezas dele pela ventura do tempo em que vieram.

⁵³ Nem obsta que as Escrituras citadas neste nosso discurso sejam ou pareçam tão claras como se verá⁵⁴, porque, também essas, por claras que sejam, é necessário que lhe chegue o tempo para que sejam entendidas. Não são só as trevas as que cegam, senão também a mesma luz. Não podia haver profecia mais clara que a de Jeremias, no capítulo

25 29, em que profetizou que o Cativo de Babilônia havia de durar somente setenta anos: Quia haec dicit Dominus: cum caeperint impleri in Babilone septuaginta anni **visitabo** vos et suscitabo super vos verbum meum bonum et reducam vos ad locum istum [Trad. 6]. E contudo, não entendeu esta profecia Daniel senão quando chegou o tempo do cumprimento dela, como ele mesmo refere de si no capítulo 9^o: anno primo Darii filii

30 Assueri ego Daniel intellexi in libris numerum **annorum** de quo factus est sermo Domini ad Ieremiam Prophetam ut complerentur desolationis Ierusalem septuaginta anni [Trad. 7]. E disto não há outra razão mais que⁵⁵ a da Providência e vontade de Deus, que não quer que as suas obras maravilhosas se saibam senão nos tempos definidos por seus decretos, que ordinariamente são os últimos e mais chegados a⁵⁶ elas⁵⁷, como disse

35 repetidamente o mesmo Jeremias: In novissimis intelligent haec⁵⁸ [Trad. 8]. Que muito logo (para que respondamos à nossa questão também perguntando) que sendo tão grande, tão rara, tão maravilhosa e tão eminente entre todas as obras de Deus a conversão universal do mundo e o estado perfeito e consumado **de sua Igreja**, que o ocultasse Deus, posto que tão declarado nas Escrituras, e que, ainda nesta última idade,

40

⁵⁰ [fl. 174v.]

⁵¹ [muda para fls. 198 em TT]

⁵² S. Ireneu] [seguem-se duas letras risc.]

⁵³ [§ 21 na ed. De HC.]

⁵⁴ como se verá] [na marg.]

⁵⁵ mais que] [na marg.]

⁵⁶ a] [segue-se uma letra risc.]

⁵⁷ ela] [segue-se uma palavra risc.]

⁵⁸ haec] [segue-se um sinal que, aparentemente, não tem qualquer correspondência.]

...duvida & incerteza, **no mesmo tempo em que se declara, fique oculta?**

5

em que por todas as partes⁵⁹ se começa a esforçar entre os Doutores esta gloriosa
esperança, não tenha ela maior estabelecimento que o de opinião, e opinião não comta,
senão controvertida e impugnada⁶⁰, para que, ainda debaxo desta mesma dúvida e
incerteza, **ainda quando se declare** fique oculta?⁶¹

5

10

15

20

25

30

35

⁵⁹ partes] [seguem-se duas palavras risc.]

⁶⁰ e impugnada] [na marg.]

⁶¹ [no final desta questão e antes do início da seguinte pode ler-se na marg.: Aqui entra o Aditamento
16º, littera R, que é toda a questão 24ª, explicando-se assim o salto da questão 23ª para a 25ª.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Estudam as Escrituras com muita atenção, e julgam encontrar nelas a vida eterna. Contudo as próprias Escrituras falam de mim”. João 5: 39.

10

[Trad. 2] “E agora, Daniel, fecha o livro e sela-o até ao tempo final. Nessa altura, muitos o hão-de consultar e o conhecimento aumentará”. Daniel 12: 4.

[Trad. 3] “Ouvi o que ele disse, mas não compreendi. Por isso perguntei: "Mas, senhor, como é que tudo isso vai acabar?". Daniel 12: 8.

15

[Trad. 4] “Ele respondeu: "Deixa, Daniel, porque estas palavras devem ficar em segredo e escondidas até que venha o fim”. Daniel 12: 9.

[Trad. 5] “Tesouro escondido”.

20

[Trad. 6] “Diz ainda o Senhor: "Quando passarem setenta anos na Babilónia, irei em vossa ajuda e cumprirei a minha promessa de vos trazer de volta à vossa terra”. Jeremias 29: 10.

25

[Trad. 7] “Dario, o medo, que era filho de Xerxes, subiu ao trono da Babilónia. No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, pus-me a estudar os livros sagrados e a meditar nos setenta anos, durante os quais Jerusalém ficaria em ruínas, segundo aquilo que o Senhor comunicou ao profeta Jeremias”. Daniel 9: 1-2.

30

[Trad. 8] A citação não corresponde exactamente a qualquer passo de Jeremias na Vulgata latina, mas é provável que se trate aqui de uma citação de memória, uma vez que só é transcrito o *incipit* do versículo, com o qual Vieira parece querer remeter para mais do que um passo (“*como disse repetidamente o mesmo Jeremias*”), nomeadamente para aqueles que citamos aqui em tradução portuguesa, dos capítulos 23 e 30 daquele Profeta: “A sua ira não passará sem que tudo o que ele decidiu seja cumprido. Um dia, hão-de compreender isto bem”. Jeremias 23: 20; “Não passará até cumprir tudo o que o Senhor decidiu. Um dia os maus entenderão o significado destas palavras”. Jeremias 30: 24.

40

45

5

Questão 20ª.

10 ...questoens 11, 12, 13, 14, deixamos largamente provada...

...que pella **obstinação & cegueira** de seu peccado...

15

...o filho que **o ouvera** de Bersabé...¹

20

25

30 ...dos **capº.s. 31², 38 & 39.**

35

...no qual pacto se contem **declaradamente** que se os Judeos deixassem a Deos...

40

45

¹ ...o filho que o ouvera de Bersabé...] [*leitura errada da lição de TT ...o filho que ouvera de Bersabê...*].
² 31] [*leitura errada da lição de TT 37.*].

5

Questão 25^{a1}

Se os Judeus, universalmente convertidos à fé de Cristo,
hão-de ser outra vez restituídos à sua pátria?

10 ² Nas questões **15, 16, 17 e 18³**, deixamos largamente provada a conversão
universal dos Judeus e extinção do Judaísmo por meio da fé e conhecimento de Cristo;
em suposição da qual verdade perguntamos agora se os mesmos Judeus, que pela
cegueira e obstinação de seu pecado andam desterrados de sua pátria e antiga
15 república, depois de alumiados universalmente e verdadeiramente convertidos a Cristo,
hão-de ser outra vez restituídos a ela, ou se⁴ hão-de continuar no mesmo desterro e
dispersão em que hoje vivem divididos pelo mundo? A razão de duvidar é porque este
desterro, que padecem há tantos séculos, é castigo do seu pecado, e Deus nem sempre
quando perdoa o pecado perdoa juntamente o castigo, como se viu no pecado de David,
20 pelo qual, depois de perdoado, lhe tirou Deus o filho que **houvera** de Bersabé, e no
mesmo sacramento da penitência, ainda que se perdoe totalmente a culpa, nem por isso
se perdoa totalmente a pena.⁵

Esta questão excita o nosso português Figueiró, nos seus comentários dos Trens
de Jeremias, e sem dar razão de seu dito, a resolve pela parte negativa⁶, confessando
porém e declarando que aquela opinião é sua, porque a modera com as palavras *ut*
25 *opinor* [Trad. 1]. Mas Agostinho Tornielo e Cornélio a Lápide, escritores ambos mui
versados e eruditos nas letras divinas, porque o primeiro historiou toda a Escritura e o
segundo a comentou toda, resolutamente afirmam que, se os Judeus universalmente se
converterem, também universalmente serão restituídos à sua pátria. Assi o diz Tornielo,
nos seus *Anais*, escrevendo a história do cativo dos dez tribos *no tempo de
30 Salmanasar, e Cornélio, no comento do Profeta Ezequiel, sobre as visões dos **capítulos**
37, 38 e 39⁷. E posto que estes autores se não detêm em provar a dita resolução e a
supõem como verdade certa e sem controvérsia, nós a provaremos e mostraremos
expressa em muitos textos da Escritura, em cuja autoridade fundados, e na de muitos
autores além dos referidos, respondemos ao título da questão que os Judeus,
35 universalmente convertidos à fé e conhecimento de Cristo, serão também restituídos à
sua pátria.

⁸ Prova-se 1º, Porque assi está prometido e assentado por pacto expresso que
Deus fez com os Judeus, no qual pacto se contém **expressamente** que, se os Judeus
deixassem a Deus, Deus os lançaria de suas terras e os dividiria e espalharia por todas as

¹ Questão 25^a] [O 5 foi escrito sobre um 3. Ao lado do número da questão pode ler-se a seguinte nota:
no dito papel 20^a.]

² [145 em BN. § 313 na ed. de HC.]

³ 15 16 17 e 18] [os números encontram-se sublinhados no original.]

⁴ se] [entrel.]

⁵ [muda para fls. 241r em TT.]

⁶ [fl. 175r.]

⁷ 37 38 e 39] [os números estão sublinhados no original.]

⁸ [146 em BN. § 314 na ed. de HC.]

5

10

15

20

..& universal dispersão **do**³ **Judeos**...

25

30

35

...como se vê na **mesma** Hespanha...
...Godos, que **totalmente** se extinguirão...

40

...Mas **os**⁴ **Judeos** conservaos Deos...

45

³ do] [*leitura errada da lição de TT dos.*].

⁴ os] [*leitura errada da lição de TT aos.*].

nações do mundo, às quais estariam sujeitos, fracos, imbeles e tímidos, sem haver entre eles quem se atreva⁹ a resistir (que é tudo o que até agora se tem experimentado), até que, finalmente, conheçam seu pecado e se arrependam dele, porque então os tornará Deus a admitir à sua graça e à posse e cultura de suas terras, assoladas e destruídas. As palavras do pacto, no capítulo 26¹⁰ do Levítico, são as seguintes:¹¹ *Disperdam terram vestram*¹², et stupebunt super eam inimici vestri, cum habitatores illius fuerint vos autem dispergam in gentes, et evaginabo post vos gladium, eritque terra vestra deserta et civitates vestrae dirutae. Et qui de vobis remanserint dabo pavorem in cordibus eorum in regionibus hostium terrebit eos sonitus folii volantis et ita fugient quasi gladium. Nemo vestrum inimicis audebit resistere. Peribitis inter gentes et hostilis vos terra consumet. Quod si et de iis aliqui remanserint tabescent in iniquitatibus suis in terra inimicorum suorum, et propter peccata patrum suorum, et sua affligentur, donec confiteantur iniquitates suas et maiorum suorum, quibus praevaricati sunt in me, et ambulaverunt ex adverso mihi. Ambulabo igitur et ego contra eos et inducam illos in terram hostilem donec erubescat incircumcisa mens eorum. Tunc orabunt pro impietatibus suis et recordabor foederis mei, quod pepigi cum Iacob, et Isaac et Abraham. Terrae quoque memor ero, quae cum relicta fuerit ab eis complacebit sibi in sabbatis suis, patiens solitudinem¹³ propter illos. Ipsi vero rogabunt pro peccatis suis eo quod abiecerint iudicia mea, et leges meas despexerint Et tamen etiam cum essent in terra hostili, non penitus abieci eos, neque sic despexi, ut consumerentur, et irritum facerem pactum meum cum eis. Ego enim sum Dominus Deus eorum, et recordabor foederis mei pristini [Trad. 2]. Até aqui o texto, no qual se devem notar com admiração estas penúltimas palavras, nas quais diz Deus que, ainda no tempo deste castigo, desterro e universal dispersão **dos Judeus**, os não há-de desprezar, deixar e desamparar totalmente, de modo que se consumam, e que a razão desta particular providência *será para que se não irrite a verdade e firmeza deste seu pacto. Porque, se os Judeus se consumiram e acabaram totalmente nesta sua universal dispersão e desterro, nem eles se poderiam arrepender, nem Deus, depois de arrependidos e convertidos, os poderia admitir e restituir a suas antigas terras, e ficaria írrita a promessa e pacto que com eles tinha feito: Et tamen etiam cum essent in terra hostili non penitus abieci eos neque sic despexi ut consumerentur et irritum facerem pactum meum cum eis. Ûa das cousas mais raras e maravilhosas que têm sucedido no mundo, e de que não há outro exemplo nele (como pondera Justo Lípsio, tão erudito em¹⁴ todas as antiguidades, em um dos seus *Monitos Políticos*), é a distinção com que os Judeus se conservam entre todas as nações do mundo há mil e seiscentos anos, sendo que todas as outras antigas que perderam suas terras e¹⁵ se misturaram com outras nações se extinguíram totalmente nelas, como se vê, na **nossa Espanha**, nos Cartagineses, Romanos, Suevos, Alanos, Godos, que **todos totalmente** se extinguíram entre os Espanhois, e o mesmo sucedeu a todas as outras nações transmigradas a terras estranhas. Mas **aos Judeus** conserva-os Deus com especial providência, pelo pacto que

⁹ atreva] [no original podem ver-se uma ou duas letras risc. no final da palavra.]

¹⁰ 26] [sublinhado no original. Em TT, mas não em BN, Vieira cita erradamente o capítulo 28. Cf. ed. de HC., vol II, p. 89, nota (1).]

¹¹ [§ 315 na ed. de HC.]

¹² vestram] [ilegível em BN. Na ed. de HC nostram, forma que não está de acordo com o texto da Vulgata.]

¹³ solitudinem] [segue-se uma letra e uma abreviatura risc.]

¹⁴ [muda para fls. 241v em TT.]

¹⁵ perderam suas terras e] [na marg.]

5

10

...da mesma fee, **celebrandose** então...⁵

15

...*reversus fueris ad eum*⁶, et obedieris...

...*Dominus Deus tuus captivitate tua*...⁷

20

...*quam fuerunt*⁸ patres tui...

25

...à fidelidade & verdade deste mesmo pacto...

...*tradidit eos in manus*⁹ gentium...

...no lugar citado) *Et memor fuit*...

30

...*congrega nos de nationibus etc*^a.

319 Finalmente a mesma *Sabedoria divina*, no capítulo 12. Segundo a conversão dos Judeos & a misericórdia que Deos hade ter delles, com o exemplo da que tem com as outras naçoens, confirma a verdade & firmeza deste seguro com o mesmo pacto jurado de Deos, em que assy o prometeo a seus mayores: *Si enim inimicos servorum, et debitos morti cum tanta cruciasti attentione, et liberasti, dans tempus et locum per quae possent mutari a malitia; cum quanta diligentia judicasti filios tuos, quorum parentibus juramenta et conventiones dedisti...!*

35

323 *Prova-se 4º.*

40

...textos dos Profetas que assy prometem de facto que ha de ser. Isaias no capº. 11 & 12...

⁵ ...da mesma fee, celebrandose então...] [*leitura errada da lição de TT ...da mesma fee, e celebrandose então...*].

⁶ *eum*] [*leitura errada da lição de TT Deum.*].

⁷ ...*Dominus Deus tuus captivitate tua*...] [*leitura errada da lição de TT ...Dominus Deus tuus de captivitate tua*...].

⁸ *fuerunt*] [*leitura errada da lição de TT fuerint*].

⁹ *manus*] [*leitura errada da lição de TT manibus*].

5 fez com eles de os restituir¹⁶, quando se converterem, e também (que vem em sustância a ser o mesmo) porque, como¹⁷ a conversão universal do mundo e estado consumado da Igreja há-de ter seu complemento na união dos dous povos, gentílico e judaico, é necessário que o Povo Judaico se conserve, porque, doutra maneira, faltaria um dos extremos desta união. E esta mesma é a razão porque as outras nações se extinguem, e não tem Deus esta providência particular sobre sua conservação e distinção, porque, ainda que muitas delas se percam e se variem, sempre o Povo Gentílico se conserva e permanece, em quaisquer que elas sejam. Assi que estes dous corpos do Povo Gentílico e Judaico sempre se hão-de conservar distintos até o último acto desta grande tragédia do mundo, em que estas duas figuras são as que hão-de representar no teatro dele, dando-se as mãos na união e unidade da mesma fé e **celebrando-se** então a última solenidade das vodas¹⁸ e coroação de Cristo em seu consumado império.

10 19 O mesmo pacto se contém no capítulo 30²⁰ do Deuteronomio, por estas palavras: Cum ergo venerint super te omnes sermones isti. Benedictio sive maledictio quam proposui in conspectu tuo et ductus poenitudine cordis tui in universis gentibus in quas disperserit te Dominus Deus tuus, et reversus fueris **ad Deum** et obedieris eius imperiis, sicut ego hodie praecipio tibi cum filiis tuis in toto corde tuo, et in tota anima tua reducet te Dominus Deus tuus **de captivitate** tua ac miserebitur tui et rursum congregabit te de cunctis populis in quos te ante dispersit, si ad cardines caelli fueris dissipatus inde te retrahet Dominus Deus tuus, et assumet atque introducet in terram quam possederunt Patres tui et obtinebis eam et benedicens tibi maioris numerit te esse faciet quam **fuerint** Patres tui. Circumcidet Dominus Deus tuus cor tuum et cor seminis tui, ut diligas Dominum Deum tuum ex toto corde tuo et in tota anima tua, ut possis vivere [Trad. 3].

15 21 Do mesmo pacto faz menção David, no salmo 105²², onde, falando do futuro como de passado, atribui²³ a restituição dos cativeiros, que ainda em seu tempo²⁴ não eram, nem foram senão daí a muitos séculos²⁵, **à fidelidade** deste mesmo pacto: Et tradidit eos in **manibus** gentium et dominati sunt eorum qui oderunt eos [Trad. 4], (diz **no lugar citado**²⁶) e logo: et memor fuit testamenti sui et poenituit eum secundum multitudinem misericordiae suae [Trad. 5]. E porque falava de futuro, conclui: Salvos nos fac Domine Deus noster, et congrega nos **de nationibus etc.** [Trad. 6].

20 27 Prova-se 4^o²⁸, com muitos **textos dos Profetas**. Isaías, no capítulo 11 e 12²⁹,

¹⁶ [fl. 175v.]

¹⁷ como] [entrel.]

¹⁸ vodas] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁹ [147 em BN. § 317 na ed. de HC.]

²⁰ 30] [sublinhado no original.]

²¹ [todo o parágrafo que se segue se encontra na marg. a substituir um parágrafo de cerca de 13 linhas risc. no corpo do texto. Cf anexo 25. 148 em BN. § 318 na ed. de HC.]

²² 105] [sublinhado no original.]

²³ atribui] [palavra escrita sobre outra, com amulação de uma letra no início e de três no fim.]

²⁴ em seu tempo] [entrel.]

²⁵ nem foram senão daí a muitos séculos] [na marg. por cima do acrescento maior em que se encontra inserido.]

²⁶ lugar citado] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

²⁷ Do mesmo...nationibus] [no final do parágrafo escrito na marg. pode ler-se depois de várias palavras risc. a seguinte nota: Aqui, depois deste nº 148, entra o Aditamento 17, littera S, e se hão-de seguir os § § pela ordem que lá se aponta. Esta nota explica assim o salto do parágrafo 148 para o 153 em BN. § 323 na ed. de HC.]

²⁸ 4^o] [o 4 foi desenhado sobre um dois.]

²⁹ 11 e 12] [os números encontram-se sublinhados no original. Segue-se o início de uma palavra risc.]

5

...et a **Phaetros**¹⁰, et ab Aethiopia, et ab **Aelam**¹¹, et a Sannaar...

10

...aquella palavra _ **secundo** _ : **Adjciēt Dominus secundo manum suam ad possidendum residuum populi sui**; porque...de que fossem os **Judeos** restituídos...

15

20

...**Salvator meus** _ que o **Deos he o Salvador & o Salvador he deos**; & as que se seguem em consequencia desta confissão: **fiducialiter agam**...

25

30

...que os vão **prender: fiducialiter agam, et non timebo**.
No capº. 26...

...não menos expressas & **significativos**¹²: **In die illa**...

35

...**Vetus error abiit**... Quer dizer: "Naquelle dia se contará¹³ esta letra em toda terra¹⁴ de Judá: O muro & a fortaleza da cidade de Sion será daqui por diante o Salvador. Abramse as portas, para que entre a gente justa, que já conhece a verdade, porque o erro antigo he acabado". E no capº. 35...(note-se a consequencia _ **convertentur et venient**) **cum laude**...

40

¹⁰ **Phaetros**] [leitura errada da lição de TT Phetros.].

¹¹ **Aelam**] [leitura errada da lição de TT Elam.].

¹² **significativos**] [leitura errada da lição de TT significativas.].

¹³ **contará**] [leitura errada da lição de TT cantar.].

¹⁴ **toda terra**] [leitura errada da lição de TT toda a terra.].

descreve copiosamente esta conversão e restituição universal dos Judeus, com todas as circunstâncias dela: In die illa radix Iesse, qui stat in signum populorum (que é Cristo, descendente de Jessé, o qual, na haste da cruz, está levantado como bandeira, para que o sigam e venerem os povos, isto é, o Povo Gentílico e Judaico); ipsum gentes deprecabuntur, porque se hão-de converter a ele todas as gentes; et erit sepulchrum eius gloriosum, porque se há-de restaurar o Santo Sepulcro de Jerusalém; et erit in die illa (segue-se agora a restituição dos Judeus à pátria) adiiciet Dominus secundo manum suam ad possidendum residuum populi sui quod reliquentur ab Assiriis et ab Aegypto et a³⁰ **Phetros**, et ab Ethiopia et ab **Elam** et a Sanaar et ab Emath, et ab insulis maris, et levabit signum in nationes et congregabit profugos Israel et dispersos Iuda colliget a quatuor plagis terrae [Trad. 7]. Na qual restituição dos Judeus desterrados³¹ por todo o mundo se deve notar muito aquela palavra *secundo*: adiiciet **Dominus secundo**, porque até agora não houve transmigração nem desterro de que **fossem** restituídos à pátria senão o de Babilónia, de que faz menção S. Mateus, no capítulo 1^o: et post transmigrationem Babilonis [Trad. 8]. Esta restituição do desterro e transmigração de Babilónia foi a primeira, e a de que fala Isaías, que está por cumprir, será a segunda; e para que se veja que há-de ser esta restituição e remigração mediante a fé, conhecimento e adoração de Cristo como verdadeiro Salvador e verdadeiro³² Deus (que é o que a cegueira judaica hoje nega ao Messias, e então crerá e confessará com grandes aplausos), vai por diante o Profeta dizendo e repetindo esta mesma protestação da fé e os louvores e graças que o Povo Judaico convertido dará a Deus por ela: Et dices in die illa: confitebor tibi domine quoniam iratus es mihi, conversus est furor tuus et consolatus es me. Ecce Deus **salvator meus** fiducialiter agam, et non timebo, quia fortitudo mea et laus mea dominus Deus et factus est mihi in salutem. Haurietis aquas in gaudio de fontibus salvatoris. Et dicetis in die illa confitemini domino et invocate nomen eius, notas facite in populis adinventiones eius³³ [Trad. 9]. Em cada palavra são mil os mistérios, mas note-se as *águas das fontes do Salvador*, que são as do bautismo, e aquelas *Ecce Deus Salvator meus fiducialiter agam et non*³⁴ *timebo*, porque, tanto que os Judeus confessarem verdadeiramente que o Salvador é Deus, logo viverão com confiança, e quando lhe baterem à porta, não temerão que os vão **prender**.³⁵

³⁶ No capítulo 26³⁷, descreve o mesmo Isaías a mesma conversão dos Judeus e sua restituição à pátria por meio dela com palavras mais breves, mas não menos expressas e **significativas**: In die illa cantabitur canticum istud in terra Iuda. Urbs fortitudinis nostrae Sion salvator ponetur in ea murus et ante murale. Aperite portas et ingrediatur gens iusta custodiens veritatem. **Vetus error abiit** [Trad. 10]. E no capítulo 35³⁸, com a mesma brevidade e expressão: et ambulabunt qui liberati fuerint, et redempti a Domino convertentur et venient in Sion (**note-se a consequência**) cum laude, et laetitia sempiterna super caput eorum gaudium et laetitiam obtinebunt, et fugiet dolor et gemitus

³⁰ a] [no original ab, com b risc. e aproveitado para desenhar o P inicial da palavra seguinte.]

³¹ desterrados] [segue-se uma palavra risc.]

³² [fl. 176r. No início do fólio podem ver-se várias letras risc..]

³³ eius] [segue-se o início de uma palavra risc.]

³⁴ non] [segue-se o início de uma palavra risc.]

³⁵ prender.] [segue-se um número cuja correspondência nas Escrituras não conseguimos identificar, mas que parece ser 9^a O passo acrescentado em TT neste lugar é de Isaías 12: 3.]

³⁶ [154 em BN. § 324 na ed. de HC.]

³⁷ 26] [sublinhado no original.]

³⁸ 35] [sublinhado no original.]

5

10

15

20

25

30

35 *...pascent eos; non formidabunt...*¹⁵

*...In diebus illis*¹⁶ *salvabitur Juda...*

40

45

¹⁵ *...pascent eos; non formidabunt...* [leitura errada da lição de TT *...pascent eos et non formidabunt...*].

¹⁶ *illis* [leitura errada da lição de TT *illius.*].

[Trad. 11]. E no capítulo 57³⁹, com maior pompa de palavras e figuras de retórica profética: Viam facite praebete iter, declinate de semita auferte offendicula de via populi mei. Quia haec dicit excelsus et sublimis habitans aeternitatem et sanctum nomen eius in excelso et in sancto habitans et cum contrito et humili spiritu ut vivicet spiritum humilium, et vivificet cor contritorum. Non enim in sempiternum litigabo neque usque ad finem irascar, quia spiritus a facie mea egredietur, et flatus ego faciam propter iniquitatem avaritae eius iratus sum et percussi eum abscondi et indignatus sum et⁴⁰ abiit vagus in via cordis sui. Vias eius vidi et sanavi eum et reduxi eum, et reddidi consolationes ipsi, et lugentibus eius [Trad. 12].

41 O Profeta Jeremias, no capítulo 3⁴², depois de dizer quão diferente é o amor de Deus e a sua honra e a sua confiança, o qual não repara (como os homens) em tornar a receber a adúltera depois do adultério, falando com os Judeus, desterrados de sua pátria pelos adultérios que têm cometido contra Deus, diz assi em seu nome: Convertimini,⁴³ filii revertentes dicit Dominus, quia ego vir vester, et assummam vos unum de civitate, et duos de cognatione et introducam vos in Sion et dabo vobis pastores iuxta cor meum et pascent vos scientia et doctrina. Cumque multiplicati fueritis et creveritis in terra, in diebus illis ait Dominus, non dicent ultra. Arca testamenti Domini neque ascendet super cor, neque recordabuntur illius, nec visitabitur nec fiet ultra. In tempore illo vocabunt Ierusalem solium Domini et⁴⁴ congregabuntur ad eum omnes gentes in nomine Domini in Ierusalem et non ambulabunt post pravitatem cordis sui pessimi [Trad. 13]. E porque não havia de⁴⁵ bastar a primeira vocação de Deus, posto que muitas vezes repetida, para que os Judeus ouçam as vozes e promessas⁴⁶ de quem tão amorosamente, depois de tantas ingratidões, lhe chama filhos; e esta tão dilatada obra de sua conversão e restituição se não há-de conseguir⁴⁷ senão pela vocação última, que, como temos dito, será efficacíssima, torna o mesmo Jeremias a repeti-la pelas mesmas palavras: convertimini revertentes, nas quais compreendeu a conversão e restituição, e diz assi, no fim do mesmo capítulo: Convertimini filii revertentes et sanabo aversiones vestras, e logo, sem intreposição de outra⁴⁸ palavra⁴⁹, para mostrar a eficácia e efeito da vocação, prossegue, em nome dos convertidos: Ecce nos venimus ad te, tu es enim dominus Deus noster [Trad. 14].

50 O mesmo Jeremias, no capítulo 23⁵¹: Et ego congregabo Reliquias gregis mei (fala em nome de Deus) de omnibus terris ad quas eiecero eos illuc, et convertam eos ad rura sua, et crescent, et multiplicabuntur, et suscitabo super eos Pastores, et pascent eos, **et non formidabunt** ultra, et non pavebunt, et nullus quaeretur ex numero dicit dominus. Ecce dies veniunt dicit dominus, et suscitabo David germen iustum et regnabit Rex et sapiens erit, et faciet iudicium et iustitiam in terra, in diebus **illius** salvabitur Iuda,

³⁹ 57] [sublinhado no original.]

⁴⁰ et] [seguem-se várias palavras risc.]

⁴¹ [155 em BN. § 325 na ed. de HC.]

⁴² 3º] [sublinhado no original.]

⁴³ Convertimini,] [seguem-se duas palavras risc.]

⁴⁴ [muda par fls. 243r em TT.]

⁴⁵ havia de] [no original havia entrel. a substituir há risc. na linha.]

⁴⁶ ouçam as vozes e promessas] [na marg. Seguem-se uma palavra e início de outra risc.]

⁴⁷ conseguir] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

⁴⁸ outra] [no original outras, com -s risc.]

⁴⁹ palavra] [já na marg.]

⁵⁰ [156 em BN. § 326 na ed. de HC.]

⁵¹ 23] [sublinhado no original.]

5

10 ...*suscitabo eis*. **O qual nome de David, como já fica advertido, he com que os Profetas em frasi propria sua & daquelle tempo nomeão a Christo. No capº. 31...**

...*remanserat a gladio...*¹⁷

15

...*et claudus, praegnans...*¹⁸

20 ...*factus sum Israel*¹⁹ *pater...*

25

...descrevendo o Profeta muito **largamente & affectuosamente**²⁰...
...ou disposição ultima **de tudo**, cujas palavras...
...neste mesmo capitulo **ha de**²¹ ter mais proprio lugar.

30

35

40

¹⁷ ...*remanserat a gladio...*] [*leitura errada da lição de TT ...remanserat gladio...*].

¹⁸ ...*et claudus, praegnans...*] [*leitura errada da lição de TT et claudus et praegnans*].

¹⁹ *Israel*] [*leitura errada da lição de TT Israeli*].

²⁰ **largamente & affectuosamente**] [*leitura errada da lição de TT larga e affectuosamente*].

²¹ **ha de**] [*leitura errada da lição de TT ham de*].

et Israel ha⁵²bitabit confidenter, et hoc est nomen quod vocabunt eum Dominus iustus noster [Trad. 15]. E no capítulo 30⁵³: Ecce dies veniunt dicit Dominus, et convertam conversionem⁵⁴ populi mei israel et Iuda ait Dominus et convertam eos ad terram quam dedi Patribus eorum, et possidebunt eam [Trad. 16]. E para que se não duvide que fala o Profeta deste último cativo que hoje padece o Povo Judaico, e da conversão a Cristo, conhecido por verdadeiro Messias, acrescenta logo: Et erit in die illa ait Dominus exercituum conteram iugum eius de collo tuo et vincula eius dirumpam et non dominabuntur ei amplius alieni sed servient Domino Deo suo et David regi suo quem suscitabo eis [Trad. 17], **que é o nome** com que os Profetas, em frasi própria **daquele tempo**, nomeam a **Cristo**.⁵⁵ **E no capítulo 31**⁵⁶, começa o mesmo Jeremias: In tempore illo, dicit Dominus, ero Deus universis cognationibus Israel et ipsi erunt mihi in populum. Haec dicit Dominus: Invenit gratiam in deserto Populus qui **remanserat gladio**. Vadet ad requiem suam Israel. Longe Dominus apparuit mihi, et in charitate perpetua dilexi te, ideo attraxi te miserans. Rursumque aedificabo te,⁵⁷ et aedificaberis, Virgo⁵⁸ Israel, adhuc ornaberis timpanis tuis et egredieris in choro ludentium [Trad. 18]. E mais abaxo: Personate et⁵⁹ canite, et dicite: salva Domine populum tuum reliquias Israel. Ecce ego adducam eos de terra aquilonis et congregabo eos ab extremis terrae, inter quos erunt caecus et claudus, **et praegnans** et pariens simul, caetus magnus revertentium huc. In fletu venient, et in misericordia reducam eos et adducam eos per torrentes aquarum in via recta, et non impingent in ea, quia factus sum **Israeli** pater et Ephraim primogenitus meus est. Audite verbum Domini gentes, et annuntiate in insulis quae procul sunt et dicite: qui dispersit Israel congregabit eum, et custodiet eum sicut pastor gregem suum. Redemit enim Dominus Iacob, et liberabit eum de⁶⁰ manu potentioris. Et venient et laudabunt in monte Sion et confluent ad bona Domini super frumento et vino et oleo et fetu pecorum et armentorum, eritque anima eorum quasi hortus irriguus, et ultra non esurient [Trad. 19]. E logo vai descrevendo o Profeta, muito **larga e afectuosamente**, os efeitos da conversão do mesmo povo, que serão a causa ou disposição última **da sua conversão**, cujas palavras⁶¹ não repito agora porque, neste mesmo capítulo, **hã-o-de** ter mais próprio lugar.

30 ⁶² O Profeta Baruc, no capítulo 2º, diz assi: Convertetur ad cor suum in terra captivitatis suae, et scient quia ego sum Dominus Deus eorum, et dabo eis cor et intelligent, et aures et audient et laudabunt me in terra captivitatis suae et memores erunt nominis mei, et avertent se a dorso suo duro, et a malignitatibus suis, quia reminiscuntur viam Patrum suorum qui⁶³ peccaverunt in me. Et revocabo illos in terram quam iuravi Patribus eorum Abraham, Isaac et Iacob et dominabuntur eius et multiplicabo eos, et non minorabuntur, et statuam illis testamentum alterum (que é o Testamento Novo e Lei Evangélica, que hã-o-de crer e guardar) sempiternum, ut sim illis in Deum et ipsi erunt

⁵² [fl. 176v.]

⁵³ 30] [sublinhado no original.]

⁵⁴ conversionem] [no original com várias letras risc. no meio da palavra: con.....versionem.]

⁵⁵ [§ 327 na ed. de HC.]

⁵⁶ 31] [sublinhado no original.]

⁵⁷ te,] [seguem-se duas letras risc.]

⁵⁸ Virgo] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁵⁹ et] [entrel.]

⁶⁰ de] [entrel.]

⁶¹ palavras] [no original pala... por lapso evidente.]

⁶² [157 em BN. § 328 na ed. de HC.]

⁶³ [muda para fls. 243v em TT.]

...que **falla o Profeta** da ultima restituição...

5 ...da restituição **do dito cativoiro da²² Babylonia...**

10 ...*redemi eos; et multiplicati*. Deixo...²³

329 ...questão seguinte.

15 **320** *Provase, 2^o,*
com huma ley particular...

20

25

30

35

40

45

²² da] [*leitura errada da lição de TT de.*].

²³ ...*redemi eos; et multiplicati*. Deixo...] [*leitura errada da lição de TT ...redemi eos et multiplicabo eos, sicut ante fuerant multiplicati. Deixo...*].

mihi in populum, et non movebo amplius populum meum filios Israel a terra quam dedi illis [Trad. 20]. Das quais últimas palavras se vê claramente que **fala** da última restituição, e não da de Babilônia, em que tão pouco perseveraram, tornando a perder a pátria e padecer o desterro presente.

5 64 O Profeta Zacarias, que escreveu depois da restituição **do Cativo de Babilônia**, diz, no capítulo 10⁶⁵: Et confortabo domum Iuda et domum Ioseph salvabo et convertam eos, quia miserebor eorum, et erunt sicut fuerunt quando non proieceram eos. Ego enim Dominus Deus eorum et exaudiam eos.⁶⁶ Et erunt quasi fortes Ephraim, et laetabitur cor eorum quasi a vino,⁶⁷ et filii eorum videbunt, et laetabuntur et exultabit cor eorum in Domino. Sibilabo eis, et congregabo illos, quia redemi eos **et multiplicabo eos sicut ante fuerant multiplicati** [Trad. 21]. Deixo outros muitos textos, nos quais se contém a conversão e restituição do Povo Judaico separadamente, porque dos primeiros temos visto muitos nas questões 11, 12, 13 e 14, e os segundos se hão-de ver largamente na **questão seguinte**.⁶⁸

15 69 Prova-se 2^o⁷⁰, **por ùa lei** particular divina, promulgada e notificada⁷¹ 2 vezes pelo Profeta Ezequiel àquele Povo,⁷² na qual⁷³ Deus lhe promete⁷⁴ absolutamente que pela penitência lhe há-de levantar o castigo, e os⁷⁵ há-de tratar como se nunca houveram pecado. A 1^a promulgação ou notificação consta do capítulo 18 do dito Profeta⁷⁶, por estas notáveis palavras: dixistis non est aequa via Domini. Audite ergo domus Israel, numquid via mea non est aequa, et non magis viae vestrae pravae sunt. Cum enim averterit se iustus a iustitia sua et fecerit iniquitatem morietur in eis, in iniustitia quam operatus est morietur. Et cum averterit se impius ab impietate sua quam operatus est et fecerit iudicium et iustitiam ipse animam suam vivificabit⁷⁷. Considerans enim et avertens se ab omnibus iniquitatibus suis, quas operatus est, vita vivet et non morietur. Et dicunt filii Israel non est aequa via domini. Numquid viae meae non sunt aequae, domus Israel et non magis viae vestrae pravae idcirco unum quemque iuxta vias suas iudicabo, domus Israel, ait Dominus Deus. Convertimini et agite poenitentiam ab omnibus iniquitatibus vestris et non erit vobis in ruinam iniquitas. Proiците a vobis omnes prae varicationes vestras in quibus praevaricati estis, et facite vobis cor novum, et spiritum novum. Et quare moriemini domus Israel, quia nolo mortem morientis, dicit Dominus Deus: Revertimini et vivite [Trad. 22]. Esta é a lei de Deus, e esta a regra de sua justiça,

64 [158 em BN. § 329 na ed. de HC.]

65 10] [sublinhado no original.]

66 eos.] [segue-se uma palavra risc.]

67 vini,] [segue-se uma palavra risc.]

68 porque, dos primeiros,...seguinte.] [na marg. a substituir cerca de três linhas e meia de texto risc.: parte dos quais veremos nesta mesma questão e na seguinte; com que se confirma e concorda o mesmo que até agora temos provado com os referidos, em todos os quais se acha juntamente assi a conversão daquele povo à fé como a restituição à pátria.]

69 [150 em BN. § 320 na ed. de HC.]

70 Prova-se 2^o] [a numeração desta "prova" não segue a seqüência do texto de BN, uma vez que a prova anterior era a 4^a. Trata-se de uma alteração na ordem do texto que pode ser confirmada em TT.]

71 notificada] [segue-se por risc.]

72 por ùa lei...Povo,] [na marg. a substituir cerca de duas linhas de texto risc.]

73 na qual] [a forma do singular foi obtida a partir da de plural com anulação das marcas de número.]

74 promete] [segue-se que risc.]

75 [fl. 177r.]

76 A 1^a...Profeta] [na marg. a substituir cerca de uma linha de texto risc.]

77 [muda para fls. 242r em TT.]

...por seu **mandado & em seu nome** a este...

...hão de viver! **E quando** Deos diz...

5

...com juramento por estas **palavras, ainda mais resolutas & encarecidas que as primeyras: Tu ergo...**

10

...et vivat. **Cenvertimini**²⁴, *convertimini*...

15

...pello peccado, **& cegueira**...

...tem **prometido & jurado** guardar...

...restituirem à **graça & obediencia** de Deos...

321 ...à sua **Patria**.

20 **332** E por que não haja...

Ephraim (que he nome geral pello qual se significa o povo de Israel) & diz assy...

25

30

35

40

45

²⁴ *Cenvertimini*] [leitura errada da lição de TT *Convertimini*.].

promulgada por seu **mandado**⁷⁸ a este mesmo povo de que tratamos, e é cousa rija que, quando Deus lhe diz: revertimini et vivite, digamos nós que, depois de convertidos, ainda não hão-de viver; e que, quando Deus diz: et quare moriemini domus Israel? achemos nós a razão que Deus não acha, e tenhamos ainda *quia* com que responder àquele

5 *quaere!*

⁷⁹ A 2^a promulgação e notificação desta mesma lei que Deus prometeu guardar com aquele povo se lê no capítulo 33 do mesmo Profeta, ratificando Deus a dita promessa com juramento⁸⁰, por estas **ainda mais resolutas e encarecidas palavras**: Tu ergo, fili hominis, dic ad domum Israel sic loquuti estis dicentes. Iniquitates nostrae et peccata nostra super nos sunt, et in ipsis nos tabes cimus. Quomodo ergo vivere poterimus? Dic ad eos: Vivo ego dicit dominus Deus, nolo mortem impii sed ut convertatur impius a via sua et vivat **Convertimini**, convertimini a viis vestri pessimis, et quaere moriemini domus Israel? [Trad. 23]. Nem o caso se podia propor mais expresso, nem a reposta pode ser mais resoluta nem mais autêntica. E pois é certo que o castigo e desterro e dispersão e miséria universal que hoje padece o Povo Judaico é pelo pecado **de**⁸¹ **cegueira** e obstinação com que não crê em Cristo, bem se segue desta regra e lei, que Deus lhe tem **prometido** guardar com ele, que, em cessando o pecado, cessará também o castigo, e que, quando eles se restituirem à **graça** de Deus, Deus os restituirá também à **sua pátria**.

⁸² E por que não haja quem, pela experiência do tempo passado e presente, duvide da verdade e inteireza desta⁸³ futura conversão do Povo Judaico⁸⁴ a Cristo, abreviarei aqui algũa cousa do que dela dizem os Profetas.⁸⁵ Jeremias, no capítulo 31⁸⁶, proximoamente citado, depois de prometer e repetir a restituição do dito povo à pátria, consolando as lágrimas de Raquel, passa às da penitência de Efraim, **que é nome geral pelo qual se significa o povo de Israel**, e diz assi: Audiens audivi Ephraim transmigrantem. Castigasti me Domine et eruditus sum quasi iuenculus indomitus. Converte me et convertere, quia tu Dominus Deus meus. Postquam enim convertisti me egi penitentiam, et postquam⁸⁷ ostendisti mihi, percussi femur meum. Confusus sum et erubui quoniam sustinui opprobium adolescentiae meae.⁸⁸ [Trad. 24]. Às quais palavras deste Pródigo, tão verdadeiramente arrependido, se seguem logo as do misericordioso pai, dizendo: Si filius honorabilis mihi Ephraim si puer delicatus, quia ex quo locutus sum de eo, adhuc recordabor eius. Idirco conturbata sunt viscera mea super eum miserans miserebor eius, ait Dominus. Statue tibi speculam, pone tibi amaritudines, dirige cor tuum in viam rectam in qua ambulasti, revertere virgo Israel, revertere ad civitates tuas istas. Usquequo deliciis dissolveris filia vaga, quia creavit dominus novum super terram femina circundabit virum [Trad. 24]. Notem-se nestas últimas palavras os motivos da

⁷⁸ mandado] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁷⁹ [151 em BN. § 321 em TT.]

⁸⁰ 151 A 2^a promulgação...juramento] [na marg. a substituir cerca de três linhas de texto risc.: Esta é a lei que Deus guarda com os homens, e esta a que prometeu àquele povo que havia de guardar com ele, e depois de assi lho ter prometido neste lugar, o tornou a prometer pelo mesmo Profeta, ratificando a promessa com juramento, como se lê no capítulo 33...]

⁸¹ de] [segue-se sua risc.]

⁸² [§ 332 na ed. de HC.]

⁸³ desta] [segue-se sua risc.]

⁸⁴ do Povo Judaico] [na marg.]

⁸⁵ [§ 333 na ed. de HC.]

⁸⁶ 31] [sublinhado no original.]

⁸⁷ [muda para fls. 244r em TT.]

⁸⁸ meae.] [segue-se o início de uma palavra risc.]

5 ...ou deos **lhes** abrir os olhos...

...*ego pactum tecum et scies*...

10

15

20

25 ...*seorsum; familia domus Nathan*...

30 ...não consiste tanto **nas lágrimas, & demonstraçoens exteriores** quanto na mudança...

35

40

45

penitência, que é o filho da Virgem, Cristo, em cuja encarnação não querem crer os Judeus; nem, em todo este arrependimento e palavras com que Deus persuadiu a ele o Povo Judaico, se acha outro motivo nem outro pecado.⁸⁹

5 Ezequiel, no capítulo 16⁹⁰, aludindo ao pacto de que acima fizemos menção, diz que será tanta a confusão dos Judeus depois de abrirem, ou Deus **lhe** abrir, os olhos para verem sua cegueira que nenhum deles terá ânimo para falar nem abrir a boca⁹¹, ficando todos pasmados de ver que, não guardando eles o pacto de sua obediência, guardou Deus, al fim, o de sua misericórdia: et suscitabo ego **pactum meum** tecum et scies quia ego Dominus, ut recorderis et confundaris, et non sit tibi ultra aperire os prae confusione
10 tua cum placatus tibi fuero, in omnibus quae fecisti, ait Dominus Deus [Trad. 25]. Mas esta grande *confusão e compunção dos Judeus à vista de sua ingratidão e do que Deus lhes sofreu e finalmente perdoou será ainda muito maior quando, entrados em Jerusalém, virem aqueles sagrados lugares, e sobretudo o monte calvário, onde tão ímpia e sacrilegamente crucificaram a seu Senhor e a seu Deus, e neste lugar é que a sua
15 penitência será consumada em lágrimas e prantos públicos, que farão, por seu turno, todas as famílias, à semelhança das que por morte do santo Rei Josias se fizeram em Jerusalém, e se renovavam todos os anos.⁹²

⁹³ Assi o escreve o Profeta Zacarias, no capítulo 12, por estas palavras, prometendo que tudo serão feitos da graça abundantíssima que Deus derramará sobre aquele povo convertido e compungido: Et effundam super domum David et super habitatores Ierusalem spiritum gratiae et precum, et aspicient ad me quem confixerunt, et plangent eum planctu quasi super unigenitum, et dolebunt super eum ut doleri solet in morte Primogeniti. In die illa magnus erit planctus in Ierusalem sicut planctus Adadremon in campo Mageddon, et planget terra, familiae et familiae seorsum, familiae domus David seorsum, et mulieres eorum seorsum, **familiae** domus Nathan seorsum et mulieres eorum seorsum, familiae domus Levi seorsum et mulieres eorum seorsum, familiae Semei seorsum et mulieres eorum seorsum, omnes familiae reliquae, familiae et familiae seorsum et mulieres eorum seorsum [Trad. 26].
20

⁹⁴ Mas⁹⁵ porque a verdadeira penitência não consiste tanto **nas lágrimas** quanto na mudança da vida e erro ou erros passados, sendo⁹⁶ e tendo sido tão extraordinária e nunca vista *a obstinação e protérvia dos Judeus⁹⁷, com que por tantos séculos deixaram a Deus e fugiram dele, diz o Profeta⁹⁸ Baruc que será⁹⁹ dez vezes maior o affecto, a devação e a ânsia com que o buscarão: Sicut enim fuit sensus vester ut erraretis a Deo, decies tantum iterum convertentes requiretis eum [Trad. 27]. Assi o diz este Profeta, ou
30 Jeremias por ele, no¹⁰⁰ capítulo 4^o, e em confiança desta tão rara e tão plenária conversão, os anima a que tenham¹⁰¹ por muito certo que Deus os ouvirá e terá memória
35

⁸⁹ pecado.] [segue-se Ezequiel, no capítulo risc. Fl. 177v. § 334 em TT.]

⁹⁰ 16] [sublinhado no original.]

⁹¹ boca] [segue-se uma palavra risc.]

⁹² anos.] [segue-se cerca de uma linha de texto risc.]

⁹³ [162 em BN. § 335 na ed. de HC.]

⁹⁴ [163 em BN. § 336 na ed. de HC.]

⁹⁵ Mas] [seguem-se várias letras risc.]

⁹⁶ sendo] [segue-se tam risc.]

⁹⁷ Judeus] [segue-se uma letra risc.]

⁹⁸ Profeta] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁹⁹ será] [seguem-se duas palavras risc.]

¹⁰⁰ Assi o diz...por ele no] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

¹⁰¹ tenham] [segue-se con- risc.]

...que estes **homens** que o mundo...

5

...como dantes o **perseguição**...

10

...acima citamos, no **capº. 3º**,...

15

...Andarão (**diz**) como **attonitos**...não vião...
...**por sua obstinação**...²⁵

20

25

...como **notão alguns Santos**, as virtudes...

30

35

40

45

²⁵ ...não vião , por sua obstinação...] [*leitura errada da lição de TT ...não vião, e por sua obstinação...*].

e misericórdia deles, restituindo-os, propício, à sua pátria, assi como, irado, os lançou dela. Esta mesma ânsia e afecto dos Judeus convertidos é a que pondera David com nome de fome, e fome canina:¹⁰² Convertentur ad vesperam et famem patientur ut canes¹⁰³ [Trad. 28], de sorte que estes **mesmos** que o mundo hoje chama cães, pela fereza raivosa e bruta com que perseguiram a Cristo, e ainda o perseguem, estes
 5 mesmos, naquele tempo, serão tão¹⁰⁴ fiéis a este seu verdadeiro senhor¹⁰⁵ que raivem de zelo e fome de seu serviço e glória, e por mais que façam e vejam fazer em obséquio dele e dela, nenhũa cousa bastará a satisfazer o insaciável deste seu desejo, fazendo então por junto o que agora os convertidos da gentildade fazem moderadamente e como por
 10 partes, sendo os mesmos Judeus, então, os que, convertidos de Saulos em Paulos, zelem ou procurem zelar, mais que todos, a honra de Cristo, assi como dantes **a perseguiam** e impugnavam¹⁰⁶, como tudo largamente pondera e discorre S. Agostinho sobre este lugar do salmo.

¹⁰⁷ O Profeta Oseas, no texto que acima citamos **do capítulo 3º**, explica este mesmo zelo, affecto e respeito com que os Judeus convertidos hão-de venerar, obedecer e servir a Cristo com nome de assombro e pasmo: Et post haec revertentur filii Israel et quaerent Dominum Deum suum et David regem suum et pavebunt ad dominum et ad bonum eius [Trad. 29]. Andarão **como atónitos** e pasmados do grande bem que, por sua cegueira, não viam, e **por sua obstinação** não gozavam, e a sua observância da Lei de Cristo, não só será como de homens timoratos e tementes a Deus, com temor, senão com pavor: et
 20 ¹⁰⁸ pavebunt, que é termo que explica ainda mais¹⁰⁹ os efeitos de corações¹¹⁰ compungidos e penetrados. Assi o notam neste lugar os expositores dele que se podem ver, como também todos os de S. Paulo no capítulo 11 da Epístola aos Romanos, onde o Apóstolo compara esta última conversão dos Judeus com a ressurreição dos mortos:
 25 quid assumptio nisi vita ex mortuis? [Trad. 30], não só pela grande admiração que causará no mundo esta maravilha,¹¹¹ mas porque viverão como homens ressuscitados e porque ressuscitarão neles, como **notam os expositores**, as virtudes de seus antepassados, os Patriarcas antigos.

¹¹² Aquelas palavras dos Cânticos, no fim do capítulo 6º¹¹³: Revertere, revertere Sulamites revertere, revertere ut intueamur¹¹⁴ te [Trad. 31], é sentença comum dos Padres e expositores, como se pode ver em Glislério, que significam a última conversão dos Judeus, quando todos universalmente se reduzirem a Cristo, a qual universalidade se exprime na palavra *revertere* quatro vezes repetida, porque de todas as quatro partes do mundo, onde estão dispersos e espalhados, hão-de ser chamados por Deus eficazmente,
 35 e de todas hão-de acudir todos à voz da vocação divina. E logo imediatamente acrescenta o texto: Quid videbis in Sulamite nisi choras Castrorum? [Trad. 31], porque há-de ser a

¹⁰² canina:] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁰³ [HC refere, por lapso, o salmo 8: 7. Cf. ed. de HC., p. 102, nota (1). Trata-se do salmo 58 (59): 7.]

¹⁰⁴ tão] [entrel.]

¹⁰⁵ [palavra intercalada em TT. Ed. de HC. p. 102, nota (2).]

¹⁰⁶ [muda para fls. 244v em TT.]

¹⁰⁷ [164 em BN. § 337 na ed. de HC.]

¹⁰⁸ [fl. 178r.]

¹⁰⁹ mais] [entrel.]

¹¹⁰ corações] [seguem-se várias palavras risc.]

¹¹¹ maravilha,] [segue-se uma letra risc.]

¹¹² [165 em BN. § 338 na ed. de HC.]

¹¹³ 6º] [sublinhado no original.]

¹¹⁴ intueamur] [segue-se uma letra risc.]

...Povo judaico, depois de **convertido**²⁶, tam ordenada...
...se ajuntara o que há...²⁷

...(como **explicação**...²⁸

5

...& não lhes satisfizerem...

10

...já não cego mas **allumiado & inflamado**. O qual fervor...
...sahirá então **da madre**...

15

338 ...será **nelle**²⁹ tam efficaz...natureza.

322 *Provase, 3º,*

20

...a restituição dos Judeos a sua **Patria & a suspensão de qualquer outro castigo**,
depois de **penitentes & convertidos**, bastava a **mesma razão**...
...a diuturnidade **continuada por tantos seculos** daquelle universal cativeiro...

25

...a qual se **manifestará mais** ao Mundo...que foy **sem duvida** pella perfidia...

322 ...se tanto que o **conhecerem & adorarem**, forem tambem...e se **lhes** levantar o
degreto.

30

331 *Respondese a huma objecção & mostrase quam verdadeyra será a
conversão dos judeos.*

Ha, segundo ouço, quem diga...

35

40

²⁶ convertido] [*leitura errada da lição de TT convertidos.*]

²⁷ ...se ajuntara o que há...] [*leitura errada da lição de TT ...se ajuntara tudo o que há...*].

²⁸ ...(como explicação...) [*leitura errada da lição de TT ..(como outros explicação...*].

²⁹ nelle] [*leitura errada da lição de TT nelles.*].

vida do Povo Judaico, depois de **convertidos**, tão ordenada e conforme com a Lei de Cristo, e tão obediente a seus preceitos como se em um só exemplo se ajuntara **tudo o que há de**¹¹⁵ ordem e severa¹¹⁶ observância nos exércitos, e de consonância e harmonia nos coros; ou também (como **outros explicam**, e vem a ser o mesmo) porque todos serão tão fervorosos, devotos e zelosos cristãos que a sua contínua ocupação seja louvar a Deus e dar-lhe graças, como se faz no coro, e velar e vigiar e defender e pugnar pela observância e guarda da Lei de Cristo, como fazem os soldados que guardam os arraiais ou as cidades. De modo que ***eles serão os sobre-rondas da Igreja**, ou, por nome menos autorizado, os rafeiros do seu rebanho, que ãa e outra cousa disse David no lugar acima referido: famen patientur ut canes et circuibunt civitatem [Trad. 32], não deixando de ladrar e reprender aos que forem menos fervorosos e não **lhe** satisfizerem¹¹⁷ esta insaciavel fome do serviço e glória de Deus, que isso quer dizer: si non fuerint saturati et murmurabunt [Trad. 33]; tão forte e impetuoso será o fervor da fé e da caridade daquele povo, já não cego, mas **arrependido**, o qual fervor, ***como de rio represado por tantas** centenas de anos, sairá então **de madre**, e fará excessos tais que vençam aos cristãos antigos, convertidos da gentildade, verificando-se aquele *quanto mais* de S. Paulo, quando, falando nesta mesma conversão dos Judeus, disse aos Romanos, no lugar citado: Nam si et tu ex naturali excisus es oleastro, et contra naturam insertus es in bonam olivam, quanto magis ii qui seccundum naturam inserentur suae olivae! [Trad. 34]. De maneira que, quando aquele povo for outra vez enxertado nas raízes e tronco da fé, de que foi cortado, será **neles** tão eficaz a graça que pareça natureza.

¹¹⁸ Prova-se 3º, com a razão. Porque¹¹⁹, quando não houvera pacto¹²⁰ nem lei particular em que Deus (como tão expressamente deixamos mostrado) tivera prometido a restituição dos Judeus **à sua pátria** depois de **reduzidos e convertidos a Cristo**, bastava **a razão**, por si só, para o persuadir, pois assi o está ditando a bondade infinita da misericórdia, e ainda da justiça divina, a diuturnidade **tão continuada** daquele universal cativoiro, desterro e dispersão, e sobretudo a evidência da causa do mesmo castigo, a qual se **manifestará** ao mundo que **foi** pela perfidia contra Cristo se, tanto que **conhecerem e adorarem a Cristo**, forem também restituídos à pátria, e se **lhe** levantar o **degredo**.

¹²¹ Há, segundo ouço, quem diga que esta promessa da restituição do Povo Judaico à pátria foi condicional, e que se não há-de cumprir porque eles faltaram à condição. Ao que respondo que a condição desta promessa divina não é outra senão a mesma conversão, de tal modo que, enquanto se não convertessem, estariam desterrados e dispersos fora da sua pátria, porém que, tanto que se convertessem, seriam¹²² restituídos a ela. Assi o dizem expressamente as cláusulas do mesmo pacto, duas¹²³ vezes repetidas

¹¹⁵ de] [no original de de ,por lapso evidente.]

¹¹⁶ severa] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

¹¹⁷ satisfizerem] [no original satisferem.]

¹¹⁸ [152 em BN. § 322 em TT.]

¹¹⁹ 152 Prova-se 3º com a razão. Porque] [na marg. a substituir cerca de três linhas de texto risc.: Tudo o que até aqui temos dito da verdadeira conversão dos Judeus à fé e serviço de Cristo é doutrina comua (rep.) dos Padres e Doutores, assi antigos como modernos, da qual premissa e suposição se segue eficazmente a nossa consequência, pois...]

¹²⁰ pacto] [seguem-se várias palavras risc.]

¹²¹ [160 em BN. § 331 em TT.]

¹²² seriam] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹²³ duas] [seguem-se uma ou duas letras risc.]

5

...a promessa da **restituição** à Patria...

...a dita promessa (**como se vê no mesmo texto**) não tem limitação...

10

...**cumprir a condição**, também he certo...

...juntamente **profetiza**³⁰, da parte do povo...

15

331 ...os ha de **restituir**.

Respondese a huma instancia, mostrase como a conversão dos Judeos será obra meramente da misericordia divina.

20

339 Ainda que a restituição do povo judaico à Patria dependa somente de sua conversão, como fica mostrado, poderse ha replicar, ou instar comtudo, que a mesma conversão que necessariamente ha de preceder, poderá depender de alguma disposição condicional da parte do mesmo Povo, à qual se elle faltar, faltarão também a dita conversão, & consequentemente a restituição à Patria. assy podera ser considerado absolutamente o caso; mas respondo, que não he, nem ha de ser, nem pode ser assy, segundo os textos dos mesmos Profetas, dos quaes claramente consta que esta graça ha de ser meramente spontanea...

25

...*ad Dominum et dicite ei:...iniquitatem, accipe...*³¹

30

35

40

45

³⁰ profetiza] [leitura errada da lição de TT profetizão.].

³¹ ...*ad Dominum et dicite ei:...iniquitatem, accipe...*] [leitura errada da lição de TT ...dominum; dicite...iniquitatem, et accipe...].

no citado capítulo 26¹²⁴ do Levítico: Propter peccata patrum suorum et sua affligentur, donec confiteantur iniquitates suas, et maiorum suorum, quibus praevaricati sunt in me. E logo outra vez: Ambulabo igitur et ego contra eos et inducam illos interam hostilem donec erubescat incircuncisa mens eorum, tunc orabunt pro impietatibus suis et recordabor faederis mei.¹²⁵ [Trad. 35]. E posto que o Povo¹²⁶ Judaico até agora tenha faltado a esta condição, não se segue, nem se infere bem daí, que a promessa da **sua restituição** à pátria não há-de ter efeito, porquanto a dita promessa, **como se vê no mesmo texto**, não tem limitação de tempo algum, e em qualquer tempo que os Judeus cumprirem a condição, cumprirá Deus também o pacto. Sendo logo certo, como fica provado, que os Judeus se hão-de converter, e que verdadeiramente hão-de **cumprir a condição com tanta exacção e inteireza como acabamos de dizer**, também é certo, com a mesma certeza, que, depois de convertidos, hão-de ser restituídos à sua pátria. E isto é o que dizem¹²⁷ e prometem os Profetas absoluta e resolutamente, sem cláusula condicional algũa, porque juntamente **profetizam**, da parte do povo, o cumprimento da condição, e da parte de Deus o cumprimento do pacto, dizendo que os Judeus se hão-de converter, e que Deus os há-de **restituir**.

¹²⁸ *E porque a conversão depende da graça eficaz de Deus, e o mesmo Deus há-de ser o primeiro autor e movedor desta grande obra, acrescento*

que esta graça há-de ser meramente espontânea e liberal, dependente toda da bondade, misericórdia e providência divina, sem respeito ou condição ou¹²⁹ merecimento que Deus haja de esperar ou supor da parte do mesmo povo que se há-de converter. Assi o diz expressamente o Profeta Oseas, o qual, no capítulo último, primeiramente exorta aos Judeus a que se convertam, dizendo: Convertere Israel ad Dominum Deum tuum, quoniam corruisti in iniquitate tua. Tollite vobiscum verba, et convertimini ad Dominum, **dicite** ei: omnem aufer iniquitatem, **et accipe bonum et reddemus vitulos labiorum nostrorum** [Trad. 36]. E logo responde, em nome do mesmo Deus: Sanabo contritiones eorum, et diligam eos spontanee, quia aversus est furor meus ab eis [Trad. 37]. De sorte que, tanto que se acabar o tempo da justiça e castigo, que Deus explica por nome de furor e ira, o mesmo Deus, espontaneamente e por sua mera bondade e vontade, sarará a chaga daquele povo, e o restituirá à sua graça.

¹³⁰ No capítulo 43¹³¹ de Isaías, depois de Deus prometer a este povo a sua restituição e conversão, para que conheçam como toda esta grande mercê a devem à sua mera bondade, e não a obra, oração, sacrificio ou merecimento algum seu, em lugar do qual não tinham (como não têm) senão ofensas e pecados, lhes diz assi o mesmo Senhor: Non me invocasti, Iacob, nec laborasti in me, Israel, non obtulisti mihi arietem holocausti tui et victimis tuis non glorificasti me, non te servire feci in oblatione, nec laborem tibi prae bui in thure, non emisti mihi argento calamum et adipe victimarum tuarum non inebriasti me, verum tamen servire me fecisti in peccatis tuis, prae buisti mihi laborem in

¹²⁴ 26] [sublinhado no original.]

¹²⁵ mei.] [seguem-se várias palavras risc.]

¹²⁶ [fl. 178v.]

¹²⁷ E isto é o que dizem] [no original E isto é o que o dizem.]

¹²⁸ [166 em BN. § 339 na ed. de HC. O texto destacado vem riscado em BN, sem qualquer acrescento que o substitua, razão pela qual, apesar de anulado pelo autor, o transcrevemos. Em TT o texto risc. em BN foi substituído.]

¹²⁹ [muda para fls. 245r em TT.]

¹³⁰ [167 em BN. § 340 na ed. de HC.]

¹³¹ 43] [sublinhado no original.]

...justificeris. De **modo** que para esta conversão...

5

...o que os **ha de converter**...

...a repetir & a **declarar**...³²

...gaudium et **laetitia**³³ tenebunt...

10

...expressas: **Iccirco** dices domui...

15

...misericórdia divina, como nestes & noutros muitos lugares está prometido.

E se nestas promessas...

...motivo **do**³⁴ **merecimento**...

20

...Isaias neste mesmo **capº**. que pouco antes citamos: *Attendite*...

³² ...a repetir & a declarar... [leitura errada da lição de TT ...a repetir e declarar.].

³³ laetitia] [leitura errada da lição de TT laetitiam.].

³⁴ do] [leitura errada da lição de TT de.].

iniquitatibus tuis. Ego sum, ego ipse qui deleo iniquitates tuas propter me, et peccatorum tuorum non recordabor. Reduc me in memoriam et iudicemur simul, narra siquid habes ut iustificeris [Trad. 38]. De **maneira** que, para esta conversão, não hão-de preceder merecimentos, senão pecados, da parte do Povo Judaico. E Deus há-de ser o que, por sua mera bondade e por amor de si mesmo, *ego sum, ego ipse et propter me*, o que os **há-de**¹³² converter, e, convertidos, os há-de restituir. Assi o torna o mesmo Senhor a repetir e **declarar**, pelo mesmo Profeta, no capítulo 51¹³³: Et nunc qui redempti sunt a Domino revertentur et venient in Sion laudantes, et laetitia sempiterna super capita eorum, gaudium et **laetitiam** tenebunt fugiet dolor et gemitus. Ego ego ipse, consolabor vos [Trad. 39].

¹³⁴ Pelo Profeta Ezequiel, no capítulo 36, torna Deus a repetir e declarar o mesmo, ainda por palavras, se podem ser, mais expressas: **Idcirco** dices domui Israel, haec dicit Dominus Deus: non propter vos, ego faciam, domus Israel, sed propter¹³⁵ nomen sanctum meum quod polluistis in gentibus. Tollam quippe vos de gentibus et congregabo vos de universis terris et adducam vos in terram vestram [Trad. 40]. Assi que a restituição e conversão dos Judeus não há-de ser por merecimentos seus, senão por mera bondade e misericórdia divina, como **tantas vezes** está prometido.¹³⁶

¹³⁷ **Se** nestas promessas houve, e na execução e cumprimento delas há-de haver ou entrevir algum motivo **de merecimento**, será somente o dos antigos Patriarcas, pais e fundadores deste mesmo povo, com quem Deus fez o pacto acima referido, como nele mesmo se nomeam. E assi o diz também Isaías, neste mesmo **capítulo**: Attendite Abraham Patrem vestrum et ad Saram quae peperit vos, quia unum vocavi eum, et benedixi ei, multiplicavi eum. Consolabitur ergo dominus Sion, et consolabitur omnes ruinas eius [Trad. 41], que é pontualmente o que diz S. Paulo no citado capítulo 11¹³⁸ da Epístola aos Romanos, apontando este mesmo motivo do merecimento dos antigos Patriarcas, por amor dos quais, como já notámos, ainda neste miserável estado de sua cegueira, por ordem à mesma conversão, lhes chama, não só amados de Deus, senão amadíssimos: Charissimi propter Patres [Trad. 42].

¹³² há-de] [no original há, por lapso evidente, corrigido em TT.]

¹³³ 51] [sublinhado no original.]

¹³⁴ [168 em BN. Todo o parágrafo se encontra na marg. § 341 na ed. de HC.]

¹³⁵ propter] [no original com um p risc. no início da palavra.]

¹³⁶ Pelo Profeta...está prometido.] [na marg.]

¹³⁷ [169 em BN. § 342 na ed. de HC.]

¹³⁸ 11] [sublinhado no original.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Como penso”.

[Trad. 2] A citação não é linear saltando pequenas partes de determinados versículos e na totalidade os versículos 34 e 35: “Eu mesmo destruirei o país, de modo que os vossos inimigos, ao virem para o ocupar, ficarão espantados diante dele. Correndo atrás de vocês com a espada, hei-de espalhar-vos por entre os outros povos; a vossa terra ficará deserta e as vossas cidades reduzidas a cinza...Aqueles de vocês que sobreviverem farei com que sintam tanta angústia no meio dos vossos inimigos que o simples barulho duma folha ao cair vos porá em fuga, pensando que alguém vos estava a perseguir com uma espada, mesmo que ninguém vos persiga. Tropearão uns nos outros, como se estivessem a ser perseguidos, mesmo sem o serem, e nunca mais se conseguirão levantar diante dos vossos inimigos. Por lá hão-de morrer, entre os vossos inimigos, e a sua terra vos há-de devorar. Os que de vocês conseguirem sobreviver na terra dos vossos inimigos irão pouco a pouco desfazendo-se, por causa das vossas culpas e também das dos vossos antepassados. Mas, um dia, reconhecerão que tanto eles como os seus antepassados são culpados e que me foram infieis e teimosos contra mim. Por esse motivo é que eu me mostro também teimoso para com eles e os mando para a terra dos seus inimigos, para ver se o seu coração infiel se quer humilhar e aceitar o castigo do seu pecado. Então hei-de lembrar-me da minha aliança com Jacob, com Isaac, com Abraão. Hei-de lembrar-me da terra, que, deserta e abandonada pelos habitantes, estará a gozar o descanso dos anos sabáticos, enquanto eles sofrem o castigo pela sua culpa, por terem desprezado os meus decretos e aborrecido as minhas leis. Contudo, mesmo quando eles se encontrarem exilados na terra dos seus inimigos, eu não os rejeitarei nem os aborrecerei até ao ponto de os destruir e de romper a aliança que fiz com eles, pois eu sou o Senhor, seu Deus. Hei-de lembrar-me que é também para eles a aliança que eu fiz com os seus antepassados, quando os tirei do Egipto, à vista de todos os povos, para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor!”. Levítico 26: 32-33, 36-45.

[Trad. 3] “Todas estas bênçãos e maldições, que coloquei diante de vocês hão-de realizar-se. Quando estiverem dispersos pelas nações para onde o Senhor vos vai levar, tanto vocês como os vossos descendentes, hão-de reflectir e voltar-se novamente para o Senhor, vosso Deus, cumprindo com todo o coração e com toda a alma, aquilo que hoje vos mando. Então o Senhor, vosso Deus, acabará com o vosso exílio. Pelo amor que vos tem, voltará a juntar-vos de todos os povos, por onde vos tinha feito andar dispersos. Ainda que estejam perdidos no cabo do mundo, o Senhor, vosso Deus, lá vos irá buscar para vos reunir de novo, a fim de vos conduzir de novo à terra que era dos vossos antepassados e que há-de voltar a ser vossa. Nessa altura, terão prosperidade e serão ainda mais numerosos do que antes eram. O Senhor colocará o sinal da sua aliança no vosso coração e no dos vossos descendentes, para poderem amar o Senhor, vosso Deus, com todo o coração e toda a alma e assim terem vida longa”. Deuterónimo 30: 1-6.

[Trad. 4] “Entregou-os ao poder dos pagãos e foram dominados por aqueles que os odiavam”. Salmos 106: 41.

[Trad. 5] “...lembrou-se do seu pacto com eles e teve pena deles, porque o seu amor é grande”. Salmos 106: 45.

5 [Trad. 6] “Salva-nos, Senhor, nosso Deus! Reúne-nos de entre as nações, para que te demos graças, ó Deus santo, e sintamos alegria em te louvar”. Salmos 106: 47.

10 [Trad. 7] “Naquele dia, um descendente de Jessé será como uma bandeira levantada para os povos: as nações virão procurá-lo e será gloriosa a sua morada. Naquele dia, o Senhor estenderá outra vez a sua mão para resgatar o resto do seu povo: os que sobreviveram da Assíria e do Egípto, de Patros, de Cuche, do Elam, da Mesopotâmia, de Hamat e das ilhas. Levantará uma bandeira para que as nações saibam que ele vai reunir os exilados de Israel e reagrupar os judeus dispersos dos quatro cantos da terra”. Isaías 11: 10-12.

15 [Trad. 8] “Depois do exílio do povo para a Babilónia...”. Mateus 1: 12.

20 [Trad. 9] “Então, ó povo, tu cantarás: " Eu te dou graças, Senhor, porque estavas irado contra mim, mas a tua ira acabou e tu confortaste-me. Este é o Deus que me salvou: sinto-me confiante e sem medo, porque a minha força e coragem é o Senhor. Ele foi a minha salvação." Ireis às fontes da salvação buscar a água com alegria. Naquele dia, direis: "Dêem graças ao Senhor, invoquem o seu nome, anunciem a todos os povos os seus prodígios proclamem como o seu nome é grande". Isaías 12: 1-4.

25 [Trad. 10] “Naquele dia, cantar-se-á este cântico no país de Judá: "Temos uma cidade forte; para a proteger, o Senhor fez-lhe muralhas e baluartes. Abram as portas para que entre o povo fiel, que cumpre os seus compromissos. As suas disposições são firmes. Tu, Senhor, o guardas em paz, porque confia em ti". Isaías 26: 1-3.

30 [Trad. 11] “Ali não haverá leões e nenhum animal feroz passará por este caminho; ninguém os encontrará. Apenas caminharão por lá os que o Senhor libertar; e os que o Senhor resgatou voltarão e chegarão a Sião, cantando de alegria. É uma alegria eterna que ilumina os seus rostos. Serão repletos de gozo e alegria; as penas e as aflições desaparecerão”. Isaías 35: 9-10.

35 [Trad. 12] “O Senhor diz: "Abram o caminho, aplanem-no tirem todos os obstáculos de diante do meu povo." Isto afirma aquele que é alto e excelso, cuja morada é eterna e cujo nome é santo: "Habito num lugar alto e santo, mas estou com as pessoas acabrunhadas e humilhadas, para dar vida aos humildes, para fortificar o coração dos acabrunhados. Não quero estar para sempre a acusar, nem ficar eternamente irado porque, de contrário, destruiria o sopro de vida de todos quantos criei. A maldade de Israel fez com que eu me irritasse; na minha irritação castiguei-o e não o queria mais ver. Ele afastou-se para seguir o seu caminho preferido. Conheço bem os seus caminhos; mas hei-de curá-lo, guiá-lo e reconfortá-lo. Aos que estão em luto...”. Isaías 57: 14-18.

45 [Trad. 13] “Voltem para mim, ó filhos infieis; é a mim que vocês pertencem! Sou eu, o Senhor, que o digo. Irei buscar uma pessoa numa cidade e duas outras numa família, para vos fazer voltar ao monte Sião. Dar-vos-ei chefes que me obedeçam e que vos dirigirão com sabedoria e entendimento. E quando o vosso número aumentar bastante no país, não se falará mais na arca da aliança do Senhor. Nunca mais se lembrarão, nem

quererão falar acerca dela; não terão necessidade dela, nem farão outra para a substituir. Quando esses dias chegarem, Jerusalém será chamada "o trono do Senhor" e os pagãos virão ali, para me adorarem. Deixarão de seguir os seus corações teimosos e maus". Jeremias 3: 14-17.

5

[Trad. 14] "Voltem para mim, ó filhos pródigos; eu vou curar-vos e ajudar-vos a ser fiéis. Vocês dizem: "Sim, nós voltamos para ti, Senhor, porque tu és o nosso Deus". Jeremias 3: 22.

10 [Trad. 15] "Juntarei o resto do meu povo dos países por onde os espalhei, e vou trazê-los de novo para a sua terra natal, onde poderão ter muitos filhos e ser um povo numeroso. Porei à sua frente governantes que cuidem deles. O meu povo não mais terá medo nem ficará aterrorizado e não os castigarei de novo. Palavra do Senhor! Há-de vir o dia em que escolherei um rei justo, como descendente de David. Palavra do Senhor!
15 Esse rei governará o país com sabedoria, cumprindo o direito e aplicando a justiça. No seu reinado, os habitantes de Judá estarão em segurança, o povo de Israel viverá em paz. Será chamado "o Senhor é a nossa salvação". Jeremias 23: 3-6.

[Trad. 16] "...porque há-de vir o tempo em que restabelecerei o meu povo, Israel e Judá.
20 Hei-de trazê-los para a terra que dei aos seus antepassados e tomarão posse dela novamente. Palavra do Senhor!". Jeremias 30: 3.

[Trad. 17] "Diz o Senhor todo-poderoso: "Quando esse dia vier, quebrarei o jugo que têm à volta do pescoço e arrancarei as correntes, para que não sejam mais escravos de estrangeiros. Não-de servir-me a mim, o Senhor seu Deus, e a um descendente de David, que lhes darei como rei". Jeremias 30: 8-9.

[Trad. 18] "Diz o Senhor: "Há-de chegar o tempo em que serei o Deus de todas as tribos de Israel, as quais serão o meu povo. No deserto, tratei com misericórdia aqueles que escaparam da morte. Para que o povo de Israel pudesse descansar, o Senhor aparecia-lhes de longe. Ó povo de Israel, sempre te amei; por isso, continuo a mostrar-te o meu amor. Uma vez mais te vou reconstruir. Uma vez mais dançarás com alegria ao som de tamborins, ó povo de Israel". Jeremias 31: 1-4.

35 [Trad. 19] "Diz o Senhor: "Cantem com alegria, por causa de Israel, e gritem de júbilo à frente das nações. Cantem o vosso hino de louvor e digam: "Senhor, salva o teu povo; que sobreviva um resto de Israel." Eu vou trazê-los dos países do norte, reuni-los dos confins da terra. Os cegos e os coxos virão com eles, juntamente com as grávidas e as que estão para dar à luz. É um povo que regressa em multidão! O meu povo chegará
40 aqui a chorar, mas eu hei-de conduzi-lo e dar-lhe conforto. Hei-de guiá-los em direcção a correntes de água, por caminhos planos, que os não fazem tropeçar. Sou como um pai para com Israel, e Efraim é o meu filho mais velho. Escutem as minhas palavras, ó povos, e levem-nas até às praias longínquas. Eu dispersei o meu povo, mas vou reuni-lo de novo; vou guardá-lo como um pastor guarda o rebanho. Libertei o povo de Israel e
45 salvei-o de uma nação mais forte que ele. Virão e cantarão de alegria no monte Sião e ficarão radiantes com os bens que lhes dou: trigo, vinho, azeite, cordeiros e bezerros. Serão como um jardim bem regado; não voltarão a sofrer privações". Jeremias 31: 7-12.

[Trad. 20] “Eu sei que eles não me vão obedecer, pois são um povo teimoso. Mas, na terra para onde forem levados como prisioneiros, eles arrepender-se-ão e reconhecerão que eu, o Senhor, sou o seu Deus. E eu dar-lhes-ei um coração obediente e ouvidos que ouvem, e então eles lembrar-se-ão de mim e louvar-me-ão naquela terra estrangeira em que estiverem a viver. Eles deixarão de ser teimosos e de fazer coisas más e lembrar-se-ão dos seus antepassados, que pecaram contra mim, o Senhor. Então eu levá-los-ei de volta para a terra que jurei dar aos seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó; e novamente o meu povo será dono daquela terra. Farei com que o número deles aumente e nunca mais diminua. Farei com eles uma aliança eterna, pelo qual eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E nunca mais tirarei o meu povo de Israel da terra que eu lhe dei”. Baruc 2: 30-35.

[Trad. 21] “Fortalecerei os descendentes de Judá e libertarei o povo de Israel. Terei compaixão deles e vou fazê-los regressar; voltarão a ser como se não os tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor seu Deus e atenderei as suas ações. Os habitantes de Efraim serão fortes como soldados, alegres como quem tenha bebido vinho. Os seus filhos verão isso e hão-de sentir-se felizes com aquilo que o Senhor fez. Chamarei o meu povo e hei-de reuni-lo, porque o libertei. Voltarão a ser tantos como foram outrora”. Zacarias 10: 6-8.

[Trad. 22] “Porém, vocês dizem que aquilo que o Senhor faz não está bem. Oiçam-me, ó israelitas! Pensam que não tenho razão em fazer o que faço? Vocês é que não têm razão no vosso procedimento. Quando um homem bom deixa de fazer o bem e começa a praticar o mal, e depois morre, ele morre por causa do mal que cometeu. Quando um homem mau deixa de praticar o mal e começa a agir bem, salva a sua vida. Ele compreende que está a agir mal e deixa de o fazer. Por isso não morrerá, antes viverá. E vocês dizem, ó israelitas, que o Senhor não tem razão? Pensam que eu estou errado, mas são vocês que não têm razão. Sou eu que hei-de julgar a cada um de vocês, pelo que fizeram, ó israelitas. Palavra do Senhor! Deixem de praticar o mal e não deixem que o pecado vos destrua. Abandonem as vossas transgressões e procurem ter uma nova mentalidade e um coração novo. Por que haveis de morrer, se sois israelitas? Não quero que ninguém morra. Palavra do Senhor! Deixem as vossas transgressões e vivereis”. Ezequiel 18: 25-32.

[Trad. 23] “O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me: "Lembra aos israelitas o que eles andam a dizer: "Sentimos o peso das nossas transgressões e do mal que temos feito. Sentimo-nos esmagados. Como poderemos sobreviver?" Pois, diz-lhes que, tão certo como eu ser o Deus da vida, lhes garanto que não tenho prazer em ver um transgressor morrer. O que eu gostaria era de o ver deixar de pecar e viver. Ó Israel, deixa o mal que estás a fazer. Por que hás-de querer morrer?". Ezequiel 33: 10-11.

[Trad. 24] “Ouço o povo de Israel queixar-se, dizendo: “Éramos como um animal selvagem, mas tu, Senhor, ensinaste-nos a obedecer. Traz-nos de volta; estamos prontos a vir a ti, pois tu és o Senhor, nosso Deus. Voltámos-te as costas, mas estamos envergonhados, pois fizeste-nos reconhecer a nossa culpa e batermos no peito, arrependidos. Ficámos envergonhados e desgraçados, porque pecámos, quando éramos jovens.” Ó Israel, tu és o meu filho querido, aquele a quem mais quero. Quando menciono o teu nome, penso em ti com amor. O meu coração está contigo: terei misericórdia de ti. Palavra do Senhor! Põe sinais e marcos nas estradas; procura o

caminho que deixaste. Volta, ó povo de Israel; regressa a casa, às cidades que deixaste. Até quando vaguearás hesitante? Eis que criei algo de novo e tão diferente, como uma mulher que pede o homem em casamento". Jeremias 31: 18-22.

- 5 [Trad. 25] “Renovarei a minha aliança contigo e ficarás a saber que eu sou o Senhor. Perdoarei todo o mal que fizeste, porém tu hás-de lembrar-te dele e terás vergonha de abrir a tua boca. Palavra do Senhor!”. Ezequiel 16: 62-63.

10 [Trad. 26] “Encherei de espírito de bondade e de oração os descendentes de David e os outros habitantes de Jerusalém. Hão-de contemplar aquele a quem atravessaram com uma lança e chorarão por ele, como se chora a morte de um filho único ou de um primeiro filho. Haverá então tanto choro em Jerusalém como o que se faz pelo deus Hadad-Rimon, na planície de Meguido. Chorarão cada clã separadamente: os descendentes de David, homens e mulheres separadamente; os descendentes de Natan, 15 homens e mulheres separadamente; os descendentes de Levi, homens e mulheres separadamente; os descendentes de Simei, homens e mulheres separadamente. Da mesma forma chorarão, cada um por seu lado, as outras famílias, homens e mulheres separadamente”. Zacarias 12: 10-14.

- 20 [Trad. 27] “Assim como vocês resolveram afastar-se de Deus, agora voltem e sigam-no com uma dedicação dez vezes maior”. Baruc 4: 28.

[Trad. 28] “Regressam pela tarde e percorrem a cidade, ladrando como cães”. Salmos 59: 7.

25

[Trad. 29] “Mais tarde, o povo de Israel voltará a procurar o Senhor, seu Deus, e o descendente de David para seu rei. No futuro, procurarão com todo o respeito o Senhor e os seus favores”. Oseias 3: 5.

- 30 [Trad. 30] “Quando eles foram rejeitados, o mundo ficou em paz com Deus. Que acontecerá quando eles de novo forem aceites? Será a vida para os que estavam mortos”. Romanos 11: 15.

35 [Trad. 31] “Dança! Dança Sulamita! Dança! Queremos ver-te dançar! Que querem ver na Sulamita, quando dança entre dois grupos?”. Cântico dos Cânticos 7: 1.

[Trad. 32] Cf. supra Trad. 28.

- 40 [Trad. 33] “Vagueiam à procura de comida e, se não se fartam, rondam durante a noite”. Salmos 59: 16.

[Trad. 34] “Tu não és judeu, mas és como ramo cortado duma oliveira bravia. E, contra o que seria natural, foste enxertado na oliveira boa. Ora é muito mais fácil enxertar novamente os ramos naturais da boa oliveira na sua própria árvore”. Romanos 11: 24.

45

[Trad. 35] “Os que de vocês conseguirem sobreviver na terra dos vossos inimigos irão pouco a pouco desfazendo-se, por causa das vossas culpas e também das dos vossos antepassados. Mas, um dia, reconhecerão que tanto eles como os seus antepassados são culpados e que me foram infieis e teimosos contra mim. Por esse motivo é que eu me

mostro também teimoso para com eles e os mando para a terra dos seus inimigos, para ver se o seu coração infiel se quer humilhar e aceitar o castigo do seu pecado. Então hei-de lembrar-me da minha aliança com Jacob, com Isaac, com Abraão. Hei-de lembrar-me da terra...”. Levítico 26: 39-42.

5

[Trad. 36] “Volta, Israel, ao Senhor, teu Deus, porque caíste por causa da tua maldade. Voltem ao Senhor e supliquem: “Perdoa-nos todas as faltas; aceita o dom que te oferecemos, aquilo que prometemos dar-te”. Oseias 14: 2-3.

10 [Trad. 37] “Curarei Israel da sua apostasia. Vou amá-lo sem qualquer esforço, porque a minha ira afastou-se dele”. Oseias 14: 5.

15 [Trad. 38] “Ó povo de Jacob, não era a mim que invocavas, não era por mim que te esforçavas, Israel. Não era por mim que sacrificavas cordeiros, não era a mim que honravas com os teus sacrifícios. Também não exigi de ti ofertas, nem te fatiguei, pedindo-te incenso. Não era por mim que compravas a canela, nem me saciavas com a gordura dos teus sacrifícios. Tu é que fizeste de mim um escravo com os teus pecados, cansaste-me com os teus crimes. Da minha parte, eu esquecia as tuas revoltas, sem me lembrar mais dos teus pecados. Diz-me o que tens contra mim e discutamos conta-me tudo para ver se tens razão”. Isaías 43: 22-26.

20 [Trad. 39] “Aqueles que o Senhor libertou voltarão, e entrarão em Sião com cânticos. Uma alegria eterna iluminará o seu rosto, um regozijo transbordante os inundará; as penas e aflições desaparecerão. Sou eu, o Senhor, que vos reconforto. Quem és tu para teres medo dum simples mortal, dum homem que acabará como a erva?”. Isaías 51: 11-12.

25 [Trad. 40] A citação não é completa saltando alguns passos dos versículos citados. “Por isso, dirige-lhes a seguinte mensagem que eu, o Senhor Deus, tenho para eles: o que vou fazer agora, não é por consideração por vocês, mas por causa do meu bom nome, que vocês difamaram em todos os países para onde foram. Quando mostrar a grandeza e a santidade do meu nome às nações, esse mesmo nome que vocês desonraram, então ficarão todos a saber que eu sou o Senhor, quando verificarem que eu realmente vos trato como um Deus santo. Palavra do Senhor! Hei-de tirar-vos dessas nações e fazer-vos regressar à vossa terra”. Ezequiel 36: 22-24.

35 [Trad. 41] “...olhem para Abraão, vosso pai, e para Sara que vos deu à luz. Quando o chamei, não tinha filhos, mas abençoei-o e dei-lhe descendência numerosa. O Senhor vai reconfortar Sião por todas as suas ruínas. Converterá este deserto num jardim de maravilhas, este lugar árido em paraíso do Senhor; ali haverá alegria e regozijo, cânticos de louvor e muita música”. Isaías 51: 2-3.

40 [Trad. 42] “De acordo com a Boa Nova, os judeus são inimigos de Deus por causa de vocês. Mas eles continuam a ser escolhidos de Deus em atenção aos seus antepassados”. Romanos 11: 28.

45

5

ANEXO 25

(fl. 175v) É tão misericordioso Deus que, quando não tivera feito e firmado este pacto, se havia de esperar e presumir de sua mera clemência e bondade que, depois de verdadeiramente arrependidos os Judeus, levantaria a mão do castigo e se contentaria com tantos séculos de desterro, continuado mais pela sua obstinação que pelo seu pecado, porque, se este é o estilo da misericórdia divina com todas as nações do mundo, quanto mais com aquele povo a quem antigamente chamou filho (acrecentemos nós: e do qual também se fez filho) depois de o ter prometido e jurado assi, a ele e a seus pais, por um pacto e ùa convenção tão expressa. Toda esta consequência não é nossa, senão da mesma sabedoria divina, cujas palavras¹, no capítulo 12², são estas: Si enim inimicos servorum tuorum et debitos morti cum tanta cruciasti attentione et liberasti dans tempus et locum per quae possent mutari a malitia: cum quanta diligentia iudicasti filios tuos, quorum parentibus iuramenta et conventiones dedisti? [Trad. 1]. Assi o diz expressamente David, falando do futuro como do passado...

NOTAS

25

[Trad. 1] “Com muito cuidado e carinho tu castigaste os inimigos do teu povo, mesmo quando eles mereciam ser mortos; tu deste-lhes tempo para se afastarem das suas maldades. E foi com muita dureza que julgaste os teus filhos, embora tivesses feito alianças com os seus antepassados e tivesses jurado que lhes darias coisas boas”. Sabedoria 12: 20-21.

¹ palavras] [entrel.]

² 12] [sublinhado no original.]

5

Questão 21^a.

10

15

20

25

...do mesmo Joseph, **que se chamarão...**
...tribu de Manassés, & tribu de Ephraim.

30

...se chamarão **de¹ Promissão**)...

...repartido por **todos²** & se sustentava...

35

...senão Israel. **Sem³ governo...**

40

45

¹ de] [*leitura errada da lição de TT da.*].

² todas] [*leitura errada da lição de TT todas.*].

³ Sem] [*leitura errada da lição de TT seu.*].

5

Questão 26^a¹

Se nesta universal conversão e restituição dos Judeus
hão-de entrar também os dez tribos perdidos?

10

² Antes da resolução deste ponto, é necessário examinar e assentar os que ele envolve e supõe, e sem os quais se não pode entender nem provar a mesma resolução³. Pelo que, nesta mesma questão, debaixo de diferentes títulos, diremos⁴: no 1º lugar, que tribos são estes de que ela fala? no 2º, para onde foram levados e quando? no 3º, se tornarão outra vez? no 4º, se os há ainda no mundo? no 5º, onde estão? e no 6º, finalmente, se se hão-de converter e ser restituídos à pátria com os demais? Para se saber com clareza

15

quais sejam os dez tribos de que se trata,

20

⁵ digo que Jacob, filho de Isaac e neto de Abraão, teve doze filhos, dos quais primeiro se fundaram doze famílias, e destas doze famílias, crescendo⁶, se fizeram doze tribos (a qual palavra propriamente quer dizer bairro), e estes⁷ doze tribos, posto que sempre conservaram o mesmo nome, se multiplicaram (não em muito tempo) a tanto número e multidão de gente que algum deles, como foi o tribo de Judá, pôs algũa vez em campo seiscentos mil homens. Assi se conservaram inteiros todos e distintos entre si, excepto somente o tribo de José, filho penúltimo de Jacob, o qual, por benção particular de Deus, se dividiu e fundou dous tribos em dous filhos do mesmo José, e se **chamaram**, de seus próprios nomes, Tribo de Manassés e de Efraim. Mas ainda que, por esta divisão, os tribos, que eram doze, ficaram sendo treze, nem por isso perderam o nome de Doze Tribos, porque, na⁸ repartição das terras que Deus lhes deu para habitarem (as quais⁹, sendo antes¹⁰ dos Cananeus, depois se chamaram **da promessa**), o Tribo de Leví, que era eclesiástico e dedicado ao culto divino, não teve sorte ou parte de terra própria e particular sua, mas vivia repartido por **todas**, e se sustentava dos dízimos¹¹ delas. Esta foi a origem, aumento e número dos tribos vulgarmente chamados de Israel, os quais tomaram este nome de seu pai, Jacob, a quem Deus o tinha mudado, dizendo-lhe que dali por diante se não chamasse Jacob, senão Israel. **Seu governo** ao princípio, e por muitos anos, foi vário, sem verdadeira forma de República nem

25

30

35

¹ Questão 26^a] [O 6 foi escrito sobre um 4. Ao lado do número da questão pode ler-se: no dito papel 21^a.]

² [170 em BN. Por baixo pode ver-se um 1 e um 7 risc. § 343 na ed. de HC.]

³ [fl. 179r.]

⁴ [muda para fls. 245v em TT.]

⁵ [171 em BN. § 344 na ed. de HC.]

⁶ crescendo] [no início da palavra pode ver-se uma letra risc.]

⁷ e estes] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

⁸ na] [entrel.]

⁹ as quais] [entrel. a substituir uma letra risc. na linha.]

¹⁰ antes] [no original dantes, com o d risc.]

¹¹ dízimos] [segue-se uma palavra risc.]

5

...& o de Benjamym, & o Reyno de Israel...

...de Judá se **chamava** Jerusalem...

...por falta de cuja **distinção & noticia** se confunde...

10

...*his nominibus designatur, id est...*

15

...*Israel ad totas duodecima⁴ tribus...*

20

25

30 ...**rebellaremse os vencidos**, como já pretendia fazer...

35

40

45

⁴ *duodecima*] [*leitura errada da lição de TT duodecim.*].

Monarquia (vivendo também algúas vezes, como se diz no Livro dos Juízes, sem governo algum), até que, pedindo Rei a Deus, foi o primeiro que tiveram Saul¹², logo David, depois¹³ Salamão, os quais, com igual tempo de reinado, imperaram sobre todos os doze tribos cento e vinte anos. Sucedeu a Salamão seu filho Roboão, em cujo tempo
 5 o reino, que era um só, se dividiu para sempre em dous reinos, a saber¹⁴, o Reino de Judá, com o qual ficou o tribo do mesmo nome e o de Benjamim, e o de Leví, e o Reino de Israel, ao qual seguiram todos os outros dez tribos. *A corte do Reino de Judá se chama Jerusalém e a do Reino de Israel Samaria, e delas se denominam¹⁵ muitas vezes os mesmos reinos, como também com outros nomes, por falta de cuja notícia e
 10 distinção¹⁶ se confunde¹⁷ ordinariamente assi a narração da história como a inteligência dos outros livros sagrados, principalmente os proféticos. E porque, para este ponto em que estamos, é precisamente necessário o conhecimento dos ditos nomes, os porei aqui com a mesma distinção com que os refere S. Jerónimo, sobre Oseas: Quotiescumque ad decem tribus tenditur Prophetia sub his nominibus designantur, id est, Ephraim,
 15 Samaria, Israel, Ioseph, Iesrael, Bethel, Bethaven, et interdum Iacob. Quando autem ad duos loquitur tribus, sub his nominibus sermo profertur, id est, Iuda, Ierusalem, Benjamin, domus David, et interdum Iacob. Aliquoties Israel ad totas duodecim tribus refertur [Trad. 1]. Segundo a qual distinção¹⁸ de nomes e reinos, os dez tribos de que fala a nossa questão são aqueles que se dividiram do Reino de Roboão e de Judá, e
 20 formaram o diverso e novo reino¹⁹, chamado vulgarmente de Israel, Samaria, Efraim, etc. O lugar

para onde foram levados estes dez tribos, quando e por que ocasião,

25 20 consta do capítulo 17 e 18²¹ do Livro 4²² dos Reis, onde lemos que, *reinando Osee²³ sobre o Reino de Israel, ou dos dez tribos, veo, com poderosíssimo exército, contra ele²⁴, Salmanasar, Rei dos Assírios, e tendo de sítio a Corte de Samaria, ao cabo de três anos, e no ano nono de Osee, a rendeu por força de armas, e com ela todo o reino, que tinha devastado. E porque, ficando na mesma terra os dez tribos de que ele se
 30 compunha, era fácil rebelarem-se, como já pretendia fazer o mesmo Rei Osee, que lhe era tributário, os arrancou a todos Salmanasar²⁵ de suas terras naturais, e os levou para as do seu reino, que eram as dos *Assírios e Medos, e nelas os pôs em *dous lugares chamados Halla²⁶ e Habor, junto do rio Gozan. Que rio fosse este Gozan não se sabe

¹² Saul] [seguem-se várias palavras risc.]

¹³ depois] [entrel.]

¹⁴ a saber] [entrel.]

¹⁵ denominam] [no original denominam, por duplicação de sílaba.]

¹⁶ distinção] [segue-se uma vírgula risc.]

¹⁷ confunde] [no original com marca de plural risc.]

¹⁸ distinção] [a palavra está dividida por um borrão de tinta que Vieira contornou. O mesmo acontece na linha de cima entre duas palavras: Iacob e Aliquoties.]

¹⁹ reino] [segue-se de Israel risc.]

²⁰ [172 em BN. § 345 na ed. de HC.]

²¹ 17 e 18] [os números encontram-se sublinhados no original, estando o primeiro entrel. a substituir 19 risc. na linha..]

²² 4] [sublinhado no original.]

²³ Osee] [o mesmo que Oseas ou Oseias. Vieira usa aqui a forma latina da Vulgata.]

²⁴ ele] [segue-se el Rei risc.]

²⁵ Salmanasar] [na marg.]

²⁶ [muda para fls. 246r em TT.]

5

10

15

20

...se **seguirá**⁵ a reposta do 3º. titº....

25

30

35

40

...destes **argumento**⁶, a nossa **verdadeyra** resolução...

45

⁵seguirá] [*interpretação errada da lição de TT seguira.*].

⁶ argumento] [*leitura errada da lição de TT argumentos.*].

com certeza, porque o texto só diz que o dito rio corre junto das *cidades dos Medos, cuja província, que antigamente se chamava Media, era muito dilatada. O mais provavel e verisimil é que era este rio algum braço dos dous famosos rios Tigris e Eufrates, que ambos cortam e rodeam toda aquela região. Josefo,²⁷ Plínio, e outros graves autores, fazem menção do *rio Sabático, ao qual deu este nome ùa notavel maravilha que dele se escreve, e é que ao Sábado parava e descansava, ou não se movendo totalmente, ou correndo muito quieta e brandamente, sendo que em todos os outros seis dias da somana se despenhava tão furioso e precepitado, levando e envolvendo consigo quanto encontrava, até os mesmos penhascos, que *não era possivel poder-se vadear nem passar. E com este rio, que suspeitam ser o mesmo Gozan, dizem que fechou Deus os dez tribos, para que não pudessem fugir do lugar onde os tinham posto os Medos, e que este era o mistério de o mesmo rio²⁸ aos Sábados estar quieto e parado, porque naquele dia não havia perigo de os Judeus fugirem, por não poderem nele caminhar senão muito poucos passos, conforme o texto de S. Lucas, no 1º capítulo dos Actos: qui est iuxta Ierusalem Sabbati habens iter [Trad. 2], disse Cristo, falando da destruição de Jerusalém: Orate ne fuga vestra fiat hieme vel sabbato [Trad. 3], porque pelo Inverno era impedimento para poderem fugir as águas, e no sábado a Lei. E deste mesmo modo estavam os dez tribos impedidos para poderem fugir em todos os dias da somana, com o cerco em que os tinha o Rio Sabático, porque ao sábado, em que estava quieto, tinham o impedimento da Lei, e nos outros dias o das águas. Desta maravilhosa história (se totalmente a deramos por autêntica) se **seguia** a reposta do 3º título da nossa questão, em que se pergunta

se os dez tribos tornaram outra vez para a pátria?

25 Mas, porque é matéria que se deve resolver e assentar sobre mais sólidos fundamentos, digo que alguns autores tiveram para si a parte afirmativa, fundados principalmente no princípio ou título da Epístola de S. Tiago, a qual começa com estas palavras: Iacobus Dei et domini nostri Ieso Christi servus. Duodecim tribubus, quae sunt in dispersione, salutem [Trad. 4]. E sendo esta epístola escrita aos Judeus convertidos³⁰ do tempo de Cristo e dos Apóstolos, que por rezão da perseguição se tinham espalhado e dividido por diversas províncias, como escreve S. Lucas, segue-se que naquele tempo estavam já os doze tribos juntos e encorporados na mesma república, porquanto os dez tribos havia mais de seiscentos anos que tinham sido desterrados, e se ainda perseveraram³¹ no desterro, ou não tiveram voltado para Judea, não pudera haver nela os doze tribos a quem S. Tiago escrevia; a qual demonstração se confirma com David chamar aos³² Apóstolos *Principes Zabulon* [Trad. 5], e S. Lucas dizer que Ana Profetiza era *de Tribu Aser*, os quais dous Tribos, de Zabulon e Aser, eram dos dez que haviam sido desterrados. Logo, dizem estes Autores, é sinal certo e evidente que os dez tribos, no tempo dos Apóstolos, já eram restituídos à pátria.³³ Sem embargo, porém, destes **argumentos**, a nossa e **verdadeira** resolução é que os dez tribos não voltaram mais nem

²⁷ [fl. 179v.]

²⁸ rio] [na marg.]

²⁹ [173 em BN. § 346 na ed. de HC.]

³⁰ convertidos] [na marg.]

³¹ perseveraram] [no original com -ra- entrel.]

³² aos] [no original aos Aos, por lapso evidente.]

³³ [§ 347 na ed. de HC.]

...como necessariamente o⁷ avia de aver...

5

10

...no Reyno de Judá se tornou ou fingio nelle...

15

...Adduxit *antem*⁸ rex...

20

25

30

35

40

45

⁷ o] [*leitura errada da lição de TT a.*].

⁸ *antem*] [*leitura errada da lição de TT autem.*].

apareceram até hoje³⁴ nas suas terras. Assi o dizem concordemente os autores de todas as idades até à presente: Josefo, S. Jerónimo, Ruperto, S. Antonino, Pedro Comestor, Abulense, Tornielo, Saliano, e os demais; e assi o supõem todas as histórias sagradas,³⁵ eclesiásticas e profanas, em que não há notícia do contrário, como necessariamente a

5 **havia de haver**, sendo ùa cousa tão grande, tão pública e tão notavel.³⁶ Nem o fundamento em contrário convence ou persuade o que pretende provar, porque, quando os dez tribos foram desterrados, sempre, como sucede em semelhantes casos, escaparam alguns, principalmente da gente mais miseravel, e de que os Assírios se não podiam temer. E como só em Jerusalém, que era a Corte do Reino de Judá, havia templo,

10 também por esta razão consta do texto sagrado que alguns mais timoratos do³⁷ reino dos dez tribos se tinham passado a ele. E destes poucos que por estas duas ocasiões ficaram no Reino de Judá se **tomou** ou fingiu nele o nome dos doze tribos, com que consolavam as memórias de sua antiga grandeza. Mas a verdade do caso absolutamente é que os dez tribos não tornaram das terras dos³⁸ Medos, e em seu lugar mandou o Rei que os tinha

15 cativos outras gentes próprias suas que povoassem as terras donde os tinha tirado,³⁹ como se refere no capítulo 17 do 4º Livro dos Reis: *Translatusque est Israel de terra sua in Assirios. Usque in diem hanc. Adduxit autem Rex Assiriorum de Babilone, et de Chutha, et de Ava, et de Emath et de Sepharvaim, et collocavit eos in civitatibus Samariae pro filiis Israel qui possederunt Samariam et habitaverunt in urbibus eius* [Trad.

20 6]. *E destes Gentios que vieram⁴⁰ povoar as terras do reino dos dez tribos, chamado Reino de Samaria, tiveram origem os Samaritanos, que viviam nas mesmas terras no tempo de Cristo, e por ódio e aborrecimento dos quais chamavam a Cristo Samaritano. Assi que é cousa indubitavel não haverem tornado para a pátria os dez tribos. A dúvida é

25 se os há ainda hoje no mundo?

41 A que respondem muitos autores que não, dizendo que, depois de levados às terras dos Medos, ou misturados com outras nações, se extinguiram e converteram totalmente nelas, ou que, com o tempo, foram degenerando de tal sorte do que haviam

30 sido que de Judeus vieram a ser Gentios, e conforme estes dous modos de filosofar, uns querem que estes Judeus, misturados e degenerados, sejam os que hoje na Ásia chamamos *Tártaros, ou aqueles que tão vasta e estendidamente povoaram a América, de cuja origem se não tem notícia.⁴² Mas posto que os autores destas duas opiniões, ou destes dous modos da mesma, tragam em comprovação dela algúas conjecturas, são

35 todas elas de tão pouco peso em respeito das razões contrárias que nem a fazem provavel nem ainda verosimil, porque não é possivel nem imaginavel que ùa gente tão tenaz de seus ritos e costumes, e tão prezada de sua origem e geração, e desprezadora de todas as outras, e que tão supersticiosamente se distinguiu sempre delas, se houvesse de confundir, degenerar e esquecer de si mesma de tal maneira que perdesse a lei, os

40 costumes, o traje, a língua, a cor, as feições, os nomes, e não só os livros e memórias,

³⁴ até hoje] [entrel.]

³⁵ sagradas,] [segue-se e risc.]

³⁶ [§ 348 na ed. de HC.]

³⁷ do] [segue-se do risc.]

³⁸ [muda para fls. 246v em TT.]

³⁹ tirado,] [no original tirados, com -s risc.]

⁴⁰ [fl. 180r.]

⁴¹ [174 em BN. § 349 na ed. de HC.]

⁴² [§ 350 na ed. de HC.]

5 ...industria para os **extinguir** nem o mesmo fogo para os **acabar**, porque se não ha de...
...das outras nações, & **principalmente**...⁹

...milhoens de **almas!** **Sobre todas** estas razoens...

10

...praedicta sunt, in novissimo autem...
*...Dominus Deus tuus est; non demittet...*¹⁰

15

...nec dereliquisti eos...

20

...para a qual só falta **saber** ou **inquirir**...

25 ...Esdras no cap^o. 13¹¹ do 4^o. *Livro*...

30

35

40

⁹ ...das outras nações, & principalmente...] [*leitura errada da lição de TT ...das outras nações, principalmente...*].

¹⁰...*dominus Deus tuus est; non demittet...*] [*leitura errada da lição de TT ...Dominus Deus tuus non demittet...*].

¹¹ 13] [*correção não assinalada da lição de TT 14.*].

senão ainda a mesma arte e uso de escrever e ler, todas as quais cousas concorrem nos Americanos, e muitas delas nos Tártaros. Se entre os Cristãos, tão zelosos de os converter e mudar⁴³, se têm conservado sempre na sua distinção, *sem bastar nenhũa indústria para os **mudar**⁴⁴, nem o mesmo fogo para os **extinguir**, porque se não há-de
5 presumir e crer o mesmo das outras nações, **principalmente** sendo os dez tribos um corpo tão vasto e numeroso que os que menos o avaliam é em cinco milhões de **almas**?⁴⁵ **Mas sobre todas** estas razões, confirmadas com a experiência, temos um testemunho que só bastava para total firmeza da nossa resolução, que é o pacto e promessa divina de que Deus os não havia de extinguir, ainda que por seus pecados os
10 levasse de suas terras às mais remotas e inimigas do mundo. Assi⁴⁶ está escrito expressamente no capítulo 4 do Deuteronomio: Postquam te invenerint omnia:⁴⁷ quae praedicta sunt, **novissimo** autem tempore reverteris ad dominum Deum tuum et audies vocem eius; quia Deus misericors dominus Deus **tuus** non demittet te, nec omnino delebit, neque obliviscetur pacti in quo iuravit patribus tuis [Trad. 7]. E isto mesmo que
15 Deus prometeu aos⁴⁸ tribos, antes de seu desterro, repete Neemias, no⁴⁹ capítulo 9º do 2º Livro de Esdras, depois do desterro deles, dando graças a Deus de assi o ter cumprido, por estas palavras: Tradidisti eos in manus populorum terrarum, in misericordiis antem tuis plurimis non fecisti eos in consumptionem nec **reliquisti** eos [Trad. 8]. Do que tudo se conclui que estão e se conservam⁵⁰ ainda hoje no mundo os
20 dez tribos, e constará com maior clareza pelo que na última parte desta mesma questão diremos, para a qual só falta **dizer** ou inquirir:⁵¹

Em que terra estão escondidos?

25 ⁵²Esdras, no capítulo 14⁵³ do 4º⁵⁴ Livro, explicando certa visão, ou referindo as palavras de quem lha explicava, diz as seguintes: Haec sunt decem tribus quae captivae factae sunt de terra sua in diebus Osee Regis, quem captum duxit Salmanasar Rex Assiriorum et transtulit eos trans flumen, et translati sunt in terram⁵⁵ aliam ipsi autem⁵⁶ sibi dederunt consilium hoc: ut relinquerent multitudinem gentium et proficiscerentur in ulteriorem
30 Regionem ubi nunquam inhabitavit genus humanum: vel ibi observare legitima sua, quae non fuerant servantes in Regione sua. Per introitus autem angustos fluminis Eufraten introierunt: fecit enim eis tunc altissimus signa et statuit venas fluminis usquequo transirent per eam enim Regionem erat via multa itineris anni unius et dimidii nam Regio illa vocatur Arsareth. Tunc inhabitaverunt ibi usque in novissimo tempore [Trad. 9].
35 Quer dizer que os dez tribos, estando na terra dos Medos, se resolveram a não viver

⁴³ mudar] [entrel. a substituir extinguir risc. na linha e um acrescento na marg. também risc.]

⁴⁴ mudar] [a palavra foi escrita sobre outra com anulação da primeira letra.]

⁴⁵ [§ 351 na ed. de HC.]

⁴⁶ Assi] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁴⁷ omnia:] [segue-se uma abreviatura risc.]

⁴⁸ aos] [segue-se uma palavra risc.]

⁴⁹ no] [segue-se 9º risc.]

⁵⁰ Do que tudo...conservam] [intercalado em TT. Cf. na ed. de HC, vol. II, p. 113, nota (1).]

⁵¹ inquirir] [segue-se em que risc.]

⁵² [175 em BN. § 352 na ed. de HC.]

⁵³ 14] [sublinhado no original. Vieira cita erradamente o capítulo 14. Trata-se, de facto, de IV Esdras 13: 40-46.]

⁵⁴ 4º] [sublinhado no original.]

⁵⁵ [muda para fls. 247r em TT.]

⁵⁶ autem] [seguem-se duas letras risc.]

...do rio Eufrates, **posto**¹² em salvo...

5

10

15 ...a passagem & entrada **foy** totalmente impedida...

20 ...mandado de Deos, & **como** instrumento...

20

...antes adorasse (**sendo tam insolente & soberbo**) ao summo Sacerdote...

25

30

35

...pedir a ordem & **troca**¹³ desta grande & universal tragedia?...

40

45

¹² posto] [*leitura errada da lição de TT postos.*].

¹³ troca] [*leitura errada da lição de TT traça.*].

entre Gentios, e a guardar, quando menos no desterro, a Lei que na pátria não haviam guardado, e que com este conselho, ajudados milagrosamente de Deus na passagem dos lugares mais estreitos do Rio Eufrates, **postos** em salvo da outra banda, caminharam para ùa terra, até àquele tempo totalmente inabitada, a qual se chama *Arsaret, e dista da região dos Assírios ano e meio de caminho, e que aí estavam e estariam até os últimos tempos.⁵⁷ Concorda em grande parte com este modo de dizer a opinião comum dos autores que têm para si se conservam ainda no mundo os dez tribos, e afirmam⁵⁸ que, depois de passado o Eufrates, caminhando para a parte setentrional da Ásia, se meteram por entre uns montes altíssimos, donde desapareceram; e acrescentam os mesmos autores que, *quando Alexandre Magno chegou a Cítia, fez ùa grande muralha com que cerrou a entrada destes montes, a qual entrada se chama as Portas Cáspias ou Caucáseas, de que há frequente memória nos historiadores antigos, e por esta causa aqueles Judeus foram chamados dali por diante *Iudeus clausos*. Outros dizem que, mostrando a experiência a Alexandre ser impossível a obra daquela muralha com que intentara serrar os montes, os mesmos montes milagrosamente se ajuntaram, com que a passagem e entrada **ficou** totalmente impedida, sem mais haver nem poder haver notícias dos que da⁵⁹ outra parte ficaram; o qual milagre concedem e não estranham os autores católicos e gravíssimos, que admitem outros na mesma conquista de Alexandre, que, ainda que gentio, obrava por mandado de Deus, **como** instrumento de sua Justiça e Providência⁶⁰, por particular visão ou revelação do mesmo Deus, que para isso tivera, a qual foi causa (como escreve Josefo) de que não cometesse hostilidade contra o templo de Jerusalém, antes adorasse, **sendo tão insolente e soberbo**, ao Sumo Sacerdote, dando por razão a seu privado Efestião, que lho estranhara, ser aquele mesmo o hábito de majestade com que Deus lhe aparecera quando o mandara à conquista do Oriente. Isto é, em breve suma, o que diz S. Antonino, Genebrardo, Pedro Comestor e outros⁶¹, entre os quais, se nos é lícito conjecturar o que depois de tantos descobrimentos do mundo parece mais provavel, digo primeiramente que os dez tribos não estão na Europa nem na África, porque, sendo tanto número de gente, não se poderam conservar⁶² encobertos em terras tão penetradas como estas⁶³ duas partes do mundo. Podem, contudo, pela mesma razão, estar em algũa parte remota da⁶⁴ Ásia ou América, porque de ùa e outra se não sabem ainda verdadeiramente os limites, nem se são terras continuadas ou divididas. E pois nos consta de tão fresca experiência que, *dentro em Espanha, detrás das montanhas de Batuecas, se conservaram, por espaço de oitocentos anos, homens espanhóis, escondidos desde o tempo de sua perdição, sem eles saberem dos outros nem os outros deles, que muito será que, naquelas vastíssimas regiões, fechadas com rios, montes e bosques inacessíveis, e muito mais com a barbária dos homens que habitam os lugares marítimos, se oculte no interior deles este povo, e mais se Deus tiver decretado que ele saia e apareça ao tempo em que o pedir a ordem e **traça** desta grande e universal⁶⁵ tragédia?⁶⁶ Contudo, me inclino muito a cuidar que os dez tribos estão na Terra Austral, por outro nome chamada

⁵⁷ [§ 353 na ed. de HC.]

⁵⁸ [fl. 180v.]

⁵⁹ da] [segue-se a risc.]

⁶⁰ e Providência] [na marg. a substituir cerca de meia linha de texto risc.]

⁶¹ [§ 354 na ed. de HC.]

⁶² conservar] [no original conversar certamente por lapso.]

⁶³ estas] [no original estes.]

⁶⁴ da] [segue-se África risc.]

⁶⁵ desta grande e universal] [na marg. a substituir o início de uma palavra risc.]

⁶⁶ [§ 355 na ed. de HC.]

5

...E a Terra Austral **& incognita**...

10

15

...para se **entender nas ditas palavras** a conversão dos Chinas...

20

...& por onde he **conhecido** no Mundo...

...que nós chamamos *Austral* se **chame** *_Sinim_*...

25

...as mesmas terras lhes **estão proibindo** a saída...

30

35

40

45

a *Incógnita*. Movo-me por 3⁶⁷ argumentos: 1º, pela grandeza, capacidade e desconhecimento da mesma terra, não havendo nenhũa no mundo mais acomodada para sustentar, encerrar e encobrir totalmente tanto número de gente; 2º, porque, no pacto de Deus, se fala nomeadamente⁶⁸ nos polos do mundo, no capítulo 30⁶⁹ do Deuteronomio: 5 Si ad cardines terrae⁷⁰ fueris dissipatus, inde retrahet te Deus tuus [Trad. 10]; e no capítulo 1º de⁷¹ Neemias: etiam si abiecti fueritis ad extrema caeli, inde congregabo vos [Trad. 11], e a Terra Austral, ou *Incógnita*, é certo que está debaixo do Polo Austral, e com grandeza habitavel, fora dos rigores dele, para o maior número de gente que se pode considerar; 3º, porque os Profetas falam com especialidade da Terra Austral, 10 profetizando a redução e conversão do mesmo povo, e particularmente Isaías, chamando-a por seu próprio nome: Terra Austral, no capítulo 49⁷²: Ecce isti de longe venient et ecce illi ab Aquilone, et isti de Terra Australi,⁷³ [Trad. 12], nas quais palavras acrecenta grandemente a admiração e o mistério haver S. Jerónimo vertido o texto nesta forma, porque no original hebreu está *de terra Sinim*.⁷⁴ *E diz Cornélio a Lápide que o 15 Espírito Santo moveu a pena de S. Jerónimo para que, em lugar de *Sinim*, escrevesse ou tresladasse *de Terra Australi*. Eu⁷⁵ assi o creio também, mas não para se **entender** a conversão dos *Chinas, ou Sinas (como se chamam⁷⁶ na língua latina), que é⁷⁷ o sentido que lhe dá o mesmo Cornélio, porque para esse havia de deixar antes o próprio⁷⁸ nome *Sinim*, senão para verdadeiramente significar aquela terra que, por nome universal de 20 todos os Cosmógrafos, se chama propriamente Terra Austral, e este é o que⁷⁹ lhe dá o mesmo Polo do Céu, e por onde é **conhecida**⁸⁰ no mundo.⁸¹ E pode ser que venha tempo em que se conheça e descubra que⁸² esta mesma terra que nós chamamos Austral se **chama** *Sinim* na língua dos naturais dela. O mesmo Isaías, no capítulo 43, falando da mesma redução do povo, diz: Ab occidente congregabo te, dicam Aquiloni da et Austro noli prohibere [Trad. 13], as quais palavras *noli prohibere*, falando da Terra Austral, 25 mostram bem o impedimento natural das ditas terras, por incógnitas e inacessiveis, e como as mesmas terras lhes **proíbem** a saída até que Deus os queira soltar delas, como de ùa prisão onde os tem metido.⁸³ O que resta agora saber é se esta proibição e impedimento se há-de acabar e⁸⁴

30

⁶⁷ 3] [sublinhado no original.]

⁶⁸ nomeadamente] [segue-se uma palavra risc.]

⁶⁹ 30] [sublinhado no original.]

⁷⁰ cardines terrae] [no texto bíblico "cardines caeli", devendo-se a troca provavelmente a lapso de Vieira.]

⁷¹ no capítulo 1º de] [na marg.]

⁷² 49] [sublinhado no original.]

⁷³ Australi,] [segue-se uma palavra risc.]

⁷⁴ Sinim.] [no original ponto e vírgula com a vírgula risc.]

⁷⁵ Eu] [no original com uma letra risc. no final.]

⁷⁶ chamam] [entrel. a substituir diz risc.]

⁷⁷ se entender...que é] [na marg.]

⁷⁸ antes o próprio] [entrel. a substituir o mesmo risc. na linha.]

⁷⁹ o que] [entrel.]

⁸⁰ conhecida] [no original com a abreviatura de -mente risc.]

⁸¹ mundo.] [no original ponto e vírgula com a vírgula risc.]

⁸² se conheça e descubra que] [na marg.]

⁸³ bem o impedimento...os tem metido.] [na marg. a substituir cerca de uma linha de texto risc.]

⁸⁴ e] [seguem-se duas letras risc.]

5

10

...como delles se verá.

Provase com textos de Ezechiel. No capº. 37...

...ainda avião de viver. **E assy soccedeo logo à voz de sua Profecia...**

15

...aquelles ossos **seccos & mirrados** era todo o Povo de Israel...

20

25

30

35 ...porque **falla** igualmente...

40

45

se não-de aparecer em algum tempo e ser⁸⁵ restituídos à pátria por meio da fé e conhecimento de Cristo, como os demais?

86 Temos chegado ao ponto último e principal da nossa questão, ao qual respondo
5 que os dez Tribos de Israel, levados por Salmanasar às terras dos Medos, e perdidos ou
desaparecidos delas há mais de dous mil anos, também há-de vir tempo em que apareçam
outra vez no mundo, e sejam restituídos à sua pátria, como os demais Judeus que andam
desterrados por todo ele. Esta opinião é de S. Antonino, Genebrardo, Caietano, Severo,
Sulpício, Pedro Comestor, Adero, Gagneo, e dos autores acima citados. E porque eles
10 mais a supõem do que *a provam *ex professo*, nós o faremos agora com tantos e tão
expressos textos das Escrituras como deles se verá.

87 No capítulo 37⁸⁸ de Ezequiel, mostrou Deus a este Profeta um campo muito
grande cheio de ossos⁸⁹ secos, e mandou-lhe que profetizasse aos mesmos ossos⁹⁰ que
ainda haviam de viver, **como logo sucedeu** à voz de sua profecia, cobrindo-se todos de
15 carne e atando-se com seus nervos e pondo-se em pé. Então, explicou Deus ao mesmo
Profeta o mistério daquela visão, e lhe disse que aqueles ossos **secos** era todo o povo de
Israel, o qual todo, naquele tempo, estava desterrado, e como metido em duas diferentes
sepulturas, porque os dez tribos estavam nas terras dos Medos, como fica dito, e os
outros dous, que compunham o Reino de Judá, estavam, levados por Nabucodonosor,
20 também cativos, em Babilónia, onde⁹¹ o mesmo Ezequiel fora⁹² com os demais, e vivia
neste tempo com eles. E porque uns e outros cuidavam que estavam mortos e sepultados
para sempre, mostrou Deus na dita visão ao Profeta que os havia de ressuscitar e tirar do
cativeiro e restituir todos outra vez à sua pátria, e assi o mandou anunciar a todo o povo
por estas palavras: Propterea vaticinare, et dices ad eos. Haec dicit Dominus Deus: ecce
25 ego aperiam tumulos vestros et educam vos de sepulchris vestris, Populus meus, et
inducam vos in terram Israel et scietis quia ego dominus cum aparuero sepulchra vestra
et aduxero vos de tumulis vestris Popule meus, et dederó spiritum meum in vobis et
vixeritis, et requiescere vos faciam super⁹³ humum vestram [Trad. 14]. Parte desta
profecia está cumprida na restituição do Reino de Judá e dos dous tribos, os quais,
30 acabados setenta anos de cativeiro, foram restituídos à pátria por El Rei Ciro, como
consta do 1º Livro de Esdras, e estes são *os Judeus que havia na Palestina no tempo
dos Macabeus, e depois no tempo de Cristo, e os que depois da destruição de Jerusalém
pelos Romanos andam espalhados pelas quatro partes do mundo. E assi como esta parte
da profecia se cumpriu incoadadamente⁹⁴ no⁹⁵ reino dos dous tribos, assi se há-de cumprir
35 também principalmente⁹⁶ no reino dos dez e completamente em ambos⁹⁷, porque **falou**

⁸⁵ ser] [entrel.]

⁸⁶ [fl. 181r. 176 em BN. § 356 na ed. de HC.]

⁸⁷ [177 em BN. § 357 na ed. de HC.]

⁸⁸ 37] [sublinhado no original.]

⁸⁹ ossos] [segue-se uma palavra risc.]

⁹⁰ ossos] [na marg. em TT. Cf. ed. de HC. vol. II, p. 117, nota (2).]

⁹¹ onde] [segue-se uma palavra risc.]

⁹² fora] [segue-se uma letra risc.]

⁹³ [muda para fls. 248r em TT.]

⁹⁴ incoadadamente] [entrel.]

⁹⁵ no] [no original nos com s risc.]

⁹⁶ principalmente] [entrel. Seguem-se várias palavras risc. também entrel.]

⁹⁷ e completamente em ambos] [entrel.]

...ou de Jacob toda, **como exprime a palavra _ *universa* _**...

5

10

...como consta do **citado Livro de Esdras**...

15

...não durou **mais de setenta** anos...

...mil & seiscentos. **Finalmente**... ..ua só sepultura, **que era a de Babilonia**, senão de sepulturas...

20

...não só **se entende** dos dous tribus...

25

...se o mesmo Profeta, **no mesmo cap^o.**, e sem interposição...

30

...em huma escrevesse **o Reyno de Juda**...

35

...Isto (**diz Deos a Ezechiel**) farás...

40

...*Joseph Ephraim & seus companheiros*...

45

igualmente com todos e de todos⁹⁸, como expressamente o dizem as palavras de Deus ao Profeta: et dixit ad me: Filii hominis, Ossa haec universa domus Israel est [Trad. 15]. A casa de Israel, ou de Jacob, toda (**como exprime a palavra *universa***) são todos os doze tribos, que fundaram, como dissemos, os seus doze filhos. E não se pode entender o texto dos dous tribos⁹⁹ somente que estavam cativos em Babilónia, porque esses, ainda que sejam parte da casa de Jacob, não são toda a casa, como diz o texto: *universa domus*. Confirma-se da grande e grandíssima multidão dos ressuscitados que viu o Profeta: Steteruntque super pedes suos exercitus grandis nimis valde [Trad. 16], o qual encarecimento de tanta imensidade de povo se não pode verificar somente nos dous¹⁰⁰ tribos, e esses não inteiros, senão mui deminuídos pelos muitos que voluntariamente se deixaram ficar em Babilónia, como consta do Livro 1º de Esdras.¹⁰¹ Também se não pode verificar deles e daquele cativo a muita sequidão dos ossos que nota o Profeta: multa valde super faciem campi siccaque vehementer [Trad. 17], porque aquele cativo de Babilónia não durou **mais que** setenta anos, e o presente nos dez tribos há¹⁰² dous mil¹⁰³ e duzentos anos que dura, e nos dous tribos há mais de mil e seiscentos. **E finalmente**, o mesmo mistério tem não falar de ãa só sepultura (**que era a de Babilónia**), senão de sepulturas: educam vos de sepulchris vestris, et cum aperuero sepulchra vestra.¹⁰⁴ [Trad. 18]. Assi que este texto, por todas suas circunstâncias, não só **fala** dos dous tribos, senão também dos dez, e geralmente de todos doze. E esta é aquela mesma Ressurreição de que fala S. Paulo, no capítulo 11 aos Romanos: Quid assumptio nisi vita ex mortuis? [Trad. 19], quando revelou o mistério da conversão universal, não de parte, senão de todo o Povo Judaico: et sic omnis Israel salvus fieret [Trad. 20].

¹⁰⁵ Mas para que nos detemos na ponderação deste texto, se o mesmo Profeta **imediatamente**, e sem interposição de ãa só palavra, se explicou logo com outra semelhança muito mais clara e expressa, e que de nenhum modo se pode entender senão do reino dos dous tribos e do reino dos dez, de cuja restituição e união fala nomeada e distintamente? Disse pois Deus ao mesmo Ezequiel que tomasse duas tábuas e que em ãa escrevesse: **Reino de Judá** e os mais filhos de Israel, seus companheiros: Scribe super illud: Iudae et filiorum Israel sociorum eius [Trad. 21]; e que na outra escrevesse assi mesmo: Reino de José, ou de Efraim, e de toda a casa de Israel, seus companheiros.¹⁰⁶ Scribe super illud Ioseph lignum Ephraim et cunctae domus Israel sociorumque eius [Trad. 21], e que depois de ter estas duas tábuas assi divididas e escritas as ajuntasse ambas em ãa mão, de modo que parecessem ãa só tábua: Et adiunge illa unum ad alterum tibi in lignum unum, et erunt in unionem in manu tua [Trad. 21]. Isto, **diz Deus a Ezequiel**, farás em presença e nos olhos de todos; e quando te perguntarem que significam estas tábuas assi escritas, primeiro divididas e depois juntas e unidas¹⁰⁷, dirás que a tábua que tem escrito **José e Efraim** e seus companheiros significa o reino dos dez

⁹⁸ e de todos] [entrel.]

⁹⁹ tribos] [entrel.]

¹⁰⁰ dous] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁰¹e esses não inteiros...de Esdras.] [acrescento na marg. por cima do acrescento maior em que se encontra inserido a substituir uma palavra risc. na linha.]

¹⁰² há] [segue-se mais de risc.]

¹⁰³ mil] [segue-se anos risc.]

¹⁰⁴ E não se pode entender...sepulchra vestra.] [na marg. a substituir cerca de dez linhas de texto risc. o acrescento encontra-se dividido em três partes cuja ordem foi alterada: 123 > 132.]

¹⁰⁵ [178 em BN. § 358 na ed. de HC.]

¹⁰⁶ [fl. 181v.]

¹⁰⁷ unidas] [no original com u- entrel.]

5

10

15

...*custodient, et **sacient***¹⁴ *ea...*

20

25

...& assy **elle & o de Juda (de que se compunha o Reyno dos dous tribus)** se chamão...*sequutus est quisquam*¹⁵ *domum David...*

30

...consta da **interpretação** da taboa, em que...
... elles forão escritos & erão significados...*Signum*¹⁶ *Ephraim et cunctae domus Israel...*

35

...o que **tambem se não pode entender** das ditas reliquias...

40

45

¹⁴ *sacient*] [leitura errada da lição de TT *facient*.]

¹⁵ *quisquam*] [leitura errada da lição de TT *quispiam*.]

¹⁶ *Signum*] [leitura errada da lição de TT *Lignum*.]

tribos, e que a tábua que tem escrito Judá e seus companheiros¹⁰⁸ significa o Reino de Judá, ou dos dous tribos, e que, assi como aquelas tábuas, estando primeiro divididas, depois se uniram em ùa só, assi os dous reinos de Israel e de Judá, que antigamente se dividiram nas suas terras e agora estão¹⁰⁹ muito mais divididos em seus desterrros, se
 5 hão-de ajuntar em um¹¹⁰, e eu os hei-de restituir à sua pátria e os hei-de unir nela, de maneira que não sejam jamais dous reinos, como dantes foram, senão um só reino e com um só Rei, que imperará sobre todos: Et dices ad eos: Haec dicit dominus Deus: Ecce ego assumam filios Israel de medio nationum ad quas abierunt, et congregabo eos undique, et adducam eos ad humum suam, et faciam eos in gentem unam in terra in
 10 montibus Israel et Rex unus erit omnibus imperans, et non erunt ultra duae gentes nec dividentur amplius in duo regna [Trad. 22]. E para que se veja claramente que esta união e restituição de um e outro reino há-de ser por meio da conversão à fé e obediência da lei de Cristo, a qual¹¹¹ não havia no tempo do Cativo de Babilônia, acrecenta Deus pelo Profeta: et salvos eos faciam de universis sedibus suis in quibus peccaverunt, et emundabo eos, et erunt mihi populus et ego ero eis Deus et servus meus David (id est Christus) Rex super eos et pastor unus erit omnium eorum. In iudiciis meis ambulabunt et mandata mea custodient et **facient** ea, et habitabunt super terram quam dedi servo meo Iacob, in qua habitaverunt Patres vestri [Trad. 23].

¹¹² Poderá dizer alguém que esta restituição se entende dos doze tribos naquele modo em que chama doze tribos a Epístola de S. Tiago aos Judeus de seu tempo, por aquelas pequenas relíquias dos dez tribos que ao tempo de sua transmigração ficaram incorporadas aos do Reino de Judá. Mas esta interpretação é totalmente contrária ao texto, por duas cláusulas claríssimas: a 1^a, porque o Profeta não fala de relíquias dos dez tribos, senão de todos eles, e de¹¹³ toda sua grandíssima multidão, a qual era tão grande em respeito¹¹⁴ do reino dos dous tribos como se ela só fora toda a casa de Jacob, sendo verdadeiramente¹¹⁵ quasi toda, porque o Tribo de Benjamim era tão¹¹⁶ pequeno¹¹⁷ que quasi não fazia número; e assi **ele e o de Judá** se chamam na Escritura um só tribo, como se lê no capítulo 12 do 3^o Livro¹¹⁸ dos Reis: Nec sequutus est **quispiam** domum David praeter Tribum Iuda solam [Trad. 24]. E que Ezequiel falasse, não das relíquias,
 30 senão de todos os dez tribos em sua inteira e total grandeza, consta da **inscrição** da tábua em que eles **eram significados**, na qual diz o Profeta: **Lignum** Ephraim et cunctae domus Israel sociorumque eius [Trad. 25]. De sorte que, escrevendo o Reino de Efraim e dos dez tribos separadamente do Reino de Judá, lhe chama toda a casa de Israel: Ephraim et cunctae domus Israel, e este reino e esta casa, nesta sua grandeza, é a que diz
 35 Ezequiel que se há-de unir ao Reino de Judá. A 2^a cláusula é: et non erunt ultra duae gentes nec dividentur amplius in duo regna [Trad. 26], o que **se não pode entender**

¹⁰⁸ companheiros] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁰⁹ estão] [seguem-se uma ou duas letras risc.]

¹¹⁰ um] [segue-se só risc.]

¹¹¹ [muda para fls. 248v em TT.]

¹¹² [179 em BN. § 359 na ed. de HC.]

¹¹³ de] [entrel.]

¹¹⁴ respeito] [seguem-se duas ou três letras risc.]

¹¹⁵ verdadeiramente] [segue-se era risc.]

¹¹⁶ tão] [tam (cf. critérios de transcrição) por alteração do original o mais com supressão das últimas três letras, acrescentamento do t- e alteração de -o- para -a-.]

¹¹⁷ pequeno] [seguem-se duas palavras risc.]

¹¹⁸ 3^o Livro] [a margem encontra-se esborratada.]

...emquanto **os dez tribus...**

...hajão de ser **restituidos todos**, diz o Profeta...

5 ...não estarão **separados & divididos** em dous reynos...antes **do seu desterro...**

10

15

20 ...Como a **causa**¹⁷ he tam notavel...

25

30 ...(*Nomen autem, **civitalis***¹⁸ *Amona*)...

...*antem eum **omnis***...

35

40

45

¹⁷ *causa*] [*leitura errada da lição de TT couza.*].

¹⁸ *civitalis*] [*leitura errada da lição de TT civitatis.*].

também das ditas relíquias, que, depois da¹¹⁹ transmigração dos dez tribos, ficaram incorporadas ao de Judá, porque essas nem fizeram nem eram capazes de fazer reino à parte, e só houve a divisão dos reinos enquanto **as dez tribos** se conservaram em sua inteira grandeza. E posto que nesta mesma grandeza hajam de ser **restituídas todas**, diz o Profeta que não estarão **separadas e divididas** em dous reinos, como antes de seu **desterro**, senão unidos¹²⁰ em um só e debaixo de um só Rei que impere sobre todos.

¹²¹ Como esta matéria era tão grande, para maior ratificação dela, depois de duas vezes mostrada e revelada a Ezequiel no capítulo 37, lha tornou Deus a mostrar e confirmar nos dous capítulos seguintes com maior majestade de palavras, e mais particulares circunstâncias de toda a história. E assi, em suposição de haverem de ser restituídos à sua pátria todos os¹²² dez e todos os doze tribos, diz que virão sobre eles *os numerosíssimos exércitos de Gog e Magog (ou sejam nomes das gentes ou dos Príncipes e capitães deles), e que, sem embargo de os ditos tribos estarem descuidados e desarmados e suas cidades sem muros nem portas nem defença,¹²³ o mesmo Deus os defenderá e livrará de todos aqueles inimigos e prodigiosamente os destruirá,¹²⁴ de sorte que todos fiquem mortos nos campos e os mesmos campos cobertos de tantas armas, carros, lanças, e outros aparatos de guerra, e de tão infinita¹²⁵ multidão de corpos que por espaço de sete anos não queimarão os filhos de Isra¹²⁶el outra lenha senão a que fizerem das ditas armas, e gastarão sete meses em dar sepultura aos corpos e ossos dos mortos. Como a **cousa** é tão notável, quero tresladar as próprias palavras. Falando da lenha, diz o texto no capítulo 39¹²⁷: et egredientur habitatores de civitatibus Israel, et succendent et comburent arma, clipeum, et hastas arcum, et sagittas et baculos manuum, et contos, et succendent ea igni septem annis. Et non portabunt ligna de regionibus, neque succident de saltibus, quoniam arma succendent igni [Trad. 27]. E falando dos mortos, acrescenta o texto que o lugar da sua sepultura se chamará dali por diante nomeadamente *vallis multitudinis Gog*, e que será junto de ãa cidade por nome Amona. As palavras do texto são: et erit in die illa dabo Gog locum nominatum sepulchrum in Israel vallem viatorum ad Orientem maris, quae obstupescere facit praetereuntes et sepelient ibi Gog et omnem multitudinem eius et vocabitur vallis multitudinis Gog *(nomen autem **civitatis** Amona) et sepelient eos¹²⁸ domus Israel ut mundent terram septem mensibus [Trad. 28]. E por última circunstância, que não é para passar em silêncio, acrescenta o Profeta que o dia desta prodigiosa vitória será dali por diante nomeado e celebrado com solenidade particular: sepelient autem eum **cum omnis** populus terrae et erit eis nominata dies in qua glorificatus sum, ait dominus Deus [Trad. 29]. Haver de suceder toda esta notavel história depois de restituído o Povo de Israel à sua pátria, não só consta da sucessão do capítulo e visões antecedentes, senão expressamente dos dous capítulos, 38 e 39¹²⁹, em que ela se refere, e se repete em diversos lugares deles haver de acontecer este sucesso depois da dita restituição. No

¹¹⁹ da] [no original com uma letra risc. no final da palavra.]

¹²⁰ unidos] [entrel.]

¹²¹ [180 em BN. § 360 na ed. de HC.]

¹²² os] [entrel.]

¹²³ defença,] [segue-se uma palavra risc.]

¹²⁴ destruirá,] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹²⁵ infinita] [no original infinitamente, por lapso evidente.]

¹²⁶ [fl. 182r.]

¹²⁷ 39] [sublinhado no original.]

¹²⁸ [muda para fls. 249r em TT.]

¹²⁹ 38 e 39] [os números encontram-se sublinhados no original.]

5

10

...*fuero in eis, oculis gentium...*¹⁹

15 ...*et non derelinquerint*²⁰ quemquam...

20

...ategora no Mundo; **não**²¹ ha tradição...

25 ...**absoluta como suppoem todos os Doutores, & como consta** de toda sua narração, &
de todos os capitulos²²

...se podem **verificar nem entender**. E como a dita hystoria...

30

35

...*et assumes iniquitatem eorum*²³. *Ego autem...*

40

¹⁹ ...*fuero in eis, oculis gentium...* [leitura errada da lição de TT *fuero in eis in oculis gentium...*].

²⁰ *derelinquerint* [leitura errada da lição de TT *relinquerim*.].

²¹ não] [leitura errada da lição de TT *nem*.].

²² ...& de todos os capitulos... [leitura errada da lição de TT ...e da de todos os capitulos.....].

²³ *iniquitatem eorum* [leitura errada da lição de TT *iniquitates eorum*.].

capítulo 38¹³⁰, diz o texto, falando de Gog: in novissimo annorum venies ad terram quae reversa est a gladio, et congregata est de populis multis ad montes Israel, qui fuerunt deserti iugiter. Haec de populis educta est et habitaverunt¹³¹ in ea confidenter universi [Trad. 30]. E mais abaxo: ut inferas manum tuam super eos qui deserti fuerant, et postea restituti, et super populum qui est congregatus ex gentibus, qui possidere caepit et esse habitator umbilici terrae [Trad. 31]. E no capítulo 39, dando a razão da mesma vitória, repete o Profeta a mesma restituição e conversão precedente de todo o Povo de Israel: Propterea haec dicit Dominus Deus: Nunc reducam captivitatem Iacob et miserebor omnis domus Israel (note-se a palavra *omnis domus*) et assumam zelum pro nomine sancto meo, et portabunt confusionem suam, et omnem praevaricationem qua praevaricati sunt in me cum habitaverint in terra sua confidenter neminem formidantes, et reduxero eos de populis, et congregavero de terris inimicorum suorum, et santificatus fuero in eis **in oculis** gentium plurimarum. Et scient quia ego Dominus Deus eorum, eo quod transtulerim eos in nationes, et congregaverim eos super terram suam, et non **reliquerim**¹³² quemquam ex eis ibi. Et non abscondam ultra faciem meam ab eis eo quod effuderim spiritum meum super omnem domum Israel, ait dominus Deus [Trad. 32].

¹³³ Isto posto, pergunto, para maior clareza do que está narrado no texto: Se esta história aconteceu já no mundo ou não? Se houve tal exército de Gog e Magog? Se houve tal mortandade e os prodígios dela? Se há tal cidade de Amona ou tal vale que se chamasse Sepulcro de Gog? Se houve¹³⁴ tais sete anos em que se não gastasse outra lenha senão a de suas armas e máquinas bélicas? Se houve tais sete¹³⁵ meses em que se buscassem e sepultassem os mortos? E se houve no povo de Israel o nome e a solenidade de tal dia? É certo que tal cousa não houve até agora no mundo, **nem há tradição** ou memória sagrada nem profana que tal diga, sendo digna de toda a memória. Segue-se, logo, que ainda está por cumprir esta profecia de Ezequiel, a qual é¹³⁶ tão **absoluta como consta** de toda sua narração, e **da de todos** os capítulos antecedentes e subsequentes a ela,¹³⁷ sem a qual de nenhum modo se podem **verificar**. E como a dita história de nenhum modo pode suceder senão depois de restituídos os filhos de Israel à sua pátria, segue-se, por forçosa e infalível consequência, que hão-de ser restituídos a ela, e que desta restituição futura falam estas profecias e todas as outras do mesmo Ezequiel, com que agora estamos.

¹³⁸ No capítulo 4º¹³⁹, mandou Deus a este Profeta que representasse em si mesmo os trabalhos e cativeiros que o Reino de Israel e o Reino de Judá haviam de padecer por seus pecados, tomando-os o Profeta sobre si nesta forma: Et tu dormies super latus tuum sinistrum et pones iniquitates domus Israel super eo, numero dierum quibus dormies super illud, et assummes **iniquitatem eorum**. Ego autem dedi tibi annos iniquitatis eorum numero dierum trecentos et nonaginta dies, et portabis iniquitatem domus Israel. Et cum compleveris haec, dormies super latus tuum dextrum secundo, et assumes¹⁴⁰

¹³⁰ 38] [sublinhado no original.]

¹³¹ [no texto da Bíblia habitabunt. A troca parece dever-se a lapso de Vieira.]

¹³² reliquerim] [no original com -n- risc.]

¹³³ [181 em BN. § 361 na ed. de HC.]

¹³⁴ houve] [seguem-se duas ou três letras risc.]

¹³⁵ sete] [no original setes, por lapso evidente.]

¹³⁶ é] [entrel.]

¹³⁷ ela,] [segue-se uma letra risc.]

¹³⁸ [182 em BN. § 362 na ed. de HC.]

¹³⁹ 4º] [sublinhado no original.]

¹⁴⁰ [fl. 182v.]

...se ha de notar **primeyramente a distinção & diferença**, que Deos faz...

...concorda tambem a **ordem do tempo** com que Deos...

5

10

15

20

25

30

...& spirito **de**²⁴ Ley Nova...

35

...*in medio vestri*...

Provase com textos de Jeremias. O Profeta Jeremias...

40

45

²⁴ de] [*leitura errada da lição de TT da.*].

iniquitatem domus Iuda quadraginta diebus [Trad. 33]. Nas quais palavras se há-de notar **primeiro que tudo a distinção** que Deus faz nestes castigos entre os dous reinos de Israel e Judá, o primeiro, que é o dos dez tribos, e o segundo, dos dous. Com a qual distinção concorda também a **ordem** com que Deus mandou fazer aquela penitência ao Profeta, em primeiro lugar pelo reino dos dez tribos, cujo desterro foi também primeiro, e no segundo pelo reino¹⁴¹ dos dous tribos, cujo desterro foi depois. E pela mesma razão e consonância da profecia com a verdade da história, ao cativo dos dous tribos e penitência deles assinala Deus poucos dias, porque havia de ser breve, como foi, e ao cativo dos dez¹⁴² muitos dias, porque havia¹⁴³ de ser tão dilatado como tem sido até hoje. Mas a um e outro se assinalaram dias certos e determinados, porque ambos haviam de ter certo e determinado fim, em que assi os dous tribos do Reino de Judá como os dez tribos do Reino de Israel fossem restituídos à pátria.

¹⁴⁴ Desta restituição fala o mesmo Profeta outra vez no capítulo 11, e outra vez no capítulo 36, onde, convocando os montes, campos e cidades a que venham ouvir sua profecia, diz assi: Haec dicit dominus Deus: montibus et collibus torrentibus vallibusque, et desertis, parietinis, et urbibus derelictis etc. Quia ecce ego ad vos et convertere ad vos et arabimini, et accipietis sementem. Et multiplicabo in vobis homines omnemque domum Israel, et habitabuntur civitates et ruinosae instaurabuntur. Et replebo vos hominibus et iumentis et multiplicabuntur, et crescent, et habitare vos faciam sicut a principio bonisque donabo maioribus quam habuistis ab initio et scietis quia ego dominus. Et adducam super vos homines¹⁴⁵ populum meum Israel et haereditate possidebunt te et eris eis in haereditatem, et non addes ultra ut absque eis sis [Trad. 34]. Repare-se nesta última cláusula, na qual promete Deus à terra de Israel, não só que não-de ser restituídos a ela os Judeus seus habitadores, senão também que, depois desta sua restituição, não não-de ser lançados mais dela, donde se segue que fala da restituição futura que dizemos, porque da restituição passada (que foi só a do cativo de Babilónia), bem se vê no presente desterro e dispersão do mesmo povo que está a dita terra de Israel sem eles, que é contra o que Deus lhe promete tão expressamente: et non addes ultra ut absque eis sis. Quanto mais que a restituição de Babilónia foi só do Reino de Judá, e esta há-de ser de todo Israel, como diz com a mesma expressão o mesmo texto: et multiplicabo in vobis homines omnemque domum Israel. Finalmente, esta restituição de que fala o Profeta é ã restituição em que os restituídos não-de ser bautizados e não-de receber a graça e espírito da **Lei Nova**, o que se não pode entender nem verificar senão da restituição futura: Tollam quippe vos de gentibus et congregabo vos de universis terris, et adducam vos in terram vestram. Et effundam super vos aquam mundam, et mundabimini ab omnibus¹⁴⁶ inquinamentis vestris, et ab universis idolis vestris mundabo vos. Et dabo vobis cor novum et spiritum novum ponam in **medio vestri** [Trad. 35].

¹⁴⁷ **O Profeta Jeremias**, no capítulo 3º, profetiza claramente a restituição dos dez tribos, com a maior distinção dos outros que se podia imaginar, porque diz ou refere o que Deus¹⁴⁸ lhe disse deste modo: Et dixit Dominus ad me iustificavit animam suam adversatrix Israel comparatione praevaricatricis Iudae [Trad. 36]. Neste tempo estavam

¹⁴¹ [muda para fls. 249v em TT.]

¹⁴² dez] [entrel. a substituir doze risc. na linha.]

¹⁴³ havia] [entrel.]

¹⁴⁴ [183 em BN. § 363 na ed. de HC.]

¹⁴⁵ homines] [seguem-se duas letras risc.]

¹⁴⁶ omnibus] [segue-se iniquitatibus risc.]

¹⁴⁷ [184 em BN. § 364 na ed. de HC.]

¹⁴⁸ Deus] [entrel.]

...desterrados os dez tribus, isto hé, o Reyno de Israel avia muitos anos...

5

10

...os quaes **difficultarão**²⁵ sua restituição...

...*desiderabilem, et hereditatem*²⁶ *praeclaram*...

15

20

25

...*non [sunt] absconditae*...

30

35

...consta que a **huma restituição** dos dous tribus foy só em hum só tempo...²⁷

40

...huma & outra com a **propriedade dos dous termos**...

²⁵ difficultarão] [*leitura errada da lição de TT difficultavão.*].

²⁶ hereditatem] [*leitura errada da lição de TT haereditatem.*].

²⁷ ...consta...tempo...] [*leitura errada da lição de TT ...consta que a restituição dos dous tribus, foy hua só e em hum só tempo.*].

já desterrados os dez tribos (**isto é, o Reino de Israel**)¹⁴⁹ havia muitos anos, e o Reino de Judá ainda não, mas pouco depois foi levado cativo à Babilónia, e diz Deus a Jeremias que eram tantos os pecados e maldades do Reino de Judá que o Reino de Israel já parecia justo e inocente em respeito dele, pelo que lhe mandava que fosse e que bradasse ao Reino de Israel e lhe dissesse e profetizasse que o seu desterro não havia de ser perpétuo, e que havia de tornar à graça de Deus e à pátria: *Vade et clama sermones istos contra Aquilonem et dices: Revertere adversatrix Israel ait Dominus, et non avertam faciem meam a vobis, quia Sanctus ego sum dicit Dominus, et non irascar in perpetuum* [Trad. 37]. E tornando Deus a replicar no mesmo capítulo sobre esta promessa de restituir os dez tribos e Reino de Israel, alegando os pecados porque os tinha desterrado,¹⁵⁰ os quais **dificultavam** sua restituição, declara logo que hão-de fazer verdadeira¹⁵¹ penitência, e que por ela os há-de restituir: *Ego autem dixi: quomodo ponam te in filios, et tribuam tibi terram desiderabilem haereditatem perclaram exercituum gentium? Et dixi: Patrem vocabis me et post me ingredi non cessabis. Sed quomodo, si contemnat mulier amatorem suum sic contempsit me domus Israel dicit Dominus: Vox in viis¹⁵² audita est ploratus et ululatus filiorum Israel quoniam iniquam fecerunt viam suam, obliti sunt Domini Dei sui. Convertimini filii revertentes et sanabo aversiones vestras etc.* [Trad. 38].

¹⁵³ O mesmo Profeta Jeremias, no capítulo 16, profetizando o cativo dos dous¹⁵⁴ tribos e a restituição de todos, diz: *Eiiciam vos de terra hac in terram quam ignoratis vos et Patres vestri, et servietis ibi Diis alienis die ac nocte, qui non dabunt vobis requiem. Propterea ecce dies veniunt, dicit Dominus, et non dicetur ultra. Vivit Dominus qui eduxit filios Israel de terra Aegypti, sed, vivit Dominus qui eduxit filios de terra Aquilonis et de universis terris ad quas eieci eos, et reducam eos in terram suam quam dedi Patribus eorum. Ecce ego mittam piscatores multos dicit Dominus, et piscabuntur eos, et post haec mittam eis multos venatores et venabuntur eos de omni monte et de omni colle et cavernis petrarum, quia oculi mei sunt super omnes vias eorum, non **absconditae** a facie mea* [Trad. 39]. Nas quais palavras fala Jeremias de ambas as restituições, e alude a ambos os cativos, assi o futuro e impendente, dos dous tribos, como o passado e que se ia continuando, dos dez. Sobre o primeiro cai a palavra *Eiiciam*, de futuro: *et eiiciam vos de terra hac*; sobre o segundo cai a palavra *Eieci*, de pretérito: *et de universis terris ad quas eieci eos*. E como os cativos eram diversos, também põe duas restituições diversas, ùa primeiro e outra depois, com cláusulas expressas desta mesma diferença: a 1^a, *ecce ego mittam Piscatores et piscabuntur eos*; a 2^a, *et post haec mittam eis multos venatores et venabuntur eos*, onde se deve notar primeiramente a palavra *post haec*, que manifestamente mostra duas restituições em diferentes tempos. E consta que a **restituição**¹⁵⁵ dos dous tribos foi ùa só e em um só tempo, isto é, quando el Rei Ciro, passados os setenta anos, lhes deu licença que voltassem para a pátria; logo, a outra restituição, sobre que cai a palavra *post haec*, é a do cativo dos dez tribos. E confirma-se a diferença de ùa e outra com **os dous termos**, de pescadores, em primeiro lugar, e de caçadores, no segundo, porque o cativo dos dous tribos não passou do *Rio Eufrates, em cuja garganta estava fundada Babilónia, confundindo suas águas com

¹⁴⁹ (isto é, o Reino de Israel)] [na marg.]

¹⁵⁰ desterrado,] [no original com des- entrel.]

¹⁵¹ verdadeira] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁵² [muda para fls. 250r em TT.]

¹⁵³ [fl. 183r. 185 em BN. No original 145, corrigido posteriormente. § 365 na ed. de HC.]

¹⁵⁴ dous] [segue-se uma letra risc.]

¹⁵⁵ restituição] [no original com -tu- entrel.]

5

10 **...não se sabe delles, nem o caminho que levarão, alludindo a isto Deos...**

15

*...locutus est Dominus...*²⁸

20

25

**...continua o Profeta dizendo: *Ecce dies veniunt, dicit Dominus,...*
*...domui Juda foedus*²⁹ *novum...***

30

...scribam eam (palavras que he de fee...

35

40

45

²⁸ *...locutus est Dominus...* [leitura errada da lição de TT *...loquutus dominus...*].

²⁹ *foedus* [leitura errada da lição de TT *faedus*].

as do Mar Eritreu e Sino Pérsico, e destes mares é que foram pescados os dous tribos, quando Deus os restituiu; pelo contrário, os dez tribos, como disemos, passaram os montes Cáspios e penetraram as terras dentro, escondendo-se nelas, e por isso diz, com grande propriedade¹⁵⁶, que os caçadores os hão-de tirar dos montes e das cavernas das pedras. Nem carece de mistério chamar aos caçadores muitos, e aos pescadores não: *multos venatores*, porque os dous tribos, que foram pescados, eram poucos, e os dez tribos, que hão-de ser caçados, são muitos.¹⁵⁷ E finalmente, fecha com admiravel energia esta explicação dizer Deus que os caminhos desta gente não lhe são escondidos nem ocultos: quia oculi mei super omnes vias eorum, non absconditae a facie mea, porque, como os dez tribos estão ocultos no mundo e **não se sabe deles**, aludindo a isto Deus, diz que, ainda que sejam ocultos aos homens os lugares e os caminhos que tomaram estas gentes, aos seus divinos olhos não são ocultos.

¹⁵⁸ No capítulo 30¹⁵⁹, fala outra vez Jeremias com a mesma distinção entre os dez tribos, que são os de Israel, e os dous, que são os de Judá, prometendo a restituição igualmente de um e outro: Ecce dies veniunt, dicit Dominus, et convertam conversionem. Populi mei Israel et Iuda, ait Dominus et convertam eos ad terram quam dedi Patribus eorum et possidebunt eam. Et haec verba quae **loquutus** Dominus ad Israel et ad Iudam [Trad. 40]. Não pode haver maior expressão nem maior distinção entre os dous tribos e os dez.¹⁶⁰ E no capítulo 31¹⁶¹, sendo assi que as terras de Israel estavam semeadas e povoadas com as gentes que El Rei Salmanasar mandou para elas em lugar dos dez tribos, diz o mesmo Profeta: Ecce dies veniunt, dicit Dominus et seminabo domum Israel et domum Iuda semine hominum et semine iumentorum. Et sicut vigilavi super eos ut evellerem et demolirer et dissiparem et disperderem¹⁶², et affligerem, sic vigilabo super eos, ut aedificent et plantem ait Dominus [Trad. 41]. E para que se não duvide falar o Profeta desta restituição universal futura, em que todos hão-de receber a fé e lei de Cristo, **continua** dizendo: Ecce dies **venient**, dicit Dominus et feriam domui Israel, et domui Iuda **faedus** novum non secundum pactum quod pepigi cum Patribus vestris in die qua apprehendi manum eorum ut educerem eos de terra Aegypti, pactum quod irritum fecerunt, et ego dominatus sum eorum, dicit Dominus. Sed hoc erit pactum quod feriam cum domo Israel post dies illos, dicit Dominus, dabo legem meam in visceribus eorum et in corde eorum scribam eam (**as quais palavras** que é de fé entenderem-se da Lei nova)¹⁶³ et ero eis in Deum et ipsi erunt mihi in populum¹⁶⁴ [Trad. 42]. E finalmente, no capítulo 50¹⁶⁵: In diebus illis et in tempore illo, ait Dominus, venient filii Israel ipsi et filii Iuda simul ambulantes et flentes properabunt, et Dominum Deum suum¹⁶⁶ quaerent. In Sion interrogabunt viam, huc facies eorum venient, et apponentur ad Dominum faedere sempiterno, quod nulla oblivione delebitur [Trad. 43]. Não há palavra que não prove e confirme com notaveis propriedades tudo o que dizemos. *Ambulantes et flentes* é a

¹⁵⁶ propriedade] [no original proprie/idade, por lapso evidente.]

¹⁵⁷ Nem carece...são muitos.] [na marg.]

¹⁵⁸ [186 em BN. § 366 na ed. de HC.]

¹⁵⁹ 30] [sublinhado no original.]

¹⁶⁰ Não pode...e os dez.] [na marg. § 367 na ed. de HC.]

¹⁶¹ 31] [sublinhado no original.]

¹⁶² [muda para fls. 250v em TT.]

¹⁶³ (as quais...Lei nova)] [na marg.]

¹⁶⁴ [§ 368 na ed. de HC.]

¹⁶⁵ 50] [sublinhado no original. Em TT pode ler-se 30, corrigido por HC.]

¹⁶⁶ suum] [segue-se uma letra risc.]

...he o *Testamento Novo & Ley de Christo; facies in Sion...*

5 ...com aquella palavra *_ ipsi*.

Provase com textos de Isaias & Oseas.

O Profeta Isaias...

10

15

20

...hum & outro **Reyno & tribus delles**. Aos do Reyno...

25

30

...& do 2º. do *Paralipomeno*³⁰.

35

40

45

³⁰ *Paralipomeno*] [leitura errada da lição de TT Paralipomenon.].

conversão,¹⁶⁷ *faedere sempiterno* é o Testamento Novo, *facies in Sion* é a restituição, *Interrogabunt viam* é a novidade e estranheza da gente perdida e escondida, que não sabe onde está Jerusalém, e por remate de tudo, *filiis Israel ipsi*, porque os tribos que hão-de aparecer¹⁶⁸ hão-de ser os mesmos do Reino de Israel que eram, e não outros, degenerados, como cuidam os autores acima referidos, que Jeremias refuta com **aquela palavra**.

¹⁶⁹ O Profeta Isaías, no capítulo 11, depois de dizer: et erit in die illa adiiciet Dominus secundo manum suam ad possidendum residuum populi sui, continua explicando assi a mesma profecia: Et levabit signum in nationes, et congregabit profugos Israel et dispersos Iuda colliget a quatuor plagis terrae. Et auferetur zelus Ephraim, et hostes Iuda peribunt. Ephraim non aemulabitur Iudam et Iudas non pugnabit contra Ephraim [Trad. 44]. Isaías escreveu antes de um e outro cativo, assi o dos dez tribos, que se chamava Reino de Efraim, como o dos dous tribos, que se chamava Reino de Judá. A primeira e única restituição que até agora tem havido foi, como temos dito, a do Reino de Judá, o qual também, no tempo presente¹⁷⁰, anda¹⁷¹ cativo, desterrado e espalhado pelo mundo. Diz agora o Profeta que¹⁷², assi como já tem havido ãa primeira restituição, que foi a do cativo e desterro particular do Reino de Judá, assi há-de haver outra segunda que seja universal de ambos os reinos, assi do Reino de Judá, que são os dous tribos, como do Reino de Efraim ou Israel¹⁷³, que são os dez: Et congregabit profugos Israel et dispersos Iuda colliget. Note-se a propriedade e distinção com que fala de um e outro reino: *aos do reino dos dez tribos chama *profugos* e aos do reino dos dous tribos chama *dispersos*, e assi foi e assi é pontualmente, porque os dez tribos fugiram do poder dos Assírios e passaram-se a outras terras, como dissemos, e são verdadeiramente *profugos*: congregabit profugos Israel¹⁷⁴; e os dous tribos, que são os que ficaram, e foram destruídos pelos Romanos, andam divididos¹⁷⁵ e espalhados por todo o mundo, e são verdadeiramente *dispersos*: et dispersos Iuda colliget.¹⁷⁶ E acrescenta¹⁷⁷ o Profeta que, depois desta restituição, *se acabarão as emulações e guerras entre o Reino de Judá e o de Efraim, que é maior comprovação da verdade deste sentido e clareza dele, porque os dez tribos, como consta do 3º Livro dos Reis, se dividiram do Reino de Judá por emulação dele e da Casa de David, cujo neto era El Rei Roboão, em cujo tempo se dividiram os dous reinos, e por esta emulação houve entre eles tantas dissensões e guerras, como consta do mesmo 3º Livro, e do 4º e do 2º do **Paralipomenon**.

¹⁷⁸ O mesmo Isaías, depois de profetizar¹⁷⁹ em tantos outros lugares (como na questão passada vimos) a conservação, conversão e restituição do Povo Judaico,

¹⁶⁷ [fl. 183v.]

¹⁶⁸ aparecer] [seguem-se 3 letras risc.]

¹⁶⁹ [187 em BN. § 369 na ed. de HC.]

¹⁷⁰ no tempo presente] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

¹⁷¹ anda] [no original andara, com as duas últimas letras risc.]

¹⁷² que] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁷³ ou Israel] [na marg.]

¹⁷⁴ e são...profugos Israel] [na marg.]

¹⁷⁵ divididos] [no original escrito sobre outra palavra, aparentemente dispersos.]

¹⁷⁶ e são verdadeiramente...colliget.] [na marg.]

¹⁷⁷ acrescenta] [segue-se que risc.]

¹⁷⁸ [188 em BN. § 370 na ed. de HC.]

¹⁷⁹ profetizar] [seguem-se várias palavras risc.]

5

...*Dominus Deus tuus. Laetamini...*³¹

10

15

20

...As palavras do Profeta muito claras são...

25

...Notese o *_ semen _ nomen*³²; o *semen...*

...o de **Christãos novos, que diz serão *sicut caeli novi et terra nova*. E porque se não duvide...& levitas **significação**³³ o **sacerdocio**...ordens **de**³⁴ Ley da Graça...**

30

35

...*ex sabbato*: às quaes ajunta logo que naquelle tempo todas as naçoens do mundo conhecerão a Deos, & todos serão christaons:...*veniet omnis...*

40

³¹ ...*Dominus Deus tuus. Laetamini...*] [*leitura errada da lição de TT ...Dominus Deus. Laetamini...*].

³²... o- *semen- nomen-...*] [*leitura errada da lição de TT ...o semen e o nomen...*].

³³ **significação**] [*leitura errada da lição de TT significão*].

³⁴ **de**] [*leitura errada da lição de TT da.*].

ultimamente, no último capítulo (que é o 66¹⁸⁰), pinta o súbito aparecimento dos tribos¹⁸¹, e a mesma conversão e restituição, não esperada, do dito povo, dizendo:¹⁸² Antequam parturiret, peperit, antequam veniret partus eius peperit masculum. Quis audivit unquam tale? et quis vidit huic simile? Numquid parturiet terra in die una? aut parietur gens simul? quia parturivit et peperit Sion filios suos? Nunquid ego qui alios parere facio, ipse non pariam, dicit Dominus. Si ego qui generationem caeteris tribuo sterilis ero, ait Dominus **Deus**. Laetamini cum Ierusalem et exultate in ea omnes qui diligitis eam, gaudete cum ea gaudio omnes qui lugetis super eam [Trad. 45]. Porque então se acabará¹⁸³ em todos os fiéis verdadeiramente zelosos da glória de Deus e salvação das almas, o justo sentimento que têm da cegueira e miséria desta inumerável gente, a qual conclui o mesmo Profeta¹⁸⁴ que, quando na universal conversão do mundo for ela também convertida, as outras nações a conduzirão e levarão a Jerusalém com grande honra e autoridade, como quem leva a Deus ùa oferta em vaso limpo. Assi explica o Profeta o haverem de ser levados, como diz, a cavalo, em carroças e em liteiras: Et annunciabunt gloriam meam gentibus, et adducent omnes fratres vestros de cunctis gentibus donum Domino in equis et in quadrigis et in lecticis et in mulis et in carrucis ad montem sanctum meum Ierusalem, dicit Dominus: quomodo si inferant filii Israel munus in vase mundo in domum domini [Trad. 46]. Por fim, diz Isaías que, depois de assi restituídos e convertidos os Judeus, tomará Deus deles para *Sacerdotes e Levitas, aludindo ao impedimento que hoje têm para o Sacerdócio, e mais ordens eclesiásticas¹⁸⁵, fundado na presunção e experiência da fingida fé de muitos, a qual presunção e impedimento então cessará, conhecida a verdade e pureza de sua conversão, e o nome de Cristão Novo, que hoje é tão afrontoso, será como o de céu novo e terra nova, com que Deus então há-de renovar o mundo. **As palavras do Profeta** são: Et assumam ex eis in Sacerdotes et Levitas, dicit Dominus: quia sicut caeli novi, et terra nova, quae ego facio stare coram me, dicit Dominus Deus, sic stabit semen vestrum et nomen vestrum [Trad. 47]. Note-se o *semen* e o *nomen*: o *semen* é a nação, e o *nomen* é o de **Cristãos Novos**.¹⁸⁶ E por que se não¹⁸⁷ duvide que os nomes de Sacerdotes e Levitas **significam o Sacerdócio** e mais ordens da **Lei da Graça**, acrecenta no mesmo contexto o Profeta que exercitarão os ditos officios todos os dias, porque todos serão feriais, santos e consagrados a Deus, que é propriedade só da Igreja Católica, nacida com ela desde seus princípios, e depois confirmada e estabelecida mais pelo Papa S. Silvestre, como se diz na sua lenda: Reliquos hebdomadae dies feriarum nomine distinctos, ut iam ante in Ecclesia vocari coeperant, appellari volui quo significaretur quotidie clericos, abiecta caeterarum rerum cura, uni Deo prorsus vocare debere [Trad. 48]. E isto é (como as mesmas Bíblias antigas notam à margem) o que significam as palavras do Profeta: Et erit mensis ex mense et sabbathum ex sabbatho¹⁸⁸, **em que**

40

¹⁸⁰ 66] [sublinhado no original.]

¹⁸¹ tribos] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁸² [muda para fls. 251r.]

¹⁸³ acabará] [seguem-se duas palavras risc.]

¹⁸⁴ Profeta] [na marg.]

¹⁸⁵ para o Sacerdócio e mais ordens eclesiásticas] [na marg.]

¹⁸⁶ Note-se...novos.] [na marg.]

¹⁸⁷ [fl. 184r.]

¹⁸⁸ sabbathum ex sabbatho] [apesar de se tratar de étimo grego o -th- não é etimológico.]

5 ...em suas **proprias terras...**

10

15

...quia ipse cepit³⁵ et sanabit...

20

25

...post duos dies, die tertia...

30

...aquelle texto de David & de S. Pedro: *mille anni apud Dominum sicut dies unus:*

E os dez tribus...

...como dissemos, já tem passado...

35

40

45

³⁵ cepit] [leitura errada da lição de TT caepit.].

também declara que todo o mundo então será Cristão: Veniet omnis caro ut adoret coram facie mea dicit Dominus. ¹⁸⁹ [Trad. 49].

¹⁹⁰ O Profeta Oseas, no capítulo 1^o: Et congregabuntur filii Iuda et filii Israel pariter, et ponent sibimet caput unum, et ascendent de terra [Trad. 50]. Note-se a distinção dos
 5 dous reinos, os quais ainda floreciam em suas **terras** no tempo de Oseas, que foi o primeiro de todos os Profetas, assi maiores como menores. No capítulo 4^o¹⁹¹, continuando a mesma distinção, diz, em nome de Deus, que¹⁹² se contentará¹⁹³, pois o Reino de Israel é tão infiel e idólatra, que ao menos¹⁹⁴ o de Judá o não seja: Si fornicaris tu Israel, non delinquant saltem Iuda [Trad. 51]. E no capítulo 5, diz que também Judá
 10 caiu, como Israel: Israel et Ephraim ruent in iniquitate sua, ruet etiam Iudas cum eis [Trad. 52]. E logo, no mesmo capítulo, denuncia o castigo de um e outro também distintamente: Et ego quasi tinea Ephraim et quasi putredo domui Iuda, et vidit Ephraim langorem suum et Iudas vinculum suum [Trad. 53]. E finalmente, no capítulo 6^o, põe a conversão e ressurreição de ambos pela frasi de Ezequiel e de S. Paulo, figurada na de
 15 Cristo: In tribulatione sua mane consurgent ad me. Venite et revertamur¹⁹⁵ ad Dominum, quia ipse **caepit** et sanabit nos, percutiet et curabit nos. Vivificabit nos post duos dies, in die tertia suscitabit nos, et vivemus in conspectu eius. Sciemus, sequemurque ut cognoscamus Dominum, quasi diluculum praeparatus est egressus eius, et veniet quasi imber nobis temporaneus et serotinus terrae. Quid faciam tibi Ephraim? Quid faciam tibi
 20 Iuda? Misericordia vestra quasi nubes matutina, et quasi ros mane pertransiens. Quia misericordiam volui et non sacrificium, et scientiam Dei plus quam holocausta [Trad. 54]. Tudo são repetições da misericórdia que Deus há-de ter com ãa e outra parte daquele povo, o qual, convertido à fé e conhecimento de Cristo, diz com grande energia e propriedade que este Senhor virá para ele *quasi imber temporaneus et serotinus*, como
 25 verdadeiramente é, porque, sendo assi que, quando veo buscar o mesmo povo, foi temporâneo, porque veo no tempo determinado por Deus e prometido pelos Profetas, quando, al fim, ele o conhecer, será própria e verdadeiramente serótino, porque já não pode ser¹⁹⁶ senão muito tarde. Isto mesmo quer dizer o enigma de¹⁹⁷ que o Profeta tomou por figura a Ressurreição de Cristo: Vivificabit nos post duos dies **in die tertia** suscitabit nos, porque os dias, na conta de Deus, são cada um de mil anos¹⁹⁸, conforme
 30 aquele **texto de S. Pedro, no capítulo 3^o da sua 2^a Epístola: unus dies apud Dominum sicut mille anni, et mille anni sicut dies unus non tardat Dominus promissionem suam**¹⁹⁹ [Trad. 55]; e os dez tribos (**como dissemos**) já têm passado os primeiros dous mil anos de desterro ou sepultura, e em qualquer tempo que Deus os tire

35

¹⁸⁹ Et erit...Dominus.] [no original as três proposições encontram-se numa ordem diferente: 2,1,3, tendo a alteração sido feita através da sua separação e renumeração.]

¹⁹⁰ [189 em BN. § 371 na ed. de HC.]

¹⁹¹ 4^o] [sublinhado no original.]

¹⁹² que] [segue-se ao menos risc.]

¹⁹³ contentará] [segue-se que risc.]

¹⁹⁴ ao menos] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

¹⁹⁵ [muda para fls. 251v em TT.]

¹⁹⁶ já não pode ser] [na marg.]

¹⁹⁷ de] [no original pode, com a primeira sílaba risc.]

¹⁹⁸ anos] [entrel.]

¹⁹⁹ de S. Pedro...promissionem suam.] [na marg. a substituir cerca de três linhas de texto risc.: mille anni in conspectu tuo tanquam dies, e conforme a sentença e [parte] de Adão: in quacumque die comederis morte morieris, como se verificou nele com todos seus descendentes, nenhum dos quais chegou a cumprir mil anos.]

...suscitabit nos.

Provase com textos de Amos, Malachias, Sophonias, David, & do Evangelista S. Lucas.

5 O Profeta Amos (do qual...*loquutus est*) depois de dizer...
...quando ele os for buscar...

10

...Deos que formou os montes, **he o que** os meteo...
...qualquer parte do mundo, **as quaes partes...se chamão ventos;** & Deos que
annuncia...

15

...& ruina dos mesmos **tribus...**

20

25

...*Quod excelsa*³⁶ *Judae...*

30

35

40

45

³⁶ *excelsa*] [leitura errada da lição de TT scelus.].

dela e os vivifique, já será no terceiro²⁰⁰ milenário, isto é, no terceiro dia: Vivificabit nos post duos dies, die tertia **suscitabit nos** [Trad. 56].

201 O Profeta Amós, **do qual diz S. Jerónimo maxime contra decem tribus loquutus est** [Trad. 57], depois de dizer muito contra os mesmos dez tribos no capítulo
 5 2º, 3º e 4º, no fim do mesmo 4º, profetiza sua conversão e restituição, dizendo-lhe que se prepare para sair ao encontro a Deus quando ele **o for buscar**: Qua propter haec faciam tibi Israel, postquam autem haec fecero tibi, praeparare in occursum Dei tui Israel. Quia ecce formans montes et creans ventum et annuntians homini eloquium suum faciens matutinam nebulam et gradiens super excelsa terrae, Dominus Deus exercituum nomen
 10 eius [Trad. 58]. Os quais epítetos de Deus, neste lugar, todos correspondem admiravelmente ao caso dos dez tribos, porque Deus, que cria as névoas, é o que os tem ocultos; e Deus, que formou os montes, **o que** os²⁰² meteu e tirará deles; e Deus, que fez os ventos, o que os trará de qualquer parte do mundo (**as quais partes do mundo, na Escritura**²⁰³, **se chamam ventos**); e Deus, que anuncia aos homens os seus futuros
 15 acontecimentos, o que também anuncia este, que nem por ser tão novo e admirável deixará de ser tão certo como tudo o que Deus diz.²⁰⁴ No capítulo 5º, 6, 7, 8 e 9º²⁰⁵, descreve o mesmo Profeta o cativo e ruína dos mesmos **dez tribos**; mas no fim conclui com sua restituição, dizendo: Et convertam captivitatem populi mei Israel, et aedificabunt civitates desertas, et inhabitabunt, et plantabunt vineas, et bibent vinum
 20 earum, et²⁰⁶ facient hortos et comedent fructus eorum. Et plantabo eos super humum suam et non evellam eos ultra de terra sua quam dedi eis, dicit Dominus Deus tuus [Trad. 59].

207 O Profeta Miqueas profetizou com grande distinção de ambos os reinos²⁰⁸, os quais, tomando os nomes das suas cortes (como dissemos), se chamavam Reino de
 25 Jerusalém e de Samaria; e assi começa a sua profecia: Verbum Domini quod factum est ad Micheam super Samariam et Ierusalem [Trad. 60]. E mais abaxo: Quod scelus Iacob nonne Samaria? Quod **scelus** Iudae nonne Ierusalem? [Trad. 61]. No capítulo 1º, anunciando o castigo de Samaria, diz: Ponam Samariam quasi acervum lapidum in agro cum plantatur vinea [Trad. 62], e no capítulo 3, anunciando o castigo de Jerusalém: Sion
 30 quasi ager arabitur et Ierusalem quasi acervus lapidum erit [Trad. 63]. Mas antes do castigo de Jerusalém tinha já profetizado²⁰⁹ o perdão do de Samaria, e a restituição dos dez tribos, e a união de todo o povo, por estas bem claras palavras: Congregatione congregabo Iacob totum te, in unum conducam reliquias Israel, pariter ponam illum quasi gregem in ovili, quasi pecus in medio caularum, tumultuabuntur a multitudine hominum
 35 ascendet enim pandens iter ante eos [Trad. 64]. Começando por esta última cláusula, quer dizer que²¹⁰, como²¹¹ os dez tribos estão fechados, e são aqueles que

²⁰⁰ terceiro] [segue-se no 3º risc.]

²⁰¹ [190 em BN. § 372 na ed. de HC.]

²⁰² os] [entrel.]

²⁰³ na Escritura] [entrel.]

²⁰⁴ [§ 373 na ed. de HC.]

²⁰⁵ 5º, 6, 7, 8 e 9º] [os números encontram-se sublinhados no original.]

²⁰⁶ [fl. 184v.]

²⁰⁷ [191 em BN. § 374 na ed. de HC.]

²⁰⁸ reinos] [segue-se uma palavra risc.]

²⁰⁹ profetizado] [segue-se a restituição risc.]

²¹⁰ Começando por esta última cláusula, quer dizer que] [na marg. a substituir Porque risc. na linha.]

²¹¹ como] [segue-se são risc.]

...como acima dissemos *_Judaei³⁷ clausi_* será necessario que Deos...

5 *...iter ante eos. Diz mais que não só ha de vir parte delles, senão todos, & todos juntos:... congregabo, Jacob, totum te. E que esta clausula _congregabo, Jacob_ se entenda somente dos dez tribus & do Reyno de Samaria, emquanto se contradistingue dos dous tribus, & Reynos³⁸ de Judá; consta do mesmo texto proximamente citado: quod scelus Jacob? nonne Samaria? Quod scelus, Judae? nonne Jerusalem? finalmente, ou a elles só, ou a elles & aos demais que andão espalhados pello mundo, & então se hão de unir, chama o profeta Reliquias de Israel: in unum conducam reliquias Israel pariter_ frasi de que tambem usão os outros Profetas. Mas deste texto se vê claramente que o nome de reliquias não significa a pouquidade futura da gente, senão o destroço passado della, pois immediatamente accrecenta o Profeta: Tumultuabitur a multitudine hominum.*

15

20

O Profeta Sophonias...que hão de vir, o qual he aquelle mesmo...

25 *...chamar o Profeta ao Eufrates...ao Tygris) rios de Aethiopia, estando a Aethiopia na Africa & estes rios na Asia, porque se ha de advertir...
...ha no mundo duas Ethiopias...*

30

...esta he a Aethiopia, de cujos rios...

35

40

45

³⁷ *Judaei*] [leitura errada da lição de TT Judei.].

³⁸ *Reynos*] [leitura errada da lição de TT Reyno.].

vulgarmente se chamam, como **acima vimos**²¹², **Judeus clausos**, é necessário que Deus abra o caminho por onde hão-de vir, e que assi o fará²¹³: ascendet enim pandens iter ante eos.²¹⁴

5 *E note-se que os dez tribos hão-de vir todos, conforme aquela cláusula. Diz mais que, não só há-de vir parte deles, senão todos e todos juntos*²¹⁵: *Congregabo Iacob totum te*²¹⁶ [Trad. 65].

*E deles e dos*²¹⁷ *outros tribos que andam espalhados pelo mundo se hão-de compor os que chama o Profeta*²¹⁸ *Relíquias Israel* [Trad. 65], *frasi de que também usam os outros Profetas. Mas deste texto se vê claramente que o nome de “Relíquias” não significa pouquidade*²¹⁹, *pois imediatamente acrescenta o Profeta: tumultuabuntur a multitudinem hominum*²²⁰ [Trad. 65].

10 *E que esta*²²¹ *cláusula, Congregabo Iacob, [claramente] se entenda somente dos dez tribos e do reino de Samaria, [enquanto se contra distingue] dos dous tribos e reino de Judá, consta do mesmo texto proximamente citado: Quod scelus Iacob nonne Samarie? Quod scelus Iudae*²²² *nonne Ierusalem? [Trad. 66]. Finalmente, ou a eles só, ou a eles e os mais que andam espalhados pelo mundo e então se hão-de ungi, chama o Profeta “Relíquias Israel”:* *In unum conducam Relíquias Israel pariter, etc. [Trad. 67].*²²³

224 O Profeta Sofonias conclui o 3º e último capítulo da sua profecia com estas palavras finais: In tempore illo quo adducam vos, et in tempore quo congregabo vos, dabo enim, vos in nomen, et in laudem omnibus populis terrae, cum convertero captivitatem vestram coram oculis vestris, dicit Dominus [Trad. 68]. E por que se não duvide que esta restituição é expressamente dos dez tribos, pondere-se o lugar donde²²⁵ o Profeta diz que hão-de vir, **que é daquele mesmo** para onde foram desterrados, além do Rio Eufrates: Ultra flumina Aethiopiae, inde supplices mei filii dispersorum meorum deferent munus mihi [Trad. 69]. Nem faça dúvida **chamar** ao Eufrates (e o mesmo é ao Tigris) *flumina Aethiopiae*, porque se há-de advertir que, segundo a geografia da Sagrada Escritura, **há duas Aethiopias**, ùa oriental, que fica além da Pérsia, outra ocidental, que se estende até o cabo de Boa Esperança e por toda aquela costa de África²²⁶, a qual só, vulgarmente, se chama hoje Etiópia. Ambas estas regiões têm, na

25

30

Escritura, o mesmo nome Hebraico ou Siríaco, que é *Chus*, o qual nome foi do primogénito de Cham, filho de Noé, e porque os filhos e netos de Chus habitaram ùas e outras terras, a ùas e outras, posto que tão diversas, deram o nome de seu avô. E esta é a Etiópia **de além de cujos rios** diz bem enfaticamente o Profeta que hão-de vir os tribos

²¹² [muda para fls. 252r em TT.]

²¹³ e que assi o fará [entrel.]

²¹⁴ eos.] [seguem-se cerca de 9 linhas com dois acrescentos na marg. risc., que transcrevemos, de acordo com o exposto nos Critérios de Transcrição, por não terem sido substituídas em BN, com prejuízo para a compreensão do texto. Entre os acrescentos pode ler-se a seguinte nota: Aqui, em lugar do riscado, entra o aditamento 18º Littera T.]

²¹⁵ Diz mais que...e todos juntos] [na marg.]

²¹⁶ totum te] [segue-se marca de parágrafo.]

²¹⁷ 2] [entrel.]

²¹⁸ chama o Profeta] [no original o Profeta chama, com indicação de troca de ordem 1,2> 2,1.]

²¹⁹ pouquidade] [entrel. nesta zona várias palavras, em letra muito pequena e ilegível.]

²²⁰ hominum] [segue-se marca de parágrafo.]

²²¹ esta] [entrel.]

²²² quod tribus Iudae] [na versão da Vulgata que usamos Et quae excelsa Iudae?]

²²³ -dos hão-de...pariter, etc.] [na marg.]

²²⁴ [192 em BN. § 375 na ed. de HC.]

²²⁵ donde] [segue-se o mesm- risc.]

²²⁶ África] [segue-se que risc.]

...passarão alem **daquelles rios: *ultra flumina***...

5

10

...E logo ***Converte***³⁹, *Domine*...

15

...*dispersiones Israelis*⁴⁰ congregabit...

20

25

30

35

40

45

³⁹ *Converte*] [leitura errada da lição de TT Convertere.].

⁴⁰ *Israelis*] [leitura errada da lição de TT Israel.].

ou seus descendentes (que também é palavra digna de reparo) *fili dispersorum meorum*, porque deles se não sabe mais senão que estão ou se passaram além do **Rio Eufrates**: *Ultra flumina Aethiopiae*.

227 *O Profeta David, que foi muitos anos antes de todos os referidos, e quando
 5 ainda não havia naquele povo pensamento de divisão de reinos, e muito menos de
 cativos, profetizou, em muitos lugares, a restituição deles. No²²⁸ salmo 13²²⁹: Cum
 averterit Dominus captivitatem plebis suae exultabit Iacob et laetabitur Israel [Trad. 70].
 No salmo 68: quoniam exaudivit pauperes Dominus, et vinctos suos non dexpexit.
 10 Laudent illum caeli et terra, mare et omnia reptilia in eis. Quonian Deus salvam faciet
 Sion, et aedificabuntur civitates Iudae, et inhabitabunt ibi, et haereditate acquirant eam,
 et semen servorum eius possidebit eam [Trad. 71]. No salmo 125²³⁰: In convertendo
 Dominus captivitatem Sion facti sumus sicut consolati. Tunc repletum est gaudio cor
 nostrum etc. [Trad. 72]. E logo: **Convertere** Domine captivitatem nostra sicut torrens in
 15 Austro (que pode ser alusão aos da Terra Austral), dos quais se verificará mui bem em
 sua restituição o verso que se segue: qui seminant in lacrimis in exultatione mettent.²³¹
 Euntes ibant et flebant mittentes semina sua, venientes autem venient cum exultatione²³²
 portantes manipulos suos [Trad. 73]. O mesmo repete no salmo 105 e 106²³³. E
 finalmente, no salmo 146²³⁴: Aedificans Ierusalem Dominus dispersiones **Israel**
 congregabit [Trad. 74].

20 ²³⁵ Seja o último texto o de S. Lucas, no capítulo 1º, para cujo cumprimento é
 necessário que conheçam, adorem e obedeçam a Cristo, não só os dous tribos do Reino
 de Judá, senão também os dez do Reino de Israel. Isso é o que prometeu o Anjo à
 Senhora quando lhe anunciou o mistério da encarnação, dizendo que ao filho que dela
 naceria daria Deus o trono de David, seu pai, e que reinaria na casa de Jacob: Dabit illi
 25 Dominus Deus sedem David Patris eius, et regnabit in domo Iacob [Trad. 75], as quais
 duas cláusulas são explicação e confirmação ùa da outra, e em ambas se promete a
 Cristo, não só o reino²³⁶ e obediência dos poucos e dissipados Hebreus que em tempo do
 mesmo Cristo havia na Palestina, mas o de todos os que Deus tinha desterrado²³⁷ e
 lançado dela, isto é, o reino de todos os doze tribos, porque este foi o reino de David, o
 30 qual reinou sobre todos os doze tribos, e esta é a casa de Jacob, a qual constava também
 de todos os doze que dela procederam. Assi que a cláusula *dabit illi Dominus sedem*
David e a cláusula *regnabit in domo Iacob*, ùa e outra significa todos os doze tribos, os
 quais todos hão-de conhecer e adorar a Cristo. Este é o Rei de que fala Ezequiel no
 capítulo 37²³⁸, depois de profetizar a restituição dos dez tribos e união de todos doze,
 35 quando diz: et servus meus David Rex super eos, et pastor unus erit omnium [Trad. 76].
 E pela mesma linguagem falam Oseas, Isaías, Jeremias e os demais Profetas, quando
 profetizam esta conversão e restituição nos lugares citados. E por que não fizesse dúvida

²²⁷ [193 em BN. § 376 na ed. de HC.]

²²⁸ No] [seguem-se duas letras risc.]

²²⁹ 13] [sublinhado no original.]

²³⁰ 125] [sublinhado no original.]

²³¹ mettent.] [seguem-se várias palavras risc.]

²³² cum exultatione] [na marg.]

²³³ 105 e 106] [os números encontram-se sublinhados no original.]

²³⁴ 146] [sublinhado no original.]

²³⁵ [fl. 185r. 194 em BN. § 377 na ed. de HC.]

²³⁶ Reino] [segue-se dos risc.]

²³⁷ [muda para fls. 252v em TT.]

²³⁸ 37] [sublinhado no original.]

5

Provase com dous argumentos geraes.

10

15

...de nenhum modo **terá** lugar...

20

25

...et abominationibus suis...

...diz o 1º Livro dos Machabeos, capº. 1º.: *aedificaverunt...*

30

35

40

45

que este mesmo Rei nomeado com nome de David havia de ser juntamente Deus, profetizando Sofonias a mesma restituição e conversão, diz, no capítulo 3^o ²³⁹: Rex Israel Dominus in medio tui non timebis malum ultra [Trad. 77].

5 ²⁴⁰ **Prova-se o mesmo** com 2 argumentos gerais.

Estes são os principais textos (deixados muitos outros) de que se prova a futura restituição dos dez tribos e de todo o povo de Israel à sua pátria por meio da fé e conhecimento de Cristo. E ainda que cada um dos ditos textos por si só prova o mesmo com a suficiência e clareza que fica mostrado, de todos juntos se pode formar um *argumento fortíssimo e irrefragavel, pelo qual se convence que o tempo de que falam ainda está por vir, e por conseguinte que há-de haver no mundo, não só esta conversão universal do Povo Judaico (que é de fé), mas também a restituição dele. Alguns autores querem aplicar os ditos textos à restituição do Cativo de Babilónia, que é a única que houve daquele povo; mas esta aplicação, como bem viu S. Agostinho,²⁴¹ de nenhum modo **tem** lugar, e contra este leve e único *efúgio é que procede a força do argumento que faço.

²⁴² Primeiramente, todos ou quasi todos os textos referidos dizem que todo Israel há-de crer em Cristo, e que por meio desta conversão hão-de ser restituídos à pátria; e bem se vê que não está ainda cumprida esta promessa, pois dos Judeus que se conhecem no mundo (não falando nos dez tribos ocultos) *quasi todos são professores da Lei de Moisés, e os que de público professam a de Cristo²⁴³ consta com a mesma publicidade quão fingidamente o fazem.

²⁴⁴ Assi mesmo dizem os mesmos textos que não hão-de²⁴⁵ idolatrar, e se hão-de acabar para sempre entre eles os ídolos: Neque polluentur ultra in idolis suis et **abimationibus** suis et cunctis iniquitatibus suis [Trad. 78]; e depois da restituição do Cativo de Babilónia, diz o 1^o capítulo do 1^o Livro dos Macabeus²⁴⁶: aedificaverunt gymnasium in Ierusalem²⁴⁷ secundum leges nationum et fecerunt sibi praepudia [Trad. 79], e mais abaxo, no mesmo capítulo²⁴⁸: et multi ex Israel sacrificaverunt idolis, et coinquinaverunt sabbathum²⁴⁹ [Trad. 80]. E no capítulo 2^o, se diz o mesmo de todos, excepto Matatias e os que o seguiram, e se foram meter pelos desertos. E o mesmo Sumo Sacerdote, como se lê no capítulo 4^o do 2^o Livro²⁵⁰, *aplicou ao ginásio dos Gentios os ministros do Templo, e *mandou trezentos didracmas, para os sacrificios de Hércules, a El Rei Antíoco, que estava em Tiro celebrando os Jogos Agonísticos. E havia em Jerusalém templo dedicado a Jove Olímpico, e outro, em Gazarim, a Jove

²³⁹ 3^o [sublinhado no original.]

²⁴⁰ [195 em BN. § 378 na ed. de HC.]

²⁴¹ Agostinho,] [segue-se uma letra risc.]

²⁴² [à abertura e fechamento deste parágrafo não correspondem espaços gráficos, mas sim marcas posteriores de início e fim de parágrafo no meio de texto compacto. § 379 na ed. de HC.]

²⁴³ Cristo] [segue-se uma palavra risc.]

²⁴⁴ [§ 380 na ed. de HC.]

²⁴⁵ hão-de] [no original com -de entrel.]

²⁴⁶ Macabeus] [já na marg. a substituir Reis, no início da linha seguinte, que por esquecimento não chegou a ser amulado.]

²⁴⁷ [no texto da Vulgata Ierosolymis.]

²⁴⁸ e mais abaxo, no mesmo capítulo] [na marg.]

²⁴⁹ sabbathum] [cf. nota 188.]

²⁵⁰ Livro] [seguem-se várias palavras risc.]

...ao Padre **Liberio**⁴¹, como tudo consta...

...Dizem mais os **ditos textos**...

...**restituídos às suas terras**...

5 ...*populis & congregavero, etc.* E ambos os *Livros*...

10

...perder mais **as suas terras**...

15

...derramado **sobre elles o seu spirito**...

20

25

30

...mais facil he **o conceder**...

...quem com attenção **ler & ponderar muitas dellas, & verá**...

...como **claramente se vê** nesta nossa opinião...

35

40

45

⁴¹ Liberio] [*leitura errada da lição de TT Libero.*].

Hospital, e *os Judeus sacrificavam ao Padre **Libero**, como tudo consta do mesmo 2º Livro, no capítulo 6º [Trad. 81].

251 Dizem mais os **mesmos textos**: que hão-de gozar de altíssima paz depois de **restituídos a suas terras**, sem haver inimigos a quem temam: Cum habitaverint in terra sua confidenter neminem formidantes et reduxero eos de populis, et **congregavero de terris inimicorum suorum** [Trad. 82]; e ambos os Livros dos Macabeus não contêm mais que as guerras que os restituídos do Cativoiro de Babilónia padeceram, sendo infinitas vezes destruídos, com inumeráveis mortandades, pelos exércitos de Antíoco, Eupator, Demétrio, e pelos capitães Górgias, Timóteo, Apolónio, Nicanor, Seron e outros, cujas invasões e crueldades contra aquele desbaratadíssimo povo se lêem no dito Livro dos Macabeus²⁵², desde o capítulo 2º até o 5º, e mais²⁵³ particularmente no Livro 2º, capítulo 4º, 5º, 6º, 10, 11, 12, 13, 14.

254 Finalmente, dizem os mesmos textos que, depois de restituídos,²⁵⁵ nem Deus os há-de deixar, nem eles hão-de perder mais **a suas terras** e pátria: et non evellam eos ultra de terra sua, et non abscondam ultra faciem meam ab eis, eo quod effuderim spiritum meum super omnem domum Israel [Trad. 83]; e assi como²⁵⁶ o presente estado do Povo²⁵⁷ Judaico, sua cegueira e obstinação, mostra bem que não tem *Deus derramado **sobre ele seu espírito**, e os tem lançados de si e mui apartados de sua graça, assi testemunham todas as nações do mundo por onde andam desterrados e derramados quão mal se tem cumprido neles o não haverem de ser mais arrancados de sua pátria. Sendo logo todas as sobreditas profecias tão absolutas como delas consta, e como na sua exposição supõem todos os Padres e Doutores, segue-se que, suposto não estarem cumpridas, que ainda se hão-de cumprir, e que, pois não falam nem podem falar da restituição do Cativoiro de Babilónia, falam do cativoiro presente e de sua restituição.

258 A este argumento universal de todos os textos, ajunto outro também universal e forçosíssimo, que é a variedade de opiniões ou de caminhos que seguem os que se apartam deste que nós elegemos depois de vistos e considerados devagar todos os demais, os quais principalmente nos descontentaram por sua incoerência, e pela violência que todos fazem assi ao texto como à história dos tempos, que com ele se deve²⁵⁹ ajustar, so pena de as profecias não serem profecias. E como isto não pode ser por serem fundadas na verdade infalível, mais facil é **conceder** que as ditas chamadas exposições não são exactas²⁶⁰ exposições.²⁶¹ Facilmente experimentará isto²⁶² quem com atenção **as ler e ponderar**, e verá²⁶³ quão inconstantemente seguem o fio do texto, o qual texto²⁶⁴ é ùa história seguida, como **se vê claramente** nesta nossa opinião, na qual corre o enigma

251 [este parágrafo foi marcado posteriormente em texto compacto. § 381 na ed. de HC.]

252 dos Macabeus] [entrel.]

253 no dito...e mais] [na marg.]

254 [parágrafo assinalado posteriormente em BN. § 382 na ed. de HC.]

255 restituídos,] [segue-se que risc.]

256 E assi como] [entrel.]

257 [muda para fls. 253r em TT.]

258 [196 em BN. § 383 na ed. de HC.]

259 deve] [segue-se de risc.]

260 exactas] [entrel.]

261 exposições,] [segue-se como risc.]

262 experimentará isto] [na marg. a substituir verá risc. na linha.]

263 verá] [entrel.]

264 texto] [entrel.]

...o enigma profético (**como já dissemos**) & a consonancia...

5

...**possa aver & haja** diversas allegorias...

10

...o mesmo favor **com as demonstraçoens** que as mesmas profecias...

15

...*de terra orientis, et de terra occasus*⁴² *solis*...

20

...se o não he **aos**⁴³ **olhos** de Deos?...

25

...*de gente et regno*...

30

...estas são as **por que** falla Deos...

35

...*infirmare*? "Se **Deos o determinou**...

40

45

⁴² *occasus*] [*leitura errada da lição de TT occasu.*].

⁴³ *aos*] [*leitura errada da lição de TT nos.*].

profético, como já dissemos²⁶⁵, e a consonância de todos eles, com admirável facilidade, clareza e harmonia, sem haver onde tropeçar, conservando sempre o mesmo sentido literal e natural das palavras, e a consequência e correspondência das partes da história. Não nego²⁶⁶ que nela e sobre ela possa haver diversas alegorias, pretendidas pelo Espírito Santo; essas²⁶⁷, porém, não negam nem desfazem nunca o sentido fundamental e literal, que é o que nós trabalhamos por descobrir, e o que promete tantas vezes e per tão repetidos modos o que temos dito.

Responde-se a ùa objeção.²⁶⁸

²⁶⁹ Só resta o argumento da admiração, que é o que mais frequentemente nos faz guerra, não querendo os que têm para si o contrário, nem que Deus haja de fazer tão extraordinário favor a um povo tão obstinado e protervo como o Judaico, nem que os homens hajam de aplaudir e ajudar²⁷⁰ o mesmo favor **com**²⁷¹ **o que** as mesmas profecias (principalmente as de Isaías) prometem, sendo ùa gente tão vil e aborrecida de todos.²⁷² A ùa e outra cousa responderam os mesmos que as profetizaram.

²⁷³ O Profeta Zacarias, no capítulo 8: Haec dicit dominus exercituum: Si videbitur difficile in oculis reliquiarum populi huius in diebus illis, nunquid in oculis meis difficile erit? Ecce ego salvabo populum meum de terra orientis **et terra occasu solis**, etc. [Trad. 84]. Que importa que isto pareça dificultoso aos olhos dos homens, se o não é **nos olhos** de Deus? Os que assi o cuidarem sigam a Jeremias até à casa do oleiro, e como virem que, quebrando-se²⁷⁴ e desfazendo-se-lhe entre as mãos o vaso, dá volta à roda e faz logo outro do mesmo barro, ouçam ao mesmo Profeta, que explica assi a parábola: Repente loquar adversus gentem et adversus regnum, ut eradicem et destruam et disperdam illud. Si paenitentiam egerit gens illa a malo suo, quod loquutus sum adversus eam, agam et ego poenitentiam super malo quod cogitavi ut facerem ei, et subito loquar de gente et **de regno**, ut aedificent et plantem illud... [Trad. 85].

²⁷⁵ Se disseramos que o Povo Judaico²⁷⁶, perseverando na sua obstinação, havia de ser restituído à pátria, então tinha fundamento e dificuldade o caso, mas supondo, com a torrente dos mesmos Profetas, que esta restituição se há-de seguir à sua penitência, arrependidos eles do pecado, porque se não há-de arrepender Deus do castigo? Digo-o por estas palavras porque estas são as **com que** fala Deus: agam et ego poenitentiam. Finalmente, digo com Isaías, no capítulo 14: Dominus exercituum decrevit et quis poterit infirmare? [Trad. 86]. Se **ele o determinou**, pois diz que o tem determinado, quem lho há-de estorvar?

²⁶⁵ como já dissemos,] [na marg.]

²⁶⁶ Não nego] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

²⁶⁷ essas] [entrel. a substituir as quais, na linha. Neste caso, certamente por lapso, as palavras na linha não foram riscadas.]

²⁶⁸ Responde-se a ùa objeção.] [na marg. § 384 na ed. de HC.]

²⁶⁹ [197 em BN.]

²⁷⁰ hajam de aplaudir e ajudar] [na marg. Segue-se com risc.]

²⁷¹ com] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

²⁷² todos.] [segue-se o início de uma palavra risc.]

²⁷³ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 385 na ed. de HC.]

²⁷⁴ quebrando-se] [segue-se -lhe risc.]

²⁷⁵ [parágrafo marcado posteriormente em BN, neste caso sem correspondência em TT.]

²⁷⁶ Judaico] [segue-se sem risc.]

...o não entendem assy. **Eu** tambem...

5 ...*quasi ros*; **Israel**⁴⁴ *germinabit*...

10

15

20

25

30 ...no tempo de **Gregorio 13^o**. fez tantas festas...

...da Europa; & **se** aos primeyros...

...Dom Henrique & **os mais** reys de Portugal...

35

40

45

⁴⁴ *Israel*] [*leitura errada da lição de TT Israeli.*].

277 Dir-me-ão que há Doutos e Sábios que o não entendem assi, e eu também digo que os há, e que necessariamente os há-de haver, porque também o disseram os Profetas, falando neste mesmo caso. O Profeta Oseas, no capítulo 14²⁷⁸, falando²⁷⁹ da conversão dos dez tribos: Sanabo contritiones eorum et diligam eos spontanee, quia aversus²⁸⁰ est furor meus ab eis. Ero quasi ros **Israeli**, germinabit sicut lilium et erumpet radix eius ut libani.²⁸¹ [Trad. 87]. Depois de dizer isto (que é o mesmo que nós temos dito), conclui: quis sapiens et intelliget ista, intelligens et sciet haec? [Trad. 88] E David, no salmo 106²⁸², tendo dito: Dicant nunc qui²⁸³ redempti sunt a Domino quos redemit de manu inimici, et de regionibus congregavit eos a solis ortu et occasu ab Aquilone et mari [Trad. 89], conclui da mesma maneira: quis sapiens et custodiet haec, et inte²⁸⁴lliget misericordias domini [Trad. 90]. De sorte que as misericordias de Deus são maiores que os corações dos homens, e o seu obrar não depende do nosso entender.

285 Falta-me responder às carroças e liteiras de Isaías, e aos cavalos e mulas na restituição dos tribos, que não cuidei fizessem tanto ruído, porque a circunstância de irem a pé ou a cavalo é só um acidente do aplauso, que parece mui cristão e mui devido a um povo *qui mortuus erat et revixit perierat et inventus est* [Trad. 91]. Ao menos²⁸⁶ assi lhe pareceu ao pai do Pródigo, mas também não faltou quem julgasse a festa por demasiada, e era Deus, e não os homens, o que a fazia. Se Cristo diz: *gaudium erit in caelo super uno peccatore paenitentiam a gente* [Trad. 92], naquela conversão universal de ùa tão grande multidão de pecadores, porque se não fará muita festa, e se lhe não fará muita honra na terra? O mesmo Zacarias, no lugar citado²⁸⁷, diz que, assi como até então foram amaldiçoados de todas as gentes, assi²⁸⁸ dali por diante hão-de ser abençoados: *et eritis sicut eratis maledictio in gentibus domus Iuda et domus Israel sic salvabo vos et eritis benedictio* [Trad. 93]. Se a causa do desprezo, do aborrecimento e do opróbrio se há-de acabar, porque se não acabará também o mesmo opróbrio, como dizem tão repetida e tão constantemente os mesmos Profetas?²⁸⁹ Se Goa, no dia da²⁹⁰ conversão de S. Paulo, faz tão públicos aplausos aos Gentios convertidos naquele ano? Se Roma, na festa da Páscoa, aos poucos Judeus que se convertem, veste de gala e leva em triunfo²⁹¹, concorrendo com as despesas o mesmo Sumo Pontífice, Príncipe dos Príncipes da Igreja? Se a três Japões, no tempo de **Gregório decimo tertio**, fez tantas²⁹² festas a mesma Roma, e foram recebidos com tanta honra nas cortes e palácios de todos os Reis da Europa? Se aos primeiros negros honraram tanto El Rei D. João o 2º, o Infante D. Henrique e os demais Reis de Portugal, assi como iam sucedendo as conquistas? E se a qualquer Mouro tirado de entre as ferraduras dos cavalos, no dia em que se converte e

277 [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 386 na ed. de HC.]

278 14] [sublinhado no original.]

279 [muda para fls. 253v em TT.]

280 aversus] [no original adversus com d risc.]

281 libani.] [segue-se uma letra risc.]

282 106] [sublinhado no original.]

283 qui] [segue-se um borrão de tinta.]

284 [fl. 186r.]

285 [198 em BN. § 387 na ed. de HC.]

286 menos] [segue-se uma palavra risc.]

287 no lugar citado] [na marg.]

288 assi] [segue-se uma palavra risc.]

289 como...Profetas?] [na marg. a substituir cerca de uma linha de texto risc.]

290 dia da] [entrel.]

291 veste de gala e leva em triunfo] [na marg.]

292 tantas] [seguem-se uma ou duas palavras risc.]

5

...se dilatação **mais?**

2^a. Reposta

10

Referese huma notavel maravilha na redução dos tribus.

Quero acabar...

15

...onde **parece se não devem consentir...**

20

25

30

35

40

45

bautiza, lhe fazem tanta festa e honra os maiores Senhores? E S. Paulo, escrevendo a Filémon sobre o mau escravo que o Apóstolo convertera no cárcere, lhe diz que dali por diante o há-de estimar como irmão, *e lhe chama o mesmo S. Paulo *viscera mea*, por ser convertido, posto que escravo? Que nos admiramos de que, em ùa ocasião tanto maior
 5 que todas estas, e a²⁹³ mais notavel e admiravel que nunca viu nem verá o mundo, faça o mesmo mundo a demonstração que diz Isaías, e outras ainda maiores, em que ele e outros Profetas se dilatam **mais?**

²⁹⁴ Quero acabar de responder a esta admiração com outra maior, com que acabo também de satisfazer ao título da questão. Continuando Esdras a narração que acima
 10 pusemos da viagem que fizeram os dez tribos, acaba com a restituição deles, e diz assi: Tunc inhabitaverunt ibi usque in novissimo tempore, et nunc iterum cum coeperint venire iterum Altissimus statuet venas fluminis, ut possint transire.²⁹⁵ [Trad. 94]. De maneira que diz Esdras que, na volta dos dez tribos, lhe abrirá Deus o Rio Eufrates milagrosamente, para que passem a pé enxuto e sem impedimento, *milagre semelhante
 15 ao do Mar Vermelho e Rio Jordão, em tempo de Moisés e Josué. E quem duvida que será maior maravilha passar a pé o Eufrates que entrar a cavalo na sua pátria? *Assi o diz Esdras, naquele lugar do capítulo 14²⁹⁶ do 4º Livro, falando declaradissimamente dos dez tribos; e nem por isso o capítulo está tirado daquele livro, nem o livro de um tão honrado lugar²⁹⁷ como o que tem no mesmo volume da sagrada *Bíblia*, onde **se não**
 20 **devem consentir** cousas menos consoantes à doutrina da Igreja.²⁹⁸ E para que se veja quanto este dito tão admiravel de Esdras concorda com os Profetas e Livros canónicos, falando da mesma restituição daquele povo, aborrecido porque se não converte, e aborrecido ainda (por justo castigo de Deus) quando se diz que se há-de²⁹⁹ converter, ponho aqui os cinco textos seguintes. Isaías, no capítulo 11³⁰⁰: et congregabit profugos
 25 Israel et dispersos Iuda colliget a quatuor plagis terrae, et desolabit Dominus linguam maris Aegypti, et levabit manum suam super flumen in fortitudine spiritus sui, et percutiet eam in septem rivis, ita ut transeant per eum calceati.³⁰¹ Et erit via residuo populo meo, qui relinquetur ab Assiriis sicut fuit Israeli in die illa qua ascendit de terra Aegypti [Trad. 95]. E no capítulo 51³⁰²: Consurge, consurge, induere fortitudinem brachium Domini, consurge sicut in diebus antiquis in generatonibus saeculorum. Nunquid non tu siccasti mare, aquam abissi vehementis, qui posuisti profundum maris viam, ut transirent liberati? Et nunc qui redempti sunt a Domino revertentur, et venient in Sion laudantes [Trad. 96]. E Zacarias, no capítulo 10: Confortabo domum Iuda et domum Ioseph salvabo,³⁰³ et transibit in maris freto, et percutiet in mari fluctus, et confundentur omnia profunda
 30 fluminis et humiliabitur superbia Assur [Trad. 97]. E David, no salmo 65³⁰⁴: Venite et videte opera Dei terribilis in consiliis super filios hominum. Qui convertit mare in aridam

²⁹³ a] [entrel.]

²⁹⁴ [199 em BN. § 388 na ed. de HC.]

²⁹⁵ transire.] [segue-se uma palavra risc.]

²⁹⁶ 14] [sublinhado no original.]

²⁹⁷ lugar] [segue-se o que risc.]

²⁹⁸ [§ 389 na ed. de HC.]

²⁹⁹ [muda para fls. 254r em TT.]

³⁰⁰ 11] [sublinhado no original.]

³⁰¹ et congregabit...calceati.] [na marg.]

³⁰² 51] [segue-se falando risc.]

³⁰³ salvabo,] [seguem-se várias palvras risc.]

³⁰⁴ 65] [sublinhado no original.]

- 5 ...os autores acima citados, & outros sobre cuja authority fique a applicação dos presentes textos.

Mas não he esta só...he tam digna da misericordia de Deos...
...de que se admira ou escandaliza a humana desconfiança?...

in flumine³⁰⁵ pertransibunt pede [Trad. 98]. E S. João, no capítulo 16 do Apocalipse: Et sextus Angelus effudit phialam suam in flumen illud magnum Eufratem, et siccavit aquam eius, ut praepararetur via Regibus ab ortu solis [Trad. 99]. Porque os Príncipes e cabeças dos dez tribos serão como outros tantos Reis, pela multidão da gente que os³⁰⁶ obedece, de cujo número dizem cousas estranhas **os autores acima citados**.³⁰⁷ Mas não é esta só a maravilha que³⁰⁸ os Profetas dizem concordemente há-de obrar Deus naquela ocasião, e se Deus as pode fazer, e diz³⁰⁹ que as há-de fazer, e a obra é tão digna **de misericórdia** de Deus, e de tanta glória sua e de sua Igreja, de que **se admira ou se escandaliza a nossa** desconfiança? Mas preza-se Deus de fazer o que os homens se não atrevem nem a
10 imaginar; e este será um dos exemplos desta verdade.

15

20

25

30

35

40

45

³⁰⁵ flumine] [*segue-se o início de uma palavra risc.*]

³⁰⁶ os] [*segue-se há-de risc.*]

³⁰⁷ [§ 390 na ed. de HC.]

³⁰⁸ [fl. 186v.]

³⁰⁹ diz] [*seguem-se duas letras risc.*]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Todas as vezes que a Profecia se refere às doze tribos, designam-se sob estes nomes, isto é: Efraim, Samaria, Israel, José, Jesrael, Betel, Betavé e, por fim, Jacob. No entanto, quando se fala das duas tribos, referem-se sob estes nomes, isto é: Judá, Jerusalém, Benjamim, casa de David e, por fim, Jacob. Às vezes, Israel refere-se a todas as doze tribos”. S Jerónimo sobre Oseias

10

[Trad. 2] “Então os apóstolos voltaram para Jerusalém, descendo do Monte das Oliveiras, que fica a cerca de um quilómetro de distância”. Actos dos Apóstolos 1: 12.

15

[Trad. 3] “Peçam a Deus para que o tempo em que tiverem de fugir não seja no Inverno nem num sábado”. Mateus 24: 20.

20

[Trad. 4] “Eu, Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, saúdo a todos os que pertencem ao povo de Deus, disperso pelo mundo”. Tiago 1: 1.

[Trad. 5] “Vejam! À frente vai Benjamim, a tribo mais pequena; depois, os chefes de Judá com os seus grupos, seguidos pelos chefes de Zabulão e Neftali”. Salmos 68: 28.

25

[Trad. 6] “...até ao dia em que o Senhor os baniu da sua vista, como já os tinha prevenido por meio dos profetas, seus servos. Por isso, o povo de Israel foi exilado para a Assíria, onde ainda hoje está. O rei da Assíria mandou vir gente da Babilónia, de Cuta, de Ava, de Hamat e de Sefarvaim e instalou-a nas cidades do território da Samaria, em substituição dos israelitas. Tomaram posse de toda a Samaria e passaram a viver nas suas cidades”. II Reis 17: 23-24.

30

[Trad. 7] “Quando finalmente todas estas desgraças acontecerem; vocês hão-de voltar para o Senhor, vosso Deus, para de novo lhe obedecerem. Pois o Senhor, vosso Deus, é cheio de bondade e não vos abandonará nem consentirá que sejam destruídos, porque ele não se esquece da aliança que fez com os vossos antepassados e que jurou cumprir”. Deuterónimo 4: 30-31.

35

[Trad. 8] “Suportaste-os durante muitos anos, exortaste-os por meio dos teus profetas e aconselhaste-os pelo teu espírito, mas eles não te deram ouvidos. Então entregaste-os ao poder de outras nações. No entanto, pela tua grande misericórdia, não os aniquilaste nem os abandonaste, porque tu és Deus bondoso e compassivo”. Neemias 9: 30-31.

40

[Trad. 9] “São as dez Tribos que foram em cativo no tempo do Rei Oseas por Salmanasar, Rei dos Assírios. O qual os transportou dessa parte do Rio e os levou para terra estranha. Porém, eles de comum acordo se determinaram a deixar a multidão das Gentes e, com efeito, se retiraram para uma Região deserta. A fim de observar ali as suas Leis que haviam desprezado na sua terra. E entraram pelos estreitos do rio Eufrates. Porque o Altíssimo fez então grandes maravilhas a seu favor, suspendendo os mananciais daquele Rio, até haverem pasado. Atendendo a terem de fazer uma longa viagem naquela

45

Região, denominada Arsareth, pelo espaço de ano e meio. Ali pois se puseram de assento até os tempos últimos”. IV Esdras 13: 40-46.

5 [Trad. 10] “Ainda que estejam perdidos no cabo do mundo, o Senhor, vosso Deus, lá vos irá buscar para vos reunir de novo...”. Deuteronomio 30: 4.

[Trad. 11] “Mas também disseste que, se nos convertêssemos e cumpríssemos os teus mandamentos, ainda que estivéssemos desterrados nos confins do mundo, havias de nos reunir e fazer regressar ao lugar escolhido para lá ser adorado o teu santo nome”.
10 Neemias 1: 9.

[Trad. 12] “Vejam como eles chegam de longe! Uns vêm do Norte, outros do Ocidente, e outros da terra do Egito, ao Sul!”. Isaías 49: 12.

15 [Trad. 13] “Digo ao Norte: "Devolve-os!" e ao Sul: "Não os retenhas!" Tragam-me os meus filhos lá de longe e as minhas filhas dos confins da terra”. Isaías 43: 6.

[Trad. 14] “Diz ao meu povo de Israel que eu, o Senhor Deus, vou abrir as suas sepulturas e fazê-los sair delas para poderem regressar à terra de Israel. Quando eu abrir
20 as sepulturas onde o meu povo se encontra encerrado e os fizer sair, ficarão a saber que eu sou o Senhor. Porei neles o meu sopro de vida e vou fazer com que tenham vida novamente, para que possam habitar no seu país. Então saberão que eu sou o Senhor e que tudo o que prometi fazer hei-de realizá-lo. Palavra do Senhor!”. Ezequiel 37: 12-14.

25 [Trad. 15] “Então o Senhor dirigiu-me a palavra e disse: "Ezequiel, esses ossos representam o povo de Israel. Eles dizem que os seus ossos estão secos, sem esperança e que nada se pode fazer por eles”. Ezequiel 37: 11.

[Trad. 16] “Assim transmiti a mensagem que me foi dada. O sopro da vida entrou
30 naqueles corpos, que voltaram à vida e se levantaram. Eram em número suficiente para formar um exército enorme”. Ezequiel 37: 10.

[Trad. 17] “Levou-me à volta do vale, de maneira que pude ver que havia muitos ossos e que estavam todos muito secos”. Ezequiel 37: 2.

35 [Trad. 18] Cf. supra Trad. 15

[Trad. 19] “Quando eles foram rejeitados, o mundo ficou em paz com Deus. Que
40 acontecerá quando eles de novo forem aceites? Será a vida para os que estavam mortos”. Romanos 11: 15.

[Trad. 20] “Todo o povo de Israel será então salvo, conforme diz a Sagrada Escritura: De Sião virá o libertador que afastará a maldade dos descendentes de Jacob”. Romanos
45 11: 26.

[Trad. 21] “Ezequiel, pega num pau de madeira e escreve nele Reino de Judá; pega em seguida noutro pau e escreve nele Reino de Israel. Segura os dois paus um contra o outro, de maneira que pareçam um só”. Ezequiel 37: 16-17.

[Trad. 22] “Diz-lhes em seguida que eu, o Senhor Deus, vou tirar o meu povo das nações para onde foram; vou reuni-los e trazê-los de volta para o seu país. Farei deles uma nação na sua terra, nas montanhas de Israel; serão governados por um só rei e nunca mais serão divididos em duas nações, nem em dois reinos”. Ezequiel 37: 21-22.

5

[Trad. 23] “Não se contaminarão com ídolos ou práticas degradantes nem se sujarão com pecado. Vou libertá-los dos caminhos por onde se transviaram e me traíram. Farei com que fiquem ritualmente puros. Eles serão então o meu povo e eu serei o seu Deus. Um rei semelhante ao meu servo David será o seu rei, como único pastor de todos eles; e eles não- de obedecer às minhas leis com fidelidade. Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacob, a terra onde viveram os seus antepassados. Ali viverão para sempre, com os seus filhos e os seus descendentes. Um rei semelhante ao meu servo David reinará sobre eles para sempre”. Ezequiel 37: 23-25.

10

[Trad. 24] “Quando os israelitas do Norte souberam que Jeroboão tinha regressado do Egípto, mandaram-no chamar para que se apresentasse perante a comunidade e ali o proclamaram rei de todo o Israel; contudo, a tribo de Judá ficou fiel à dinastia de David”. I Reis 12: 20.

15

[Trad. 25] “Ezequiel, pega num pau de madeira e escreve nele Reino de Judá; pega em seguida noutro pau e escreve nele Reino de Israel”. Ezequiel 37: 16.

20

[Trad. 26] “Farei deles uma nação na sua terra, nas montanhas de Israel; serão governados por um só rei e nunca mais serão divididos em duas nações, nem em dois reinos”. Ezequiel 37: 22.

25

[Trad. 27] “Os habitantes que vivem nas cidades de Israel sairão delas e ajuntarão as armas abandonadas, para lhes deitar o fogo. Assim farão fogueiras com escudos e couraças, arcos e flechas, lanças e maças de armas. Dará para arder durante sete anos. Não precisarão de apanhar lenha nos campos, nem cortar árvores nos bosques, porque haverá lenha suficiente com todas essas armas abandonadas. Ficarão com os despojos daqueles que antes os despojaram. Palavra do Senhor Deus!”. Ezequiel 39: 9-10.

30

[Trad. 28] “Quando tudo isto acontecer, darei sepultura a Gog, em Israel, no vale dos Viajantes, a leste do Mar Morto. Gog e o seu exército serão ali sepultados; os viajantes deixarão de passar por ali, e o vale será chamado “o vale da Multidão de Gog”. Os israelitas levarão sete meses a sepultar os cadáveres e a limpar a terra de novo”. Ezequiel 39. 11-12.

35

[Trad. 29] “Os habitantes da terra ajudarão a enterrá-los e fá-lo-ão com orgulho, pois será o dia da minha vitória. Palavra do Senhor!”. Ezequiel 39: 13.

40

[Trad. 30] “Bastante mais tarde vou dar-lhe ordem para que invada um país para onde o povo foi trazido de volta, de muitas nações, e onde tem vivido num receio de guerra; invadirá os montes de Israel, que estiveram abandonados e desertos durante tanto tempo, mas onde todos agora vivem em segurança, depois de terem sido retirados dentre os povos”. Ezequiel 38: 8

45

[Trad. 31] “Invadirás e roubarás o povo que vive nas cidades que antes estavam em ruínas. Esse povo foi reunido de todas as nações e possui agora gado e bens e vive no centro do mundo”. Ezequiel 38: 12.

5 [Trad. 32] “Porém, eu, o Senhor Deus, declaro que tratarei com misericórdia os
descendentes de Jacob, o povo de Israel, e lhes darei de novo prosperidade; e exigirei de
todos o respeito que é devido ao meu santo nome. Quando estiverem uma vez mais a
habitar em segurança no seu próprio país, sem que ninguém os ameace, poderão então
10 esquecer toda a infelicidade que lhes aconteceu quando me traíram. A fim de mostrar às
nações que sou santo, trarei de volta o meu povo dos países onde vivem no meio dos
seus inimigos. Então o meu povo ficará a saber que eu sou o Senhor Deus, ao ver que os
enviei para o exílio e agora os reúno e faço voltar ao seu país, sem que nenhum fique por
lá. Derramarei o meu espírito sobre os habitantes de Israel e nunca mais desviarei deles o
meu olhar. Palavra do Senhor!”. Ezequiel 39: 25-29.

15 [Trad. 33] “Em seguida, deita-te sobre o teu lado esquerdo e toma sobre ti o pecado de
Israel; carregarás com a sua iniquidade durante o tempo que assim permaneceres. Porque
decidi que cada ano em que os israelitas cometeram a iniquidade corresponderia a um
dia. Serão para ti trezentos e noventa dias, durante os quais deverás sofrer por causa da
20 iniquidade do povo de Israel. Quando terminares esses dias, volta-te então para o lado
direito, suportando durante quarenta dias o castigo pela iniquidade de Judá; um dia
equivale a um ano de castigo”. Ezequiel 4: 4-6.

[Trad. 34] A citação, do capítulo 36, não é linear saltando do versículo 4, que não é
25 citado na totalidade, para o versículo 9: “É esta agora a mensagem que eu, o Senhor
Deus, tenho para vos transmitir, montanhas e colinas, rios e vales, lugares que ficaram
destruídos e cidades desertas que foram devastadas e de quem as nações vizinhas
escarneceram...Eu estou convosco, e farei com que as vossas terras sejam lavradas e
semeadas de novo. Farei com que o vosso número aumente. Vocês vão habitar nas
30 cidades e reconstruir tudo o que ficou em ruínas. O povo e o gado aumentarão em
número. Vocês vão ser mais numerosos do que nunca, pois vão ter muitos filhos. Vou
deixar que vivam como viviam no passado e farei a vossa prosperidade aumentar como
nunca. Então ficareis a saber que eu sou o Senhor. Farei com que vocês, o meu povo de
Israel, voltem de novo para a vossa terra, para lá viverem outra vez. Essa terra será
35 vossa de novo e nunca mais deixareis que os vossos filhos morram de fome”. Ezequiel
36: 4; 9-12.

[Trad. 35] “Hei-de tirar-vos dessas nações e fazer-vos regressar à vossa terra. Farei com
que, por meio de água limpa, fiquem ritualmente puros da imundície dos vossos ídolos,
40 de tudo o que vos contaminou. Vou dar-vos um novo coração e um novo espírito. Em
vez do vosso empedernido coração de pedra, vou dar-vos um coração humano
obediente”. Ezequiel 36: 24-26.

[Trad. 36] “Então o Senhor disse-me que, embora Israel se tivesse afastado, tinha
45 acabado por se mostrar mais fiel do que a traidora Judá”. Jeremias 3: 11.

[Trad. 37] “E mandou-me dirigir este apelo a Israel: “Ó Israel, infiel, volta para mim. Eu
terei misericórdia e não ficarei zangado; não ficarei zangado contigo para sempre. Sou

eu, o Senhor, que to digo”. Jeremias 3: 12.

5 [Trad. 38] “Eu, o Senhor, dizia para comigo: Ó Israel, eu queria fazer de ti o meu filho e dar-te uma terra aprazível, a mais bela das terras do mundo. O meu desejo era que me chamasses pai, e que nunca mais me deixasses. Mas tal como uma esposa infiel, assim tu me atraíste, ó povo de Israel. Sou eu, o Senhor, que to digo. Ouve-se um ruído no cimo dos montes; é o povo de Israel a chorar e a pedir misericórdia, porque seguiram por maus caminhos e esqueceram o Senhor, seu Deus. Voltem para mim, ó filhos pródigos; eu vou curar-vos e ajudar-vos a ser fiéis. Vocês dizem: “Sim, nós voltamos para ti, Senhor, porque tu és o nosso Deus”. Jeremias 3: 19-22.

15 [Trad. 39] “Por isso, vos expulsarei desta terra, para outra que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram. Ali terão de servir, dia e noite, a outros deuses, e eu recusarei tratar-vos com misericórdia.” Diz o Senhor: “Há-de vir um tempo em que o povo não jurará mais pelo Deus vivo, que os trouxe do Egipto, mas sim pelo Deus vivo, que os trouxe do norte, dos países por onde os tinha espalhado. De facto, vou trazê-los de volta, à sua terra, à terra que dei aos seus pais. Palavra do Senhor!” — “Mandei buscar muitos pescadores, para virem apanhar este povo. Palavra do Senhor! Em seguida, trarei caçadores, que os façam sair de cada monte e colina e dos buracos das rochas. Vejo tudo o que eles fazem. Nada me escapa; os seus pecados não me passam despercebidos”. Jeremias 16: 13-17.

25 [Trad. 40] “...porque há-de vir o tempo em que restabelecerei o meu povo, Israel e Judá. Hei-de trazê-los para a terra que dei aos seus antepassados e tomarão posse dela novamente. Palavra do Senhor!”. Esta é a mensagem que o Senhor dirige ao povo de Israel e Judá...”. Jeremias 30: 3-4.

30 [Trad. 41] “Eu, o Senhor, afirmo que há-de vir o tempo em que enchei a terra de Israel e Judá com pessoas e animais. E assim como estive vigilante para arrancar e para destronar, para destruir e para arruinar, isto é, para causar a desgraça, assim também estarei vigilante para reconstruir e para plantar”. Jeremias 31: 27-28.

35 [Trad. 42] “Diz o Senhor: “Vem aí o tempo em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e com os habitantes de Judá. Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os agarrei pela mão, para os tirar do Egipto. Mas eles não guardaram essa aliança embora eu fosse como um marido para eles. A nova aliança que nessa altura farei com o povo de Israel será assim: vou gravar a minha lei dentro deles, vou escrevê-la nos seus corações. Serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Palavra do Senhor!”. Jeremias 31: 31-33.

40 [Trad. 43] “Quando chegar esse dia, os filhos de Israel e de Judá virão chorar, à procura do Senhor, seu Deus. Palavra do Senhor! Procurarão saber o caminho para Sião e seguirão por ele. Farão comigo uma aliança eterna que nunca mais será revogada”. Jeremias 50: 4-5.

45 [Trad. 44] “Naquele dia, o Senhor estenderá outra vez a sua mão para resgatar o resto do seu povo: os que sobreviveram da Assíria e do Egipto, de Patros, de Cuche, do Elam, da Mesopotâmia, de Hamat e das ilhas. Levantará uma bandeira para que as nações saibam que ele vai reunir os exilados de Israel e reagrupar os judeus dispersos dos quatro

cantos da terra. Então acabará a inveja de Efraim e os inimigos de Judá serão destruídos. Efraim não terá inveja de Judá, nem Judá se voltará contra Efraim”. Isaías 11: 11-13.

5 [Trad. 45] “Antes das contracções do parto, ela deu à luz, antes que as dores viessem, teve um menino. Quem alguma vez ouviu tal ou viu coisa semelhante? Porventura um povo nasce num só dia ou uma nação nasce numa só vez? Mas foi este o caso de Sião: mal sentiu as contracções, deu à luz os seus filhos. E agora pergunta o Senhor, teu Deus: “Se eu conduzo a mulher até ao fim da gravidez, iria impedir que lhe nasça o filho? Se eu
10 preparo o nascimento, será para o tornar impossível?”. Vós, que amais Jerusalém, alegrai-vos e rejubilai com ela. Todos quantos têm partilhado com ela do seu luto regozijem-se agora com o seu regozijo”. Isaías 66: 7-10.

[Trad. 46] “Colocarei no meio delas um sinal: enviarei os que forem salvos aos povos de Társis, de Pul, da Etiópia e da Líbia, especialistas do arco, de Tubal, da Grécia e das
15 ilhas longínquas, onde nunca se ouviu falar de mim e onde nunca se viu a minha glória. Eles revelarão a minha glória a estas nações. E de todos estes países, como se se tratasse numa oferta feita ao Senhor, trarão os vossos irmãos, a cavalo, em carros, em liteiras, em machos e em camelos, até à minha montanha santa, em Jerusalém. É o Senhor que o
20 afirma. Vai ser como quando os israelitas trazem ofertas ao templo do Senhor em vasos sagrados”. Isaías 66: 19-20.

[Trad. 47] “E destas nações vou escolher sacerdotes e levitas. É o Senhor quem o afirma! Os vossos descendentes e o vosso nome, existirão sempre na minha presença tal
25 como o novo céu e a nova terra que eu vou criar. É o Senhor quem o afirma!”. Isaías 66: 21-22.

[Trad. 48] “Quis que os restantes dias da semana fossem designados com distintos nomes “feriais”, como já antes na Igreja tinham começado a ser chamados, para indicar
30 aos Clérigos que, postos de parte os outros cuidados, deveriam todos os dias invocar apenas um Deus”. “Lenda de S. Silvestre”, *Breviário*, 6^a Lição do 9^o noct.

[Trad. 49] “Desta maneira, em cada mês e em cada sábado, todos virão inclinar-se diante de mim, diz o Senhor”. Isaías 66:23.

35 [Trad. 50] “Então Judá e Israel não-de ficar de novo unidos; escolherão um único chefe e não-de levantar-se do abismo, porque chegou o grande dia de Jezrael”. Oseias 2: 2.

[Trad. 51] “Se tu, Israel, praticas a prostituição, que ao menos Judá não cometa tais faltas! Deixem de frequentar o lugar santo de Guilgal, deixem de subir a Bet-Aven, deixem de jurar, dizendo: “Juro pelo Deus vivo!”. Oseias 4: 15.

[Trad. 52] “A arrogância de Israel é uma acusação contra si próprio. Israel e Efraim tropeçam nos seus crimes, e até Judá se deixa arrastar com eles”. Oseias 5: 5.

45 [Trad. 53] “Vou ser para Efraim como um abcesso e como um cancro incurável para Judá. Efraim reconheceu o seu mal e Judá a sua chaga. Então Efraim dirigiu-se à Assíria e mandou uma embaixada ao seu imperador. Mas ele não vos pode curar, nem dar

remédio ao vosso mal”. Oseias 5: 12-13.

5 [Trad. 54] “O povo dirá: "Vamos regressar ao Senhor. Pois, ele que nos feriu também nos há-de curar; ele que nos fez a ferida também nos fará o penso. Ao fim de dois dias já estaremos vivos, e ao terceiro dia ele nos levantará e viveremos na sua presença. Esforcemo-nos por conhecer melhor o Senhor. A sua chegada é certa como o aparecimento da aurora. Virá até nós como a chuva no Inverno ou os chuviscos que, na Primavera, regam a terra." Mas que hei-de eu fazer por ti, Efraim? Que farei por ti, Judá? O vosso amor por mim é como a nuvem da manhã como o orvalho matinal que logo se evapora. Por isso vos ataco com a mensagem dos profetas e vos desfaço com as palavras da minha boca. A minha sentença aparecerá como um relâmpago. É a bondade que eu quero, mais do que os sacrifícios; prefiro que me reconheçam como Deus em vez de me oferecerem holocaustos”. Oseias 6: 1-6.

15 [Trad. 55] “Meus amigos, há ainda uma coisa que não devem esquecer: é que um dia diante do Senhor é como mil anos e mil anos como um só dia. Não é que o Senhor demore a cumprir o que prometeu, como alguns pensam, mas é paciente convosco, pois não quer que ninguém se perca mas que todos venham a arrepender-se”. II Pedro 3: 8-9.

20 [Trad. 56] Cf. supra Trad. 45.

[Trad. 57] “Muito falou contra as dez tribos”. S. Jerónimo, *ibid.*, p. 991 .

25 [Trad. 58] “Portanto, povo de Israel, é assim que eu te vou tratar novamente. E como te vou tratar desta maneira, prepara-te para compareceres diante do teu Deus”. Eis aquele que fez as montanhas e criou os ventos. Ele revela ao homem qual é o seu desígnio; das trevas produz a aurora, e caminha por cima das alturas da terra. O seu nome é: Senhor, Deus todo-poderoso!”. Amos 4: 12-13.

30 [Trad. 59] “Vou fazer regressar do exílio o meu povo de Israel. Hão-de reconstruir as suas cidades arruinadas e viver nelas; hão-de plantar vinhas e beber do seu vinho; hão-de plantar pomares e comer do seu fruto. Hei-de plantar o meu povo na sua terra e nunca mais serão arrancados da terra que lhes dei”. Amos 9: 14-15.

35 [Trad. 60] “Mensagem que o Senhor transmitiu a Miqueias de Moresset, durante os reinados de Jotam, Acáz e Ezequias, reis de Judá, numa visão profética, que diz respeito a Samaria e Jerusalém”. Miqueias 1: 1.

40 [Trad. 61] “Tudo isto por causa da rebeldia e dos pecados do povo de Israel. De onde vem a rebeldia de Israel? Da cidade da Samaria! E onde estão os altares pagãos de Judá? Na cidade de Jerusalém!”. Miqueias 1: 5.

45 [Trad. 62] “Por isso, diz o Senhor: "Farei da cidade de Samaria um montão de ruínas, um campo aberto para plantar vinhas. Farei rebolar para o fundo do vale as pedras da cidade, deixando a descoberto os seus alicerces”. Miqueias 1: 6.

[Trad. 63] “Pois, por vossa culpa, Jerusalém vai ficar como um campo lavrado; será reduzida a um montão de ruínas e o monte do templo ficará coberto de arbustos”.

Miqueias 3: 12.

5 [Trad. 64] “Mas eu vou reunir todos os descendentes de Jacob, congregarei os poucos que restam de Israel, juntá-los-ei como as ovelhas dum redil; tal como um rebanho numa pastagem, será uma ruidosa multidão. Um vai adiante a abrir o caminho e segue atrás dele todo o rebanho, saindo pela porta da cidade. E o seu rei e Senhor marchará à sua frente”. Miqueias 2: 12-13.

[Trad. 65] Cf. supra Trad. 65.

10

[Trad. 66] Cf. supra Trad. 62.

[Trad. 67] Cf. Trad. 65.

15

[Trad. 68] “Nesse tempo, hei-de reunir-vos de novo aqui; vou dar-vos fama e glória acima de todos os povos do mundo, quando virem que de novo vos dou prosperidade. É o Senhor quem o afirma”. Sofonias 3: 20.

20

[Trad. 69] “Até os que vivem dispersos para além dos rios da Etiópia, me adoram e me hão-de trazer as suas ofertas”. Sofonias 3: 10.

25

[Trad. 70] “Que venha de Sião a salvação de Israel! Quando o Senhor melhorar a vida do seu povo, os descendentes de Jacob se alegrarão, o povo de Israel ficará feliz”. Salmos 14: 7.

30

[Trad. 71] “...porque o Senhor escuta os necessitados e não despreza o seu povo na aflição. Louvem o Senhor os céus e a terra, o mar e todos os seres que o habitam! Na verdade, Deus há-de restaurar Sião, e reconstruir as cidades de Judá, e hão-de regressar os que tinham sido expulsos. Os descendentes dos seus servos são herdeiros de Sião e lá hão-de habitar aqueles que o amam”. Salmos 69: 34-37.

35

[Trad. 72] “Quando o Senhor mudou a sorte de Sião, até nos parecia um sonho. Como nós rimos e cantámos de alegria! Até as outras nações diziam acerca de nós: “Grandes coisas o Senhor fez por eles!”. Salmos 126: 1-2.

40

[Trad. 73] “Senhor, faz-nos voltar à prosperidade, como as chuvas transformam o deserto do Negueve. Os que semeiam com lágrimas hão-de colher com alegria. Iam a chorar, quando lançaram a semente, mas regressam cantando de alegria, transportando os feixes de espigas”. Salmos 126: 4-6.

[Trad. 74] “O Senhor restaura Jerusalém e reúne os israelitas dispersos”. Salmos 147: 2.

45

[Trad. 75] “Ele será grande e será chamado o Filho do Deus altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono do seu antepassado David”. Lucas 1: 32.

[Trad. 76] “Um rei semelhante ao meu servo David será o seu rei, como único pastor de todos eles; e eles hão-de obedecer às minhas leis com fidelidade”. Ezequiel 37: 24.

[Trad. 77] “O Senhor retirou as condenações que pesavam sobre ti e afastou de ti os acusadores. O Senhor, rei de Israel, está no meio de ti, já não deves ter medo de nada”. Sofonias 3: 15.

5 [Trad. 78] Cf. supra Trad. 24.

[Trad. 79] “Então construíram em Jerusalém um estádio para desporto igual aos que existiam nas cidades gregas. Procuraram apagar as marcas da circuncisão e quebraram a aliança sagrada. Começaram a casar com não-judeus e a fazer coisas más”. I Macabeus 1: 14-15.

[Trad. 80] “...e muitos judeus adoptaram, com prazer, a religião do rei; ofereceram sacrifícios aos ídolos e profanaram o sábado”. I Macabeus 1: 43.

15 [Trad. 81] “Esse homem recebeu ordens também para profanar o Templo de Jerusalém e dedicá-lo a Zeus Olímpico; e, também, a pedido dos samaritanos, dedicar o templo que havia no monte Gerizim, em Samaria, a Zeus, “Amigo dos Estrangeiros”. II Macabeus 6: 2.

20 *Jove Olímpico* é tradução de Vieira do lat. *Iovis Olympii* da Vulgata latina, na edição da difusora Bíblica *Júpiter Olímpico*. *Gazarim* é Garizim (cf. Deuterónimo 27), monte sagrado da Palestina, a S. de Síquem. *Jove Hospital* é tradução de Vieira do lat. *Iovis hospitalis* da Vulgata latina; na edição da difusora Bíblica *Júpiter Hospitaleiro*.

[Trad. 82] “Quando estiverem uma vez mais a habitar em segurança no seu próprio país, sem que ninguém os ameace, poderão então esquecer toda a infelicidade que lhes aconteceu quando me traíram. A fim de mostrar às nações que sou santo, trarei de volta o meu povo dos países onde vivem no meio dos seus inimigos”. Ezequiel 39: 26-27.

30 [Trad. 83] O passo citado, aparentemente linear, resulta, de facto, da junção de dois passos distintos das Escrituras: Amos 9: 15 (e não 9: 35, como, por lapso, refere HC (vol. II, p. 139, nota (2)) e Ezequiel 39: 29: “Hei-de plantar o meu povo na sua terra e nunca mais serão arrancados da terra que lhes dei”. Amos 9: 15; “Derramarei o meu espírito sobre os habitantes de Israel e nunca mais desviarei deles o meu olhar. Palavra do Senhor!”. Ezequiel 39: 29.

35 [Trad. 84] “Para os que restarem do meu povo, isto parecerá impossível, mas não o será para mim. Palavra do Senhor, todo-poderoso! Prometo que vou libertar o meu povo dos países do oriente e do ocidente”. Zacarias 8: 6-7.

40 [Trad. 85] “Se porventura eu disser que vou arrancar, derrubar, destruir uma nação ou um reino, mas essa nação se arrepender do mal, não farei o que tinha decidido fazer contra eles. Por outro lado, se disser que vou plantar ou edificar uma nação ou um reino...”. Jeremias 18: 7-9.

45 [Trad. 86] “E quando o Senhor do universo decide, quem o poderá impedir? Quando estende a sua mão ameaçadora, quem lha poderá desviar?”. Isaias 14: 27.

[Trad. 87] “Curarei Israel da sua apostasia. Vou amá-lo sem qualquer esforço, porque a minha ira afastou-se dele. Serei para Israel como orvalho, e ele florescerá como a

açucena e deitará raízes como as árvores do Líbano”. Oseias 14: 5-6.

5 [Trad. 88] “Quem for sábio entenderá estas coisas; quem for inteligente vai compreendê-las. Os caminhos do Senhor são rectos, os fiéis caminham por eles, mas os rebeldes tropeçam neles e caem”. Oseias 14: 10.

10 [Trad. 89] “Digam-no aqueles que ele resgatou, aqueles que livrou do poder do inimigo e que fez regressar de países estrangeiros, do oriente e do ocidente, do norte e do sul”. Salmos 107: 2-3.

[Trad. 90] “Aquele que é sábio, pense nestas coisas e medite no amor do Senhor”. Salmos 107: 43.

15 [Trad. 91] “...porque este meu filho estava morto e voltou a viver, estava perdido e apareceu.” E começaram com a festa”. Lucas 15: 24.

20 [Trad. 92] “Da mesma maneira, digo-vos que haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove pessoas boas que não precisam de se arrepender”. Lucas 15: 7.

[Trad. 93] “Assim como vocês, povo de Judá e de Israel, foram uma maldição no meio dos outros povos, assim agora eu vos salvarei e serão uma bênção. Não tenham medo! Encham-se de coragem!”. Zacarias 8: 13.

25 [Trad. 94] “Ali pois se puseram de assento até os tempos últimos. E quando agora se prepararem para voltar, o Altíssimo tornará a estancar os mananciais do Rio, para que hajam de passar. E a maldição pacífica que divisaste, é esta.”. IV Esdras 13: 46-48.

30 [Trad. 95] A citação não é linear saltando do versículo 12 para o versículo 15: “Levantará uma bandeira para que as nações saibam que ele vai reunir os exilados de Israel e reagrupar os judeus dispersos dos quatro cantos da terra...O Senhor secará o golfo do Egito, e ameaçará o Eufrates com a sua mão levantada. Com o seu sopro poderoso, atacará os seus sete canais, de modo a poderem ser atravessados a pé. E haverá um caminho plano para o resto do seu povo que sobreviver da Assíria, tal como
35 aconteceu com os israelitas, quando saíram do Egito”. Isaías 11: 12; 15-16.

40 [Trad. 96] “Desperta! Desperta, Senhor, e mostra novamente o teu poder! Levanta-te como dantes, nas gerações passadas! Não foste tu que esmagaste o monstro Raab, que trespassaste o dragão dos mares? Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande oceano? Não traçaste um caminho nas profundezas do mar, para dar passagem aos que tu libertaste? Aqueles que o Senhor libertou voltarão, e entrarão em Sião com cânticos. Uma alegria eterna iluminará o seu rosto, um regozijo transbordante os inundará; as penas e aflições desaparecerão”. Isaías 51: 9-11.

45 [Trad. 97] A citação não é linear saltando do versículo 6 para o versículo 11: “Fortalecerei os descendentes de Judá e libertarei o povo de Israel. Terei compaixão deles e vou fazê-los regressar; voltarão a ser como se não os tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor seu Deus e atenderei as suas acções...Quando atravessarem o mar,

abaixarei as ondas e secarei mesmo as profundezas do Nilo. Acabarei com o orgulho da Assíria e destruirei o poder do Egípto”. Zacarias 10: 6; 11.

5 [Trad. 98] “Venham ver as obras de Deus, as maravilhas que ele fez diante dos homens: converteu o mar em terra seca; os nossos antepassados atravessaram o rio a pé. Alegremo-nos por isso!”. Salmos 66: 5-6.

10 [Trad. 99] “O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. O rio ficou seco, preparando-se assim o caminho para os reis do Oriente”. Apocalipse 16: 12.

15

20

25

5

Questão 22^a.

...a verdadeyra fee de Christo, & como?...

10

15

...na questão 20 que reduzidos...

*...da **questão passada**, em que tratamos...*

20

25

*...& desterro **da sua** Patria...*

30

35

*...como fazem os **mesmos Profetas**...*

40

45

5

Questão 27^a¹

Se podem os Judeus de nosso tempo esperar licitamente² haverem de ser restituídos à sua pátria na forma sobredita, e se esta esperança se pode concordar com a verdadeira fé, e como?

10

³ *Esta questão procede ainda⁴ no caso em que o aparecimento e restituição dos dez tribos se não suponha provavel, e ainda que digamos, com os autores da contrária opinião, que os Judeus dos ditos tribos ou totalmente se extinguiram ou degeneraram em Gentios (que vem a ser o mesmo), porque, neste caso e suposição, ainda ficam os Judeus que hoje estão espalhados por todo o mundo (de que se não pode duvidar), dos quais indistintamente deixamos provado, na questão 23⁵, que, reduzidos à fé e conhecimento de Cristo, hão-de ser também restituídos à sua pátria. E assi, abstraindo da matéria da **questão 24**⁶, em que tratamos do aparecimento dos dez tribos, perguntamos absoluta⁷ e indistintamente nesta se podem os Judeus licitamente esperar que hão-de ser restituídos à sua pátria na forma sobredita?

20

⁸ Ao que respondo que licitamente podem os Judeus de nosso tempo ter a dita esperança, porque, na forma sobredita, nenhũa cousa envolve contra a verdade da fé católica, antes supõe tudo o que ela ensina acerca de Cristo, pois a dita restituição se funda na conversão do mesmo Povo Judaico, do qual deixamos dito que, quando universalmente conhecer e adorar a Cristo por seu verdadeiro Deus e Senhor, cessando o pecado da presente cegueira e obstinação, cessará também o castigo dela, que consiste na dispersão e desterro **de sua pátria**. Esta conclusão não tem necessidade de outra prova que a já deduzida nas duas questões precedentes, porque dos textos, autores e razões alegadas consta que tem Deus prometido a dita conversão e restituição, e tudo o que Deus promete é lícito e louvavel esperar, pois não há mais lícita nem mais louvavel esperança que a que se funda sobre a palavra divina, qual era a esperança de David, quando dizia: in verbis tuis super speravi [Trad. 1]. Esta mesma esperança tiveram os Profetas que profetizaram e anunciaram as mesmas promessas divinas⁹, e a mesma podiam ter, assi antes como depois de Cristo, lícita e louvavelmente, todos os que tivessem notícia das mesmas profecias e promessas, louvando e dando graças a Deus por elas, como fazem os **Profetas** que as escreveram, e exortam aos presentes e futuros façam o mesmo. Antes acrecento que, quando a dita restituição do Povo Judaico por meio da sua conversão não estivera prometida, nem em pacto algum de Deus, nem em¹⁰

25

30

35

¹ Questão 27^a] [ao lado do número da questão, em que o 7 foi desenhado sobre um 5, pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 22^a.]

² licitamente] [segue-se uma palavra risc.]

³ [200 em BN. O parágrafo começa com cerca de meia linha de texto risc. § 391 na ed. de HC.]

⁴ ainda] [no original com uma letra inicial risc.]

⁵ 23] [sublinhado no original.]

⁶ 24] [sublinhado no original.]

⁷ absoluta] [no original com -mente risc.]

⁸ [201 em BN. § 392 na ed. de HC.]

⁹ divinas] [na marg.]

¹⁰ em] [entrel.]

...ou **tradição**, ainda no tal caso...

5

...**implicação com a fee**, como esta esperança...
...**a não** contem...

10

15

...verdadeyra **fee de Christo**, & como?...

20

...que *creão verdadeiramente os Judeos o que crem...*

25

30

...para **redenção universal**...

35

40

45

Escritura ou **tradição dos Profetas**, ainda no tal caso pudera o Povo Judaico, lícita e louvavelmente, ter a mesma esperança, porque, para esperar mercês e miseri¹¹córdias de Deus, não é necessário que precedam promessas suas, bastando somente a fé e conhecimento de sua bondade e onnipotência, a qual é suficiente e superabundante motivo de toda a esperança, por árduas e dificultosas que sejam as cousas que se esperam, contanto que não sejam impossíveis ou não contenham algũa **implicação**, como esta esperança **não** contém, na forma sobredita.

¹² Digo *na forma sobredita*, assi aqui como no título da questão, porque, em outra forma, pode a dita esperança material, não só não ser lícita e louvavel, mas ser ímpia, herética e blasfema, como é a dos mesmos Judeus, os quais esperam ser restituídos à sua pátria, não pela fé e conhecimento do Messias que já veo, senão pela potência do Messias que dizem há-de vir. Mas porque esta esperança, que é ilícita e herética, pelos erros que envolve contra a fé, material e objectivamente é a mesma esperança¹³ que, na forma pouco antes dita, pode ser lícita e louvavel (porque ùa e outra têm por objecto material a restituição do Povo Judaico à sua pátria), pergunta em segundo lugar o título da nossa questão se esta esperança se pode concordar com a verdadeira¹⁴ fé, e como?

¹⁵ Este ponto é de maior importância que dificuldade, e posto que o não vi nunca tratado, pelo que tenho especulado nele e consultado a pessoas doutas, digo que a dita esperança¹⁶ (material) dos Judeus se pode concordar com a fé católica, e que o modo desta¹⁷ concordância ou concordata é que cream **os Judeus**¹⁸ **verdadeiramente** o que crêem os cató¹⁹licos, e que, suposta esta fé, esperem no demais o que esperam. Para cuja inteligência é necessário supor primeiro qual seja a fé e qual a esperança dos Judeus de nosso tempo.²⁰ Falo daqueles com que disputei, que são alguns²¹ Judeus de Holanda (poderá haver outros que tenham diferente seita.). Estes Judeus, pois, que digo, crêem somente na unidade de Deus, o qual confessam que é um e negam que seja trino, donde consequentemente dizem que Deus não tem filho, com que negam o mistério da encarnação, eucaristia, e os mais que naquele princípio²² se fundam. Negam, assi mesmo, o pecado original e o cativo do pecado e redenção dele, e a visão beatífica, porque é dogma seu que Deus não pode ser visto, e que só se vê a sua glória no céu, mas não a sua essência. Destes erros se²³ seguem e com eles se envolvem todos os que têm acerca do Messias, porque crêem que não é filho de Deus, nem veo ao mundo para **a redenção universal** do género humano, nem para o libertar do cativo do pecado, nem para ***abrir as portas do céu**, com que os homens possam ver a Deus, nem para serem justificados²⁴ por meio de seu sangue, etc., senão que é ou há-de ser um homem como os outros homens, descendente do Tribo de Judá, e que a sua redenção (particular e não

¹¹ [*muda para fls. 254v. em TT.*]

¹² [202 em BN. § 393 na ed. de HC.]

¹³ esperança] [entrel.]

¹⁴ verdadeira] [*no original verdadeira, por lapso evidente.*]

¹⁵ [203 em BN. § 394 na ed. de HC.]

¹⁶ esperança] [*segue-se do risc.*]

¹⁷ o modo desta] [*na marg. a substituir a risc. na linha.*]

¹⁸ os Judeus] [entrel.]

¹⁹ [fl. 187r.]

²⁰ tempo.] [*segue-se um sinal de abertura de parêntese risc.*]

²¹ alguns] [*na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.*]

²² princípio] [*segue-se o inicio de uma palavra risc.*]

²³ se] [entrel.]

²⁴ justificados] [*no original com -fi- entrel.*]

...à sua *Patria*, **aonde vivam dally** por diante...
...se segue & se vê, que o Messias...

5

10

15

20

...lhe disse: ***Rabi, tu es Filius...***

25

Por esta distinção...

30

35

40

45

universal) consiste em os haver de livrar do cativeiro, desterro e dispersão em que vivem, e restitui-los à sua pátria, **onde viverão** dali por diante em grande felicidade.

25 Daqui **se segue** que o Messias em que crêem os Judeus é mui diverso do Messias em que cremos os Cristãos, porque este Messias verdadeiramente é Deus e filho de Deus, aquele, na suposição em que o fingem, é puro homem; este é concebido e nacido de ùa virgem, por virtude do Espírito Santo, aquele²⁶ concebido e nacido como os outros homens; este é redentor espiritual e do cativeiro das almas, aquele libertador temporal e do cativeiro e desterro dos corpos; este redentor universal de todo o género humano, aquele libertador particular de ùa só nação e de um só povo; este para levar a todos ao céu e os meter de posse dos bens eternos, aquele para restituir somente aos Judeus a sua pátria, onde logrem felicidades temporais e da terra; este, finalmente, autor da Lei nova e da graça,²⁷ aquele sujeito, como os demais, à mesma Lei velha. De maneira que este fingido Messias dos Judeus de nosso tempo é total²⁸ e essencialmente diverso do verdadeiro Messias em que cremos os Cristãos, e só *convém a sua crença com a nossa fé em que ùa e outra afirma que este mesmo, respectivamente, é aquele famoso e celebradíssimo Messias prometido por Deus aos Patriarcas e anunciado ao mundo pelos Profetas.²⁹ E posto que digo que este é o Messias em que crêem os Judeus³⁰ de nosso tempo, não é esta crença e erro tão moderno que não traga seus princípios desde o tempo de Cristo, e não só entre o vulgo e idiotas, senão entre os letrados da Lei, dos quais uns criam e sabiam que o Messias havia de ser filho de Deus, outros cuidavam e tinham para si que havia de ser somente filho de David e puro homem. Dos primeiros, temos, no capítulo 1º de S. João, o testemunho de Natanail, o qual, a primeira vez que viu a Cristo³¹, lhe disse: **Magister** tu es filius Dei, tu es Rex Israel [Trad. 2]. Do 2º, temos a confissão daquele Doutor da Lei e dos outros Fariseus que refere S. Mateus no capítulo 22, os quais, perguntados por Cristo que opinião tinham do Messias e cujo filho havia de ser, responderam que de David, e logo foram convencidos com o salmo do mesmo David: Dixit Dominus domino meo [Trad. 3].

32 **Posta esta** distinção e diversidade tão essencial e notória, corre claramente e sem repugnância a resolução da nossa repostada, porque, se os Judeus crerem verdadeiramente o que nós cremos acerca do Messias, nenhum inconveniente nem erro há em que no demais esperem embora o que esperam, como se verá³³ mais manifestamente dividindo e declarando por partes o que na mesma resolução, e rezão dela, está dito por junto. Porque, se os Judeus crerem, como nós cremos, que Deus é trino e uno, e que o filho de Deus se fez homem por virtude do Espírito Santo tomando carne da Virgem Maria, e que morrendo remiu o género humano do cativeiro do pecado e do primeiro e original contraído em Adão, e que pelo merecimento de seu sangue nos franqueou as portas do céu para que vejamos a Deus em sua própria essência por toda a eternidade, por meio da graça da nova Lei que deu a todos os homens universalmente, abrogando a particular e antiga dada só ao Povo Hebreu, e que este filho de Deus, feito homem, é o verdadeiro Messias prometido e profetizado nas Escrituras, e que já veo, e já remiu o mundo, e só

²⁵ [204 em BN. § 395 na ed. de HC.]

²⁶ aquele] [segue-se é risc.]

²⁷ graça;] [segue-se A risc.]

²⁸ total] [no original com -mente risc.]

²⁹ [§ 396 na ed. de HC.]

³⁰ Judeus] [segue-se modernos risc.]

³¹ [muda para fls. 255r em TT.]

³² [205 em BN. § 397 na ed. de HC.]

³³ verá] [entrel. a substituir vê risc. na linha.]

5

10

...esta sua restituição à Patria, **averão de conseguir...**¹

15

...& principal autor **de sua** restituição...

20

...cativeyro **da**² **Babilonia**...

...o qual deu **licença geral** ao mesmo povo...

25

...de que se faz **frequentemente** menção...

30

35

40

45

¹ ...esta...conseguir...] [*leitura errada da lição de TT* ...esta sua restituição à Patria, a averão de conseguir].

² da] [*leitura errada da lição de TT* de.].

há-de vir no fim dele, a julgar vivos e mortos; se tudo isto (que é a sustância da fé de Cristo) for verdadeiramente crido e recebido pelos Judeus, que inconveniente nem repugnância se segue ou pode seguir de que, sobre a verdade e inteireza desta fé, conservem e lhe fique o resto material da sua esperança, isto é, que esperem ainda haver

5 de ser restituídos à sua antiga pátria, e viver nela como gente e república separada, unida e livre, sem a sujeição, dispersão e desterro universal³⁴ que hoje padecem, sujeitos, sempre e em toda a parte do mundo, a Príncipes e Senhores estranhos, e que na dita sua pátria³⁵, convertidos à fé, gozem ou hajam de gozar³⁶ muito descanso, abundância e felicidades.

10 ³⁷ E por que não dissimulemos nada neste ponto em que, por ventura, se possa topar ou fazer escrúpulo, perguntará alguém se poderão estes mesmos Judeus esperar licitamente que esta sua restituição à pátria a **haverão de conseguir** por meo de algum Príncipe³⁸, ou de outra pessoa particular notavel, quer seja de outra nação, quer da sua própria? Ao que respondo que também podem esperar licitamente que o instrumento e

15 principal autor **da sua** restituição seja algũa pessoa particular, própria ou estranha, que Deus³⁹ para isso haja de escolher⁴⁰, contanto que a dita pessoa (como já se supõe da fé) nem seja esperada como Messias, nem se lhe dê o tal nome.⁴¹ Disto temos muitos exemplos particulares na Escritura, porque para a liberdade do cativo do Egipto tomou Deus por instrumento a Moisés, o qual libertou o povo do poder de Faraó; e era

20 Moisés⁴² da própria nação dos Judeus, e para a liberdade do cativo **de Babilónia** tomou por instrumento a El Rei Ciro, o qual deu **licença** ao mesmo povo que se tornasse para a Pátria; e era Ciro gentio e de diversa nação, Rei dos Persas e dos Medos. O mesmo consta de outras opressões ou cativos de menor nome, de que se faz

25 **frequente** menção no Livro dos Juízes, das quais foi libertado o mesmo povo por meo de pessoas particulares, como foram *Gedeão, Jefté, Otoniel, Sansão, Débora, e os demais. E como semelhantes acções e obras maravilhosas (e muito mais esta de que se trata, que será a maior de todas) se não possam conseguir naturalmente, nem Deus as costume obrar sem tomar para isso ũa cabeça e um braço que as disponha e execute, pela mesma natural consequência se pode e deve esperar que a dita restituição se haja de

30 obrar e conseguir por algũa pessoa notavel particular, que seja o principal autor e instrumento dela. E assi como Moisés na liberdade do Egipto, e Ciro na de Babilónia, e os outros nomeados nas demais, *não derogaram cousa algũa à dignidade do Messias, nem aquelas liberdades ou redenções particulares do Povo Judaico se equivocaram com a sua redenção universal do género humano, assi pode e deve ser neste caso, sem perigo

35 algum de inconveniente, o qual perigo era mais arriscado quando estava por vir o Messias do que depois de ter já vindo, e essa querem alguns Doutores que fosse a alusão de Moisés quando, mandado por Deus a Faraó, respondeu: Mitte quem⁴³ missurus es [Trad. 4]. Finalmente, deixados exemplos antigos, assi como os Portugueses, sendo verdadeiros cristãos e católicos, esperavam que havia de vir tempo em que tivessem Rei

³⁴ [fl. 187v.]

³⁵ pátria] [seguem-se várias palavras risc.]

³⁶ gozem ou hajam de gozar] [na marg.]

³⁷ [206 em BN. § 398 na ed. de HC.]

³⁸ Príncipe] [seguem-se duas palavras risc.]

³⁹ Deus] [segue-se uma letra risc.]

⁴⁰ particular...escolher] [na marg.]

⁴¹ [§ 399 na ed. de HC.]

⁴² Moisés] [entrel.]

⁴³ [muda para fls. 255v em TT.]

5 ...a restituição **de sua** Patria...

10

15

...o nome de Messias de que se trata. Explicada assy a limitação

20

25

30

35

40

45

português que os libertasse da sujeição de Castela, que eles também chamavam cativoiro, para tornarem a ser reino separado, livre e soberano, como dantes eram, sem que esta esperança encontrasse em⁴⁴ algũa cousa a fé de verdadeiros cristãos, assi os Judeus (se o forem verdadeiramente e de coração receberem a fé de Cristo), sem ofensa nem repugnância algũa da dita fé podem esperar a restituição **da sua pátria e república**, e que o instrumento e autor dela seja algum Príncipe ou outra pessoa particular, própria ou estranha, que Deus escolher para esta obra.

⁴⁵ Limitei, contudo, esta resolução com a cláusula de que a dita pessoa se não haja de esperar⁴⁶ como Messias, nem se haja de chamar com esse nome, por rezão do perigo e do escândalo, e da equivocação que na boca dos Judeus e nos ouvidos dos católicos pode fazer um nome tão individual e tão determinado hoje à pessoa de Cristo. Bem sei que Moisés, na Escritura, é chamado Deus, e que Ciro é chamado Cristo, e que Gedeão e os demais são chamados salvadores, e que⁴⁷, sendo-lhes dados estes nomes por libertadores do povo, ainda que tão próprios todos do Messias, nem por isso houve inconveniente algum em se lhe darem, como também se deu a José, no Egito, o de salvador do mundo. Mas a isto respondo que o⁴⁸ mundo não é sempre o mesmo, e que as mesmas cousas e palavras que em um tempo não têm inconveniente, em outro o podem ter muito grande. E tal é hoje o nome de Messias, de que se trata.

⁴⁹ **Pode instar, contudo, alguém contra esta nossa limitação, dizendo: O nome de Messias, ainda que por antenomásia seja próprio de Cristo, redentor do género humano, é comunicavel a outros; logo, também se pode comunicar a este que for o libertador do Povo Judaico do presente cativoiro e o restituir à pátria, na forma sobredita. E que o dito nome de Messias seja comunicavel, prova-se do texto⁵⁰ de S. João, no capítulo 1º: Invenimus Messiam quod est interpretatum Christus [Trad. 5], de sorte que o mesmo é *Messias* em hebreu que *Christus* em Grego, e um e outro nome quer dizer o *Ungido*, e estão as Escrituras cheas de exemplos de Príncipes chamados com este nome. Entre todos é notavel o de Ciro, do qual diz Isaías, depois de lhe chamar Cristo⁵¹: Vere tu es Deus absconditus Deus absconditus et salvator [Trad. 6]. Logo, se este nome se comunicou na Sagrada Escritura, e particularmente se deu a El Rei Ciro, sendo Gentio, porque libertou ao Povo Judaico do cativoiro de Babilónia, também se poderá dar o mesmo nome a quem libertar o mesmo povo do cativoiro presente. Reconheço a força deste argumento e dos exemplos, que não só fazem o caso semelhante, senão totalmente o mesmo qual é o de Ciro. E assi parece que se não pode negar a consequência, principalmente se o dito nome se der com ádito e diferença que o distinga, maxime inter Doctos et secluso schandalo [Trad. 7]. Mas tirada por este modo toda a equivocação, vem o mesmo modo quasi⁵² a coincidir com a mesma limitação da nossa reposta, a qual acabo de confirmar ou demonstrar. Explicada assi⁵³ a limitação da nossa conclusão,**

⁴⁴ em] [entrel.]

⁴⁵ [207 em BN. § 400 na ed. de HC.]

⁴⁶ esperar] [na marg. a substituir duas letras risc. na linha.]

⁴⁷ que] [segue-se uma palavra risc.]

⁴⁸ o] [segue-se mesmo risc.]

⁴⁹ [208 em BN.]

⁵⁰ [fl. 188r.]

⁵¹ depois de lhe chamar Cristo] [na marg.]

⁵² quasi] [entrel.]

⁵³ assi] [entrel.]

5

10

15

...de Christo, **o que**³ de nenhum modo...

20

...na mesma ocasião **os reprendeo**...

25

30

35

³ que] [*leitura errada da lição de TT qual.*].

acabo de confirmar ou demonstrar⁵⁴ a resposta principal dela⁵⁵ com o texto do 1º capítulo dos Actos dos Apóstolos, em que o mesmo nosso caso, em próprios termos, está decidido.

56 Na mesma hora em que Cristo subiu ao céu, tendo dito aos discípulos que ali se tinham ajuntado que o Espírito Santo havia de decer sobre eles, acrescenta imediatamente o Evangelista S. Lucas: Igitur qui convenerant⁵⁷ interrogabant eum dicentes Domine si in tempore hoc restitues regnum Israel? Dixit autem eis non est vestrum nosse tempora vel momenta quae pater posuit in sua potestate: sed accipietis virtutem supervenientis Spiritus Sancti in vos, et eritis mihi testes in Ierusalem, et in omni Iudea et Samaria et usque ad ultimum terrae⁵⁸ [Trad. 8]. De sorte que os discípulos de Cristo sobre que deceu o Espírito Santo, os quais, não só eram professores verdadeiros da fé do mesmo Cristo, senão pregadores dela e os que a levaram por todo o mundo,⁵⁹ estes mesmos esperavam a restituição do seu Reino de Israel, que já estava⁶⁰ dominado pelos Romanos; logo, a esperança da restituição do Reino de Israel de nenhum modo encontra a verdadeira fé de Cristo, e bem se pode concordar ãa com a outra sem erro nem dissonância algũa; o que se confirma ainda mais da resposta de Cristo, o qual de nenhum modo negou a verdade da dita esperança, antes parece que a supôs e confirmou, como mostram as palavras *non est vestrum nosse tempora vel momenta*⁶¹ *quae pater posuit in sua potestate*. Mas, ou Cristo a supusesse ou não, é certo que, se a dita esperança da restituição do Reino de Israel envolvesse algum erro contra a fé que os discípulos professavam, pertencia a Cristo emenda-los, e não lho consentir, como mestre divino que era da mesma fé, e pois os não arguiu de tal erro, nem repreendeu de tal esperança (como na mesma ocasião **repreendeu** da incredulidade: *inrepavit*⁶² *incredulitatem eorum et duritiem cordis* [Trad. 9]), segue-se que na dita esperança da⁶³ futura restituição do Reino de Israel não há erro, dissonância nem implicação algũa contra⁶⁴ a verdadeira fé de Cristo, e que ãa e outra se podem muito bem concordar nos mesmos sujeitos.

30

35

⁵⁴ ou demonstrar] [entrel.]

⁵⁵ Explicada...dela] [o acrescento, na marg., não se encontra nesta zona do texto, mas no local de início do texto anulado e é acompanhado por um sinal e uma nota: infra, indicando assim que o acrescento cola com uma parte do texto mais abaixo, correspondente ao final do texto anulado, aí indicada pelo referido sinal.]

⁵⁶ [209 em BN. § 401 na ed. de HC.]

⁵⁷ convenerant] [no original converant, por lapso evidente.]

⁵⁸ sed...terrae.] [na marg.]

⁵⁹ mundo,] [segue-se cerca de uma linha de texto risc.]

⁶⁰ estava] [no original com -va entrel.]

⁶¹ momenta] [segue-se que risc.]

⁶² increpavit] [no texto da Vulgata que usamos exprobravit.]

⁶³ da] [segue-se Res- risc.]

⁶⁴ contra] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

NOTAS

5

[Trad. 1] Embora a citação não seja exacta, Vieira parece referir-se às palavras do Salmo 56: 5 e 11: “Confio em Deus e celebro as suas palavras; confio em Deus e não terei medo. Que mal me podem fazer? (...) Confio em Deus e celebro as suas palavras; sim, confio no Senhor e celebro as suas palavras;”. Salmos 56: 5; 11.

10

[Trad. 2] “Então Natanael disse-lhe: “Mestre, tu és o Filho de Deus! És o rei de Israel!”. João 1: 49.

15

[Trad. 3] “Deus disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?”. Mateus 22: 44.

[Trad. 4] “Moisés insistiu: “Ó Senhor, envia outra pessoa, em vez de mim!”. Êxodo 4: 13.

20

[Trad. 5] “A primeira pessoa que André encontrou foi o seu irmão Simão e disse-lhe: “Encontrei o Messias!” (Messias significa “Cristo”). João 1: 41.

[Trad. 6] “Na verdade, tu, és um Deus escondido, o Deus de Israel, o Salvador”. Isaías 45: 15.

25

[Trad. 7] “...principalmente entre os doutores, e excluído o escândalo”.

30

[Trad. 8] “Uma vez, quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram-lhe: “Senhor, será agora que vais restaurar o Reino para o povo de Israel?” Jesus respondeu: “Não vos pertence a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai fixou com a sua autoridade. Porém, receberão o poder do Espírito Santo que descerá sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até aos lugares mais distantes do mundo”. Actos dos Apóstolos 1: 6-8.

35

[Trad. 9] “Por fim, Jesus apareceu aos onze discípulos quando eles estavam à mesa. Censurou-os por não terem fé e pela sua teimosia em não acreditarem nas pessoas que já o tinham visto ressuscitado”. Marcos 16: 14.

40

45

5

Questão 23ª.

10

15

20

25

30

...menos verdade, mas **as *Escrituras Sagradas* & divinas ditadas pela Boca...**

35 **...hum povo escolhido seu, para ser figura...**

40

45

5

Questão 28^{a1}

Se é conveniente ao bem comum da Cristandade e à promoção da fé e conversão do Judaísmo pôr-se em prática a concordata da sobredita opinião?

10

² Aleguemos com quem é alegado e digno de o ser. A primeira pessoa a quem comuniquei esta concordata foi ao Padre Francisco Soares, o qual, não só a aprovou, mas louvou muito, e lhe pareceu que podia ser um meio que muito facilitasse a conversão dos Judeus. E havendo ele³ posto em prática a dita concordata, em certa ocasião de acto da fé nesta mesma cidade, me escreveu a Lisboa, *dando-me de novo o parabém do invento, e dizendo⁴ que tivera o mesmo sucesso que ambos dela esperávamos. E ainda que não houvera esta experiência e autoridade, e a de muitos outros varões doutíssimos, *com quem comuniquei a mesma concordata, Espanhois, Italianos e Franceses, a mesma evidência da razão parece que persuade e convence a conveniência, importância e eficácia dela.⁵ Porque não há dúvida que a maior dificuldade e impedimento da conversão, em qualquer seita, são os apetites e interesses temporais, a que os homens estão atados e aferrados, e por se não apartarem deles e os deixarem, ou se cegam, de maneira que não vêem a verdade, ou contra a mesma verdade, conhecida e vista, seguem obstinadamente o seu erro e engano. Quanta seja a força do amor e apetite natural da pátria em todos os homens, e quanto domine em todas as nações o desejo ou ambição da soberania, e de não serem sujeitas a estranhos, não é necessário que se pondere, e muito menos em Portugal, que com tantas vidas,⁶ sangue, despesas e opressões se deliberou a comprar a liberdade de semelhante sujeição, e ainda lhe parece barato o preço. E se isto é em nós e em qualquer outra nação, quanto mais na nação hebreia, assi pela diferença do cativo, desterro, castigos, afrontas e tantas outras misérias que padecem, de que não houve exemplo⁷ jamais no mundo, nem igual nem semelhante, como também, e muito particularmente, pela excelência ou excelências singulares da mesma pátria que perderam, de que tantas felicidades contam, não os livros fabulosos ou as histórias humanas, em que pode haver menos verdade, mas **os livros sagrados e divinos, ditados** pela boca do mesmo Deus. Enfim, terra prometida e dada por ele a **um povo escolhido** para ser figura no⁸ mundo (como o tinha sido o Paraíso Terreal) da Terra de Promissão da glória.⁹ Às quais duas razões, que seriam mui poderosas em qualquer outra nação, se acrescenta a inclinação natural dos mesmos Hebreus, aferrados, mais que todos os outros homens, às temporalidades da terra e da

15

20

25

30

35

¹ Questão 28^a] [do lado esquerdo pode ler-se: Se é risc. Do lado direito, ao lado do ordinal, em que o 8 foi desenhado sobre um 6, pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 23^a.]

² [210 em BN. § 402 na ed. de HC.]

³ ele] [entrel. Muda para fls. 256r em TT.]

⁴ [de acordo com HC. pode ler-se à margem, em TT, a palavra negatio. Cf. ed. de HC, vol. II, p. 153, nota (2).]

⁵ [§ 403 na ed. de HC.]

⁶ [fl. 188v. No original, a palavra final do fl. anterior, vidas, surge repetida no início do actual.]

⁷ exemplo] [no original com x repetido.]

⁸ no] [entrel. a substituir duas letras risc. na linha.]

⁹ [§ 404 na ed. de HC.]

5

10

15

...desta nossa **concordata**.

O mayor impedimento...

20

25 ...patrimonio proprio, **indo sempre**...

...tem de **conseguir** o fim...

30

35 ...bens spirituaes **lhes** assegura a esperança...

...& **que**, posto que não seja...

40

45

vida, de que tão notados são nas mesmas Escrituras, como se pode ver particularmente nos Profetas, os quais por esta mesma causa os ameaçavam sempre, não com as penas eternas, mas com as perdas temporais, decendo com notavel particularidade e miudeza a tudo o que possuíam e gozavam de riqueza, abundância, regalo e felicidade, e mais que
 5 tudo a mesma terra, cujo desterro e perda era a última e maior de todas¹⁰ as penas e ameaças. Leam-se todas as Escrituras do Testamento Velho, exceptos somente os 1^{os} 11¹¹ capítulos do Génesis, e apenas se topará página em que se não achem *repetições deste benefício e cominações deste castigo, com perpétuos elogios daquela terra e larguíssimas descrições de suas felicidades e bondades. E como os Judeus trazem tão
 10 lidas e decoradas todas estas cousas, esta sua pátria é o ídolo que hoje adoram, e estas são todas as suas ânsias, saudades e suspiros, esforçados sempre mais com a dilação da esperança e com as misérias e aflições do cativo. E daqui nace que nem para esta gente pode haver cousa mais dura e violenta que negar-se-lhe o alívio desta esperança, nem pelo contrário poderia haver para eles cousa mais agradável e de maior alento e
 15 consolação que mostrar-se-lhe o verdadeiro e certo caminho por¹² onde o pudessem conseguir. E esta é toda a razão da conveniência, importância e eficácia *desta nossa **concordata, de cujo estudo e zelo esperávamos bem diferentes efeitos dos que experimentamos, sendo companheiros dos Judeus nas afrontas, quando cuidávamos que havíamos de ser o instrumento de sua conversão.**

20 ¹³ O maior impedimento e dificuldade que esta conversão¹⁴ tem, é cuidarem os Judeus (segundo o que comumente ouvem aos Cristãos) que, recebendo a fé de Cristo, perdem a esperança da sua pátria, e que eternamente hão-de ser cativos e escravos¹⁵ de Senhores e nações estranhas. E esta persuasão os obstina e endurece mais na miséria de sua cegueira, não podendo acabar consigo despedirem-se para sempre daquele¹⁶
 25 *morgado de seus avós¹⁷, que têm por herança e património próprio, e indo sempre após a posse dele, atrás de tia tão vã esperança como a que seguem, a qual contudo têm por melhor que o estado da desesperação em que pelo outro caminho se vêem metidos. Porém, se a esta gente se mostrar que este mesmo caminho é o certo, seguro, único e infalível que têm de **conseguirem** o fim de sua cansada esperança, e que só por meio da
 30 fé, conhecimento e adoração de Cristo podem e hão-de ser restituídos à sua tão suspirada pátria, e que a liberdade¹⁸ do cativo e sujeição que padecem depende só de se sujeitarem à lei e jugo suave do Evangelho, e que só poderão ser reino e república quando universalmente e de verdade se unirem à Igreja católica, não há dúvida que esta proposta, tão conforme ao seu maior desejo e inclinação, e que de tal maneira os guia ao
 35 céu, que lhes não nega nem tira a terra, antes por meio dos mesmos bens espirituais **lhe** assegura a esperança e posse dos temporais, confirmado e mostrado tudo¹⁹ nas suas mesmas Escrituras, não há dúvida, digo, que²⁰ poderá dar um grande abalo à sua pertinácia, e **posto** que não seja o instrumento e motivo da mais fina conversão, seja o

¹⁰ todas] [seguem-se duas letras risc.]

¹¹ 1^{os} 11] [sublinhado no original.]

¹² por] [no original porque, com -que risc.]

¹³ [parágrafo assinalado posteriormente em BN. § 405 na ed. de HC.]

¹⁴ conversão] [entrel.]

¹⁵ escravos] [segue-se de risc.]

¹⁶ daquele] [segue-se uma ou duas palavras risc.]

¹⁷ [muda para fls. 256v em TT.]

¹⁸ liberdade] [segue-se da risc.]

¹⁹ tudo] [entrel.]

²⁰ não há dúvida, digo, que] [na marg.]

...**Christo usava (pregando ao mesmo povo) concedendo...**
...quando **exhortava** aos homens, **não a que** deixassem...
...**senão a que** os passassem...

5

10 ... & mais firme a dos Gentios...

15

20

25 ...de receber & ficar só com a primeyra...

...podem hoje escolher, **como escolhem**, os que se convertem...

30

...que comungassem (*sub utraque specie*)¹, comtanto que...

35

40

45

¹ (*sub utraque specie*) [em TT entre barras, e não entre parênteses].

mais forte e efectivo. Tais eram os meios de que **Cristo usava**, concedendo com a fraqueza humana, quando **pregava** aos homens, **não que** deixassem totalmente os tesouros, **senão que** os passassem ao céu, onde os teriam seguros, e quando prometia aos que deixassem algũa cousa por ele, não só a vida eterna no outro mundo, senão o

5 cento por um neste. E tal foi também²¹ o santo e louvavel motivo²² porque os Pontífices e Emperadores concederam tantos privilégios aos Neófitos, e porque hoje os Reis de França, em sua casa e corte, e os de Portugal, em suas conquistas, prometem e²³ fazem o mesmo aos convertidos da Heregia e Gentilidade²⁴, esperando que, ajudada a fé²⁵ dos

10 interesses humanos²⁶ e temporais, seja mais copiosa a conversão dos Hereges e mais firme a fé dos Gentios, como se tem visto por experiência, servindo-se²⁷ a Providência divina e a mesma Graça²⁸ da suavidade destes meios, mais proporcionados à natureza.

29 E quão usado seja na Igreja, e conforme ao zelo e piedade dos mais assinalados³⁰ ministros e³¹ obreiros do Evangelho empregarem sua indústria, especulação e estudo em descobrir meios e modos com que concordar os impedimentos da conversão com a doutrina da fé que ensinam, deixados exemplos mais antigos, bastem os da nossa idade e das nossas conquistas. Na Índia Oriental³², sabemos que, sendo o maior impedimento da conversão dos Brâmanes³³ uns três fios que traziam ao pescoço,³⁴ entendendo-se, ao princípio, que eram protestativos de Religião (sendo por outra parte a insígnia da maior honra e nobreza³⁵, e por conservação da qual se não reduziam a receber a fé), al fim

20 trabalhou e estudou tanto naquele ponto o zelo dos ministros do Evangelho que veo a se achar meio de concordata, com que aquela gente, sem perder aquele ponto de vaidade humana, pudesse receber a fé e o baptismo, e gozar juntamente do beneficio da salvação que por ela perdia. Nas Índias Ocidentais, era assi mesmo o maior impedimento dos Caciques ou Maiorais das nações a multidão de mulheres que tinham, e haverem de

25 receber **ou ficar** só com a primeira (que ordinariamente era a menos estimada) para serem admitidos ao Baptismo, e também se trabalhou e estudou tanto neste ponto que se veo a descobrir defeito no contrato natural do matrimónio daquela gente, pelo qual se averiguou que sempre entrevinha nele vício de nulidade, e podem hoje escolher (**como escolhem**) os que se convertem à fé qual das mulheres lhe parece, com que

30 grandissimamente se tem facilitado a conversão de todos.³⁶ Isto se fazia em ambos os mundos novos quando em Europa tratou o Concílio Tridentino de conceder com os Luteranos em que comungassem *sub utraque specie* [Trad. 1], contanto que cressem, com a Igreja universal, que não era necessário o *calix* para a inteireza do sacramento,

²¹ também] [*seguem-se várias palavras risc.*]

²² e tal...motivo] [*na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.*]

²³ prometem e] [*entrel.*]

²⁴ aos convertidos da heregia e da gentilidade] [*na marg.*]

²⁵ a fé] [*entrel.*]

²⁶ [*fl. 189r.*]

²⁷ servindo-se] [*segue-se a Graça risc.*]

²⁸ e a mesma Graça] [*já na marg.*]

²⁹ [§ 407 na ed. de HC.]

³⁰ assinalados] [*no original com -la- entrel.*]

³¹ ministros e] [*na marg.*]

³² Na Índia Oriental] [*na marg. a substituir das quais risc. na linha.*]

³³ Brâmanes] [*segue-se na India risc.*]

³⁴ pescoço,] [*segue-se e risc.*]

³⁵ e nobreza] [*na marg.*]

³⁶ [§ 408 na ed. de HC.]

5

10

15 ...exemplar dos **ministros & obreiros do *Evangelho***. A nenhuma coisa se applicava este grande Apostolo **tanto, como** a remover os impedimentos da **salvação das almas**, chegando a altercar...

20

...o que S. Paulo **fez neste tempo** foy, para tirar...

25

...tem os **renitentes²** nas matérias...

30

...o officio **& a calidade**...

35

40

45

² renitentes] [*leitura errada da lição de TT Penitentes.*].

posto que o seja para a do sacrificio. E não muitos anos depois³⁷, quando o Cardeal Belarmino saiu com os seus famosos *Livros de Controvérsia*, em que seguia, com a corrente das Escolas naquele tempo, que a predestinação³⁸ para a glória era *ante praevisa merita* [Trad. 2], sendo avisado dos Padres de Alemanha que aquela opinião
 5 podia impedir muito o fruto dos ditos livros, por ser grandemente impugnada e aborrecida dos Hereges, posto que fosse tão comum então a dita sentença e o doutíssimo Cardeal a tivesse por mais provavel, a mudou logo, e fez imprimir em seu nome a contrária, obrando igualmente como letrado e³⁹ como santo, e atendendo na eleição de semelhantes opiniões ao fim da salvação das almas⁴⁰ e aos meios que mais a podem
 10 facilitar.

⁴¹ Mas o maior exemplo de todos é o de⁴² S. Paulo, vaso de eleição para a conversão universal assi de Gentios como de Judeus, e primeiro modelo e exemplar dos **ministros da salvação das almas**. A nenhũa cousa⁴³ **tanto se applicava** este grande Apóstolo **como**⁴⁴ a remover os impedimentos da **mesma salvação**,⁴⁵ chegando a alterar fortemente sobre este ponto⁴⁶ com os outros Apóstolos, como se lê na Epistola ad Galatas, e obrando acções ao parecer encontradas, por se acomodar às repugnâncias das nações,⁴⁷ condecendendo com elas em tudo o que não encontrava a fé, posto que nem fosse necessário nem o mais perfeito. No tempo dos Apóstolos, a Lei de Moisés, ainda que já estava morta, não era mortífera, e⁴⁸ este era o estado da Igreja naqueles primeiros
 15 40⁴⁹ anos, conforme a sentença comum dos Padres e Teólogos, de sorte que a circuncisão, então, nem era proveitosa nem era ilícita, e o que S. Paulo **fez** foi, para tirar o impedimento da conversão aos Gentios, ordenar que se não circuncidassem, e para tirar o impedimento aos Judeus, mandar no mesmo tempo a Timóteo que se circuncidasse com eles⁵⁰, porque era seu Pregador.

⁵¹ Finalmente, a doutrina comum de todos os Teólogos é que, para facilitar o caminho do céu e tirar as repugnâncias que muitas vezes têm os **penitentes** nas matérias necessárias à sua salvação, sigam os Confessores as opiniões dos mesmos penitentes, e as que forem mais favoraveis aos bens temporais deles (que costumam ser de maior estorvo), e isto ainda nos casos em que as opiniões dos ditos penitentes não sejam as
 25 30 mais ou igualmente provaveis, e ainda que os mesmos Confessores as não tenham por tais, contanto que o sejam praticamente. A qual doutrina, assi neste como no nosso caso, não só é de conselho, senão de obrigação, ou seja de justiça ou de caridade, como será respectivamente considerado o officio e **qualidade** dos ditos ministros. O certo é que o ministro da conversão e obreiro do Evangelho deve dizer com S. Paulo: omnibus debitor sum [Trad. 3], e se não abraça, quanto em si for, a conversão dos Gentios, dos Judeus,
 35

³⁷ depois] [segue-se uma palavra risc.]

³⁸ predestinação] [segue-se uma palavra risc.]

³⁹ [muda para fls. 257r em TT.]

⁴⁰ almas] [seguem-se várias palavras risc.]

⁴¹ [§ 409 na ed. de HC.]

⁴² E não...exemplo é o de] [na marg.]

⁴³ A nenhũa cousa] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁴⁴ este grande Apóstolo como] [entrel. a substituir principalmente risc. na linha.]

⁴⁵ salvação,] [segue-se uma palavra risc.]

⁴⁶ a alterar fortemente sobre este ponto] [entrel.]

⁴⁷ nações,] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁴⁸ e] [segue-se assi risc.]

⁴⁹ 40] [sublinhado no original.]

⁵⁰ com eles] [entrel.]

⁵¹ [parágrafo assinalado posteriormente em BN. § 410 na ed. de HC.]

...paga huma pequena faisca deste zelo...

5

...commum do³ Igreja...

10

...applicar o zelo & a industria...

15

20

25 *...mais em sua perfidia. Taes são...*

30

...& ainda da prudencia & rethorica...

35

...nem assentir (como ensina a Theologia) sem concurso da pia affeição...

...que se lhes não nega...

40

45

³ do] [*leitura errada da lição de TT da.*].

dos Hereges, dos Turcos, dos maus Cristãos, e de todo o mundo, não tem zelo nem espírito de Cristo. Mas é Deus tão bom e tão liberal que os prémios com que paga **ũa** **falsca** deste zelo no mais indigno⁵² operário de sua vinha são (como dizia de si o mesmo S. Paulo) *vincula et carceres* [Trad. 4].

5 ⁵³ De tudo o dito se segue (ou parece que se segue) que, não só é absolutamente lícito e louvavel, e conveniente ao bem comum **da Igreja** e à conversão universal e particular dos Judeus, a prática da sobredita opinião e concordata dela⁵⁴, sendo fundada em tantos textos e em doutrina⁵⁵ recebida e seguida de tantos Doutores, mas que, ainda no caso em que fosse menos provavel, e se representasse nela algum *inconveniente ou
10 dureza, se devia aplicar o zelo e **indústria** dos ministros do Evangelho mais doutos e desejosos do aumento da fé e glória universal da Igreja a descobrir novas escrituras, razões e motivos com que acrescentar e estabelecer a probabilidade dela, e a desfazer (quando as houvesse) as objecções contrárias, sendo o estudo que nesta grande obra se empregasse tão frutuoso e grato a Deus como todo o que se aplica à promoção e
15 estabelecimento das opiniões mais pias, qual esta é, por sua matéria e pelo fim a que se ordena da conversão particular e universal de **ũa** tão consideravel parte do rebanho de Cristo.

⁵⁶ Nem deve retardar a execução deste santo intento aquela falsa apreensão, e verdadeiramente do vulgo, com que tudo o que de algum modo resulta em bem e
20 utilidade da nação hebraea se reputa na nossa terra por favor do Judaísmo, porque antes a aplicação deste e outros semelhantes meos ordenados à conversão dos Judeus é a destruição e extirpação, e a verdadeira guerra que se faz ao mesmo Judaísmo, sendo pelo contrário os verdadeiros favorecedores dele os que, com indiscreto zelo de Cristandade, impugnando por diferentes meos aos Judeus, os obstinam e endurecem mais em sua
25 **cegueira**. Tais são os livros que se escrevem (e ainda os sermões que se pregam), em que se dizem as afrontas daquela triste nação, e se lhe chamam nomes ignominiosos, e se expendem e encarecem os motivos de desprezo, asco, ódio e aborrecimento deles, os quais, ainda que sejam verdadeiros e merecidos, são mui alheos do espírito de Cristo e dos Apóstolos, e ainda **[da]**⁵⁷ **prudência** e retórica humana⁵⁸, a qual ensina, não só a não escandalizar a quem se há-de persuadir, senão a lhe grangear e adquirir a benevolência, para que, dispostos assi os ânimos e corações⁵⁹, seja melhor admitida neles a verdade e a razão, a qual de nenhum modo pode ter entrada em almas prevenidas com o **ódio**, **aborrecimento** e malevolência, como diz o Espírito Santo: in malevolam animam non introibit sapientia [Trad. 5], principalmente quando a ciência de que se trata
30 é⁶⁰ a dos mistérios da fé, de sua natureza escuros e não evidentes, os quais se não podem crer nem assentir, **como ensina a Teologia**, sem o **curso** da pia afeição.

⁶¹ Estas são as conveniências que concorrem na opinião da nossa concordata, porque, vendo nela os Judeus que se **lhe** não nega o que tanto desejam e esperam, e que

⁵² indigno] [*seguem-se várias palavras risc.*]

⁵³ [212 em BN. § 411 na ed. de HC.]

⁵⁴ [fl. 189v.]

⁵⁵ em doutrina] [entrel.]

⁵⁶ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 412 na ed. de HC.]

⁵⁷ [da] [no original e ainda prudência, por lapso, corrigido em TT.]

⁵⁸ [de acordo com HC, em TT pode ver-se na marg. uma mão com o indicador esticado Cf. ed. de HC, vol II, p. 160, nota (2).]

⁵⁹ corações] [*segue-se uma palavra risc.*]

⁶⁰ é] [entrel.]

⁶¹ [parágrafo assinalado posteriormente em BN. § 413 na ed. de HC.]

...que se **lhes** procura...sem se **lhes** contradizerem...
...que se **lhes** ensina...

5

10

...**senão também** a mesma fee que **lhes prega**...
...E **esta he** huma advertencia...

15

20

25 ...como **elle as ditou**...

30

...E depois de **demonstrar**⁴ que a mesma interpretação...

35 ...por ser a **verdadeira ou mais provavel**, para que elles...

40

45

⁴ ...E depois de demonstrar...] [*leitura errada da lição de TT ... E depois de mostrar...*].

se⁶² **lhe** procura e persuade o bem seu espiritual sem se **lhe** contradizerem os temporais, e que o meo de os conseguirem ⁶³ a mesma fé que se **lhe** ensina, e que, recebida ela, se lhes há-de acabar a afronta, cativeiro e miséria em que vivem, como poderão deixar de se afeiçoar e inclinar muito a esta doutrina, e tanto mais quanto mais demonstrada a virem nos textos das suas mesmas Escrituras, nas quais tão claramente se fala na sua restituição à pátria como na sua conversão a Cristo?

⁶⁴ Esta mesma clareza, finalmente, das Escrituras é a última e efficacíssima conveniência por onde se deve praticar a sobredita concordata, e não haverá ministro do Evangelho versado na controvérsia e disputa de qualquer seita que assi o não entenda e aprove. Porque, assi como aos⁶⁵ infieis se não há-de conceder cousa algũa contra a verdade, assi se deve observar com grandíssima diligência e cautela que se lhes não negue aquilo em que tiverem razão, sob pena de perder com eles o crédito, não só o ministro⁶⁶ que lhes prega a fé, **senão** a mesma fé que **se lhes prega**. Porque, se vós (dizem) me negais o que é claro, como quereis que vos crea eu o que é escuro? E é esta ⁶⁷ uia advertência por falta da qual, com indiscreta piedade, se têm dado muitas vezes armas aos infieis nas mesmas⁶⁸ que se **lhe** quiseram tirar das mãos, das quais armas e da qual violência⁶⁸ não tem necessidade a verdade da nossa fé, que por si mesma é invencível e inexpugnável, e se deve defender, não medrosa e desconfiadamente, **senão** com grande liberalidade e confiança, concedendo⁶⁹ a todos seus inimigos e a todas as seitas contrárias tudo aquilo em que elas tiverem razão, a qual razão se porá sempre da parte da mesma fé, pois nenhũa o pode ser que se não concorde com ela. Se a piedade de Alberto Pigio não excedera (ainda que pela parte da Igreja) os limites da razão, não **lhe** pusera Henrique Oitavo algũas objecções de que o Padre Soarez o não pôde defender. Levados da mesma piedade, violentam alguns expositores os lugares da Escritura, que Deus não quer que se entendam **senão** assi como ele **os ditou** e mandou escrever, e de se entenderem diversamente nenhũa glória pode resultar ao mesmo Deus, nem nenhum serviço à sua Igreja⁷⁰, cujo maior brasão é a mesma verdade. *A condenação de Ba⁷¹bilónia, que se descreve no capítulo 17 e 18⁷² do Apocalipse, e por todas suas circunstâncias se entende da cidade de Roma, querem alguns expositores, em reverência da mesma Roma, diverti-la a outros sentidos, mas Cornélio a Lápide, como versado nas armas da controvérsia, e nacido e criado entre as batalhas⁷³ dos Hereges, posto que escrevia em Roma, concede aos mesmos Hereges a exposição que todos eles seguem de ser entendida a mesma Roma debaxo do nome de Babilónia, e depois de **mostrar** que a mesma interpretação é de grande número de Padres e Doutores Católicos, conclui dizendo aos Hereges que concorda com eles naquela exposição por ser a **verdadeira**,

⁶² se] [segue-se cerca de meia linha de texto risc.]

⁶³ é] [entrel. a substituir uma letra risc. na linha.]

⁶⁴ [213 em BN. § 414 na ed. de HC.]

⁶⁵ aos] [segue-se Hereges ou risc.]

⁶⁶ ministro] [entrel.]

⁶⁷ mesmas] [segue-se uma palavra risc.]

⁶⁸ armas e da qual violência] [na marg.]

⁶⁹ concedendo] [segue-se uma palavra risc.]

⁷⁰ Igreja] [segue-se uma letra risc.]

⁷¹ [fl. 190r.]

⁷² 17 e 18] [os números encontram-se sublinhados no original.]

⁷³ batalhas] [no original com b desenhado sobre uma outra letra cuja haste foi amulada.]

...E o mesmo estilo seguem...

para que eles, vendo⁷⁴ que nós lhe não negamos a razão⁷⁵ e a verdade quando a dizem, conheçam também em tudo o mais a que nós dizemos, e a admitam e se concordem com ela. Isto diz este varão verdadeiramente apostólico, como se vê da doutrina e muito mais da⁷⁶ piedade de seus livros, e o mesmo seguem e devem seguir todos os que, com
5 verdadeiro espírito e zelo cristão, procuram o aumento da fé e salvação das almas em qualquer seita de infieis que seja. E este foi o motivo e fim que tivemos para *excogitar a sobredita concordata⁷⁷.

10

15

20

25

30

35

⁷⁴ vendo] [seguem-se várias palavras risc.]

⁷⁵ razão] [segue-se uma letra risc.]

⁷⁶ e muito mais da] [entrel.]

⁷⁷[muda para fls. 258r em TT.]

NOTAS

5

[Trad. 1] "...sob outra forma".

[Trad. 2] "...estava prevista antes de ser merecida".

10 [Trad. 3] Não conseguimos localizar nas Escrituras a frase atribuída por Vieira a S. Paulo, cujo sentido parece ser o de: "Sou devedor a todos".

15 [Trad. 4] As palavras de S. Paulo, provavelmente reproduzidas de cor, não são exactas. Vieira parece citar a expressão "vincula et tribulationes": "Sei apenas que o Espírito Santo me tem avisado, em todas as cidades aonde vou, que me esperam prisões e dificuldades". Actos dos Apóstolos 20: 23.

20 [Trad. 5] "A Sabedoria não entra na alma de quem pratica o mal e não mora num corpo dominado pelo pecado". Sabedoria 1: 4.

20

25

30

5

Questão 24^a.

10

...nesta questão **& o dos Autores** que seguimos...

15

...ha de ser muy **commum**¹, entre todos...

20

*Provase, 1^o,
Com textos do Testamento Velho*

25

30

...a hum só povo (**como fica dito**) & todo esse povo...

35

...chamandose *sanctos* ou² *christãos*...

40

45

¹ commum] [*leitura errada da lição de TT comua.*].

² ou] [*leitura errada da lição de TT os.*].

Questão 29^{a1}

5 Se no estado consumado da Igreja e Império completo de Cristo, assi como temos dito que todos universalmente hão-de ser cristãos, serão também justos e santos?

10 2 O nosso parecer nesta questão, e dos autores que seguimos, é que, assi como há-de ser universal a cristandade em todo o mundo no tempo do consumado império de Cristo e estado perfeito de sua Igreja, assi há-de ser também universal, proporcionalmente, a justiça e santidade dos mesmos cristãos, não porque totalmente
15 não haja de haver pecados e pecadores, mas porque há-de ser mui **comūa** entre todos a observância da lei divina e o exercício da perfeição evangélica, de sorte que, ajudados da superabundante graça, sejam poucos os que caiam, e menos os que perseverem caídos sem se levantarem, e todos ou quasi todos pela maior parte se salvem. Não repito os autores porque já ficam nomeados. Os fundamentos desta opinião ou esperança reduzirei
20 aos quatro títulos seguintes, com novo sentimento, nesta questão, de não poder referir as palavras dos mesmos autores.

Prova-se com textos do Testamento Velho.

25 3 O 1º texto é o do Profeta Daniel, no capítulo 7º, onde clara e expressamente diz que, quando o Antigo de Dias der o reino universal ao filho do homem, isto é, o Eterno Padre a seu filho, Cristo, receberão o mesmo reino na terra os santos do Altíssimo: Suscipient autem Regnum Sancti Dei altissimi [Trad. 1]. E mais abaxo⁴ diz que tudo quanto cobre o céu será do Povo dos Santos: et magnitudo regni quae est subter omne
30 caelum detur Populo Sanctorum [Trad. 2]. Em forma que todo o mundo se reduzirá a um só povo, **como fica dito**, e todo esse povo geralmente será de santos. Nem desfaz esta interpretação⁵ havermos dito e provado que a palavra *sanctus*, na Escritura, significa cristãos, porque, ainda que propriamente tenha esta significação, a de santos ainda é mais própria. Antes desta, que é a primária⁶, foi tomada aquela 2^{a7}, chamando-se santos os
35 **cristãos**⁸ quando, na primitiva Igreja, todos⁹ eram santos, e perdendo¹⁰ depois¹¹

¹ Questão 29^a] [ao lado do número da questão, em que o 9 foi desenhado sobre um 7, pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 24^a.]

² [214 em BN. § 416 na ed. de HC.]

³ [215 em BN. § 417 na ed. de HC.]

⁴ abaxo] [segue-se que risc.]

⁵ interpretação] [segue-se da pa- risc.]

⁶ Antes desta, que é a primária] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁷ aquela 2^a] [entrel.]

⁸ santos os cristãos] [no original os cristãos santos, sendo a alteração da ordem dos constituintes indicada através de números: 2,1.]

⁹ todos] [entrel.]

¹⁰ perdendo] [no original perdendo, por lapso evidente.]

¹¹ depois] [entrel.]

...O mesmo Profeta Daniel...

5

10

...este soberano Senhor (que he o Santo dos santos) pello preço & virtude...

15

20

25

...E conforme a este sentido...

30

35

...em diverso modo & diverso tempo)...

40

45

universalmente este grande nome¹², quando¹³ também universalmente deixaram de o ser.¹⁴

15 **O Profeta Daniel**, no capítulo 9^o, diz aquelas celebradíssimas palavras, cujo
 *inteiro e plenário sentido admiravelmente confirma esta nossa conclusão: Septuaginta
 5 hebdomades abbreviatae sunt super populum tuum, et super urbem sanctam tuam ut
 consummetur praevaricatio, et finem accipiat peccatum et, deleatur iniquitas et adducatur
 iustitia sempiterna, et impleatur visio et prophetia et ungetur Sanctus Sanctorum [Trad.
 3]. Quer dizer que, passado aquele certo número de hebdómadas (sobre que há tanta
 disputa e opiniões entre expositores e Teólogos), se acabaria a prevaricação e teria fim o
 10 pecado, e seria tirada do mundo a maldade e introduzida em seu lugar a perpétua
 santidade e justiça, e que então se acabariam de cumprir as visões e as profecias e seria
 ungido o Santo dos Santos.¹⁶ As quais palavras todas, e suas cláusulas, se entendem, em
 próprio, genuíno e verdadeiro sentido, do mistério da paixão e¹⁷ cruz de Cristo, onde este
 15 soberano Senhor, **que é o Santo dos Santos**, pelo preço e virtude infinita de seu sangue,
 destruiu o pecado e nos mereceu a graça, em que consiste a verdadeira justiça e
 santidade; e então se cumpriram as visões e profecias de que o mistério da redenção era
 o primário e principal objecto e fim; e o mesmo Cristo foi ungido por Rei e Senhor do
 universo, tomando o título de Rei no madeiro da cruz, do qual tinha cantado David, no
 20 salmo 95: Dominus regnavit a ligno [Trad. 4] (posto que este verso se não ache nele, de
 que dará razão Lorino, Salmeirão e outros).¹⁸ Mas, ainda que este sentido seja, como
 tenho dito, o próprio e genuíno das palavras, pelo que obrou o sangue e mérito de
 Cristo, quanto ao efeito consumado e consumadíssimo da redenção, não tira que, quanto
 às consequências dele e à execução dos mesmos efeitos que na cruz se mereceram, esteja
 25 ainda incompleto e não consumado de todo o sentido das mesmas palavras, o qual se
 acabará de cumprir, quanto à dita execução, no estado último e consumado da Igreja e
 do mesmo Reino de Cristo, de que recebeu o título e foi ungido na cruz. E conforme
 este sentido, dizemos que então¹⁹, executiva, completa e plenariamente, se acabará a
 maldade e se tirará do mundo o pecado, e se introduzirá em seu lugar a justiça e
 30 santidade perseverante, e se cumprirão tantas²⁰ visões e profecias em que estes efeitos da
 redenção estão prometidos; e Cristo, no mesmo sentido, será outra vez ungido por Rei,
 acabando²¹, nesta unção, de se aperfeiçoar a propriedade e correspondência da figura de
 David, de que acima tratámos, sendo Cristo ungido três vezes (assi como David foi
 ungido outras três): ùa privadamente, no dia da encarnação, outra pública, no trono da
 cruz, e a 3^a, mais pública e mais universal, no consumado estado de seu império. Os
 35 autores que seguem estes dous sentidos (ou, por melhor dizer, este sentido, que é o
 mesmo tomado em diverso modo e em diverso tempo) também querem achar nas

¹² nome] [segue-se depois risc.]

¹³ quando] [segue-se univ- risc.]

¹⁴ § 215- O 1^o texto...deixaram de o ser.] [todo o parágrafo 215 se encontra na marg.]

¹⁵ [216 em BN. O texto deste parágrafo encontra-se deslocado. Esta indicação é dada na marg., por baixo do parágrafo 215, onde pode ler-se a seguinte nota: O mesmo Profeta Daniel infra sub isto signo □ todo o § . n^o 216. O texto encontra-se efectivamente mais abaixo, no fl. 190v e 191r, entre os parágrafos 218 e 219 acompanhado do referido sinal e da nota: supra. § 418 na ed. de HC.]

¹⁶ Santos.] [seguem-se duas palavras risc.]

¹⁷ e] [seguem-se duas letras risc.]

¹⁸ [§ 419 na ed. de HC.]

¹⁹ então] [segue-se o início de uma palavra risc.]

²⁰ tantas] [segue-se e ta- risc.]

²¹ [muda para fls. 258v em TT.]

5

10

15

...possuidores de quanto cobre o ceo (como ally se diz), são os habitantes...

20

...Profeta da Igreja, a qual então (como temos visto) ha de ser tam grande como o mesmo Mundo; diz que...

25

...*divitiae salutis sapientia et scientia*³; *timor Domini*...

30

...por fim destas maravilhas (nunca até hoje vistas no Mundo) conclue...

35

40

45

³ *sapientia et scientia*] [leitura errada da lição de TT *sapientiae et scientiae*.].

hebdómadas e cômputo delas²² dous modos de contar: um mais abreviado e outro mais largo, que compreenda e se estenda a estes dous tempos, a que não repugna, antes parece que dá ocasião, aquela diferença ou restrição do Profeta, quando diz: Hebdomadae abbreviatae [Trad. 5]. Mas assi como não é necessário que se destingam os sentidos, assi não é necessário destinguirem-se os tempos, porque o mesmo sentido das palavras, mais ou menos completamente tomado, se estende por toda a sucessão de tempos até, perfeita²³ e executivamente, se consumir no efeito o que assi se consumou no mérito. Assi disse Cristo, falando do mesmo mistério e da mesma cruz: ego cum exaltatus fuero a terra omnia traham ad me ipsum [Trad. 6], o qual efeito ainda não está consumado²⁴ e plenariamente cumprido, e se cumprirá, como notou S. Paulo, depois que o mesmo Cristo, efectiva e executivamente, tiver sujeitas à sua fé e império todas as cousas.²⁵ Então, ficará também²⁶ o mundo perfeitamente purificado de pecados, como diz Daniel, dos quais²⁷ pecados o mesmo Cristo o está ainda hoje purificando à dextra do Padre, como ensina o mesmo S. Paulo, no 1º capítulo da Epístola aos Hebreus: purgationem peccatorum faciens sedet ad dexteram maiestatis in excelsis [Trad. 7].

²⁸ O Profeta Isaías, no capítulo 26²⁹, diz: cum feceris iudicia tua in terra, iustitiam discent habitatores orbis [Trad. 8]. Este juízo é o mesmo que Daniel viu fazer a Deus quando deu o Reino universal aos Santos do Altíssimo, e estes Santos do Altíssimo, **possuidores do Reino universal**, são os habitantes de todo o mundo, os quais diz Isaías que todos aprenderão e terão por estudo a Justiça e Santidade.³⁰ No capítulo 33³¹, falando o mesmo Profeta³² da Igreja (**a qual então, como temos visto, há-de ser tão grande como o mesmo mundo**), diz que³³ toda, naquele tempo,³⁴ há-de estar chea de fé e de justiça e santidade, que são as verdadeiras riquezas da ciência da salvação, e que os seus tesouros hão-de ser³⁵ o temor de Deus: Magnificatus est Dominus quoniam habitavit in excelso. Implevit Sion iudicio et iustitia, et erit fides in temporibus tuis divitiae salutis, **sapientiae et scientiae**, timor Domini ipse est thesaurus eius [Trad. 9].³⁶ No capítulo 32³⁷, que começa: Ecce in iustitia regnabit Rex et Principes in iudicio praeerunt [Trad. 10], continua dizendo: Non caligabunt oculi videntium, et aures audientium diligenter auscultabunt, et cor stultorum intelliget scientiam, et lingua balborum velociter loquetur et plane. Non vocabitur ultra is qui insipiens est princeps, neque fraudulentus appellabitur maior [Trad. 11]. E por fim destas maravilhas **nunca até hoje vistas no mundo**, conclui: Et erit desertum in Charmel, et Charmel in saltum reputabitur. Et habitabit in solitudine iudicium et iustitia in Charmel sedebit. Et erit opus iustitiae, pax, et cultus iustitiae, silentium et securitas usque in sempiternum [Trad. 12].

²² [fl. 191r.]

²³ perfeita] [no original perfeitamente, com -mente risc.]

²⁴ consumado] [no original consumadamente, com -mente risc.]

²⁵ cousas.] [segue-se e risc.]

²⁶ também] [entrel.]

²⁷ quais] [entrel.]

²⁸ [fl. 190r. 217 em BN. § 420 na ed. de HC.]

²⁹ 26] [sublinhado no original.]

³⁰ [§ 421 na ed. de HC.]

³¹ 33] [sublinhado no original. Segue-se diz o mesmo risc.]

³² o mesmo Profeta] [entrel.]

³³ diz que] [entrel. a substituir e risc. na linha.]

³⁴ tempo,] [segue-se diz que risc.]

³⁵ e que os seus tesouros hão-de ser] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

³⁶ [§ 422 na ed. de HC.]

³⁷ 32] [sublinhado no original.]

5 ...com a que fazem aos lenhos os metaes, & aos metaes vis os preciosos, & aos
preciosos os preciosissimos; & por fim diz, claramente & sem metafora, que por
aquele tempo não averá maldades...

10

15 *...et quasi sponsam ornatam...*

20

25

30

35

40

45

38 O mesmo Isaías, no capítulo 60³⁹, depois de descrever largamente a conversão universal pelos termos que dele referimos, pinta este século dourado da Igreja (como comumente lhe chamam os autores referidos) e a diferença dele a todos os passados com a que fazem aos metais vis os metais mais preciosos, e finalmente, sem
5 **metáfora, diz claramente que, naquele tempo**⁴⁰, não haverá maldades, e que todos serão justos: Pro aere afferam aurum, et pro ferro afferam argentum, et pro lignis aes, et pro lapidibus ferrum, et ponam visitationem tuam pacem et praepositos tuos iustitiam. Non audietur ultra iniquitas in terra tua. Vastitas et contritio in terminis tuis, et occupabit salus muros tuos et portas tuas laudatio. Populus autem tuus omnes⁴¹ iusti,⁴² [Trad. 13],
10 palavras que nem podem ser mais significativas nem mais expressas.⁴³ E com a mesma expressão e clareza⁴⁴ no capítulo 61: omnes qui viderint eos cognoscent illos, quia isti sunt semen cui benedixit Dominus. Gaudens gaudebo in Domino, et exultabit anima mea in Deo meo, quia induit me vestimentis salutis et indumento iustitiae circumdedit me,
15 quasi sponsum decoratum corona, et quasi **sponsa** ornatam monilibus suis. Sicut enim terra profert germen suum, et sicut⁴⁵ hortus semen suum germinat, sic Dominus Deus germinabit iustitiam et laudem⁴⁶ coram universis gentibus [Trad. 14]. De maneira que, no tempo em que o esposo se coroar, *quasi sponsum decoratum corona*, que é o tempo do império consumado de Cristo, então⁴⁷ a esposa, que é a Igreja, estará ornada com todas as suas jóias e riquezas, que são as das virtudes e santidade, e a mesma Igreja, que é o jardim de Deus, produzirá então a santidade e a perfeição, não só nos desertos dos eremitas e nos claustros das religiões reformadas, senão universalmente em todas as gentes: germinabit iustitiam et laudem coram universis gentibus.⁴⁸ E no capítulo 65⁴⁹, depois de profetizar a conversão universal, começando pelo nome novo e diverso com que todos os homens dali por diante hão-de ser chamados (que é o nome de Cristãos), diz: Et servos suos vocabit nomine alio. In quo qui⁵⁰ benedictus est super terram benedicetur in Deo, amen. Et qui iurat in terra iurabit in Deo amen. Quia oblivioni traditae sunt angustiae priores, et quia absconditae sunt ab oculis nostris. Ecce enim ego creo caelos novos et terram novam et non erunt in memoria priora, et non ascendent super cor [Trad. 15]. Estas celestiais novidades na terra são as com que acaba Isaías os últimos capítulos da sua profecia, que, como Profeta evangélico, ou quinto Evangelista da Lei da graça, seguindo o estilo de historiador e cronista, era bem que escrevesse e narrasse no fim da sua história os sucessos que também hão-de ser os últimos e os do fim da Igreja.

51 O Profeta David celebra a mesma extinção de pecados, santidade universal e exuberância da divina graça em diversos salmos. No salmo 45⁵²: Fluminis impetus
35

38 [218 em BN. § 423 na ed. de HC.]

39 60] [sublinhado no original.]

40 tempo] [segue-se se risc.]

41 [fl. 190v.]

42 iusti,] [seguem-se duas palavras risc.]

43 [§ 424 na ed. de HC.]

44 clareza] [seguem-se várias letras risc.]

45 sicut] [seguem-se várias letras risc.]

46 [muda para fls. 259r em TT.]

47 no tempo em que...então] [na marg.]

48 [§ 425 na ed. de HC.]

49 65] [sublinhado no original.]

50 qui] [entrel.]

51 [fl. 191r. 219 em BN. § 426 na ed. de HC.]

52 45] [sublinhado no original.]

5 ...*sancire (id est, firmare)*.⁴ E tal será...

10

15

20

25

30

35

40

45

⁴ ...*sancire (id est, firmare)*...] [*leitura errada da lição de TT .../sancire/ id est firmare*...].

laetificat civitatem Dei, sanctificavit tabernaculum suum Altissimus. Deus in medio eius non commovebitur [Trad. 16]. Nas quais palavras se vê em 3⁵³ cláusulas distintas o ímpeto e abundância da graça, o efeito da santificação e a perseverança e permanência nela, que é a que distingue os santos dos pecadores, segundo a etimologia da mesma

5 palavra *sanctus*, a qual se deriva de⁵⁴ *sancire*, *id est*, *firmare* [Trad. 17]. E tal será, naquele tempo, a graça de que será regada a cidade de Deus e santificado o seu tabernáculo, pois o mesmo Deus se não moverá nem apartará dele: Deus in medio eius non comovebitur. E para que se entendesse que estes efeitos maravilhosos da graça

10 tabernáculo estendido por todo o mundo, prossegue o mesmo salmo descrevendo a comoção prodigiosa de todo ele com a sujeição e união de todos os reinos e exaltação da fé em todas as gentes.

55 No salmo 67: exurgat Deus et dissipentur inimici eius, et fugiant qui oderunt eum a facie eius. Sicut deficit fumus, deficient, sicut fluit cera a facie ignis, sic pereant paccatores a facie Dei, et iusti epulentur et exultent in conspectu Dei, et delectentur in laetitia [Trad. 18]. E quando assi se⁵⁶ acabarem os maus, desfazendo-se como fumo e derretendo-se como cera, isto é, convertendo-se de sua obstinação e dureza, então ficarão no mundo só os justos, em suma quietação e felicidade, e esta grande casa de Deus, que é o universo, será toda santa, e todos os que nela viverem serão dos mesmos

20 costumes, porque todos aborrecerão os vícios e se empregarão com grande conformidade no exercício das virtudes: Deus in loco sancto suo, Deus qui inhabitare facit unius moris in domo [Trad. 19].

57 No salmo 84⁵⁸, diz o mesmo David que viu decer a glória do céu a habitar na terra, e que naquele tempo, a terra, que até então foi esteril, dará o seu fruto, e que os

25 frutos que dela nacerão será a misericórdia, a paz, a justiça, a verdade e todas as virtudes: Verumtamen prope timentes eum salutare ipsius, ut inhabitet gloria in terra nostra. Misericordia et veritas obviaverunt sibi iustitia et pax osculatae sunt, veritas de terra orta est, et iustitia de caelo prospexit. Etenim dominus dabit benignitatem, et terra nostra dabit fructum suum [Trad. 20].

59 E no salmo 103⁶⁰ diz que renovará Deus o mundo por meio de seu espírito: Immite⁶¹ spiritum tuum et creabuntur et renovabis faciem terrae [Trad. 21], e que o efeito desta renovação será ser Deus glorificado e agradar-se em suas obras: sit gloria domini in saeculum laetabitur dominus in operibus suis [Trad. 21], e que então *faltarão da terra os maus e os pecadores, de tal modo que os não haja: Deficient peccatores a

35 terra et iniqui ita ut non sint [Trad. 22].

62 Nos Livros Sapienciais, em que o Espírito Santo ensina muitas cousas dos futuros (posto que se não chamem proféticos), temos também grandes luzes deste futuro

⁵³ 3] [sublinhado no original.]

⁵⁴ *sanctus*, a qual se deriva de] [na marg.]

⁵⁵ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 427 na ed. de HC.]

⁵⁶ se] [segue-se desfizerem risc.]

⁵⁷ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 428 na ed. de HC.]

⁵⁸ 84] [sublinhado no original.]

⁵⁹ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 429 na ed. de HC.]

⁶⁰ 103] [sublinhado no original.]

⁶¹ [no texto usado por HC enuttes. Cf. ed. de HC, vol II, p. 169, nota (1). No texto da Vulgata que usamos emittes.]

⁶² [220 em BN. § 430 na ed. de HC.]

5 ...*usque ad perfectum diem.*

E **este dia** perfeito...

...**que são (como diz Christo)** os que obrão mal & só florecerem os que o **mesmo Christo** chama...

10

15

20

...as quaes a **inundarão** & a cobrirão toda...

25

...*effundam, et derelinquam illam quaerentibus...*

...& consumada da **Igreja**, que o *Ecclesiastico* diz deixa profetizada, só para aquelles que **buscão a sabedoria**.

30

No fim do 4º. **capitulo dos Canticos** temos a coroação...*regem Salomonem in diademate...*

35

...como **elle** se compoem...

40

45

estado⁶³ do mundo. No capítulo 2 dos Provérbios se diz o que até agora se não tem visto nele: Qui recti sunt habitabunt in terra, et simplices permanebunt in ea, impii vero de terra perdentur, et qui inique agunt auferentur ex ea [Trad. 23]. E no capítulo 4^o promete que o caminho dos justos será como a luz, que crecerá até o estado perfeito do dia:
 5 Iustorum semita quasi lux splendens procedit, et crescit usque ad **perfectam** diem [Trad. 24]. E ***esta diem** perfeito será quando, alumiado todo o mundo, não houver nele aqueles que aborrecem a luz, **que são** os que obram mal, e só florecerem os que **Cristo** chama filhos da luz, que são os que o seguem.

64 O Eclesiástico, no capítulo 10, falando do tempo futuro, em que promete que
 10 dará Deus melhor governo ao mundo:⁶⁵ In manu Dei potestas terrae, et execrabilis omnis iniquitas gentium, et utilem rectorem suscitabit in tempus super illam [Trad. 25], descreve assi a felicidade nunca até hoje vista do dito tempo: Propterea exhonora vit Dominus conventus malorum et destruxit eos usque in finem. Sedes ducum superborum destruxit Deus, et sedere fecit mites pro eis. Radices gentium superbarum arefecit Deus
 15 et plantavit humiles ex ipsis gentibus. Terras gentium evertit Dominus et perdidit eas usque ad fundamentum. Arefecit Deus ex ipsis et disperdidit eos, et cessare fecit memoriam eorum a terra. Memoriam superborum perdidit Deus et reliquit memoriam humilium sensu [Trad. 26].⁶⁶ No capítulo 16⁶⁷, repete este mesmo extermínio dos maus e felicidade dos bons, advertindo aos incrédulos que não duvidem desta promessa, pois é
 20 palavra de Deus: Unusquisque proximum sibi non angustiabit usque in aeternum. Non sis incredibilis verbo illius. Post haec Deus in terram respexit, et implevit illam bonis suis [Trad. 27]. E no capítulo 24⁶⁸, depois de dizer, em nome da sabedoria divina⁶⁹, que regou toda a terra com as águas do Paraíso, as quais **inundaram** e a cobriram toda como um dilúvio, não havendo parte nela que não penetrassem,⁷⁰ chama a esta sua
 25 doutrina *profecia*, e diz que não cessará seu efeito até o ***aevo** ou idade santa: Adhuc doctrinam, quasi prophetiam, effundam, et **relinquam** illam quaerentibus sapientiam, et non desinam in progenies illorum usque in aevum sanctum [Trad. 28]. E esta idade ou aevo santo é a idade perfeita e consumada da **Igreja, de que falamos**.

71 No fim do **capítulo 4^{o72} dos Cantares**, temos a coroação de Cristo: Videte
 30 Regem **Salomonis** in diademate⁷³ quo coronavit eum mater sua [Trad. 29], e logo se segue ãa admiração do mesmo Cristo (a qual admiração sempre supõe novidade), com que encarece a fermosura de sua esposa, a Igreja: Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es! [Trad. 30]. E, começando pelos olhos, vai percorrendo por todas as outras partes de que se compõe a fermosura, e conclui: tota pulchra es amica mea et macula non est in te [Trad. 31]. De sorte que, quando Cristo se coroar, que é no estado de seu consumado império, então será a Igreja toda fermosa e toda sem mácula, porque, ainda que sempre a Igreja tenha a fermosura da graça, como **ela** se compõe hoje de justos e pecadores (porque basta só a fé para que os homens sejam membros da Igreja), está

⁶³ [muda para fls. 259v em TT.]

⁶⁴ [fl. 191v. 221 em BN. § 431 na ed. de HC.]

⁶⁵ mundo:] [seguem-se 3 letras risc.]

⁶⁶ [§ 432 na ed. de HC.]

⁶⁷ 16] [sublinhado no original.]

⁶⁸ 24] [sublinhado no original.]

⁶⁹ divina] [na marg.]

⁷⁰ penetrassem,] [seguem-se várias palavras risc.]

⁷¹ [222 em BN. § 433 na ed. de HC.]

⁷² 4^o] [sublinhado no original.]

⁷³ diademate] [na marg. a substituir dia- risc. na linha.]

5

...neste epitalamio dos *Canticos* a Esposa...

10

15 ...querem dizer, **no capítulo 6º., as palavras: *Una est...***

20

...a sua estatura, **como vimos com S. Paulo & lhe diz o mesmo Esposo...**

25

...toda até cima **tronco duro & aspero, só no fim & no remate...**

...nesta ultima parte dos *Canticos* entendem...

30

35

40

45

fermosa, mas não toda, e está pura, mas não totalmente sem mácula. Porém, naquele tempo felicíssimo em que todos (geralmente falando) serão justos, então será a Igreja toda fermosa e toda sem mácula: tota pulchra es amica mea et macula non est in te. E então também⁷⁴ será juntamente coroada com seu esposo, como imediatamente se segue:

5 Veni sponsa mea, veni de Libano, veni coronaberis [Trad. 32].⁷⁵ E para que se veja a força deste texto, reparem os Doutos que, neste Epitalâmio dos **Cantares**, *a esposa significa primária e propriíssimamente a Igreja, de tal sorte que o sentido em que a mesma esposa significa a Virgem, Senhora nossa, ainda que seja também literal, e não acomodaticio, é literal secundário, posto que principalíssimo, como se pode ver em

10 Cornélio, Del Rio, Glislério, e nos demais. Pois, se⁷⁶ estas palavras: tota pulchra es amica mea et macula non est in te, entendidas da Virgem Maria, significam isenção de todo o pecado, actual e original, entendidas da Igreja, e sendo *omninamente as mesmas⁷⁷, porque não significarão ùa grande e quasi total isenção de pecados, ainda que absolutamente não seja total, como deixamos explicado?

15 ⁷⁸ Isto mesmo querem dizer, no capítulo 6^o: Una est columba mea perfecta mea [Trad. 33], porque, depois de a Igreja estar toda unida na união ou unidade da mesma fé (una)⁷⁹, então será completa e consumadamente perfeita (perfecta)⁸⁰, e então, pela abundância da graça⁸¹, *se terá como transformado nela o Espírito Santo (columba)⁸². E assi será ùa, e pomba, e perfeita: Una est columba mea perfecta mea. E quando a mesma

20 Igreja chegar ao estado desta consumada perfeição, então será também perfeita e inteira a sua estatura, como lhe diz o mesmo esposo, no capítulo 7^o, tornando a encarecer o extremo de sua fermosura: quam pulchra es et quam decora charissima in delitiis, statura tua assimilatae est palmae [Trad. 34], sendo a mesma semelhança da palma nova e propriíssima confirmação do que dizemos⁸³, porque a palma, entre as demais árvores, é

25 de tão particular e singular estatura que, sendo toda até cima tronco, só⁸⁴ no fim e no remate⁸⁵ tem todos os seus ramos e frutos e toda a sua verdura e fermosura, e tal será o fim e remate fermosíssimo, florentíssimo e frutuosíssimo da Igreja.⁸⁶ Finalmente, nesta última parte dos **Cantares**, entendem todos os expositores mais⁸⁷ modernos este último e consumado estado da Igreja, de que dizem as excelências⁸⁸ que nós não podemos

30 repetir em escritura tão breve. Veja-se particularmente Hortulano, na sua *Isagoge*, Salazar e Scherlogo, nos seus **Anteloquios*.

⁸⁹ E para que acabemos com o Testamento Velho, figura foi deste último e santo⁹⁰

⁷⁴ também] [segue-se a Igreja risc.]

⁷⁵ [§ 434 na ed. de HC.]

⁷⁶ se] [segue-se uma palavra risc.]

⁷⁷ mesmas] [segue-se palavras risc.]

⁷⁸ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 435 na ed. de HC.]

⁷⁹ (una)] [entrel.]

⁸⁰ (perfecta)] [entrel.]

⁸¹ graça] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

⁸² (columba)] [entrel. Muda para fls. 260r em TT.]

⁸³ dizemos] [no original com -os entrel.]

⁸⁴ só] [entrel. a substituir uma ou duas letras risc. na linha.]

⁸⁵ remate] [segue-se uma palavra risc.]

⁸⁶ sendo a mesma...da Igreja.] [na marg.]

⁸⁷ mais] [entrel.]

⁸⁸ as excelências] [na marg. a substituir o risc. na linha.]

⁸⁹ [223 em BN. § 436 na ed. de HC.]

⁹⁰ [fl. 192r.]

5

...a edificação do **unico & famoso** templo...

10

15

20

...*Provase, 2º, com textos do Testamento Novo*. O primeyro texto...

25

30

35 ...magestade de Deos: *replebitur majestate ejus omnis terra*, **posto que em trono invisivel & crido por fee**, tambem então (**quanto o sofre proporcionalmente o estado desta vida**) se não fará...

40

45

estado do mundo o sétimo dia da criação do mesmo mundo,⁹¹ o qual Deus⁹² santificou e tomou todo para si, dedicando-o todo ao culto divino; e assi é opinião ou tradição dos Padres antigos que naqueles sete dias foi significada a duração e idades do mundo, a última das quais, correspondente ao sétimo dia, será toda santa e santificada, e dada e consagrada a Deus e ao culto e exercício da verdadeira Religião.⁹³ Figura foi assi mesmo desta diferença o reinado de Salamão, para o qual reservou Deus a edificação do **famoso Templo** de Jerusalém, sem se ouvir nele golpe de martelo, pela regulada perfeição e polimento das pedras de que foi composto, não querendo Deus que o edificasse David por ser criado no estrondo das armas, e entre a guerra e o sangue. Tal é e tem sido até agora o estado da Igreja, entre as perseguições e martírios, mas, a este estado, não só de militante e guerreira, senão de impugnada e combatida, sucederá o de pacífica e quieta, na união e concórdia de todas as gentes na mesma fé⁹⁴, e delas, sem estrondo nem golpe de ferro, se edificará e consumará⁹⁵ o edificio da mesma Igreja.⁹⁶ Estas serão, finalmente, as pedras vivas, mas pedras todas preciosas, de que naquela sua última reedificação se comporá e ornará esta verdadeira Jerusalém, que tão arruinada está pela rebeldia dos inimigos de dentro e tirania dos de fora, e então se acabará de cumprir o que dela, com tanto espírito e saudades daquele felice tempo, *deixou profetizado Tobias, cujas últimas palavras, com as da vida, foram estas: Portae Ierusalem ex saphiro et smaragdo aedificabuntur et ex lapide pretioso omnis circuitus murorum eius. Ex lapide candido et mundo omnes plateae eius sternentur, et per vicos eius alleluia cantabitur. Benedictus dominus qui exaltavit eam et sit regnum eius in saecula saeculorum super eam. Amen [Trad. 35].

Prova-se com textos do Testamento Novo.

⁹⁷ O 1º texto do Testamento Novo é aquele que sempre trazemos na boca: Adveniat Regnum tuum, fiat voluntas tua sicut in caelo et in terra [Trad. 36], nas quais duas cláusulas a segunda é maior explicação da primeira. E depois de pedirmos a Deus que venha à terra o seu reino, isto é, como deixamos declarado, que chegue aquele felice tempo em que em todo o mundo reine somente o verdadeiro Deus e a verdadeira fé, pedimos, em consequência da mesma fé e do mesmo reino, que seja feita a vontade de Deus na terra, assi como se faz no céu, porque, assi como no céu, onde a majestade de Deus tem o seu trono visível, todos fazem a vontade de Deus, sem haver quem discrepe dela, assi quando este mundo, como deixamos dito com David, estiver cheo da mesma⁹⁸ majestade de Deus: **replebitur maiestate eius omnis terra** [Trad. 37] (**posto que em trono invisível e crido por fé**), também então, **quanto o sofre proporcionalmente o estado desta vida**, se não fará em todo o mundo senão a vontade de Deus, porque todos universalmente, na forma que fica dito,⁹⁹ se aplicarão¹⁰⁰ com particular estudo à observância da lei de Cristo, e com o cuidado que hoje se trata das cousas da terra se

⁹¹ mundo,] [segue-se um sinal de abertura de parêntese risc.]

⁹² Deus] [entrel.]

⁹³ [§ 437 na ed. de HC.]

⁹⁴ fé] [entrel.]

⁹⁵ consumará] [segue-se a Igreja risc.]

⁹⁶ [§ 438 na ed. de HC.]

⁹⁷ [224 em BN. § 439 na ed. de HC.]

⁹⁸ mesma] [entrel.]

⁹⁹ dito,] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁰⁰ [muda para fls. 260v em TT.]

5

10

15

20

25 **...como declara o mesmo S. Paulo...**

30

35

40

45

tratará então das do céu. Assi o entendem expressamente graves autores e Padres, cujas palavras acrecentaram tanta força à natural exposição deste texto como às de outros, que por falta delas pareceram menos fortes.

5 101 S. Paulo, no capítulo 4¹⁰² da Epístola aos Efésios, não só diz, como temos ponderado, que todos se hão-de unir na mesma fé, mas que, quando assi todos estiverem unidos, então o corpo místico de Cristo, que é a Igreja, terá e chegará à mesma perfeição, medida e inteireza de estatura e proporção de membros a que chegou o corpo natural de Cristo na última idade de sua vida: Donec occurramus omnes in unitatem fidei et agnitionis filii dei in virum perfectum secundum mensuram aetatis plenitudinis Christi [Trad. 38]. Por maneira que, assi como o¹⁰³ corpo natural de Cristo creceu, assi o da Igreja¹⁰⁴ crece¹⁰⁵, e assi como a idade e duração e anos de Cristo tiveram seu fim naquele estado e estatura consumada de varão perfeito, assi a idade e duração da Igreja, quando chegar ao estado de seus últimos anos, há-de ter nele a perfeição e inteireza varonil correspondente à mesma idade, a qual perfeição, como seja e haja de ser, não corporal, 15 senão espiritual, segue-se que, não só na fé, senão em todas as virtudes que a acompanham, há-de ter a Igreja então um estado mais perfeito que o presente quanto excede no homem o estado de varão ao das outras idades, por onde dizia de si o mesmo S. Paulo: cum eram parvulus loquebar ut parvulus sapiebam ut parvulus postquam autem factus vir evacuavi quae erant parvuli [Trad. 39]; e do mesmo Cristo¹⁰⁶, que é o 20 exemplar deste aumento e perfeição da Igreja, disseram os Evangelistas que crecia na idade, na sabedoria e na graça para com Deus e para com os homens: crescebat aetate sapientia et gratia apud Deum et homines¹⁰⁷ [Trad. 40]. E tal¹⁰⁸ há-de ser o crescimento da Igreja até o estado de sua consumada perfeição, no qual será perfeita na idade, perfeita na sabedoria e perfeita na graça, e perfeita toda em si mesma, porque o será 25 também em todos seus membros, **como o declara** o mesmo S. Paulo no capítulo citado: Veritatem autem facientes in caritate crescamus in illo per omnia qui est caput Christus, ex quo totum corpus compactum, et conexum per omnem iuncturam subministrationis secundum operationem in mensuram uniuscuiusque membri augmentum corporis facit in aedificationem sui in caritate [Trad. 41]. De sorte que, assi como a medida e perfeição 30 do corpo natural de Cristo constava da medida, perfeição e aumento dos membros do mesmo corpo:¹⁰⁹ in virum perfectum secundum mensuram aetatis plenitudinis Christi¹¹⁰ [Trad. 42], assi também a medida, perfeição e estatura inteira e consumada do corpo místico da Igreja há-de constar e se há-de formar da medida, perfeição e aumento dos membros dela, que são os fiéis de que se compõe: in mensuram uniuscuiusque membri 35 augmentum corporis facit in aedificationem sui.

111 No capítulo 21 de S. João, se refere a última pescaria de S. Pedro.¹¹² E foi o caso que, tendo trabalhado ele com outros companheiros e discipulos de Cristo toda a noite

101 [225 em BN. § 440 na ed. de HC.]

102 4] [sublinhado no original.]

103 o] [segue-se uma palavra risc.]

104 Igreja] [segue-se há-de risc.]

105 crece] [no original crescer com r risc.]

106 Cristo] [seguem-se duas letras risc.]

107 homines.] [no original homens por lapso evidente.]

108 [fl. 192v.]

109 corpo:] [segue-se assi risc.]

110 Christi] [seguem-se várias palavras risc.]

111 [226 em BN. § 441 na ed. de HC.]

112 S. Pedro.] [segue-se cerca de uma linha de texto risc., com um acrescento na marg. também risc.]

...& **dizendolhes** que lançassem a rede...
...que o não **podia**⁵ trazer...

5

...muy diversos **do que** tem sido...

10

15

...que lançassem a rede **para a mão** direita...

20

...**trabalhando muito & muito tempo**, não tomarão nada...

25

30

35

...**todos geralmente** hão de vir...

40

45

⁵ podia] [*leitura errada da lição de TT podiam.*].

sem tomar cousa algũa, *per totam noctem laborantes nihil coepimus* [Trad. 43], ao amanhecer apareceu Cristo na praia, e **dizendo-lhe** que lançassem a rede para a mão direita, foi tão fermoso e copioso o lanço que o não **podiam** trazer a terra, e todos os pexes nota o Evangelista que eram grandes, e que não se rompeu a rede. O mistério de
5 não se romper a rede ponderámos já, quando dissemos que a rede é a Igreja e as ruturas as heregias, e que virá tempo em que não haja heregias na Igreja. Agora se deve notar que neste mesmo tempo serão os lanços desta rede mui diversos **dos que** têm sido até agora, porque *até agora era a Igreja semelhante, si, à rede: *simile est regnum caelorum sagenae missae in mare* [Trad. 44], mas rede que recolhia e abraçava todo o género de
10 pexe: *ex omni genere piscium congreganti* [Trad. 44], no qual pexe de todo o género entravam os bons e os maus: *elegerunt bonos in vasa malos autem foras miserunt* [Trad. 44]. Mas quando vier o tempo da última pescaria de S. Pedro, então há-de haver um lanço em que todo o pexe, numerosíssimo, que se colher e recolher na rede há-de ser bom, grande e escolhido, porque todos então, na forma que temos dito, hão-de ser
15 geralmente justos e santos, sem haver que lançar fora, e por isso, ainda que sejam muitos e muito grandes, não hão¹¹³-de fazer¹¹⁴ força nem violência à rede. Este foi também o mistério porque Cristo mandou que lançassem a rede **para mão**¹¹⁵ direita, que é a mão dos predestinados:¹¹⁶ *mittite in dextram navigii rete* [Trad. 45], e porque não sucedeu este caso senão depois de amanhecer: *mane facta*, porque, depois que o mundo estiver
20 todo alumiado com a luz da fé, então se há-de seguir a esta luz universal a salvação também universal do maior número dos predestinados, reservado para aquele tempo. E por que não comparemos os futuros com os passados, nem nos admire a novidade destes, reparemos que é isto obra e direcção de Cristo, e não dos homens, e que os homens, ainda que tão santos como S. Pedro e seus companheiros, **trabalhando muito**,
25 não tomaram nada enquanto não chegou a hora da assistência e direcção de Cristo, mas tanto que¹¹⁷ ele apareceu na praia tudo se fez sem trabalho e em um momento.
¹¹⁸ No capítulo 22 de S. Mateus se lê a parábola do banquete que fez o Rei no dia das vodas de seu filho, ao qual não quiseram vir os convidados, divertidos em outras
30 ocupações de apetites e interesses do mundo, chegando a afrontar e matar os criados do Rei que os chamaram. E porque tudo estava aparelhado e os gastos feitos, mandou o Rei que se enchessem as mesas de todos, bons e maus, quantos se achassem pelas ruas; e assi se fez. Então, entrou o mesmo Rei para ver o banquete, e porque estava assentado à mesa um sem vestido nupcial, o mandou lançar fora e meter no cárcere. Este Rei é o Padre Eterno, o filho, Cristo, e as vodas que se festejam, como logo veremos, o estado
35 consumado de sua Igreja. Antes deste tempo, houve muitos que, divertidos nos apetites e interesses do mundo, não quiseram acudir à vocação de Deus, e muitos que mataram os servos do mesmo Deus e ministros desta vocação, que são os mártires, mas naquele tempo da¹¹⁹ solenidade das vodas nenhum há-de haver que resista à vocação; **todos** hão-de vir, como vieram os da parábola, sem dificuldade algũa: *et egressi servi eius in vias congregaverunt omnes quos invenerunt malos et bonos et impletae sunt nuptiae*
40 *discumbentium* [Trad. 46]. Mas o que sobretudo se¹²⁰ há-de notar é que, entre todos

¹¹³ [muda para fls. 261r em TT.]

¹¹⁴ fazer] [na marg.]

¹¹⁵ mão] [segue-se uma palavra risc.]

¹¹⁶ predestinados] [segue-se e porque risc.]

¹¹⁷ que] [no original que que, por lapso evidente.]

¹¹⁸ [227 em BN. § 442 na ed. de HC.]

¹¹⁹ da] [no original das com -s risc.]

¹²⁰ se] [entrel.]

...hão de **estar & andar** em graça de Deos...

5

...assy fallou **nella muitas vezes**, & disse muito...

10

15

...agni, **uxor ejus**...⁶

20

...no mesmo tempo se **celebrarão** as festas...

25

30

35

40

45

⁶ ...agni, uxor ejus...] [leitura errada da lição de TT ...agni, et uxor ejus...].

quantos se acharam¹²¹ à festa das vodas, só um não teve veste nupcial, sendo trazidos a elas quantos havia pelas ruas, porque a veste nupcial significa a vestidura da graça, e naquele felice¹²² tempo, como todos geralmente se hão-de aplicar ao exercício da virtude, todos geralmente hão-de estar em graça de Deus, e hão-de ser muito raros os¹²³ que estejam fora dela.

¹²⁴ Prova-se 3^o, com textos do Apocalipse. Faço particular título do Apocalipse porque a S. João, como único Profeta da Lei da graça, e particularmente dos tempos últimos dela¹²⁵, pertencia com especialidade esta matéria. E assi falou **muitas vezes nela**, e disse muito, de que nós ponderaremos somente algũa parte.¹²⁶

¹²⁷ No capítulo 19 do Apocalipse, ouviu S. João aqueles grandes aplausos que acima referimos, pelas festas que se faziam no céu ao reino consumado de Cristo, e juntamente com as festas deste Reino, diz mais o Evangelista que se celebrou também no mesmo tempo a solenidade de suas vodas. As palavras do texto em que ãa e outra cousa se ajunta são as seguintes: Et audivi quasi vocem turbae magnae et sicut vocem aquarum multarum et sicut vocem tonitruorum magnorum dicentium: Alleluia, quoniam regnavit Dominus Deus noster omnipotens. Gaudeamus et exultemus et demus gloriam ei quia venerunt nuptiae agni, **et uxor** eius praeparavit se, et datum est illi ut cooperiat se bissino splendenti et candido, bissinum enim iustificationes sunt sanctorum. Et dixit mihi scribe: Beati qui ad caenam nuptiarum agni vocati sunt [Trad. 47]. Este texto, que é mui notavel e expresso, entendem todos os autores da nossa opinião no sentido dela, e tem muitas cláusulas dignas de advertência.¹²⁸ A 1^a é que no mesmo tempo se **celebram** as festas do reino ou reinado de Cristo e as¹²⁹ das suas vodas, porque, quando Cristo reinar em¹³⁰ todo o mundo, sendo conhecido por fé e adorado em todo ele, como temos dito, então se cele¹³¹brarão as vodas do mesmo¹³² Cristo com sua Igreja, quanto ao estado completo e consumado delas. Destas vodas¹³³ se há-de filosofar pelo mesmo modo que dissemos do Reino de Cristo, porque, assi como o Reino de Cristo, nos três estados, de incoado, incompleto e consumado, sempre foi, é e há-de ser essencialmente o mesmo, e só no 3^o e último se diz absoluta e propriamente que então há Cristo de reinar, *quoniam regnavit dominus Deus noster omnipotens*, assi as vodas do mesmo Cristo com a Igreja, nos três estados, de seu princípio, progresso e último aumento¹³⁴, sempre foram, são e hão-de ser essencialmente as mesmas; e contudo, porque então há-de estar a Igreja completa e consumada (assi na sua maior grandeza como na sua maior perfeição), e Cristo há-de estar então unido, não com parte dela, senão com toda, por isso absoluta e mais propriamente se diz¹³⁵ que hão-de ser então as suas vodas, *Venerunt nuptiae agni*.

¹²¹ acharam] [segue-se uma ou duas palavras risc.]

¹²² [fl. 193r.]

¹²³ os] [no original o, por lapso evidente.]

¹²⁴ [228 em BN. § 443 na ed. de HC.]

¹²⁵ dela] [entrel.]

¹²⁶ Prova-se 3^o..algũa parte.] [na marg.]

¹²⁷ [§ na ed. de HC.]

¹²⁸ [§ 445 na ed. de HC.]

¹²⁹ e as] [entrel. a substituir uma ou duas palavras risc. na linha.]

¹³⁰ Cristo reinar em] [na marg.]

¹³¹ [muda para fls. 261v em TT.]

¹³² mesmo] [entrel.]

¹³³ Destas vodas] [na marg. a substituir Das quais risc. na linha.]

¹³⁴ último aumento] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

¹³⁵ diz] [segue-se hão risc.]

5

10

15

...de que uza **o texto**, fallando da formação...

20

25 ...senão de *Uxor* _ : *et uxor ejus praeparavit se*, para que por este termo...

...podendose dizer (**por certa** propriedade da metáfora...

30

35

40

45

136 Na¹³⁷ formação de Eva e matrimônio de Adão reconheceu S. Paulo o mistério das vodas de Cristo com a Igreja. E assi como Eva foi formada do lado de Adão, estando dormindo, assi dizem comumente os Padres que a Igreja foi formada do lado de Cristo morto, reconhecendo no sangue do lado o preço com que a remiu, e na água o bautismo com que a purificou. Mas é de notar, neste que S. Paulo chama *magnum sacramentum in Cristo et in ecclesia* [Trad. 48], que diz o texto: *aedificavit Dominus Deus costam quam tulerat de Adam in mulierem, et adduxit eam ad Adam* [Trad. 49]. Tirou a costa do lado e depois edificou a mulher, e depois de edificada, formada e perfeita, então a levou a Adão, e nesta entrega se celebrou aquele primeiro matrimônio do mundo. A qual figura e alegoria, segundo esta mesma ordem da história, se aplica maravilhosamente ao modo por que fala este lugar do Apocalipse nas vodas de Cristo¹³⁸, porque primeiro foi tirada do lado de Cristo a matéria fundamental da Igreja, que são os sacramentos,¹³⁹ depois se edificou e foi edificando a mesma Igreja pela união dos fiéis que se foram e vão unindo a ela, e ultimamente, quando assi estiver¹⁴⁰ edificada, formada e perfeita a Igreja, em toda sua inteireza e complemento¹⁴¹ consumado, então diz S. João que vieram ou virão¹⁴² as vodas de Cristo, ou que chegou o tempo de se celebrarem: *venerunt nuptiae agni*. Este dizem muitos Santos que foi o mistério da palavra *aedificavit*, de que usa o texto do **Gênesis**¹⁴³, falando da formação de Eva, para mostrar que nela se representava o edificio da Igreja¹⁴⁴, e essa é também a linguagem por que fala S. Paulo na formação da mesma¹⁴⁵ Igreja, dizendo aos Efésios, no capítulo 2º: *In quo omnis aedificatio constructa crescit in templum sanctum in domino, in quo et vos coaedificamini* [Trad. 50]. E esta Eva e esta Igreja, depois de completamente edificada, é a esposa de cujas vodas com o segundo Adão, Cristo, fala o nosso texto.

146 Mais se deve notar nele que se não chama a Igreja neste lugar com o seu nome ordinário de *sponsa*¹⁴⁷, senão de *uxor*, para que por este termo se veja a diferença e perfeição daquele último estado, em que Cristo há-de estar mais unido com¹⁴⁸ a Igreja e a Igreja com Cristo, pela maior abundância de graça e mais universal comunicação dela a todos os fiéis daquele santo tempo, podendo-se dizer¹⁴⁹ (**seguindo a propriedade da metáfora e alegoria**) que o tempo presente entre Cristo e a Igreja foi como de desposórios, e aquele último será como de perfeito e consumado matrimônio, em que é maior a entrega¹⁵⁰, maior a posse e maior a união, à qual se segue o fruto dela, que é a

¹³⁶ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 446 na ed. de HC.]

¹³⁷ Na] [segue-se uma letra risc.]

¹³⁸ Cristo] [seguem-se uma ou duas palavras risc.]

¹³⁹ que são os sacramentos,] [na marg.]

¹⁴⁰ e vão...estiver] [na marg. a substituir cerca de 3 linhas e meia de texto risc: unindo a ela (que é a linguagem por que fala S. Paulo aos Efésios: *in quo omnis aedificatio constructa crescit in templum sanctum in domino in quo et vos coaedificamini*. E [é] também a alusão (como notam os Santos) do verbo *aedificavit* no texto dos Gênesis), e depois de assi...]

¹⁴¹ complemento] [no original com 3 letras risc. no início da palavra.]

¹⁴² ou virão] [entrel.]

¹⁴³ de que usa o texto do Gênesis] [entrel.]

¹⁴⁴ para...da Igreja] [na marg.]

¹⁴⁵ mesma] [entrel.]

¹⁴⁶ [229 em BN. § 447 na ed. de HC.]

¹⁴⁷ sponsa] [no original esposa com e- risc.]

¹⁴⁸ com] [segue-se Cristo risc.]

¹⁴⁹ dizer] [segue-se se- risc.]

¹⁵⁰ entrega] [segue-se e risc.]

...mais **semelhante nesta parte** ao de Joseph & Maria...

...nem isto se escondeo a **S. Paulo (posto que callou o exemplo)**, quando disse...

5

...Bem **ponderamos**⁷ reparar...

...**não significa propriamente** mais que desposorios...

10

...Salazar, **com[o]**⁸ tam speculativo...

15

20

25

...doutrina geral de **Salmeirão, Jansenio, Maldonado**...

30

...conforme a qualidade dellas & **o**⁹ **sogeito**...

35

40

45

⁷ ponderamos] [*leitura errada da lição de TT poderamos.*].

⁸ com[o]] [*reconstituição incompreensível, uma vez que a palavra se encontra completa em TT.*].

⁹ o] [*leitura errada da lição de TT do.*].

prole, em que então a Igreja, na forma que fica dito, será fecundíssima,¹⁵¹ sendo este matrimônio, com licença de S. Paulo, mais **semelhante** ao de José e Maria que ao de Adão e Eva, porque nele se ajunta¹⁵² o virginal e o fecundo. Mas nem isto se escondeu **ao mesmo S. Paulo, posto que calou o exemplo**, quando disse aos Coríntios, no capítulo 11¹⁵³ da 2^a Epístola: despondi enim vos uni viro virginem castam exhibere Cristo [Trad. 51]. Bem **puderamos** reparar, para confirmação desta alegoria, na palavra *despondi vos*, de que usa S. Paulo falando com os Coríntios, que eram cristãos, e por conseguinte parte da Igreja, e da Igreja primitiva, a qual pala¹⁵⁴vra, *despondi*, **não significa** mais que desposórios, e combinada com a palavra *uxor*, do nosso texto, parece que prova bem a diferença dos tempos e dos estados, não quanto à essência e formalidade, como fica dito, mas quanto à propriedade da alegoria.¹⁵⁵ *Salazar, **como** tão especulativo e douto Teólogo, excita, nos Prolegómenos dos Cantares, ùa questão em que quer averiguar com os Padres em que consista o matrimônio consumado de Cristo com a Igreja, para último e completo entendimento do texto de S. Paulo. Mas o certo é que as opiniões ou modos de dizer dos Padres são vários, e alguns deles, para se aplicarem a esta proposta, escuros. Uns dizem que se consumou este mistério no tálamo virginal das entranhas da Senhora, por meio da união hipostática, mas esta união terminou-se [com] a humanidade de Cristo, e mais foi matrimônio entre o Verbo e a Humanidade que entre Cristo e a¹⁵⁶ Igreja; outros dizem¹⁵⁷ que pela união da graça que no baptismo¹⁵⁸, ou fora dele, se recebe, mas esta união, ainda que tão própria e tão divina, é¹⁵⁹ união¹⁶⁰ soluvel, contra a essência do matrimônio; outros, por esta causa¹⁶¹, querem que seja somente no céu, onde a união da glória faz perpétua a da graça, mas o sacramento de que fala S. Paulo, não só é no outro mundo, senão neste; finalmente, o citado Salazar se resume em que seja por meio do mistério da Eucaristia, porque quer que a propriedade se verifique na união dos corpos, conforme o texto: erunt duo in carne una [Trad. 52], a que responde o de Cristo: in me manet et ego in illo [Trad. 53]. Das quais opiniões todas, e da propriedade que todas têm, e impropriedade que todas padecem, se colhe a verdade daquela doutrina geral¹⁶² de **Salmeirão**, Maldonado, Ribera, e de¹⁶³ todos os mais doutos expositores: que nas parábolas e alegorias (como já disseram os filósofos de todo o género de exemplo)¹⁶⁴ se não hão-de querer aplicar inteira e ajustadamente todas as propriedades, sendo só necessária a essencial¹⁶⁵ do intento que se trata, e as outras mais ou menos acomodáveis conforme a qualidade¹⁶⁶ delas **e do sujeito**. E esta é a razão porque totalmente não chamei às vodas de que fala o

¹⁵¹ [fl. 193v.]

¹⁵² ajunta] [no original com uma letra risc. no final da palavra.]

¹⁵³ 11] [sublinhado no original.]

¹⁵⁴ [muda para fls. 262r em TT.]

¹⁵⁵ [§ 448 na ed. de HC.]

¹⁵⁶ e mais...e a] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

¹⁵⁷ dizem] [seguem-se cerca de duas linhas de texto risc.]

¹⁵⁸ baptismo] [no original com -pt- entrel. Segue-se uma palavra risc.]

¹⁵⁹ esta união...é] [na marg. a substituir ùa e outra risc. na linha.]

¹⁶⁰ união] [segue-se é risc.]

¹⁶¹ causa] [segue-se que risc.]

¹⁶² geral] [segue-se de tod- risc.]

¹⁶³ de] [entrel.]

¹⁶⁴ exemplo] [segue-se que risc.]

¹⁶⁵ essencial,] [seguem-se duas letras risc.]

¹⁶⁶ qualidade] [no original coalidade, et passim.]

...com a mente de **S. Paulo. Porque** a união...

5

...*Mulieres viris suis subdiate*¹⁰ *sunt...domino, quia vir caput est mulieris...*

10

15

...& se **ha**¹¹ **consumar...**

20

...será então **tambem consumado o matrimonio de Christo**, isto he, extensivamente consumado.

...Tambem se **devem** notar...

25

30

...querem **alguns** que não só...

35

...que tem padecido desde seu principio (**ao que responde...do Evangelho das vodas, como nota Origenes, o tauri mei...**

40

...nos proprios termos **em que** fallamos...

45

¹⁰ *subdiate*] [leitura errada da lição de TT *subditae*.].

¹¹ *ha*] [leitura errada da lição de TT *ha de*.].

nosso texto *matrimónio consumado*, senão *como consumado*.¹⁶⁷ E se eu pudera dar parecer sobre as 4 opiniões ou modos de dizer referidos, dissera que nenhum deles se ajusta com a mente de **S. Paulo, e que**¹⁶⁸ a união de que falou o Apóstolo é a da fé, porque esta basta para nos fazer membros do corpo místico de Cristo, e a mesma união que nos faz membros de Cristo enquanto cabeça nos faz também esposas de Cristo¹⁶⁹ ou partes da esposa de Cristo enquanto esposo. De ùa e outra cousa falou S. Paulo, distinguindo só as metáforas, mas não distinguindo a união, como se vê claramente do texto, que é o seguinte, no capítulo 5º da Epístola aos Efésios: *Mulieres viris suis subditae sunt sicut Domino, quiam vir caput est mulieris, sicut Christus caput est Ecclesiae* [Trad. 54]. E mais abaxo: *qui suam uxorem diligit se ipsum diligit. Nemo enim unquam carnem suam odio habuit, sed nutrit et fovet eam sicut et Christus Ecclesiam, quia membra sumus corporis eius de carne eius et de ossibus eius propter hoc relinquet homo patrem et matrem suam, et adhaerebit uxori suae et erunt duo in carne una. Sacramentum hoc magnum est ego autem dico in Cristo et in Ecclesia* [Trad. 55]. Assi que a mesma união que nos faz membros de Cristo¹⁷⁰ é a que faz a Igreja esposa de Cristo, ou a que faz o matrimónio de Cristo e sua Igreja; a qual união se aperfeiçoa nesta vida com a da graça, e se **há-de consumir** na outra com a da glória, e entretanto crece a mesma união extensivamente ao passo que crece a mesma Igreja, e será união extensivamente consumada quando também a Igreja for extensivamente completa.¹⁷¹ E neste sentido se pode dizer, em todo rigor, que será então **consumado aquele matrimónio**, isto é, extensivamente consumado.¹⁷²

¹⁷³ Também se **deve** notar no mesmo texto as palavras *praeparavit se* [Trad. 56], em que diz S. João (ou deziam as vozes que ele ouvia) que então chegaram as vodas, e que até então se tinha preparado a esposa para elas. Para cuja inteligência se há-de supor brevemente que as esposas dos Príncipes, antigamente, não eram admitidas ao tálamo nupcial senão depois de grande cerimónia de preparações, continuadas por muitos tempos, assi no vestir, como no comer, como principalmente nos banhos de espécies aromáticas preciosíssimas, como se pode ver no segundo capítulo do Livro de Ester. E esta foi a causa porque *Sara, sendo levada a casa do Rei e estando lá algum tempo, pôde ser restituída a Abraão sem injúria de¹⁷⁴ sua honestidade. Esta cerimónia querem **alguns Doutores** que, não só seja historial, senão figurativa, e que nela se representava o estilo que Deus havia de guardar com sua Igreja, querendo que primeiro se preparasse e ornasse, e sobretudo se purificasse com os banhos das perseguições, tempestades e mártírios que tem padecido desde seu princípio (¹⁷⁵ **a que** responde na parábola do Evangelho das **vodas**: *O*¹⁷⁶ *tauri mei et altilia occisa sunt et omnia parata* [Trad. 57]), para, depois de todas estas preparações tão continuadas e dilatadas, ser admitida a mesma esposa à união do tálamo de Cristo, muito mais estreita e recíproca que em todo o tempo passado. À qual purificação aludiu S. Paulo, dizendo de Cristo e de sua esposa, a Igreja, nos próprios termos **que** falamos: *Sicut Christus delexit Ecclesiam et seipsum*

¹⁶⁷ consumado.] [segue-se várias palavras risc. § 449 na ed. de HC.]

¹⁶⁸ que] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁶⁹ Cristo] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁷⁰ Cristo] [segue-se e sua Igreja risc.]

¹⁷¹ completa] [segue-se abreviatura de que risc.]

¹⁷² sobre as 4 opiniões...extensivamente consumado] [na marg.]

¹⁷³ [230 em BN. § 450 na ed. de HC.]

¹⁷⁴ [muda para fls. 262v em TT.]

¹⁷⁵ princípio () [segue-se que risc.]

¹⁷⁶ O] [entrel. a substituir uma ou duas letras risc. na linha.]

5

10

15 ...não **duvidasse ser** esta vestidura...

20 ...**Diz mais** S. João...

20

...à justificação da graça **é que segue**¹² infallivelmente...

25

30

35

40

45

¹²...é que segue] [*leitura errada da lição de TT ...é que se segue...*].

tradidit pro ea ut illam sanctificaret mundans eam lavacro aquae in verbo vitae ut exhiberet ipse sibi gloriosam Ecclesiam non habentem maculam¹⁷⁷ aut rugam aut aliquid huiusmodi, sed ut sit sancta et immaculata [Trad. 58].¹⁷⁸ E quando a Igreja estiver tão purificada e renovada que não haja nela mácula de vício nem ruga de velhice, então é que

5 estará preparada e ornada para Cristo, com a perfeição que nela desejou e pretendeu, que será quando todos os de que ela se compõe geralmente forem imaculados, santos e justos.

¹⁷⁹ Isto é o que diz expressamente o mesmo texto nosso, declarando em que consistiram as preparações da esposa, que foi em se vestir toda de ùa roupa branca resplandecente, não de lã ou de seda, que são despojos de carne¹⁸⁰, senão de linho puríssimo, pelo qual se entende a graça habitual e a pureza e santidade da vida que toda a Igreja professará naquele ditosíssimo tempo, por especial mercê e dom de Deus.¹⁸¹ Por isso diz enfaticamente o texto (depois das palavras *uxor eius praeparavit se*): et datum est illi¹⁸² ut cooperiat se bissino splendenti, et candido [Trad. 59]. E por que se não

10 **duvidasse de ser** esta vestidura a da *graça justificante, vai por diante o mesmo texto, e interpretando-se diz: Bissinum enim iustificationes sunt sanctorum [Trad. 60]. De modo que naquele tempo toda a Igreja há-de estar vestida da graça justificante e santificante¹⁸³, ou da justificação dos Santos (que é o mesmo), porque todos geralmente hão-de ser justos e santos. E em confirmação desta verdade¹⁸⁴ diz S. João que lhe disse o Anjo que

20 escrevesse: Beati qui ad caenam nuptiarum agni vocati sunt [Trad. 61], bem aventurados aqueles que forem chamados ao banquete das vodas do Cordeiro, porque à justificação da graça é que se segue infalivelmente a bem-aventurança da glória, do qual texto se ratifica ainda mais na palavra *vocati sunt* este sentido dele em que imos, e a diferença deste estado e deste banquete¹⁸⁵ e destas vodas, porque em todas as outras vodas e banquetes¹⁸⁶ que lemos no Evangelho nem todos os chamados foram bem-aventurados, porque muitos foram chamados e não foram escolhidos. Assi o concluiu Cristo¹⁸⁷ na parábola do¹⁸⁸ capítulo 22¹⁸⁹ de S. Mateus, pouco antes referida, dizendo: multi sunt vocati pauci vero electi [Trad. 62]; e das dez virgens que foram chamadas às outras vodas sabemos que a cinco se fecharam as portas do céu; e da cea a que S. Lucas chama

25 *Caenam Magnam* [Trad. 63] também ficaram excluídos muitos dos chamados, como disse e jurou o Pai de Famílias: Amen dico vobis quod nemo virorum illorum qui vocati sunt gustabit caenam meam [Trad. 64]. Mas a estas vodas e a esta cea do Cordeiro diz

30

¹⁷⁷ maculam] [seguem-se duas palavras risc.]

¹⁷⁸ [de acordo com HC, tratar-se-ia do capítulo 25 da Epístola aos Efésios, Cf. ed. de HC, vol II, p. 182, nota (1). A indicação encontra-se errada. Trata-se do capítulo 5.]

¹⁷⁹ [231 em BN. § 451 na ed. de HC.]

¹⁸⁰ resplandecente...carne] [no original, bem como no manuscrito TT, o autor abre um parêntese, a seguir a resplandecente: (não de lã...despojos de carne), o qual eliminamos por não se adequar às relações sintáticas entre constituintes, dificultando assim a leitura.]

¹⁸¹ [fl. 194r.]

¹⁸² illi] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

¹⁸³ e santificante] [na marg.]

¹⁸⁴ [§ 452 na ed. de HC.]

¹⁸⁵ e deste banquete] [na marg.]

¹⁸⁶ e banquetes] [na marg.]

¹⁸⁷ concluiu Cristo] [no original Cristo concluiu, sendo a mudança de ordem indicada através de números: 1,2 > 2,1.]

¹⁸⁸ do] [seguem-se uma letra e um número risc.]

¹⁸⁹ 22] [sublinhado no original.]

5

10

...(como parece mais verisimil, que sejam...¹³

15

20

...se chamará o **Reyno** ou Reynado...

25

30

...desde Christo na **Cruz**, quando nella venceo & trinfou...

35

...**tenho**, ou **tinha** os fundamentos seguintes...

40

45

¹³ ...(como parece mais verisimil, que sejam...) [*leitura errada da lição de TT* ...(como parece mais verisimil) que sejam...].

o¹⁹⁰ Anjo que todos os chamados serão bem-aventurados, porque todos na generalidade que temos dito¹⁹¹ serão revestidos da graça da justificação, que é o penhor seguro da bem-aventurança.

5 192 No capítulo 20 do mesmo Apocalipse, diz S. João (como já outra vez
escrevemos)¹⁹³: Et vidi Angelum descendentem de caelo habentem clavem abissi, et
catenam magnam in manu sua, et apprehen¹⁹⁴dit draconem serpentem antiquum qui est
Diabolus et Sathanas, et ligavit eum per annos mille, et misit eum in abissum et clausit, et
signavit super illum ut non seducat amplius gentes donec consumentur mille anni [Trad.
65]. Das quais palavras se vê claramente que há-de haver algum tempo na Igreja em que
10 o Demónio esteja tão ligado e tão atado que ou totalmente não lhe seja permitido tentar
aos homens, ou (**como parece mais verosimil**) que sejam muito moderadas suas
tentações, ou que, pela eficácia e abundância da graça, *sejam tão constantemente
resistidas dos fiéis¹⁹⁵ as tentações do Demónio como se não foram tentados. Assi se lê na
15 vida de muitos Santos, contra os quais as tentações tinham tão pouca força que eram
rebatidas deles mais com o desprezo que com a resistência, e o Demónio se retirava
daquelas que não mereciam nome de batalhas mais afrontado que vencido. Enfim, de
qualquer destes modos que as ditas palavras se hajam de entender, delas consta que
haverá tempo em que o Demónio não engane os homens, como hoje os engana, e em que
20 este mundo seja todo habitado de homens não enganados do mesmo Demónio, e
desenganados do mesmo mundo, e que este tempo há-de ser aquele que, por
antonomásia, se chamará **o do reino** ou reinado de Cristo, quando Cristo, conhecido e
adorado por fé, reinar universalmente, na forma que fica dito, sobre todas as terras,
gentes, línguas e Reis do mundo, em sinal e¹⁹⁶ em confirmação da qual consequência,
imediatamente antes desta visão do Demónio atado, tinha o mesmo S. João visto a Cristo
25 com muitas coroas na cabeça, e com o título de *Rex Regum et Dominus Dominantium*
[Trad. 66].

197 Bem sei que muitos Padres, a quem seguem alguns expositores modernos,
tiveram para si que estas cadeas, prisão e clausura do Demónio no inferno não é futura,
senão passada, e que começou desde Cristo, **quando na cruz** venceu e triunfou do
30 Demónio. E posto que esta vitória e triunfo seja certo, nem por isso se segue que o
Demónio então fosse preso e atado por Cristo, para não tentar ou¹⁹⁸ enganar os homens,
assi como também Cristo, no mesmo dia e na mesma cruz, venceu e triunfou da morte,
mas não de modo que lhe tirasse o poder de matar, o qual lhe não será tirado senão no
fim do mundo, como diz S. Paulo: novissima omnium¹⁹⁹ destruetur mors [Trad. 67]; mas
35 tudo pelo merecimento e eficácia da cruz, da qual também manou a virtude destas cadeas
com que a seu tempo será preso e atado o Demónio. Assi o dizem e seguem todos os
autores desta nossa opinião. E para eu não seguir a proximamente referida, posto que
tenha por si a autoridade e antiguidade de graves Doutores, **tenho** os fundamentos

¹⁹⁰ o] [no original os por lapso evidente.]

¹⁹¹ dito] [no original ditos com -s risc.]

¹⁹² [232 em BN. § 453 na ed. de HC.]

¹⁹³ (como já outra vez escrevemos)] [na marg.]

¹⁹⁴ apprehendit] [no original apphendit.]

¹⁹⁵ [muda para fls. 263r em TT.]

¹⁹⁶ e] [entrel.]

¹⁹⁷ [233 em BN. § 454 na ed. de HC.]

¹⁹⁸ ou] [entrel. a substituir e risc. na linha.]

¹⁹⁹ omnium] [na edição da Vulgata que usamos autem inimica.]

...Os quaes **autores** se podem ver...

5

10

15

20

25

...& ser **Apostolo & Mestre...**

...não lhe era necessaria **visão nem revellação alguma...**

30

...clausulas della (**como depois veremos**) consta serem...

35

40

45

seguintes:²⁰⁰ 1º, um grande número de expositores deste lugar que escreveram de quatrocentos anos a esta parte, os quais, divididos em diferentes modos de computar, começam o tempo destas cadeas e prisão do Demónio quando menos *desde o tempo de Constantino Magno, que foram 400²⁰¹ anos depois de Cristo, os quais **autores e**
 5 **opiniões** se podem ver particularmente em Cornélio e Alcaçar, que também segue esta.²⁰² 2º, porque os mesmos Padres que explicaram este texto na forma referida dão a mesma explicação *formidolosa e inconstantemente, como se pode ver em S. Agostinho, o qual, vendo, em seu tempo, que para os mil anos de que fala o texto lhe faltavam mais de quinhentos (assi como hoje sobejam mais de seiscentos), tornou a duvidar e dizer que
 10 por aquele número²⁰³ tão grande²⁰⁴ de mil anos pode ser que se entendessem indeterminadamente todos os anos que tinham passado desde o princípio do mundo. E S. Pascácio, discípulo do mesmo S. Agostinho, tomando um meo entre estas duas opiniões ou dous modos de dizer de seu mestre, reduziu o princípio desta prisão do Demónio ao tempo das hebdómadas de Daniel, com que até o seu, em que este Santo vivia, se
 15 ajustava²⁰⁵ a conta dos mil anos.²⁰⁶ 3º, porque, para os Padres antigos buscarem o cumprimento deste texto no tempo passado, e não no futuro, tiveram a razão que acima fica notada, assi do erro universal da cronologia, que naqueles tempos andava adiantada mil e duzentos anos, como da opinião e estimação também universal com que todos estavam persuadidos²⁰⁷ e tinham por cousa certa e evidente que o fim do mundo era
 20 chegado, e que sem dúvida duraria muito poucos dias, quanto mais os séculos que eram necessários para se verificarem os mil anos desta profécia.²⁰⁸ 4º, porque S. João, no seu Apocalipse, não escreveu história do passado, senão do futuro, e principalmente dos últimos tempos e estado da Igreja, o qual se lhe mostrava nestas visões, como é²⁰⁹ sentença comum de todos, e o diz o mesmo S. João em diversos lugares do mesmo
 25 Apocalipse, repetindo que era mandado escrever: quae oportet fieri post haec [Trad. 68]. E isto significavam os sete sigilos daquele misterioso livro, que sucessivamente e a espaços se foram abrindo. Quanto mais que²¹⁰, depois de S. João²¹¹ ouvir a Cristo, e decer sobre ele o Espírito Santo, e ser **mestre** de toda a Ásia, não lhe era necessária **visão algũa** para ele conhecer²¹² quais foram os efeitos da cruz e paxão do mesmo
 30 Cristo acerca do Demónio e do Inferno. Assi que esta²¹³ visão foi de cousa futura, e não passada, e não só de cousa futura, senão dos últimos futuros da Igreja, por ser tia das últimas visões de todo o Apocalipse, e que por outras cláusulas dela, **como depois veremos**, consta serem os mais próximos e imediatos ao tempo do Ante-Cristo.²¹⁴ 5º, e último, porque o Demónio até o tempo presente, nem antes nem depois de Cristo, nem

²⁰⁰ [§ 455 na ed. de HC.]

²⁰¹ 400] [sublinhado no original.]

²⁰²[§ 456 na ed. de HC.]

²⁰³ [fl. 194v.]

²⁰⁴ grande] [segue-se uma palavra risc.]

²⁰⁵ ajustava] [segue-se uma letra ou sinal risc.]

²⁰⁶ [§ 457 na ed. de HC.]

²⁰⁷ persuadidos] [seguem-se duas letras risc.]

²⁰⁸ [§ 458 na ed. de HC.]

²⁰⁹ é] [entrel.]

²¹⁰ como é sentença...Quanto mais que] [na marg.]

²¹¹ S. João] [entrel.]

²¹² depois de S. João...para ele conhecer] [no original com ordem inversa dos constituintes. A alteração é indicada através de números: 1,2 > 2,1.]

²¹³ [muda para fls. 263v em TT.]

²¹⁴ [§ 459 na ed. de HC.]

5

...senão as **polidas**¹⁴ & christans...

10

15

...No mesmo **capitulo 20**, falla S. João...

20

...resurreição primeyra (**sobre que se tem disputado muito**) resolvem todos os Doutores...

...resuscitar as almas, **pello que diz** no mesmo texto...

25

30

...*enim amissio eorum reconciliatio*...

35

...**juntamente** com o gentilico...

40

45

¹⁴ polidas] [o final da palavra está praticamente ilegível em TT, o que terá levado a uma reconstituição errada e não assinalada.].

em tempo algum ou idade da passada e presente Igreja, esteve atado ou reprimido de modo que se possam verificar as palavras deste texto, nem ainda no mais moderado e estreito sentido em que se queiram tomar, sendo elas tão significativas e encarecidas da mais apertada prisão e da mais fechada e impossibilitada clausura que pode ser, pois as
5 ataduras hão-de ser cadeas e o cárcere o abismo, e esse não só fechado senão selado, para não poder sair nem enganar as gentes, não havendo até hoje tempo algum entre *todas as gentes do mundo, não só as bárbaras e inféis, senão as **políticas** e cristãs, em que o Demónio não andasse mui solto, e não enganasse e levasse ao inferno os homens por tantos e tão vários modos como se exprimenta ordinariamente, não falando nos
10 extraordinários e mais descobertamente diabólicos²¹⁵, de que há casos tantos e tão raros como se podem ver com pasmo nos livros e autores que escreveram²¹⁶ *de Magia*. Finalmente, se, depois de Cristo, teve fundamento para escrever S. Pedro, no capítulo 5^o da sua 2^a Epístola²¹⁷: quia adversarius vester Diabolus tanquam leo rugiens circuit quaerens quem devoret [Trad. 69], sinal é que não está o Demónio²¹⁸ muito atado nem
15 fechado no abismo. Segue-se, logo, que o tempo destas cadeas, destes ferrolhos e destes selos, que é futuro, como supomos.

²¹⁹ No mesmo **capítulo**, fala S. João em ùa ressurreição, à qual chama primeira: et haec est Resurrectio prima [Trad. 70], e diz que nesta ressurreição hão-de viver e reinar com Cristo²²⁰ os Santos por todo o tempo dos mil anos do seu reinado, que é o tempo
20 do consumado império de Cristo, que temos provado. Esta ressurreição primeira, **sobre que se tem disputado muito**, resolvem todos os Doutores que não é corporal, senão espiritual, e que, assi como na 2^a ressurreição hão-de ressuscitar os corpos, assi nesta hão-de ressuscitar as almas, e **assi** diz no mesmo texto S. João, falando destes mesmos ressuscitados, que lhe viu as almas: Vidi sedes et animas decollatorum propter
25 testimonium Ieso etc. [Trad. 71]. A ressurreição dos corpos consiste na união dos mesmos corpos com suas almas, e a ressurreição das almas consiste na união das mesmas almas com Deus; e esta será a ressurreição primeira, em que ressuscitarão somente os Santos ou, para melhor dizer, em que serão santos todos os ressuscitados, porque na mesma união da alma com Deus em que consiste esta ressurreição espiritual, consiste
30 também a graça e a santidade. Concorda admiravelmente com este texto o que já notámos, de S. Paulo, no capítulo 11²²¹ da Epístola aos Romanos, onde diz que a conversão última do Povo Judaico será como a ressurreição dos mortos, comparando aquele estado com o presente do mundo: Si enim amissio **illorum** reconciliatio est mundi quid assumptio nisi vita ex²²² mortuis? [Trad. 72]. Ùa das partes de que naquele
35 tempo se há-de compor a igreja, como largamente deixamos mostrado, há-de ser o Povo Judaico, convertido **juntamente e unido** com o Gentílico, e assi como ùa parte da Igreja, conforme o texto de S. Paulo, há-de ser então de homens ressuscitados, assi a outra parte, e toda a mesma Igreja, há-de constar de homens ou de almas espiritualmente ressuscitadas, conforme o texto presente de S. João, podendo-se também então dizer

40

²¹⁵ e mais descobertamente diabólicos] [*na marg.*]

²¹⁶ e autores que escreveram] [*na marg.*]

²¹⁷ S. Pedro no capítulo 5^o da sua 2^a Epístola] [*a indicação de Vieira está errada. Trata-se de S. Pedro, I e não II, 5,8.*]

²¹⁸ o Demónio] [*entrel.*]

²¹⁹ [234 em BN. § 460 na ed. de HC.]

²²⁰ Cristo] [*segue-se uma palavra risc.*]

²²¹ 11] [*sublinhado no original.*]

²²² ex] [*segue-se uma palavra risc.*]

5

10

15

...disse Deos a S. João, que naquele tempo...

...todas as cousas novas, & lhe mandou que escrevesse que esta sua promessa & palavras para que...

20 **...significava & prometia Deos nellas...**

25

30

35

40

45

pelo mundo, ou por este grande pródigo convertido, o que se disse pelo outro: mortuus erat et revixit.²²³ [Trad. 73].

224 No capítulo 21 e 22²²⁵, prossegue o mesmo S. João, dizendo. Et vidi caelum novum et terram novam primum enim caelum et prima terra abiit, et mare iam non est. Et ego Ioannes vidi sanctam civitatem Ierusalem novam descendentem de caelo a Deo paratam sicut sponsam ornatam viro suo. Et audivi vocem magnam de throno dicentem²²⁶: Ecce tabernaculum Dei cum hominibus et habitavit cum eis, et ipsi populus eius erunt, et ipse Deus cum eis erit eorum Deus.²²⁷ [Trad. 74]. Na explicação das quais palavras se dividem os intérpretes em três opiniões, porque uns²²⁸ as explicam só da Igreja triunfante, no céu, outros da Igreja triunfante e militante, e juntamente no céu e²²⁹ na terra²³⁰, e outros somente da Igreja²³¹ militante, na terra, posto que mais pacífica, naquele tempo, do que militante. Segundo as duas opiniões últimas, viu S. João ùa tão grande mudança e renovação no mundo que o mesmo mundo parece que se tinha acabado, e que o céu era outro céu e a terra outra terra; e verdadeiramente era assi, como logo ratificou o mesmo S. João, acrescentando as palavras seguintes: Et dixit qui sedebat in throno. Ecce nova facio omnia, et dixit mihi: scribe, quia haec verba fidelissima sunt et vera [Trad. 75]. De modo que **disse Deus** que naquele tempo havia de fazer todas as cousas novas²³², e **que escrevesse o Evangelista que estas suas palavras**, para que ninguém lhe pusesse dúvida, eram verdadeiras e fidelíssimas, sinal certo de que **significava Deus**²³³ nelas ùa novidade muito nova e nunca vista neste mundo, porque aquela²³⁴ ratificação não era necessária se o que se dizia se houvesse de entender da Igreja triunfante no céu, e se não significara ùa grande diferença e mudança do que a Igreja militante era na terra quando S. João isto escrevia, como doutamente pondera Hortulano.

235 S. Jerónimo, sobre Isaías, explicando estas palavras, disse aguda e eruditamente que havia de ser o céu novo, porque antes da conversão da gentilidade²³⁶ o sol era Apolo, e depois havia de ser sol²³⁷; e a lua era Diana, e depois havia de ser lua; e os outros²³⁸ planetas eram Saturno, Júpiter, Marte, Mercúrio e Venus, e depois haviam de ser planetas; e todos haviam de perder na estimação dos homens o crédito que tinham de deidades, e ser conhecidos por ùas criaturas, posto que luzentes, muito inferiores à dignidade do homem, e criadas por Deus para o servirem. Esta novidade é certo que haverá então no céu, porque se acabará totalmente, como vimos, a idolatria. E também na terra se verá a mesma novidade, porque não serão adorados nela os paus e as pedras, nem haverá a diferença que hoje há de nomes e seitas, e todos terão um nome, de

²²³ por este...revixit.] [*na marg.*]

²²⁴ [235 em BN. § 461 na ed. de HC.]

²²⁵ 21 e 22] [*os números encontram-se sublinhados no original.*]

²²⁶ [*fl. 195r.*]

²²⁷ Deus.] [*seguem-se várias palavras risc.*]

²²⁸ porque uns] [*na marg. a substituir que risc. na linha.*]

²²⁹ no céu e] [*entrel.*]

²³⁰ terra] [*segue-se uma palavra risc.*]

²³¹ [*muda para fls. 264r em TT.*]

²³² novas] [*entrel.*]

²³³ Deus] [*entrel.*]

²³⁴ De modo que...porque aquela] [*na marg. a substituir aquel- risc. na linha.*]

²³⁵ [*parágrafo marcado posteriormente em BN. § 462 na ed. de HC.*]

²³⁶ gentilidade] [*segue-se uma letra risc.*]

²³⁷ sol] [*segue-se uma letra risc.*]

²³⁸ outros] [*entrel a substituir sete risc. na linha.*]

...De modo que a Igreja...

5

...de caelo a Deo. E o que logo accrecenta: Ecce tabernaculum Dei cum hominibus et habitavit cum eis: et ipsi populus ejus erunt: et ipse Deus cum eis erit eorum Deus.

10

Rijo caso he...

...no Ceo, **donde** tudo he permanente...

15

...da mesma morada **de Deos** connosco aver de ser **o mesmo Deos**...

...como a que **aqui se promete**...

20

...& que Deos **he** de todos elles...

...as palavras do texto que **himos ponderando** de nenhum modo se podem **bem entender** senão...

25

30

35

40

45

cristãos, e ùa fé e ùa lei, que não será pequena novidade. Mas a maior e mais notavel de todas será que todos os habitadores da mesma terra²³⁹ universalmente, não só professarão, mas guardarão e obedecerão observantissimamente a mesma lei, e se verá praticada em todos a santidade dela, de sorte que a Igreja militante seja tão parecida à triunfante em se fazer em toda ela a vontade de Deus que sem encarecimento grande se possa dizer que mudou Deus a corte do céu para a terra, e que a celestial Jerusalém se passou para nós, para Deus cá habitar nela e conosco. Isto quer dizer: et vidi sanctam civitatem Ierusalem novam descendentem de caelo **a Deo**.

²⁴⁰ Rijo caso é que diga S. João que viu decer do céu a cidade de Jerusalém²⁴¹, e que os autores da contrária opinião, apesar dos olhos daquela águia, a queiram subir e pôr no céu, donde deceu, e não na terra, para onde veo²⁴²; e que, dizendo S. João que era Jerusalém nova, queiram também pôr esta novidade no céu, **onde**²⁴³ tudo²⁴⁴ é permanente e incapaz de mudança; e que, explicando²⁴⁵ o mesmo S. João que aquela cidade nova era o tabernáculo de Deus com os homens, e que havia de habitar e morar com eles²⁴⁶, queiram os mesmos autores deitar a Deus de nós quando Deus quer morar conosco; e que, sendo a consequência da mesma morada **de Deus** haver de²⁴⁷ ser **Deus** por modo particular Deus nosso, e havermos de ser²⁴⁸ nós também por modo particular povo seu²⁴⁹, queiram aplicar estas palavras ao céu e à pátria da bem-aventurança, como se fora novidade (e novidade como a que **se promete**²⁵⁰, quasi incrível) dizer-se dos bem-aventurados que todos são²⁵¹ de Deus e que Deus é de todos eles.²⁵² Da terra e não do céu²⁵³ se diz tudo isto, como claramente se está vendo, e esta é aquela grande e maravilhosa novidade que Deus mostrou a S. João, e ele profetizou nestes 2 capítulos, nos quais, ainda que haja algũa cousa que só se possa entender do céu (como diz a segunda opinião), as palavras **do texto referido** de nenhum modo se podem **entender** senão da terra, onde a²⁵⁴ Igreja naquela felicíssima idade será toda ùa Jerusalém nova e santa e decida do céu e habitada toda de Deus, e ornada de todas as jóias das virtudes, como esposa²⁵⁵ preparada no dia das vodas para receber seu esposo: paratam sicut sponsam ornatam viro suo²⁵⁶. Bem se vê nestas palavras que alude S. João às do seu capítulo 19: quia venerunt nuptiae agni et uxor eius praeparavit se [Trad. 76]. *A

²³⁹ terra] [segue-se uma palavra risc.]

²⁴⁰ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 463 na ed. de HC.]

²⁴¹ Jerusalém] [segue-se do céu risc.]

²⁴² veo] [palavra escrita sobre deceu.]

²⁴³ onde] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

²⁴⁴ tudo] [entrel.]

²⁴⁵ explicando] [no original com uma letra risc. no meio da palavra.]

²⁴⁶ que aquela...com eles] [na marg. a substituir cerca de uma linha de texto risc.: ...a explicação do mesmo que via dizendo: Ecce tabernaculum Dei eum hominibus et habitavit eum eis, que...]

²⁴⁷ haver de] [entrel.]

²⁴⁸ de ser] [entrel.]

²⁴⁹ haver de ser Deus...povo seu] [na marg. a substituir cerca de uma linha de texto risc.: et ipsi populus eius erunt et ipse Deus eum eis erit corum Deus...]

²⁵⁰ como a que se promete] [entrel.]

²⁵¹ são] [segue-se uma palavra risc.]

²⁵² e que Deus é de todos eles] [no original sem o verbo. A reconstituição é feita com base em TT.§ 464 na ed. de HC.]

²⁵³ e não do céu] [entrel.]

²⁵⁴ [muda para fls. 264v em TT.]

²⁵⁵ esposa] [segue-se no dia risc.]

²⁵⁶ suo] [entrel.]

...que nunca se **vio** no seu lugar...

5

...que cuidem **muito** (como cuidão)...

...*descendentem de caelo etc.*

10

Provase, 4º.

com exemplo¹⁵, & argumentos...

15

20

25

30

...como avião de ser **das vidas** daquelle tempo...¹⁶

35

40

45

¹⁵ exemplo] [*leitura errada da lição de TT exemplos.*].

¹⁶...como...tempo...] [*leitura errada da lição de TT ...como avião de ser os das vidas daquelle tempo...*].

esposada aldeã e pobre, no dia em que se há-de receber, vai-se vestir e enfeitar a casa da senhora nobre e rica, e de lá sai²⁵⁷ com as galas, jóias e asseo que nunca se **viam** no seu lugar. Tal será a Igreja deste mundo no dia²⁵⁸ das suas vodas, porque, não havendo na nossa aldeia com que decentemente a ornar para dar a mão a²⁵⁹ tão soberano Príncipe, irá²⁶⁰ como da terra ao céu a vestir-se das galas e jóias daquela soberana corte, e de lá virá tão rica e tão ornada que cuidem **muitos** (como cuidam) que é a mesma Jerusalém do céu, sendo que não é a do céu, senão a da terra que vem²⁶¹ de lá, e isso é o que viu S. João, e o que dizem as palavras do texto: vidi sanctam civitatem Ierusalem novam descendentem **de caelo**.

10

²⁶²**Prova-se com exemplos e argumentos da razão**

A primeira e maior razão para se poder esperar no mundo esta santa reformação e transformação (ainda quando não estivera tão prometida e profetizada) é a mesma divina bondade, fonte e origem de todos os bens, e o merecimento infinito do sangue de Cristo, a cujo superabundantíssimo preço nenhũa cousa é tão rara e tão grande que lhe não seja devida. E pois ele ama esta sua esposa, a Igreja, com o excesso que declaram *os extremos que fez por ela, ²⁶³ e padeceu a²⁶⁴ morte, e tal morte, pela santificar, purificar e ornar, e aperfeiçoar de tal modo sua fermosura que não haja nela, como dizia S. Paulo, mácula nem ruga, porque havemos de duvidar que haja tempo e estado²⁶⁵ em que a Igreja chegue a conseguir esta perfeição, sendo de tanta glória para o mesmo Cristo, cuja copiosa redenção verdadeiramente parece que não está bastantemente satisfeita e correspondida enquanto os efeitos dela se não estendem universalmente a todo o mundo, e enquanto na reformação do mesmo mundo, até agora tão perdido, se não conhece com geral e uniforme mudança a imensa e infinita virtude de seu soberano restaurador?

15

20

25

²⁶⁶ Maravilhosas são as cousas que dizem os Teólogos (com S. Tomás, *De gratia et de opere sex dierum*)²⁶⁷ daquele felicíssimo estado que Adão nos perdeu pela desobediência, e quão justa e conforme à razão havia de ser nele a vida e trato de todos os homens, sendo depois²⁶⁸ trasladados da bem-aventurança²⁶⁹ da terra a gozar eternamente a do céu; a qual também²⁷⁰ haviam de conseguir geralmente quasi todos, perseverando por tão compridíssimo curso de anos (como²⁷¹ haviam de ser **os das vidas** daquele tempo) na posse hereditária da Graça, incapazes de cometerem pecado venial por virtude do mesmo estado em que se conservassem nele. E se tudo isto Deus concedeu por sua mera bondade e liberalidade ao primeiro homem, sem atenção a

30

35

²⁵⁷ sai] [no original saie]

²⁵⁸ dia] [segue-se e risc.]

²⁵⁹ Porque...a mão a] [na marg. a substituir duas palavras risc., uma entrel., outra na linha.]

²⁶⁰ irá] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

²⁶¹ vem] [segue-se o início de uma palavra risc.]

²⁶² [236 em BN. § 465 na ed. de HC.]

²⁶³ [fl. 195v.]

²⁶⁴ a] [no original hũa, com as duas primeiras letras risc.]

²⁶⁵ e estado] [na marg.]

²⁶⁶ [237 em BN. § 466 na ed. de HC.]

²⁶⁷ (com S. Tomás...dierum)] [na marg.]

²⁶⁸ depois] [entrel.]

²⁶⁹ bem-aventurança] [segue-se desta risc.]

²⁷⁰ também] [entrel.]

²⁷¹ como] [segue-se uma palavra risc.]

...segundo a **mais commum opinião & mais conforme às *Escrituras***, não avia de encarnar...

5

10

15

20 ...no livro intitulado: *Imago Primi saeculi Societatis*. E se isto concedeo...

25

...Nas Religioens reformadas, **geralmente todos os Religiosos** são virtuosos & santos...

...estão **divididas & estendidas**, isto mesmo he o que dizemos...

30

...na qual todos **geralmente, na forma que fica dito**, serão virtuosos...

35

...em seus breves apostolicos lhe **darão**¹⁷ o mesmo nome...

40

45

¹⁷darão] [*leitura errada da lição de TT davão.*].

méritos de Cristo (porque naquele caso, segundo a **mais comum opinião**, não havia de encarnar o Verbo), depois de o mesmo Cristo encarnar e morrer, porque se não concederá aos filhos daquele mesmo homem algũa parte ou semelhança do que seu pai lhes perdeu? E se aquela primitiva felicidade era concedida para todo o género humano e para toda a duração e idades do mundo, ao menos a algũa idade do mundo e a algũa parte dos homens, porque se não concederá esta escassa semelhança do que então havia de ser? Se em Deus são maiores os efeitos da misericórdia que os da justiça, e a obediência de Cristo²⁷², feito obediente até à²⁷³ morte, e morte de cruz, agradou infinitamente mais a Deus do que o ofendeu a desobediência de Adão, e se onde abundou o delicto, como diz S. Paulo, superabundou a graça, e é e foi maior a graça que Cristo nos ganhou do que a que Adão nos perdeu, porque se não hão-de esperar com razão em algum estado do mundo maiores e mais gerais efeitos da mesma graça do que até o presente se têm experimentado nele?

²⁷⁴ É certo que Deus ama mais a sua Igreja universal que as congregações particulares dela. Este é o sentido daquelas palavras do capítulo 6^o dos Cânticos: Sexaginta sunt reginae et octogintae concubinae et adolescentularum non est numerus. Una est columba mea perfecta mea [Trad. 77]. Sabemos, contudo, que à religião de²⁷⁵ S. Bento concedeu Deus que por espaço de trezentos anos nenhum dela se condenasse, e o mesmo se lê²⁷⁶ haver Deus revelado, ou no mesmo ou em semelhante número de anos, da religião da Companhia de Jesus, como se pode ver no livro intitulado **Imagem do 1^o século dela**. E se isto concedeu Deus a estas religiões, e é provavel que tenha feito o mesmo favor a outras, que muito será que a sua Igreja universal lhe tenha guardado por algum espaço de anos o privilégio que dizemos, o qual absolutamente não é tão grande como estes, mas só²⁷⁷ semelhante e parecido a eles? Quanto mais que em todas as religiões reformadas temos cabalmente o mesmo exemplo. Nas religiões reformadas, **todos os religiosos geralmente** são virtuosos e santos, e todos geralmente se salvam, e isto, que é tão universal e comum em todas as religiões reformadas²⁷⁸, por todas as partes do mundo onde estão **divididas**, isto mesmo é o que dizemos do mesmo mundo quando ele for²⁷⁹ ùa universal congregação reformada da Lei Evangélica, na qual todos geralmente serão virtuosos e santos, e todos **geralmente** se salvarão.²⁸⁰

²⁸¹ Da *nação e ilha de Hibernia escreve Beda, e outros autores, que era nela tão universal a observância da Lei Evangélica, e todos tão applicados ao exercício da religião e culto divino, que, não só na opinião comum e vulgar tinha²⁸² nome de santa aquela nação e ilha²⁸³, mas os mesmos Sumos Pontífices, em seus Breves Apostólicos, lhe **davam** o mesmo nome, de que até hoje duram e perseveram não pequenos vestígios²⁸⁴

²⁷² Cristo] [segue-se uma palavra risc.]

²⁷³ à] [entrel.]

²⁷⁴ [238 em BN. § 467 na ed. de HC.]

²⁷⁵ [muda para fls. 265r em TT.]

²⁷⁶ lê] [entrel.]

²⁷⁷ só] [entrel.]

²⁷⁸ reformadas] [segue-se uma palavra risc.]

²⁷⁹ for] [segue-se o início de uma palavra risc.]

²⁸⁰ todas as religiões reformadas...se salvarão.] [na marg.]

²⁸¹ [239 em BN. § 468 na ed. de HC.]

²⁸² tinha] [no original tinham com a terminação risc.]

²⁸³ e ilha] [entrel.]

²⁸⁴ vestígios] [no original com duas letras risc. no final da palavra.]

...depois das heregias de Inglaterra **tem** padecido...
...a não concederá também a **outras**...

5

...naquelle tempo futuro se chame o **Mundo Santo**...

10 ...de Santo Thomas, (**dos ques...& Viguerio**) que depois da conversão...

15

...relictus fuerit *in*¹⁸ **Sion**...

20

25

30

...da **ley** ou **perfeição evangelica**...

35 ...as outras virtudes **santidade**¹⁹ geral...

40

45

¹⁸ *in*] [leitura errada da lição de TT ex.].

¹⁹ virtudes santidade] [leitura errada da lição de TT virtudes e santidade.].

na firmeza da fé e constância com que²⁸⁵ os Irlandeses se têm mostrado sempre verdadeiros católicos contra a força de tão estranha perseguição como a que depois das heregias de Inglaterra têm padecido. E esta graça, que Deus concedeu universalmente a tua nação por muitos tempos, porque a não concederá também às outras e a todas, de sorte que a todas se possa dar com a mesma generalidade o mesmo nome, e assi como Hibernia naquele tempo passado se chamava ilha santa, o mundo naquele tempo futuro se chame **mundo santo**? Mais forte é o exemplo seguinte:

²⁸⁶ Sobre aquelas palavras de S. Paulo, no capítulo 11 da Epístola aos Romanos: et sic omnis Israel salvus fiet [Trad. 78], dizem muitos Doutores e Teólogos gravíssimos, principalmente da Escola de S. Tomás, **dos quais conta Lorino dezanove, e entre eles o Cardeal Caietano e Viguerio**, que depois da conversão²⁸⁷ universal dos Judeus, não só todos em geral se hão-de salvar, senão todos e cada um em particular, de sorte que nem um só se condene deles; e o mesmo segue Justiniano, que cita a S. Hilário. A qual sentença se pode fundar, não só na cláusula universal de S. Paulo: *omnis Israel salvus fiet*, mas²⁸⁸ em outros textos dos Profetas, que não pouco concordam com este. Isaías, no capítulo 4: et erit omnis qui relictus fuerit **ex Sion** sanctus vocabitur, si ablverit dominus sordes filiarum Sion [Trad. 79]. E Jeremias, no capítulo 50: In tempore illo ait dominus quaretur iniquitas Israel et non erit, et peccatum Iuda et non invenietur, quoniam propitius ero eis quos reliquero [Trad. 80]. E Sofonias, no capítulo 30²⁸⁹: Reliquiae Israel non facient iniquitatem²⁹⁰ nec loquentur mendacium [Trad. 81]. E sobretudo o texto que alega em prova da sua proposição o mesmo S. Paulo: Sicut scriptum est veniet ex Sion qui eripiat et avertat impietatem a Iacob et hoc illis a me testamentum cum abstulero peccata eorum [Trad. 82]. Com os quais textos e sentença alegada²⁹¹ concorda o que acima fica referido do estremado zelo e fervor com que os santos e expositores, fundados nas Escrituras, dizem que os Judeus, depois de universalmente convertidos, hão-de seguir e pugnar pela lei de Cristo. Pois, se este privilégio e esta graça universal, tanto maior que a da nossa opinião, é provavel que a há-de conceder Deus ao Povo Judaico naquele tempo, à outra²⁹² parte da Igreja, que é o Povo Gentílico ou convertido da Gentilidade, porque se não concederá no mesmo tempo a mesma graça²⁹³, ou quando menos a que nós dizemos, que é tanto mais moderada?

²⁹⁴ Dos Cristãos da primitiva Igreja diz²⁹⁵ a história dos Actos dos Apóstolos, no capítulo 4º: Multitudinis credentium erat cor unum et anima una, nec quisquam eorum quae possidebat aliquid suum esse dicebat, sed erant illis omnia communia [Trad. 83], sendo este um dos pontos mais árduos da **Lei Evangélica**. E das orações, abstinências, vigílias, e de todas as outras virtudes e **santidade** geral dos Cristãos daquele tempo escrevem cousas maravilhosas os antigos autores da História Eclesiástica. De sorte que maior diferença havia entre os Cristãos daquela idade²⁹⁶ e os Cristãos da nossa que a que

²⁸⁵ que] [segue-se os católicos risc.]

²⁸⁶ [240 em BN. § 469 na ed. de HC.]

²⁸⁷ conversão] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

²⁸⁸ mas] [seguem-se duas letras risc.]

²⁸⁹ [fl. 196r.]

²⁹⁰ iniquitatem] [segue-se uma palavra risc.]

²⁹¹ E sobretudo...alegada] [na marg. a substituir e com isto risc. na linha.]

²⁹² outra] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

²⁹³ graça] [segue-se uma letra risc.]

²⁹⁴ [241 em BN. § 470 na ed. de HC.]

²⁹⁵ diz] [no original dizem com -em risc.]

²⁹⁶ [muda para fls. 265v em TT.]

...he a seara & vinha de Christo...

5

10

15

...de que ella então se **formava**²⁰...

...são aquelles que hão de resistir à **furiosissa** [sic] perseguição...

20

25

...*qui non permittit*²¹ vos tentari...

...**senão** tambem ao Demonio...

30

35

40

45

²⁰ formava] [*leitura errada da lição de TT formar.*].

²¹ permittit] [*leitura errada da lição de TT permittet.*].

fazem hoje os religiosos muito reformados aos que não professam religião. E se isto foi nos princípios da Igreja, quando ela se plantava, porque não será também, e muito mais, no fim, que é o tempo e estado mais natural de Deus colher o fruto dela? Se a Igreja é a ceara e a vinha de Cristo, como tantas vezes lhe chama no Evangelho, quando se hão-de ver e lograr os seus mais copiosos e sazonados frutos senão no tempo da messe e da vindima, que serão os últimos da mesma Igreja? Ordem é esta que Deus guardou sempre em todas as suas obras, assi as da natureza como as da graça. A alma racional é a última cousa que se infunde, depois da perfeita²⁹⁷ organização do corpo humano. Nos seis dias em que Deus criou o mundo, o homem, que é a mais perfeita criatura, foi a última²⁹⁸ que saiu de suas mãos. Das três leis em que o mesmo Deus²⁹⁹ repartiu e aperfeiçoou o governo moral e espiritual do mundo, a da graça, e a mais perfeita, foi a última. E Cristo, seguindo o mesmo estilo, para os últimos três anos de sua vida guardou as maiores obras dela, e para o último dia e as últimas horas desses três anos as maiores finezas de seu amor e os maiores sacramentos e mistérios dele, donde se toma novo argumento para haver de suceder o mesmo em sua Igreja, cujo arquétipo e exemplar querem muitos autores que fosse a mesma vida e idades de Cristo.

³⁰⁰ Sobre todas estas razões, não é menos forçosa a da conveniência e necessidade daquele tempo, porque os Cristãos³⁰¹ e membros da Igreja de que ela então se formar são aqueles que hão-de resistir à furiosíssima perseguição e tirania do Ante-Cristo, da qual dizem conformemente os Padres cousas tão terríveis e estupendas que excedem incomparavelmente tudo quanto se tem escrito dos Neros e Dioclecianos, e de todos os que deram nome às nove sinaladas perseguições da antiga e primeira Igreja, que Deus então guarneceu e armou com os mais valentes capitães, assi em luz de sabedoria como em fortaleza e constância, que nela até hoje floresceram. E como seja regra da Providência divina, sempre misericordiosa e justa, medir a permissão das tentações com a força que dá ou há-de dar aos tentados, conforme o texto do Apóstolo: fidelis Deus³⁰² qui non **permittet** vos tentari ultra id quod potestis [Trad. 84], havendo Deus de permitir naquele tempo, não só ao mesmo Ante-Cristo, **senão** ao Demónio, de quem ele há-de ser instrumento, que obre até o último de sua natural potência e infernal malícia, bem se vê quais devem ser os soldados que Deus há-de ter reservado para aquele dificultosíssimo e perigosíssimo tempo, que são aqueles famosos herois que viu S. João no texto que já tocámos e depois expenderemos, do capítulo 19: Et vidi sedes et sederunt super eas et iudicium datum est illis et animas decollatorum propter testimonium Iesu et propter verbum Dei, et qui non adoraverunt bestiam neque imaginem eius neque acceperunt characterem eius.³⁰³ [Trad. 85]. Assi que nesta retaguarda da Igreja³⁰⁴, com a cara voltada ao Ante-Cristo, há-de pôr Cristo os seus mais valentes soldados, como antigamente punham os Romanos os que chamavam Triários. E este é o mistério com que a mesma Igreja, naquele texto em que se descrevem seus progressos, *quae est ista quae progreditur quasi Aurora consurgens pulchra ut Luna electa ut Sol* [Trad. 86],

²⁹⁷ perfeita] [no original segue-se a entrel. por lapso evidente.]

²⁹⁸ última] [segue-se de risc.]

²⁹⁹ Deus] [segue-se divi- risc.]

³⁰⁰ [242 em BN. § 471 na ed. de HC.]

³⁰¹ Cristãos] [segue-se que risc.]

³⁰² Deus] [entrel.]

³⁰³ que são...characterem eius.] [na marg. a substituir cerca de quatro linhas de texto risc. Segue-se uma letra risc.]

³⁰⁴ Igreja] [segue-se uma palavra risc.]

...para a undecima hora **de sua** vinha...

5 ...para **lhes**²² dar...

10

...*Provase, 5^o,*

com huma demonstração...

15

...o dos predestinados **ou dos** reprobos²³...

...tantos mais os que se **salvão**, que no dia do Juizo...

20

...que até o **presente tempo** no Mundo...

25

30

35

40

45

²² lhes] [*leitura errada da lição de TT lhe.*].

²³ ...ou dos reprobos...] [*leitura errada da lição de TT ...ou o dos reprobos...*].

neste mesmo terceiro e último³⁰⁵ estado, em que será tão pura e tão alumiada como o sol, acrescenta que será também *terribilis ut castrorum acies ordinata* [Trad. 86]. Finalmente, para a undécima hora da sua vinha, guardou Deus aqueles que em ũa hora trabalharam e mereceram tanto como os outros em todo o dia. E na quarta vigília da noite é que apareceu aos discípulos³⁰⁶ o mesmo Cristo, para lhe dar, na maior força da tempestade, os maiores esforços. Assi que pela necessidade, pela conveniência, pela fermosura e decência da Igreja, e pelos estilos de Deus e exemplos em menores casos, se infere³⁰⁷ bem de sua Providência e bondade tudo o que, fundado nela e nas suas promessas³⁰⁸, e nos merecimentos de seu filho, promete e considera para o tempo de seu consumado reino a esperança da nossa opinião.

Prova-se com ũa demonstração aritmética fundada no número dos predestinados.

³⁰⁹ A questão do número dos predestinados (e muito mais os fundamentos dela) anda confusa em muitos autores; porque é mui diversa cousa perguntar se são mais os que se³¹⁰ salvam ou os que se condenam, ou se é maior³¹¹ número o dos predestinados ou o dos réprobos. Porque, ainda que hoje sejam mais os que se condenam, pode vir tempo em que sejam tantos mais os que se **salvem** que, no Dia do Juízo, vença o número dos da mão direita aos da esquerda;³¹² e porque antes de deduzir a nossa razão é necessário supor este ponto,

³¹³ digo em 1º lugar, brevissimamente, que³¹⁴ até o **tempo presente** no mundo é, e foi sempre, muito maior excessivamente o número dos que se condenam do que o dos que se salvam. A qual conclusão se prova³¹⁵ com o texto de Cristo: *Arcta via est quae ducit ad vitam et pauci sunt qui intrans per eam* [Trad. 87]; e com as autoridades dos Padres, que falam nesta matéria com grande estreiteza e encarecimento; e nos exemplos de várias histórias, principalmente da Crónica de S. Bernardo e S. Domingos, onde se lê que, de mais de sessenta mil que em certos dias foram a juízo, só três ou quatro se salvaram; e pela evidência e experiência do infinito número de Hereges, Gentios, Judeus, Maometanos, *Ateus e outros sem fé, que certamente se condenam todos, e dos muitos Cristãos que dentro da fé católica a não informam com as obras, e com ela morta morrem e vão ao Inferno. Isto quanto ao 1º sentido da questão.

³¹⁶ Quanto ao 2º e mais próprio dela, há três opiniões: a 1ª e menos ordinária³¹⁷ diz que é maior o número dos predestinados que o dos réprobos, e se funda piamente na infinidade da misericórdia de Deus, da qual diz David: *Homines et iumenta salvabis domine quemadmodum multiplicasti misericordiam tuam super terram* [Trad. 88]; e nos

³⁰⁵ último] [segue-se e terceiro risc.]

³⁰⁶ [fl. 196v.]

³⁰⁷ infere] [segue-se uma palavra risc.]

³⁰⁸ e nas suas promessas] [na marg.]

³⁰⁹ [243 em BN. § 472 na ed. de HC.]

³¹⁰ [muda para fls. 266r. em TT.]

³¹¹ maior] [segue-se o risc.]

³¹² Porque, ainda que...esquerda.] [na marg.]

³¹³ [244 em BN. § 473 na ed. de HC.]

³¹⁴ que] [segue-se uma letra risc.]

³¹⁵ se prova] [segue-se 1º risc.]

³¹⁶ [245 em BN. § 474 na ed. de HC.]

³¹⁷ ordinária] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

5 ...de serem muitas as ditas salvaçãoens, pois tiverão tal Redentor & tem tal Protector. E se confirma com o exemplo dos Anjos...

10

15 ...de outros Autores que, *tacito nomine*, refere S. Thomas...
...& dizem **ainda mayor** numero. Aos quaes se **podem** ajuntar...

20

25

30

35

40

45

merecimentos, assi mesmo infinitos³¹⁸, do sangue de Cristo, derramado puramente pela salvação ou salvações dos homens, como lhe chama o mesmo David, fazendo a Cristo Redentor e ao Eterno Padre protector delas: Protector salvationum Christi sui est [Trad. 89], argumentos ambos grandes **de serem muitas; e no** exemplo dos Anjos, dos quais é
 5 comum opinião, fundada no texto do Apocalipse: Traxit tertiam partem stellarum [Trad. 90], que se condenarão só a terça parte e se salvarão as duas. E pois o filho de Deus se fez homem e não Anjo, como ponderou S. Paulo: nusquam angelos apprehendit³¹⁹ sed semen Abraham apprehendit [Trad. 91], parece racional conjectura e consequência que dos homens também se salvem ao menos as duas partes, principalmente concorrendo
 10 neles a desculpa da fragilidade do seu barro, de que os Anjos carecem, e a desgraça do pecado original, para que actualmente não concorreram, como todos os Anjos para o seu. E finalmente, se apoia esta opinião com a autoridade³²⁰ de S. Gregório Papa, o qual diz expressamente que tantos³²¹ homens hão-de povoar a corte do céu como Anjos, e com a³²² de outros autores³²³ que, ***tácito nome**, refere S. Tomás, e dizem **maior**
 15 **número**,³²⁴ aos quais se **podem também** ajuntar os que comumente afirmam que as ruínas dos Anjos e suas cadeiras se hão-de reparar por outros tantos homens, como se tira de vários textos. E segundo o número inumeravel de Anjos que viu Daniel³²⁵ e Miqueas e S. João e outros Profetas, e o que os Teólogos³²⁶, seguindo a S. Dionísio Areopagita, dizem do mesmo número, basta que os homens hajam de igualar a dita³²⁷
 20 terceira parte dos Anjos caídos para que seja neles muito maior o número dos predestinados que o dos réprobos.

³²⁸ A 2^a e mais comum opinião³²⁹ resolve que o número dos réprobos é maior e muito maior que o dos predestinados. Funda-se 1^o em todas as autoridades, evidências³³⁰, experiências e exemplos que referimos no princípio desta questão, as quais
 25 verdadeiramente mais³³¹ respondem³³² ao 1^o sentido dela que a este segundo e mais próprio, em que agora falamos, salvo na suposição de que o mundo há-de ser sempre o mesmo e há-de ter os mesmos Gentios, Hereges, Ateus, etc. que agora tem, e que nele não há-de haver mudança nem melhoria notavel, a qual suposição deverão provar os ditos autores, para ser eficaz e concludente este seu fundamento. O 2^o e mais forte de
 30 todos é o texto de Cristo: multi sunt vocati pauci vero electi [Trad. 92], e o 3^o o do capítulo 7^o do³³³ Apocalipse, onde, referindo S. João o número inumeravel dos que viu no céu, depois de dizer: turbam quam dinumerare nemo poterat, acrescenta: ex omnibus gentibus et populis et tribubus et linguis [Trad. 93]; onde notou S. Tomás que ***aquela** partícula *ex* mostra que hão-de ser menos os que se hão-de salvar, porque por ela

³¹⁸ infinitos] [entrel.]

³¹⁹ apprehendit] [no original apphendit.]

³²⁰ autoridade] [no original autoride.]

³²¹ tantos] [segue-se Anjos risc.]

³²² a] [segue-se autoridade risc.]

³²³ autores] [entrel.]

³²⁴ número;] [segue-se uma palavra risc.]

³²⁵ Daniel] [seguem-se várias palavras risc.]

³²⁶ Teólogos] [segue-se o início de uma palavra risc.]

³²⁷ a dita] [na marg. a substituir duas letras risc. na linha.]

³²⁸ [240 em BN. § 475 na ed. de HC.]

³²⁹ opinião] [segue-se uma vírgula risc.]

³³⁰ evidências] [segue-se e risc.]

³³¹ mais] [seguem-se várias palavras risc.]

³³² respondem] [segue-se uma palavra risc.]

³³³ capítulo 7^o do] [na marg.]

...A qual advertencia & regra... ...Mendoça na sua **Relacção** De Numero...

5

10

...pello que **tem Deos** revellado...

15

20

25

...a clausula: *Tunc congregabunt*²⁴ ante eum...

30

35

40

45

²⁴ congregabunt] [leitura errada da lição de TT congregabuntur.].

significamos comumente a menor parte, quando se tira do todo e se dexa a maior; a qual advertência **ou regra**³³⁴ louva³³⁵ e encarece muito³³⁶ Alonso de Mendoza, **no seu tratado De Numero Praedestinatorum**, onde segue e prova largamente esta 2^a e comum opinião³³⁷.

5 ³³⁸ A 3^a opinião é mea entre estas duas, e, igualando as balanças, diz³³⁹ que o número dos predestinados e o do réprobos pouco mais ou menos é igual ou quasi igual, e se prova assi: o número dos predestinados só Deus o sabe, porque só depende da sua eleição, em conformidade do qual³⁴⁰ princípio diz a Igreja: Deus cui soli cognitus est numerus electorum in superna felicitate locandus [Trad. 94]; logo, só pelo que o mesmo

10 Deus tiver revelado se pode conhecer ou inferir o verdadeiro número dos predestinados. Atqui, pelo que **Deus tem** revelado, se conhece ou infere eficazmente que o número dos predestinados e réprobos é pouco mais ou menos igual ou quasi igual; logo, esta é a mais certa estimação que nesta matéria, de sua natureza tão escura e duvidosa, se pode e deve fazer. E que do que Deus tem revelado se colha e infira a igualdade ou quasi igualdade

15 do dito número, prova-se com dous grandes textos de Cristo.³⁴¹ O 1^o é da parábola das dez virgens, no capítulo 25³⁴² de S. Mateus, das quais cinco entraram no céu e cinco foram excluídas; na qual parábola, como consta de todo o contexto daquele capítulo e do precedente, fala Cristo claramente do Dia do Juízo. E assi, concluindo o discurso, diz: Cum venerit filius hominis in maiestate sua congregabuntur ante eum omnes gentes, et

20 separabit eos ad invicem sicut pastor segregat oves ab haedis, et statuet oves quidem a destris haedos autem a sinistris [Trad. 95]. Logo, se Cristo naquela parábola fala do Dia do Juízo, e dos que hão-de estar à mão direita e ir ao céu, e dos que hão-de estar à esquerda e ir ao inferno; e do número das dez virgens da parábola, cinco entraram no céu e cinco ficaram excluídas, segue-se que o número dos predestinados e dos réprobos é

25 igual ou quasi igual, porque Cristo falava universalmente de todos os homens, sem distinção nem limitação algũa, como exprime a cláusula: Tunc **congregabuntur**³⁴³ ante eum omnes gentes. E confirma-se fortemente esta razão; porque o intento de Cristo era persuadir os homens à vigilância, cautela e temor da condenação e penas eternas, como diz³⁴⁴ a³⁴⁵ última sentença, sobre que o mesmo Cristo fundou a parábola: Ibi erit fletus et

30 stridor dentium [Trad. 96], e a conclusão da mesma parábola: Vigilate itaque quia nescitis diem neque horam [Trad. 97], e o remate e fim de todo o discurso: Et ibunt hi in supplicium aeternum iusti autem in vitam aeternam [Trad. 98]. E para Cristo persuadir este terror aos homens e os acautelar com ele, não há dúvida que era meio e argumento muito mais eficaz se dissesse que das dez virgens entrara somente no céu ùa ou duas, e

35 as demais foram excluídas.³⁴⁶ Logo, se o Senhor o não fez assi, e partiu igualmente o

³³⁴ ou regra] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

³³⁵ louva] [palavra escrita sobre outra com -mente risc.]

³³⁶ muito] [entrel.]

³³⁷ [muda para fls. 266v em TT.]

³³⁸ [247 em BN. § 476 na ed. de HC.]

³³⁹ [fl. 197r.]

³⁴⁰ qual] [segue-se verdade- risc.]

³⁴¹ [§ 477 na ed. de HC.]

³⁴² 25] [sublinhado no original.]

³⁴³ congregabuntur] [segue-se ad risc.]

³⁴⁴ diz] [segue-se e risc.]

³⁴⁵ a] [segue-se uma letra risc.]

³⁴⁶ excluídas.] [seguem-se cerca de duas linhas de texto risc.]

5

...pella toada (**como ordinariamente se toma**) parece que a prova...

10

...& aos primeyros, **conclue** Christo...

15

20

25

...& **queimar sua cidade**. Então mandou...

30

...pello incendio **da cidade** se entende...

...successo & hystoria, **depois de assy contada...**

35

40

45

dito número pelo meio, sinal é, ao que parece muito urgente e certo, que o não fez³⁴⁷, como Mestre da Verdade, por não faltar a ela, e porque verdadeiramente o número dos predestinados, que hão-de entrar no céu, e dos réprobos, que hão-de ser excluídos, é igual ou quasi igual.

5 ³⁴⁸ O 2º texto é o mesmo alegado pela 2ª opinião: Multi sunt vocati pauci vero electi [Trad. 99], o qual, *tomado pela toada, **como ordinariamente se toma**, parece que a prova, mas entendido como se deve entender, e sobre a matéria que foi dito, não se colhe dele tal cousa, senão a prova eficaz desta ³⁴⁹ opinião³⁵⁰. Duas vezes repetiu Cristo aquela³⁵¹ mesma sentença: ùa na parábola dos operários da vinha, que refere S. Mateus no capítulo 20³⁵², na qual, depois de mandar dar o Pai de Famílias o mesmo *denário aos últimos e aos primeiros, **concluiu** Cristo: Sic erunt novissimi primi et primi novissimi, multi enim sunt vocati pauci vero electi [Trad. 100]; na qual parábola não se fala de escolhidos ou predestinados e réprobos, porque todos foram escolhidos, e todos predestinados, e todos³⁵³ receberam o denário, que é o prémio da bem-aventurança, como dizem os Teólogos³⁵⁴, *chamado denário porque responde à observância dos dez mandamentos, conforme o texto: si vis ad vitam ingredi serva mandata [Trad. 101]. A matéria, pois, de que fala a dita parábola, é³⁵⁵ da eleição a maior ou³⁵⁶ menor graça. E porque os escolhidos para a Lei Evangélica, que são os últimos, vencem e alcançam com menos trabalho o que os da Lei da Natureza e da Lei Escrita alcançaram trabalhando mais, por isso estes se chamam escolhidos em respeito dos³⁵⁷ outros, não porque eles não fossem também escolhidos para a bem-aventurança, mas porque não foram escolhidos para a maior graça da Lei Evangélica e tempo dela. Assi que a dita parábola e a dita sentença de Cristo neste lugar só faz diferença entre escolhidos e escolhidos, e não entre escolhidos³⁵⁸ e réprobos; e assi, neste sentido, não pertence à nossa questão.

25 ³⁵⁹ O lugar e sentido em que pertence a ela é o da parábola do banquete, no capítulo 22³⁶⁰ de S. Mateus, referida nesta mesma questão. Aparelhado o³⁶¹ banquete, mandou o Rei chamar os convidados ùa e outra vez, e não quiseram vir, antes afrontaram os criados do Rei que os foram chamar, pelo que ele os mandou matar a todos e queimar **suas cidades**. Então, mandou o mesmo Rei chamar outros, os quais vieram, e se encheram as mesas e os lugares dos que não quiseram vir: et impletae sunt nuptiae discumbentium [Trad. 102]. Finalmente, entrou o Rei, achou à mesa um não vestido com roupas nupciais, pelo que o mandou lançar, atado, nas trevas exteriores, pelas quais, e pelo incêndio **das cidades**, se entende o inferno, assi como pelo banquete a glória.³⁶² Do qual sucesso e história, **assi contada**, inferiu Cristo a mesma sentença, dizendo: Multi

³⁴⁷ fez] [segue-se uma palavra risc.]

³⁴⁸ [248 em BN. § 478 na ed. de HC.]

³⁴⁹ 3ª] [segue-se uma palavra risc.]

³⁵⁰ senão...opinião.] [na marg.]

³⁵¹ aquela] [entrel. a substituir esta risc. na linha.]

³⁵² 20] [sublinhado no original.]

³⁵³ foram escolhidos...todos] [na marg.]

³⁵⁴ como dizem os Teólogos] [entrel.]

³⁵⁵ A matéria...é] [na marg. a substituir E só se fala risc. na linha.]

³⁵⁶ ou] [entrel. a substituir e risc. na linha.]

³⁵⁷ dos] [segue-se uma palavra risc.]

³⁵⁸ escolhidos] [no original com várias letras risc. no meio da palavra.]

³⁵⁹ [249 em BN. § 479 na ed. de HC.]

³⁶⁰ 22] [sublinhado no original.]

³⁶¹ [muda para fls. 267r em TT.]

³⁶² glória.] [segue-se cerca de uma linha e meia de texto risc. Fl. 197v.]

...se infere que são **os reprobos muitos & poucos** os predestinados...

5

10 ...que **os lugares, vg.** são cinquenta...

15

20 ...o entendimento **proprio & germanissimo** da dita sentença de Christo...

25

30 ...separação entre os **mais & os menos**, o modo mais natural...
...a favor **desta 3^a. opinião**, que iguala...

35

40

45

sunt vocati pauci vero electi [Trad. 103]. Mas dela e da parábola de nenhum modo se infere que são **muitos os réprobos** e poucos os predestinados, senão que o número dos predestinados e o do réprobos, como diz esta opinião, é pouco mais ou menos igual. E provo: porque os réprobos são os primeiros que foram chamados, e não quiseram vir, e o Rei os mandou³⁶³ matar e queimar, e os predestinados são os que foram chamados no 2º lugar, e todos lograram o banquete, excepto somente um, que não teve vestidura nupcial. Segue-se, logo, que tantos foram os predestinados como os réprobos, com diferença somente de um, mais ou menos, porque, como diz o texto, todos os lugares que estavam aparelhados para os primeiros foram substituídos e cheos pelos segundos: et impletæ sunt nuptiæ discumbentium. Supondo, pois, que **os lugares** eram cinquenta, segue-se que os réprobos foram cinquenta e um e os predestinados quarenta e nove. Mas se tantos foram os réprobos ou reprovados como os escolhidos, com tão pouca diferença, como inferiu Cristo *multi sunt vocati pauci vero electi*, que muitos são os chamados e poucos os escolhidos? Inferiu como suma verdade que era, porque os chamados foram todos, assi os que vieram como os que não quiseram vir, e os escolhidos foram somente os que vieram, e desses ainda não inteiramente todos, porque um não era escolhido. Donde se infere, segundo o número da nossa suposição, que os chamados foram cento e os escolhidos quarenta e nove. E assi os chamados foram muitos e os escolhidos poucos, mas os escolhidos e os reprovados ou iguais ou quasi iguais, com diferença só de um, mais ou menos. E este é o³⁶⁴ entendimento **próprio** *da dita sentença de Cristo e da consequência dela, como se pode ver em Maldonado, Jansenio, e nos mais que depois destes escreveram.³⁶⁵

³⁶⁶ *Nem faz contra a força destes textos o que se alega pela segunda opinião, tirado do capítulo 7º do Apocalipse, *nem a explicação ou regra³⁶⁷, posto que muito natural, de S. Tomás, porque há em contrário outro texto mais expresso, e que mais naturalmente ainda admite a mesma regra e³⁶⁸ explicação. E é o texto de Cristo no capítulo 13 de S. Mateus³⁶⁹: Exibunt angeli et separabunt malos de medio iustorum [Trad. 104]. Porque, se os maus se hão-de tirar do meio dos justos, parece que há-de ser maior o número e multidão dos justos que o dos maus, e também porque, quando se faz separação³⁷⁰ entre os³⁷¹ **menos e os mais**, o modo mais natural de separar e extremar é tirar os menos e deixar os mais.³⁷² E segundo este modo de explicar, não só faz este texto a favor **desta opinião**, que iguala o número dos predestinados com o dos réprobos, senão a favor da primeira, que faz maior o dos predestinados.

³⁷³ Postas estas três opiniões e seguindo a segunda como mais comum, moderada porém com os fundamentos da primeira e da terceira, suponho que os predestinados³⁷⁴ sejam menos que os réprobos, não só a 3ª, a 4ª, a 5ª ou 6ª parte, senão a sétima, de modo que de cada sete homens se haja de salvar somente um, e que, assi como Deus de cada

³⁶³ mandou] [segue-se uma palavra risc.]

³⁶⁴ o] [no original o o.]

³⁶⁵ entendimento...escreveram.] [na marg.]

³⁶⁶ [250 em BN. § 480 na ed. de HC.]

³⁶⁷ ou regra] [entrel.]

³⁶⁸ regra e] [entrel.]

³⁶⁹ no capítulo 13 de S. Mateus] [na marg.]

³⁷⁰ separação] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

³⁷¹ entre os] [entrel. a substituir dos risc. na linha.]

³⁷² e deixar os mais] [entrel.]

³⁷³ [251 em BN. § 481 na ed. de HC.]

³⁷⁴ predestinados] [seguem-se duas letras risc.]

...de cada **sete dia**²⁵ sanctificou hum dia...

5

10

...que tem durado o Mundo, **de cada mil homens**...que nem de **cada dous mil**...

15

20

25

30

...& se **cumpre a** da fecundidade...²⁶

35

40

45

²⁵ dia] [*leitura errada da lição de TT dias.*].

²⁶ ...& se cumpre a da fecundidade...] [*leitura errada da lição de TT ...e se cumpra da fecundidade...*].

sete dias santificou um dia, assi de cada sete homens predestinasse um homem, suposição que, à vista dos fundamentos da primeira e terceira opinião, não há dúvida que é muito moderada, e que parece se não pode deixar de admitir e conceder muito largamente. Atqui, da dita suposição, e da duração do mundo até o tempo presente, se segue necessariamente que há-de haver no mesmo mundo mil ou quasi mil anos em que todos ou quasi todos os homens se salvem. Logo, bem se infere também e se prova por este meo o assunto da nossa conclusão, e o último estado perfeito e consumado da Igreja, que a nossa opinião espera e promete. E que da dita suposição e duração do mundo se infira o dito tempo em que todos ou quasi³⁷⁵ todos se salvem, é demonstração aritmética e geográfica, porque, suposta a grandeza e vastidão do mundo, e dos milhões de homens de que é habitado, e da excessiva multidão em que os infiéis innumeravelmente excedem aos católicos, é certo e evidente que, nestes quasi seis mil anos que tem durado o mundo, **de mil homens** se não salvou um; e se disseramos que nem de **dous mil**, também se podia provar a demonstração, como a prova em termos muito mais estreitos e encarecidos, larga e eruditamente, *o autor do livro *Promontorium Malae Spei*.³⁷⁶ Supondo, logo, que o mundo, no estado em que tem corrido até agora, há-de perfazer seis mil anos inteiros de duração, e³⁷⁷ que em cada mil anos do mundo³⁷⁸ de mil homens se salvou um só homem, segue-se demonstrativamente que, para de cada sete homens se salvar um, é necessário que haja mil anos em que de cada mil homens se percam só seis. Na qual demonstração se devem notar duas cousas: a primeira que, quanto o mundo mais durar no estado presente, tanto ela é mais larga e mais certa; a 2^a que, se não admitirmos³⁷⁹ mil anos de duração ao³⁸⁰ estado consumado da Igreja, também poderemos admitir muito menor número de predestinados, ficando sempre inteira e certa a verdade da mesma consequência e do mesmo estado. Mas que haja de ser ainda menor o dito número³⁸¹ parece se não pode esperar da infinita misericórdia de Deus e do preço infinito do sangue de Cristo, derramado por todos os homens.

³⁸² Pelo que presumem e confiam muitas pessoas doutas e espirituais (um dos quais é o Padre Eusébio Nuremberg, no doutíssimo e espiritualíssimo livro *Del Apprecio de la Divina Gracia*, no Tratado dos Sinais da Predestinação e Número dos Predestinados) que Deus tem reservado para os tempos futuros ùa copiosíssima messe, em que se encha o número deles e se³⁸³ **cumpra** da fecundidade da Igreja: Venter tuus acervus tritici vallatus liliis [Trad. 105]. Estes são aqueles ressuscitados da que S. João chama primeira ressurreição, dos quais diz o mesmo Evangelista: Beatus et sanctus qui habet partem in resurrectione prima, in his secunda mors non habet potestatem [Trad. 106], porque todos são predestinados, nos quais somente não tem poder a segunda morte, que é a morte eterna. Estes, assi mesmo, são os que serão chamados às vodas e coroação do Cordeiro, dos quais também diz o mesmo S. João: Beati qui ad caenam nuptiarum agni vocati sunt [Trad. 107]. Estes³⁸⁴ são aqueles grandes pexes da última pescaria de S. Pedro, que todos foram pescados, por direcção de Cristo, à parte da mão direita, que é a dos

³⁷⁵ [muda para fls. 267v em TT.]

³⁷⁶ como a prova...Spei.] [na marg.]

³⁷⁷ e] [segue-se uma letra risc.]

³⁷⁸ do mundo] [entrel.]

³⁷⁹ admitirmos] [segue-se um sinal risc.]

³⁸⁰ ao] [no original com -o entrel.]

³⁸¹ ficando...número] [na marg. a substituir cerca de duas linhas e meia de texto risc.]

³⁸² [252 em BN. § 482 na ed. de HC.]

³⁸³ [Fl. 198r.]

³⁸⁴ Estes] [segue-se são risc.]

5

...aquelle texto de David: *omines*²⁷ *in libro tuo*...

²⁷ *omines*] [leitura errada da lição de TT omnes.].

predestinados. E estes são, finalmente, aqueles escritos no Livro da Vida, os quais Deus tem reservado para se salvarem todos em certo tempo último, o qual não teve semelhante depois de criado o mundo: In tempore illo, diz Daniel (ou lhe disseram) no capítulo 10³⁸⁵, consurget Michael Princeps magnus qui stat pro filiis populi tui, et veniet
5 tempus quale non fuit ab eo ex quo gentes esse coeperunt usque ad tempus illud, et in tempore illo salvabitur populus tuus omnis qui scriptus fuerit in libro [Trad. 108]. De sorte que, assi como há dias em que ninguém se salva, conforme aquele texto de David: **omnes** in libro tuo scribentur, dies formabuntur, et nemo in eis [Trad. 109], assi haverá dias em que todos ou quasi todos se salvem, e para estes tem Deus guardado o número
10 maior de seus predestinados.

15

20

25

30

35

40

³⁸⁵ 10] [segue-se um sinal risc.A indicação encontra-se errada. Trata-se do capítulo 12.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Mas depois, o povo santo do Deus altíssimo receberá poder soberano que nunca mais lhe será retirado, por toda a eternidade”. Daniel 7: 18.

10

[Trad. 2] “E assim a soberania, o poder e a grandeza de todos os reinos da terra serão entregues ao povo dos santos do Deus altíssimo. Esse poder real será efectivo para sempre e todos os governantes da terra o hão-de servir e lhe obedecerão”. Daniel 7: 27.

15

[Trad. 3] “Setenta vezes sete anos é o espaço de tempo que Deus determinou para libertar o teu povo e a tua cidade santa do pecado e do mal, para que os pecados sejam perdoados e reine a justiça para sempre, para que a visão e a profecia se cumpram e o santuário seja de novo consagrado”. Daniel 9: 24.

20

[Trad. 4] Embora Vieira situe as palavras citadas de David no salmo 95, estas não se encontram, de facto, no referido salmo, como, aliás, o próprio Vieira refere: “posto que este verso se não ache nele...”: “O Senhor reinou da cruz”.

[Trad. 5] Cf. supra Trad. 3.

25

[Trad. 6] “E eu, quando for levantado da terra, hei-de atrair todos a mim”. João 12: 32.

[Trad. 7] “Ele é o reflexo da glória de Deus e a imagem perfeita da sua pessoa. É ele que sustenta o universo com o poder da sua palavra. Depois de ter purificado os homens dos seus pecados, ele tomou o seu lugar no céu, à direita de Deus”. Hebreus 1: 3.

30

[Trad. 8] “Anseio por ti, durante a noite, do fundo do coração, eu te procuro. Quando as tuas intervenções se realizam na terra, os povos do mundo reconhecem a justiça”. Isaías 26: 9.

35

[Trad. 9] “O Senhor é soberano, habita lá nas alturas; e Sião vai ficar cheia de direito e de justiça. O Senhor será a segurança dos teus dias. A riqueza que traz a salvação consiste na sabedoria e no conhecimento de Deus; respeitar o Senhor será o teu tesouro”. Isaías 33: 5-6.

40

[Trad. 10] “Virá um rei que reinará com a justiça, e os príncipes governarão segundo o direito”. Isaías 32: 1.

45

[Trad. 11] “Os olhos dos que devem ver não estarão fechados, e os ouvidos dos que devem entender estarão bem abertos. As pessoas precipitadas aprenderão a compreender, e os gogos falarão com rapidez e clareza. Nunca mais se chamará nobre aos insensatos e aos fraudulentos, gente boa”. Isaías 32: 3-5.

[Trad. 12] “Até que, do alto, Deus nos dê novo alento. Então o deserto se converterá em pomar e o pomar será como uma floresta. O direito habitará nestas terras, agora

desertas, e a justiça reinará no futuro pomar. A justiça produzirá a paz, e daí resultará para sempre, tranquilidade e segurança”. Isaías 32: 15-17.

5 [Trad. 13] A citação não é linear saltando do versículo 18 para o versículo 21: “Em vez do bronze, vou trazer-te ouro, prata, em vez do ferro, bronze, em vez da madeira, ferro, em vez das pedras. Como inspector vou dar-te a paz e como governador, a justiça. Não se ouvirá mais falar de violência na tua terra, nem de ruína e destruição dentro das tuas fronteiras. Vais poder chamar às tuas muralhas "salvação" e às tuas portas "louvor"...Todos os teus habitantes formarão um povo de justos, e hão-de possuir esta terra para sempre. Serão como uma árvore que eu plantei, a obra das minhas mãos, para manifestarem a minha glória”. Isaías 60: 17-18; 21.

15 [Trad. 14] “Os seus descendentes serão conhecidos em toda a parte e entre todas as nações; os que os viram reconhecerão que sois a raça que o Senhor abençoou. Rejubilo de alegria no Senhor e exulto de contentamento no meu Deus, porque a sua salvação cobre-me como um vestido de festa e a sua vitória, como um manto de triunfo. Sou como um noivo com o traje solene de casamento como uma noiva enfeitada com as suas jóias. Na verdade, assim como a terra faz nascer os rebentos, ou como um jardim faz brotar as sementes, assim o Senhor Deus faz germinar a salvação e o louvor diante de todas as nações”. Isaías 61: 9-11.

25 [Trad. 15] “Para os meus escolhidos, os vossos nomes servirão de maldição: “Que o Senhor Deus te faça morrer como fulano!” Mas para abençoar os que me são fiéis será invocado um nome bem diferente! Aquele que quiser ser abençoado, neste país, será abençoado em nome do único Deus verdadeiro; aquele que quiser jurar, neste país, jurará pelo nome do único Deus verdadeiro. Na verdade, as angústias do passado serão esquecidas, desaparecerão para longe da minha vista. Eu, o Senhor, vou criar um céu novo e uma nova terra, de modo que não pensareis mais no passado, nem vos preocupareis por coisas de outrora”. Isaías 65: 15-17.

30 [Trad. 16] “Um rio alegre com os seus canais a cidade de Deus, a mais santa entre as moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela, não pode vacilar; Deus irá em seu auxílio ao romper do dia”. Salmos 46: 5-6.

35 [Trad. 17] ...segundo a etimologia da mesma palavra “santo” a qual deriva de *sancire*, “isto é, tornar firme”.

40 [Trad. 18] “Quando Deus se ergue, dispersam-se os inimigos; os que o odeiam fogem diante dele; desaparecem como fumo no ar, derretem-se como cera diante do fogo. Assim se dissipam os maus na presença de Deus! Mas os bons alegram-se diante de Deus, enchem-se de regozijo, saltam de alegria!”. Salmos 68: 2-4.

45 [Trad. 19] “Deus, que habita no seu santo templo, é pai dos órfãos e defensor das viúvas. Deus indica ao desamparado um lugar para viver e liberta aqueles que estão prisioneiros; mas os rebeldes viverão em terra estéril”. Salmos 68: 6-7.

[Trad. 20] “Sim, a sua ajuda, está sempre perto dos que o honram e a sua glória habitará na nossa terra. O amor e a verdade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão. A verdade brotará da terra e a justiça descera do céu. O próprio Senhor nos trará a chuva e

a nossa terra dará o seu fruto”. Salmos 85: 10-13.

[Trad. 21] “Se lhes envias o teu espírito, voltam à vida. Assim dás nova vida à terra. A glória do Senhor é eterna! Que o Senhor se alegre com aquilo que criou!”. Salmos 104: 30-31.

[Trad. 22] “Que desapareçam da terra os pecadores! Que deixem de existir os que praticam o mal! Quero louvar o Senhor com toda a minha alma! Aleluia!”. Salmos 104: 35.

[Trad. 23] “...porque os que são honestos e íntegros continuarão a habitar esta terra, porém os malfeitores serão arrancados da terra e os infiéis serão dela exterminados”. Provérbios 2: 21-22.

[Trad. 24] “O caminho dos justos é como a luz da aurora, que vai aumentando até ser dia claro”. Provérbios 4: 18.

[Trad. 25] A citação não é linear: começa com a primeira frase do versículo 4, salta para o meio do versículo 7 e volta depois a retomar o versículo 4: “É o Senhor quem governa o mundo e, quando chega o tempo certo, ele dá-lhe o chefe certo... Tanto Deus como as pessoas detestam o orgulho e odeiam a injustiça”. Ben Sira 10: 4; 7.

[Trad. 26] “O Senhor arrasa os países dos pagãos e acaba completamente com esses países. Ele toma as nações e as destrói, e ninguém se lembra mais delas. O orgulho não foi criado para os seres humanos nem a ira furiosa para os seres mortais. Qual é a raça que merece honra? É a raça humana. Qual é a raça que merece honra? São as pessoas que temem o Senhor. Qual é a raça que merece desonra? É a raça humana. Qual é a raça que merece desonra? São as pessoas que desobedecem às leis de Deus. O chefe é honrado pelos seus companheiros, e o Senhor honra aqueles que o temem. O Senhor aceita os que o temem, mas rejeita os que são teimosos e orgulhosos”. Ben Sira 10: 16-21.

[Trad. 27] “Nenhum deles atrapalha os outros; eles nunca desobedecem à ordem do Senhor. Depois que os criou, o Senhor olhou para a terra e encheu-a de coisas maravilhosas”. Ben Sira 16: 28-29.

[Trad. 28] São várias as divergências entre a versão portuguesa que aqui apresentamos e a versão da Vulgata, embora ambas se baseiem, ao que sabemos, na tradução grega e não no original hebraico, como é visível no caso do versículo aqui citado por Vieira: “Novamente darei as minhas lições como um profeta, e elas ficarão para todas as gerações futuras”. Ben Sira 24: 33.

[Trad. 29] O passo citado é do final do capítulo terceiro e não do capítulo quarto, como por lapso refere Vieira: “Mulheres de Sião, saiam para ver o rei Salomão! Ele traz na cabeça o diadema que a sua mãe fez para o coroar no dia do casamento, que é o dia mais feliz da sua vida”. Cântico dos Cânticos, 3: 11.

[Trad. 30] “Como és bela, minha amada! Como és bela! Os teus olhos são duas pombas escondidas atrás do teu véu; os teus cabelos lembram um rebanho de cabras a descer dos

montes de Guilead”. Cântico dos Cânticos 4: 1.

[Trad. 31] “Toda tu és bela, minha amada! Não há em ti nenhum defeito!”. Cântico dos Cânticos 4: 7.

5

[Trad. 32] “Vem do Líbano, minha noiva, vem ter comigo! Vem das montanhas do Líbano, desce dos cumes de Amaná, Senir e Hermon, deixa essas cavernas de leões e esses montes dos leopardos”. Cântico dos Cânticos 4: 8.

10 [Trad. 33] “...mas, para mim, só há uma pomba sem defeito, filha única de sua mãe, a mais querida daquela que a deu à luz. Todas as mulheres a felicitam, ao vê-la; rainhas e concubinas proclamam os seus louvores”. Cântico dos Cânticos 6: 9.

15 [Trad. 34] “Como és bela e encantadora, meu amor! Tu és as minhas delícias. Tens porte elegante como uma palmeira; os teus seios são os cachos”. Cântico dos Cânticos 7: 7-8.

[Trad. 35] “Pois Jerusalém será reconstruída, e ali Deus morará para sempre. Como serei feliz quando os meus descendentes virem a beleza de Jerusalém e derem graças ao Deus do céu! Os portões da cidade serão feitos de safiras e esmeraldas, e as muralhas serão
20 construídas com pedras preciosas. As torres serão de ouro, e as fortificações, de ouro fino. As ruas serão calçadas de rubis e de outras pedras preciosas. Em todos os portões se ouvirão hinos de louvor, e em todas as ruas o povo cantará assim: “Louvem ao Senhor! Dêem graças ao Deus de Israel!” Deus abençoará o povo de Jerusalém, e eles louvarão o seu santo nome para sempre”. Tobias 13: 17-18.

25

[Trad. 36] “...venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Mateus 6: 10.

30 [Trad. 37] “Bendito seja para sempre o seu nome glorioso e que toda a terra se encha da sua glória! Amen! Amen!”. Salmos 72: 19.

[Trad. 38] “Assim, poderemos viver todos unidos pela fé e pelo conhecimento do Filho de Deus. Seremos pessoas adultas, conseguindo aquela medida de perfeição que Cristo nos apresenta”. Efésios 4: 13.

35

[Trad. 39] “Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Depois, tornei-me adulto e deixei o modo de ser de criança”. I Coríntios 13: 11.

40 [Trad. 40] “Jesus crescia em sabedoria e idade, agradando a Deus e aos homens”. Lucas 2: 52.

[Trad. 41] “Mas, proclamando a verdade com amor, cresceremos em todos os sentidos, para Cristo, que é a cabeça. É nele que todo o corpo se mantém firmemente unido pelas
45 articulações e de cada uma delas recebe força para ir crescendo em harmonia”. Efésios 4: 15-16.

[Trad. 42] Cf. supra Trad. 38

[Trad. 43] Os passos citados referentes à última pescaria de S. Pedro não são todos de João 21, como se poderia deduzir das próprias palavras de Vieira, mas também de Lucas e Mateus: “Simão respondeu-lhe: “Mestre, andámos toda a noite à pesca e não apanhámos nada, mas, já que tu o dizes, vou lançar as redes”. Lucas 5: 5.

5

[Trad. 44] “O Reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que se lança ao mar e apanha toda a espécie de peixes. Quando já está cheia, os pescadores puxam-na para a praia e sentam-se a escolher o peixe: o que é bom deitam-no em cestos, e atiram fora o que não presta”. Mateus 13: 47-48.

10

[Trad. 45] “Jesus disse-lhes então: “Deitem a rede para o lado direito do barco que hão-de encontrar.” Deitaram-na e depois tiveram dificuldade em a puxar, por causa da grande quantidade de peixes”. João 21: 6.

15

[Trad. 46] “Eles saíram para as ruas e juntaram todas as pessoas que conseguiram encontrar, boas e más. A sala do banquete ficou cheia de gente”. Mateus 22: 10.

20

[Trad. 47] “Depois ouvi como que a voz duma grande multidão semelhante ao ruído duma grande cascata e de fortes trovões, que dizia: “Aleluia! Quem reina é o Senhor, o nosso Deus, todo-poderoso! Alegremo-nos, regozijemo-nos e dêmos-lhe glória. Chegou o tempo das bodas do Cordeiro A sua noiva já se preparou. Foi-lhe dado um vestido de linho fino e resplandecente.” Então um anjo disse-me: “Escreve: Felizes os convidados para a festa de casamento do Cordeiro!” Depois acrescentou: “Isto é verdadeiramente Palavra de Deus”. Apocalipse 19: 6-9.

25

[Trad. 48] “Há nesta frase uma verdade muito importante. É que isto realiza-se plenamente no amor que Cristo tem pela igreja”. Efésios 5: 32.

30

[Trad. 49] “Da costela que tinha tirado do homem, o Senhor Deus fez a mulher e apresentou-a ao homem”. Génesis 2: 22.

35

[Trad. 50] “É em Cristo que todo o edifício está seguro e cresce até se transformar num templo que honre o Senhor. Em Cristo, também vocês fazem parte desse edifício, que é a casa onde Deus habita pelo seu Espírito”. Efésios 2: 21-22.

40

[Trad. 51] “O interesse que tenho por vocês é tal que chego a ter ciúmes, em nome de Deus. Vocês são como uma noiva pura que eu dei em casamento a um único homem, que é Cristo”. II Coríntios 11: 2.

[Trad. 52] “Por isso, o homem deixa a casa do pai e da mãe para viver com a sua mulher e ficam a ser como uma só pessoa”. Génesis 2: 24. Cf. também Mateus 19: 5; Marcos 10: 8; I Coríntios 6: 16 e Efésios 5: 31.

45

[Trad. 53] “O Pai que me enviou é o Deus vivo, e eu vivo por meio dele. De igual modo, aquele que se alimenta de mim vive por mim”. João 6: 57.

[Trad. 54] “As mulheres obedçam ao marido como ao Senhor. Pois, assim como Cristo é cabeça para a igreja, também o marido o é para a mulher. Cristo é o salvador do corpo,

que é a igreja”. Efésios 5: 22-23.

[Trad. 55] “É desse modo que o marido deve amar a sua mulher, como se ela fosse o seu próprio corpo. O que ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Ora, ninguém despreza o seu próprio corpo. Muito pelo contrário, alimenta-o e rodeia-o de todos os cuidados, assim como Cristo faz com a igreja. E todos nós fazemos parte do seu corpo. Como diz a Sagrada Escritura: O homem deixará o seu pai e a sua mãe para viver com a sua mulher e os dois se tornarão como uma só pessoa. Há nesta frase uma verdade muito importante. É que isto realiza-se plenamente no amor que Cristo tem pela igreja”. Efésios 5: 28-32.

[Trad. 56] Cf. supra Trad. 47.

[Trad. 57] “Então o rei mandou outros criados com esta recomendação: “Digam aos convidados: Olhem que o banquete já está pronto. Já mandei abater os bois e as reses gordas: está tudo preparado. Venham para a festa!”. Mateus 22: 4.

[Trad. 58] “Os maridos devem amar a sua mulher como Cristo amou a igreja e deu a sua vida por ela. Fez isto para que ela fosse consagrada e purificada pela água e pela sua palavra. Quis assim preparar a igreja para ser a sua esposa cheia de beleza, sem mancha nem defeito ou coisa semelhante, mas santa e sem pecado”. Efésios 5: 25-27.

[Trad. 59] “Alegremo-nos, regozijemo-nos e dêmos-lhe glória. Chegou o tempo das bodas do Cordeiro A sua noiva já se preparou. Foi-lhe dado um vestido de linho fino e resplandecente”. Apocalipse 19: 7-8.

[Trad. 60] Cf. supra Trad. 59.

[Trad. 61] “Então um anjo disse-me: “Escreve: Felizes os convidados para a festa de casamento do Cordeiro!” Depois acrescentou: “Isto é verdadeiramente Palavra de Deus”. Apocalipse 19: 9.

[Trad. 62] “De facto, os convidados são muitos, mas os escolhidos, poucos”. Mateus 22: 14.

[Trad. 63] “Jesus respondeu-lhe: “Um certo homem preparou um dia um grande banquete e convidou muita gente”. Lucas 14: 16.

[Trad. 64] “Garanto-vos que nenhum daqueles que convidei primeiro, há-de provar da minha ceia”. Lucas 14: 24.

[Trad. 65] “A seguir vi um anjo que descia do céu e na sua mão tinha a chave do abismo e uma grande corrente. Agarrou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo ou Satanás, e prendeu-o por mil anos. Lançou-o no abismo, fechou a porta à chave e selou-a para que não enganasse mais as nações, até que se cumpram os mil anos. Depois deste período, deve ser solto durante algum tempo”. Apocalipse 20: 1-3.

[Trad. 66] “E no seu manto, no lugar em que cobre a coxa, estava escrito este título: “Rei dos reis e Senhor dos senhores!”. Apocalipse 19: 16.

[Trad. 67] “E o último inimigo a ser vencido é a morte”. I Coríntios 15: 26.

5

[Trad. 68] “Depois tive a seguinte visão: vi uma porta aberta no céu. A primeira voz que eu tinha ouvido era como a duma trombeta, e dizia assim: “Vem aqui acima! Vou mostrar-te o que vai acontecer a seguir”. Apocalipse 4: 1.

10 [Trad. 69] A indicação de Vieira encontra-se errada. O passo citado é da primeira epístola e não da segunda: “Sejam prudentes e estejam alerta, pois o vosso inimigo, o Diabo, anda em volta de vocês, como um leão a rugir, procurando a quem devorar”. I Pedro 5: 8.

15 [Trad. 70] “Os outros mortos não voltaram à vida a não ser depois dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição”. Apocalipse 20: 5.

20 [Trad. 71] “Vi também alguns tronos. Os que se sentaram neles receberam o poder de julgar. Vi ainda as almas daqueles a quem tinham cortado a cabeça por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a mensagem de Deus. São os que não adoraram a fera, nem a sua estátua, nem trouxeram na frente ou na mão a sua marca. Estes vivem novamente com Jesus e reinam com ele durante mil anos”. Apocalipse 20: 4.

25 [Trad. 72] “Quando eles foram rejeitados, o mundo ficou em paz com Deus. Que acontecerá quando eles de novo forem aceites? Será a vida para os que estavam mortos”. Romanos 11: 15.

30 [Trad. 73] “...porque este meu filho estava morto e voltou a viver, estava perdido e apareceu.” E começaram com a festa”. Lucas 15: 24.

35 [Trad. 74] “Vi, então, um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar deixou de existir. E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém. Vinha linda como uma noiva que se prepara para ir ao encontro do noivo. E ouvi uma voz forte que vinha do lado do trono: “Esta é a morada de Deus junto dos homens. Ele habitará com eles e eles serão o seu povo. É este Deus que está com eles”. Apocalipse 21: 1-3.

40 [Trad. 75] “E o que estava sentado no trono disse: “Agora faço tudo novo.” E acrescentou: “Escreve tudo isto, porque estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança”. Apocalipse 21: 5.

[Trad. 76] “Alegremo-nos, regozijemo-nos e dêmos-lhe glória. Chegou o tempo das bodas do Cordeiro A sua noiva já se preparou”. Apocalipse 19: 7.

45 [Trad. 77] “O rei pode ter sessenta rainhas, oitenta concubinas e um sem-número de donzelas, mas, para mim, só há uma pomba sem defeito, filha única de sua mãe, a mais querida daquela que a deu à luz. Todas as mulheres a felicitam, ao vê-la; rainhas e concubinas proclamam os seus louvores”. Cântico dos Cânticos 6: 8-9.

[Trad. 78] “Todo o povo de Israel será então salvo, conforme diz a Sagrada Escritura: De Sião virá o libertador que afastará a maldade dos descendentes de Jacob”. Romanos 11: 26.

5 [Trad. 79] “Os que ficarem com vida no monte de Sião, todos os sobreviventes de Jerusalém, serão chamados “povo santo de Deus”. Os seus nomes figuram na lista, para viver em Jerusalém. O Senhor vai varrer as imundícies dos habitantes de Sião e os crimes de sangue efectuados em Jerusalém com o seu vento justiceiro, como furacão devorador”. Isaías 4: 3-4.

10

[Trad. 80] “Quando vier esse tempo, não se encontrará pecado em Israel, nem maldade em Judá, porque perdorei a esse povo, a quem salvei a vida. Palavra do Senhor!”. Jeremias 50: 20.

15 [Trad. 81] “Estes serão o resto de Israel: não cometerão mais iniquidades, não dirão mais mentiras, não abrirão mais a boca para enganar. Poderão comer e repousar sem que ninguém os vá incomodar”. Sofonias 3: 13.

[Trad. 82] “Todo o povo de Israel será então salvo, conforme diz a Sagrada Escritura: De Sião virá o libertador que afastará a maldade dos descendentes de Jacob. É esta a aliança que farei com eles, quando lhes tiver tirado os seus pecados”. Romanos 11: 26-27.

25 [Trad. 83] “Todos os crentes viviam perfeitamente unidos: eram como um só coração e uma só alma. Nenhum deles dizia que os seus bens eram apenas seus, mas punham tudo em comum”. Actos dos Apóstolos 4: 32.

[Trad. 84] A citação não é exacta, pelo que é provável que seja reproduzida de cor: “As provações por que têm passado são normais na vida humana. Pois Deus cumpre a sua palavra e não deixará que sejam provados acima das vossas forças. Se ele vos envia uma provação também fará com que encontrem a maneira de a poder suportar”. I Coríntios 10: 13.

35 [Trad. 85] A indicação de Vieira encontra-se errada. O passo citado é do capítulo 20 e não do capítulo 19 do Apocalipse: “Vi também alguns tronos. Os que se sentaram neles receberam o poder de julgar. Vi ainda as almas daqueles a quem tinham cortado a cabeça por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a mensagem de Deus. São os que não adoraram a fera, nem a sua estátua, nem trouxeram na frente ou na mão a sua marca. Estes vivem novamente com Jesus e reinam com ele durante mil anos”. Apocalipse 20: 4.

40

[Trad. 86] “Quem é esta que surge como a aurora, formosa como a Lua, brilhante como o Sol, irresistível como um exército em marcha?”. Cântico dos Cânticos 6: 10.

[Trad. 87] “Mas é estreita a porta e apertado o caminho que vai dar à vida eterna e são poucas as pessoas que o encontram”. Mateus 7: 14.

45

[Trad. 88] “A tua justiça é grande como as montanhas; os teus decretos são profundos como o mar. Tu, Senhor, cuidas tanto dos homens como dos animais”. Salmos 36: 7.

[Trad. 89] “O Senhor é o nosso protector; ele defende e salva o rei que escolheu”.
Salmos 28: 8.

5 [Trad. 90] “Com a cauda varreu uma terça parte das estrelas do céu, e atirou-as para a terra. Colocou-se diante da mulher que ia dar à luz, para lhe devorar o filho logo que nascesse”. Apocalipse 12: 4.

10 [Trad. 91] “Como é evidente, não é aos anjos que ele auxilia, mas sim aos descendentes de Abraão”. Hebreus 2: 16.

[Trad. 92] Cf. supra Trad. 62.

15 [Trad. 93] “Em seguida vi uma tal multidão, impossível de contar. Eram de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, vestidos de branco, diante do trono e diante do Cordeiro e tinham ramos de palmeira nas mãos”. Apocalipse 7: 9.

[Trad. 94] “Só Deus conhece o número estabelecido dos eleitos para a felicidade eterna”.

20 [Trad. 95] “Jesus disse ainda: “Quando o Filho do Homem vier na sua glória, com todos os seus anjos, estará sentado no seu trono majestoso e todos os povos da terra se juntarão diante dele. Então ele há-de separá-los uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas das cabras. Porá as ovelhas à sua direita e as cabras à sua esquerda”. Mateus 25: 31-33.

25 [Trad. 96] “Quanto a esse empregado inútil, ponham-no lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes”. Mateus 25: 30.

30 [Trad. 97] “Portanto, estejam sempre atentos, porque não sabem nem o dia nem a hora”. Mateus 25: 13.

[Trad. 98] “Estes serão enviados para o castigo eterno, enquanto os que fizeram o bem irão para a vida eterna”. Mateus 25: 46.

[Trad. 99] Cf. supra Trad. 62.

35 [Trad. 100] “Jesus concluiu: “Os últimos virão a ser os primeiros, e os primeiros, os últimos”. Mateus 20: 16.

40 [Trad. 101] O excerto citado, cuja tradução poderá ser “Se queres ingressar na vida [eterna] como serva escolhida”, parece não pertencer a nenhum texto bíblico, sendo provável que Vieira cite aqui o *incipit* de alguma obra sobre o tema em questão, o número dos predestinados, sem no entanto a indicar. Atendendo ao contexto, não é de excluir a hipótese de que a obra em causa seja o tratado supra referido de Alonso de Mendoza: *De Numero Praedestinatorum*.

45 [Trad. 102] Cf. supra Trad. 46.

[Trad. 103] Cf. supra Trad. 62.

[Trad. 104] “Assim vai acontecer no fim do mundo: os anjos sairão para separar as pessoas más das boas”. Mateus 13: 49.

5 [Trad. 105] “O teu ventre é uma messe de trigo rodeada de lírios”. Padre Eusébio Nuremberg, *Livro del Apprecio de la Divina Gratia*, “Tratado dos sinais da predestinação e número dos predestinados”.

10 [Trad. 106] “Ditosos e santos os que tomam parte na primeira ressurreição. Sobre eles a segunda morte não tem qualquer poder. Eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e hão-de reinar com ele durante mil anos”. Apocalipse 20: 6.

15 [Trad. 107] “Então um anjo disse-me: “Escreve: Felizes os convidados para a festa de casamento do Cordeiro!” Depois acrescentou: “Isto é verdadeiramente Palavra de Deus”. Apocalipse 19: 9.

20 [Trad. 108] “Nesse tempo, aparecerá o poderoso anjo Miguel, que protege o teu povo. Haverá então um tempo de angústia, como nunca houve desde que existem as nações. Quando vier esse tempo, os habitantes do teu povo, cujos nomes estiverem escritos no livro de Deus, serão salvos”. Daniel 12: 1.

25 [Trad. 109] “Tu viste-me antes de eu estar formado. Tudo isso estava escrito no teu livro; tinhas assinalado todos os dias da minha vida, antes de qualquer deles existir”. Salmos 139: 16.

30

5

Questão 25ª.

...ha de aver Pax universal...

10

15

20

*...E no **capitulo 22**¹: et erit opus...*

25

30

35 *...Zacharias, no **capitulo 9**º. Ecce Rex tuus...
...et disperdam quadrigam Ephraim...*

40

45

¹ 22] [trata-se de erro de Vieira, introduzido em TT. O passo citado é de Isaias, 32: 17-18. HC não corrige esta indicação nem faz qualquer nota a seu respeito.].

5

Questão 30^{a1}

Se no dito tempo do império consumado de Cristo e da Igreja há-de haver paz universal em todo o mundo?

10 ² Os textos capitais que falam nesta celebradíssima paz, cantada com admiravel
consonância de todos os Profetas, são estes: Isaías, no capítulo 2^o: Fluent ad eum omnes
gentes et ibunt populi multi, et dicent: Venite et ascendamus ad montem Domini, et ad
domum Dei Iacob, et docebit nos vias suas, et ambulabimus in semitis eius, quia de Sion
exibit lex et verbum domini de Ierusalem, et iudicabit gentes, et arguet populus multos.
15 Et conflabunt gladios tuos in vomeres, et lanceas suas in falces. Non levabit gens contra
gentem gladium, nec exercebuntur ultra ad praelium [Trad. 1].

³ O mesmo Isaías, no capítulo 11⁴: Habitabit lupus cum agno, et pardus cum haedo
accubabit. Vitulus et leo et ovis simul morabuntur, et puer parvulus minabit eos. Vitulus
et ursus pascentur. Simul requiescent catuli eorum et leo quasi bos comedet paleas. Et
20 delectabitur infans ab ubere super foramine aspidis, et in caver⁵nam Reguli qui ablactatus
fuerit manum suam mittet. Non nocebunt, et non occident in universo monte sancto meo,
quia repleta est terra scientia. Domini, sicut aqua maris operientis.⁶ [Trad. 2].

⁷ E no capítulo 32⁸: Et erit opus iustitiae pax, et cultus iustitiae silentium, et
securitas usque in sempiternum. Et sedebit populus meus in pulchritudine pacis et in
25 tabernaculis fiduciae, et in requie opulenta [Trad. 3].

⁹ Miqueas, no capítulo 4^{o10} : Et erit in novissimo dierum mons domus Domini
praeparatus in vertice montium, et sublimis super colles, et fluent ad eum populi, et
properabunt gentes multae, et dicent: Venite, ascendamus ad montem Domini et ad
domum Dei Iacob, et docebit nos de viis suis, et ibimus in semitis eius. Quia de Sion
30 egredietur lex et verbum Domini de Ierusalem, et iudicabit inter populos multos, et
corripiet gentes fortes usque in longinquum, et concident gladios suos in vomeres et
hastas suas in ligones, non summet gens adversus gentem gladium, et non discent ultra
bellingerare. Et sedebit vir subtus vineam suam et subtus ficum suam, et non erit qui
deterreat, quia os domini exercituum loquutum est [Trad. 4].

35 ¹¹ Zacarias, no capítulo 9: Ecce Rex tuus veniet tibi iustus et salvatori. Ipse pauper
et ascendens super asinam et super pullum filium asinae. Et disperdam quadrigam ex

¹ Questão 30^a [O zero foi desenhado sobre um 8. Ao lado do número pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 25^a.]

² [253 em BN. § 483 na ed. de HC.]

³ [§ 484 na ed. de HC.]

⁴ 11] [sublinhado no original.]

⁵ [muda para fls. 268r em TT.]

⁶ operientis.] [segue-se uma letra risc.]

⁷ [254 em BN. § 485 na ed. de HC.]

⁸ 32] [sublinhado no original.]

⁹ [§ 486 na ed. de HC.]

¹⁰ 4^o] [sublinhado no original.]

¹¹ [255 em BN. § 487 na ed. de HC.]



...et equum Jerusalem...

5

10

...no Salmo 84: *Audiant quid loquatur...*

15

...tam repetidos, **tam notáveis**, são os que desde² principio da Igreja...

20

...temos por verdadeyra.

1^a. Sentença

25

Tertulliano disse...e esta soberania **do Mundo** entendeu Tertulliano...

30

...quando **o grande Constantino**, sendo Cesar, foy Christão...& daquelle **seculo** até os
nossos.....& outros **principes & republicas soberanas...**
...como a **mesma Christandade** que elles **profissão chora.**

35

2^a. Sentença

40

45

² desde] [*leitura errada da lição de TT desdo.*].

Ephraim et equum de **Ierusalem**, et dissipabitur arcus belli, et loquetur pacem gentibus, et potestas eius a mari usque ad mare, et a fluminibus usque ad fines terrae.¹² [Trad. 5].

¹³ David, no salmo 45¹⁴: Venite et videte opera Domini quae posuit prodigia super terram, auferens bella usque ad finem terrae. Arcum conteret et confringet arma, et scuta

5 comburet igni [Trad. 6].

¹⁵ E no salmo 67: Dissipa gentes quae bella volunt. Venient legati ex Aegipto.¹⁶ Aethiopia praeveniet manus eius Deo. Regna terrae cantate Deo et psallite Domino psallite Deo, qui ascendit super caelum caeli ad orientem [Trad. 7].

¹⁷ E no salmo 71¹⁸: Suscipiant montes pacem populo et colles iustitiam.¹⁹ Orietur in

10 diebus eius iustitia, et abundantia pacis donec auferatur Luna, et dominabitur a mari usque ad mare et a flumine usque ad terminos orbis terrarum [Trad. 8].²⁰

²¹ E no salmo 84: **Audiam** quid loquatur in me Dominus Deus, quoniam loquetur pacem in plebem suam et super sanctos suos, et in eos qui convertuntur ad cor. Verum tamen prope timentes eum salutare ipsius ut²² inhabitet gloria in terra nostra.

15 Misericordia et veritas obviaverunt sibi, iustitia et pax obsculatae sunt [Trad. 9].

²³ Estes textos, tão concordes, tão repetidos e **tão notáveis**, são os que **desde o** princípio da Igreja deram motivos à nossa questão, a qual em tantos séculos ainda não está bastante decidida, sendo diversíssimos os pareceres ou os modos de dizer dos

20 Doutores, ainda daqueles que concordaram no mesmo parecer. Referirei primeiro as sentenças dos que tiveram para si que esta paz está já cumprida, para que, depois de vista a insuficiência delas, se conheça mais clara e facilmente o fundamento da que nós temos por verdadeira.

²⁴ Tertuliano disse que esta paz se entendia de todo o tempo da Lei de Cristo, porque na dita lei não era possível haver guerras. E a razão desta impossibilidade

25 (erudita, mas mal aplicada) era porque guerra, propriamente, como dizem Teólogos e Juristas, não pode ser senão entre Príncipes soberanos, e esta soberania **da terra** entendeu Tertuliano que era contrária à humildade da Lei de Cristo, e assi afirmou resolutamente e supôs que nem os Cristãos podiam ser Césares, nem os Césares podiam ser cristãos. Este modo de dizer tão extraordinário, tendo-o²⁵ repugnado sempre a razão,

30 o refutou finalmente²⁶ (mas muitos anos depois de Tertuliano) o tempo e a experiência, quando²⁷ **Constantino**, sendo Cesar, foi cristão, e daquele **tempo** até os nossos, tantos Emperadores e Reis e outros **Príncipes soberanos**, entre os quais os exemplos das guerras são tão frequentes, como²⁸ **a mesma Cristandade chora.**

¹² terrae.] [segue-se cerca de meia linha de texto risc.]

¹³ [256 em BN. § 488 na ed. de HC.]

¹⁴ 45] [sublinhado no original.]

¹⁵ [§ 489 na ed. de HC.]

¹⁶ Aegipto] [segue-se ab risc.]

¹⁷ [§ 490 na ed. de HC.]

¹⁸ 71] [sublinhado no original.]

¹⁹ Suscipiant...iustitiam.] [na marg.]

²⁰ [fl. 198v.]

²¹ [§ 491 na ed. de HC.]

²² ut] [segue-se uma letra risc.]

²³ [257 em BN. § 492 na ed. de HC.]

²⁴ [258 em BN. § 493 na ed. de HC.]

²⁵ tendo-o] [seguem-se 3 letras risc.]

²⁶ finalmente] [entrel.]

²⁷ quando] [entrel. a substituir depois que risc. na linha.]

²⁸ como] [seguem-se várias palavras risc.]

Paulo Orosio...

5 ...esta demonstração (**quando se admitta por geralmente verdadeyra**) não satisfaz...

5

10

...aquelle modo de dizer (**posto que tam desigual ao que prometem os Profetas**),
quando fosse verdadeyro... ...estender aos nossos.

15

3ª. Sentença

S. Hieronymo...

...todos os subditos **de seu Imperio**...

20

25 ...que a **paz**³ de Augusto...

...que a mesma **paz**³ de Augusto...

30

35

40

45

³ paz] [*leitura errada da lição de TT pax.*].

29 Paulo Orosio, autor do 4^o século de Cristo,³⁰ contentou-se com mostrar, naquela sua tão erudita e bem escrita *História*, que depois do mesmo Cristo vir ao mundo³¹ houvera menos guerras e menos cruéis do que até o tempo de seu nascimento. Mas também esta demonstração, **quando se admita por geralmente verdadeira**, não satisfaz
 5 às promessas dos Profetas, porque eles não dizem que hão-de ser menos as guerras, senão que totalmente não há-de haver guerra, nem exercício, nem temor dela, que é muito mais. Notem-se as palavras de Isaías: non levabit gens contra gentem gladium, nec exercebuntur ultra ad proelium [Trad. 10]. E as de Miqueas³²: Et non erit qui deterreat [Trad. 11]. Quanto mais que, depois dos tempos de Orosio, tem havido no mundo tantas
 10 e tão crudelíssimas guerras, e tanta destruição de cidades, reinos e províncias, e tão bárbaras e extraordinárias³³ tiranias com que foram entradas, cativas e devastadas, e tão exquisitos e violentíssimos os novos instrumentos de guerra que depois se inventaram, que ainda aquele modo de dizer, **posto que tão desigual ao que prometem os Profetas**³⁴, quando fosse verdadeiro até os seus tempos, se não pode estender aos
 15 **nossos**.

35 S. Jerónimo, e muitos outros Padres e Doutores aplicam estas profecias à paz de Augusto Cesar, que florescia em todo o Império Romano no tempo do nascimento de Cristo, e foi ocasião de que o mesmo Cristo nacesse em Belém³⁶, obedecendo S. José ao édito do mesmo Emperador, em que, servindo-se da ocasião da paz, mandou alistar³⁷
 20 todos os súbditos **do seu Império**, ao qual, com maior soberba que verdade, chamava todo o mundo. E posto que não podemos negar que esta paz do nascimento de Cristo foi ùa como mostra ou prenda da que por meio de Cristo havia de gozar em algum tempo o mesmo mundo, não só nas terras sujeitas ao Império Romano, senão em todas as que abraça sua universal grandeza e os mesmos Romanos não conheceram, é certo (e assi o
 25 sentem hoje comumente todos os expositores) que a *Pax* de Augusto de nenhum modo corresponde ao que desta paz de Cristo escrevem os Profetas. Porque, ainda que³⁸ naquele tempo, como se nota em prova da mesma paz, se fecharam três vezes as portas de Jano, daqui mesmo se colhe que quando menos se abriram duas vezes, com que se mostra que a mesma *Pax* de Augusto não foi continuada, senão inquieta e interrompida
 30 com guerras, as quais, al fim, depois se romperam e acenderam³⁹ em todo o mesmo império com infinitas rebeliões, que o despedaçaram, desbarataram e consumiram, sendo o mesmo no resto do mundo, como consta dos anais das nações mais políticas e das memórias e tradições das bárbaras.⁴⁰ Mas quando não houvera mais mundo que o Império Romano, que semelhança ou que proporção teve aquela sua paz de quatro dias
 35 com a⁴¹ prodigiosa paz que descreve David, à qual não só chama prodígio, senão

29 [259 em BN. § 494 na ed. de HC.]

30 Cristo,] [segue-se uma abreviatura risc.]

31 [muda para fls. 268v em TT.]

32 E as de Miqueas] [no original E as Miqueas, apoiando-se a correcção no confronto com TT.]

33 extraordinárias] [seguem-se uma ou duas letras risc.]

34 Profetas] [segue-se posto que risc.]

35 [260 em BN. § 495 na ed. de HC.]

36 Belém] [no original Betlem.]

37 alistar] [na marg.]

38 que] [segue-se no tem- risc.]

39 acenderam] [no original com uma letra risc. no meio da palavra.]

40 [§ 496 na ed. de HC.]

41 a] [segue-se uma palavra risc.]

5

10

...sospeitas & **qualquer** outro genero...

...não avendo soldados, **capitaens, armas** nem exercicio algum...

15

...*Nec exercebuntur ad proelium*⁴...

20

...David, que o **diz**, disse tambem...

25

...& a **Jano**?

30

4ª. Sentença

Os autores modernos..
...paz interior & **das almas**.

35

Mas esta **opinião**...

40

45

⁴ *proelium*] [leitura errada da lição de TT praelium.].

prodígios de Deus:⁴² Venite et videte opera Dei quae posuit prodigia super terram, auferens bella usque ad finem terrae, arcum conteret et confringet arma, et scuta comburet igni [Trad. 12]. Quando quebraram os arcos e as setas os Romanos em confiança da paz perpétua, firme e segura? Ou quando queimaram os escudos e se
 5 desfizeram das armas? sendo certo que, no mesmo tempo daquela sua limitada paz, nunca⁴³ tiveram um só momento livre, quando menos de temores, cuidados e prevenções de guerra, e contínuo exercício dela nas legiões e presídios que por todas suas fortalezas e colónias tinham repartidos, vigiando sempre com diligentíssimas cautelas sobre as mesmas nações sujeitas, que é tudo o contrário do que os Profetas prometem na paz⁴⁴
 10 universal de Cristo, a qual não só há-de ser livre⁴⁵ dos danos, trabalhos, opressões e ruínas que a guerra traz consigo, assi aos que a padecem como aos mesmos que a fazem, mas há-de livrar⁴⁶ totalmente a todos os homens do mundo dos temores, receos, prevenções, vigias, cautelas, suspeitas, **ou qualquer** outro género de inquietações ou cuidados da mesma guerra, não havendo soldados **nem**⁴⁷ **capitães** nem exercício algum
 15 ou estudo militar, como cousa totalmente supérflua e de nenhum uso, que isto é o que significa o quebrar dos arcos e setas, instrumentos da guerra ofensiva, e o queimar para sempre os escudos, instrumentos da defensiva, e o haverem-se de converter as espadas e lanças em arados, e sobretudo aquelas duas notaveis cláusulas de Isaías e Miqueas: nec exercebuntur **ultra ad praelium**, et non discent ultra belligerare [Trad. 13]. De sorte que
 20 nem há-de haver guerra, porque não há-de haver inimigos, nem há-de haver milícia, porque não há-de haver receos de os haver. E se isto a alguém parecer muito, por isso David, que o **disse**, disse também que eram prodígios de Deus, e Miqueas, acabando de dizer que nem há-de haver guerra nem ainda temor dela, et non erit qui deterreat [Trad. 14],⁴⁸ a razão que dá de ùa cousa tão grande e tão nova é: quia os domini exercituum loquutum est [Trad. 15]. E se esta universal paz é firmada e afirmada pelo senhor de
 25 todos os exércitos, porque se há-de duvidar⁴⁹, ou porque se há-de comparar com aquela que a superstição dos Romanos atribuiu *a Marte e a **Jano**?

30 ⁵⁰ **4^a51**. Os autores modernos, reconhecendo a insuficiência desta opinião e buscando outros modos de dizer que satisfizessem mais plenariamente ao sentido das profecias, como os buscaram fora de seu tempo e de seu lugar, também não descobriram cousa que seja mais provavel, porque alguns deles, ainda que poucos, quiseram que tudo isto que disseram os Profetas se haja de entender espiritualmente e da paz interior e **das**
 35 **almas, assi que, na interpretação destes autores, todos aqueles instrumentos bélicos de que tão miúda e expressamente falam as profecias são arcos espirituais e escudos espirituais e lanças e espadas espirituais, e também arados espirituais.**⁵²
 *Mas esta **espiritualíssima opinião**, de mais de ser contra a torrente e suposição comum de todos os Padres e Doutores antigos, tão pouco se verifica até agora como a

⁴² Deus:] [*seguem-se uma ou duas palavras risc.*]

⁴³ [fl. 199r.]

⁴⁴ paz] [*segue-se de Cristo risc.*]

⁴⁵ livre] [*segue-se uma palavra risc.*]

⁴⁶ livrar] [*seguem-se duas letras risc.*]

⁴⁷ nem] [*entrel.*]

⁴⁸ [*muda para fls. 269r em TT.*]

⁴⁹ duvidar] [*segue-se um sinal risc.*]

⁵⁰ [261 em BN. § 497 na ed. de HC.]

⁵¹ 4^a] [*entrel.*]

⁵² assi...espirituais.] [*no original este excerto do texto vem entre parênteses rectos, mas sem qualquer marca inequívoca de anulação, razão pela qual, apesar de suprimido em TT, não o suprimimos aqui.*]

...& paz interior (**de que tambem nacam as guerras exteriores**); que com razão...

5

...no Mundo os **destroços (sic)**⁵ que se fazem...

10

...que se quer declarar (**ou escurecer**) o que por termos...
...de tantos **Profetas?**

5ª. Sentença

Tudo isto impugnação felicissimamente **os Interpretes...**

15

20

...fora mais coerente **conceder**. A Ley de Christo...

25

...ainda que **gentio**.

30

Conclusam

Respondendo pois...

35

40

45

⁵ destroços (sic)] [*lapso de HC que normaliza a forma, mas usa sic.*].

da paz temporal ou corporal, pois vemos e temos visto, depois de promulgada no mundo a Lei de Cristo, tantos ódios, *envejas, detracções, falsos testemunhos, vinganças, e todos os outros vícios actuais, destruidores da caridade, união e paz interior, **de que também nascem as guerras exteriores**, que com razão e verdade podemos afirmar que são muito maiores e mais ordinárias as batalhas, e muito mais comuns e gerais no mundo os **destorços** que se fazem dentro das almas e dos corações, do que os que se executam com a espada. E se isto passa e se exprimenta, não só fora, senão dentro da Cristandade⁵³, e ainda na parte mais religiosa e mais sagrada dela, e que não só professa os preceitos, senão os conselhos da Lei Evangélica, que paz universal espiritual é esta, com que se quer declarar, **ou escurecer**, o que por termos tão claros e tão cheos está⁵⁴ bradando a verdade divina pelas bocas de tantos **Profetas?**

⁵⁵ **5^a.** Tudo isto impugnam felicissimamente **outros intérpretes**⁵⁶ (entre os quais é para ver o discurso de Ribera, sobre Miqueas), mas *quando vão a recolher as velas, como é fora do porto, também, a meu ver, não tomam fundo com as suas⁵⁷ âncoras. Dizem, por fim de contas, que não quizeram dizer os Profetas que haveria esta paz efectivamente no mundo, senão que seria tal a Lei de Cristo que, se os homens a guardassem, a havia de haver. Esta interpretação não há mister impugnada, porque ela se impugna a si mesma, mas *é bem que se notem os violentíssimos sentidos que são obrigados a dar às Escrituras grandes⁵⁸ autores quando se querem apartar de algũa suposição que fora mais coerente **conceder. Mas isto mesmo acontece em todas as ciências.** A Lei de Cristo, primeiramente, não proíbe a guerra defensiva (antes é heregia dos Anabaptistas de nosso tempo dizer que a proíbe) nem a guerra ofensiva justa. E assi não se infere bem que os que guardassem a lei de Cristo ficariam livres da guerra, e muito menos dos temores dela (que é o que dizem os Profetas), pois, ainda que os Cristãos a não fizessem entre si⁵⁹, lha podiam fazer os Turcos e os Gentios. E dado que todos fossem Cristãos e observadores todos da Lei de Cristo, esta paz não era privilégio nem prerrogativa especial⁶⁰ da mesma Lei, porque o mesmo sucederia ao mundo se todo ele guardasse a Lei escrita ou a Lei natural, ou ainda as Leis de Licurgo e de Solón, ou de qualquer outro⁶¹ legislador racional, ainda que **gentio.**

⁶² Respondendo pois à questão, e entendendo a paz de que falam⁶³ os Profetas no sentido natural e literal de suas mesmas palavras, as próprias como próprias e as metafóricas como metafóricas, digo que a paz prometida e anunciada nas ditas profecias ainda não está cumprida mais que incoada e significativamente no nascimento de Cristo, e que se há-de cumprir inteira, perfeita e completamente no último estado da Igreja e império consumado do mesmo Cristo, quando todo o mundo for cristão e todos os Cristãos, como dissemos na questão passada, observadores de sua santíssima lei. Esta sentença é comuníssima de⁶⁴ muitos Doutores graves de nosso século e dos

⁵³ Cristandade] [no original Cristande.]

⁵⁴ está] [no original estão com -o risc.]

⁵⁵ [262 em BN. § 498 na ed. de HC.]

⁵⁶ intérpretes] [no original com -tér- entrel.]

⁵⁷ suas] [entrel.]

⁵⁸ grandes] [palavra escrita sobre outra com anulação das últimas letras.]

⁵⁹ entre si] [na marg.]

⁶⁰ especial] [na marg.]

⁶¹ [fl. 199v.]

⁶² [263 em BN. § 499 na ed. de HC.]

⁶³ entendendo a paz de que falam] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁶⁴ de] [segue-se uma palavra risc.]

...posto que inclinado, **com** os outros Padres...

5

...aquella prodigiosa *Pax*, assy como alli...

10

...não podem **deixar** se cumprir...

15

20

25

...*ad mare, et a fluminibus*...⁶

30

35 ...na forma em que **a deixamos** provado...

40

45

⁶ ...*ad mare, et a fluminibus*...] [leitura errada da lição de TT ...*ad mare a fluminibus*...].

proximamente passados: Ubertino, Joaquim, Celio⁶⁵ Panonio, Belingero, Serafino, Hortulano, Salazar e outros, e de muitos Padres antigos, entre os quais S. Agostinho, posto que inclinado, **como** os outros Padres do seu tempo, à opinião e persuasão de que se acabava o mundo. Movido⁶⁶ contudo e convencido das palavras acima citadas do salmo 45⁶⁷, não pôde deixar de reconhecer e confessar, no comento dele, que aquela prodigiosa **paz**, assi como ali estava descrita⁶⁸, podia ser que viesse tempo em que própria⁶⁹ e literalmente se cumprisse. E com a mesma exposição destes autores e nossa concordam as profecias ou predicções dos Santos e varões alumiados modernos, os quais prometem a mesma paz e século dourado à Igreja, e são S^a Matildes, S^a Brígida, S. Francisco de Paula, S. Fr. Gil, o Beato Amadeu, e os demais.

⁷⁰ Os fundamentos desta conclusão são poucos e breves, mas *eficazes e efficacíssimos⁷¹. 1^o. As profecias da sobredita paz⁷², como concordam todos os Padres e Doutores e do contexto delas se vê claramente, são absolutas, logo, não podem **deixar de** se cumprir e ter seu efeito, assi como está profetizado. Atqui, as ditas profecias ainda não tiveram seu efeito nem estão cumpridas, logo, há-de haver algum tempo em que o tenham e efectivamente se cumpram. O não haverem tido seu efeito as ditas profecias consta de todas as opiniões que acabamos de referir e da insuficiência delas, e das propriedades da mesma paz expressas nos textos alegados, os quais dizem que há-de ser universal em todo o mundo, e que há-de ser perpétua, e que há-de ser firmíssima e seguríssima, e que há-de ser prodigiosa e própria do braço da omnipotência divina, o que até agora se não viu em paz algũa do mundo, nem cousa que com ela tivesse semelhança.

⁷³ 2^o. Porque as mesmas profecias dizem que esta paz há-de ser quando todas as gentes se converterem a Deus, e quando o Império de Cristo dominar de mar a mar e até os últimos fins da terra. Isaías: fluent ad eum omnes gentes, et conflabunt gladios suos in vomeres, et lanceas suas in falces [Trad. 16]. E⁷⁴ Miqueas, quasi pelas mesmas palavras: fluent ad eum populi et properabunt gentes multae et concident gladios suos in vomeres et hastas suas in ligones [Trad. 17]. E Zacarias: dissipabitur arcus belli et loquetur pacem gentibus, et potestas eius a mari usque ad mare, **a fluminibus** usque ad terminos terrae [Trad. 18].⁷⁵ E David: Orietur in diebus eius iustitia, et abundantia pacis, et dominabitur a mari usque ad mare, etc. [Trad. 19]. Atqui, o mundo todo ainda não está convertido, nem o Império de Cristo estendido e obedecido em todo ele, logo, ainda não é chegado o tempo do cumprimento da dita paz, e quando ele chegar, então também ela se cumprirá.

⁷⁶ 3^o. Porque o meio e disposição⁷⁷ por onde se há-de conseguir a dita paz universal do mundo há-de ser a justiça e santidade também universal de todo⁷⁸ o mesmo mundo, na forma em que **o deixamos** provado, porque entre os maus, como diz David, não pode

⁶⁵ Celio] [no original Celilio.]

⁶⁶ [muda para fls. 269v em TT.]

⁶⁷ 45] [sublinhado no original.]

⁶⁸ descrita] [na marg.]

⁶⁹ própria] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

⁷⁰ [264 em BN. § 500 na ed. de HC.]

⁷¹ e efficacíssimos] [na marg.]

⁷² paz] [entrel.]

⁷³ [265 em BN. § 501 na ed. de HC.]

⁷⁴ E] [segue-se uma letra risc.]

⁷⁵ [HC nota aqui que no texto por ele usado se lê fines, em vez de terminos. Cf. ed. de HC, vol. II, p. 214, nota (1).]

⁷⁶ [266 em BN. § 502 na ed. de HC.]

⁷⁷ e disposição] [na marg.]

⁷⁸ todo] [seguem-se várias palavras risc.]

5

10

15

20 ...ha de ser efeito **da fee...**

25 ...Tiremos a consequencia **das permissas...**

...gladios in vomeres.

Respondese a huma objecção.

O argumento...

30

35

40

45

5 haver paz: non est pax impiis [Trad. 20], e muito menos paz tão firme e tão duravel e permanente como a profetizada. Os mesmos Profetas o dizem assi, concordando todos que da justiça e santidade se há-de seguir a paz e que a paz há-de ser efeito e fruto da mesma justiça. Isaías: et dicent docebit nos vias suas et ambulabimus in semitis eius, et conflabunt gladios suos in vomeres. Et erit opus iustitiae pax, et cultus iustitiae silentium et securitas [Trad. 21]. E Miqueas: Docebit nos de viis suis, et ibimus in semitis eius, et non sumet gens adversus gentem gladium [Trad.22]. E David: Suscipiant montes pacem populo et colles iustitiam. Orietur in diebus eius iustitia et abundantia pacis.⁷⁹ Loquetur pacem in plebem suam et super sanctos suos et in eos qui convertuntur ad cor.

 10 Misericordia et veritas obviaverunt sibi iustitia et pax osculatae sunt [Trad. 23]. Logo, se o efeito e o fruto da⁸⁰ justiça e santidade universal há-de ser a paz também universal que os homens, depois de todos convertidos e todos justos, não-de guardar entre si, claro está e manifesto que ainda esta paz é futura, e que ainda não é chegado o tempo de se cumprir, pois não se podia dar o efeito antes⁸¹ da causa, nem colher-se o fruto antes de se plantar a raiz. Esta é a⁸² consequência de todos estes textos, e este o sentido literal e corrente deles, cujas circunstâncias se devem muito advertir e ponderar, e a⁸³ consonância recíproca de uns com os outros, para se interpretarem facilmente e como convém, e não tardarem as promessas das profecias, como estas não têm tardado, antes era impossivel que estivessem cumpridas. Porque, se a paz universal prometida pelos

 20 Profetas há-de ser efeito de fé e observância universal da Lei de Cristo, enquanto⁸⁴ esta fé e esta observância não é universal, como podia ser universal a paz? Esperem os expositores com S. Paulo⁸⁵: Donec occurramus omnes in unitatem fidei [Trad. 24], e depois da união da fé se seguirá a dos ânimos, e depois de Cristo ser⁸⁶ universalmente conhecido e adorado no mundo, então se verá no mesmo mundo a universal paz de

 25 Cristo. Tiremos a consequência **depois das premissas**, como a tirou Isaías: fluent ad eum omnes gentes, et conflabunt gladios in vomeres⁸⁷ [Trad. 25].

30 ⁸⁸ O argumento que se opõe ou pode opor a esta nossa resolução, e que obrigou aos expositores a buscarem tantos modos de explicar a dita paz, e de trabalharem pela mostrar já cumprida, é este: a paz que os Profetas profetizaram⁸⁹ e prometeram ao mundo por meio de Cristo é um dos sinais da vinda do Messias; atqui, o Messias já veio; logo, é necessário que também tenha⁹⁰ vindo com ele a paz profetizada. Este é o gigante formidavel com que os adversários cuidavam que convenciam a fé dos Cristãos, mas não são necessárias para ele as armas de Saul, basta o cajado, a funda e a pedra de David, que são os três membros da distinção seguinte.⁹¹ Os sinais da vinda do Messias, uns são

 35 antecedentes, outros concomitantes, outros subsequentes. Os sinais antecedentes era necessário que estivessem já cumpridos quando o Messias veio, e tal foi o *haver de

⁷⁹ pacis.] [segue-se E risc.]

⁸⁰ da] [segue-se paz un- risc.]

⁸¹ [fl. 200r.]

⁸² a] [entrel.]

⁸³ a] [entrel.]

⁸⁴ [muda para fls. 270r em TT.]

⁸⁵ com S. Paulo] [na marg.]

⁸⁶ ser] [entrel.]

⁸⁷ consequência...vomeres.] [na marg.]

⁸⁸ [267 em BN. § 503 na ed. de HC.]

⁸⁹ profetizaram] [segue-se que risc.]

⁹⁰tenha] [segue-se vindo risc.]

⁹¹ [§ 504 na ed. de HC.]

5

10

15

...conforme o texto vulgar de David...

20

25

...acompanhar a **causa**⁷ significada...

30

35

40

45

⁷ causa] [*leitura errada da lição de TT cousa.*].

faltar primeiro o ceptro de Judá, conforme a verdadeira interpretação daquele texto: non auferetur sceptrum de Iuda donec veniat qui mittendus est [Trad. 26]. Os sinais concomitantes era necessário que se cumprissem no mesmo tempo em que Cristo viveu neste mundo, e tais eram os milagres que havia de obrar⁹² por si⁹³ mesmo⁹⁴, dando vista a cegos, pés a mancos, língua a mudos, etc., conforme o texto: Tunc aperientur oculi caecorum et aures surdorum patebunt⁹⁵. Tunc saliet sicut cervus claudus, et aperta erit lingua mutorum [Trad. 27]. E esta foi *a reposta que o mesmo Cristo deu aos discípulos do Baptista à pergunta: Tu es qui venturus es an alium expectamus? [Trad. 28], obrando diante deles semelhantes milagres. Os sinais subsequentes não era necessário, nem podia ser, que então se cumprissem, mas de sua mesma natureza podiam haver de se cumprir depois, pela continuação e sucessão do tempo, conforme a grandeza e universalidade deles e a disposição de suas causas; e tais são a conversão universal do mundo e a pregação também universal por meio da qual ele se há-de converter, a união completa dos dous povos⁹⁶, e antes dela a reprovação do Povo Judaico pelo pecado da morte de Cristo, e a destruição de Jerusalém, e a dispersão e cativo do mesmo povo, e finalmente, a fé, a santidade, a paz e o reino consumado do mesmo Messias e sujeição de todos seus inimigos, a qual sujeição e reino⁹⁷ se não havia de conseguir nem cumprir⁹⁸ vivendo ele neste mundo, senão depois de estar assentado à dextra do Padre, conforme o **texto**⁹⁹ de David: Sede a dextris meis donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum [Trad. 29], e o do salmo 102: Dominus in caelo paravit sedem suam et regnum ipsius omnibus dominabitur¹⁰⁰ [Trad. 30]. Para o que se deve muito advertir e notar que o tempo de Cristo, nas Escrituras, não é só aquele em que viveu neste mundo, senão todo aquele que tem corrido e há-de correr desde sua vinda ao mundo até o fim dele, isto é, enquanto durar sua lei¹⁰¹, assi como se chama tempo de Moisés o que correu desde Moisés até Cristo, e ainda com muito maior propriedade, porque Cristo, desde o céu, verdadeiramente reina e governa, posto que invisivelmente, sua Igreja.

¹⁰² E quanto ao escrúpulo que só pode ficar de se chamarem sinais as obras ou sucessos subsequentes, sendo que a essência do sinal parece que pede preceder ou quando menos acompanhar a **cousa** significada, respondo com o excelente exemplo de Moisés¹⁰³, a quem Deus deu por sinal de ser escolhido por ele para libertador do povo o sacrifício que o mesmo Moisés havia de fazer a Deus naquele monte onde lhe falava, não antes, senão depois de o povo libertado:¹⁰⁴ Dixitque Moises ad Deum: Quis sum ego ut vadam ad Pharaonem et educam filios Israel de Aegypto? Qui dixit ei: Ego ero tecum, et hoc habebis signum quod miserim te, cum eduxeris populum meum de Aegypto, immolabis Deo super montem istum [Trad. 31]. Finalmente, não é cousa nova serem¹⁰⁵

⁹² de obrar] [no original obrar.]

⁹³ por si] [já na marg.]

⁹⁴ mesmo] [entrel.]

⁹⁵ Tunc...patebunt.] [na marg.]

⁹⁶ povos,] [seguem-se várias palavras risc.]

⁹⁷ sujeição e reino] [entrel.]

⁹⁸ nem cumprir] [entrel.]

⁹⁹ texto] [segue-se uma palavra entrel. risc.]

¹⁰⁰ E o do...dominabitur.] [na marg.]

¹⁰¹ isto é,...lei][na marg.]

¹⁰² [268 em BN. § 505 na ed. de HC.]

¹⁰³ Moisés] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁰⁴ não...libertado:] [na marg.]

¹⁰⁵ serem] [já na marg.]

...para que **ejão**⁸ efeitos, **assy** **tambem** não he impedimento...

⁸ ejão] [*leitura errada da lição de TT seião.*].

os efeitos¹⁰⁶ sinais das causas, ainda que estejam muito remotos delas¹⁰⁷, e assi como a distância do tempo não é impedimento¹⁰⁸ para que **sejam** efeitos, **assi**¹⁰⁹ não é impedimento¹¹⁰ para que sejam sinais¹¹¹.

5

¹⁰⁶ efeitos] [*segue-se uma palavra risc.*]

¹⁰⁷ ainda...delas] [*na marg.*]

¹⁰⁸ não é impedimento] [*entrel. a substituir várias palavras risc. na linha, na marg. e entrel.*]

¹⁰⁹ assi] [*segue-se uma letra risc.*]

¹¹⁰ impedimento] [*entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.*]

¹¹¹ [*muda para fls. 270v em TT.*]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Dias virão em que a montanha sobre a qual está o templo do Senhor ficará acima de todas as montanhas mais alta do que qualquer outro monte; e acorrerão a ela os povos de todas as nações, em enorme multidão, exclamando: “Venham! Subamos à montanha do Senhor, ao templo do Deus de Israel! Ele nos ensinará o que devemos fazer, para podermos cumprir a sua vontade.” Do monte de Sião, em Jerusalém, é que o Senhor nos ensina com a sua palavra. Ele será o juiz entre as nações e o árbitro nas questões entre os povos. Então eles hão-de converter as suas espadas em arado e as suas lanças em foice. Nenhum povo levantará a espada contra outro nem voltarão a ser treinados para a guerra”. Isaías 2: 2-4.

15

[Trad. 2] “Então o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo deitar-se-á junto do cabrito, o vitelo e o leão pastarão juntos; até uma criança pequena os conduzirá. A vaca pastará com o urso, as suas crias deitar-se-ão juntas, e o leão comerá erva com o boi. O bebé brincará na toca da cobra, e a criança meterá a mão no buraco da víbora. Não haverá mais mal nem destruição em toda a montanha santa do Senhor, porque o conhecimento do Senhor encherá o país, tal como as águas enchem o mar”. Isaías 11: 6-9.

20

[Trad. 3] “A justiça produzirá a paz, e daí resultará para sempre, tranquilidade e segurança. O povo de Deus habitará num oásis de paz, em moradas tranquilas e em lugares sossegados”. Isaías 32: 17-18.

25

[Trad. 4] “Dias virão em que a montanha, sobre a qual está o templo do Senhor ficará acima de todas as montanhas, mais alta do que qualquer outro monte e acorrerão a ela os povos de todas as nações em enorme multidão, exclamando: “Venham! Subamos à montanha do Senhor, ao templo do Deus de Israel! Ele nos ensinará o que devemos fazer, para podermos cumprir a sua vontade! Pois, do monte Sião, em Jerusalém, é que o Senhor nos ensina com a sua palavra!” Ele será juiz entre as nações e será árbitro entre povos longínquos e poderosos. Então, eles converterão as suas espadas em arados e as suas lanças em foices. Não haverá mais agressão duma nação contra outra; nem voltarão a ser treinados para a guerra. Todos poderão descansar à sombra da sua parreira e da sua figueira, sem receio que ninguém os incomode. É o Senhor todo-poderoso quem o declara!”. Miqueias 4: 1-4.

30

35

[Trad. 5] “Canta de alegria ó cidade de Sião! Alegra-te cidade de Jerusalém! Olha o teu rei que chega justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, no filho duma jumentinha. Ele destruirá os carros de guerra de Efraim, os cavalos de Jerusalém e os arcos de guerra. Estabelecerá a paz entre as nações, dominará desde um mar até ao outro, desde o Eufrates até ao fim do mundo”. Zacarias 9: 9-10.

40

[Trad. 6] “Venham contemplar as obras do Senhor, as coisas surpreendentes que ele fez sobre a terra. Ele acaba com as guerras no mundo inteiro; quebra os arcos e despedaça as lanças; põe fogo aos escudos!”. Salmos 46: 9-10.

45

[Trad. 7] “Repreende o Egípto, essa fera dos canaviais, essa manada de touros bravos e bezerras, que, na ânsia de riquezas, humilha os povos e na ânsia de guerra os dispersa! Do Egípto virão embaixadores; a Etiópia estenderá as suas mãos para Deus. Cantem a Deus, povos da terra, cantem hinos ao Senhor. Ele caminha sobre os céus eternos!
5 Escutem como ressoa a sua voz poderosa...”. Salmos 68: 31-34.

[Trad. 8] A citação não é linear saltando do versículo 3 para o versículo 7: “Que as montanhas e as colinas tragam ao povo justiça e paz (...) Que a paz e a justiça abundem
10 no seu reinado e que durem enquanto a lua brilhar no céu! Que ele domine dum mar ao outro, do rio Eufrates ao extremo da terra”. Salmos 72: 3; 7-8.

[Trad. 9] “Proclamarei aquilo que Deus disse. De facto o Senhor prometeu paz para o seu povo, para os seus fiéis e para todos os que se voltam para ele com confiança. Sim, a sua ajuda, está sempre perto dos que o honram e a sua glória habitará na nossa terra. O
15 amor e a verdade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão”. Salmos 85: 9-11.

[Trad. 10] Cf. supra Trad. 1.

[Trad. 11] Cf. supra Trad. 4.
20

[Trad. 12] Cf. supra Trad. 6.

[Trad. 13] Cf. supra Trads. 1 e 4.

[Trad. 14] Cf. Supra Trad. 4.
25

[Trad. 15] Cf. supra Trad. 4.

[Trad. 16] Cf. supra Trad. 1.
30

[Trad. 17] Cf. supra Trad. 4.

[Trad. 18] Cf. supra Trad. 5.

[Trad. 19] Cf. supra Trad. 8.
35

[Trad. 20] A citação é de Isaías e não de David: “Mas para os maus não haverá prosperidade, declara o Senhor”. Isaías 48: 22. Cf. também Isaías 57: 21.

[Trad. 21] A citação não é linear juntando parte do capítulo 2, versículos 3-4, ao versículo 17 do capítulo 32: “...em enorme multidão, exclamando: “Venham! Subamos à montanha do Senhor, ao templo do Deus de Israel! Ele nos ensinará o que devemos fazer, para podermos cumprir a sua vontade.” Do monte de Sião, em Jerusalém, é que o Senhor nos ensina com a sua palavra. Ele será o juiz entre as nações e o árbitro nas
45 questões entre os povos. Então eles hão-de converter as suas espadas em arado e as suas lanças em foice. Nenhum povo levantará a espada contra outro nem voltarão a ser treinados para a guerra (...) A justiça produzirá a paz, e daí resultará para sempre, tranquilidade e segurança”. Isaías 2: 3-4; Isaías 32: 17.

[Trad. 22] Cf. supra Trad. 4.

[Trad. 23] Cf. supra Trads. 8 e 9.

5 [Trad. 24] “Assim, poderemos viver todos unidos pela fé e pelo conhecimento do Filho de Deus. Seremos pessoas adultas, conseguindo aquela medida de perfeição que Cristo nos apresenta”. Efésios 4: 13.

[Trad. 25] Cf. Supra Trad. 1.

10

[Trad. 26] “O ceptro não será retirado a Judá nem o bastão de comando que ele tem nas mãos, até que venha aquele a quem eles pertencem a quem os povos devem obediência”. Génesis 49: 10.

15

[Trad. 27] “Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos ficarão a ouvir. Então os coxos saltarão como os veados e os mudos gritarão de alegria. Porque as águas jorram no deserto e as torrentes na estepe”. Isaías 35. 5-6.

[Trad. 28] “És tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?”. Mateus 11: 3.

20

[Trad. 29] “Salmo da colecção de David. Deus disse ao rei, meu senhor: “Senta-te à minha direita, e eu farei dos teus inimigos um estrado para os teus pés”. Salmos 110: 1.

25

[Trad. 30] “O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus e domina sobre tudo o que existe”. Salmos 103: 19.

30

[Trad. 31] “Então, Moisés disse a Deus: “Quem sou eu, para me apresentar diante do faraó e tirar do Egipto os filhos de Israel?” Deus respondeu: “Eu estarei contigo. E o sinal de que sou eu quem te envia é este: quando tiveres tirado o meu povo do Egipto, todos adorarão a Deus neste monte”. Êxodo 3: 11-12.

5

Questão 26ª.

10

15

...idade de sua **Igreja.**

Resolvese huma questão incidente.

20

Antes de **responder** ao argumento, responderey...

25

...determinação da *divina Providencia* ter o mundo...

30

35

40

45

5

Questão 31^{a1}

Se a duração do império completo de Cristo e estado consumado da Igreja há-de ser por muitos anos?

10 2 Não só contra a resolução desta questão, mas contra a proposta e pensamento dela, se nos atravessa diante ãa objecção que será necessário desfazer primeiro, e depois de defendida a questão, então lhe responderemos.

15 O Dia do Juízo é incerto, e incerta também a duração do mundo de que ele há-de ser o último, e ninguém o pode saber, conforme o texto de Cristo, no capítulo 13 de S. Marcos: De die autem illo vel hora nemo scit, neque angeli in caelo, neque Filius nisi Pater [Trad. 1]. Logo, mal se pergunta, e temerariamente se pretende resolver, quanta há-de ser a duração do império consumado de Cristo e da última idade de sua **Igreja**.

20 3 Antes de **responder em forma** ao argumento, responderei brevemente ao ponto que ele envolve, de cuja resolução depende a da nossa reposta. E digo, primeiramente, que a duração do mundo e o Dia do Juízo se não pode saber com certeza infalível senão por revelação divina, porque depende totalmente dos decretos ocultos de sua providência. E acrescento que, ainda que se saiba por revelação, é veresimil e quasi certo, com a mesma certeza, que o não revelará Deus senão em secreto, e para se não manifestar aos homens, porque deste texto de Cristo e de outros muitos do Evangelho se colhe que é traça e determinação da **Providência divina** ter o mundo geralmente suspenso nesta incerteza⁴, como a cada um dos homens na da duração da vida. O Padre Soarez tem para si que a Virgem, senhora nossa, sabe quando há-de ser o Dia do Juízo, e de S. João Evangelista, a quem tantos futuros do último fim do mundo se revelaram, não falta quem crea o mesmo, mas esta ciência secreta, e que não há-de sair a público, de nenhum modo obsta ao divino decreto, porque é o mesmo que não se saber. E este é o sentido em que Cristo, no texto alegado, disse que nem ele sabia quando havia de ser aquele dia, isto é, que o não sabia para o dizer, assi como o que se sabe no sigilo da confissão, ou em segredo natural, se pode afirmar verdadeiramente que não se sabe. Assi o resolvem comumente os Teólogos expositivos neste lugar, e os escolásticos na 3^a parte. E este modo de dizer (que é de S. Hilário) se tem por mais⁵ acomodado, entre muitos outros que contra Arrio e Eutiques se excogitaram.

35 6 Em 2º lugar, digo que, sem embargo de se não poder saber com certeza infalível quanta há-de ser pontual e exactamente a duração do mundo, que por sinais, razões e argumentos provaveis se pode conjecturar, presumir e dizer quanta poderá ser, não com limitação precisa de dia e hora, mas de séculos ou número de anos. Prova-se 1^{o7}, com a

40

¹ Questão 31^a] [ao lado do número, desenhado sobre 29 com amulação do 2 e acrescento do 1, pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 26^a.]

² [fl. 200v. 269 em BN. § 506 na ed. de HC.]

³ [270 em BN. § 507 na ed. de HC.]

⁴ incerteza] [seguem-se várias palavras risc.]

⁵ mais] [entrel.]

⁶ [271 em BN. § 508 na ed. de HC.]

⁷ [§ 509 na ed. de HC.]

5

...Cusano, Serario, **Panigarola** & novissimamente Cornelio...

10

15

20

25

...Logo, **discorrer**...

30

...ou seculos que **racionalmente**¹ podem ser necessarios...

35

40

45

¹ racionalmente] [*leitura errada da lição de TT racionavelmente.*].

praxi da Igreja desde seus princípios, e com infinitos exemplos dos mais doutos e santos Padres, e de outros muitos Doutores católicos, e Santos de todas as idades, que *computaram a dita duração, e a pregaram, escreveram, publicaram, estamparam, e persuadiram sobre os fundamentos que tinham para assi o inferir e presumir. Trinta e
5 duas opiniões tinha eu⁸ descoberto nesta matéria, parte refutadas já com o tempo passado e parte dependentes ainda do futuro, entre cujos autores é Lactâncio, S. Jerónimo, S. Gregório Papa, S. Justino, S. Gaudêncio, S. Ireneu, S. Cipriano, S. Hilário, Ruperto, Orosio, S. Vicente Ferrer,⁹ Panonio, Pico, o Cardeal Cusano, **Serario**, e novissimamente Cornélio, nos Comentários do Apocalipse, sem haver em todas as partes
10 da Igreja católica quem reparasse nestes cômputos, sinal, ao que parece, certo de que não são fora da praxi da mesma Igreja, e *se não de seu sentimento, ao menos de seu consentimento. Prova-se 2^o¹⁰, com o exemplo do dia da morte, do qual disse o mesmo Cristo: Quia nescitis diem neque horam [Trad. 2]. E ainda que este se não possa saber ao certo senão por revelação, como El Rei Ezequias e El Rei Saul pela dos Profetas Isaías e
15 Samuel, não se tolhe contudo que sobre a duração da vida própria e alheia se possam fazer os mesmos cômputos. Antes digo que, assi como é muito lícito e louvavel faze-los sobre a duração da vida, assi se podem também fazer muito licitamente e para grande glória de Deus sobre a duração do mundo¹¹, como os faziam todos os Santos referidos, tirando das opiniões que seguiam, ùas mais estreitas, outras mais dilatadas, motivos
20 muito santos e pios, ordenados sempre ao serviço divino, bem e proveito das almas.¹² E tal é o da questão que ao presente excitamos.¹³ Prova-se, finalmente, e demonstra-se, 3^o, porque os discípulos pediram sinais a Cristo para conhecerem¹⁴ o seu segundo advento, e Dia do Juízo,¹⁵ como se lê no capítulo 24 de S.¹⁶ Mateus¹⁷ e 13 de S. Marcos: Dic nobis quando haec erunt et quod signum adventus tui?¹⁸ [Trad. 3]; e Cristo não lhes estranhou
25 nem reprende este desejo, antes lhes deu grande *quantidade de sinais, assi próximos como remotos, que se podem ver nos mesmos lugares, para que, pelos ditos sinais, pudessem conjecturar e inferir a distância do dito dia e sua maior ou¹⁹ menor dilação, suposto que não convinha que o soubessem de certo. Logo, o **discorrer** sobre a distância do Dia do Juízo e sobre a dura²⁰ção do mundo, combinando Escrituras, textos,
30 profecias, sinais, tempos passados e presentes, progressos da Igreja, descobrimentos de terras e nações, estilos de Deus no passado e promessas de Deus para o futuro, e de tudo isto junto, e dos anos ou séculos que ***racionalmente** podem ser necessários para os ditos efeitos, inferir²¹ a duração deles, ou seja parte ou toda a do mesmo mundo, nem é
35 contra a mente de Cristo, nem contra o fim porque sua providência não quis que soubessem os homens quanto o mundo havia de durar. Porque, postos todos estes

⁸ eu] [*segue-se já risc.*]

⁹ S. Vicente Ferrer,] [*na marg.*]

¹⁰ [§ 510 na ed. de HC.]

¹¹ de Deus sobre a duração do mundo] [*na marg.*]

¹² almas.] [*no original ponto e vírgula com a vírgula risc.*]

¹³ [§ 511 na ed. de HC.]

¹⁴ conhecerem] [*no original com -rem entrel.*]

¹⁵ Juízo,] [*segue-se o início de uma palavra risc.*]

¹⁶ S.] [*no original S. S.*]

¹⁷ [*muda para fls. 271r. em TT.*]

¹⁸ Dic...tui?] [*na marg.*]

¹⁹ ou] [*entrel.*]

²⁰ [fl. 201r.]

²¹ inferir] [*no original com uma letra risc. no final da palavra.*]

5

...desta sciencia (**a que podemos chamar negativa**) he porque...

10

...se saberá nem **pode** saber...

15

...os compassos **de sua misericordia**...

20

...que para isso **tivermos**.

25

Respondese à questão principal

A nossa reposta...

30

35 ...em que se **ha de** começar...

...& completo (porque duas vezes repete: *Donec consummentur mille anni*), não poderá...

40

45

cômputos humanos, e todas estas razões e discursos, e todas estas combinações e inteligências de textos, como todas sejam opinativas, e de sua mesma natureza duvidosas e incertas, sempre fica duvidosa e incerta a mesma duração, e sempre os homens ficam pendentes²² de um fio tão delgado e fragil como é o do discurso e agudeza humana, principalmente nas cousas e secretos de Deus, cujos juízos são incompreensíveis.

²³ Ultimamente, digo que, ainda que não se possa saber absolutamente quando há-de ser o Dia do Juízo, que ao menos se pode saber quando não há-de ser. E a razão desta ciência, **a que podemos chamar negativa**, é porque, enquanto não chegarem os sinais revelados por Cristo, os quais ele afirmou que hão-de preceder ao dia do mesmo juízo, é certo e infalível que não pode também chegar o dito dia. Tal é o sinal da pregação universal do Evangelho em todo o mundo, e outros semelhantes, e assi o resolve o Padre Soares, no tomo 2^o, sobre a 3^a parte. Mas nem ainda então, como nota o mesmo Doutor, se saberá nem **poderá** saber de certo quando há-de ser o Dia do Juízo, porque nem o mundo e todas suas partes são tão exactamente conhecidas dos homens que lhes²⁴ possa constar com evidência que o Evangelho está pregado e suficientemente promulgado e proposto em todo ele, nem Cristo revelou quanta distância havia de haver entre a dita pregação universal e o mesmo fim do mundo, a qual distância pode ser mais ou menos dilatada, segundo os compassos **da sua** misericórdia e providência, que se não medem com discurso finito. De tudo o dito se conclui que, sem ofensa do texto de Cristo, nem tirar à duração do mundo o segredo de sua incerteza, e sem temeridade²⁵ de pensamento, podemos perguntar, como pergunta absolutamente a nossa questão, se a duração do estado consumado da Igreja e império completo de Cristo há-de ser por muitos anos, e responder, como agora responderemos, à mesma questão, conforme a probabilidade dos fundamentos que para isso **tivermos**.

²⁶ A nossa reposta e conclusão é: que a duração do dito estado e império de Cristo será provavelmente por muitos anos e ainda séculos. Prova-se 1^o, com o texto do capítulo 20²⁷ do Apocalipse, onde S. João, depois de descrever a Cristo, Rei universal, com²⁸ diadema de muitas coroas e título de *Rex Regum et Dominus Dominantium* [Trad. 4], imediatamente²⁹ diz e repete seis vezes que este Reino de Cristo há-de durar por espaço de mil anos, que são aqueles mesmos em que viu o Demónio atado. E posto que alguns Padres e Doutores, pela persuasão que acima dissemos de instar o fim do mundo, e não poder haver em sua duração tanto número de anos³⁰, tomaram o dito número certo por incerto; muitos outros, principalmente dos que escreveram depois, entendem o dito texto no mesmo sentido natural das palavras, entendendo por mil anos o mesmo número de mil, e só variam no tempo em que se **hão-de** começar e acabar, como se pode ver em Alcaçar, relatando a variedade dos ditos modos de contar. E verdadeiramente, quem com atenção ler as palavras de S. João, e a repetição de mil anos, com cláusula mais apertada ainda, de anos consumados e número acabado e completo, **porque duas vezes repete: donec consumentur mille anni**, não poderá deixar de entender que S. João quis dizer mil anos no sentido em que as ditas palavras o dizem. E, se não, pergunto: em suposição

²² ficam pendentes] [na marg.]

²³ [272 em BN. § 512 na ed. de HC.]

²⁴ lhes] [no original lhe.]

²⁵ temeridade] [segue-se o inicio de uma palavra risc.]

²⁶ [273 em BN. § 513 na ed. de HC.]

²⁷ 20] [sublinhado no original.]

²⁸ com] [segue-se uma letra risc.]

²⁹ imediatamente] [no original com uma letra risc. no meio da palavra.]

³⁰ anos] [segue-se uma letra risc.]

...em suposição de que **o Evangelista quisera dizer...**

5

...**introdução** algumas felicidades...

10

...interpretação mais **escassamento**² o dito numero...

15

20

...para significar, **como notou S. Hilario**, que depois...

25

30

...o Spirito Santo **decer do Ceo outro dia...**³

35

40

45

² escassamento] [*leitura errada da lição de TT escassamente.*].

³...o Spirito Santo decer do Ceo outro dia...] [*leitura errada da lição de TT ...o Spirito Santo decer ao outro dia..., com de risc. a seguir a decer..*].

de que **quisera dizer** mil anos, com que outras palavras o havia de dizer? Argumento é, logo, forçoso e forçosíssimo, que verdadeira e absolutamente quis dizer mil anos, se bem não é necessário, como notam os expositores, que este número se entenda com exacção aritmética³¹, isto é, dez centos de anos pontualmente, nem mais nem menos, senão com verdade e inteireza moral, ainda que faltem ou sobejem alguns anos.

³² Nem cuide acaso alguém que, por aprovarmos este sentido, encorremos na censura dos Kiliastas ou Milenários, porque, ainda que destes mil anos se lhe deu o nome, não é porque a inteligência do dito número de mil anos fosse algũa³³ hora notada por erro, mas porque nesses anos, assi contados, **introduziam (como dissemos)** algüas felicidades pertencentes mais ao corpo que ao espírito, e não decentes nem dignas do Reino de Cristo. Mas quando por mil anos não entendamos mil na mesma largueza, e com outros Doutores, que interpretam mais **escassamente**³⁴ o dito número, fazendo de anos certos anos incertos e de mil menos que mil, ao menos sempre necessariamente havemos de conceder que, na mais estreita significação, se hão-de entender pelos ditos mil anos do Reino de Cristo, não somente anos, senão ainda séculos, que é o que resolve a nossa conclusão.

³⁵ Prova-se 2^o, com a tradição e antiga sentença de todos aqueles Padres que nos sete dias da criação do mundo reconhecem, como dissemos, a estampa da duração dele, contando um milenário por cada dia; segundo o qual modo de contar se segue que ao dia sétimo correspondem mil anos de duração, e que tantos há-de durar o estado perfeito e consumado da Igreja, significado no mesmo dia que Deus santificou e dedicou todo a seu serviço e culto. Este é também o mistério com que Cristo se transfigurou no monte *post dies sex* [Trad. 5], como diz S. Mateus no capítulo 17, para significar **(como notou S. Hilário)** que, depois do sexto dia, isto é, depois do sexto milenário do mundo, se há-de transfigurar nele o corpo místico do mesmo Cristo, que é a Igreja, resplandecendo como o sol, pela abundância e universalidade da luz da fé, e sendo suas vestiduras brancas como a neve, pela pureza³⁶ da graça, e representando na terra ùa figura e imagem da glória do céu, porque naquele estado se há-de cumprir o *inhabitet gloria in terra nostra* [Trad. 6], de David, e o *Civitatem Ierusalem descendentem de caelo* [Trad. 7], de S. João, e o *Adveniat regnum tuum fiat voluntas tua sicut in caelo et in terra*³⁷ [Trad. 8], de³⁸ Cristo.³⁹ Finalmente, a mesma Igreja, seguindo esta sentença, diz que o mistério de o Espírito Santo **decer ao outro dia**, depois dos quarenta e nove (os quais se formam de sete vezes sete), foi porque, depois da sétima revolução e sétimo dia do mundo, se denota o tempo da⁴⁰ eternidade: *Solemnis urgebat dies quo mistico septemplici orbis volutus septies signat beata tempora* [Trad. 9]. E na 2^a lição do 2^o Evangelho *de comuni martirium*, torna a Igreja a repetir a mesma sentença, posto que aquela lição seja a mais dificultosa e escura de todo o *Rezo Eclesiástico, pela brevidade e alusões com⁴¹ que

³¹ [muda para fls. 271v em TT.]

³² [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 514 na ed. de HC.]

³³ algũa] [no original algum, por lapso evidente de concordância, mantido em TT]

³⁴ [fl. 201v.]

³⁵ [274 em BN. § 515 na ed. de HC.]

³⁶ pureza] [segue-se e fremosura risc.]

³⁷ fiat...terra] [na marg.]

³⁸ de] [segue-se uma palavra risc.]

³⁹ Cristo] [segue-se e risc.]

⁴⁰ da] [seguem-se várias palavras risc.]

⁴¹ com] [entrel. a substituir de risc. na linha.]

5

10

15

20

...o Mundo terá durado...

25

30

...na questão 24. Isaias...

35

40

45

nela⁴² declarou este mesmo mistério S. Ambrósio, que é um dos autores⁴³ da dita opinião.⁴⁴

5 ⁴⁵ Prova-se 3º, com o texto do capítulo 8º do Apocalipse: Et cum aperuisset sigillum septimum factum est silentium in caelo quasi media hora [Trad. 10], pelo qual sigilo sétimo do Livro do Apocalipse entendem todos os Doutores desta nossa opinião a sétima e última idade do mundo e da Igreja, e pelo silêncio a paz, união, uniformidade e santidade de vida, e a consonância e harmonia dela, com suma quietação e sossego, propriedades tudo daquele felicíssimo estado. E porque ele será todo santificado e dedicado ao culto divino, como acabamos de dizer,⁴⁶ explicando a causa e os efeitos do mesmo silêncio, continua o Evangelista dizendo: Et alius Angelus venit et stetit ante altare habens thuribulum aureum, et data sunt illi incensa multa, ut daret de orationibus sanctorum omnium super altare aureum quod est ante thronum, et ascendit fumus incensorum de oratoribus sanctorum de manu angeli coram Deo [Trad. 11]. Tudo isto passou naquela mea hora do silêncio: factum est silentium quasi media hora [Trad. 12], a qual mea hora dizem conformemente os mesmos autores que⁴⁷ responde aos mil anos do Reino de Cristo que exprimiu o mesmo S. João no capítulo 20.⁴⁸ De modo que aquela mesma duração de mil anos é o tempo⁴⁹ a que neste lugar se chama mea hora. E a razão querem alguns agudamente que seja porque, tendo o mesmo Evangelista chamado a todo o tempo que restava da duração do mundo hora novíssima, com muita propriedade chamou também àqueles mil anos, não⁵⁰ mea, senão quasi mea hora, porque, segundo o que o mundo **tem durado** depois do tempo que se escreveu o Apocalipse, mil anos, nesta hora de duração, não chegam a fazer mea hora inteira, senão quasi mea. E esta será a daquele santo silêncio⁵¹: factum est silentium quasi media hora, o qual não é necessário que dure mil anos para se verificar a nossa conclusão.⁵²

25 ⁵³ Prova-se 4º, com todos os textos referidos na questão passada, os quais todos mostram que *a paz universal há-de ser muito comprida e diuturna, como o de Isaías, no capítulo 2º: Non levabit gens contra gentem gladium nec exercebuntur ultra ad proelium [Trad. 13], e o de Miqueas, no capítulo 4º: Non summet gens adversus gentem gladium, et non discent ultra belligerare [Trad. 14], e os de David e Zacarias, que todos significam perpetuidade e ùa continuação muito dilatada, com a qual concordam os textos em que se promete a justiça e santidade deste mesmo estado, da qual se há-de seguir e na qual se há-de conservar e estabelecer a mesma paz, como se pode ver dos que alegamos na **questão 27**. Isaías, no capítulo 32: Et erit opus iustitiae pax et cultus iustitiae silentium et securitas usque in sempiternum [Trad. 15]. E no capítulo 60: Ponam visitationem tuam pacem et praepositos tuos iustitiam non audietur ultra iniquitas in terra tua [Trad. 16]. E Daniel, no capítulo 9º: Et deleatur iniquitas, et adducatur iustitia sempiterna [Trad. 17]. E o mesmo significa aquele notavel e enfático nome que o Eclesiástico deu a esta idade e

⁴² nela] [segue-se usou risc.]

⁴³ é um dos autores] [no original é um autores.]

⁴⁴ o Espírito Santo...opinião.] [na marg.]

⁴⁵ [275 em BN. § 516 na ed. de HC.]

⁴⁶ dizer,] [segue-se uma palavra risc.]

⁴⁷ Tudo isto...autores que] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁴⁸ 20] [sublinhado no original.]

⁴⁹ é o tempo] [o tempo entrel.]

⁵⁰ não] [segue-se hora sen- risc.]

⁵¹ [muda para fls. 272r em TT.]

⁵² para se verificar a nossa conclusão] [na marg.]

⁵³ [276 em BN. § 517 na ed. de HC.]

5

10

15

20

25

...da natureza **ajunta**⁴ os materiaes...

30

35

40

45

⁴ ajunta] [*leitura errada da lição de TT aiuntou.*].

estado da Igreja, chamando-lhe *evo santo*: Et non desinam in progenies eorum usque in aevum sanctum [Trad. 18], que é palavra com que se significa a duração e perpetuidade das cousas imortais, quais são as⁵⁴ almas racionais e os Anjos, cuja duração se chama *Evo*.

5 ⁵⁵ Prova-se 5º, com o argumento que fizemos do número dos predestinados, do qual se demonstra que, ainda que o dito número, contra os textos, razões e opiniões ali⁵⁶ alegadas, seja tão desigual ao dos réprobos que de vinte homens se salve somente um, ainda neste caso será necessário que o tempo do estado perfeito da Igreja seja de muitos⁵⁷ anos e ainda séculos.

10 ⁵⁸ Prova-se 6º, com a razão e congruência, porque não é *verisimil nem quasi imaginavel que um estado tão excelente e perfeito, ao qual se ordenaram todos os outros do mundo, e para o qual se preparou por espaço de tantos séculos a Igreja com tão custosas disposições, se não haja de lograr e continuar por tempo e duração competente a sua mesma perfeição, sendo estilo de Deus, ainda enquanto autor da natureza, ajuntar sempre o mais duravel ao mais perfeito, como vemos na matéria celeste em respeito da sublunar, e entre as mesmas cousas sublunares, nas árvores em respeito das plantas, e nos homens em respeito dos animais. E se o tempo da cegueira, da infidelidade, dos vícios, das guerras e das perseguições, e o da soltura e império do Demónio, que começou em Adão, tem durado e affligido o mundo por tantos centos de anos e ainda
20 milhares (pois, segundo o cômputo mais estreito, se contam desde seu princípio cinquenta e sete séculos, dos quais pertencem à Igreja de Cristo dezesseis e meio), o tempo da fé, da luz, da paz, da⁵⁹ razão, da justiça, da virtude, e do consumado império, conhecimento, adoração, serviço e glória de Cristo, porque não terá algũa proporção (já que não seja igualdade) com esta duração?⁶⁰ É verisimil que aquele supremo Rei conquiste tantos anos o seu reino para depois de conquistado o extinguir? E que aquele piedoso pastor, que deu por suas ovelhas o sangue⁶¹, ajunte com tanto trabalho o seu rebanho para depois de junto logo o degolar? É verisimil que aquele architecto divino e soberano, que nos primeiros *dous mil anos da natureza **ajuntou** os materiais para a fábrica da sua Igreja, e nos dous mil anos da escrita riscou e delineou o modelo dela, e
30 havendo já mil e seiscentos que vai continuando e crescendo o edificio, tanto que estiver acabado e perfeito, ou antes que o esteja de todo⁶², o arruíne outra vez e desfça totalmente? É a Igreja Torre de Babel ou Templo de Salamão? E se este, edificado com intento de não permanecer, antes a fim de acabar, esteve em pé por tantos anos depois de posto em sua perfeição, a fábrica de que ele somente foi rascunho (sendo tanto melhor a
35 Igreja que o templo quanto é melhor Cristo que Salamão) porque não terá, depois de consumada e perfeita, algũa parte da mesma ventura? Será melhor a esperança da opinião contrária, mas para o rebanho de Cristo não pode deixar de parecer cruel, pois o

40

⁵⁴ as] [entrel.]

⁵⁵ [277 em BN. § 518 na ed. de HC.]

⁵⁶ ali] [na marg.]

⁵⁷ [fl. 202 r.]

⁵⁸ [278 em BN. § 519 na ed. de HC.]

⁵⁹ da] [segue-se uma palavra risc.]

⁶⁰ duração?] [na marg.]

⁶¹ o sangue] [na marg.]

⁶² ou antes que o esteja de todo] [na marg.]

...lhe sentencea a **ruina**.

Respondese a duas objecções

5

1^a. Objecção

O argumento vulgar...conversão **na qual, como temos dito, consiste o Imperio consumado de Christo)**⁵ ha de ser...

10

...& preciso **com que** as cousas...
...em sy mesma, ou **por** comparação...

15

20

25

...resta por correr della huma **boa parte**...

30

35

40

45

⁵ ...na qual...Christo)] [*leitura errada da lição de TT (na qual...Christo)...*].

leva logo a cutelo, e para o edificio da Igreja de parecer⁶³ triste e lastimosa, pois antes de chegar à última perfeição o acaba, ou juntamente com ela lhe sentencea a **ruína**.⁶⁴

5 ⁶⁵ O argumento vulgar com que esta opinião se fortifica, e dentro do qual os autores dela impugnam e lhe parece que desfazem os fundamentos da nossa, é aquele modo de falar dos Padres e ainda das Escrituras, com que dizem que⁶⁶ a conversão universal de todas as nações, e mais⁶⁷ particularmente a dos Judeus, há-de ser no fim do mundo. Assi o dizem muitos dos mesmos textos que alegámos com aquela frasi comum: et erit in novissimis diebus, etc.⁶⁸ [Trad. 19]. Logo, se esta conversão, **na qual, como temos dito**⁶⁹, **consiste o império consumado de Cristo**, há-de ser no fim do mundo, mal pode o dito império durar nem continuar-se por muitos anos, quanto mais séculos?⁷⁰ Respondo⁷¹ que a frasi comum que se alega⁷² não quer dizer aquele fim ou termo último e preciso **em**⁷³ **que** as cousas⁷⁴ ou os tempos acabam e fenecem de todo, senão a última parte de sua duração, ainda que essa parte, em si mesma ou **per** comparação ao todo, seja de muitos anos e séculos. Neste sentido chamam os Profetas dias novíssimos a todo o tempo da Lei da graça, e S. João lhe chamou hora novíssima, e S. Paulo fim dos tempos ou dos séculos, sendo que este mesmo fim há mais de mil e seiscentos anos que dura e⁷⁵ está perto de igualar na duração a metade de todos os tempos⁷⁶ que até então tinha contado o mundo. S. João Crisóstomo, explicando este modo de fim com que já em seu tempo se argumentava, traz o exemplo do ano, no qual se chama fim do ano o Outono, e mais compreende a quarta parte dele, que são os três meses últimos. E este é o modo certo, natural e expedito com que, havendo de ser a conversão universal no fim do mundo, dentro na extensão e largueza do mesmo fim podem caber muitos anos e muitos séculos do império consumado de Cristo, que é o mesmo mundo convertido.

15 ⁷⁷ Confirma-se a verdade desta reposta, e o exemplo que S. Crisóstomo pôs no ano, com o da somana, com o do dia e com o da noite, todos os quais temos na Escritura Sagrada em os próprios termos do nosso caso. Quem negará que o que vem ao sábado, e ainda à sexta feira à tarde, vem do fim da somana? E contudo ainda resta por correr dela ùa **grande parte**. A duração deste mundo (como dissemos acima, ou o diz a sentença dos Padres que alegámos) é ùa somana de sete dias de Deus, cada um dos quais, conforme o texto de David e de S. Pedro, se compõe de mil anos. E assi como Adão, sendo criado no fim daquela primeira somana, enquanto esta foi figurada, logrou o império do mundo em mais que a sétima parte de toda ela, assi pode lograr o segundo Adão o seu império em todos os séculos dos mil anos que respondem à mesma parte e

35

⁶³ de parecer] [na marg. com duas palavras risc. antes.]

⁶⁴ [muda para fls. 272v em TT.]

⁶⁵ [279 em BN. § 520 na ed. de HC.]

⁶⁶ que] [segue-se uma palavra risc.]

⁶⁷ e mais] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

⁶⁸ Assi...diebus,etc.] [na marg. a substituir cerca de duas linhas de texto risc.]

⁶⁹ como temos dito] [na marg.]

⁷⁰ [§ 521 na ed. de HC.]

⁷¹ Respondo] [segue-se primeiramente risc.]

⁷² alega] [segue-se naquela risc.]

⁷³ em] [palavra escrita sobre com.]

⁷⁴ cousas] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁷⁵ fim há...dura e] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha, com fim entrel.]

⁷⁶ tempos] [entrel.]

⁷⁷ [§ 522 na ed. de HC.]

5

...até o meyo dia; **nona**...⁶

10

...& menhã: *factum est Vespere*...

...converterse (**como verdadeyramente se hão de converter**) na vespora do Mundo, & mais ter ainda...

15

...o nome de argumento, & **tem levado**...

20

25

30

35

40

45

⁶ ...até o meyo dia; nona...] [*leitura errada da lição de TT ...ate o meyo dia; a nona...*].

5 ser verdadeiramente no fim do mundo.⁷⁸ Os Hebreus dividiam o dia em 4 partes, estilo
que ainda conserva a Igreja na ordem das horas canônicas e se⁷⁹ comprova da narração
dos Evangelistas na morte de Cristo, quando dizem que foi crucificado à hora de sexta e
que expirou à de nona. Porque⁸⁰ cada ùa das ditas partes⁸¹ compreendia três horas das
nossas: a terça, que começava da manhã até às nove, a sexta, que corria das nove até o
meo dia, a **nona**⁸², que continuava do meo dia⁸³ até às três, e a véspera, que em rigor
levava, não só as três horas seguintes, mas assi o restante⁸⁴ do dia, como da continuação
da noite até à primeira luz. Este é o sentido em que se entende aquele texto, não facil:
10 *Vespere autem sabbati quae lucescit in prima sabbati* [Trad. 20], o qual se funda no
modo de contar de Moisés, desde o primeiro dia do mundo,⁸⁵ que ele dividiu ou compôs
de véspera e manhã: **et factum est vespere et mane dies unus** [Trad. 21]. Do que tudo se
segue que bem podem os Judeus, conforme o texto de David: *convertentur ad*
*vesperam*⁸⁶ [Trad. 22], converter-se⁸⁷ (**como verdadeiramente se hão-de converter**)⁸⁸
15 na véspera do⁸⁹ mundo, e mais ter ainda o mundo⁹⁰ muitos e muitos anos para correr e
muitos e muitos séculos para durar. E como, do que deixamos provado na questão⁹¹,
consta que a conversão do Povo Gentílico há-de preceder a conversão do Judaico, dos
quais ambos, unidos na mesma fé, se há-de compor o único rebanho do Sumo Pastor e o
consumado Império do único Rei, bem se vê quão fraca é a força desta⁹² apreensão que
tão imeritamente se tem levantado com o nome de argumento, e **leva e tem levado** após
20 si, não só o comum dizer⁹³ e entender do vulgo, senão o de muitos doutos, e ainda
doutíssimos, por não tomarem o fim do mundo na extensão em que se deve tomar, e
fazerem aquela véspera da conversão dos Judeus mais estreita⁹⁴ do que Moisés a mediu e
David a profetizou.⁹⁵
25 ⁹⁶ Mas, por que não nos esqueça o exemplo que também pusemos na noite, assi
como os nossos soldados e marinheiros dividem hoje a noite em três quartos, assi a

⁷⁸ E este é o modo...do mundo.] [*na marg. a substituir as últimas cinco linhas deste fl. e as primeiras quatro do fl. seguinte risc. Cf. anexo 31. Este acrescento, que começa no fim do fl. 202r e, por falta de espaço, continua em cima, no início do mesmo fl., estende-se ainda ao início do fl. 202v. Este termina assim na marg. fl. 202v. § 523 na ed. de HC.]*

⁷⁹ se] [*segue-se uma letra risc.*]

⁸⁰ Os Hebreus...Porque] [*na marg. a substituir quatro linhas de texto risc. no início do fôlio. Cf. nota 73.*]

⁸¹ ditas partes] [*entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.*]

⁸² nona] [*segue-se uma palavra risc.*]

⁸³ dia] [*entrel.*]

⁸⁴ levava...restante] [*na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.*]

⁸⁵ mundo,] [*segue-se uma letra ou sinal risc.*]

⁸⁶ conforme...vesperam] [*na marg.*]

⁸⁷ converter-se] [*segue-se à véspera risc.*]

⁸⁸ (como...converter)] [*no original o parêntese fecha-se mais adiante, mundo) não respeitando as relações entre constituintes.*]

⁸⁹ véspera do] [*entrel. Segue-se uma palavra risc. também entrel.*]

⁹⁰ o mundo] [*segue-se o mundo risc.*]

⁹¹ questão] [*o número da questão não é indicado em BN encontrando-se em vez dele um espaço em branco. Seguem-se duas letras risc.*]

⁹² desta] [*segue-se vulgar risc.*]

⁹³ dizer] [*segue-se do vu- risc.*]

⁹⁴ estreita] [*entrel.*]

⁹⁵ e leva...profetizou.] [*na marg. a substituir cerca de uma linha de texto risc.: e que, havendo de ser no fim do mundo, pode durar por muitos anos e séculos...]*

⁹⁶[280 em BN. § 524 na ed. de HC.]

5

10

...são os perigos & trabalhos della...os mesmos Discipulos de Christo (& os do mesmo Collegio Apostolico) que este ha de ser...

...& se alguem lhes diz...

15

20

...na quarta vigilia da noite: *Circa quartam vigiliam noctis...*

25

30

35

40

45

devidiram os⁹⁷ antigos em quatro vigias ou vigílias,⁹⁸ de que se tomou o mesmo nome de quartos, e de que há frequente menção no Evangelho. No de S. Marcos, capítulo 6^o, se refere que padecia⁹⁹ grave tormenta¹⁰⁰ a barca de S. Pedro em ùa¹⁰¹ noite, na qual¹⁰² o Senhor, que estava em terra, os deixou trabalhar e remar até que, na quarta vigília, os socorreu, e por caminho tão desusado como era o das mesmas ondas encapeladas, por cima das quais (cuidando os mesmos discípulos, ao princípio, que era fantasma) chegou à barca inquieta e flutuante, e tanto que nela meteu o pé, tudo foi bonança. Tal é o estado presente e tal será o futuro da Igreja de Cristo. Agora flutua e batalha com os ventos e mares contrários, e Cristo, como nota o veneravel Beda, ainda que está com os pés em terra, está com os olhos na barquinha, porque na mesma segurança do céu, onde assiste, são os **perigos** dela os seus maiores cuidados. Cuidam os homens e cuidam os **mesmos discípulos de Cristo**¹⁰³ que este há-de ser¹⁰⁴, até que amanheça o dia da glória¹⁰⁵, o estado da Igreja militante, e que é obrigação deste nome haver de batalhar sempre com a fúria das ondas e contrariedade dos ventos, e se alguém **lhe diz** ou espera que Cristo, no meo das mesmas ondas e por cima delas, por novos e não usados caminhos, a há-de socorrer e amainar a tormenta¹⁰⁶, fazem matéria de¹⁰⁷ temor a que havia de ser de desejo e de esperança, e crêem e dizem¹⁰⁸ as vozes que é fantasma: putaverunt phantasma esse, et exclamaverunt [Trad. 23], mas nem a opinião¹⁰⁹, *putaverunt*, nem as vozes e os clamores¹¹⁰, *exclamaverunt*, puderam fazer que fosse fantasma o que verdadeiramente era Cristo. Acabou-se em um momento a tempestade: *cessavit ventus* [Trad. 24], ficou o mar leite e o ar em suma serenidade: *facta est tranquillitas magna* [Trad. 24]. E este é o futuro estado e felicidade que prometemos à barca de S. Pedro na **quarta vigília**: Circa quartam vigiliam noctis venit ad eos ambulans super mare [Trad. 25]. Mas, assi como a quarta vigia, com ser o fim da noite, compreende a quarta parte dela, assi o tempo da paz e tranquilidade da Igreja, ainda que haja de ser no fim do mundo, pode compreender ùa grande e muito notavel parte de sua duração, e dentro dela muitos anos e séculos.

111 2^a objecção. No capítulo 24 de S. Mateus, diz Cristo: Praedicabitur hoc Evangelium Regni in universo orbe, in testimonium omnibus gentibus, et tunc veniet consumatio [Trad. 26]. Logo, se o fim do mundo há-de vir depois de pregado o Evangelho em todo ele, e o reino consumado de Cristo há-de ser depois da mesma pregação e conversão universal do mundo, como temos dito, segue-se que não pode o dito reino durar muitos anos nem séculos, pois entre a pregação universal e o fim do mundo não fica tempo nem espaço para essa duração.¹¹² Respondo que do texto alegado

⁹⁷ [muda para fls. 273r em TT.]

⁹⁸ vigílias,] [segue-se um sinal de abertura de parêntese, que não chega a ser fechado.]

⁹⁹ asi como...padecia] [na marg. a substituir cerca de uma linha de texto risc.: esta devidiam os antigos em quatro vigias ou vigílias, de que de que há frequente menção no Evangelho.]

¹⁰⁰ tormenta] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁰¹ em ùa] [entrel. a substituir naquela risc. na linha.]

¹⁰² na qual] [já na marg. Segue-se em que risc.]

¹⁰³ Cristo] [segue-se (e os do mesmo Colégio Apostólico) risc.]

¹⁰⁴ ser] [segue-se sempre entrel. e risc.]

¹⁰⁵ glória] [segue-se uma marca de fechamento de parêntese risc.]

¹⁰⁶ e amainar a tormenta] [na marg.]

¹⁰⁷ de] [entrel.]

¹⁰⁸ dizem] [segue-se que risc.]

¹⁰⁹ opinião] [seguem-se várias palavras risc.]

¹¹⁰ clamores] [entrel. a substituir brados risc. na linha.]

¹¹¹ [281 em BN. § 525 na ed. de HC.]

¹¹² [§ 526 na ed. de HC.]

...não se segue dahy (**como suppoem o argumento**) que o fim & termo...

5

...no lugar acima citado, & **Bellarmino**⁷, Tyrino...

10

...ao fruto & **efeito**⁸ da mesma pregação...

15

...se pode chamar **fim & consumação do Mundo: et tunc veniet et consummatio**. Assy que...

...(segundo as quaes se deve **explicar & entender** este texto)...

20

...encarecido & **apressado**⁹: *veniens veniet*,...

...*eum euntem*...& sam passados...

⁷ ...& Bellarmino...] [*leitura errada da lição de TT ...e de Bellarmino...*].

⁸ efeito] [*leitura errada da lição de TT efeitos.*].

⁹ apressado] [*leitura errada da lição de TT apertado.*].

de Cristo só se infere forçosamente que antes do fim do mundo se há-de pregar o Evangelho em todo ele, mas não¹¹³ se segue daí, **como**¹¹⁴ **supõe o argumento**, que o fim e termo preciso da duração do mundo¹¹⁵ haja de ser imediato à dita pregação universal, porque entre a mesma¹¹⁶ pregação, que necessariamente há-de preceder antes, e o fim do mundo, que, diz Cristo, há-de vir depois, pode haver muito grande distância de tempo em meio. E esta é a sentença do Padre Soarez, no lugar acima citado, e de **Belarmino**, Tirino e outros. Quanto mais que os mesmos termos das palavras de Cristo se podem estender a esta mesma distância, por qualquer dos extremos que se tomem, porque o termo da pregação do Evangelho não se deve tomar tão precisamente que não se estenda também ao fruto e **efeitos** da mesma pregação, que é o mundo convertido por meio dela, o qual mundo convertido é o mesmo Império de Cristo e estado consumado da Igreja. E também o termo da consumação do mundo não se deve tomar tão estreitamente que não se possa também estender ao estado perfeito e consumado dele, que, como será o último, com muita razão se pode chamar **fim do mundo**. Assi que dentro dos mesmos termos da pregação do Evangelho e fim do mundo, tomados na largueza e propriedade das mesmas palavras, podem caber muitos anos, e ainda séculos, em que o estado consumado da Igreja tenha a completa e dilatada duração que todas as Escrituras alegadas (segundo as quais se deve **interpretar** este texto)¹¹⁷ lhe prometem.¹¹⁸ Finalmente, se deve notar e ponderar nas mesmas palavras do texto que não disse Cristo: et tunc erit consummatio, senão: et tunc veniet, e este vir do fim do mundo, não só admite, mas está denotando¹¹⁹ os vagarosos passos com que pode ou há-de¹²⁰ vir, como foram os do outro *veniet*, de Isaías, muito mais encarecido e **apertado**: *veniens veniet et non tardabit* [Trad. 27], que tardou mais de oitocentos anos em vir, e os do¹²¹ *veniet* dos Anjos, com que consolaram as saudades dos Apóstolos: *sic veniet quemadmodum vidistis eum euntem in caelum* [Trad. 28]; e são passados mil e seiscentos anos.¹²²

¹¹³ não] [*segue-se se infe-* risc. Fl. 203r.]

¹¹⁴ como] [*seguem-se duas palavras* risc.]

¹¹⁵ mundo] [*segue-se há-de* risc.]

¹¹⁶ mesma] [*no original com uma letra* risc. no final da palavra.]

¹¹⁷ (segundo as quais se deve interpretar este texto)] [*na marg.*]

¹¹⁸ [§ 527 na ed. de HC.]

¹¹⁹ denotando] [*no original com de-* entrel.]

¹²⁰ [muda para fls. 273v em TT.]

¹²¹ do] [*segue-se outro* risc.]

¹²² texto...anos.] [*na marg.*]

NOTAS

5

[Trad. 1] “O dia e a hora dos acontecimentos é que ninguém sabe. Nem os anjos do céu, nem o Filho. Só o Pai é que sabe”. Marcos 13: 32.

10

[Trad. 2] “Portanto, estejam sempre atentos, porque não sabem nem o dia nem a hora”. Mateus 25: 13.

15

[Trad. 3] “Estava Jesus sentado no Monte das Oliveiras e os discípulos aproximaram-se dele em particular para lhe perguntarem: “Quando será isso e qual vai ser o sinal da tua vinda e do fim do mundo?”. Mateus 24: 3. Cf. também Marcos 13: 4.

20

[Trad. 4] A indicação de Vieira encontra-se errada, a citação é do capítulo 19 e não do capítulo 20 do Apocalipse: “E no seu manto, no lugar em que cobre a coxa, estava escrito este título: “Rei dos reis e Senhor dos senhores!”. Apocalipse 19: 16.

25

[Trad. 5] “Seis dias depois, Jesus subiu a uma montanha e apenas levou consigo Pedro e os dois irmãos Tiago e João. O seu aspecto transformou-se então diante deles. O rosto ficou brilhante como o Sol e a roupa, branca como a luz”. Mateus 17: 1-2.

30

[Trad. 6] “Sim, a sua ajuda, está sempre perto dos que o honram e a sua glória habitará na nossa terra”. Salmos 85: 10.

35

[Trad. 7] “E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém. Vinha linda como uma noiva que se prepara para ir ao encontro do noivo”. Apocalipse 21: 2. Cf. também Apocalipse 3: 12 e 21: 10.

40

[Trad. 8] “...venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Mateus 6: 10.

45

[Trad. 9] “Estava próximo o dia em que, no séptuplo místico, as sete revoluções do orbe celeste assinalam os tempos bem-aventurados”.

[Trad. 10] “Quando o Cordeiro quebrou o sétimo selo, fez-se no céu silêncio cerca de meia hora”. Apocalipse 8: 1.

[Trad. 11] “Um outro anjo aproximou-se com um vaso de ouro para oferecer incenso e colocou-se diante do altar. Deram-lhe muito incenso, para o oferecer juntamente com as orações de todos os crentes, sobre o altar de ouro que se encontra diante do trono. O fumo do incenso que era queimado saía da mão do anjo que está diante de Deus, e subia para o alto, juntamente com as orações dos crentes”. Apocalipse 8: 3-4.

[Trad. 12] Cf. supra Trad. 10.

[Trad. 13] “Ele será o juiz entre as nações e o árbitro nas questões entre os povos. Então eles hão-de converter as suas espadas em arado e as suas lanças em foice. Nenhum povo levantará a espada contra outro nem voltarão a ser treinados para a guerra”. Isaías 2: 4.

5 [Trad. 14] “Ele será juiz entre as nações e será árbitro entre povos longínquos e poderosos. Então, eles converterão as suas espadas em arados e as suas lanças em foices. Não haverá mais agressão duma nação contra outra; nem voltarão a ser treinados para a guerra”. Miqueias 4: 3.

10 [Trad. 15] “A justiça produzirá a paz, e daí resultará para sempre, tranquilidade e segurança”. Isaías 32: 17.

[Trad. 16] “Em vez do bronze, vou trazer-te ouro, prata, em vez do ferro, bronze, em vez da madeira, ferro, em vez das pedras. Como inspector vou dar-te a paz e como governador, a justiça. Não se ouvirá mais falar de violência na tua terra, nem de ruína e destruição dentro das tuas fronteiras. Vais poder chamar às tuas muralhas "salvação" e às tuas portas "louvor"”. Isaías 60: 17-18.

[Trad. 17] “Setenta vezes sete anos é o espaço de tempo que Deus determinou para libertar o teu povo e a tua cidade santa do pecado e do mal, para que os pecados sejam perdoados e reine a justiça para sempre, para que a visão e a profecia se cumpram e o santuário seja de novo consagrado”. Daniel 9: 24.

[Trad. 18] “Não renunciarei à sua descendência até ao “evo santo”. Cf. notas explicativas.

[Trad. 19] “Dias virão em que a montanha sobre a qual está o templo do Senhor ficará acima de todas as montanhas mais alta do que qualquer outro monte; e acorrerão a ela os povos de todas as nações...”. Isaías 2: 2. Podem encontrar-se expressões semelhantes noutros passos, como por exemplo em Isaías 27: 6 ou Miqueias 4: 1.

[Trad. 20] “Depois do sábado, quando já rompia a manhã de domingo, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo”. Mateus 28: 1.

35 [Trad. 21] “E Deus chamou à luz "dia" e à escuridão, "noite". Passou uma tarde, veio a manhã: era o primeiro dia”. Génesis 1: 5.

[Trad. 22] “Regressam pela tarde e percorrem a cidade, ladrando como cães”. Salmos 59: 7.

40 [Trad. 23] “Quando eles viram Jesus caminhar sobre o lago começaram a gritar com medo, julgando que era um fantasma”. Marcos 6: 49.

[Trad. 24] “Ele levantou-se e disse ao vento e às ondas: "Parem! Acalmem-se!" E o vento parou e as ondas acalmaram-se”. Marcos 4: 39.

[Trad. 25] “De madrugada, Jesus foi ter com os discípulos, caminhando por cima da água”. Mateus 14: 25.

[Trad. 26] “Esta Boa Nova do Reino de Deus será pregada em todo o mundo como testemunho para os povos. E então virá o fim”. Mateus 24: 14.

5 [Trad. 27] O passo citado parece ser de S. Paulo, na Epístola aos Hebreus, e não de Isaías: “Lá diz a Escritura: Já falta muito pouco para chegar aquele que há-de vir. Não se demorará”. Hebreus 10: 37.

[Trad. 28] “Assim virá do mesmo modo que o vistes ir para o céu”.

10

15

5

ANEXO 31

(fl. 202r)...o mesmo exemplo podemos fazer¹ na somana, pela qual os Padres, como dissemos, medem a duração do mundo; e quem negará que o que vem no sábado, e ainda na sexta feira à tarde, vem no fim da somana, restando ainda por correr dela a mesma quarta parte? No dia e na noite passa o mesmo, e é exemplo [ainda] mais próprio para responder ao da nossa objecção. Os Judeus, com cuja conver²são ela argumenta, diz David que se hão-de converter³ à véspera: convertentur ad vesperam [Trad. 1]; e quando é, pergunto, a véspera, senão das três até à última hora do dia? Assi contavam os Judeus, e David com eles, os quais, como se vê nos Evangelistas, relatando a história do calvário, repartiam o dia em quatro partes...

20 NOTAS

[Trad. 1] “Regressam pela tarde e percorrem a cidade, ladrando como cães”. Salmos 59: 7. Cf. também Salmos 59 : 15.

25

¹ fazer] [entrel.]

² [fl. 202v.]

³ -de converter] [entrel.]

5

Questão 27ª.

10

15 ...concorda **com elle.**

1ª. Opinião

20

A 1ª. & mais commum opinião...

...o Imperio de Christo **ou o estado** consumado da Igreja...

25

...passadas as **novas**¹ perseguiçãoens da Igreja, **como refere Sulpicio Severo na sua *Historia Sagrada***, só restava...

30

35

40

45

¹ novas] [*leitura errada da lição de TT nove.*].

5

Questão 32^a¹

Se o tempo do dito império e estado consumado da Igreja há-de ser antes ou depois do Ante-Cristo?

10

² Deixada a opinião ou erro dos que tiveram para si que este reino e império consumado de Cristo havia de ser depois do Dia do Juízo (questão que se pode ver disputada em Viegas e outros expositores do Apocalipse), sobre o título da nossa há duas opiniões ou modos de dizer, que em matéria tão incerta e escura ambos parecem prováveis. E posto que em qualquer deles fica corrente o nosso discurso, depois de propostos seus fundamentos, faremos eleição do que mais concorda **com ele**.

15

³ A 1^a e mais comum opinião é que este império de Cristo, segundo o modo com que cada um o considera, há-de ser depois do Ante-Cristo, e se funda principalmente no nosso texto do capítulo 7^o de Daniel, onde se diz que o império universal foi dado ao filho do homem depois de acabado e destruído o *cornu parvum* [Trad. 1], que fez tanta guerra⁴ aos Santos, e prevaleceu contra eles. E sendo este *cornu parvum* o Ante-Cristo, conforme a mesma opinião mais comum, segue-se clara e evidentemente que a monarquia ou perseguição do Ante-Cristo há-de ser primeiro, e o império de Cristo **ou estado** consumado da Igreja depois.

20

⁵ Já dissemos como a ocasião que tiveram os antigos para interpretar pelo *cornu parvum* o Ante-Cristo, foi a persuasão comum daqueles tempos, em que, passadas as nove perseguições da Igreja (**como refere⁶ Sulpício Severo na sua *História Sagrada***), só restava a última e décima, do Ante-Cristo, e assi, a esta se applicavam todos os textos que soavam a perseguição e tirania, ajudando não pouco esta mesma inteligência a opinião, igualmente célebre, de que o fim do mundo era chegado e o mesmo Ante-Cristo não podia tardar muito. Posto, pois, que o *cornu parvum* seja o Ante-Cristo, o modo do reino do Filho do Homem que, se lê em Daniel, lhe foi dado depois de sua destruição, dizem que é o estado pacífico em que⁷, morto o Ante-Cristo, *há-de ficar a Igreja restituída à fé por meo de Henoch e Elias, conforme o texto de Cristo: Elias cum venerit restituet omnia [Trad. 2]. Contra este modo de dizer está:

30

35

⁸ A 2^a opinião, e os fundamentos dela, que são⁹ os seguintes: 1^o, o texto do capítulo 20¹⁰ do Apocalipse: Et apprehendit¹¹ draconem serpentem antiquum qui est

¹ Questão 32^a] [O 2 foi desenhado sobre um zero. Do lado direito, ao lado do número, pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 27^a.]

² [282 em BN. § 528 na ed. de HC.]

³ [§ 529 na ed. de HC.]

⁴ guerra] [segue-se contr- risc.]

⁵ [283 em BN. § 530 na ed. de HC.]

⁶ refere] [segue-se uma letra risc.]

⁷ que] [segue-se d- risc.]

⁸ [284 em BN. § 531 na ed. de HC.]

⁹ são] [no original com duas letras risc. no início da palavra.]

¹⁰ 20] [sublinhado no original.]

¹¹ apprehendit] [no original com -he- entrel.]

...et ligavit per annos mille...²

...et post haec oportet... No³ qual texto...

...do Reyno de Christo, de qualquer modo que se contem, hão de ser...

5

...a commum opinião dos Padres, não ha de durar...

10

15

...principalmente a dos exercitos...

20

25

30

...o Reyno de Christo & a prisão do Demonio...a soltura do Demonio & a perseguição do AnteChristo...a 3^a. Ressurreição Universal.⁴..& fim do Mundo.

Satisfazse a duas difficuldades deste texto.

35

Contra esta tam clara...

40

45

² *...et ligavit per annos mille...* [leitura errada da lição de TT *...et ligavit eum per annos mille...*].

³ No] [leitura errada da lição de TT Do.].

⁴ ...a 3^a. Ressurreição Universal... [leitura errada da lição de TT ...a 3^a. a Ressurreição Universal...].

Diabolus, et Sathanas et **ligavit eum** per annos mille¹² et misit eum in abissum, et clausit, et signavit super illum ut non seducat amplius gentes, donec consummentur mille anni et **post hoc** oportet illum solvi modico tempore [Trad. 3]. **Do qual** texto se vê claramente que os mil anos do Reino de Cristo¹³ (**de qualquer modo que se contem**) hão-de ser
5 antes do Ante-Cristo, porque os mil anos em que o Demónio há-de estar atado são os anos do dito reino, conforme o mesmo texto: et regnaverunt cum Cristo mille annis¹⁴ [Trad. 4], e o pouco tempo em que há-de¹⁵ ser solto o Demónio, depois dos ditos mil anos, é o tempo do Ante-Cristo, o qual se chama pouco: modico tempore, porque¹⁶,
10 segundo a comum **opinião**, não há-de durar mais que três anos e meo. E que este tempo pouco em que o Demónio outra vez se há-de soltar seja o do Ante-Cristo, consta do mesmo capítulo de S. João, o qual, explicando a dita soltura, diz assi: et postquam consummati fuerint mille anni, solvetur Sathanas de carcere suo, et exhibit et seducet gentes, quae sunt super quatuor angulos terrae Gog et Magog quorum numerus est sicut arena maris et congregabit eos in proelium.¹⁷ Et ascenderunt super latitudinem terrae, et circumierunt castra sanctorum et civitatem dilectam.¹⁸ Et descendit ignis a Deo de caelo et devoravit eos et Diabolus, qui seducebat eos, missus est in stagnum ignis et sulphuris, ubi et bestia et pseudo propheta cruciabuntur die ac nocte in saecula saeculorum [Trad. 5]. De sorte que o fim¹⁹ para que outra vez se há-de soltar o Demónio e o efeito de sua soltura há-de ser para tornar a enganar as gentes, principalmente **as dos exércitos** do
20 Ante-Cristo, que hão-de ser desbaratados e destruídos com fogo do céu, e o Demónio e o mesmo Ante-Cristo, significado no nome da Besta, lançados para sempre no inferno. E por que esta explicação não faça dúvida, ou por que a não pudesse fazer, acrecenta o Evangelista que, imediatamente depois disto, viu a ressurreição universal dos mortos e o Dia do Juízo: Et vidi thronum magnum candidum et sedentem super eum a cuius
25 conspectu fugit terra et caelum et locus non est inventus eis. Et vidi mortuos magnos et pusillos stantes in conspectu throni, et libri aperti sunt, et alius liber apertus est qui est vitae, et iudicati sunt mortui ex his quae scripta erant in libris secundum opera ipsorum et dedit mare mortuos qui in eo erant et mors et infernus dederunt mortuos suos qui in ipsis erant, et iudicatum est de singulis secundum opera ipsorum [Trad. 6]. Do qual contexto constam e se vêem sucessivamente historiadas três cousas: a 1^a o Reino de Cristo e **prisão** do Demónio por muitos anos; a 2^a a soltura do Demónio e **perseguição** do Ante-Cristo por pouco tempo; a 3^a a **Ressurreição** universal, Dia do Juízo e **fim do mundo**.
20 Contra esta tão clara e corrente explicação podem ocorrer duas dificuldades, as
35 quais expediremos brevissimamente, sendo as mesmas que tanto trabalho têm dado aos expositores que vão por diverso caminho. Neste mesmo texto do capítulo 20²¹, falando S. João dos mil anos do Reino de Cristo, diz:²² et vidi sedes et sederunt super eas, et iudicium datum est illis, et animas decollatorum propter testimonium Iesu et propter verbum Dei, et qui non adoraverunt bestiam neque imaginem eius nec acceperunt

¹² mille] [entrel.]

¹³ de Cristo] [na marg.]

¹⁴ conforme...annis,] [na marg.]

¹⁵ há-de] [segue-se sol- risc.]

¹⁶ o qual...porque] [na marg. a substituir o qual risc.]

¹⁷ quorum numerus...in proelium.] [no original entre barras obliquas.]

¹⁸ dilectam.] [segue-se est risc.]

¹⁹ [fl. 203v.]

²⁰ [285 em BN. § 532 na ed. de HC.]

²¹ 20] [sublinhado no original.]

²² diz] [entrel.]

5

10

..os ha de **martyrizar & degollar** o AnteChristo...

... por elles **lhes**⁵ **resistirem**...

...A outra dificuldade **he dos exercitos** de Gog & Magog...

15

20

...em huma & outra ha **pouco**⁶ mais semelhança...

25

...estas gentes, a que **chamam**⁷ Gog & Magog...

30

35

40

45

⁵ lhes] [*leitura errada da lição de TT lhe.*].

⁶ pouco] [*leitura errada da lição de TT pouca.*].

⁷ chamam] [*leitura errada da lição de TT chama.*].

characterem eius in frontibus aut manibus suis et vixerunt et regnaverunt cum Cristo mille annis [Trad. 7]. Quer dizer que viu assentados sobre cadeiras, com poder e mando, os degolados pelo testemunho da fé de Jeso,²³ que não quiseram adorar o Ante-Cristo, nem a sua imagem, nem receber na testa e nas mãos a sua marca ou caracter, os quais
 5 reinaram com Cristo por espaço daqueles mil anos. Logo, se com Cristo reinaram os degolados pelo Ante-Cristo, segue-se que primeiro foi o Ante-Cristo, que os degolou, e depois o Reino de Cristo, em que eles reinaram. *Respondo que a palavra²⁴ *degolados* não quer dizer degolados que o tinham sido, senão degolados que o haviam de ser. De
 10 maneira que aqueles grandes varões que Deus há-de²⁵ opor à fúria do Ante-Cristo (e são os ressuscitados da primeira ressurreição, de que acima falámos) estes são os que hão-de ter as cadeiras²⁶ e dignidades maiores da Igreja no tempo do reinado de Cristo, e depois de presidirem e governarem santissimamente nelas,²⁷ então os há-de **martirizar** o Ante-Cristo por eles **lhe resistirem** constantemente.

28 A outra dificuldade é a dos exércitos de Gog e Magog, em que communmente se crê que alude S. João ao que refere Ezequiel no capítulo 39²⁹, e não se pode bem ajustar
 15 com a história do Ante-Cristo, nem a história do Ante-Cristo com a interpretação que demos ao mesmo texto de Ezequiel.³⁰ Mas responde-se que, ainda que a história de Ezequiel possa ser figura da do Ante-Cristo, e por isso aludir S. João a ela, de nenhum
 20 modo é a mesma, senão diversa, como consta por muitas circunstâncias de ùa e outra, e principalmente porque depois da de Ezequiel se refere ùa compridíssima paz com outras felicidades de muitos anos, de alguns dos quais anos se faz expressa menção; e depois da
 de S. João se refere e segue imediatamente o Dia do Juízo e fim do mundo. Assi que, em ùa e outra, há **pouca** mais semelhança que a dos nomes de Gog e Magog, os quais
 25 querem muitos autores que não sigifiquem nação ou gente algũa particular, senão bárbaros em comum, e se pode confirmar deste mesmo texto, no qual se diz que estas gentes³¹ a que **chama** Gog e Magog hão-de ser congregadas das quatro partes do mundo: gentes quae sunt super quatuor angulos terrae Gog et Magog [Trad. 8], sendo certo que não há nação que esteja em todas as quatro partes do mundo com multidão que possa formar exércitos. E esta mesma circunstância mostra que estas gentes do Gog
 30 e Magog de Ezequiel são diversas³² das gentes do Gog e Magog de S. João, porque as de S. João são das 4 partes do mundo, e as de Ezequiel são do Norte³³, como³⁴ diz expressamente o texto do mesmo³⁵ Profeta³⁶ no capítulo 38, notando³⁷ que a terra da

²³ Jeso,] [segue-se e risc.]

²⁴ a palavra] [na marg.]

²⁵ há-de] [no original com -de entrel.]

²⁶ cadeiras] [segue-se uma letra risc.]

²⁷ nelas,] [segue-se cerca de uma linha de texto risc.]

²⁸ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 533 na ed. de HC.]

²⁹ 39.] [sublinhado no original.]

³⁰ nem ...Ezequiel.] [na marg.]

³¹ gentes] [segue-se uma letra risc.]

³² estas gentes do Gog e Magog de Ezequiel são diversas] [no original são diversas gentes estas do Gog e Magog de Ezequiel, sendo a alteração na ordem dos constituintes indicada através de números: 1,2,3,4> 4,2,1,3.]

³³ das gentes...do Norte] [na marg.]

³⁴ como] [entrel. a substituir o qual risc. na linha.]

³⁵ mesmo] [abrev. ilegível em BN. A reconstituição é feita a partir de TT.]

³⁶ do mesmo Profeta] [entrel.]

³⁷ notando] [entrel.]

...lateribus Aquilonis.

2º. Fundamento

5 O Reyno consumado...

10

...outros nomes.

15

3º. Fundamento

No capitulo 7º. ...forão sinaladamente **doze mil** de cada hum...

20

25

...conversão dos Gentios.

Satisfazse a huma objeção

30

Nem obsta...

35

40

45

parte do Norte, donde hão-de vir³⁸, é a sua³⁹: et venies de loco tuo a lateribus **Aquilonis** [Trad. 9].

40 2º. O Reino consumado de Cristo há-de ser o mundo universalmente convertido pela pregação⁴¹ do Evangelho, como deixamos mostrado; sendo, logo, certo que a
5 pregação universal do Evangelho, como consta do citado capítulo 24 de S. Mateus, há-de ser antes do Ante-Cristo, bem se segue que também o Reino⁴² consumado de Cristo há-de ser antes dele, e se pode confirmar do mesmo nome do Ante-Cristo, o qual se há-de chamar assi pela guerra que há-de fazer a Cristo, porque a palavra *ante*, em grego, quer dizer contra, e o nome Ante-Cristo vale o mesmo que contra Cristo.⁴³ E sendo o
10 intento deste tirano ser ele só adorado no mundo e reconhecido por Deus e senhor dele, se Cristo naquele tempo não reinasse em todo o mundo, assi como na Cristandade se podia chamar Ante-Cristo, na Turquia se chamaria Ante-Mafoma e na China e Japão Ante-Amida, e em todas as outras partes de gentilidades mais numerosas que a mesma cristandade, tomaria outros **nomes**.⁴⁴ 3º. No capítulo 7º do Apocalipse, refere S. João o
15 número dos que hão-de resistir ao Ante-Cristo e ser martirizados por ele, segundo lhe foi declarado⁴⁵ naquelas⁴⁶ palavras: Hi sunt qui venerunt ex tribulatione magna et laverunt stolas suas et dealbaverunt eas in sanguine Agni [Trad. 10]; e entre estes foram sinaladamente **12000**⁴⁷ de cada um dos Tribos de Israel, e número inumeravel de todas as
20 gentes e nações e línguas do mundo, como se vê no mesmo texto.⁴⁸ Atqui, não pode haver mártires de Cristo em todas as gentes⁴⁹, nações e línguas do mundo, senão depois de convertidos todos os Gentios, nem pode haver tanto número de mártires de Cristo em todos os Tribos de Israel, senão depois da conversão do Povo Judaico, do qual e do Gentílico convertidos se há-de compor o Rebanho ou Reino de Cristo. Logo, o Reino de Cristo há-de ser antes do Ante-Cristo, autor dos ditos martírios, e se confirma
25 grandemente a dita conversão universal com o número dos martirizados em todos os Tribos, porque a conversão dos Judeus, como mostrámos com S. Paulo no capítulo 11 aos Romanos, há-de ser depois da conversão dos **Gentios**.

30 Nem obsta à opinião comum de que os Judeus hão-de⁵¹ seguir as partes do Ante-Cristo, porque, desses que universalmente o hão-de seguir, são os exceptuados estes que os Anjos assinalaram de cada Tribo, que é mais ratificada prova de haver de preceder a sua universal conversão aos tempos do Ante-Cristo. Nem obsta outrossi o dizer Cristo⁵² que Elias há-de restituir tudo, donde muitos inferem que Elias é o que há-de converter os Judeus, porque este lugar se entende da segunda conversão deles, depois de prevertidos pelo Ante-Cristo. Para cuja inteligência se há-de supor que assi o Povo Judaico como o

35

38 donde hão-de vir] [entrel. a substituir e que esta risc. na linha.]

39 sua] [segue-se terra risc.]

40 [286 em BN. § 534 na ed. de HC.]

41 [muda para fls. 274v em TT.]

42 Reino] [segue-se um d risc.]

43 Cristo.] [seguem-se duas palavras risc.]

44 [§ 535 na ed. de HC.]

45 declarado] [seguem-se várias palavras risc.]

46 [fl. 204r.]

47 12000] [sublinhado no original.]

48 texto.] [segue-se um traço vertical.]

49 gentes] [segue-se do risc.]

50 [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 536 na ed. de HC.]

51 hão-de] [no original hão.]

52 Cristo] [seguem-se várias letras risc.]

5

...Restituet omnia que usou Christo...

10

...Populus acquisitionis; & pello segundo, a que será a de Enoch⁸...

15

...ad me ipsum: é⁹ este aquelle omnia...

...universal conversão.

4º. Fundamento

O tempo do estado consumado...na *Questão 26*. Logo, não ha de ser...

20

25

30

35

40

45

⁸ *...& pello segundo, a que será a de...* [*leitura errada da lição de TT ...e pella segunda que será a de Enoch...*].

⁹ *é*] [*interpretação errada da lição de TT e.*].

Gentílico há-de ter duas conversões⁵³ universais ou quasi universais: a 1^a antes do Ante-Cristo, em ordem ao estado consumado da Igreja, que é a que até agora temos mostrado; outra depois do Ante-Cristo, não de todos, senão daqueles que o tiverem seguido e adorado. A primeira conversão universal se há-de fazer pelos meos que deixamos apontados em questão particular, e a segunda por meo de Henoch e Elias, dos quais Elias há-de converter os que pertencem ao Povo Judaico e Henoch os que pertencem ao Gentílico, como se pode ver em José Acosta, *De temporibus novissimis*. E concorda grandemente com esta mesma distinção o termo *restituet omnia* [Trad. 11], **de que usou** Cristo, porque a restituição é do que em algum tempo se possuiu e teve adquirido⁵⁴; e assi será neste caso, porque pela primeira⁵⁵ conversão adquiriu Cristo todas as nações do mundo e as reduziu a um só povo, que por isso se chama *Populus acquisitionis* [Trad. 12], e **pela segunda**, que será a de Henoch e Elias, lhe serão restituídos outra vez a Cristo os mesmos que tinha já dantes adquirido. Nem tem menos correspondência a palavra *omnia*, porque este é aquele *omnia* de que disse Cristo: *omnia traham ad me ipsum* [Trad. 13], e este aquele *omnia* de que disse David: *omnia subiecisti sub pedibus eius* [Trad. 14], o que tudo se entende, como mostramos com S. Paulo, da primeira e universal conversão.

⁵⁶ 4^o. O tempo do estado consumado e paz universal da Igreja há-de durar por muitos anos, como deixamos largamente provado na **questão 28**.⁵⁷ Logo, não há-de ser depois do Ante-Cristo, senão antes, porque é sentença comum dos Padres, à qual muitos autores chamam tradição, que depois da morte do Ante-Cristo até o fim do mundo não há-de haver mais que quarenta e cinco dias, como se pode ver no citado Acosta, *De temporibus novissimis*, Malvenda⁵⁹, *De Ante Cristo*, Lessio, *Contra Regem Angliae*, e outros. E não pode⁶⁰ caber em consideração algũa que o que os Profetas dizem do dito⁶¹ estado da Igreja se possa reduzir a tão estreitos limites, e mais sendo assi o Reino de Cristo, que há-de ter então a sua completa felicidade, como o do Ante-Cristo, que há-de acabar de todo, tão estendidos e universais que um e outro há-de compreender e abraçar toda a redondeza da terra. Só para se levarem as novas de o Ante-Cristo e seu império⁶² ser acabado serão necessários alguns anos, quanto mais para o de Cristo se estabelecer e lograr.

⁶³ Movidos e convencidos desta evidência, muitos dos autores modernos que seguem a primeira opinião, fechando os olhos à autoridade dos Padres e tradição e textos em que se funda, e a outros inconvenientes e labirintos de dificuldades de que a dita opinião se não pode desembaraçar sem grandes contradições de Escrituras, que de nenhum modo se podem concordar, dizem que entre o Ante-Cristo e o Dia do Juízo necessariamente há-de haver muitos anos, e depois que entre os expositores se abriu esta porta, tendo os primeiros dito que hão-de ser quarenta e cinco, tomando dia por ano,

⁵³ se há-de supor...conversões] [*sublinhado no original, em BN e em TT.*]

⁵⁴ adquirido] [*segue-se Logo risc.*]

⁵⁵ primeira] [*no original com duas letras risc. no inicio da palavra.*]

⁵⁶ [287 em BN. § 537 na ed. de HC.]

⁵⁷ 28] [*sublinhado no original.*]

⁵⁸ [muda para fls. 275r em TT.]

⁵⁹ Malvenda] [*segue-se Lessio risc.*]

⁶⁰ pode] [*no original podem, com -m risc.*]

⁶¹ dito] [*segue-se uma palavra risc.*]

⁶² e seu império] [*na marg.*]

⁶³ [288 em BN. § 538 na ed. de HC.]

...de sorte que **ha** **muitos**...

5

...*lumen suum etc.* E se logo...

10

15

...na **Questão 14.**

5 outros⁶⁴, achando inconveniente em serem tão poucos, os foram acrescentando mais, de sorte que já há muitos que os põem em⁶⁵ número de setecentos, que é bastante duração para o que acima dezíamos de haver de durar o Império de Cristo muitos anos, e ainda séculos. Mas este modo de⁶⁶ dizer não sei como pode ser provavel nem toleravel, estando contra ele o texto expresso de Cristo no capítulo 24 de S. Mateus: Statim autem post tribulationem dierum illorum sol obscurabitur et luna non dabit **lumen suum et stelle cadent de caello, etc.** [Trad. 15]. E se logo imediatamente depois da tribulação do Ante-Cristo⁶⁷ se há-de⁶⁸ seguir o Dia do Juízo, como exprime forçosamente a palavra *statim*, como pode haver tantos anos e séculos entre ùa e outra cousa?

10 ⁶⁹ Por todas estas razões nos parece mais provavel a segunda opinião, e em suposição dela se continuou todo o nosso discurso, sendo o maior de todos os argumentos que a confirmam e estabelecem a consonância e harmonia universal deste modo de dizer com todas as Escrituras, sem haver em todas elas lugar algum que lhe faça dificuldade, sendo infinitas e inexplicaveis *as que se encontram e devoram na outra

15 opinião. Ao argumento e fundamento principal dela, do capítulo 7º de Daniel, se responde que o *cornu parvum* não significa o Ante-Cristo, senão o Turco, conforme a sentença de tantos e tão graves autores como deixamos referidos na **questão**.⁷⁰

20

25

30

35

⁶⁴ outros] [segue-se uma letra risc.]

⁶⁵ em] [entrel.]

⁶⁶ de] [entrel.]

⁶⁷ [fl. 204v.]

⁶⁸ há-de] [no original há.]

⁶⁹ [§ 539 na ed. de HC.]

⁷⁰ [em BN não é referido o número da questão, havendo em vez dele um espaço em branco. A lacuna é preenchida em TT.]

NOTAS

5

[Trad. 1] ...*cornu parvum*...: “pequeno chifre”.

[Trad. 2] “Jesus respondeu: “É verdade que Elias vem primeiro preparar tudo”. Mateus 17: 11.

10

[Trad. 3] “Agarrou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo ou Satanás, e prendeu-o por mil anos. Lançou-o no abismo, fechou a porta à chave e selou-a para que não enganasse mais as nações, até que se cumpram os mil anos. Depois deste período, deve ser solto durante algum tempo”. Apocalipse 20: 2-3.

15

[Trad. 4] “Vi também alguns tronos. Os que se sentaram neles receberam o poder de julgar. Vi ainda as almas daqueles a quem tinham cortado a cabeça por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a mensagem de Deus. São os que não adoraram a fera, nem a sua estátua, nem trouxeram na frente ou na mão a sua marca. Estes vivem novamente com Jesus e reinam com ele durante mil anos”. Apocalipse 20: 4.

20

[Trad. 5] A oração “*et congregabit eos in proelio*” encontra-se deslocada na citação latina, pelo que o autor a coloca entre barras oblíquas: “Passados mil anos, Satanás será solto da prisão. Sairá para enganar Gog e Magog, todas as nações do mundo, numerosas como as areias do mar. Elas são Gog e Magog, e vai recrutá-las para a guerra. Subiram a planície e cercaram o acampamento do povo de Deus e a cidade amada de Deus. Mas Deus enviou fogo do céu que os devorou. O Diabo, que os tinha enganado, foi lançado no lago de fogo e de enxofre com a fera e com o falso profeta. Hão-de ser atormentados de dia e de noite para sempre”. Apocalipse 20: 7-10.

30

[Trad. 6] “Depois vi um trono enorme e brilhante e aquele que estava sentado nele. A terra e o céu fugiram da sua presença e ninguém mais os viu. Vi também todos os mortos, grandes e pequenos, que estavam de pé e diante do trono e abriram-se os livros. Abriu-se ainda um outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados conforme o que está escrito nesses livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que possuía, a morte e o abismo entregaram também os seus mortos, e cada um deles foi julgado segundo as suas obras”. Apocalipse 20: 11-13.

35

[Trad. 7] Cf. supra Trad. 4.

40

[Trad. 8] Cf. supra Trad. 5.

[Trad. 9] “Virás do teu país do extremo norte, à frente dum exército composto por gente de todas as nacionalidades; virão a cavalo e formarão um exército poderoso”. Ezequiel 38: 15.

45

[Trad. 10] “Eu respondi-lhe: “Senhor, tu é que sabes!” Então ele disse-me: “São aqueles que passaram pela grande perseguição. Eles lavaram as suas vestes no sangue do

Cordeiro e elas ficaram brancas”. Apocalipse 7: 14.

[Trad. 11] Cf. supra Trad. 2.

5 [Trad. 12] “Povo da aquisição”.

[Trad. 13] “Trarei todas as coisas a mim próprio”.

10 [Trad. 14] “Deste-lhe autoridade sobre as tuas obras, colocaste tudo sob o seu poder”.
Salmos 8: 7.

[Trad. 15] “Jesus disse: “Logo depois daqueles dias de aflição, o Sol ficará escuro e a Lua deixará de brilhar. As estrelas cairão e os poderes do céu hão-de estremecer”.
Mateus 24: 29.

15

20

5

Questão 28ª.

...muitos annos & seculos?...

10

15

*..de passar muitos **annos & seculos**. A necessidade...*

20

*...sempre **na estada**¹ presente...*

25

*...**da Providencia** (alem do que sobre ella temos dito) a mesma razão...*

30

*... ao mundo **mil & trezentos & quarenta annos**...*

35

40

45

¹ ...na estada...] [*leitura errada da lição de TT ...no estado...*].

5

Questão 33^a

Se antes da vinda do Ante-Cristo é provavel, em qualquer
opinião, que se passem ainda muitos **anos**?

10

² Na opinião que seguimos, de que o império consumado de Cristo e sua Igreja há-de ser antes do Ante-Cristo, fica já resoluta e provada a parte afirmativa desta questão. Mas porque também admitimos como provavel a segunda, ao menos pelo número e autoridade de seus defensores, e porque ùa e outra, não tendo mais qualidade³ que de provaveis, se pode negar, e de facto se nega; abstraindo totalmente da nossa e de
15 qualquer⁴ outra sentença neste género, e supondo o curso do mundo e da Igreja na forma em que até hoje continua e vai continuando, perguntamos se é provavel que⁵ do tempo presente até o da vinda do Ante-Cristo hajam de passar muitos **anos**? A necessidade da qual questão neste nosso discurso constará melhor do fim dele.

15

20

⁶ E respondendo brevissimamente, digo que tenho por provavel e muito provavel que, ainda correndo o mundo sempre **no estado** presente, há-de durar muitos anos e centos de anos antes da vinda do Ante-Cristo.

Prova-se 1^o

25

⁷ Com a autoridade de todos os Padres antigos que tiveram para si que o mundo há-de durar sete mil anos, assi como Deus o criou em sete dias, os quais Padres são muitos e gravíssimos. E se ajunta a esta conjectura **da Providência** a mesma razão⁸ física e natural com que todas as cousas corruptiveis, partes do mesmo corpo do mundo, se experimenta que têm os períodos de sua duração no sétimo, de que se podem ver⁹ os
30 autores que trataram difusamente *De Anno et Die Critico*, e em Bembo, *De Numeris*, e nas *Alegorias*, de Brixiano, e nos *Prolegómenos*, de Salmeirão. Da qual sentença se segue que restam ainda de duração ao mundo **1340**¹⁰ anos, supondo, com a comum opinião¹¹ de todos os Cronólogos¹² e Teólogos deste século, que Cristo veio ao mundo pelos anos, pouco mais ou menos, quatro mil de sua criação.

35

¹ Questão 33^a [ao lado do número, desenhado sobre 31, pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 28^a.]

² [289 em BN. O parágrafo começa com Esta que risc. § 541 na ed. de HC.]

³ qualidade] [segue-se até agora risc.]

⁴ qualquer] [no original qual]

⁵ que] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁶ [§ 542 na ed. de HC.]

⁷ [290 em BN. § 543 na ed. de HC.]

⁸ [muda para fls. 275v em TT.]

⁹ ver] [entrel.]

¹⁰ 1340] [sublinhado no original.]

¹¹ opinião] [seguem-se várias palavras risc.]

¹² Cronólogos] [no original Cronolos]

...durar seis mil & quinhentos annos...

5

...diz, que o sinal **allegado** da mão & dedos...

...não he muito que assy **parecesse** a este grande Doutor...

...que aos Theologos. **He a Theologia** a rainha...

10

...S. Ireneo os seus, **S. Gregorio Nazianzeno**...²

...os **quaes Autores** todos, ainda depois...

15

...para cuja **declaração** se ha de suppor...

...a Arte da Musica **com huma** só mão...

20

..menos de cento contavãose pella **mão esquerda**...

25

30 ...ao mundo **oitocentos & quarenta annos**.

35

40

45

² ...S. Ireneo os seus, S. Gregorio Nazianzeno...] [*leitura errada da lição de TT* ...S. Ireneo os seus, e S. Gregorio Nazianzeno...].

Prova-se 2º

13 Com a opinião de S. Gaudêncio, que também têm outros Padres e autores, o qual
 diz que o mundo há-de durar **6500**¹⁴ anos, e que assi se significa, por tradição
 5 antiquíssima, na forma e disposição dos dedos com que o Sumo Pontífice lança a benção.
 Referindo o Padre Soarez as palavras de S. Gaudêncio, sobre não aceitar a opinião, diz
 que o sinal **referido** da mão e dedos do Pontífice é cousa ininteligível. Mas não é muito
 que assi **parece** a este grande Doutor, porque a erudição que o dito de S. Gaudêncio
 10 envolve pertence mais aos Humanistas que aos Teólogos. A **Teologia** é a rainha de todas
 as ciências¹⁵, e por isso mesmo¹⁶ todas¹⁷ a servem e lhe servem, e se deve servir de
 todas, so pena de não poder alumiar, não só os lugares escuros e dificultosos das
 Escrituras, senão ainda os dos Padres. Por isso Tertuliano tem tantos comentadores, e
 Clemente Alexandrino, e S. Cipriano, e S. Ireneu os seus, e **S. Gregório Nazianzeno**¹⁸,
 15 e os livros *De Civitate Dei*, de S. Agostinho, **os quais** todos, ainda depois de
 comentados, se não entendem, em partes, a satisfação de quem os lê. Mas não é assi o
 lugar referido de S. Gaudêncio, para cuja **inteligência** se há-de supor que, assi como a
 arte da música **em ùa** só mão, com tanta facilidade, meteu¹⁹ a diferença de três claves e
 dezoito vozes diversas, e assi como a indústria dos surdos supriu o defeito dos ouvidos
 20 com reduzir também a ùa só mão o abecedário inteiro, assi os antigos²⁰, gregos e latinos,
 variando a figura e disposição dos dedos, reduziram todos os números a ùa e outra mão,
 pondo na esquerda as unidades e dezenas, e na direita as centenas e os milhares. Neste
 sentido disse Juvenal: *Dextra iam*²¹ computat annos [Trad. 1], querendo dizer
 satiricamente que já passava dos cem anos, porque os que eram menos de cento
 25 contavam-se pela **esquerda**, e os que chegavam ou passavam de cento pela direita.²²
 Deste uso faz também menção Beda e S. Jerónimo, e se pode ver nos comentadores do
 dito lugar de Juvenal, e mais clara e expressamente em Pierio Valeriano, nos seus
Hieroglíficos, onde traz estampadas ambas as mãos com as²³ figuras dos dedos e seus
 números, donde juntamente se verá como a forma e disposição dos dedos com que²⁴
 30 lança a benção o Pontífice vem a ser o dito número referido por S. Gaudêncio. Na qual
 opinião se segue que restam de duração ao mundo **840**²⁵ anos.

Prova-se 3º

26 Com outra opinião também de muitos Padres, que se diz ser muito mais antiga
 35

13 [291 em BN. § 544 na ed. de HC.]

14 6500] [sublinhado no original]

15 ciências] [seguem-se várias letras risc.]

16 mesmo] [segue-se se deve servir de todas e risc.]

17 todas] [segue-se lhe risc.]

18 os seus...Nazianzeno] [na marg.]

19 meteu] [segue-se o início de uma palavra risc.]

20 antigos] [segue-se o início de uma palavra risc.]

21 [fl. 205r.]

22 e os que...direita.] [na marg.]

23 com as] [no original as.]

24 que] [segue-se se risc.]

25 840] [sublinhado no original.]

26 [292 em BN. § 545 na ed. de HC.]

...esta **igualdade de duração** das três Leys...

5

...ha de durar tanto **quanto** durarão...

10

...**escritos profeticamente** por S. Malachias...

...grande authority a **certeza** com que...

15

20

25

...de antigos & **modernos Doutores**, bastão as três...

30

35

40

45

que eles, e recebida por tradição²⁷ dos Patriarcas antigos, como refere Genebrardo, e outros graves autores, a qual opinião reduz a duração do mundo a seis mil anos: dous mil²⁸ da Lei da Natureza, dous mil da Lei Escrita e dous mil da Lei da Graça. E posto que esta **igualdade** das três leis parece a muitos mui desigual, sendo a Lei da Graça tão superior às duas primeiras, e a que ambas elas se ordenaram; e posto que alguns tenham para si que a Lei da Graça há-de durar tanto **como** duraram as duas juntamente, e o provam com o texto de²⁹ Habacuc³⁰: in medio annorum notum facies [Trad. 2], no qual se diz que Cristo havia de vir ao mundo no meio dos anos, é contudo este modo de dizer seguido de vários autores modernos, como Serario, sobre Josué, Cornélio, sobre o Apocalipse, e o Padre Paulo Roiz³¹, sobre S. Mateus, *in manuscriptis*³², e outros. E se confirma com várias figuras do Testamento Velho, explicadas pelos antigos³³ com grande propriedade, e com³⁴ as tábuas ou catálogos dos Pontífices, **escritos** por S. Malaquias. São estas tábuas ou catálogos em³⁵ forma³⁶ de elogios breves ou epígrafes, a que tem dado grande autoridade a **propriedade** com que até hoje se têm aplicado todos aos sucessos dos Pontífices a que correspondem, de que há livros³⁷ particulares. E se pode ver, por exemplo, nos dous últimos Pontífices, porque o elogio respondente a Inocêncio 10^o era *iucunditas crucis* [Trad. 3], e foi eleito ao Pontificado dia da exaltação da cruz, e o respondente a Alexandre 7^o era *lux montium* [Trad. 4], e tem por armas seis montes com ùa estrela em cima. Computado, pois, o número dos Pontífices que faltam, e dando a cada um ùa mediania de duração semelhante à dos passados, vêm a concordar estas profecias de S. Malaquias com o número desta 3^a opinião. E dela se colhe que restam ainda ao mundo 340 anos de duração, a qual os sobreditos autores não entendem precisa e aritmeticamente, senão com sua largueza.

³⁸ Deixo de referir outras opiniões ou conjecturas, ùas fundadas em textos, outras em razões naturais e morais, que variamente falam na dita duração, porque, para provar a nossa conclusão com autoridade de antigos e **modernos**, bastam as três ou quatro sentenças referidas, as quais, ainda que diversas e discrepantes na quantidade do número, todas convêm em que restam ainda ao mundo, não só muitos anos, senão muitos centos de anos, até o fim dele e vinda do Ante-Cristo.

30

Prova-se 4^o

³⁹ Com a rezão; e porei somente ùa, formada de três partes ou suposições: ùa teológica, outra histórica, outra geográfica. A 1^a suposição, e teológica, é que antes da vinda do Ante-Cristo há-de estar a fé do Evangelho pregada e recebida⁴⁰ em todo o

35

²⁷ por tradição] [*na marg.*]

²⁸ mil] [*entrel.*]

²⁹ de] [*entrel.*]

³⁰ Habacuc] [*no original Abacuhc.*]

³¹ Roiz] [*segue-se nos risc.*]

³² manuscriptis] [*segue-se cerca de uma linha de texto risc.*]

³³ antigos] [*segue-se não risc.*]

³⁴ com] [*entrel.*]

³⁵ em] [*segue-se em risc.*]

³⁶ São estas...forma] [*na marg. a substituir várias letras risc. na linha.*]

³⁷ [muda para fls. 276r em TT.]

³⁸ [293 em BN. § 546 na ed. de HC.]

³⁹ [294 em BN. § 547 na ed. de HC.]

⁴⁰ recebida] [*segue-se e dilatada risc.*]

5

10 ...o numero innumeravel **dos predestinados...** ...affirma S. João que **vio no Ceo.** Por maneyra que...

15 ...se tem **exprimado.**

Finalmente...esta **proposição ou supposição** a termos de fee...
...se pode **limitar,** he de fee...

20

...como **resolvem & ensinão** todos os Theologos...

25 ...& historica he, (**não fallando nos primeyros descobrimentos da Costa de Africa pello Infante D. Henrique**) que os dous novos mundos...

...& no anno de **1501 (sic)** descobrio Pedralvrez Cabral...

30 ...com nome de **Antilhas** como tudo refere João de Barros na 1ª. **Decada da Asia, Osorio, Espondano & todos,** & desde aquelles...

35

40

45

mundo, de tal sorte que, em todas as nações, reinos e províncias dele, ou junta ou
 sucessivamente, haja ou tenha havido Igrejas, Sacerdotes e culto da religião cristã, como
 acima dissemos que era sentença comum dos Teólogos escolásticos e expositivos que
 não seguem a nossa, entre os quais citámos a Belarmino, Cornélio, Tirino e outros. E
 5 este é o mais estreito e limitado sentido em que se podem verificar e interpretar tantos e
 tão repetidos textos do Apocalipse, de Daniel, e dos outros Profetas, em que, por⁴¹
 termos de tanta clareza e expressão, se diz que todas as gentes, todas as línguas e todos
 os reinos e Reis⁴² hão-de servir e obedecer a Cristo, e⁴³ que de todos se há-de cumprir o
 número inumeravel **de predestinados** que por esta mesma suma afirma S. João que viu.
 10 Por maneira que, ainda que nunca haja de haver tempo em que todo o mundo
 universalmente seja cristão, como tão largamente deixamos provado, ao menos
 concedem todos os Teólogos e expositores que aquela⁴⁴ generalidade e universalidade de
 fé que nós consideramos em todo o mundo juntamente e no mesmo tempo, essa há-de
 15 haver no mesmo mundo sucessivamente e em tempos diversos, posto que em úas partes
 se perca quando em outras se for introduzindo, como até agora se tem **experimentado**. E
finalmente, reduzindo esta **proposição** a termos de fé, e à maior estreiteza a que ela se
 pode **contraer**⁴⁵, é de fé, como Cristo deixou revelado no capítulo 24 de S. Mateus, que
 o Evangelho há-de ser pregado e suficientemente proposto a todas as gentes de⁴⁶ todo o
 20 mundo: Praedicabitur hoc Evangelium Regni in universo⁴⁷ orbe in testimonium omnibus
 gentibus [Trad. 5]; a qual proposição do Evangelho, para ser suficiente, deve ser tal e tão
 manifesta que a fé do dito Evangelho se mostre ser, não só evidentemente creível, mas
 mais creível que todas as⁴⁸ outras leis, crenças ou seitas do mundo, como **resolvem**
 todos os Teólogos: Turriano, Valença, Salas,⁴⁹ Vasquez, Soarez, Becano, Amico, Lugo,
 e os demais.⁵⁰
 25 ⁵¹ A 2^a suposição, e histórica, é, **não falando nos primeiros descobrimentos**⁵² da
Costa de África pelo Infante Dom Henrique, que os dous novos mundos se
 descobriram de 160⁵³ anos a esta parte, porque no ano de 1499 passou Dom Vasco da
 Gama o Cabo da Boa Esperança e chegou à Índia, e no ano⁵⁴ de 1500 descobriu Pedro
 Alvrez Cabral o Brasil, e pelo mesmo tempo *descobriu Columbo o resto da América,
 30 **com nome de Antilhas**, e desde aqueles primeiros anos se começou a plantar, em úas e
 outras terras, o nome e fé de Cristo. Foi esta pregação e conversão daquelas gentes, por
 todas suas circunstâncias, a mais bem instada⁵⁵, assistida e continuada que humana e
 naturalmente se pode considerar, porque os Reis de Portugal e Espanha⁵⁶, como
 Príncipes tão católicos e zelosos da fé, procuravam sua dilatação mais ainda que a de

⁴¹ por] [no original com uma letra risc. no final da palavra.]

⁴² Reis] [seguem-se várias palavras risc.]

⁴³ e] [segue-se de risc.]

⁴⁴ aquela] [segue-se uma palavra risc.]

⁴⁵ contraer] [segue-se uma letra risc.]

⁴⁶de] [segue-se mundo risc.]

⁴⁷ universo] [segue-se mundo risc.]

⁴⁸ as] [no original as as.]

⁴⁹ Salas] [entrel.]

⁵⁰ reduzindo...os demais.] [na marg.]

⁵¹ [§ 549 na ed. de HC.]

⁵² [fl. 205 v.]

⁵³ 160] [sublinhado no original.]

⁵⁴ ano] [segue-se uma palavra risc.]

⁵⁵ instada] [segue-se e risc.]

⁵⁶ [muda para fls. 276v em TT.]

...& se empregão (em grande parte) no serviço...

5

10

15

...a que **chamão**³ nova França...

20

...a **Ormus, a Mascate, a Dio...**

...à **Costa de Choromandel, a Malaca...**

...a **Bengalla & parte da Cochichina, a Mangasaqui.**⁴..

25

30

35

40

45

³ **chamão**] [*leitura errada da lição de TT chamarão.*].

⁴ **Mangasaqui**] [*leitura errada da lição de TT Nangasaqui.*].

seus impérios, sem perdoar a despesas. Os Pontífices a promoviam e ajudavam, não só com os subsídios espirituais, senão com os temporais, que hoje logram os mesmos Reis, e se empregam **em grande parte** no serviço e aumento da mesma fé, sustentando-se com⁵⁷ os dízimos de todas aquelas terras (que os Pontífices cederam aos Reis) as Igrejas e ministros delas. E sobretudo os mesmos ministros foram⁵⁸, e são, não só muitos e de quasi todas as religiões de Europa, que lá estão larguissimamente fundadas, mas tem havido entre eles varões de muito superior⁵⁹ espírito e verdadeiramente Apóstolos daquelas gentes, como, *nas Índias Ocidentais, um Frei Nicolas Fator, no Brasil, um José de Anchieta, na Índia, um S. Francisco Xavier, e infinitos outros varões, que grandemente promoveram a fé e cristandade dos naturais, uns insignes no sangue que derramaram por ela, e outros no testemunho de prodigiosos milagres com que a confirmaram, não faltando Deus⁶⁰ a estas novas Igrejas com aqueles mesmos dons de sua graça com que prantou no mundo a primitiva, chamando aos dilatadíssimos campos desta última seara sua⁶¹, não só obreiros escolhidos das duas nações, Espanhola e Portuguesa, mas Flamengos, Ingreses, Alemães, Polacos,⁶² Italianos, Franceses,⁶³ acrescentando estes últimos à mesma⁶⁴ Igreja as gentes das novas terras do Canadá, a que **chamaram** Nova França.

⁶⁵ Com estes meos e instrumentos tantos, tão prontos e efectivos, o que se tem conseguido de Cristandade em espaço de 150⁶⁶ anos⁶⁷, percorrendo brevemente pelas três partes do mundo, conforme as histórias gerais e relações particulares delas, é o seguinte:⁶⁸ *na África⁶⁹, levou-se a fé à Mina, a Cacheo, à Serra Leoa, a Angola, a Congo, a Benguela, a Moçambique, a Monomotapa. Na Ásia, a **Ormuz**, a Diu, e por aquela costa⁷⁰ do norte e sul de Goa até Ceilão, à costa **da pescaria**, a Malaca, a **Bengala**⁷¹, a **Nanquasaqui** e Omura, em Japão, e a Macau, na China, aonde agora se vai introduzindo pelo interior daquele⁷² império. Na América, por toda a costa do Brasil, no Reino de⁷³ México, na⁷⁴ Nova Espanha, no⁷⁵ Perú, no⁷⁶ Paraguai, no Reino de⁷⁷ Chile, na Florida, Santo Domingo, Jamaica, e outras ilhas.

⁵⁷ sustentando-se com] [na marg.]

⁵⁸ foram] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁵⁹ superior] [seguem-se várias palavras risc.]

⁶⁰ Deus] [seguem-se várias letras risc.]

⁶¹ sua] [entrel.]

⁶² Polacos,] [segue-se Franceses risc.]

⁶³ Franceses,] [segue-se e risc.]

⁶⁴ à mesma] [entrel.]

⁶⁵ [296 em BN. § 550 na ed. de HC.]

⁶⁶ 150] [sublinhado no original. O número é precedido de 10 risc.]

⁶⁷ anos] [seguem-se duas palavras risc.]

⁶⁸ conforme...seguinte:] [na marg.]

⁶⁹ África] [segue-se cerca de meia linha de texto risc.]

⁷⁰ costa] [segue-se de Goa risc.]

⁷¹ a Bengala] [entrel. a substituir a Macau, na China, risc. na linha.]

⁷² daquele] [segue-se grande risc.]

⁷³ Reino de] [entrel.]

⁷⁴ na] [entrel.]

⁷⁵ no] [entrel.]

⁷⁶ no] [entrel.]

⁷⁷ no Reino de] [entrel. a substituir e risc. na linha.]

5

...lugares marítimos **onde** nunca se ouviu...

10 ...o chamado Imperio **de Aethiopia**...

15

...são sem comparação **mu⁵ito** **mais** que os Christãos...

20

25

30

35

40

45

⁵ muito] [*leitura errada da lição de TT muitos.*].

78 A 3^a suposição, e geográfica, é⁷⁹ que as terras e gentes em que foi pregada e recebida a fé no espaço destes 150⁸⁰ anos não são a vigésima parte das terras e gentes que há no mundo onde ainda se não tem pregado.⁸¹ Prova-se por duas demonstrações que se podem apontar com o dedo e ver com os olhos: a primeira nas mesmas terras em parte
5 das quais se tem já pregado a fé, a segunda em outras muitas onde ainda até hoje se não pregou.⁸² Na África, cuja costa do Mar Oceano se estende, por espaço de três mil léguas, desde o estreito de Gibraltar até o Mar Roxo, são infinitos os outros lugares marítimos **donde** nunca se ouviu o nome de Cristo; e entrando pelo sertão da mesma terra, que é muito mais grosso e dilatado que o da Europa, e tanto mais quanto mais se
10 vai estendendo para a parte Austral, tirado o Reino de Congo e o chamado Império da **Etiópia**, onde Cristo quando menos é conhecido, tudo o mais, que é imensidade⁸³ de gentes sem nome e⁸⁴ sem número, não conhecem outro Deus mais que os ídolos que adoram.⁸⁵ Na Ásia, é ainda mais estendida e dilatada a costa do mar, medida só do Mar Roxo até os fins da China, em que também os Gentios são sem comparação **muitos mais**
15 que os Cristãos convertidos. *E por fora da mesma costa nos fica um Arquipélago de infinitas ilhas, bastantes por si sós, se estiveram juntas, a fazer ùa parte mui consideravel do mundo, sendo mui poucas as que têm recebido a fé e quasi todas as que não têm notícia dela. No interior da mesma Ásia, não falando em muitas nações e reinos de menos nome, está o vastíssimo Império da China, o dos Tártaros seus confinantes, e o
20 poderosíssimo do *Mogor, tudo gentilidade. E digo os Tártaros seus confinantes porque os Tártaros que receberam a fé pelos anos de mil e duzentos, como escreve Paulo Veneto⁸⁶, não são daquela Tartária, senão da ocidental, em que os mais exactos Cosmógrafos os distinguem.⁸⁷ *Na América, desde a Cananea, pela costa do Mar Oceano, até o Estreito de Magalhães, e desde o⁸⁸ mesmo Estreito de Magalhães, pela
25 costa do Mar do Sul até Chile, em espaço de duas mil léguas (excepta a Província do Paraguai, que é um pequeno parêntesis⁸⁹ desta vastidão), tudo são Gentios. E no extremo oposto da mesma América, cujos fins últimos⁹⁰ se ignoram, são⁹¹ ainda muito mais⁹² vastas as terras e gentes onde não chegou o nome Espanhol nem Cristão. Deixo outras partes da mesma costa, de cento⁹³, duzentas⁹⁴, trezentas e⁹⁵ quatrocentas léguas
30

⁷⁸ [297 em BN. § 551 na ed. de HC.]

⁷⁹ é] [segue-se que, nestes 150 anos em que a fé se pregou nas ditas terras, ou risc.]

⁸⁰ 150] [sublinhado no original.]

⁸¹ pregado.] [seguem-se várias letras ou números risc.]

⁸² [§ 552 na ed. de HC.]

⁸³ imensidade] [na marg. a substituir o início de uma palavra risc. na linha.]

⁸⁴ sem nome e] [entrel.]

⁸⁵ [§ 553 na ed. de HC.]

⁸⁶ como escreve Paulo Veneto] [na marg.]

⁸⁷ [§ 554 na ed. de HC.]

⁸⁸ desde o] [segue-se o dito risc.]

⁸⁹ [muda para fls. 277r em TT.]

⁹⁰ últimos] [entrel. a substituir ainda risc. na linha.]

⁹¹ são] [entrel. a substituir uma letra risc. na linha.]

⁹² mais] [entrel.]

⁹³ cento] [segue-se a risc.]

⁹⁴ duzentas] [segue-se a risc.]

⁹⁵ e] [segue-se a risc.]

5 ...hum só braço do **gram Rio** das Almas...

...**cento & cinquenta** naçoens...

10 ...que fez ao **sertão do Brazil** o mestre de campo...

15

...destes **cento & cinquenta** anos...

20

25 ...por aquella parte **desde os fins do Ponto Euxino até os da China**...

30

35

40

45

de comprimento⁹⁶, todas habitadas de Bárbaros⁹⁷, posto que não idólatras⁹⁸, porque nem Deuses falsos conhecem. Do Arquipélago das suas ilhas, que em tão grande número cercam a grandíssima da Cuba, se há-de entender o mesmo que da outra costa da América.⁹⁹ O interior dela¹⁰⁰ não está ainda bastantemente penetrado, e por isso mal conhecido. Só se pode dizer com certeza que, decendo por¹⁰¹ um só braço do ***Rio** das Almas¹⁰², que corre desde Quito ao mar¹⁰³, o Padre Cristoval de Alcinha¹⁰⁴ achou nele, por vista e por¹⁰⁵ notícias¹⁰⁶, **150**¹⁰⁷ nações, todas de línguas diversas, como afirma em um tratado, que imprimiu em Madrid, daquela jornada, oferecido a El Rei.¹⁰⁸ E na entrada que fez ao **sertão**, o Mestre de Campo António Raposo Tavares, no ano de 639¹⁰⁹, veu, por outro braço do mesmo rio, navegando onze meses, por espaço quando menos de três mil léguas, também habitadas, dentro e sobre o rio, de infinitas nações¹¹⁰ que nunca tinham visto outros homens de Europa senão aqueles passageiros, os quais lhe deixaram muitos exemplos de sua crueldade e avareza, mas nenhũa notícia de sua fé. E este é o estado de todas as nações e gentes que habitam o interior daquela terra tão dilatada quanto, do caminho que por ela faz este só¹¹¹ rio, cortando quasi sempre a um¹¹² rumo, se pode colegir.

¹¹³ Esta é a primeira demonstração geográfica, da qual se prova que as terras e gentes a que se tem pregado a fé no espaço destes **150** anos não são a parte vigésima daquelas em que ainda se não pregou. E se confirma e demonstra ainda com maior clareza e evidência na consideração, medida e comparação das outras terras¹¹⁴, às quais nem em parte nem em todo tem até hoje chegado a voz do Evangelho. Estas são¹¹⁵ a terra vulgarmente chamada Austral, em toda sua grandeza e extensão, a¹¹⁶ qual, segundo todos os Cosmógrafos, ou iguala ou quasi iguala as três antigas partes do mundo; ***a** Cítia Boreal ou Hiperborea¹¹⁷, que divide o monte Tauro da outra parte da Ásia, e até hoje é também incógnita, estendendo-se por aquela parte ***desde o Ponto Euxino até os fins da China**; as terras¹¹⁸ além da mesma China e do incerto estreito de Aniam, também

⁹⁶ de comprimento] [entrel.]

⁹⁷ Bárbaros] [segue-se não risc.]

⁹⁸ [fl. 206r.]

⁹⁹ da América.] [na marg.]

¹⁰⁰ dela] [entrel.]

¹⁰¹ decendo por] [na marg.]

¹⁰² Almas] [seguem-se uma ou duas letras risc.]

¹⁰³ mar] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁰⁴ Alcinha] [no original com -s risc.]

¹⁰⁵ nele, por vista e por] [entrel.]

¹⁰⁶ notícias] [segue-se de risc.]

¹⁰⁷ 150] [sublinhado no original.]

¹⁰⁸ como afirma...El Rei.] [na marg.]

¹⁰⁹ no ano de 639] [entrel.]

¹¹⁰ nações] [segue-se as risc.]

¹¹¹ só] [entrel.]

¹¹² um] [segue-se só risc.]

¹¹³ [298 em BN. § 555 na ed. de HC.]

¹¹⁴ outras terras] [na marg. com terras risc. no início do acrescento, a substituir -quelas risc. na linha.]

¹¹⁵ são] [na marg.]

¹¹⁶ a] [no original na com n- risc.]

¹¹⁷ Hiperborea] [segue-se além do ponto euxino risc.]

¹¹⁸ terras] [segue-se terras de ale- risc.]

...muito estendida; **a Nova Guinéa...**

5

10

...cento & cinquenta...

15

...o qual só **tem e sustenta** cinquenta milhões...

20

...as da china, & **outras** a vencem ainda...

25

30

35

40

45

desconhecidas; *a Nova Zambla, que, segundo tem sido modernamente¹¹⁹ descoberta em diversas alturas, não pode deixar de ser muito estendida¹²⁰; *o Nova Ginea, ou seja terra firme ou ilha¹²¹ grandíssima; e todas as outras ilhas¹²² de que está semeado o Mar Pacífico, não falando naquelas, assi deste como dos outros mares, que totalmente se ignoram.

5
123 E sendo tantas e tão dilatadíssimas as terras aonde nem em todo nem em parte se tem até hoje pregado o Evangelho; e sendo assi mesmo¹²⁴ naquelas terras onde em parte se tem pregado, tão excessivamente maior a extensão e grandeza daquelas aonde ainda não chegou esta luz,¹²⁵ bem clara e evidentemente se prova e se demonstra que, sem
10 excesso nem encarecimento algum, antes com grande estreiteza e restrição da mesma verdade, dizemos, nesta 3^a¹²⁶ suposição, que, divididas as terras dos novos descobrimentos em vinte partes, só em ũa delas se tem pregado e introduzido, nestes 150
15 anos, a fé do Evangelho, e que às dezanove partes das ditas terras e gentes ainda não tem chegado. Finalmente, reduzindo esta demonstração¹²⁷ às mesmas¹²⁸ gentes de que as ditas terras são habitadas, e não falando nas¹²⁹ incógnitas, proximamente referidas, senão só nas conhecidas e já em parte convertidas e alumiadas, é certo que os Cristãos convertidos da Gentilidade em todas as ditas terras não chegam a seis milhões de almas, e que os homens ou almas que habitam as mesmas terras passam de quatrocentos milhões. Seja exemplo o Império da China, o qual, só, tem cinquenta milhões, como
20 escreve Trigancio Riccio, e ultimamente Martino Martines, no seu *Atlas Sinico*. E posto que nem todas as terras se podem medir a esta proporção, algũas, como as do grão Mogor¹³⁰, igualam as da China¹³¹, e algũas a vencem¹³² ainda com conhecido excesso, como são as da África interior. Mas bastava só a quarta parte¹³³ deste número para a verdade da nossa suposição, dando de barato as terras¹³⁴ incógnitas¹³⁵ já descobertas¹³⁶ e
25 sabidas, que são a terça parte¹³⁷ do mundo.

138 Recolhendo agora estes três ramais ao fio da nossa razão e apertando e concluindo o argumento dela, se por meio¹³⁹ da pregação do Evangelho, sendo os ministros dele tantos, tão escolhidos e tão zelosos e santos, e a dita obra da propagação da fé tão assistida e favorecida dos Reis e dos Pontífices, e sobretudo tão ajudada do céu

119 modernamente] [na marg.]

120 estendida] [no original estendendida.]

121 ilha] [segue-se e todas risc.]

122 ilhas] [entrel.]

123 [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 556 na ed. de HC.]

124 mesmo] [no original com mes- entrel.]

125 esta luz,] [na marg.]

126 3^a] [entrel.]

127 demonstração] [segue-se de risc.]

128 mesmas] [entrel.]

129 nas] [seguem-se duas letras risc.]

130 algũas, como as do grão Mogor] [na marg. a substituir decerto muitas outras risc. na linha.]

131 China] [seguem-se várias palavras risc.]

132 vencem] [segue-se com risc.]

133 [muda para fls. 277v em TT.]

134 terras] [segue-se o início de uma palavra risc.]

135 incógnitas] [segue-se posto risc.]

136 descobertas] [no original com várias letras risc. no início da palavra.]

137 a terça parte] [entrel. a substituir duas palavras risc. na linha.]

138 [299 em BN. § 557 na ed. de HC.]

139 por meio] [na marg.]

...cento & cinquenta...

5 ...he a suposição **desta** questão)...

...pella mesma conta, **dous mil oitocentos & cinquenta**⁶ annos. E se tantos annos...

10

15 ...os quaes se não vencem, **nem sabem** senão com...

...será **forçosa & naturalmente** muito mais difficultosa...

20 ... **navegação.**

Satisfazse a huma instancia.

Nem se pode...

25

30

35

40

45

⁶ ...dous mil oitocentos & cinquenta...] [*leitura errada da lição de TT ...dous mil e oitocentos e cinquenta...*].

com¹⁴⁰ virtude sobrenatural e testemunhos milagrosos, em espaço de 150¹⁴¹ anos não se pôde introduzir o Evangelho, nem pregar-se e propor-se suficientemente a fé, senão na vigésima parte das terras e gentes novamente descobertas;¹⁴² se o curso das cousas do mundo e da Igreja há-de proceder e continuar ordinariamente e como até agora (que é a suposição da nossa questão), segue-se que¹⁴³, para a fé se propor suficientemente e o Evangelho se pregar e introduzir nas outras dezanove partes das mesmas terras, é necessário dezanove vezes outro tanto espaço de tempo como o passado, que vem a fazer, pela mesma conta, 2850 anos. E se tantos anos e centos de anos são necessários para esta conversão geral sucessiva, ficando excluídas desta soma e desta suposição todas as terras e gentes que compreendemos debaixo do nome de incógnitas, que será se também estas, sendo tantas em número e grandeza, forem¹⁴⁴ me¹⁴⁵tidas, como necessariamente se hão-de meter e acrescentar ao mesmo cômputo? Não há dúvida que, por esta via, crecerá sobre¹⁴⁶ o número de anos já notados outro igual e muito maior, assi pela largueza¹⁴⁷ destas terras remotíssimas do mundo, como principalmente¹⁴⁸ por sua distância e pelo¹⁴⁹ desconhecimento de seus mares e impedimentos deles, os quais¹⁵⁰ se não vencem senão com¹⁵¹ muito¹⁵² vagarosas¹⁵³ experiências¹⁵⁴, aprendidas em muitos trabalhos, naufrágios e perda de vidas. Pelo que tudo (e mais se nas ditas terras não houver canela nem diamantes)¹⁵⁵, será forçosamente¹⁵⁶ muito mais dificultosa a conversão e propagação da fé nelas¹⁵⁷ do que tem sido a das outras partes mais vizinhas à Europa e de menos dilatada e impedida navegação.

¹⁵⁸ Nem se pode dizer ou considerar que, nas terras onde já está introduzida a fé (e nestas mesmas depois de se introduzir¹⁵⁹), será mais facil e breve a dita conversão e mais expedita e corrente a obra do Evangelho, porque esta razão só tinha lugar quando as nações que habitam a costa foram as mesmas que povoam o interior das terras, o que ordinariamente e em quase todas não é assi; e por esta diferença e as mais que dela se seguem, havendo-se de penetrar as ditas terras, é a conversão delas no estado presente e futuro ainda muito mais dificultada e impedida do que foi e tem sido até agora, com que mais se esforça e confirma a nossa razão.¹⁶⁰ Porque, até agora, têm andado os missionários e ministros do Evangelho quasi pela ribeira do mar somente, defendidos e

¹⁴⁰ com] [segue-se testemunhos risc.]

¹⁴¹ 150] [sublinhado no original.]

¹⁴² descobertas.] [seguem-se uma ou duas palavras risc.]

¹⁴³ (que é...segue-se que] [na marg.]

¹⁴⁴ forem] [segue-se também risc.]

¹⁴⁵ [fl. 206v.]

¹⁴⁶ sobre] [entrel.]

¹⁴⁷ assi pela largueza] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

¹⁴⁸ como principalmente] [entrel. a substituir não só risc. na linha.]

¹⁴⁹ pelo] [entrel.]

¹⁵⁰ os quais] [entrel. a substituir que risc. na linha.]

¹⁵¹ senão com] [entrel.]

¹⁵² muito] [segue-se de risc.]

¹⁵³ vagarosas] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁵⁴ experiências] [segue-se e risc.]

¹⁵⁵ -nela nem diamantes] [na marg. por cima do acrescento a substituir várias palavras risc.]

¹⁵⁶ Pelo que...forçosamente] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

¹⁵⁷ a conversão e propagação da fé nelas] [na marg.]

¹⁵⁸ [§ 558 na ed. de HC.]

¹⁵⁹ introduzir] [no original com uma letra risc. no final da palavra.]

¹⁶⁰ Nem se pode...razão.] [na marg. a substituir cerca de duas linhas de texto risc.]

5

10

15

...a conducção do Altar & **ornamentos** sacerdotais...

20

...pregação da **fee**. **E só peço**...

25

...vão somente apontados, **mas não expedidos**⁷. E de tudo...

30

...pello que virão, ou **os que filosofão**...

...**em cinco mil annos**...

...huma parte **muy principal** do estudo...

35

40

45

⁷ expedidos] [*leitura errada da lição de TT expendidos.*].

assistidos do temor ou do respeito das armas de seus Príncipes, e deixados entrar e introduzir pelos interesses do comércio, e muitas vezes das dádivas, com que mais se domam e amansam os ânimos dos Bárbaros do que se rendem e convencem com a razão; e faltando estes dous meios de tanta importância e eficácia, os quais de nenhum modo
 5 pode haver havendo-se de penetrar por terra a terra das mesmas nações, que sempre ao princípio são inimigas, e tanto mais bárbaras e feras quanto mais metidas pelo sertão, bem se dexa ver e entender (posto que ninguém o entenderá tanto como os que o têm experimentado) quão vagarosa empresa será, não digo a de todas e tantas nações, senão a de qualquer delas, bastando só que ùa seja inimiga para impossibilitar o passo a todas
 10 as outras, e não sendo necessário para esta resistência exércitos nem fortalezas mais que um bárbaro com um arco e frechas detrás do tronco de ùa árvore, como tem acontecido a *tantos pregadores da fé (sem penetrarem tanto), que, antes de a poderem pregar, foram mortos, despedaçados, assados e comidos e convertidos nos corpos daqueles cujas almas iam converter.¹⁶¹ E ainda que seja generosa cousa caminhar por cima destes exemplos, *não é facil contrastar e vencer os impossiveis de que eles foram vencidos.¹⁶² Deixo as brenhas, os rios, os lagos, as serranias, os desertos, as feras, as serpentes e os climas, muito¹⁶³ mais venenosos que elas; deixo a vida, a saúde, o sustento, o vestido, e a condução do altar e vestes sacerdotais, e da matéria dos¹⁶⁴ mesmos sacramentos, de que quasi todas aquelas terras carecem; nem falo na variedade ou imensidade de línguas,
 20 todas bárbaras e escuríssimas, e muitas totalmente imperceptiveis, sendo este o instrumento principal, antes o único, da pregação da fé.

¹⁶⁵ Só peço que, à vista dos livros e Doutores que supõem o¹⁶⁶ contrário do que seguimos, *se ponha em fiel balança o tropel¹⁶⁷ destes inconvenientes, o peso destas¹⁶⁸ dificuldades e a multidão, tão espessa, dos impedimentos ou impossiveis naturais¹⁶⁹, que
 25 aqui vão somente apontados, e não **expendidos**. E de tudo o que contêm a segunda e terceira suposição (que são as nossas) sobre a primeira (que é a dos ditos autores¹⁷⁰), pode ser que se conheça sem dificuldade a diferença com que discorrem ou podem discorrer sobre a conjectura e medida dos tempos e sucessos futuros aqueles que falam pelo que viram ou **aqueles que filosofam pelo que estudaram**.¹⁷¹ *Há matérias em que
 30 importa mais ùa hora de vista e de experiência que muitos anos de especulação e estudo. Acerca dos efeitos espantaveis da Zona Tórrida, alcançaram mais os marinheiros portugueses no dia em que a passaram que os filósofos de todo o mundo **em mais de cinco mil anos**. Por isso, entre os mesmos filósofos, ùa parte, e **mui principal**, do estudo era a peregrinação. *Não se tinha por sábio em Roma quem não tinha cursado a
 35 Grécia, nem por douto em Atenas quem não tinha pisado o Egipto, nem por filósofo em Menfis¹⁷² quem não tinha andado a Síria e¹⁷³ Caldea. Por isso, S. Jerónimo, intérprete

¹⁶¹ e convertidos...converter.] [*na marg.*]

¹⁶² [*muda para fls. 278r em TT.*]

¹⁶³ muito] [*entrel.*]

¹⁶⁴ dos] [*no original do.*]

¹⁶⁵ [300 em BN.]

¹⁶⁶ o] [*segue-se uma palavra risc.*]

¹⁶⁷ o tropel] [*entrel. a substituir e peso risc. na linha.*]

¹⁶⁸ o peso destas] [*entrel. a substituir e risc. na linha.*]

¹⁶⁹ e a multidão...naturais] [*na marg. a substituir várias palavras entrel. risc.*]

¹⁷⁰ a dos ditos autores] [*entrel. a substituir o início de uma palavra risc. na linha.*]

¹⁷¹ [§ 560 na ed. de HC.]

¹⁷² Menfis] [*no original com uma letra risc. no final da palavra.*]

¹⁷³ e] [*segue-se a risc.*]

...mais pelo que peregrinou. E se elle se confessa discipulo de Symacho, de Santo Hilario, de S. Gregorio Nazianzeno & de Arrabano, a França, a Grecia & a Palestina o fizerão Mestre. Por isso disse Deos a Abrahão... .. da sua terra & que pizasse com os pés...

...ouvesse tardar quatrocentos annos...

...só dentro das paredes...
...folheara (com mayor talento) os interpretes...

...& dilatar os mesmos tempos & annos della...

...& muito mais que tardar,

Respondese a huma objecção

Resta só argumento vulgar⁸...querem alguns inferir que se vem a saber...

⁸ Resta só argumento vulgar...] [*leitura errada da lição de TT* Resta so o argumento vulgar...].

que havia de ser máximo das Escrituras, estudando tanto pelo que leu, estudou ainda muito mais pelo que peregrinou, e havendo quem¹⁷⁴ impugne muitas das cousas que discorreu este grande Doutor¹⁷⁵, ninguém há¹⁷⁶ que não siga e crea as que experimentou e viu. Por isso disse Deus a Abraão que saísse da sua terra e pisasse com os pés aquela que havia de dar a seus descendentes, e por isso ele, depois de¹⁷⁷ a pisar e ver, se não admirou que o cumprimento daquela promessa houvesse de tardar quatrocentos anos.

¹⁷⁸ Deus, por providência extraordinária, pode e costuma fazer em um momento o que, segundo as leis ordinárias da natureza, se não pudera fazer senão em muitos anos e séculos. Mas para medir estas distâncias naturais¹⁷⁹, são mais certos os compassos da experiência que as regras da especulação.¹⁸⁰ Se eu estudara só dentro nas paredes da minha cela e, arrimado à banca, folheara com maior talento¹⁸¹ os intérpretes de S. Tomás e Escoto, pode ser que, sobre a primeira das três suposições que aqui tenho referido, discorrera o que outros discorrem e seguira o que seguem. Mas combinando a Teologia daquela 1^a suposição com a verdade historial da segunda e com a geografia certa da terceira, e sobretudo com o conhecimento experimental de ùa e outra, e das razões¹⁸² e dificuldades que só se podem ler na mesma experiência e de nenhum modo se acham nos livros; esta é a causa porque, na opinião corrente deste discurso, tenho para mim que a conversão do mundo e pregação universal do Evangelho há-de ser obra especial da onnipotência e providência divina¹⁸³; e porque também agora na questão presente, em suposição de que o curso do mundo e da Igreja haja de proceder como até hoje, digo que, por natural consequência, se não pode a dita conversão e pregação, ainda que sucessiva, conseguir senão em muitos centos de anos. Antes acrecento que a mesma suposição de haver de ser sucessiva a dita pregação e conversão é novo impedimento para mais retardar¹⁸⁴ e dilatar os mesmos anos e tempos dela¹⁸⁵, porque, faltando a união universal da fé, é força que lhe creçam os¹⁸⁶ contrários e as¹⁸⁷ contrariedades, e que haja muito mais que vencer e muito mais que tardar.

¹⁸⁸ Resta só o argumento vulgar com que daqui¹⁸⁹ querem inferir alguns que se vem¹⁹⁰ a¹⁹¹ saber a distância do fim do mundo ou vinda do Ante-Cristo, contra o que Cristo ensinou no Evangelho acerca de sua incerteza, e contra o fim da Providência

¹⁷⁴ quem] [entrel. a substituir que risc. na linha.]

¹⁷⁵ este grande Doutor] [entrel.]

¹⁷⁶ há] [entrel.]

¹⁷⁷ de] [segue-se uma letra risc.]

¹⁷⁸ [301 em BN.]

¹⁷⁹ naturais] [entrel.]

¹⁸⁰ especulação.] [segue-se cerca de uma linha de texto risc. § 561 na ed. de HC.]

¹⁸¹ com maior talento] [na marg. a substituir várias letras risc. na linha.]

¹⁸² [fl. 207r. o fólio começa por e das razões, repetido em relação no final do fólio anterior, mas não riscado.]

¹⁸³ divina,] [segue-se cerca de uma linha de texto risc.]

¹⁸⁴ retardar] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

¹⁸⁵ os mesmos anos e tempos dela] [na marg. com várias alterações: os tempos e anos dela > os mesmos anos e tempos dela.]

¹⁸⁶ os] [no original com uma ou duas letras risc. no início.]

¹⁸⁷ as] [entrel.]

¹⁸⁸ [302 em BN. § 562 na ed. de HC.]

¹⁸⁹ daqui] [segue-se se in- risc.]

¹⁹⁰ vem] [no original com várias letras risc. no início da palavra.]

¹⁹¹ [muda para fls. 278v em TT.]

5

...somente a fazer **probabilidades**⁹; nunca...

10

...ou formidolosos (como dizem os logicos) & naquella incerteza...

15

...está ainda devagar, ou não muito proximo, fundados nas palavras...

...he de Christo no **capº. 21** de S. Lucas...

20

...*gens contra gentem, et regnum adversus regnum, et erunt terraemotus...*

...*neque per epistolum*¹⁰ *tanquam...*

⁹ probabilidades] [leitura errada da lição de TT probabilidade.].

¹⁰ *epistolum*] [leitura errada da lição de TT epistolam.].

divina em ocultar este grande segredo e ter suspensos e acautelados os homens no temor e expectativa dele. Mas já o Padre Soarez, Lessio e Balarmino responderam a Henrique Oitavo que Cristo somente negou a ciência desta distância ou duração, e não a conjectura e opinião dela. E como tudo quanto os homens, por discurso natural, podem inferir e raciocinar nesta matéria, por mais bem fundadas que sejam ou pareçam suas razões, nunca tem nem pode ter a certeza infalível da ciência, e sempre fica dentro dos limites da opinião, suspeita ou conjectura, que¹⁹² chegam somente a fazer **probabilidade**, nunca as ditas sentenças, ainda que sejam estimadas e aprovadas por boas, encontram nem podem encontrar a verdade de Cristo, porque, sendo somente conjecturas opinativas, e quando muito prováveis, *sempre deixam aos homens duvidosos, ou formidolosos, **como dizem os lógicos**, e¹⁹³ naquela incerteza e suspensão com que a Providência divina quis que estivessem. E neste ponto me remeto ao que sobre a mesma matéria fica dito na questão 26.

¹⁹⁴ Só acrecento que esta suspensão em que Cristo quis ter os homens não é de maneira que tire e encontre a segurança moral com que os mesmos homens podem viver, em algum tempo e estado da Igreja, de que o fim do mundo está ainda **devagar**, fundados nas palavras do mesmo Cristo ou em outras Escrituras, de que temos dous textos e testemunhos expressos. O 1º é de Cristo, no **capítulo 20**¹⁹⁵ de S. Lucas: Cum autem audieritis praelia et seditiones, nolite terreri oportet primum haec fieri sed nondum statim finis. Tunc dicebat illis surget gens **contra gentes** et erunt terraemotus, etc. [Trad. 6]. O 2º é de S. Paulo¹⁹⁶, no capítulo 2 da 2ª Epistola ad Thessalonicenses: Rogamus autem vos fratres per adventum Domini nostri Ieso Christi, ut non¹⁹⁷ cito moveamini a vestro sensu, neque terreamini¹⁹⁸ neque per spiritum neque per sermonem neque per **epistolam** tamquam¹⁹⁹ per nos missam quasi instet Dies Domini, quoniam nisi venerit, etc. [Trad. 7].

30

35

¹⁹² que] [segue-se não risc.]

¹⁹³ duvidosos...lógicos e] [na marg.]

¹⁹⁴ [303 em BN. § 563 na ed. de HC.]

¹⁹⁵ [Vieira cita erradamente o capítulo 20. Trata-se de facto do capítulo 21: 9-11. Em TT o lapso é corrigido. Além de a indicação estar errada, em BN o texto afasta-se do da Vulgata mais do que o de TT.]

¹⁹⁶ S. Paulo] [seguem-se duas letras risc.]

¹⁹⁷ non] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁹⁸ terreamini] [segue-se uma letra risc.]

¹⁹⁹ tamquam] [segue-se uma letra risc.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Já conta os anos pela mão direita”. Juvenal.

[Trad. 2] “Ó Senhor, ouvi falar daquilo que tens feito e isso encheu-me de respeito para contigo. Faz agora, no nosso tempo, as mesmas coisas para que nós as conheçamos. Embora tenhas razões para estar irado, mostra agora a tua bondade!”. HHabacuc 3: 2.

10

[Trad. 3] “Felicidade da cruz”.

[Trad. 4] « Luz dos montes ».

15

[Trad. 5] “Esta Boa Nova do Reino de Deus será pregada em todo o mundo como testemunho para os povos. E então virá o fim”. Mateus 24: 14.

[Trad. 6] “E quando ouvirem dizer que há guerras e revoluções, não tenham medo. Estas coisas têm de acontecer primeiro, mas não quer dizer que já seja o fim.” Jesus continuou: “As nações hão-de entrar em luta umas com as outras, e os países vão atacar-se uns aos outros. Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em muitos lugares, hão-de ver-se coisas espantosas e do céu virão grandes sinais”. Lucas 21: 9-11.

20

[Trad. 7] “No que se refere à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso encontro com ele, queremos pedir-vos, irmãos, que não fiquem preocupados nem se deixem perturbar facilmente nem alarmar, se vos disserem que o dia do Senhor já chegou. Mesmo que alguém o anuncie ou ensine em nome de Deus ou afirme que isso está escrito numa carta que digam que é minha, não se deixem enganar por nada disso. Esse dia não virá, enquanto se não tiver dado a revolta final e não tiver aparecido aquele que é a rebeldia em pessoa e que está destinado à perdição”. II Tessalonicenses 2: 1-3.

25

30

35

40

5

Questão 29ª.

10

15

...mayores conjecturas & a **findam**¹ muitos autores...

20

...na **questão 14'** dissemos...

25

30

...esta sua tyrania (conforme a duração que lhe tinha **decretado** a Providencia divina)
duraria somente...

35

40

45

¹ **findam**] [*leitura errada da lição de TT fundam.*].

Questão 34^{a1}

Em que tempo há-de começar esta mudança do mundo e da Igreja em ordem ao novo estado do império completo de Cristo?

2 Tornamos à continuação do nosso discurso e suposição dele. E porque a questão presente é semelhante à que fizeram³ os discípulos a Cristo: Domine si in tempore hoc retitues Regnum Israel? seja a nossa conclusão certa e verdadeira a resposta do mesmo Cristo: Non est vestrum nosse tempora vel momenta quae Pater posuit in sua potestate [Trad. 1]⁴.

15 Não deixarei contudo de referir aqui, em obséquio da era e ano em que estamos, a opinião em que concorrem maiores conjecturas, e a **fundam** muitos autores no nosso texto capital de Daniel. E vem a ser que terá seus princípios esta notavel mudança na era de⁵ 1660⁶, e particularmente neste ano de 1666.⁷

8 Na visão do capítulo 7^o de Daniel, se refere o domínio tirânico do *cornu parvum*, em que tantas vezes temos falado; e na **questão**⁹ dissemos, com muitos e graves autores, que pelo dito¹⁰ domínio se entendia *o Império Otomano, que tantos danos e crueldades tem executado contra os Cristãos. O que serve ao intento presente são as palavras seguintes, que foram ditas a Daniel pelo Anjo, que lhe interpretava aquela visão: Et sermones contra excelsum loquetur et Sanctos Altissimi conteret et putabit quod possit mutare tempora et leges, et tradentur in manu eius¹¹ usque ad tempus et tempora¹² et dimidium temporis [Trad. 2]. Quer dizer que o dito tirano e sua seita¹³ diria blasfêmias contra Deus, que perseguiria os Santos do Altissimo, isto é, os Cristãos, e que entraria em pensamentos de mudar as leis e os tempos, na forma que na citada questão deixamos explicado¹⁴, mas que esta sua tirania,¹⁵ conforme a duração que lhe tinha **determinado** a Providência divina, duraria somente¹⁶ por espaço de tempo e¹⁷ de tempos, e de ametade de tempo: usque ad tempus et tempora et dimidium temporis. A exposição mais comum

¹ Questão 34^a] [ao lado do número, desenhado sobre 32, pode ler-se: no dito papel 29^a.]

² [304 em BN. § 564 na ed. de HC.]

³ fizeram] [no original fizereram.]

⁴ [§ 565 na ed. de HC.]

⁵ de] [segue-se 666 risc.]

⁶ 1660] [sublinhado no original. O 0 foi desenhado sobre um 6.]

⁷ 1666] [sublinhado no original.]

⁸ [305 em BN. § 566 na ed. de HC.]

⁹ questão] [o número da questão não é indicado em BN havendo em vez dele um espaço em branco. A lacuna é preenchida em TT.]

¹⁰ dito] [entrel.]

¹¹ eius] [entrel.]

¹² [fl. 207v.]

¹³ e sua seita] [entrel.]

¹⁴ [muda para fls. 279r em TT.]

¹⁵ tirania,] [segue-se uma palavra risc.]

¹⁶ somente] [entrel.]

¹⁷ e] [entrel.]

...ou a metade de tempo...

5 ...he a das duas **metades**²...

*...que he **significação**³ no termo...*

*...o tempo da era **de 1660** & *do anno*...*

10

15

20

25

*...assy entendida & **confirmada**, se segue...*

30

35

40

45

² metades] [*leitura errada da lição de TT ametades.*]

³ significação] [*leitura errada da lição de TT significado.*]

e recebida, principalmente dos Doutores modernos, é que¹⁸ pelo nome de tempo se entende cem anos, e pelo de tempos duzentos anos, e pelo de meio tempo, ou ametade **do tempo**, ametade de cem anos, a qual ametade, segundo o uso das Escrituras, se não deve tomar precisa e aritmeticamente, senão com¹⁹ algũa largueza e extensão, qual é a das duas **ametades** de qualquer todo, ainda que não sejam perfeitamente iguais. E como o meio ou ametade precisa de cem anos vem a ser cinquenta, todo aquele número que ao redor dos cinquenta²⁰ admitir o nome de ametade, dizem os ditos autores que é **significado** no termo *dimidium temporis*. E este vem a ser, pouco mais ou menos, o tempo da era 1660 e do ano de 666, em que estamos. Porque o Império Otomano, como consta por todas as Histórias Eclesiásticas e profanas, e se pode ver na de Paulo Jovio, começou pelos anos de Cristo de 1300; e havendo de ser a sua duração²¹, conforme o texto de Daniel, cem anos, duzentos anos e ametade de cem anos, é, na forma explicada, a era e ano²² presente.

²³ Confirma-se²⁴ esta explicação com a consonância de outras predições reputadas por verdadeiras. Porque o mesmo Mafoma, na hora da morte²⁵, por instinto superior, como referem e aprovam graves autores, disse que a sua seita havia de durar mil anos, e consta que começou pelos anos de Cristo de 630²⁶, com que os mil anos estão abundantemente²⁷ completos.²⁸ Semelhantes a este²⁹ são outros vaticínios³⁰ que refere Salazar na sua *Política Espanhola*. Mas a mais notavel predição de todas é a que traz o Padre Júlio Cesar Belingero no seu primeiro livro *De Divinatione*, a qual é antiquíssima e está predito nela que se havia de levantar o dito Império e que havia de durar³¹ pontualmente 366 anos. Finalmente, o capítulo 13 do Apocalipse diz que o número da Besta há-de ser 666: Numerus autem eius sexcenti sexaginta sex [Trad. 3]; e já deixámos declarado que as letras de que se compõe o nome de Mahometes fazem precisamente o dito número de 666, como dizem Eutímio e Zonaras, referidos por Feverdêncio, e o Emperador dos Turcos, que actualmente tem o Império Otomano de Mahometes 3^o. Da qual exposição, assi entendida e **conformada**, se segue que o princípio ou primeiras disposições do império consumado de Cristo hão-de ser neste ano ou nesta era, porque do fim do império³² ou domínio do *cornu parvum* começa Daniel a consumação e universalidade do Império de Cristo, como se vê das palavras que imediatamente se seguem às que acabámos de referir de sua destruição e extinção³³: Usque ad tempus et tempora et dimidium temporis et iudicium sedebit ut auferatur potentia, et conteratur et dispereat usque in finem. Regnum autem et potestas et magnitudo regni quae est subter omne caelum detur populo Sanctorum Altissimi [Trad. 4].

¹⁸ que] [segue-se -le risc.]

¹⁹ com] [entrel.]

²⁰ cinquenta] [segue-se não ex- risc.]

²¹ duração] [no original duraração.]

²² ano] [segue-se em que estamos risc.]

²³ [306 em BN. § 567 na ed. de HC.]

²⁴ Confirma-se] [segue-se este risc.]

²⁵ na hora da morte] [na marg.]

²⁶ 630] [sublinhado no original.]

²⁷ abundantemente] [na marg. a substituir uma palavra risc. entrel.]

²⁸ completos.] [segue-se e risc.]

²⁹ este] [no original estes com -s risc.]

³⁰ vaticínios] [na marg.]

³¹ havia de durar] [no original havia durar.]

³² império] [segue-se do risc.]

³³ de sua destruição e extinção] [na marg.]

...em huma & outra **Alemanhas**. Mas entre os Catholicos...

5

10

...em lingua hebraica & grega...
...& assistir & fomentar os progressos della...

15

...nos **annos de Christo 1516 & 1517...**

20

...& progressos da sua Igreja...

25

...cinquenta dias : **Postrata⁴** sunt...

30

...**que se pôs, sendo eterno**, em estado de ter idade...

35

40

45

⁴ postrata] [*leitura errada da lição de TT patrata*].

34 Na questão 24, tratando da extinção da heregia, mostramos como, no³⁵ capítulo 9º do Apocalipse, se descrevem³⁶ particularmente os³⁷ danos que havia de causar na Igreja a de Lutero³⁸, cujos estragos têm alcançado a toda ela, posto que fizessem maior impressão em ùa e outra **Alemanha**. Mas entre os Católicos daquelas províncias se alivia este sentimento, há muitos anos, com a esperança de que, neste ou nestes em que estamos, se há-de acabar e extinguir a dita heregia³⁹, sobre o fundamento dos cinco meses em que no mesmo texto se limita sua duração. E segundo o cômputo que deixamos feito no lugar citado, vem a ser neste ano ou no seguinte, se os meses (em que os dias se computam por anos) forem precisamente⁴⁰ de trinta dias. Agora só acrecento, para maior confirmação e propriedade desta exposição, que no mesmo texto do Apocalipse se nomea em língua hebraica, **grega** e latina um demónio particular, que havia de inspirar esta terrível seita e **assistir** os progressos dela; e se tem por cousa sem dúvida que Lutero, ao menos algũas vezes⁴¹, era possuído do Demónio, como constou por confissão sua e por um caso notavel que lhe aconteceu, estando no coro, ao tempo que se cantava o Evangelho do Demónio Mudo, e outros que referem as Histórias Pontificais e Anais Eclesiásticos nos **anos de 1516 e 1517**. O nome do Demónio, nas três línguas, quer dizer destruidor, e as palavras do texto são as seguintes: Et habebant super se regem angelum abissi cui nomen hebraice Abadon graece autem Apolion et latine⁴² habens nomen Exterminans [Trad. 5].⁴³

44 Sobre todas é insigne, em confirmação desta conjectura, a alegoria dos anos de Cristo, em cuja idade querem muitos autores que o mesmo Senhor estampasse ùa mui exacta figura da duração e progressos **de sua Igreja**. E não se pode negar que se correspondem geralmente uns e outros anos com grande propriedade. Querem pois os ditos autores que a cada ano de Cristo responda um⁴⁵ ano de remissão, o qual, na Lei Velha, se chamava *Ano Jubileu e vinha de cinquenta em cinquenta anos, que foi também o mistério, como nota e canta a Igreja, porque o Espírito Santo veo aos cinquenta dias: **Patrata** sunt haec mystice, Paschae peracto tempore, sacro dierum circulo quo lege fit remissio [Trad. 6].⁴⁶ E como estes anos eram de remissão e redenção, com muita propriedade se aplicam aos anos daquele Senhor **que se pôs** em estado de ter idade e anos, só para nos poder remir.⁴⁷ Os primeiros sete anos da vida de Cristo foram⁴⁸ de trabalhos, perseguições e desterrros, pela tirania de Herodes, e a estes correspondem⁴⁹ os primeiros sete cinquenta anos da Igreja, em que também padeceu aquelas grandes perseguições dos Emperadores romanos *até o Emperador Constantino, no fim do qual tempo, assi como Cristo teve liberdade para tornar a aparecer na pátria, assi a Igreja a

³⁴ [307 em BN. § 568 na ed. de HC.]

³⁵ no] [entrel.]

³⁶ descrevem] [entrel. a substituir trata risc. na linha.]

³⁷ os] [no original dos com d- risc.]

³⁸ Lutero] [segue-se na risc.]

³⁹ a dita heregia] [entrel.]

⁴⁰ precisamente] [entrel. a substituir só risc. na linha.]

⁴¹ vezes] [entrel.]

⁴² [fl. 208r.]

⁴³ [muda para fls. 279v em TT.]

⁴⁴ [308 em BN.]

⁴⁵ um] [seguem-se várias palavras risc.]

⁴⁶ [§ 570 na ed. de HC.]

⁴⁷ [§ 571 na ed. de HC.]

⁴⁸ foram] [segue-se foram risc.]

⁴⁹ correspondem] [no original com -co- entrel. e uma letra risc. na linha no início da palavra.]

5

10

...& as occidentaes **no 1501⁵**. (sic). O resto...

15

...mais ou menos exactamente **referem** varios Autores...
...o Cardeal de **Cusa**⁶, varão de grande piedade...

20

...*primam Quadragesimae*, a qual pregou...

25

30

35

40

45

⁵ ...no 1501...] [*leitura errada da lição de TT ...no de 1501...*].

⁶ Cusa] [*leitura errada da lição de TT Cusis.*].

5 teve também para livre e publicamente professar sua fé.⁵⁰ Desde estes⁵¹ anos até os
 trinta⁵² viveu Cristo em sujeição, retiro, humildade e obediência, na qual resumiu o
 Evangelista toda a história daquela idade⁵³, dizendo: et erat subditus illis [Trad. 7], e a
 este tempo correspondem na Igreja⁵⁴ pontualmente as religiões que então⁵⁵ se⁵⁶
 10 começaram no mundo⁵⁷ com voto de obediência e exercício de humildade, retiro e
 sujeição, primeiro em S. Basílio, depois em S. Agostinho, logo em S. Bento, e à imitação
 destas em tantas outras que depois foram sucedendo.⁵⁸ Chegado Cristo à idade de trinta
 anos, saiu a pregar ao mundo, e a esta idade correspondem com admiravel certeza os
 15 anos trinta vezes cinquenta da Igreja, isto é, os anos de 1500, nos quais pontualmente
 sucederam os descobrimentos do mundo e se começou a pregar por todo ele o
 Evangelho. Porque⁵⁹, como notámos na questão passada⁶⁰, *as Índias Orientais se
 descobriram no ano de⁶¹ 1499 e as Ocidentais **no de**⁶² **1501**.⁶³ O resto da aplicação da
 alegoria é⁶⁴ que, assi como Cristo, no fim de sua vida, padeceu, e depois ressuscitou e
 esteve glorioso neste mundo, assi a Igreja, no fim, há-de⁶⁵ ter ùa grande perseguição, e
 20 depois dela um estado de grande⁶⁶ glória⁶⁷ e felicidade⁶⁸, que é o que chamamos perfeito
 e consumado.⁶⁹

70 Esta alegoria, mais ou menos exactamente, **a referem** vários autores, que dizem
 ser de outros, posto que os não nomeam, mas expressamente a tem o Cardeal de Cusis,
 varão de grande piedade e doutrina⁷¹, que escreveu haverá duzentos anos⁷², e fez dela
 25 um tratado particular que anda entre suas obras; e a traz como própria e sem alegar
 autor⁷³ o Bispo Panigarola, em um Sermão da féria 2^a *post dominicam primam*
quadragesimae [Trad. 8], **o qual** pregou e imprimiu em Roma. E se declara no mesmo
 sentido, com igual propriedade, o texto que tantas vezes referimos de S. Paulo: Donec

⁵⁰ no fim...fé.] [*na marg. a substituir cerca de duas linhas de texto risc.:* que, no fim deste tempo, favoreceu tanto a mesma Igreja, dando licença, antes mandando, que as imagens de Cristo se pusessem em público, [respondeu a da restituição de Cristo à pátria], a Igreja a teve também, assi como no fim [...] para livre e publicamente professar sua fé e ser [...]...§ 572 na ed. de HC.]

⁵¹ estes] [*segue-se tempo risc.*]

⁵² anos até os trinta] [*no original até os trinta anos seguindo-se uma palavra risc. A alteração na ordem dos constituintes é indicada através de números: 1,2>2,1.*]

⁵³ idade] [*entrel. a substituir anos risc. na linha.*]

⁵⁴ na Igreja] [*entrel.*]

⁵⁵ então] [*segue-se pontualmente risc.*]

⁵⁶ se] [*entrel.*]

⁵⁷ no mundo] [*entrel.*]

⁵⁸ [§ 573 na ed. de HC.]

⁵⁹ Porque] [*entrel.*]

⁶⁰ passada] [*segue-se porque risc.*]

⁶¹ no ano de] [*entrel. a substituir em risc. na linha.*]

⁶² no de] [*entrel. a substituir em risc. na linha.*]

⁶³ [§ 574 na ed. de HC.]

⁶⁴ da alegoria é] [*na marg. a substituir é como risc. na linha.*]

⁶⁵ há-de] [*segue-se ser risc.*]

⁶⁶ de grande] [*entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.*]

⁶⁷ glória] [*no original com várias letras risc. no final da palavra.*]

⁶⁸ e felicidade] [*entrel.*]

⁶⁹ consumado.] [*segue-se Este risc.*]

⁷⁰ [309 em BN. § 575 na ed. de HC.]

⁷¹ varão de grande piedade e doutrina] [*na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.*]

⁷² anos] [*segue-se e outras também risc.*]

⁷³ autor] [*na marg.*]

...mensuram aetalis⁷ plenitudinis Christi...

5

...com que se prefazem mil & seiscentos & sesenta & quatro.

...Keplero & Gordono & outros...

10

...& meyo, notam⁸ alguns...

...entrou o turco por Ungria & Alemanha...

⁷ *aetalis*] [leitura errada da lição de TT *aetatis*.].

⁸ *notam*] [leitura errada da lição de TT *notaram*.].

occurramus omnes in unitatem fidei in virum perfectum secundum mensuram **aetatis** plenitudinis Christi [Trad. 9]. Sendo, pois, a idade de Cristo, segundo a opinião comum, de 33 anos e 3 meses (posto que o Cardeal Cusano a toma desde a encarnação e a faz de 34), segue-se por boa conta que corresponde igualmente aos anos da Igreja de 1662 e meo, nesta mesma era em que estamos.

⁷⁴ Advirto, porém, que à idade de Cristo se lhe hão-de acrescentar alguns dias mais, conforme⁷⁵ os dez⁷⁶ que abateu o calendário gregoriano, a que corresponde ano e meio, com que **se fazem 1664**. Mas⁷⁷ para esta conta se tirar com toda a exacção, se há-de ver Keplero, **Gordono**⁷⁸, e outros que novissimamente escreveram *De Anno Christiano*.⁷⁹ A discrepância, porém, mais ordinária⁸⁰ que há entre os ditos autores não é tanta que não venha sempre o cômputo da alegoria a cair⁸¹ ou dentro ou ao redor da era em que estamos, e segundo alguns modos de contar no⁸² mesmo ano corrente.⁸³ Quanto mais que, contando simplesmente o ano de⁸⁴ 1662 e meio, **notaram** alguns, segundo a mesma⁸⁵ alegoria, que no⁸⁶ dito ano e mês pontualmente entrou o Turco **por Alemanha**, julgando que aquela entrada seria a primeira escaramuça da sua destruição e a primeira disposição dos fins de Deus, que por este⁸⁷ meio⁸⁸ é crível se hajam de conseguir.

⁸⁹ Nesta mesma era dos seis fala muito *aquele⁹⁰ autor idiota e infelice, que eu tenho mais razão de detestar que de alegar. Só digo que pelo ano de 1666 se pode dizer, como ele diz: Aqui faz o conto cheo, porque todos os números do abecedário latino se⁹¹ enchem completamente na conta deste ano, sem acrescentar nem diminuir, nem trocar ou alterar a ordem deles; porque o M val mil, o D quinhentos, o C cento, o L cinquenta, o X dez, o V cinco, o I um, e todos juntos, pela mesma ordem, vêm a fazer M.D.C.L.X.V.I.

⁷⁴ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 576 na ed. de HC.]

⁷⁵ conforme] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

⁷⁶ dez] [entrel.]

⁷⁷ Mas] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha. Muda para fls. 280r em TT.]

⁷⁸ Gordono] [na marg.]

⁷⁹ Christiano.] [segue-se Mas risc.]

⁸⁰ porém, mais ordinária] [entrel.]

⁸¹ cair] [segue-se de- risc.]

⁸² no] [no original com várias letras risc. no final da palavra.]

⁸³ corrente] [entrel.]

⁸⁴ de] [segue-se 166 risc.]

⁸⁵ a mesma] [entrel. a substituir esta risc. na linha.]

⁸⁶ no] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

⁸⁷ este] [entrel.]

⁸⁸ meio] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁸⁹ [310 em BN. § 577 na ed. de HC.]

⁹⁰ aquele] [segue-se infelice risc.]

⁹¹ se] [segue-se cumprem risc.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “Uma vez, quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram-lhe: “Senhor, será agora que vais restaurar o Reino para o povo de Israel?” Jesus respondeu: “Não vos pertence a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai fixou com a sua autoridade”. Actos dos Apóstolos 1: 6-7.

10

[Trad. 2] “Este há-de insultar o Deus altíssimo e oprimirá o povo santo de Deus. E há-de tentar mudar as suas leis religiosas e os seus dias de festa; e o povo santo de Deus ficará nas mãos deste império, durante três anos e meio”. Daniel 7: 25.

15

[Trad. 3] “Agora é preciso sabedoria: quem for inteligente decifre o número da fera, que é o número dum homem. E o seu número é seiscentos e sessenta e seis”. Apocalipse 13: 18.

20

[Trad. 4] “Então o tribunal do céu vai reunir-se para o julgamento; vai retirar o poder a esse império e destruí-lo por completo e para sempre. E assim a soberania, o poder e a grandeza de todos os reinos da terra serão entregues ao povo dos santos do Deus altíssimo. Esse poder real será efectivo para sempre e todos os governantes da terra o hão-de servir e lhe obedecerão”. Daniel 7: 26-27.

25

[Trad. 5] “E dominará sobre eles o Rei dos anjos do Abismo, cujo nome em hebraico é *Abaddon*, em grego *Apolion* e em latim *Exterminans*”. [Anais Eclesiásticos].

30

[Trad. 6] “Realizaram-se estas coisas de forma mística, passado o tempo Pascal, o sagrado círculo dos dias em que se dá a remissão, segundo a Lei”.

[Trad. 7] “Jesus voltou então com eles para Nazaré, e continuou a ser-lhes obediente. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração”. Lucas 2: 51.

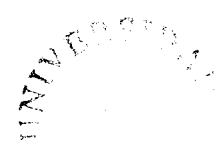
35

[Trad. 8] “depois do primeiro domingo da quaresma”.

[Trad. 9] “Assim, poderemos viver todos unidos pela fé e pelo conhecimento do Filho de Deus. Seremos pessoas adultas, conseguindo aquela medida de perfeição que Cristo nos apresenta”. Efésios 4: 13.

40

45



5

Questão 30ª.

10 ...Na **questão 18** deixamos mostrado que, para **instrumento...**

15

...Imperator Graecorum vel Romanorum...

20

25

...de quasi todas as naçoens da Europa...

30

35

40

45

Questão 35^{a1}

De que terra ou nação será o Emperador que Deus há-de tomar por instrumento desta empresa?

2 Na **questão**³, deixamos mostrado que, para **último instrumento** da última conquista e como fundação do Império consumado de Cristo, há-de tomar a Providência divina um Príncipe secular que, dando-se as mãos com aquele⁴ grande e angélico ⁵ Pontífice, levem ambos ao cabo esta gloriosa empresa, e ele por meio dela consiga o título de Emperador e ainda de Supremo Monarca. E por que nos não fique este ponto por discutir, perguntamos, nesta última questão, de que terra ou nação será este grande e venturoso⁶ Príncipe.

7 S. Metódio, falando neste mesmo Emperador, diz indeterminadamente que* há-de ser *Imperator Graecorum aut Romanorum*, debaixo dos quais nomes pode falar ou das nações dos Gregos e dos Romanos, ou das Igrejas também Romana e Grega, que em nome universal e comum vem a ser o mesmo que Emperador Cristão.⁸ Os franceses, em particular, dizem que há-de ser o Rei de França. E assi o supõe correntemente o já citado Rusticano, na sua *Recupilação das profecias modernas*, onde estampa as acções do Pontífice e as do Emperador, e este *sempre com o nome de *Rex Franciae*⁹. Merlino (que muitos contam também entre os Profetas modernos), posto que não faça o dito Emperador inglês, dá grande parte do merecimento desta obra aos ingleses, principalmente aos seus soldados do mar e aos seus marinheiros, de¹⁰ que por este mesmo nome faz memória muitas vezes.

11 Mas a comum opinião de quasi todas as nações **de Europa**¹² é que este esperado Imperador¹³ há-de ser Príncipe da Espanha, e que a Espanha há-de¹⁴ ser o assento do seu império e monarquia. Assi o dizem e supõem as Profecias de S. Isidoro, falando do¹⁵ Rei encoberto e fatal, de quem e a quem promete tantas maravilhas e felicidades.¹⁶ E o

¹ Questão 35^a][fl. 208v. Ao lado do número, desenhado sobre 33, pode ler-se a seguinte nota: no dito papel 30^a e última.]

² [311 em BN. § 578 na ed. de HC.]

³ questão] [o número da questão não é indicado, existindo no seu lugar um espaço em branco, que é preenchido em TT.]

⁴ aquele] [entrel.]

⁵ angélico] [segue-se Sumo risc.]

⁶ e venturoso] [na marg.]

⁷ [312 em BN. O parágrafo começa com cerca de uma linha de texto risc. § 579 na ed. de HC.]

⁸ [§ 580 na ed. de HC.]

⁹ Rex Franciae] [escrito sobre Rei de França.]

¹⁰ de] [entrel.]

¹¹ [313 em BN. § 581 na ed. de HC.]

¹² de Europa] [na marg.]

¹³ Imperador] [segue-se e risc.]

¹⁴ há-de] [no original apenas -de, tendo o resto da palavra sido aparentemente apagada.]

¹⁵ do] [entrel.]

¹⁶ felicidades.] [no original com -ci- entrel.]

5

10 ...caminhando **mais** para o **Occidente**¹...
...dos Persas aos Gregos **dos Gregos aos Romanos**...

15

...**eficazmente** com as palavras...

20

25

30

35

...Podendose dizer, por **huma certa semelhança**...

40

45

¹ ...caminhando mais para o Occidente...] [*leitura errada da lição de TT ...caminhando mais, e mais para o Occidente...*].

mesmo escrevem Jerónimo Vechietto, Ticho Brahe, Keplero, Justo Lípsio, e outros autores deste século, fundados nas Escrituras, nas estrelas, e em outras observações, naturais, morais e políticas, concordando todos que o império caminha para o Ocidente. E não se pode cuidar que os cega neste pensamento o amor da pátria¹⁷, porque uns são
 5 framengos, outros alemães, outros italianos. O certo é que o movimento do universo é do Oriente para o Poente, seguindo todos os elementos (como se exprimenta principalmente nas correntes do mar) o curso e revolução dos orbes celestes, e é também certo que este mesmo curso e movimento seguiram até agora os quatro impérios passados, porque o dos Assírios, que foi o primeiro, foi o mais oriental de todos, e dali
 10 veio sempre o império¹⁸ caminhando **mais e mais para Ocidente**, dos Assírios aos Persas, dos Persas aos Gregos e **dos Gregos aos Romanos**.

19 Em conformidade desta opinião, tenho por muito provavel que a terra e nação deste futuro Emperador e império é a terra e nação portuguesa, e o reino último e mais ocidental de todo o mundo, que é o Reino de Portugal.

15

Prova-se 1º,

20 e **eficazmente**, com as palavras do juramento d'el Rei D. Afonso Henriques: Volo enim in te et in semine tuo Imperium mihi stabilire [Trad. 1]; nas quais se há-de
 20 notar que o império é de Cristo e para Cristo: *imperium mihi*,²¹ mas que a pessoa e a geração em que se há-de estabelecer esse mesmo Império de Cristo é no Rei de Portugal e seus descendentes: *in te et in semine tuo*.²² Por isso, as armas dadas por Cristo ao mesmo Rei foram formadas do preço da redenção do mundo, para significar que o
 25 império era do mesmo Redentor e²³ que os limites dele haviam de ser tão universais como os da mesma Redenção.²⁴ E por que se não cuidasse ou possa cuidar que o nome *Imperium* (que também se toma por reino) significa somente o Reino passado e presente de Portugal, e não outra maior monarquia²⁵, a que propriamente convenha o nome de Emperador e de Império, no mesmo juramento fez Cristo esta diferença e distinção,
 30 como consta das palavras: *ego aedificator et dissipator*²⁶ *regnum et imperiorum sum*²⁷ [Trad. 2]. Logo, o nome de império, no dito juramento, há-se de tomar própria, rigorosa e estreitamente, e na significação em que o império²⁸ se diferencia e destingue do reino. Assi que o império que Cristo prometeu à descendência d'el Rei D. Afonso Henriques é verdadeira, própria e monarquicamente império; e não império como os que tem havido
 35 até agora, que meramente são humanos e dos homens, senão império que verdadeiramente seja de Cristo, mas posto e estabelecido em um homem: *imperium mihi in te*²⁹, podendo-se dizer, por **certa semelhança**, que, assi como Cristo, falando do seu

¹⁷ [muda para fls. 280v em TT.]

¹⁸ o império] [entrel.]

¹⁹ [§ 582 na ed. de HC.]

²⁰ [314 em BN. § 583 na ed. de HC.]

²¹ mihi,] [segue-se stabilire risc.]

²² in te et in semine tuo.] [na marg. Segue-se e risc.]

²³ e] [segue-se o risc.]

²⁴ [§ 584 na ed. de HC.]

²⁵ monarquia] [no original monarcaria.]

²⁶ dissipator] [segue-se o início de uma palavra risc.]

²⁷ sum] [entrel.]

²⁸ império] [segue-se uma letra risc.]

²⁹ imperium mihi in te] [na marg.]

5

10

...de Daniel, do qual (**se bem se tem reparado**) se tirou quanto...

15 ...no mesmo Ceo dava **o mesmo Imperio** consumado...

20

25

30 ...o elogio de *populo sanctorum*, porque este he o mesmo...

35

40

45

império supremo espiritual, disse a S. Pedro: Tu es Petrus et super hanc petram aedificabo ecclesiam meam [Trad. 3], assi, falando o mesmo Cristo³⁰ do seu império supremo temporal, disse a El Rei D. Afonso: volo in te et in semine tuo imperium mihi stabilire. E a razão de nomear Cristo a sucessão de um império e do outro não, é porque a sucessão do império espiritual ficava para a eleição futura do Espírito Santo, e a³¹ sucessão do império temporal não quis que fosse electiva, senão hereditária, vinculada e investida desde logo³² na descendência daquele santo Rei: in te et in semine tuo.

Prova-se 2º

33 Com vários textos da Escritura que favorecem este pensamento. O 1º é o nosso³⁴ texto capital de Daniel, do qual³⁵, se bem se tem reparado, se tirou quanto em todo este discurso³⁶ temos dito. E por fim³⁷, se deve muito notar³⁸, na visão do capítulo 7º, que, vendo Daniel que o Antigo de Dias³⁹, no céu⁴⁰, dava o poder supremo ao Filho do Homem, isto é, que o Eterno Padre, no mesmo céu, dava o império consumado do mundo a seu filho⁴¹, Cristo: Et ecce cum nubibus caeli⁴² qua si filius hominis ueniebat et usque ad antiquum dierum pervenit, et dedit ei potestatem et honorem et regnum, et omnes populi tribus et linguae ipsi servient [Trad. 4]; explicando e interpretando o Anjo esta mesma parte da visão, não faz menção do Filho do Homem, a quem o império foi dado no céu, senão dos homens que sucederão no mesmo império na terra e nela o receberão⁴³ em toda sua extensão e grandeza. Suscipient autem Regnum Sancti Dei Altissimi et obtinebunt Regnum [Trad. 5], diz o Anjo, e mais abaxo: Regnum autem et potestas et magnitudo regni quae est subter omne caelum detur populo sanctorum altissimi [Trad. 6]. De maneira que este império⁴⁴ há o de dar o Padre Eterno a Cristo no céu⁴⁵, porque é Império de Cristo: et dedit ei potestatem et honorem et regnum; e hão-de receber o mesmo império no mesmo tempo os homens na terra, porque é império de Cristo, mas posto e estabelecido em homens: Suscipient autem regnum sancti Dei altissimi.⁴⁶ Nem desdiz⁴⁷ da nação e Povo Português, tomado em comum o elogio de *Populo Sanctorum e sancti Dei altissimi*, porque este é o mesmo povo a quem o

³⁰ [fl. 209r.]

³¹ e a] [entrel.]

³² vinculada e investida desde logo] [na marg.]

³³ [315 em BN. § 585 na ed. de H. C.]

³⁴ nosso] [entrel.]

³⁵ qual] [entrel.]

³⁶ em todo este discurso] [na marg. a substituir até agora risc. na linha.]

³⁷ E por fim] [entrel. a substituir provavelmente q se risc.]

³⁸ notar] [segue-se e reparar risc.]

³⁹ o Antigo de Dias] [substituição à frente de o Eterno Pa... risc. na linha.]

⁴⁰ no céu] [entrel.]

⁴¹ a seu filho] [no original ao mesmo seu filho em que o mesmo se encontra risc.]

⁴² [muda para fl. 281r em TT.]

⁴³ e nela o receberão] [na marg.]

⁴⁴ que este império] [rep. risc.]

⁴⁵ no céu] [entrel.]

⁴⁶ Dei altissimi.] [segue-se que vem a ser, reduzido a menos palavras, o que disse Deus: volo in te et in semine tuo Imperium mihi stabilire. risc.]

⁴⁷ desdiz] [no original desdiz em, com em risc.]

...fide purum et pietate dilectum...

...no cap^o. 2^o. do 1^o. *Livro dos Reys*...

5 ...quando **Deos julgar os fins da terra...o non plus ultra das Columns de Hercules.**
Destes mesmos fins da terra...

10

15

20

...(que **devem ser os de madeyra**)...

25

30

35

40

45

mesmo Cristo, naquele mesmo dia em⁴⁸ que fez eleição dele entre todos os do mundo para nele fundar seu Império, lhe chamou povo⁴⁹ *fide purum pietate dilectum* [Trad. 7].

50 Também é notável texto o do cântico de Ana Profetiza, no capítulo 2 do *Livro 1º dos Reis: Dominus iudicabit fines terrae et dabit imperium Regi suo [Trad. 8]. Quer dizer que, quando Deus⁵¹

10 *emendar e reformar o mundo (que isso significa a palavra iudicabit, como consta de muitos textos da Escritura e dos mesmos que temos referido), então há Deus de⁵² dar o Império ao seu Rei. E sendo certo que no mundo não há outro Rei que propriamente seja Rei de Deus, Regi suo, senão o Rei de Portugal, cuja coroa foi dada e fundada pelo mesmo Deus, nem outro Rei a quem Deus tenha prometido o seu império senão o mesmo Rei de Portugal, segue-se que o Rei de Portugal há-de ser*
 15 *aquele Príncipe e Monarca em que se cumpra a promessa e profecia deste texto, e também neste mesmo sentido se pode dizer (e porventura com maior energia e propriedade) que, quando Deus julgar os fins da terra, dando a cada um o que é seu (que é o próprio acto da Justiça), então dará o império ao seu Rei⁵³, ao Rei dos fins da terra, que [por fim] é o Rei de Portugal, ou que dará o império ao seu Rei, isto é, ao Rei⁵⁴ cujo é e a quem pertence o mesmo império, que também é o sentido próprio e natural deste texto, como na exposição da letra dele diz doutamente Mendocça⁵⁵.*

20 56 Destes mesmos fins da terra, diz Isaías que há-de vir um glorioso restaurador das ruínas do mundo (por sobrenome o Justo)⁵⁷, e que seus compa⁵⁸nheiros e soldados hão-de levantar a voz, *e que seus cavalos (que **devem de ser** os de madeira) hão-de rincar do mar. E concluí o Profeta com dizer que isto é um grande segredo que ele guarda só para si. As palavras de todo o texto⁵⁹, no capítulo 24, são estas: Hi levabunt vocem suam
 25 *atque laudabunt eum glorificatus fuerit Dominus hincient de mari. Propter hoc in doctrinis glorificate Dominum in insulis maris nomen Domini Dei Israel. A finibus terrae laudes audivimus gloriam iusti, et dixi: Secretum meum mihi secretum meum mihi*⁶⁰
 30 [Trad. 9]. E note-se que convida e convoca⁶¹ o Profeta às doutrinas e às ilhas do mar para que louvem e glorifiquem a Deus pelo que há-de obrar o Justo dos fins da terra, porque as terras ultramarinas chamam-se propriamente ilhas, ainda que sejam continentes, e os lugares onde se convertem, ensinam e catequisam os Gentios (como então se há-de fazer geralmente)⁶² chamam-se, com a mesma propriedade⁶³, doutrinas: Propter hoc in doctrinis glorificate Dominum in insulis maris nomen Dei Israel.

48 naquele mesmo dia em] [entrel.. a substituir nesse mesmo dia em risc. na marg]

49 para nele fundar seu Império, lhe chamou povo] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha.]

50 [316 em BN. § 586 na ed. de H. C.]

51 Deus] [seguem-se cerca de 11 linhas de texto risc. Neste caso, o texto risc. é transcrito para assegurar a continuidade do discurso, uma vez que não há em BN nenhum outro texto que substitua o texto cancelado. Na marg. pode ler-se a seguinte nota: Aqui entra o Aditamento 19º Littera .V.]

52 de] [no original de D, com D risc.]

53 ao seu Rei] [seguem-se várias palavras risc.]

54 isto é ao Rei] [segue-se uma palavra risc.]

55 isto...diz doutamente Mendocça.] [na marg. cancelado.]

56 [317 em BN. § 590 na ed. de H. C.]

57 (por sobrenome o Justo)] [na marg.]

58 [fl. 281 v em TT.]

59 texto] [segue-se são estas risc.]

60 mihi] [segue-se E porque não faça dúvida risc.]

61 convoca] [no original convoca-se com -se risc.]

62 (como então se há-de fazer geralmente)] [na marg.]

63 propriedade] [segue-se e ainda mais vulgarmente risc.]

5

...Erão estes filhos de Noé três, o **primeyro dos quaes se chamava Sem, o segundo Cham & o terceyro Japhet; & na benção deste ultimo disse o Pay assy: Dilatet Deus...**

10

...seja seu servo Chanaan" (que era o primogenito de Cham). Donde se vê...

15

...as de Sem, **possuindo & habitando** suas casas...

...& as de Cham, **dominando & sendo senhor de** seus descendentes...

20

...Contão as fabulas que **teve Saturno** três filhos...

25

...mas a **verdade certa** he que o Jupiter...

30

35

40

45

64 Mas o texto, sobre todos, em que o direito de Portugal a este império está mais
fundado e declarado desde tempos imemoriáveis é um notável e notabilíssimo; *e que
pedia⁶⁵ sua declaração diferente pena, diferente tempo e diferente causa.⁶⁶ No capítulo 9
do Génesis, logo depois do dilúvio e antes da Torre de Babel e divisão das gentes,
5 lançou Noé a bênção a seus filhos, profetizando-lhes⁶⁷ nela os futuros sucessos de suas
descendências, como faziam os Patriarcas santos. Eram estes filhos de Noé⁶⁸ três: **Sem,**
Cam e Jafet; e na bênção de **Jafet,** disse assi: Dilatet Deus Iaphet et habitet in
tabernaculis Sem sit Chanaan servus eius [Trad. 10]. Dilate Deus a Jafet⁶⁹, e habite nos
10 tabernáculos de Sem, e seja seu⁷⁰ servo⁷¹ Canaan, **que era o morgado e primogénito de**
Cam. Donde se vê claramente que a este filho último, Jafet, deu seu pai⁷², Noé, por
bênção a dilatação universal de todo o mundo e por todo o mundo, e a posse ou domínio
também⁷³ universal de todas as nações dele, posto que com diferença de sujeição, porque
estes três filhos de Noé, como diz o mesmo texto, foram os que repartiram entre si toda
15 a terra: tres isti sunt filii Noe et ab his disseminatum est omne genus hominum super
universam terram [Trad. 11]; e sendo que o mundo todo se repartiu entre Sem, Cam e
Jafet, a bênção de Jafet foi tão dilatada⁷⁴ e tão⁷⁵ universal que, não só diz seu pai que há-
de⁷⁶ dominar as terras e gentes que lhe pertencerem por sua repartição⁷⁷, senão também
as dos⁷⁸ outros dous irmãos: as de Sem **habitando** suas casas⁷⁹: et habitet in tabernaculis
20 Sem⁸⁰, e as de Cam **dominando** seus descendentes:⁸¹ Sit Chanaan servus eius.⁸² Contam
as fábulas que **Saturno** teve três filhos: Júpiter, Neptuno e Plutão, entre os quais se
repartiu o mundo. A Neptuno coube o mar, a Plutão a terra e o inferno, a Júpiter o ar e o
céu; mas de tal maneira que Júpiter, como supremo senhor, não só dominasse na sua
parte ou no seu partido, senão também nos de seus irmãos. Muitos querem que Saturno
fosse o mesmo Noé, mas a **verdade** é que o Júpiter dos seus três filhos foi Jafet, ao qual,
25 não só coube a herança particular da sua 3^a parte, senão também o domínio universal e
total da sua e das de seus irmãos, isto é, o mundo todo.⁸³ Por isso Noé⁸⁴ deu por nome

64 [318 em BN. § 591 na ed. de HC.]

65 [fl. 209v.]

66 [§ 592 na ed. de HC.]

67 profetizando-lhes] [no original com -lhe entrel.]

68 de Noé] [entrel.]

69 Jafet] [no original com uma letra risc. no meio da palavra.]

70 seu] [entrel.]

71 servo] [segue-se seu risc.]

72 pai] [segue-se uma palavra risc.]

73 também] [entrel.]

74 dilatada] [no original dilatadamente com -mente risc.]

75 e tão] [entrel.]

76 há-de] [no original há.]

77 repartição] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

78 dos] [entrel.]

79 habitando suas casas] [entrel. a substituir dilatet Deus Iaphet risc. na linha.]

80 Sem] [seguem-se várias palavras risc.]

81 dominando seus descendentes] [entrel.]

82 [§ 593 na ed. de HC.]

83 Contam as fábulas...todo.] [na marg.]

84 Noé] [entrel.]

...Japhet, **que** quer dizer...

5

...se ha de cumprir o resto della. **E provo...**
...capitulo 10 da² *Genesis*...

10

15

...de seu avô Noé, provase, primeyramente...

20 ...quer dizer: *Orbis, ou mundanus*: _ O Mundo...

25

30

35

40

45

² da] [*leitura errada da lição de TT do.*].

à⁸⁵ benção de Jafet dilatação: dilatet Deus Iaphet,⁸⁶ a qual dilatação lhe⁸⁷ tinha já profetizado no mesmo nome que lhe pôs⁸⁸, de Jafet, o qual quer dizer *Dilatatus*⁸⁹, o dilatado.

90 Resta agora saber em quem se cumpriu ou há-de cumprir esta dilatação universal e sujeição de todas as gentes e terras do mundo, na descendência de Jafet? Ao que responde a história e a experiência que esta profecia de Jafet está incoadadamente cumprida em Portugal e nos Portugueses, donde se segue que eles são aqueles descendentes de Noé, pela linha de Jafet, em que se há-de cumprir o resto dela.⁹¹ Jafet, como consta do capítulo 10 do **Gênesis**, teve sete filhos, dos quais o quinto, que se chamou *Tubal, foi o primeiro Português do mundo, porque ele foi o 1º homem que habitou estas nossas⁹² terras⁹³, chamando de seu nome a primeira povoação que fundou, na costa de além do Tejo, a qual ao⁹⁴ princípio se chamou *Caetus Thubal*, e com a corrupção⁹⁵ dos anos e da língua se chama hoje Setuval. Esta é a tradição e opinião comum de todos os autores portugueses, com os quais até o mesmo Mariano concorda, em ser ele o primeiro habitador deste Ocidente, dizendo nas primeiras palavras de sua *História*: Thubal primus omnium mortalium in Hispaniam venit.⁹⁶ [Trad. 12].

97 E que neste Tubal particularmente se cumprisse, entre todos seus irmãos, a benção de seu avô,⁹⁸ prova-se primeiramente pelo nome que lhe deu seu pai⁹⁹ (os quais nomes, entre aqueles Patriarcas, como já dissemos¹⁰⁰, eram proféticos). Porque o nome de *Tubal, com que Jafet chamou a este seu quinto filho, quer dizer *Mundanus* ou *Orbis*, o mundo ou o homem de todo o mundo. Logo, a dilatação da benção que Noé deu a Jafet, deixou-a vinculada Jafet, não em outro de seus filhos, senão em Tubal. Prova-se mais (e com admiração) na mesma¹⁰¹ experiência. Porque os Portugueses, descendentes deste Tubal, são aquela nação de homens, entre todos os descendentes de Noé, que só ela está¹⁰² estendida e dilatada em todas as quatro partes do mundo, com cidades¹⁰³, províncias e reinos, e grande domínio em todas elas. Finalmente, se confirma e demonstra o mesmo cumprimento da profecia de Jafet nos descendentes de Tubal unicamente porque a segunda parte da dita profecia diz que os¹⁰⁴ descendentes de Cam serão seus escravos: Sit Chanaan servus eius; e assi é, com a maior certeza e propriedade

30

⁸⁵ à] [segue-se sua risc.]

⁸⁶ Jafet,] [segue-se uma palavra risc.]

⁸⁷ lhe] [entrel. a substituir duas letras risc. na linha.]

⁸⁸ que lhe pôs] [entrel.]

⁸⁹ [fls. 282r em TT.]

⁹⁰ [319 em BN. § 594 na ed. de HC.]

⁹¹ [§ 595 na ed. de HC.]

⁹² nossas] [entrel.]

⁹³ porque...terras] [na marg.]

⁹⁴ ao] [no original aos com -s risc.]

⁹⁵ corrupção] [no original corrução.]

⁹⁶ venit.] [segue-se E que risc.]

⁹⁷ [320 em BN. § 596 na ed. de HC.]

⁹⁸ avô,] [segue-se consta risc.]

⁹⁹ pai] [segue-se Jafet entrel. risc.]

¹⁰⁰ como já dissemos] [na marg. entre parênteses.]

¹⁰¹ Logo a dilatação...na mesma] [na marg. a substituir várias palavras risc. na linha e entrel.]

¹⁰² está] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁰³ cidades] [no original cidadades.]

¹⁰⁴ os] [no original o.]

...hum filho de Chanaan foy o que povoou a India Oriental...Beroso & outros antiquissimos Autores, a quem seguem todos os Modernos...

...& como se tira da mesma *Escritura*...

5 ...do primeyro (como se pode ver em Saliano, Torniello, Acosta & mais largamente em Grossio _ *De origine Gentium Americanarum*) he a opinião...

10 ...para seu serviço & commercio³; & estes escravos, todos verdadeyramente...
...como na Ethiopia & na America...

...*servus ejus*.

15 Logo, se Thubal ou os descendentes de Thubal...*Dilatet deus Japhet, et habitet in Tabernaculis Sem.*

Prova-se 3º.

20

...mas refere esta profecia Botero...*Relaçoens ou discripçoens Universaes do Mundo*...

25

...Antonio Paez Viegas, no seu livro...

30

...& grande parte de seus Reynos dentro no Mar Mediterraneo...

35

40

45

³ commercio] [*leitura errada da lição de TT comercios.*].

de verdade que se¹⁰⁵ pode desejar nem imaginar,¹⁰⁶ porque, como¹⁰⁷ consta do Texto Sagrado, no capítulo 10 do Génesis¹⁰⁸, um filho de Canaan povoou a Índia Oriental, na Ásia, e como refere Beroso e outros autores antiquíssimos, que seguem todos os modernos, e se tira da mesma Escritura, outro filho do mesmo Canaan povoou a Etiópia, na África¹⁰⁹, e dos descendentes do primeiro, como se pode ver em Saliano, Tornielo¹¹⁰, Acosta, e mais largamente em Grossio, *De Origine Gentium Americanarum*, é¹¹¹ a opinião mais provavel que vieram à América os povoadores dela; e de todas estas três partes do mundo saem os infinitos escravos de que nelas e fora delas se servem os Portugueses, sendo os mesmos Portugueses a única nação do mundo que é senhora de escravos para seu serviço e comércios, e estes todos verdadeiramente descendentes de Canaan, assi na Índia, como na Etiópia, como na América, para que, nos descendentes de Tubal, se cumprisse com a mesma verdade a profecia de seu avô e promessa feita a seu pai: Sit Chanaan servus eius.¹¹²

15 Prova-se 3^o

113 Com predições ou profecias de Santos. Porque este Emperador, como dissemos, há-de ser o conquistador do Turco e o que há-de extinguir a seita e império de Mafoma; e assi o promete S. Frei Gil a um Rei futuro de Portugal. O mesmo diz com bem largas e misteriosas figuras, nas suas *Revelações*, o Beato Amadeu. *De outra Santa, que expressamente deixou profetizado o mesmo, não me ocorre agora o nome, mas refere esta sua profecia Botero, nas suas *Relações universais do mundo*, impressas em italiano. S. Ângelo, Carmelita Mártir, diz *que entrará pelo Estreito¹¹⁴ a armada deste Príncipe conquistador, e que será descendente dos antigos Reis¹¹⁵ de França, o que tudo quadra admiravelmente ao Rei de Portugal. Porque, primeiramente, é descendente de Hugo Capeto, que é¹¹⁶ a geração dos antigos Reis de França, o qual foi avô do Conde Dom Henrique, pai d' el Rei D. Afonso 1^o, como largamente provam todos os nossos Historiadores modernos, e novissimamente *António Paez Viegas, no *Livro de los Principios del Reino de Portugal*, posto que não pode dizer mais do que tinha dito Brandão. E o mesmo Rei de Portugal é o único Rei católico que há no mundo o qual necessariamente haja de levar sua armada pelo Estreito, porque os Reis de França e de Castela têm muitos portos, e grande parte de seu reino, dentro do Mar Mediterrâneo.

30 117 A estas predições acrecento¹¹⁸ a do veneravel varão Frei Bertolameu de Salutio,

¹⁰⁵ se] [entrel.]

¹⁰⁶ desejar nem imaginar] [na marg. a substituir ser risc.]

¹⁰⁷ como] [segue-se em parte risc.]

¹⁰⁸ no capítulo 10. do Génesis] [entrel. a substituir e o refere Beroso e outros autores antiquíssimos, e o seguem todos os modernos, risc. na linha.]

¹⁰⁹ na Ásia:...na África,] [na marg. a substituir e outro a Etiópia risc. na linha.]

¹¹⁰ Tornielo] [segue-se e A- risc.]

¹¹¹ e mais...é] [na marg. a substituir várias letras risc. na linha e entrel.]

¹¹² [no final do parágrafo podem ver-se dois sinais, traços horizontais cortados por três traços verticais, indicando a inserção posterior de dois parágrafos. Estes parágrafos, que não figuram em BN, encontram-se em TT.]

¹¹³ [321 em BN. § 599 na ed. de HC.]

¹¹⁴ Estreito] [segue-se est- risc.]

¹¹⁵ [fl. 210r.]

¹¹⁶ é] [entrel.]

¹¹⁷ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 600 na ed. de HC.]

¹¹⁸ acrecento] [segue-se do risc.]

...diz expressa & **expressivamente**⁴, que de Lisboa...

...este religioso (**que o era de S. Francisco, no convento de Aracaeli, em Roma**) duas
5 revellaçoens que teve diante do Santissimo Sacramento **em dia de Corpus, dos annos**
de 1605 & 1606. Cuja verdade...

...se vio pellos annos de **650 & os seguintes**, quanto em balança...

10

...o nosso **embaxador em Roma, o Bispo de Lamego**...

15 ...vozes espanholas com que **os Castelhanos mandarão** parar o coche...

...profetizar delle **outras mayores**...

20

...sinaladissimos **Astrologos**, a quem Deos...

...mostrasse isto, **fallandolhes** pella mesma lingua...

...na forma em que **filosofam** os Padres...

30 ...na casa de **volateria**, a garça conhece...

35

40

45

⁴ expressivamente] [*leitura errada da lição de TT expressissimamente.*].

o qual, depois de descrever¹¹⁹ ùa invasão do Turco sobre Itália, diz expressa e expressissimamente que de Lisboa há-de ir o restaurador daquela ruína, falando dele com admiráveis elogios. Escreveu este religioso, **que era de S. Francisco, no Convento de Aracaeli, em Roma**, duas Revelações que teve deante do Santíssimo Sacramento, **no ano de 605 e 606**, cuja verdade ou probabilidade têm confirmado até agora os sucessos do tempo com grande pontualidade, porque diz¹²⁰, em ùa parte, que França estará em Balança; e se viu pelos anos de **cinquenta** quanto em balança esteve aquele reino¹²¹, *chegando El Rei a ser lan¹²²çado de Paris e o Príncipe de Condé obedecido e reconhecido na mesma Corte¹²³ e em toda a grande província da Aquitânia. E de Espanha, diz: Dividida será Espanha, que agora é tamanha; e sendo esta divisão muito menos para se temer, se viu cumprida *no ano de 40, com a divisão de Catalunha, e muito mais com a de Portugal. Finalmente, nas mesmas predições, está miudissimamente descrito *o caso do Marquês de los Vellez com o nosso **Embaxador, Bispo de Lamego**, metendo entre as palavras italianas as mesmas vozes¹²⁴ espanholas com que **mandaram** parar o coche do Embaxador, e o haver de ser pessoa eclesiástica de grande dignidade, e *a pendência e as mortes, e sobretudo o dia, que havia de ser (como foi) o de S. Bernardo. E se Deus revela a seus servos cousas tão miúdas de Portugal, não é muito que possam profetizar dele **as**¹²⁵ **outras maiores**.

20 Prova-se 4º

126 Com a tradição dos mesmos Turcos e Mouros, entre os quais se tem por coisa certa que um Príncipe Português os há-de destruir e acabar. Ou seja (como referem alguns Gregos) porque assi o revelou Deus a um Santo daqueles antigos que os mesmos Turcos cativaram quando se fizeram senhores da Grécia e do Egipto. Ou seja (como eles dizem)¹²⁷ porque assi o deixaram escrito os seus sábios, entre os quais houve sinaladíssimos **Matemáticos** a quem Deus (por providência particular) poderia ser que¹²⁸ mostrasse isto¹²⁹ **falando-lhe** pela mesma língua das estrelas na forma em que **discorrem** os Padres sobre a que viram e entenderam os Magos.¹³⁰ Ou finalmente, porque, como se tem observado *na caça de **altenaria**, a garça conhece por instinto natural o falcão¹³¹ de que há-de vir a ser presa.

35

119 descrever] [*segue-se esta risc.*]

120 diz] [*no original diz-nos com -nos risc.*]

121 aquele reino] [*entrel.*]

122 [fls. 283r em TT.]

123 na mesma Corte] [*na marg.*]

124 vozes] [*entrel. a substituir palavras risc. na linha.*]

125 as] [*entrel.*]

126 [322 em BN. § 601 na ed. de HC.]

127 (como eles dizem)] [*na marg.*]

128 que] [*segue-se o risc.*]

129 isto] [*entrel.*]

130 Magos.] [*no original ponto e vírgula com a vírgula risc.*]

131 falcão] [*seguem-se várias letras risc.*]

5

10

15

...naquelles homens que **ellege**⁵ para tam grande...

20

...generosidade, **spiritos** grandes...

25

...em nenhuma outra nação **reconhecem** todas as gentes... ...de que podem ser exemplo os Brazis...

30

35

40

45

⁵ ellege] [*leitura errada da lição de TT elleger.*].

Prova-se 5º

132 Pelo sítio de Portugal e Lisboa, que verdadeiramente parece o fez e a fez Deus
 para cabeça do mundo, *excedendo a Nínive, a Babilónia, a Constantinopla, a Roma e a
 5 todas as que têm sido cabeças de império com infinitas ventagens, entre as quais só noto
 a capacidade e segurança do porto e facilidade da navegação para todas as partes do
 mundo, com ùa certa mediania, e ainda vizinhança, com todas elas¹³³, por remotas e
 remotíssimas que sejam, cujas proporções, nem juntas nem divididas, se podem achar ou
 10 concorrer em outra costa, rio, porto, clima, altura, ventos, *lugar e cidade, e o demais
 que acerca do sítio dela¹³⁴ se pode ver no livro que escreveu deste assunto Luis Mendes
 de Vasconcelos.

Prova-se 6º

15 ¹³⁵ Com os talentos e calidades da gente. Porque não há dúvida que concorrem e se
 acham geralmente nos Portugueses aquelas virtudes principais que Deus parece deve
 buscar naqueles homens que **eleger** para tão grande e tão santa empresa, como é a
 firmeza firmíssima da fé, a piedade, a religião, o culto divino, e sobretudo a devoção e
 20 veneração ao Santíssimo Sacramento, do qual disse S. Elígio: Sacramento Eucharistiae
 totus mundus subiugatus est [Trad. 13], sentença que se não pode verificar
 completamente senão em sentido profético. A estas virtudes dos Portugueses enquanto
 cristãos se ajuntam logo para a mesma empresa todas as outras de homens que para ela
 são necessárias, de valor, resolução, constância, generosidade e **espíritos** grandes, fama
 25 das armas, a que hoje estão tão gloriosamente restituídos, arte da navegação e domínio
 sobre o mar, que verdadeiramente parece os reconhece como seus primeiros
 conquistadores ou domadores, argonautas verdadeiros e não¹³⁶ fabulosos¹³⁷, e
 sobretudo¹³⁸ o senhorio natural que neles, mais que em nenhũa outra nação,
conhecem¹³⁹ todas as gentes de fora da Europa, de que podem **servir de** exemplo os
 30 **Brasis**, os quais, chamando a todas as outras nações¹⁴⁰ ou por seus nomes ou por outros
 ridículos, só aos Portugueses chamam Caraíbas, que quer dizer *os divinos*.¹⁴¹

Prova-se 7º

142 Com o exemplo do passado e o muito caso que Deus tem feito desta gente e
 35 deste reino, sendo o último e o menor de todos, por onde o podemos, com razão,
 chamar o Benjamim¹⁴³ de Deus¹⁴⁴ e o seu David, não sendo maravilha que, por isso

¹³² [323 em BN. § 602 na ed. de HC.]

¹³³ elas] [entrel.]

¹³⁴ em outra...sítio dela] [na marg. a substituir cerca de uma linha de texto risc.: não digo em ùa só mas nem em muitas cidades do mundo e o demais que...]

¹³⁵ [324 em BN. § 603 na ed. de HC.]

¹³⁶ [fls. 283v em TT.]

¹³⁷ argonautas verdadeiros e não fabulosos] [na marg.]

¹³⁸ sobretudo] [no original com -tudo entrel.]

¹³⁹ conhecem] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

¹⁴⁰ nações] [segue-se de Europa risc.]

¹⁴¹ [fl. 210v.]

¹⁴² [325 em BN. § 604 na ed. de HC.]

¹⁴³ Benjamim] [segue-se e o David risc.]

¹⁴⁴ Deus] [segue-se o início de uma palavra risc.]

5

10

15

20

25

...não só dentro no mesmo **Reyno**, mas depois de lançados...

30

35

40

45

mesmo, o tenha escolhido para ser ele o que derrube o gigante. E assi como Deus escolheu este mesmo Portugal, quando ainda era mais pequeno, para descobridor e conquistador dos novos mundos, e o tem plantado em todas as quatro partes dele com tantas e tão bem fundadas raízes, que muito será que o tenha também escolhido¹⁴⁵ para
 5 maiores e mais consumados fins, e que estes mesmos princípios tão notaveis sejam as preparações e disposições deles?¹⁴⁶ A terra de que foi formado Adão, diz S. Justino, e outros Padres, que foi trazida ao *campo damasceno de todas as quatro partes do mundo, porque era bem que tivesse terra¹⁴⁷ das quatro partes do mundo aquele a quem Deus formava para lhe dar o império de toda ela, e pois vemos que Portugal tem terra, e
 10 tanta terra, de todas as quatro partes do mesmo¹⁴⁸ mundo, e que desta terra e terras tem Deus formado o corpo político deste reino, feito por suas mãos, não é contra a razão, senão mui conforme a ela, entendermos que o tem Deus também destinado para o império do mundo.

15 Prova-se 8º,

¹⁴⁹ porque, como vimos em Daniel, o império consumado e universal dos Cristãos será consequência imediata da conquista e extinção do Turco e Seita de Mafoma. E esta conquista, se bem notarmos, é própria e hereditária dos Príncipes Portugueses, e como
 20 património seu e de Portugal. O Conde Henrique, primeira pedra sobre¹⁵⁰ que se fundou este reino, ia navegando de Borgonha¹⁵¹ para a conquista da Terra Santa¹⁵² quando tomou porto em Espanha e se deixou ficar nela pelejando contra os mesmos infieis cuja guerra ia buscar mais longe; e o Condado¹⁵³ de Portugal, que lhe foi dado em dote com a Infanta Dona Tareja, não foi o mesmo Portugal, senão o direito de o conquistar para si
 25 dos Mouros, que quasi todo o dominavam¹⁵⁴; e o dia em que o mesmo Portugal anoiteceu condado e amanheceu reino ¹⁵⁵, e reino feito por Deus, foi *à vista dos arraiais e exército inumeravel de Ismael, *pondo¹⁵⁶ Dom Afonso a coroa de Rei de Portugal na cabeça com cinco coroas de Reis mouros aos pés. A mesma conquista foram continuando os Reis seus sucessores, não só dentro no mesmo **reino e no dos Algarves**,
 30 mas, *depois de lançados¹⁵⁷ os Mouros dele, indo-os¹⁵⁸ conquistar e vencer a suas¹⁵⁹ próprias terras da África, e ganhando-lhes, à custa do mais¹⁶⁰ illustre sangue, tantas fortalezas e cidades, fazendo esta guerra os mesmos Reis e seus filhos, por suas próprias pessoas, e sendo o pensamento e empresa como herdada de pais a filhos, com que se

¹⁴⁵ escolhido] [segue-se um sinal de pontuação risc.]

¹⁴⁶ deles?] [entrel.]

¹⁴⁷ terra] [entrel. a substituir parte risc. na linha.]

¹⁴⁸ mesmo] [entrel.]

¹⁴⁹ [326 em BN. § 605 na ed. de HC.]

¹⁵⁰ sobre] [entrel. a substituir em risc. na linha.]

¹⁵¹ de Borgonha] [na marg.]

¹⁵² Santa] [entrel.]

¹⁵³ Condado] [seguem-se várias palavras risc.]

¹⁵⁴ dos Mouros, que quasi todo o dominavam] [na marg.]

¹⁵⁵ Reino] [segue-se foi risc.]

¹⁵⁶ pondo] [segue-se El Rei risc.]

¹⁵⁷ lançados] [segue-se dele risc.]

¹⁵⁸ indo-os] [segue-se uma letra risc.]

¹⁵⁹ suas] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁶⁰ mais] [segue-se e tão risc.]

5

...o partido (**depois de varias instancias**) em que veo aquelle Principe, **mais** affeioado...se El Rey **da**⁶ França...

10

...contra o Turco, **do**⁷ que então se tratava...

15

20

...lançados de Hespanha, **& o lugar**⁸...

25

30

35

40

45

⁶ da] [*leitura errada da lição de TT de.*].

⁷ do] [*leitura errada da lição de TT de.*].

⁸ ...& o lugar...] [*leitura errada da lição de TT ...e lugar...*].

criavam¹⁶¹, a extinção da infame seita e a conquista da casa e Terra Santa.¹⁶² Este foi o zelo com que¹⁶³ El Rei D. Manuel, como escreve o Bispo Jerónimo Osório, se ofereceu ao Sumo Pontífice e aos Príncipes católicos da Europa de ele, só, fazer guerra ao Turco pela parte do Mar Roxo, tomando os demais por sua conta fazer-lha pelo Mar Mediterrâneo. E desejando muito Pio Quinto¹⁶⁴ que El Rei Dom Sebastião casasse em França, o partido, **depois de várias instâncias**¹⁶⁵, em que veo aquele Príncipe, **tão mais** afeiçoado a esta guerra que às vodas, foi que as¹⁶⁶ aceitaria se El Rei de França lhe desse¹⁶⁷ por dote a condição¹⁶⁸, somente, de haver de¹⁶⁹ entrar na liga contra o Turco, **de que** então se tratava, exortando o moço Rei¹⁷⁰ ao mesmo Pontífice a¹⁷¹ levar adiante esta empresa com tão extraordinário zelo e eficácia de razões como se pode ver das suas¹⁷² cartas¹⁷³, que no volume particular em que se imprimiram as Epístolas¹⁷⁴ de Pio Quinto, andam juntamente com elas. Deste mesmo zelo dos Reis teve origem aquele alto pensamento do grande Afonso de Albuquerque, quando, entrando pelo Mar Roxo, tratou de assaltar¹⁷⁵ por empresa a casa de Meca, e queimar nela e com ela os ossos de Mafoma; mas não era ainda chegado o tempo. Finalmente, não é português quem não cuida que a conquista de Jerusalém é própria nossa, de que pode ser figura ou pronóstico na maior antiguidade *que o ano em que os filhos de Israel¹⁷⁶ entraram pela terra de promessa conquistando-a foi o mesmo em que Luso, filho de Baco, fundou a Lusitânia.

20 Prova-se 9º

177 Com duas notáveis acções d'el Rei Dom Manuel, as quais foram e são reprovadas de muitos, assi cristã como politicamente, sendo ele um Rei tão cristão e tão político. A primeira foi a introdução dos Judeus lançados de Espanha, e lugar que este Rei¹⁷⁸ lhes deu no seu reino. Porque, ainda que o seu¹⁷⁹ zelo e tenção foi converter à fé, como logo procurou, aquela gente¹⁸⁰, com ela¹⁸¹ se corrompeu no reino¹⁸² a limpeza do sangue, e ainda, pelo contágio, a pureza da fé, e se infamou toda a nação portuguesa, sendo

161 com que se criava] [entrel. a substituir a do- risc. na linha.]

162 [§ 606 na ed. de HC.]

163 com que] [no original com.]

164 Quinto] [segue-se que risc.]

165 o partido, depois de várias instâncias] [no original a ordem dos constituintes é a inversa sendo a alteração indicada através de números: 1,2>2,1.]

166 as] [entrel.]

167 se El Rei de França lhe desse] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

168 [fls. 284r em TT.]

169 de haver de] [entrel. a substituir de que El Rei de Francia quisesse risc. na linha.]

170 o moço Rei] [entrel. seguido de uma palavra risc. também entrel.]

171 a] [no original à.]

172 suas] [entrel.]

173 cartas] [segue-se do mesmo Rei risc.]

174 epístolas] [entrel. a substituir cartas risc. na linha.]

175 assaltar] [segue-se a casa de risc.]

176 Israel] [segue-se o início de uma palavra risc.]

177 [326 em BN. § 607 na ed. de HC.]

178 este Rei] [entrel.]

179 seu] [entrel.]

180 Porque...gente] [na marg.]

181 ela] [entrel. a substituir que risc. na linha.]

182 no reino] [entrel.]

5

10

15

...de tantas & **novas gentes**...⁹

20

...ou conjecturado, **instrumento principal**...¹⁰

25

...da mesma União (**que são Judeos & Gentios**) se ajuntassem...
...& que **este Principe & este Reyno** fosse o de Portugal...

30

...este mesmo Rey (**no mesmo tempo**) o que começou a **trazer juntamente** ao seu
Reyno & **unir** debaxo do seu Imperio...

35

40

45

⁹ ...de tantas & novas gentes...] [*leitura errada da lição de TT ...de tantas e tam novas gentes...*].

¹⁰ ...ou conjecturado, instrumento principal...] [*leitura errada da lição de TT ...ou conjecturado, o instrumento principal...*].

geralmente no mundo reputados por Judeus todos os que têm este nome e falam esta língua¹⁸³, e se destruíram e desbaratarem os interesses do comércio, que o mesmo Rei tanto favorecia, estando quasi todos nas mãos de homens que, por medo da confiscação, trazem seus cabedais¹⁸⁴ divertidos e fora do reino.¹⁸⁵ A 2^a foi a conquista da Índia e terras principalmente¹⁸⁶ de além do Cabo de Boa Esperança, a que Jovio chamou *insanam lusitanorum navigationem* [Trad. 14], parecendo cousa verdadeiramente alhea da prudência e são juízo querer ajuntar a ùa cabeça tão pequena um corpo tão vasto, e animar com um coração tão¹⁸⁷ distante os membros tão divididos e tão remotos, deixando à porta a começada conquista das terras fertilíssimas daquela parte da África, que podiam ser a Sicília de Portugal, quasi continuadas com ele, sem os perigos, despesas e os outros¹⁸⁸ inconvenientes gravíssimos que, refere João de Barros, se consideravam no mesmo tempo e o velho de Camões vociferou contra a armada de D. Vasco da Gama, *quando levou as âncoras de Belém ou de Rastelo¹⁸⁹, como era então o seu nome.¹⁹⁰ Mas sendo certo, como diz o Espírito Santo, que os corações dos Reis estão nas mãos de Deus, em ambas estas resoluções d' el Rei Dom Manuel¹⁹¹ parece teve grande parte a mesma Providência divina, que o escolheu para conquistador de tantas e tão novas gentes, e que nelas obrava Deus com fins mais ocultos e mais altos¹⁹² do que podiam considerar nem rastear os discursos humanos. Nas¹⁹³ questões 11, 12 e 13 mostramos que o império universal e consumado de Cristo se há-de formar dos Povos Gentílico e Judaico, concordes e unidos na mesma fé, fazendo-se destes dous povos, ambos infieis, um só povo, todo cristão. E se o Rei de Portugal há-de ser, como deixamos¹⁹⁴ mostrado ou conjecturado, o **instrumento principal** desta obra e o que há-de¹⁹⁵ *emprender, prosseguir e levar ao cabo esta universal conversão e união, muito conveniente era que os dous extremos da mesma união, **que são Judeus e Gentios**¹⁹⁶, se ajuntassem no mesmo reino e debaixo do mesmo Príncipe, e que **este reino e este Príncipe** fosse o de Portugal¹⁹⁷. E assi podemos dizer que as disposições da dita união e conversão estão materialmente começadas desde o reinado d'el Rei Dom Manuel, em que se começaram os descobrimentos e pregação universal do mundo¹⁹⁸, sendo este mesmo Rei¹⁹⁹, **no mesmo tempo**, o que começou²⁰⁰ a trazer ao seu reino e a²⁰¹ unir debaixo do

183 e falam esta língua] [na marg.]

184 cabedais] [seguem-se várias palavras risc. Fl. 211r.]

185 [§ 608 na ed. de HC.]

186 principalmente] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

187 tão] [entrel.]

188 os outros] [na marg. a substituir uma palavra risc. entrel.]

189 Rastelo] [segue-se que este risc.]

190 [§ 609 na ed. de HC.]

191 Dom Manuel] [já na marg.]

192 altos] [segue-se o início de uma palavra risc.]

193 Nas] [segue-se um número risc.]

194 deixamos] [seguem-se duas letras risc.]

195 há-de] [no original com duas letras risc. no meio da palavra.]

196 que são Judeus e Gentios] [na marg.]

197 e este Príncipe fosse o de Portugal] [no original com ordem inversa dos constituintes sendo a alteração indicada através de números: 1,2>2,1. Segue-se o seu Rei risc.]

198 mundo] [segue-se cerca de uma linha de texto risc. Fls. 284v em TT.]

199 Rei] [no original Reino com -no risc. Seguem-se várias palavras risc. na linha e entrel.]

200 começou] [seguem-se duas palavras risc.]

201 e a] [entrel.]

5

...Rey Artaxerces (a cujo zelo, como refere Nehemias, se deve a restauração do templo & reformação do culto divino entre os Judeos) foy chamado vulgarmente...

10 **...culto do verdadeyro Deos...**

seu império²⁰² o Povo Judaico, nos Judeus de Europa, e o Povo Gentílico, nos Gentios da África, da Ásia e da América.

203 E como as obras de Deus, não só em si mesmas, senão²⁰⁴ em suas significações, são maravilhosas, ajuda não pouco a propriedade desta combinação sabermos, por advertência muito notada de todos os Historiadores antigos, principalmente eclesiásticos, que aquele Rei Artaxerses, **a cujo zelo, como refere Neemias, se deve a restauração do templo e reformação do culto divino entre os Judeus**, foi chamado vulgarmente Longímanso, porque nasceu com uma mão e um braço mais comprido que o outro, em sinal de que com este braço havia de abraçar o Povo Judaico e lhe havia²⁰⁵ de fazer²⁰⁶ o maior de todos os favores, que era restituí-lo ao exercício²⁰⁷ da²⁰⁸ religião e culto **ao verdadeiro Deus**. *Este foi, em El Rei Artaxerses, o mistério daquela sua monstruosidade, a qual, no nosso²⁰⁹ Rei Dom Manuel, não só foi a mesma, mas²¹⁰ duplicada, porque escrevem todos os autores de sua vida que tinha este Príncipe as mãos e os braços²¹¹ com tanto excesso estendidos fora da proporção ordinária de todos os homens que, estando em pé e sem inclinação do corpo, chegava com uma e outra mão a ambos os joelhos. E se Artaxerses Longímanso teve este excesso em um só braço, porque só havia de abraçar e restituir²¹² o Povo Judaico²¹³ ao culto divino, sendo o nosso Rei dobradamente longímanso e tendo o mesmo excesso em ambos os braços, podemos também dizer que se dobrou nele este pronóstico, porque não só havia de abraçar um dos dous²¹⁴ povos, senão ambos, como verdadeiramente fez, abraçando com o esquerdo o Povo Judaico²¹⁵, nos Judeus que admitiu da Europa, e com o direito o Gentílico, nos Gentios que recebeu das outras partes do mundo, dando princípio por este modo²¹⁶, em seu reino e baxo de seu império, à conversão e união²¹⁷ universal de ambos os povos, que por meio²¹⁸ do mesmo reino e seu Rei²¹⁹ se há-de aperfeiçoar e consumir no²²⁰ consumado império de Cristo.

30

202 o que começou...império] [na marg.]

203 [328 em BN. § 610 na ed. de HC.]

204 senão] [no original com -não entrel.]

205 lhe havia] [na marg.]

206 de fazer] [no original fazer. Segue-se lhe risc.]

207 exercício] [no original exercio.]

208 da] [segue-se verdadeira risc.]

209 no nosso] [entrel. a substituir em risc. na linha.]

210 não só foi a mesma mas] [na marg. a substituir foi risc. na linha.]

211 braços] [segue-se fora de tal risc.]

212 restituir] [segue-se uma palavra risc.]

213 Judaico] [entrel.]

214 dous] [entrel.]

215 Judaico] [segue-se com risc.]

216 por este modo] [na marg.]

217 união] [segue-se uma palavra risc.]

218 meio] [segue-se e os mesmos Reis risc.]

219 e seu Rei] [entrel.]

220 no] [segue-se uma palavra risc.]

NOTAS

5 [Trad. 1] “Na verdade, quero estabelecer o meu Império em ti e na tua descendência”.

[Trad. 2] “Eu sou o construtor e o destruidor dos Reinos e dos Impérios”.

10 [Trad. 3] “E eu também te digo: Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha igreja, e as forças da morte nada poderão contra ela”. Mateus 16: 18.

15 [Trad. 4] “Continuei a olhar, durante essa visão nocturna, e vi algo semelhante a um ser humano. Aproximou-se de mim, rodeado de nuvens, e dirigiu-se ao ancião de longa idade e foi-lhe apresentado. A ele foi dada autoridade, honra e poder real, de maneira que os povos de todas as nações, raças e línguas lhe ficaram sujeitos. A sua autoridade devia durar para sempre e o seu reinado não seria destruído”. Daniel 7: 13-14.

20 [Trad. 5] “Mas depois, o povo santo do Deus altíssimo receberá poder soberano que nunca mais lhe será retirado, por toda a eternidade”. Daniel 7: 18.

[Trad. 6] “E assim a soberania, o poder e a grandeza de todos os reinos da terra serão entregues ao povo dos santos do Deus altíssimo. Esse poder real será efectivo para sempre e todos os governantes da terra o hão-de servir e lhe obedecerão”. Daniel 7: 27.

25 [Trad. 7] “...puro na fé e dilecto na piedade”.

[Trad. 8] “Os inimigos do Senhor serão destruídos. Dos céus trovejará contra eles. O Senhor julga a terra inteira, dá poder ao seu rei e a vitória ao seu escolhido”. I Samuel 2: 10.

30 [Trad. 9] “Os sobreviventes entoam um cântico. Eles vêm do Ocidente com gritos de júbilo, aclamando a grandeza do Senhor. Glorifiquem, pois o Senhor, desde o Oriente. Nas costas marítimas, proclamem o seu nome! Ele é o Senhor, o Deus de Israel. Desde os confins da terra ouvimos o cântico: “Glória ao Deus Justo!” Mas eu digo: “Ai de mim, que estou perdido!” Os traidores atraioam e não terminam as suas traições”. Isaías 24: 14-16.

40 [Trad. 10] “Que Deus faça crescer Jafet. Que os seus descendentes habitem junto com os de Sem e que Canã lhes sirva de escravo!”. Génesis 9: 27.

[Trad. 11] “Filhos de Noé são só estes três e todos os habitantes da terra são descendentes deles”. Génesis 9: 19.

[Trad. 12] “Tubal foi o primeiro de todos os mortais que veio à Hispania”. Mariano.

45 [Trad. 13] “Todo o mundo foi submetido pelo sacramento da Eucaristia”. S. Elégio.

[Trad. 14] “...insana navegação dos Lusitanos”. Jovio.

5

10

...a conta de Daniel & Zacharias...¹

15

...toda a questão 3^a. pag.: 103 a n^o 23 *usque ad* 44: & na solução das objecções da questam 4^a a n^o. 51 *usque ad* 57. E esta exposição...

20

...conforme a conta **ou divisão**...

25

...em dous Imperios, como **tudo fica provado nos ditos lugares.**

30

Responde-se 3^o

35

40

45

¹ ...a conta de Daniel & Zacharias...] [*leitura errada da lição de TT ...a conta de Daniel e de Zacharias...*].

5 Epílogo desta Segunda Representação, em que resumidamente
se responde às proposições notadas que a ela pertencem¹.

10 Primeira Proposição². Intitular o papel *Quinto Império do Mundo*.
Contra o sentimento comum dos Católicos.

15 ³ Responde-se 1º que o império de que se fala é o império de Cristo, como fica
provado, página 109⁴, a número 45, *per totam questionem*⁵ [Trad. 1]; e que o dito⁶
Império de Cristo, segundo a conta de Daniel e de Zacarias, é em ordem o quinto⁷ e
último império daqueles cinco impérios ou monarquias de que falam em três lugares⁸ os
ditos Profetas, como⁹ consta de toda a questão 1º, a número 1, *usque ad* [Trad. 2] 7º¹⁰.
E esta exposição é a comum de todos os¹¹ comentadores católicos dos ditos lugares,
como é Cornélio a Lápide, Sanchez, Ribeira, Maldonado, Benedito Pereira, Frei Heitor
Pinto, Arias Montano e os demais, não falando em Teodoreto, Procopio, S. Basílio, S.
20 Jerónimo, e nos outros Padres. E estes são a quem segui.

25 ¹² Responde-se 2º que, quando não fora o império de Cristo o de que se fala, senão
qualquer outro império meramente humano, em ordem aos quatro impérios passados se
podia chamar o quinto, ou sexto, ou sétimo, conforme a conta e divisão que cada um
fizesse dos impérios do mundo, porque este modo de contar (como não seja explicando a
Daniel ou seguindo a sua conta) *é *ad libitum*, segundo o princípio, número e ordem
com que¹³ a sucessão, tempo e lugar dos impérios for tomado. E assi o fizeram vários
Historiadores, e as mesmas Sibilas, as quais chamaram quinto ao Império Romano, a que
Daniel chama quarto, porque dividiram o Império Grego em dous impérios, como¹⁴
também dissemos no fim da mesma questão 1ª, número 14.

¹ [fl. 285r em TT.]

² Proposição] [segue-se censurada risc.]

³ [§ 611 na ed. de HC.]

⁴ 109] [segue-se uma palavra risc. As páginas indicadas por Vieira são sempre as do seu original.]

⁵ como...questionem] [na marg.]

⁶ que o dito] [entrel. a substituir qual risc. na linha.]

⁷ quinto] [seguem-se várias palavras risc. Fl. 111v.]

⁸ lugares] [segue-se est- risc.]

⁹ como] [entrel. a substituir como risc. na linha.]

¹⁰ a número 1º usque ad 7ª] [na marg. Embora a indicação de acrescento se encontre antes do numeral, o contexto leva a crer que aquele deveria ser inserido a seguir ao numeral, indicador da questão, uma vez que o acrescento parece referir-se à numeração dos parágrafos. Ao numeral segue-se nova indicação de acrescento na marg. O acrescento em questão: 3ª, página 103 a número 23 usque ad 44, e na solução das objecções da questão 4ª a número 51 usque ad 57, encontra-se anulado, pelo que não o inserimos no corpo do texto, e refere-se às numerações, de questão, página e parágrafo do manuscrito TT.]

¹¹ os] [segue-se expositores risc.]

¹² [§ 612 na ed. de HC.]

¹³ que] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁴ como] [segue-se marca de acrescento, correspondente a um acrescento na marg. anulado, mas retomado em TT: tudo fica provado nos ditos lugares.]

.....na dita questão **3ª pag: 108 a nº. 40.**

5

2ª Proposição

10

...desde a questão **8 até a questão 19, pag. 122, a nº 95 usque ad 312.** E que a duvida...

15

20

...digna de nota **nem de censura...**

25

30

...nos textos profeticos *por serem de sua natureza* escuros...

35

40

45

15 Responde-se 3º que, para se poder dar nome de Quinto Império a qualquer grande monarquia do mundo, bastava que começasse depois do Império Romano, ainda que no mesmo tempo se continuassem ambos, principalmente estando o romano tão atenuado e quasi acabado como hoje está. Assi fica mostrado na dita questão¹⁶ 1ª,
5 número 4º, 5º et 6º.

2ª Proposição¹⁷

10 Dizer que o mundo universalmente se há-de converter à fé de Cristo.
Errónea, injuriosa aos Santos Padres e à Sagrada Escritura.

18 Responde-se¹⁹ que a conversão universal do mundo se prova por tanto número de textos tão universais²⁰ e tão expressos como ficam referidos desde a questão²¹ 12 até à questão 22; e que a dúvida do sentido dos ditos textos está somente em não se saber de certo se se hão-de entender de conversão e fé sucessiva e em diversos tempos ou de conversão e fé ²² simultânea e no mesmo tempo, *a qual segunda questão é tópica e opinavel, e enquanto sobre ela não há cousa algũa definida pela Igreja, é livre a cada um seguir o sentido que lhe parecer mais provavel, como eu segui o dos Doutores antigos e modernos que têm a parte afirmativa, pelos fundamentos que ficam deduzidos nas ditas
20 questões.

23 Daqui se segue, 1º, e em geral, que a dita proposição não é digna de nota **nem censura** algũa, pois absolutamente é provavel, assi por seus fundamentos como por seus autores.

Segue-se, 2º, em particular, que muito menos pode ser censurada de errónea, porque, para a dita proposição encorrer essa censura, era necessário que a sua contraditória fosse tirada de princípios de fé, o que não é. Porque, ainda que a contraditória da dita proposição se queira inferir de algum texto ou textos da Escritura, não basta só, para o dito efeito, que os²⁴ textos sejam da Escritura, senão que o sentido em que são tomados seja²⁵ de fé; e em quanto não consta²⁶ do dito sentido²⁷, a nossa opinião explica os textos da contrária, assi como a contrária pode explicar os da nossa, a qual doutrina e praxi (que é comum da Igreja) tem ainda muito mais lugar nos textos proféticos, **de sua natureza** escuros e de²⁸ duvidosa significação.²⁹
30

15 [§ 613 na ed. de HC.]

16 questão] [segue-se marca de acresento correspondente a acresento na marg. anulado: 3ª página 108 a número 40, que corresponde à numeração de TT.]

17 Proposição] [segue-se censurada risc.]

18 [§ 614 na ed. de HC.]

19 Responde-se] [segue-se 1º risc.]

20 universais] [segue-se tão claros risc.]

21 questão] [segue-se marca de acresento correspondente a acresento na marg. anulado: 8 até à questão 19, página 122 a número 95 usque ad 312]

22 fé] [segue-se sucessiva risc.]

23 [§ 615 na ed. de HC.]

24 os] [no original o.]

25 seja] [seguem-se várias palavras risc. na linha e entrel.]

26 não consta] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

27 sentido] [segue-se um sinal de acresento risc.]

28 de] [seguem-se várias palavras risc. entre parênteses.]

29 A qual...significação.] [na marg. a substituir cerca de duas linhas e meia de texto risc. e respectivos acresentos.]

...da Igreja ou **contra o senso**² commum dos Padres)...

5

...S. Hieronymo & S. Thomas & todos...

10 ...Segue-se 4º. *a fortiori*...³

15

20 ...& a resolve...Vasquez, Banhes, Cano, Agor⁴, Serafino, Driedo...

25

30

35

40

45

² ...contra o senso...] [*leitura errada da lição de TT ...consenso...*].

³ ...Segue-se 4º. *a fortiori*...] [*leitura errada da lição de TT ...Segue-se 4º. e a fortiori...*].

⁴ Agor] [*leitura errada da lição de TT Azor.*].

30 Segue-se, 3º, que a dita proposição não é injuriosa à Escritura Sagrada, assi
 porque toma e explica os textos dela no próprio e natural sentido de suas palavras, sem
 violência algũa³¹, como porque os Teólogos e Professores da mesma³² Escritura³³ (nas
 5 cousas que não forem contra a definição da Igreja ou **consenso** comum dos Padres) têm
 jus para interpretarem as Escrituras conforme o sentido que lhes parecer provavel,
 segundo a doutrina de S. Paulo: unusquisque in suo sensu abundet [Trad. 3], o qual
 texto explica e en³⁴tende assi S. Agostinho, S. Jerónimo, S. Tomás e todos.³⁵ E esta é
 também³⁶ a praxi da Igreja e de todos os Doutores, em que as opiniões sobre os mesmos
 lugares da Escritura são diversíssimas, e cada dia saem outras de novo.³⁷

10 38 Segue-se, 4º, e **a fortiori*, que também não é a dita proposição injuriosa aos
 Padres, porque, para fazer injúria, é necessário violar o jus alheo, e nenhum Padre ou
 Padres há que tenham jus para eles serem seguidos, e não os outros.³⁹ E ainda quando
 todos conspiram de comum consenso na inteligência de algum lugar, é necessário que
 seja em matéria pertencente *ad fidem vel mores* [Trad. 4], para os expositores da
 15 Escritura serem obrigados a seguir a dita explicação, ficando-lhe liberdade, ainda no dito
 caso, para darem outro e outros sentidos ao mesmo lugar e texto sagrado, contanto que
 seja somente diverso, mas⁴⁰ não contrário. E a razão é porque as mesmas palavras e o
 mesmo texto pode ter muitos sentidos literais diferentes, conforme o que disse David:
 Semel loquutus est Deus et duo haec audivi [Trad. 5]. Toda esta doutrina é comum dos
 20 Teólogos, e a **resolvem**⁴¹ Vasquez, Banhes, Cano, **Azor**, Serafino, Driedo, Tena,
 Dosma, e novissimamente Escalante, no seu *Clipeo Concionatorum*, por 4 con⁴²clusões
 muito claras.

3ª Proposição⁴³

25 Dizer que hão-de aparecer os dez tribos e ser introduzidos
 à Igreja e obediência do Sumo Pontífice em carroças, etc.
 Injuriosa à Escritura, escandalosa e sacrílega.⁴⁴

30

35

30 [§ 616 na ed. de HC.]

31 sem violência algũa] [na marg.]

32 mesma] [entrel.]

33 Escritura] [seguem-se várias palavras risc.]

34 [fl. 285v em TT.]

35 segundo...e todos.] [na marg. a substituir uma palavra risc. na linha.]

36 também] [entrel.]

37 novo.] [segue-se e ainda quando risc.]

38 [§ 617 na ed. de HC.]

39 outros.] [no original ponto e vírgula com a vírgula risc.]

40 mas] [entrel.]

41 resolvem] [segue-se um acrescento entrel. risc.]

42 [fl. 212r.]

43 Proposição] [segue-se censurada risc.]

44 Injuriosa à Escritura, escandalosa e sacrílega.] [na marg.]

...na Questão **20, 21, 22, & 23 pag. 188, a numero 313, usque ad 415**, onde se prova...

...nem alcançar **os fundamentos** das censuras...

5

...no fim da questão **20, a numero 331**, não nos parece...

10 ...que he **esperança** mui conforme...

15

20 ...& triunfo (**o qual**, quando fora delles...

...no fim da questão **21 pag. 214, n.º. 387**, com varios exemplos...

25

30

35

40

45

45 Este⁴⁶ ponto está largamente tratado na questão⁴⁷ 23 e⁴⁸ 24, onde se prova com muitos textos e Doutores a probabilidade⁴⁹ da resolução afirmativa, que seguimos.⁵⁰ E posto que não sei entender nem alcançar o **fundamento** das censuras dela,

51 respondo, 1º, que só parece tinham lugar quando disseramos que os ditos dez tribos, persistindo no pecado da sua perfidia, houveram de ser restituídos com aquelas 5 demonstrações de solenidade. Mas supondo-se, *como se supõe no papel censurado⁵² e se prova neste, que esta restituição há-de ser depois daquele povo convertido à fé, e com ùa conversão tão verdadeira e segura como⁵³ se mostra⁵⁴ no fim da questão⁵⁵ 24, não nos parece que se faz injúria à Sagrada Escritura no que diz a dita proposição⁵⁶, antes que é 10 **esperança, esta**, mui conforme à misericórdia do Autor⁵⁷ da mesma Escritura e aos exemplos de que toda ela⁵⁸ está chea, e isto⁵⁹ ainda quando em nenhum lugar⁶⁰ dela⁶¹ estivera prometida tal restituição, *quanto mais estando prometida por pacto expresso e por lei duas vezes promulgada, e por tantas e tão multiplicadas profecias como as que se referem na mesma questão.

15 Respondo, 2º, que, suposta a dita conversão e obediência que o Povo Judaico⁶² há-de dar a Cristo e à Igreja, nenhum escândalo pode causar aos verdadeiros filhos dela⁶³, senão muita edificação e consolação espiritual, toda a festa e solenidade com que o dito povo, convertido, se diz que será introduzido e recebido na mesma Igreja, a qual assi costuma festejar e autorizar a todos os infieis convertidos na ocasião de suas 20 conversões, principalmente que este aplauso e triunfo (**que**, quando fora deles, era muito bem merecido) não⁶⁴ é senão triunfo de Cristo, e do céu, e da mesma⁶⁵ Igreja. Tudo isto está provado no fim da dita questão 24, com vários exemplos, mas o melhor de todos é o do mesmo Profeta Isaías⁶⁶, alegado no sobredito papel, o qual diz que os Judeus

45 [§ 618 na ed. de HC.]

46 Este] [no original com uma letra risc. no início da palavra.]

47 questão] [segue-se marca de acresento correspondente a acresento na marg.: 20, 21, 22 e 23, página 188 a número 313 usque ad 415. Embora, neste caso, o acresento não tenha sido amulado, à semelhança de casos semelhantes, cf. supra notas 10, 16 e 21, optamos, também aqui, por não o inserir no corpo do texto, por considerarmos que estaremos provavelmente perante uma espécie de notas marginais indicadoras da numeração de TT, e não propriamente de acresentos.]

48 23 e] [entrel.]

49 probabilidade] [segue-se dele risc.]

50 seguimos.] [seguem-se várias palavras risc.]

51 [§ 619 na ed. de HC.]

52 papel censurado] [na marg. a substituir -quele risc. na linha.]

53 como] [seguem-se várias letras risc.]

54 mostra] [segue-se como se declara na questão risc.]

55 questão] [segue-se marca de acresento correspondente a um acresento na marg.: 20 a número 331, que, pelas razões supra expostas, cf. supra nota 47, não inserimos no corpo do texto.]

56 no que diz a dita proposição] [na marg.]

57 Autor] [seguem-se várias letras risc.]

58 ela] [entrel.]

59 e isto] [entrel.]

60 lugar] [seguem-se várias palavras risc. na linha e entrel.]

61 dela] [segue-se uma ou mais palavras entrel. risc.]

62 o Povo Judaico] [entrel.]

63 dela] [entrel.]

64 não] [entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.]

65 mesma] [entrel.]

66 Isaías] [segue-se que só alegado naquele lugar risc.]

5

...et in carrucis etc.

10

4ª. Proposição _

15

20

25

...tudo fica provado na Questão 26, pag. 246, a numero 506, usque ad 512.

Mas aqui se deve notar...

30

*...presunção ou **discurso etc.** ; porque sem as ditas...*

35

40

45

convertidos serão levados e oferecidos a Deus⁶⁷ como quem oferece e leva a sua oferta ao templo em vaso limpo: quomodo si inferant filii Israel munus in vase mundo in domum Domini [Trad. 6]. Logo, se os Judeus convertidos hão-de ser ùa oferta que a Igreja (de que já então⁶⁸ serão filhos) há-de fazer a Deus em vaso limpo, que muito que os leve a ofertar⁶⁹, não a pé, cheos de pó e de lodo, senão a cavalo, em carroças e em liteiras, como diz o⁷⁰ texto: Adducent omnes fratres vestros de cunctis gentibus⁷¹ domum Domino in equis et in quadrigis et in lecticis et in mulis et in carrucis⁷² [Trad. 6].

4ª Proposição⁷³

10

Dizer que haja de permanecer muitos anos o 5º Império antes da vinda do Ante-Cristo.

Temerária, escandalosa, *offensiva piarum aurium et erronea* [Trad. 7].

15

⁷⁴ Esta censura sem dúvida deve ser fundada naquele texto de Cristo falando do fim do mundo: De die autem illo et hora nemo scit neque filius hominis [Trad. 8], logo, se ninguém sabe nem pode saber quando há-de ser o Dia do Juízo e fim do mundo, segue-se que ninguém pode afirmar que cousa algũa do mesmo mundo haja de durar e permanecer muitos anos.

20

⁷⁵ Responde-se, 1º, distinguindo o consequente: logo, ninguém pode afirmar a dita duração de muitos anos cientificamente e com certeza infalível, concedo⁷⁶; opinativamente e com probabilidade moral, nego. E este é o sentido em que fala⁷⁷ ou falava a nossa proposição, no qual sentido é cousa certa e sem dúvida que se podem prometer muitos anos ou poucos anos à duração de qualquer império, e ainda à do mesmo mundo. E assi o fizeram, em diversas idades, os mais doutos e santos Padres da Igreja, e depois deles outros muitos Doutores, antigos e modernos, como⁷⁸ tudo fica provado na questão⁷⁹ 29, número 2º e 3º.

25

30

⁸⁰ Mas aqui⁸¹ se deve notar que o modo de afirmar as ditas durações futuras não é necessário que seja com aditamento de cláusula ou restrição algũa, pela qual se exprima que aquilo que se diz ou afirma é somente por conjectura, presunção ou **discurso humano**, porque sem as ditas cláusulas nem restrições se podem afirmar ou negar,

⁶⁷ Deus] [segue-se assi risc.]

⁶⁸ então] [segue-se uma palavra risc.]

⁶⁹ ofertar] [segue-se a cavalo ou em carroças e em liteiras e risc.]

⁷⁰ o] [segue-se uma palavra risc.]

⁷¹ gentibus] [segue-se in risc.]

⁷² Adducent...carrucis.] [na marg. Seguem-se várias palavras risc.]

⁷³ Proposição] [segue-se censurada risc.]

⁷⁴ [§ 621 na ed. de HC.]

⁷⁵ [§ 622 na ed. de HC]

⁷⁶ [fl. 286r em TT.]

⁷⁷ fala] [no original falam com -m risc.]

⁷⁸ como] [entrel. a substituir como risc. na linha e entre os quais tinha eu já descoberto 32 opiniões diferentes. risc. na marg.]

⁷⁹ questão] [segue-se marca de acresento correspondente a um acresento na marg.: 26, página 246 a número 506 usque ad 512., que, pelas razões supra expostas, cf. supra nota 47, não inserimos no corpo do texto.]

⁸⁰ [§ 623 na ed. de HC.]

⁸¹ Mas aqui] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

5

10

...como fica dito **no mesmo numero 512, ultimamente citado.**

15

Respondese 3°. que na questão **28, pag. 255, a numero 543**, ficão referidas...
...das quaes dá **ajuda**⁵ de duração ao mundo **2.240** annos, a 2ª. **1.240**, a 3ª. **840**...

20

25 ... fica mostrado na questam **26, per totam, pag. 246, a numero 506; & que o dito Imperio & sua duração haja de ser antes do Antechristo se prova na questão 27, per totam pag. 252, a numero 528..**

Respondese, 5º.,...

30

35

40

45

⁵ ajuda] [*leitura errada da lição de TT ainda.*].

alargar ou restringir os anos ou termos da⁸² duração, não só⁸³ absoluta, mas⁸⁴ resolutamente, e ainda com grande asseveração e encarecimento, conforme a estimação que cada um tiver das suas razões ou fundamentos (contanto que não diga que aquilo é fé ou ciência). E assi o faziam os Santos Padres acerca da duração do mundo, muitos dos
5 quais afirmavam a instância e proximidade de seu fim com a resolução e eficácia com que se podem asseverar as cousas mais certas e certíssimas, sem que estes encarecimentos de afirmação mudassem a essência e natureza das mesmas proposições, que, pela contingência de sua matéria, sempre ficarão duvidosas, incertas e falíveis. E o mesmo
10 passa em todas as outras cousas somente⁸⁵ opinativas e prováveis, as quais se afirmam, imprimem e defendem absoluta e resolutamente, e sem cláusula ou restrição algũa.

⁸⁶ Responde-se, 2º, que, ainda que se não possa saber o tempo determinado em que há-de ser o fim do mundo, que se pode saber o tempo indeterminado em que o dito fim do mundo não há-de ser. E basta esta segunda ciência para dela se inferirem provavel e moralmente os poucos ou muitos anos de sua duração, como fica dito⁸⁷ **na questão 29, número 4º.**

⁸⁸ Responde-se, 3º, que, na questão⁸⁹ 31, ficam referidas 4 opiniões, a 1ª das quais dá **ainda** de duração ao mundo **2340**⁹⁰ anos, a 2ª **1340**, a 3ª 840, a 4ª 340. E posto que estas opiniões sejam diferentes, a nossa vem a⁹¹ ter por si todos seus autores, porque nenhũa das ditas opiniões deixa de prometer ao mundo muitos anos e centos de anos de
20 duração, que é o que a nossa⁹² também promete, mas indeterminadamente e sem dizer quantos. E se é lícito a tantos autores afirmar a dita duração com anos determinados, quanto mais lícito será afirma-la indeterminadamente?

⁹³ Responde-se, 4º, que o império de que falamos é o império de Cristo, e que nele há muito especiais razões e fundamentos para se poder afirmar que a sua duração será de
25 muitos anos e centos de anos, como fica mostrado na questão⁹⁴ 29, *per totam*.

⁹⁵ Responde-se, 5º, abstraindo assi desta como de qualquer outra opinião, e supondo com a comum⁹⁶ que o mundo há-de proceder e continuar daqui por diante como foi até agora, sem diferença nem mudança notavel; e nesta suposição dizemos que

⁸² da] [segue-se dita risc.]

⁸³ não só] [entrel.]

⁸⁴ mas] [entrel.]

⁸⁵ somente] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁸⁶ [fl. 212v. § 624 na ed. de HC.]

⁸⁷ dito] [segue-se marca de acresento correspondente a um acresento na marg.: no mesmo número 512, ultimamente citado, que, pelas razões supra expostas, cf. supra nota 47, não inserimos no corpo do texto.]

⁸⁸ [§ 625 na ed. de HC.]

⁸⁹ questão] [segue-se marca de acresento correspondente a um acresento na marg.: 28, página 255 a número 543, que, pelas razões supra expostas, cf. supra nota 47, não inserimos no corpo do texto.]

⁹⁰ 2340] [sublinhado no original.]

⁹¹ vem a] [entrel. a substituir várias palavras risc. na linha.]

⁹² nossa] [segue-se indeterminadamente risc.]

⁹³ [§626 na ed. de HC.]

⁹⁴ questão] [segue-se marca de acresento correspondente a um acresento na marg.: 26, per totam página 246 a número 506 e, que o dito império e sua duração haja de ser antes do Ante-Cristo, se prova na questão 27, per totam página 252 a número 528, que, pelas razões supra expostas, cf. supra nota 47, não inserimos no corpo do texto.]

⁹⁵ [§ 627 na ed. de HC.]

⁹⁶ comum] [no original com uma letra risc. no final da palavra.]

...por toda a questão **28**, pag. **255**, a numero **541**.

Logo, se este modo...

5

10

15 ...o discurso desta *Representação 2ª* dividida em trinta questoens, nas quaes se dizem tantas **causas**⁶ futuras...

20

...& na 2ª. a **razão**⁷ de não serem todos. Pag. 97, a numero **1º**, *usque ad 22*...

25

...*ha de haver a Pax Universal*...

30

...deduzidos na questão **25**, *per totam*, pag. **242** a numero **483**; & pella autoridade...

35

40

45

⁶ causas] [*leitura errada da lição de TT cousas.*].

⁷ ...& na 2ª. a razão...] [*leitura errada da lição de TT ...e na 2ª. se da a Rasão...*].

é provavel haver de durar o mundo antes da vinda do Ante-Cristo muitos centos de anos, como se⁹⁷ prova em próprios termos por toda a questão⁹⁸ 31.

⁹⁹ Logo, *se este modo de afirmar anos de duração não encontra Escritura algũa, e é lícito e usado de todos os Doutores e Padres da Igreja, e consentido e aprovado por ela em todas as partes da Cristandade e em todas as idades do mundo, antes e depois de Cristo, e sobre os fundamentos das opiniões referidas acrescentamos outros particulares, próprios do nosso tempo e experiências dele, bem se segue que não cabe na presente proposição nota de temerária (quais são as que sem fundamento se proferem), e muito menos a das outras censuras.

5^a Proposição

Dizer que na Igreja Católica há-de haver um novo estado.

¹⁰⁰ Os fundamentos desta opinião são todo o discurso desta **2^a Representação**¹⁰¹, **dividido em trinta e três questões**, nas quais se dizem tantas **cousas** futuras que basta¹⁰² a menor parte delas para fazerem na Igreja ùa grande novidade de estado, e para então se verificar dela o que afirma S. João quando diz: vidi civitatem Ierusalem novam descendentem de caelo [Trad. 9]. Na¹⁰³ questão 1^a ficam citados os autores desta opinião, antigos e modernos, e na 2^a **se dá a razão** de não serem todos, página 97 a número 2. *usque ad 22.*¹⁰⁴

6^a Proposição¹⁰⁵

Dizer que no mesmo tempo há-de haver a **paz** universal de que falam os Profetas.

¹⁰⁶ Assi o tive por provavel pelos fundamentos deduzidos na questão¹⁰⁷ 28, **per totam**, e pela autoridade dos Doutores e Santos que seguem a mesma sentença, e muito particularmente pela expressão dos textos que vão¹⁰⁸ copiados no princípio da dita questão, dos quais parece se demostra não estar ainda cumprida a dita paz.

⁹⁷ se] [segue-se o início de uma palavra risc.]

⁹⁸ questão] [segue-se marca de acresento correspondente a um acresento na marg.: 28, página 255 a número 541, que, pelas razões supra expostas, cf. supra nota 47, não inserimos no corpo do texto.]

⁹⁹ [§ 628 na ed. de HC.]

¹⁰⁰ [§ 629 na ed. de HC.]

¹⁰¹ desta 2^a Representação] [na marg. a substituir deste papel, respectivamente entrel. e na linha, ainda que não claramente anulado.]

¹⁰² basta] [no original bastam com -m risc.]

¹⁰³ Na] [segue-se mesma risc.]

¹⁰⁴ -rem...ad 22.] [na marg.Os números de questão, 1^a e 2^a, parecem ter sido introduzidos em fase posterior à redacção, aproveitando espaços entre palavras previamente escritas.]

¹⁰⁵ [fl. 286v em TT.]

¹⁰⁶ [§ 630 na ed. de HC.]

¹⁰⁷ questão] [segue-se marca de acresento correspondente a um acresento na marg.: 25, per totam página 242 a número 483., que, pelas razões supra expostas, cf. supra nota 47, não inserimos no corpo do texto]

¹⁰⁸ vão] [no original com uma letra risc. no final da palavra.]

5

...não estar ainda cumprido. **Os fundamentos se podem ver na questão 24 pag. 232, a numero 453, & na questão 26, pag. 447⁸, nº. 513...**

10

15

...na forma que **ficou⁹** referida na questão 29, pag. 264, a numero 569.

9^a. Proposição_

20

25

30

..fica deduzida na questão 24, pag. 238, a numero 472, *usque ad 482*. Assy que nem affirmey...supponho nelle a **contraria, & accremento que basta que de cada vinte homens seja hum só predestinado, para se seguir a consequencia do dito argumento.**

35

40

45

⁸ 447] [*leitura errada da lição de TT 247.*].

⁹ ficou] [*leitura errada da lição de TT fica.*].

Se o fundamento.....humas tem das **outras**.

Illustrissimo Senhor:

Estes são os motivos...offerecendo só no dito caso, & na dita supposição o
5 presente papel, *digo que esta he simplesmente & sem allegações necessarias...*¹⁰

...allegados nelle **alguns textos...**

10

...dos merecimentos **de seu sangue...**

15

...atheos & judeos (**sempre pella graça divina com manifesta victoria da fee**), tinha
gastado...

20

...**he ou avia de ser Principe Portuguez...**

25

30

35

40

45

¹⁰ ...& sem allegações necessarias...] [*leitura errada da lição de TT ...e sem as allegações necessarias...*].

censuras da 4ª Proposição não é o que supomos, veja-se a questão 3ª, a número 31, página 105. E todas se devem ver pela dependência que ùas têm das **outras**.¹²¹

122 Esta é simplesmente, e *sem as **alegações** necessárias (por falta dos livros), a satisfação que presento às proposições de que se me tem feito cargo¹²³, censuradas¹²⁴ e não censuradas. *E este é também o assunto do livro que tive pensamento escrever, não provado nem locupletado (como havia de ser, se não fora abortivo), mas apontado somente o fio do discurso, e alegados nele **alguns dos textos**, posto que não autorizados nem ainda expendidos como a matéria pedia. Enfim, semelhante em tudo ao estado presente de seu autor.

125 Conheço que a dita matéria é extraordinária e exquisita. Mas também se não pode negar que é muito cristã e muito pia, de grande glória de Deus, exaltação da fé, dilatação da Igreja, salvação das almas, bem universal do género humano, honra de Cristo e dos merecimentos **do seu** sangue, e digna, por todas suas circunstâncias, de que viesse ao pensamento a esperança e empresa dela a um religioso que, por profissão de seu hábito e por voto especial próprio, e ultimamente por aplicação e ex¹²⁶ercício de toda a vida, se tinha dedicado ao ministério da salvação e conversão das almas, e depois de ter disputado em toda a Europa contra Hereges, Ateus e Judeus, **sempre pela graça divina com manifesta vitória da fé**,¹²⁷ tinha gastado, na América, dez anos em reduzir a ela muitos milhares de Gentios, e actualmente estava desterrado neste reino por defender a mesma causa. Só tinha de humano o dito assunto, sendo todo¹²⁸ sagrado e divino,¹²⁹ dizer-se que o instrumento principal dele para a conquista e dominação temporal **é ou há-de ser Príncipe Português**. Mas, se nesta aplicação me enganou (como a muitos outros) o amor e piedade da pátria, *causas habet error honestas* [Trad. 10].

130 Também conheço que a opinião que seguia ou determinava seguir, nem em todo nem em muitas de suas partes é a comum dos Doutores; e assi se não deve buscar a comprovação dela nos comentadores ordinários dos textos que se alegam, senão nos autores que vão em seus lugares nomeados, e principalmente na exacta consideração dos ditos textos, com particular advertência do tempo em que cada um dos Profetas escreveu e *do estado que então tinha e depois teve aquela República, ou inteira, ou dividida em dous reinos, ou desterrada e dispersa. E assi mesmo, com o conhecimento geográfico, histórico e cronológico de todas as terras, gentes e reinos, ou confinantes ou remotos, com que tiveram paz ou guerra, e ainda das situações de uns e outros, e dos mares e dos rios, e dos mesmos ventos, que são¹³¹ os termos, frasis e metáforas por onde os Profetas mui frequentemente se explicam¹³², e sobretudo com os olhos na coerência e consonância de todos eles e de todo o texto sagrado, desde o Génesis até o Apocalipse; o qual texto, como fonte da verdade, *não pode deixar de concordar e conspirar todo no

¹²¹ Se o fundamento...outras.] [na marg. Segue-se, na linha e em epígrafe, Ilustríssimos Senhores risc. fl. 287r em TT.]

¹²² [§ 635 na ed. de HC.]

¹²³ cargo] [segue-se assi risc.]

¹²⁴ censuradas] [segue-se uma palavra risc.]

¹²⁵ [§ 638 na ed. de HC.]

¹²⁶ [fl. 287v em TT.]

¹²⁷ fé] [segue-se uma letra risc.]

¹²⁸ todo] [segue-se uma palavra risc.]

¹²⁹ e divino,] [na marg.]

¹³⁰ [§ 639 na ed. de HC.]

¹³¹ são] [segue-se os fra- risc.]

¹³² explicam] [no original com duas letras risc. no meio da palavra.]

5

...todos **aprovarão**¹¹, & só hum...

10

15

...porque **nem era** necessario...

20

...fizerão **na**¹² dita opinião...

25

...me deo graça & **força**¹³ para o escrever...

30

...vistos os motivos **da razão**...

35

40

45

¹¹ ...todos aprovarão...] [*leitura errada da lição de TT ...todos o aprovarão...*].

¹² na] [*leitura errada da lição de TT da.*].

¹³ força] [*leitura errada da lição de TT forças.*].

que afirma ou promete, sem contradição, dissonância nem violência, que são¹³³ as que se topam quasi a cada verso dos Profetas em muitos dos comentadores deles.

5 134 Com todas as sobreditas observações, lendo eu por muitas vezes todos os Profetas, e por algüas toda a Escritura, e trabalhando por descobrir nela o sentido genuíno e literal, e pretendido pelos escritores sagrados, *vim a dar neste infelice pensamento, do qual comecei a fazer mais caso depois que, havendo-o comunicado (como tenho dito) com os mais doutos Teólogos e escriturários da minha religião na Europa, todos o **aprovaram**, e só um deles, que foi Velasquez, reparou no título que lhe queria dar, de *Clavis Prophetica*¹³⁵ [Trad. 11], aconselhando-me que o intitulasse antes
10 *De Regno Christi*¹³⁶ [Trad. 12]. *E é grande infelicidade ou incapacidade minha que o que aprovaram homens tão eminentes como Menoquio, Petavio, Causino, Teófilo Reinaudo e os demais esteja hoje tão reprovado em Portugal, não achando eu, nem podendo achar outra diferença, senão que a estes autores pude comunicar e declarar verbalmente os fundamentos de toda a opinião, e os censores dela, posto que
15 doutíssimos, a leram somente referida ou nomeada *em üa carta missiva,¹³⁷ onde simplesmente se aludiam e supunham a pedaços algüas partes dela, e não só se não davam ou provavam os fundamentos, mas nem ainda a mesma opinião e seus termos se declaravam, porque **não era** necessário nem¹³⁸ podia ser em tão abreviado papel.

139 E que esta tenha sido a razão do diferente juízo que uns e outros Doutores
20 fizeram **da dita opinião**, consta claramente das mesmas proposições censuradas, pela evidência, que se não pode negar, de que quasi todas as censuras referidas vão fundadas em diversa suposição do assunto e intento¹⁴⁰ delas.

Mas, agora que o dito assunto ou pensamento vai mais estendidamente proposto e declarado neste discurso, e representados (posto que tão informemente) os motivos e
25 fundamentos de todo ele, confio na misericórdia do mesmo Deus, que me deu graça¹⁴¹ e **forças** para o escrever, que o segundo juízo que se formar sobre a diferença das ditas suposições, seja também¹⁴² muito diverso e melhorado.

143 Sem embargo porém desta esperança, a qual, depois da misericórdia divina, vai fundada toda na benignidade e clemência deste Santo Tribunal, *debaxo do rendimento e
30 submissão que protestei ao princípio (e se esta minha proposta o não encontra), represento a Vossa Senhoria, e¹⁴⁴ peço¹⁴⁵ três cousas.

146 A¹⁴⁷ 1^a que me seja lícito alegar ou¹⁴⁸ propor que todas as sobreditas proposições censuradas, vistos os motivos **de razão**, textos e autoridades em que se fundam ou

¹³³ são] [*segue-se uma palavra risc.*]

¹³⁴ [parágrafo marcado posteriormente me BN. § 640 na ed. de HC.]

¹³⁵ Clavis Prophetica] [*no original entre barras oblíquas.*]

¹³⁶ De Regno Christi] [*no original entre barras oblíquas.*]

¹³⁷ missiva,] [*seguem-se cerca de sete linhas de texto risc. na linha, seis no final deste fôlio e uma no início do fôlio seguinte, e respectivos acrescentos nas margens. Cf. anexo Epílogo. Fl. 213v.]*

¹³⁸ era necessário nem] [*na marg.*]

¹³⁹ [parágrafo marcado posteriormente em BN. § 641 na ed. de HC.]

¹⁴⁰ intento] [*entrel. a substituir uma palavra risc. na linha.*]

¹⁴¹ graça] [*no original graças com -s risc.*]

¹⁴² também] [*segue-se muito risc.*]

¹⁴³ [§ 642 na ed. de HC.]

¹⁴⁴ represento a Vossa Senhoria e] [*na marg.*]

¹⁴⁵ peço] [*segue-se a Vossa Senhoria risc.*]

¹⁴⁶ [§ 643 na ed. de HC.]

¹⁴⁷ A] [*segue-se p- risc.*]

¹⁴⁸ alegar ou] [*entrel. a substituir representar e risc. na linha.*]

5

10

...não he daquelles em que he **licito** ao juiz...

15

20

25

He esta sentença a commum...

...id quod verum. Atqui, verum est me...

30

35

40

45

fundaram quando foram proferidas, conforme a doutrina comum de todos os¹⁴⁹ Doutores, ao menos praticamente eram prováveis; porque todas as ditas proposições (como fica mostrado em todo este discurso, e em cada ũa delas em particular) se fundavam em textos, razão e autores¹⁵⁰ católicos, doutos e santos, que são os fundamentos especulativos e práticos de toda a probabilidade das opiniões.¹⁵¹

5 ¹⁵² E sendo ou havendo sido as ditas proposições, ao tempo em que foram proferidas, **saltem* praticamente prováveis, represento assi mesmo a Vossa Senhoria que elas e eu devemos ser julgados, segundo a dita probabilidade, não só por aqueles Censores ou Juizes que seguirem e aprovarem as ditas opiniões, senão ainda por aquele
10 (se algum houvesse) que seguisse a parte contrária, ainda que a tivesse por¹⁵³ certa. Porque o caso presente não é¹⁵⁴ daqueles em que é **livre e lícito** ao Juiz seguir a própria opinião e sentenciar por ela, porquanto nesta minha questão ou causa não se disputa qual é a melhor opinião, ou a mais segura, ou a certa¹⁵⁵, nem a que o Santo Officio deve aprovar e mandar seguir, mas o que se disputa ou pleitea somente é se obrei eu
15 lícitamente em seguir a opinião ou opiniões que segui, e se a dita opinião ou opiniões, ao tempo em que as segui, eram prováveis, ou quando menos não improváveis. E sendo certo, segundo a doutrina comum, que as ditas opiniões que segui, ao menos praticamente são ou eram¹⁵⁶ prováveis, pela autoridade dos Doutores e Santos que as seguem¹⁵⁷, sem nunca serem reprovadas, antes renovadas em nossos dias¹⁵⁸ por
20 modernos muito doutos, e seguidas e estampadas por eles (entre os quais é um o doutíssimo Padre Fernando Quirino de Salazar, que basta ele só para fazer opinião, como tão eminente¹⁵⁹ e famigerado Teólogo e intérprete das Escrituras), segue-se que é obrigado o Juiz a sentenciar conforme a¹⁶⁰ dita opinião e opiniões, ainda que sejam contrárias da sua; e isto não só no foro interior, senão também no exterior, e dizer que
25 obrei lícitamente, seguindo opiniões prováveis.¹⁶¹

¹⁶² ***Esta sentença** é comum de Teólogos e Sumistas, na matéria *de Conscientia et de Iudicibus* [Trad. 13], e se prova e demonstra com a evidência da razão e direito natural, porque: *Iudex non potest ferre sententiam contra id quod verum est*. Atqui *verum est* me sequutum fuisse opiniones probabiles saltem practice propter auctoritatem
30 *Doctorum*. Ergo *Iudex non potest ferre sententiam in qua dicat vel supponat contrarium* [Trad. 14]. A qual sentença tem a mesma força e lugar ainda no caso em que houvesse razões intrínsecas ou extrínsecas nas mesmas opiniões e proposições para o Santo Officio as reprovarem, proibir, e ainda condenar. Porque, ainda que, depois de assi reprovadas e proibidas, eu e todos tenhamos obrigação de as não aprovar nem seguir, contudo, antes
35 da dita sentença, censura ou proibição, e antes da notícia e publicação dela¹⁶³ (que é o

¹⁴⁹ [fl. 288r em TT.]

¹⁵⁰ autores] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁵¹ opiniões.] [segue-se E sendo risc.]

¹⁵² [§ 644 na ed. de HC.]

¹⁵³ por] [segue-se o início de uma palavra risc.]

¹⁵⁴ é] [entrel.]

¹⁵⁵ a certa] [segue-se uma letra risc.]

¹⁵⁶ ou eram] [entrel.]

¹⁵⁷ seguem] [seguem-se duas letras risc.]

¹⁵⁸ dias] [segue-se e seguidas e estampadas risc.]

¹⁵⁹ eminente] [segue-se Teólogo e risc.]

¹⁶⁰ a] [no original as com -s risc.]

¹⁶¹ e dizer...prováveis.] [na marg.]

¹⁶² [§ 645 na ed. de HC.]

¹⁶³ dela] [entrel.]

5

10

...para mostrar que os ditos Autores...

15

20

...eu sou conhecido.

25

30

Em 23 de Julho 666 trouxe à Mesa estes quadernos assym como estão.

35

estado em que as ditas¹⁶⁴ opiniões e proposições estavam quando as proferi), é certo que eram e¹⁶⁵ estavam em posse de ser, quando menos, praticamente prováveis, e que quem as proferiu como tais obrou, não só inocente, mas licitamente, porque não havia no dito tempo proibição algũa *contra a qual ele delinquisse, nem há ou pode haver lei, geral
5 ou¹⁶⁶ particular, que o obrigasse a antever a proibição¹⁶⁷ ou reprovação futura, e para não usar do jus que têm todos os professores de letras para seguirem a doutrina¹⁶⁸ e opiniões de autores e livros aprovados¹⁶⁹, ainda que as opiniões não sejam as mais comuns, nem os autores os de maior número.

170 E porque a dita probabilidade prática se funda nos autores que neste papel vão citados, em caso que se duvide de algum deles ou que o lugar, por equivocação da memória, vá mal citado, me ofereço para **mostrar como** os ditos autores dizem o que eu refiro, dando-se-me para isso, (que é a 2^a cousa que peço) os livros que apontar.

171 E assi mesmo peço que, havendo contra os textos ou fundamentos aqui deduzidos razão tão relevante que faça insuficiente a prova para que eles são alegados, se me proponha a dita razão ou objeção, para que eu responda e satisfaça a ela.

172 E isto é, ilustríssimo Senhor, o que peço, e se me oferece representar a Vossa Senhoria neste papel, o qual escrevi, não por me acudir a mim (a quem nenhũa cousa está melhor que a paciência das afrontas), mas por não desamparar, também eu, o hábito que professo, cujo descrédito (se a justiça e piedade de Vossa Senhoria o não mandar reparar) é e será tanto maior quanto as resoluções deste sagrado tribunal são mais justificadas e res¹⁷³peitadas do mundo, em todo o qual eu sou **conhecido**.

164 ditas] [segue-se proposições risc.]

165 eram e] [entrel.]

166 ou] [segue-se algũa risc.]

167 proibição] [no original proibição.]

168 a doutrina] [na marg.]

169 aprovados] [seguem-se várias palavras risc.]

170 [fl. 214r. § 646 na ed. de HC.]

171 [§ 647 na ed. de HC.]

172 [§ 648 na ed. de HC.]

173 [fl. 288v em TT.]

NOTAS

5

[Trad. 1] “...por toda a questão”.

[Trad. 2] “...até à [questão]”.

10

[Trad. 3] “Ou ainda: algumas pessoas pensam que certos dias são mais importantes do que outros, ao passo que outras pessoas consideram todos os dias iguais. Ora, cada qual deve proceder conforme a sua convicção”. Romanos 14: 5.

[Trad. 4] “...matéria de fé ou de costumes”.

15

[Trad. 5] “Mais do que uma vez ouvi estas palavras que Deus disse: “O poder pertence a Deus”. Salmos 62: 12

20

[Trad. 6] Os dois passos citados são do mesmo versículo do capítulo 66 de Isaías, mas a ordem pela qual são apresentados não é a do texto: “E de todos estes países, como se se tratasse duma oferta feita ao Senhor, trarão os vossos irmãos, a cavalo, em carros, em liteiras, em machos e em camelos, até à minha montanha santa, em Jerusalém. É o Senhor que o afirma. Vai ser como quando os israelitas trazem ofertas ao templo do Senhor em vasos sagrados”. Isaías 66: 20.

25

[Trad. 7] “...ofensiva dos ouvidos piedosos e errónea”.

[Trad. 8] “O dia e a hora destes acontecimentos é que ninguém sabe: nem os anjos no céu, nem o Filho. Só o Pai é que sabe”. Mateus 24: 36. Cf. também Marcos 13: 32.

30

[Trad. 9] “E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém. Vinha linda como uma noiva que se prepara para ir ao encontro do noivo”. Apocalipse 21: 2. Cf. também Apocalipse 21: 10 e 3: 12.

35

[Trad. 10] “..o erro tem causa justa”.

[Trad. 11] “Chave Profética ou Chave das Profecias”.

[Trad. 12] “Do Reino de Cristo ou acerca do Reino de Cristo”.

40

[Trad. 13] “...matéria de consciência e de opinião”.

45

[Trad. 14] “O Juíz não pode dar sentença contra o que é verdadeiro. Com efeito, é verdade que eu segui as opiniões prováveis, tendo em conta sobretudo a autoridade dos Doutores. Logo, o Juíz não pode dar sentença na qual diga ou suponha o contrário”.

5

ANEXO 12

(fl. 213r)...[aberta], onde se aludiam e supunham a pedaços algũas partes dela¹, e não só se não provavam, mas nem ainda se declaravam, o que² confirma claramente esta conjectura com a³ evidência de que quase todas as censuras das proposições⁴ vão fundadas em diversa suposição do assunto e pensamento⁵ meu e delas, [e porque não] queria [senão...]. Mas, agora que o dito assunto e pensamento vai mais estendidamente proposto e declarado neste discurso, e representados, posto que tão informemente, os motivos e funda⁶ mentos dele, confio [na misericórdia do mesmo Deus], que me deu graça para escrever, que o 2º juízo que se formar sobre ele, à diferença das ditas⁷ suposições, seja também muito diverso...

¹ a pedaços...dela] [*na marg. a substituir as cousas, na linha.*]

² o que] [*entrel. A substituir uma palavra risc. na linha.*]

³ a] [*entrel.*]

⁴ das proposições] [*na marg.*]

⁵ pensamento] [*segue-se delas risc.*]

⁶ [fl. 213v.]

⁷ ditas] [*entrel.*]

6- Anexo

Notas Explicativas

[Representação Primeira]

Nesta Representação, Vieira procura provar a autenticidade do espírito profético de Bandarra e, conseqüentemente, de tudo quanto se infere das suas predições.

Após uma breve introdução, o autor entra imediatamente no tema da Representação Primeira, que divide em cinco proposições, das quais apenas parte da 4ª Proposição subsiste no manuscrito BN, rematadas por um epílogo:

- 1ª Proposição: Que a verdadeira profecia se prova pelo efeito das coisas profetizadas;
- 2ª Proposição: Que só o efeito e cumprimento das coisas profetizadas é prova da verdadeira profecia e não há outra;
- 3ª Proposição: Que o efeito das coisas profetizadas é sinal dado por Deus para prova de verdadeira profecia e do verdadeiro profeta;
- 4ª Proposição: Que o Bandarra foi verdadeiro profeta;
- 5ª Proposição: Que das predições de Bandarra se infere a ressurreição d'el Rei D. João;
- Epílogo.

4ª Proposição: Que o Bandarra foi verdadeiro profeta;

P. 235, l. 24 ...*Na província donde era natural Bandarra...*

Leia-se Província da Beira, à qual pertence a Vila de Trancoso, no distrito e diocese da Guarda.

P. 237, l. 13 ...*Aclamação...*

É a aclamação do novo Rei de Portugal, D. João IV, após a restauração da independência, em 1640.

P. 237, l. 18 ...*se remeterá ou não remeterá...*

"remeter", do lat. *remittere*, é aqui usado no sentido de "acometer com ímpeto, atacar, investir", isto é, no sentido em que hoje usamos preferencialmente "arremeter". Regista-se desde o séc. XIII, neste sentido.

P. 237, l. 19...*empolgar no rato...*

O étimo de "empolgar" é o lat. **empollicāre*, de *pollex*, "polegar", daí que o sentido literal desta forma seja o de "meter o polegar", e a partir desta acepção, aquela em que Vieira a usa: "segurar fortemente com a mão, agarrar, prender com as garras". É termo documentado apenas no séc. XVI, embora "desempolgar" se documente ainda no séc. XIV.

Na época de Vieira este verbo era também comumente usado num outro sentido, o de "estender a corda para armar a bésta (arma)" ou "arco com a frecha pronta para disparar". Em sentido figurado, pode significar "aterrar, aterrorizar". A acepção hoje mais comum para este verbo, a de "entusiasmar", é muito recente.

P. 237, l. 22 ...*Fato é palavra própria da Índia e significa o mesmo que fazenda, assi como em Itália a fazenda se chama Roba...*

"fato" é aqui empregue na acepção, aliás explicada por Vieira, de "fazenda" — termo que, neste caso, assume a acepção genérica, comum desde o séc. XIII mas hoje já relativamente pouco usada, de "conjunto de bens, riqueza" — e não em qualquer das duas acepções mais comuns: a de "conjunto de animais" ou a de "conjunto de calças, colete e casaco".

A etimologia e a origem do termo são controversas, apontando-se como possíveis ou mais prováveis a gótica (*fat*) e a arábica (*hatu*).

A afirmação de que se trata de "palavra própria da Índia" deve ser entendida no sentido de "palavra portuguesa de uso frequente na Índia", e não no de palavra de algum dialecto hindu, ao contrário do que parece fazer supor a comparação com o termo italiano "roba". Em Portugal, a palavra surge documentada desde o séc. XV, nas acepções de "conjunto de animais" e de "conjunto de haveres", e desde o séc. XVI no sentido de "conjunto de calça, colete e casaco", sendo assim provável que se tenha generalizado na Índia depois da chegada dos portugueses.

P. 239, l. 2 ...*seção...*

"seção", de etimologia controversa, com o significado de "febre intermitente", e "sazão", lat. *satiōnem*, com o significado original de "época de semear", de onde resultam, por exemplo, o esP. *sazón* e o fr. *saison*, convergiram, no português antigo, na forma *sazon*, o que poderá explicar que Vieira use "seção" com o sentido de "sazão". Este termo registou um alargamento semântico, tendo passado de "estação do ano" (a partir de "estação das sementeiras >qualquer estação do ano) a "tempo", em geral, e a "tempo oportuno", e é neste sentido que é usado por Vieira.

P. 239, l. 13...*Junta dos Três Estados...*

O Tribunal da Junta dos Três Estados, composto por Clero, Nobreza e Povo, foi criado, por alvará de D. João IV, em 1643.

P. 239, l. 33...*oficial mecânico...*

"oficial" tem aqui o significado de "pessoa que se dedicava a algum ofício manual ou mecânico". O adjectivo "mecânico", por seu turno, applicava-se, na época, a qualquer actividade das que se consideravam "não nobres", por não se aprenderem por princípios científicos, nomeadamente todas as manufacturas (sapataria, alfaiataria, chapelaria, carpintaria, etc.), e não nos sentidos actuais de "pessoa versada em mecânica (disc. da Física), ou muito menos no sentido hoje mais comum de "operário que se ocupa da conservação e conserto de motores". O mesmo termo podia também ser usado como substantivo, designando, nesse caso, o "oficial de arte mecânica".

P. 241, l. 7...*sucessos...*

Do lat. *successūm*. O termo é usado por Vieira de forma recorrente, sempre com o sentido de "acontecimento", independentemente do seu resultado.

P. 241, l. 10...*arreio...*

Trata-se do advérbio, com o significado de "sem interrupção, em sequência", e não do substantivo, de uso bastante mais comum actualmente, com o significado de "adorno".

P. 241, l. 22...*o cometa funesto que acendeu o céu, no mesmo tempo pronóstico da morte do Rei e ruína do reino, como notam todos os autores estrangeiros que escreveram do mesmo cometa. Foi também notavel sinal (e diz Keplero que o mais notavel que nunca houve no mundo) a nova estrela que na ocasião da conjunção máxima apareceu no serpentário no mesmo ano em que nasceu el Rei D. João...*

É efectivamente abundante, em Portugal e no estrangeiro, na época de Vieira, a literatura sobre cometas e outras espécies de fenómenos astronómicos, que despertavam grande interesse, e aos quais se atribuíam características proféticas. Vieira não foge, neste aspecto, ao espírito da época, atribuindo grande importância aos cometas, que considera mensageiros de Deus, e aos quais se refere abundantemente, não apenas na *Representação*, mas também em outras obras, com particular destaque para as *Cartas*, tendo mesmo chegado, ele próprio, a escrever sobre o cometa de 1695 (*Voz de Deos ao Mundo, a Portugal e à Bahia: Juízo do cometa que nella foy visto em 27 de Outubro de 1695 e continua até hoje, 9 de Novembro do mesmo ano*, reproduzido em Sérgio e Cidade, 1951-54, vol VII, pP. 1-56).

O "cometa funesto" a que se refere Vieira deve ser o que, em 1577, apareceu nos céus de Portugal, o qual terá sido entendido por muitos como sinal de eventos nefastos para Portugal, e posteriormente seria associado à derrota e morte de D. Sebastião, em 1578, à morte do Cardeal Rei D. Henrique, em 1580, e ao consequente domínio espanhol (a "ruína do Reino"). A propósito deste cometa em particular existe também abundante literatura de época, não só de autores estrangeiros, como refere Vieira, mas também de portugueses. Citamos alguns exemplos das obras a que Vieira se referiria:

- *Discurso sobre o cometa que appareceu no ano de 1578*, ms. perdido da autoria de Soror Maria de Jesus (Abadessa do Convento de Santa Clara da Castanheira).

- *Carmen de Cometa anni M.D.LXXVI*, da autoria de Francisco Sanches, publicado em Lião em 1578, mas ed. em Lisboa em 1950 por Artur Moreira de Sá com o título *O cometa do ano de 1577*.

- *Discurso sobre o cometa que appareceo em Lisboa a 7 de Novembro de 1577*, da autoria de Aires da Silva, Bispo do Porto. Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal, que compreendem o governo del Rey D. Sebastião*, Lisboa, 1736, parte 4, liv. 1, caP. 20).

A "nova estrela que...apareceu no serpentário" deve ser o cometa surgido em 1604, ano de nascimento de D. João IV, o Restaurador da Independência, por esse motivo associado por Vieira a um acontecimento positivo. Sobre este cometa Vieira cita o conhecido astrónomo alemão Johannes Kepler (1571-1630), conhecido como um dos fundadores da astronomia moderna. Kepler publicou em 1596 a sua primeira obra de vulto: *Mysterium Cosmographicum*, onde apresenta os fundamentos da estrutura do sistema planetário e defende a existência de uma harmonia entre os números que representam os fenómenos celestes. Vieira referir-se-à, no entanto, a uma primeira fase da obra de Kepler, onde se inclui a sua primeira publicação: *Prodromus dissertationum cosmographicarum de admirabile proportione orbium celestium*, em que este, ainda ligado à astrologia, se dedicou ao estudo de fenómenos como os mencionados. Para além da obra de Kepler, foi também publicado em Lisboa, em 1605, um *Prognostico do Cometa que appareceo em 15 de Setembro de 1604*, da autoria de Manuel de Figueiredo.

P. 241, l. 27 *Outro sinal...foi o menino que nasceu em Lisboa armado de armas brancas com a cruz vermelha no peito, presságio, como então se entendeu, de que o reino havia de vestir as armas em defesa de sua liberdade...Estes foram os sinais...*

Cf. a este propósito o livro do Dr. Gregório de Almeida (pseudónimo do P. João de Vasconcelos): *Restauração de Portugal Prodigiosa* (1643), onde se encontram referidos todos estes sinais, particularmente no capítulo XXV, e que terá sido, muito provavelmente, a fonte de Vieira neste passo.

P. 243, l. 9 *E não faltaram também outros sinais que não menos pronosticavam havê-lo de perder Castela. Estes foram as tréguas de Holanda...tributos e opressões, que propriamente são sinais da terra...*

Estes “sinais” reportam-se também, de acordo com a interpretação proposta por Vieira, ao período que medeia entre a morte do Cardeal Rei D Henrique, em 1580, e a Restauração, em 1640, e podem ser considerados sinais de que Castela havia de perder o domínio de Portugal, na medida em que, sendo fortemente impopulares entre os Portugueses, criaram e alimentaram um descontentamento contra o domínio castelhano, inicialmente menos acentuado, que haveria de culminar na Restauração. Assim, as “tréguas de Holanda” foram assinadas na Europa em 1609, por um período de doze anos, dando paz à nação e aos territórios ultramarinos a troco da abertura dos portos ao comércio holandês, com o que a Holanda conseguiu todas as condições para edificar o seu império na Ásia enquanto o monopólio português se perdia para sempre; a “perda de Ormuz”, para os Ingleses, deu-se em 1622, verificando-se também em todo este período a perda de várias possessões portuguesas na Índia em favor dos Holandeses (de que se pode destacar a perda de Ceilão em 1630); a “tomada da Baía e Pernambuco”, também pelos Holandeses, deu-se respectivamente em 1624 e 1630. Quanto ao “governo do reino entregue a uma mulher”, Vieira referir-se-á ao vice-reinado de Margarida de Saboia, Duquesa de Mântua (1634-1640), sob Filipe III (IV). Dos restantes factos aludidos, “as mercês feitas a indignos” e “o desprezo dos beneméritos” são característicos particularmente do reinado de Filipe II (III), a partir de 1598, que, ao contrário de seu pai, era fraco de espírito e absolutamente desinteressado pelos negócios do Estado entregando-os totalmente nas mãos de favoritos. A “introdução de ministros castelhanos” – nomeadamente para o Conselho de Portugal e para o Conselho da Fazenda, em manifesta violação dos capítulos assinados nas Cortes de Tomar em 1581, que o proibiam – deu-se em 1602. Finalmente, “a demasiada e repetida carga de tantos tributos e opressões” verificou-se sobretudo a partir de 1611, quando os comerciantes e a classe média em geral foram obrigados a pagar impostos pesadíssimos, sob a forma de “empréstimos”, e intensificou-se depois com particular incidência quando, terminadas as “tréguas de Holanda”, foi preciso fazer face às avultadíssimas despesas de guerra nos vários pontos do Império.

P. 243, l. 25 *...pessoas grandes e grandíssimas, eclesiásticas e seculares de que a dita conjuração se compunha...*

Vieira refere-se às pessoas de estrato social elevado, quer da nobreza quer do clero, que, a par de outras socialmente menos notáveis, participaram na conjuração de 1641 contra D. João IV. Entre elas destacam-se D. Luís de Meneses, Marquês de Vila Real, e o seu filho, D. Miguel de Noronha, Duque de Caminha, o Arcebispo de Braga, D. Sebastião Matos de Noronha, e o seu sobrinho, D. Rui de Matos de Noronha, Conde de Armamar, que terão sido os inspiradores do movimento, bem como outros de idêntica notoriedade, entre os quais D. Francisco de Castro, Inquisidor Geral, os Condes de

Castanheira e de Val de Reis, D. Agostinho Manoel e Vasconcelos, D. Nuno de Mendonça e os Bispos de Martíria e eleito de Malaca, tendo uns sido executados e outros morrido nos cárceres, enquanto os de menores culpas foram perdoados.

P. 243, l. 30 ...a Abraão disse que lhe sacrificaria a Isaac...

A fé e obediência de Abraão têm a sua prova maior no episódio referido, quando aceita sacrificar a Deus o seu filho Isaac, que o mesmo Deus lhe prometera que haveria de lhe suceder. Neste passo a referência é apenas a uma circunstância colateral do episódio, a indeterminação do local do sacrifício, mas, em outros locais, Vieira aproveita também os aspectos mais centrais da sua rica carga simbólica (cf. Génesis 22).

P. 243, l. 31...a Samuel disse que unguiria em Rei um dos filhos de Isai...

A utilização deste episódio da vida de Samuel tem objectivo idêntico ao do anterior, relativo a Abraão: exemplificar a indeterminação como comum nas revelações divinas. Foi Samuel quem, a pedido do povo, ungiu os dois primeiros reis da antiga Israel: Saúl e David. O filho de Isai a que Vieira se refere é David, seu sétimo e último filho, que sucedeu a Saúl em vez dos filhos deste (cf. I Samuel 16: 1).

P. 243, l. 34 ...Una sabbatorum...

A expressão "una sabbatorum" é referida por Vieira como sendo comum das Escrituras. Não pudemos, porém, encontrá-la nos passos da Vulgata que referem o primeiro dia da semana.

P. 245, l. 1 Outro sucesso notavel e não esperado foi a morte do Príncipe e d' el rei, e suceder um Infante na Coroa...

O sucesso a que Vieira se refere é a morte do herdeiro da coroa, o Príncipe D. Teodósio, em 1653, seguida, em 1656, da do Rei, D. João IV, sucedendo, assim, ao Rei morto, não o Príncipe, mas um Infante, D. Afonso VI, que tomou o poder em 1662, após o golpe de estado que fez terminar a regência da rainha, D. Luísa de Gusmão.

P. 245, l. 10 A Batalha do Cano ou do Canal...

A batalha a que Vieira chama "do Cano ou do Canal" é, ao que o contexto indica, a batalha que ficou conhecida por "Batalha do Ameixial", a qual teve lugar a 8 de Junho de 1663. A "vila do Cano" é identificada por Costa (1929-49) como pertencendo à freguesia de N^a Sr^a da Graça, concelho de Souzel, comarca de Estremoz, distrito administrativo de Portalegre e Arcebispado de Évora, enquanto a povoação do Ameixial pertence à freguesia de Santa Victória, concelho e comarca de Estremoz, distrito administrativo e diocese de Évora. Sendo localidades bastante próximas, na região de Estremoz, Vieira interpreta o verso de Bandarra *Vejo como por peneira / a Grifa morrer no cano* como referindo-se à batalha do Ameixial, ainda que com algum esforço de adaptação, uma vez que o próprio Vieira admite ser o local da batalha, que diz chamar-se Canal, "muito perto", mas não propriamente na vila do Cano.

P. 245, l. 19 ...a tomada e entrega de Évora...

Em Maio de 1663, os Espanhóis atacaram Évora. A cidade, por falta de ardor dos soldados e incompetência dos seus chefes, rendeu-se vergonhosamente sem dar luta ao inimigo. Nesse ano tinha sido nomeado governador das armas do Alentejo o Conde de Vila Flor, que ao chegar a Évora com o exército de socorro que entretanto reunira, se indignou com a desonrosa rendição. A indignação estendeu-se a todo o reino e, em

Junho, o Conde de Vila Flor, com um contingente reforçado, avançou sobre os exércitos de D. João de Áustria, que encontrou nos campos do Ameixial. Aí se travou, então, a célebre Batalha do Ameixial (cf. supra “A Batalha do Cano ou do Canal”), na qual os Portugueses alcançaram grande vitória. Após a vitória, o exército português cercou Évora, cuja guarnição capitulou e voltou a entregar a cidade aos Portugueses.

P. 247, l. 10 ...*casacas vermelhas com as águias grifas do Império bordadas de amarelo...*

A águia é um dos símbolos presentes no escudo de Espanha, pelo menos desde o reinado de Carlos V. Quanto a grifa, poderá ser o feminino de grifo, animal mitológico com cabeça de águia e asas, mas com garras e corpo de leão, cuja figura, com origem no antigo Oriente, se generalizou nos escudos de armas desde a Idade Média. No entanto, a águia que figura no escudo de armas de Carlos V é a águia bicéfala, pelo que o adjectivo deverá apenas ter aqui o significado de ave de rapina, dotada de garras. Quanto à cor, a águia bicéfala presente no escudo do Império é negra sobre fundo amarelo, representando, de acordo com a tradição (desde o fim do império de Teodósio, o Grande, e depois adoptada pelos Imperadores do Sacro Império a partir de Federico II ou de Luís, o Bávaro – séc. XIV) herdada do Império Romano, o império do Ocidente, enquanto o império do Oriente era representado por uma águia amarela em campo vermelho. É provável que estes pormenores não estivessem totalmente claros na memória de Vieira, o que o terá levado a confundir as cores do símbolo. A hesitação, aliás, é patente na alteração efectuada já no manuscrito TT sobre a forma de BN.

P. 247, l. 16 ...*Fronteiro...*

Termo que designava os capitães de praças de guerra situadas nas fronteiras do reino.

P. 249, l. 1 ...*tragando do primeiro bocado a maior cidade da província...*

Vieira refere-se a Évora, a maior cidade da Província do Alentejo, tomada por D. João de Áustria (cf. “a tomada e entrega de Évora”).

P. 249, l. 26 ...*Hirco...*

É um latinismo bíblico e significa o mesmo que bode (cf. Daniel 8).

P. 253, l. 1 ...*o contágio do sítio de Badajoz...*

A epidemia a que Vieira se refere deve ter sido consequência directa do cerco (“sítio”) de Badajoz, em 1658, devido à agudização da fome e da precaridade de condições sanitárias geradas por esta situação. Depois do cerco de Badajoz, Elvas também foi cercada, e os exércitos português e espanhol defrontaram-se na Batalha das Linhas de Elvas (1659), que os Portugueses venceram obrigando os Espanhóis a retirar para Badajoz. Explica-se, assim, pelas movimentações dos exércitos entre Badajoz e Elvas a propagação da epidemia, o “gram dano”, que Vieira situa “no fim do ano de 659”.

P. 253, l. 17 ...*o Cometa famoso foi no fim do ano de 618...*

Em 1618 apareceram dois cometas sobre Lisboa: um a 23 de Março e outro a 25 de Novembro, sendo a este último que Vieira se refere. Tendo embora ocorrido já em vida de Vieira, este não os poderia ter presenciado, visto encontrar-se no Brasil, pelo que terá tido conhecimento deles por relatos orais ou obras sobre eles publicadas, das quais

existem várias, saídas nas imediações deste ano e das quais citaremos apenas alguns exemplos:

- *Discursos astrológicos sobre o Cometa, que apareceu em 25 de Novembro de 618*, de António de Naxara (ou Najera), Lisboa, 1619;
- *Nox Attica, hoc est, Dialogus de impressioni metheorologica et Cometa, Anni Domini 1618*, da autoria de Luís de Avelar, Coimbra, 1619;
- *Tratado dos Cometas de 1618*, de Manuel Bocarro Francês, Lisboa, 1619;
- *Discurso em os dois fenomenos aereos do ano de mil seiscentos e dezoito*, de Mendo Pacheco de Brito, Lisboa, 1619;
- *Discurso sobre los dos cometas que se vieron por el mes de noviembre del año passado de 1618*, de Pedro Mexia, Lisboa, 1619.

P. 253, l. 20 ...o sucesso do ano presente na Batalha de Montes Claros e sítio de Vila Viçosa...

O ano presente é o de 1665, em que Vieira começa a redigir a *Representação*, nomeadamente o seu rascunho: o manuscrito BN. Na cópia a limpo, manuscrito TT, concluída em Julho de 1666, o autor altera "ano presente" para "ano passado".

P. 257, l. 6 ...futuros, meramente contingentes,...

Por "futuros" deve entender-se "acontecimentos futuros", com substantivação do adjectivo, os quais, pela sua própria condição, são incertos, eventuais.

P. 259, l. 3 ...escrínios...

O termo deriva do lat. *scrīnium*, e designa um pequeno cofre, caixa cilíndrica onde se guardavam livros, papéis, cartas, etc. ou jóias. Generalizou-se no séc. XVI, por via culta, com o sentido de biblioteca, arquivo, isto é, com sentido correspondente ao de "escrivanhinha".

P. 263, l. 13 ...Católicos e Hereges, como Judeus e Gentios...

A classificação em causa permite distinguir os Homens quanto à sua postura face à religião: consideram-se católicos (termo que surge no séc. II, na Epístola de S. Inácio de Antioquia aos cristãos de Esmirna) os que estão dentro da Igreja católica, sob o governo do Papa e unidos na fé em Deus e em Cristo, enquanto instrumento divino de salvação da Humanidade; hereges os que negam Deus ou qualquer verdade de fé divina e católica; Judeus os que, crendo em Deus, negam Cristo enquanto Messias que já veio e persistem na esperança de um Messias que há-de vir; gentios, foram chamados inicialmente os não judeus (é esta a acepção em que o termo surge na Bíblia) e mais tarde, a partir da Idade Média, os não crentes, no sentido católico do termo, de uma maneira geral.

P. 263, l. 17 ...e se derroca de um golpe...

"derrocar" é verbo transitivo, com o sentido de "destruir, arrasar". O seu uso neste caso é pronominal, significando "cair em ruínas, desmoronar-se". A forma deriva

do lat. *rōcca*, "rocha", e o seu sentido original terá sido o de "despenhar do alto de uma rocha".

P. 263, l. 19 ...*Idólatras*...

O termo faz parte do vocabulário religioso cristão e designa todos aqueles que adoram ídolos, isto é, todos aqueles que adoram qualquer ser ou objecto que não o Deus único e verdadeiro dos cristãos.

P. 263, l. 22 ...*palavras ... chãs*...

"chã" é, neste caso, o feminino do adjectivo "chão" < lat. *plānum*, "plano, liso". A forma adjectiva, usada aqui, tem o sentido de "baixo, humilde, simples".

P. 265, l. 32 ...*o Levantamento de Évora*...

O Levantamento de Évora é a rebelião popular de 1637 contra o governo dos Filipes, que se estendeu a todo o Alentejo, ao Algarve e ao Porto, e ficou comumente conhecida por "revolta do Manuelinho".

P. 269, l. 25 ...*cativeiro de Babilónia*...

É assim designado vulgarmente o período de domínio de Nabucodonosor sobre os Judeus de Israel (a tomada de Jerusalém deu-se em 597 a.c.), durante o qual este rei fez desterrar os Judeus mais nobres e sábios para a Babilónia, tendo estes sido depois libertados por Ciro II da Pérsia, que, depois de conquistar o império de Nabucodonosor, em 539 a.c., os autorizou a regressar a Israel e a reconstruir o Templo de Jerusalém (cf. II Crónicas 36 e Esdras 1).

P. 273, l. 13 ...*a restituição do copeiro de Faraó*...

É esta uma das várias referências, ao longo do texto da *Representação*, ao conhecido episódio bíblico em que José, filho de Jacob e de sua segunda esposa, Raquel, já cativo no Egipto e preso na sequência da falsa acusação feita contra ele pela mulher de Putifar, prevê, pela interpretação dos seus sonhos, a liberação e restituição do copeiro, bem como a condenação do padeiro, dentro de três dias. Neste passo, o exemplo ilustra a importância da verificação da "circunstância e pontualidade do tempo" na identificação da verdadeira profecia e do verdadeiro profeta, mas volta a ser referido em outros passos, regra geral com vista à ilustração das características da profecia (cf. Génesis 39).

P. 273, l. 14 ...*Arquisinagogo*...

O Arquisinagogo é o chefe da Sinagoga, pelo que o episódio referido por Vieira parece ser o da ressurreição da filha de Jairo (Mateus 9: 18-26, etc.). No entanto, para além dos elementos comuns, são vários os pormenores que não coincidem.

P. 273, l. 22 ...*Rei novo levantado*...

É D. João IV, elevado ao poder na Restauração, em 1640.

P. 273, l. 24 ...*tormenta de Évora*

Cf. "Levantamento de Évora".

P. 273, l. 26 ...*açoute e castigo em gente particular que não nomea*...

Vieira refere-se à conjuração de 1641. Cf. supra "pessoas grandes e grandíssimas".

P. 275, l. 22 ...ir travado com ela...

"travar" < trave, "viga", do lat. *trabe*. O significado, documentado em Morais, é o de "unir-se, juntar-se, confundir-se".

P. 279, l. 9 ...famigerado...

Do lat. *fāmigerātus*, com o sentido positivo de "famoso, gerado pela fama", ao contrário do uso actual, preferencialmente negativo.

P. 279, l. 13 ...üa carta secreta...

Vieira refere-se à carta *Esperanças de Portugal*, enviada, em 1659, ao Bispo do Japão, confessor da Rainha D. Luísa de Gusmão, viúva de D. João IV. É este documento que está na origem do processo movido contra Vieira na Inquisição.

P. 281, l. 2 ...o de Cesarea foi bem notavel em presença d' el Rei Agripa e do Presidente Festo...

Entenda-se "o exemplo de Cesarea" (Actos dos Apóstolos 26). Trata-se, nomeadamente, da defesa de Paulo perante o Rei Agripa (Herodes Agripa II), na presença de Festo. Do episódio faz parte também Berenice, irmã de Agripa, que Vieira não refere.

P. 281, l. 29 ...entendimentos mecânicos...

O adjectivo "mecânico", associado a "entendimento", no sentido de "conjunto das faculdades intelectuais", significa "simples, não científico", por associação com "oficiais mecânicos" (cf. supra), indivíduos simples, de fracas capacidades intelectuais, não versados em conhecimentos científicos.

P. 283, l. 6...o eunuco da Rainha Candaces...

O episódio a que alude Vieira é protagonizado por um oficial de Candaces, Rainha da Etiópia, que era eunuco, e por S. Filipe. Vindo este pela estrada que desce de Jerusalém para Gaza, como lhe ordenara o anjo do Senhor, encontrou o oficial, que regressando de uma peregrinação a Jerusalém, lia uma passagem do Profeta Isaías referente a alguém que tinha sofrido humilhação e injustiça. Questionado sobre se compreendia o que lia, o oficial pediu-lhe ajuda na interpretação das palavras do profeta. S. Filipe falou-lhe, então, da vida e morte de Jesus e imediatamente o eunuco etíope lhe pediu para ser baptizado (cf. Actos dos Apóstolos 8).

P. 283, l. 26 ...menoscabo...

É s. m., com o significado de "acto ou efeito de menoscabar", "diminuição, detrimento, desprezo".

P. 283, l. 35 ...discípulos de Emaús...

Emaús, actual Amwas, era uma aldeia da Judeia, situada a noroeste de Jerusalém. Foi aí que Cristo, depois de ressuscitado, apareceu a dois dos seus discípulos, referidos por Vieira como discípulos de Emaús, por este motivo (cf. Lucas 24:13-35).

P. 285, l. 23 ...gazeteiro...

A forma, de origem obscura e controversa, tem aqui o sentido de "aquele que escreve as relações das batalhas". Actualmente as formas "gazeta" e "gazeteiro" são usadas geralmente em sentido pejorativo.

P. 285, l. 29 ...quando Bandarra por si mesmo não tivera desprezadores e inimigos, bastavam os do seu comentador para fazer multidão, sendo certo que em todas as fortunas teve muitos e na presente muitos mais, e por muitas causas, e também sem causa, e pode bem ser que alguns deles sejam dos mesmos que podem ter muito voto neste papel, aos quais só peço que, se acaso lhes chegar aos olhos, que os ponham em Deus e na eternidade.

É clara, neste passo, a alusão de Vieira aos seus próprios "desprezadores e inimigos", que compara aos de Bandarra. Note-se a fina ironia na referência à falta de isenção dos Inquisidores, que, sendo seus inimigos, não poderiam julgá-lo imparcialmente.

P. 287, l. 12 ...o papel censurado...

Trata-se da carta *Esperanças de Portugal*, dirigida ao Bispo do Japão. Cf. supra "üa carta secreta".

P. 287, l. 21 ...peço...se lembrem...

A construção de oração integrante com omissão da conjunção "que" é comum no séc. XVII. A construção em causa subsiste aliás, ainda actualmente, na linguagem jurídica e administrativa: ex: X...vem solicitar lhe seja atribuído...

P. 287, l. 22 ...impugnando aos Judeus...

O emprego da preposição *a* em construções transitivas deste tipo, muito comum mas não sistemático, é explicável por influência castelhana (que foi segunda língua de cultura em Portugal durante cerca de dois séculos e meio: segunda metade do séc. XV - séc. XVII), onde a função sintáctica de objecto é marcada pela presença da preposição, distinguindo-a do sujeito, nomeadamente com os complementos animados. Na *Representação*, esta construção é recorrente, embora não sistemática, podendo ocorrer também com complementos inanimados.

P. 289, l. 27 ...atqui...

A conjunção adversativa latina *atqui*, com o significado de "mas", era convencionalmente empregue no silogismo escolástico, e introduzia a chamada premissa menor, que ligava a maior à conclusão.

P. 289, l. 31 ...per se nota...

Leia-se " [é] por si própria evidente".

P. 291, l. 31 ...José, quando se ofereceu a interpretar os sonhos dos dous criados de Faraó...

Cf. supra a "restituição do copeiro de Faraó".

P. 291, 31 ...*E Daniel, vendo-se naquele grande aperto com os outros sábios de Babilónia...*

A situação referida é descrita em Daniel (2), e diz respeito às circunstâncias que envolveram a identificação e decifração por este Profeta do célebre sonho, tantas vezes mencionado por Vieira a propósito do Quinto Império, da estátua dos quatro metais (cf.). Depois do sonho perturbador, Nabucodonosor manda chamar os seus sábios, os "sábios de Babilónia", para que, não apenas o interpretem, mas também o descubram, sob pena de mandar "cortá-los em pedaços". Não sendo acessível aos homens, mesmo aos mais sábios, adivinhar os sonhos, prerrogativa dos Deuses, mas tão só interpretá-los, os sábios, entre os quais se encontrava Daniel e outros três Judeus cativos, ficaram então no "grande aperto" que refere Vieira, pois, furioso com a resposta dos sábios, o Rei mandou executar a sentença. Ao tomar conhecimento da situação, Daniel pediu ao Rei um prazo e, recolhendo-se em casa com os seus companheiros, pediu-lhes que orassem com ele. Teve então, em resposta às suas preces, uma visão do sonho do Rei. Findo o prazo, dirigiu-se a Nabucodonosor dizendo-lhe que o que ele pedia não era possível a sábios, magos, adivinhos ou astrólogos, mas que o seu Deus podia fazê-lo; assim, descreveu e interpretou ao Rei o seu sonho, com o que este o reconheceu como verdadeiro profeta e ao seu Deus como o verdadeiro Deus entre os Deuses.

P. 295, l. 1 ...*os Magos de Faraó...*

O episódio a que Vieira se refere é o das dez pragas do Egipto, protagonizado por Moisés, o Profeta do Senhor, e por Arão, porta-voz de Moisés diante do Faraó, e pode ser seguido em Êxodo 5 e seguintes.

P. 295, l. 10 ...*alvedrio...*

A forma tem origem no lat. *arbitrium*, "determinação e resolução da própria razão, acção livre".

P. 295, l. 14 ...*o sonho da estátua...*

Trata-se do conhecido sonho de Nabucodonosor (cf. supra), várias vezes mencionado ao longo da *Representação*, e também nas restantes obras proféticas, em que este rei vê uma enorme estátua composta por quatro metais diferentes (cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e ancas de bronze, pernas de ferro e pés metade de ferro e metade de barro), que é derrubada e desfeita por uma pedra desprendida de uma montanha sem intervenção de mão humana, a qual, depois de derrubar a estátua, se transformou ela própria numa alta montanha e encheu toda a terra (cf. Daniel 2). Os quatro metais simbolizam, na interpretação de Daniel, quatro impérios, sendo o primeiro o do próprio Nabucodonosor. Vieira completa a interpretação de Daniel identificando os restantes impérios para além do Babilónico, dos Assírios, que é o primeiro: o dos Persas e Medos, o segundo, o dos Gregos, o terceiro, e o dos Romanos, o quarto, o qual se dividiu em dois (pernas e pés) e se tornou, no seu último estado, simultaneamente forte e fraco (o ferro e o barro dos pés). O quinto império, simbolizado na pedra, que destruirá todos os outros, é, para Vieira, o Império consumado de Cristo na terra, interpretação que não é consensual, mas que Vieira defende com grande solidez argumentativa.

P. 295, l. 31 ...*el Rei Baltasar e a Rainha...sobre as letras da parede...*

O episódio aludido é o do banquete em que Baltasar serve aos seus convivas o vinho nas taças de ouro e prata que seu pai trouxera do Templo de Jerusalém, quando, em 597 a.c., conquistara esta cidade. Surge, então, do nada, uma misteriosa mão humana

que escreve uma mensagem na parede. Não podendo nenhum dos presentes interpretá-la, nem nenhum dos sábios, feiticeiros ou astrólogos que o Rei, aterrorizado, mandara chamar, a rainha, que acorrera à sala, lembra o sucedido com Nabucodonosor (cf. supra) e sugere que se chame Daniel, o qual, trazido à presença do Rei, lhe interpreta as palavras misteriosas, que vaticinam o seu fim como castigo por ter profanado as taças sagradas e ter seguido outros Deuses apesar de conhecer o Deus verdadeiro. Nessa mesma noite, Baltasar é assassinado e o seu trono usurpado por Dário, o Medo (cf. Daniel 5:25). Registos extra bíblicos referem Baltasar como filho de Nabónides, nobre babilónio que se tornou no último monarca babilónio, antes de Ciro II da Pérsia tomar o poder em 539 a.c., libertando, assim, os Judeus do "cativeiro de Babilónia". Baltasar teria compartilhado o poder com o pai na última parte do seu reinado.

P. 295, l. 38 ...el Rei Faraó...a visão das vacas e das espigas...

Trata-se dos dois sonhos do Faraó simbolizando o futuro do Egipto. Ao ouvir os sonhos misteriosos que o Faraó tivera, o seu copeiro, que estivera preso com José, e cuja restituição este previra pela interpretação dos sonhos, recorda-se dele e recomenda-o ao Faraó, que o manda vir à sua presença para que lhe interprete os inquietantes sonhos. José revela-lhe, então, que ambos os sonhos significam o mesmo: sete anos de abundância no Egipto seguidos de outros sete de grande escassez (cf. Génesis 41). Estes factos ter-se-ão passado entre 1800 e 1700a.c.

P. 297, l. 27 ...donde soube o sapateiro de Trancoso ou quem lhe disse todas aquelas cousas que tantos anos antes escreveu?...

Todos os factos referidos por Vieira como tendo sido antevistos pelo Bandarra estão relacionados com as circunstâncias que envolveram o domínio castelhano e a Restauração.

P. 301, l. 37 ...convence-se...

O verbo "convencer" é sistematicamente empregue no sentido de "demonstrar, provar".

P. 303, l. 26 ...Gentia sem fé e idiota sem letras era aquela mulher de cântaro, a Samaritana...

Trata-se de uma alusão ao episódio do *Evangelho segundo S. João* em que Cristo se revela aos Samaritanos através de uma mulher que encontra na fonte, à qual convence de que é ele o verdadeiro Messias ao narrar-lhe os pecados que só ela e Deus podiam conhecer (João 4).

P. 305, l. 26 ...a semetipso...

Leia-se "por si próprio".

P. 305, l. 28 ...Senhor que só tem os tesouros...

"só" está aqui usado como adjectivo, com o sentido de "único", e não como advérbio, pelo que é equivalente a "é o único que".

P. 305, l. 35 ...o reino e império dos Caldeus havia de passar ao dos Persas e Medos...

Os Caldeus eram um povo de origem semítica cuja língua era o acádio. Viveram no primeiro milénio antes de Cristo, na Caldeia, na Baixa Mesopotâmia. Organizados em clãs, espalhados pela região do Golfo Pérsico, permaneceram independentes durante o

domínio assírio da Babilónia (sécs. IX-VII a.c.). Quando os Medos submeteram a Assíria, fundaram a dinastia neobabilónica ou caldaica (626-539 a.c.), e mais tarde, Ciro II, rei dos Persas, derrotaria os Medos, por volta de 550 a.c., e o último rei caldeu, Nabónides, em 539 a.c.

P. 309, l. 6 ...o castigo dos conjurados...

Cf. supra "pessoas grandes e grandíssimas..."

P. 309, l. 9 ...o Rei sucessor de Saul havia de ser o filho menor de Jessé...

Saul foi o primeiro rei de Israel (cf. I Samuel 8). O mesmo Samuel, que o ungira, viria a profetizar que a sua realeza não duraria, e que não seria o seu filho a suceder-lhe, mas David, filho menor, o sétimo, de Isai (cf. I Samuel 16, referido por Vieira, mas também Rute 4: 17-22; I Crónicas 2: 5-15). No Novo Testamento, na genealogia de Cristo, o pai de David é referido pelo nome de Jessé, e não pelo de Isai (Mateus 1: 5-6), pelo que pensamos ter sido esta a fonte de Vieira neste passo.

P. 309, l. 15 ...Ramot...

Deve ser Bet Ramat, na costa norte do Mar Morto.

P. 311, l. 29 ...ou, como falam os Lógicos, partícula por partícula.

A Lógica é a parte da Filosofia que ensina a pensar, a raciocinar exactamente, e a descobrir a verdade meditando ou observando ou experimentando, e expondo-a metodicamente. É dentro deste princípio de exposição metódica que deve entender-se a expressão "partícula por partícula", isto é, parte por parte, de forma metódica.

P. 313, l. 12 ... Origenes... escusa-se ele naquele lugar de o fazer de caminho e sem livros, que é bem grande desconsolação para quem sem livro algum escreve sobre tantos pontos e tão diferentes e não é o grande Origenes, mestre dos mestres de S. Jerónimo.

Note-se o desabafo do autor, expresso com grande ironia, em relação ao facto, bem conhecido, de não lhe ter sido concedido o apoio bibliográfico solicitado à Mesa.

P. 315, l. 18 ...no 1º ano do reinado de Dario...

O primeiro ano do reinado de Dario I é o de 519 a.c. (cf. Daniel 9).

P. 319, l. 15 ...Teólogos, assi escolásticos como expositivos...

A Teologia, num sentido extenso, é a ciência pela qual se chega ao conhecimento das coisas divinas por meio daquelas que nos são reveladas. Dentro da Teologia distingue-se entre a Teologia escolástica e a positiva ou, como lhe chama Vieira, expositiva. Os Teólogos escolásticos são aqueles que discutem as questões teológicas com o auxílio da razão e dos argumentos, tendo por fundamento a Sagrada Escritura e a Tradição. Os Teólogos positivos ou expositivos são os que expõem os Dogmas da Fé tal como eles surgem nas Escrituras ou são explicados pelos Santos Padres ou pelos Concílios.

P. 319, l. 26 ...Tecua...ua aldea chamada Anatot...

Tecua é Theucé, cidade do Reino de Judá, onde nasceu, viveu e foi sepultado o Profeta Amós. Anatoth, berço do Profeta Jeremias, é uma das aldeias da Tribo de

Benjamim, situada nos arredores de Jerusalém, cerca de 4,5 Km a nordeste desta cidade (cf. Jeremias 1).

P. 319, l. 32 ...*Bandarra ...era sapateiro e natural não da vila de Trancoso senão de ua aldeia dela chamada Aldea Nova...*

Trancoso pertence ao distrito e diocese da Guarda, província da Beira. Aldeia Nova será uma das três povoações com este nome registadas por Costa (1929-49) no concelho e comarca de Trancoso.

P. 319, l. 35 ...*os Príncipes da corte de Samaria...*

A Samaria situa-se a norte da Judeia e a sul da Galileia, e tinha como principal cidade Nabulus. O mesmo nome tem a cidade situada a NO de Nabulus, erigida em 880 a.c. como capital do Reino de Israel. Tratando-se aqui do Profeta Amós, a referência parece ser, não à região, mas à cidade, célebre pelos seus palácios e considerada lugar de iniquidade pelos profetas hebreus, e particularmente por Amós (cf. Amós 3:9-12).

P. 321, l. 5 ...*atado à medida do verso e às leis dos consoantes...*

O termo "consoantes" parece estar aqui como adjetivo, com o sentido de "com o mesmo som", determinando um substantivo "versos", subentendido, o que explicaria o género masculino.

P. 321, l. 8 ...*Trenos...*

Do grego *Threnos* através do lat. tardio *Thrēnus*. Significa "canto plangente, lamentação". Neste caso, trata-se das lamentações de Jeremias (cf. Lamentações).

Representação [Segunda]

A "Representação Segunda" divide-se em trinta e cinco questões, ao longo das quais Vieira pretende mostrar que as suas teorias acerca do "Quinto Império", relacionadas, nomeadamente, com o tempo, pessoa, lugar e características do mesmo, e fundadas, em grande parte, nas predições de Bandarra, não iam "mal fundadas".

P. 331, l. 5 ..*Representação...*

O sentido deste termo em toda a *Representação* é sempre o de "exposição de razões dirigida a autoridade superior para que esta dê as necessárias providências".

P. 331, l. 10 ...*porque me faltam...os autores.*

Note-se a insistência na queixa em relação à falta de apoio bibliográfico.

P. 331, l. 14 ...*ex professo...*

A expressão latina tem o significado de "abertamente, publicamente".

P. 331, l. 23 ...*em tanto desamparo de meios humanos...*

Nova referência à falta de apoio bibliográfico.

Questão 3ª

P. 333, l. 22 ...*lha referiu assi como tinha passado...*

"como tinha" em vez de "como se tinha" é construção comum nos verbos pronominais ainda na época de Vieira, a par de outras do mesmo tipo como "rebelar", em vez de "se rebelar", etc., também com omissão do pronome átono "se".

P. 333, l. 30 ...*o primeiro...era o império do mesmo Nabucodonosor, isto é, o dos Assírios...o segundo império era o dos Persas, o terceiro o dos Gregos e o quarto o dos Romanos...*

Referência ao sonho da "estátua dos quatro metais", de Nabucodonosor, interpretado por Daniel (cf. Daniel 2).

P. 335, l. 9 ...*troncava...*

"troncar" é forma equivalente a "truncar" < lat. *truncāre*, com o significado de "separar do tronco, mutilar". A forma com [o] explica-se seguramente pela influência de "tronco".

P. 337, l. 6 ...*Assi sucedeu ao mesmo José...üa vez pelo sonho das paveas, outra pelo das estrelas...*

Cf. Génesis, 37. José teve dois sonhos sobre si próprio, que profetizavam o seu futuro: o das paveias e o das estrelas. "Paveia" é, ainda actualmente, sinónimo de feixe de palha ou feno. Ambos os sonhos prognosticavam o futuro de José, filho de Jacob, que haveria de reinar sobre os seus pais e os seus irmãos, facto que, nos sonhos, é simbolizado pela prostração das paveias e das estrelas, que representam a sua família, perante ele. Cf. na ed. de HC vacas em vez de paveas. Esta lição resulta de má leitura de HC, por confusão com os sonhos do Faraó, referidos acima: o das vacas e o das espigas.

P. 337, l. 19 ...*porque deveram advertir...*

O uso do mais-que-perfeito do indicativo "deveram" onde hoje usaríamos o condicional "deveriam" é de uso comum ainda no tempo de Vieira, e recorrente na *Representação*.

P. 337, l. 22 ...*o império de Alexandre Magno se dividiria (como dividiu) em quatro impérios...*

Em I Macabeus 1: 4-10 descreve-se a divisão do império de Alexandre Magno, em 323 a.c., pelos seus quatro generais. No capítulo 11 de Daniel (3-4), referido por Vieira, o mesmo acontecimento surge sob a forma de uma profecia, em que o reino "repartido pelos quatro ventos do céu" simboliza a divisão do grande império de Alexandre em quatro.

P. 339, l. 14 ...*o quasi filho do homem...*

O mesmo que "filho do homem", isto é Cristo.

P. 341, l. 11 ...na mão de S. Pedro e seus sucessores entregou ambos os gládios...

Do lat. *gladius*, "espada". Em sentido figurado, os "dois gládios" significam os dois poderes, o espiritual e o temporal.

P. 341, l. 14 ...contra o qual [Alberto Pigio no *Da Hierarquia Eclesiástica*] escreveu Henrique Oitavo de Inglaterra...

O texto a que Vieira se refere parece ser, pela temática apontada, posterior ao cisma. Cf. Índice de Personagens Históricas e Bíblicas.

P. 341, l. 17 ...depois do Emperador Constantino...

Entenda-se "depois do ano de 337".

P. 341, l. 18 ...depois que em Roma faltaram os Emperadores...

O mesmo é dizer "depois da queda do Império Romano do Ocidente". As invasões germânicas do séc. V destruíram em poucas décadas o fragilizado Império do Ocidente. O seu último imperador foi Rómulo Augusto, destronado por Odoacro em 476. O Império do Oriente resistiria ainda até à conquista de Bizâncio pelos Turcos, em 1453.

P. 341, l. 32 ...colunas de Hércules...

Nome que, na Antiguidade, se dava aos rochedos que constituem o Estreito de Gibraltar.

P. 341, l. 32 ...setentrião...

Do lat. *septentrio -onis*, com o significado de (pólo) norte. A designação actual para o ponto cardeal, norte, é posterior e chega ao port. através do fr. *nord*, de origem germânica.

P. 343, l. 1 ...meio-dia...

O sul. Tal como no caso anterior, a forma actual, sul, é mais recente e chega ao port. provavelmente através do a. fr. *su*, hoje *sud* < anglo-saxão *sûth* (> ingl. *south*). Cf. actualmente o fr. *midi*, "sul de França".

P. 345, l. 26 ...no tempo dos Neros e Deoclecianos...

A expressão tem aqui o sentido de "tempo ou período das grandes perseguições à Igreja", em grande parte protagonizadas por estes Imperadores (Nero 54 - 68 e Diocleciano 284 - 305), e que durou até ao Imperador Constantino, o qual começou a reinar em 306 e instituiria, em 313, a liberdade de culto. O uso do plural indica a acepção genérica em que estes nomes próprios são aqui usados, não como referência às pessoas que designam, mas às suas qualidades, passando, por extensão, a designar todos aqueles que possuem ou possuíram qualidades semelhantes.

P. 347, l. 16 ...absoluto senhor de todo o criado.

O sentido da expressão parece ser o de "senhor de tudo quanto existe, de tudo quanto está criado", isto é Deus.

P. 349, l. 11 ...no Breviário (que é o único livro com que me acho)...

Cf. supra outras referências idênticas à falta de apoio bibliográfico.

P. 349, l. 30 ...o [império] dos Assírios na Medea; o dos Persas na Pérsia; o dos Gregos na Macedónia; o dos Romanos na Itália.

Vieira refere-se, pelo termo "floreceram", aplicado aos impérios, às zonas a partir das quais estes prosperaram e alargaram os seus territórios. No caso da "Medea", a identificação do Império Assírio com o território que, como o próprio nome indica, era o dos Medos é problemática. A Média (Medea), antiga região do noroeste do Irão, ao sul do Mar Cáspio, com capital em Ecbátana, foi a primitiva região dos Medos (cf. supra). Os Assírios, cuja região de origem, a Assíria, se situa na Mesopotâmia Setentrional, mas cujo império se estendeu à Babilónia, Israel e Síria, chegaram a submeter os Medos mas foram por eles vencidos quando estes, aliados aos Babilónios, acabaram com o domínio Assírio (conquistaram Assur em 614 a.c. e Ninive em 612 a.c.). Os Medos viriam depois a ser derrotados pelos Persas de Ciro em 550 a.c. Assim, apesar de os territórios da Assíria e da Média serem confinantes, cremos que a identificação da Média com a região de origem dos Assírios será necessariamente lapso do autor, por razões geográficas e cronológicas.

P. 349, 33 ...reduzido o Império Romano ao estado em que hoje está, metido em um canto da Alemanha...

Vieira refere-se ao que, no seu tempo, restava do Sacro Império Romano-Germânico. Criado em 962, por Otão I, foi inicialmente constituído pela Germânia e pela Itália, e mais tarde (1032) alargado com a anexação da Borgonha. No séc XVII, e desde o séc. XV, reinava a dinastia dos Habsburgos, mas desde o séc. XVI que se perdera a tradição da coroação dos Imperadores em Roma e que se vinha acentuando a redução das atribuições do cargo, bem como do âmbito geográfico dos seus domínios, então já restritos à Alemanha.

Questão 4ª

P. 365, l. 12 ...os Átilas e os Dótilas...

O uso do plural nos nomes próprios, neste caso Átila e Dótila (por Tótila), indica a acepção generalizante em que são usados. Vieira refere-se, em geral, aos reis dos vários povos bárbaros que, ao longo dos tempos, atacaram o Império Romano sem, contudo, o destruírem e formarem novos impérios, dos quais são exemplo os referidos: Átila foi rei dos Hunos desde 434, e embora tenha lutado contra os Romanos noutras regiões do Império, nunca chegou a atacar Roma. Tótila, rei ostrogodo da Itália desde 541, era filho de Teodorico, a quem sucedeu, e para além das bem sucedidas lutas noutros pontos do Império, chegou a tomar Roma, em 546 e 549, sem que com isso tenha chegado a construir um novo império que acrescentasse nome e número ao romano.

Questão 5ª

P. 375, l. 25 ...e Joel, no capítulo 3º, falando de Judea...

Na Vulgata, que Vieira segue, Joel 3: 20, mas na versão portuguesa que usamos Joel 4: 20. A Judeia da Bíblia não coincide exactamente com a actual, que compreende a região histórica da Palestina, repartida entre Israel e a Jordânia, e se estende entre a região de Samaria, a norte, e o deserto de Negev, a sul, actualmente sob o domínio de

Israel. A Judeia bíblica compreende os territórios de povoamento judeu, na parte sul da Palestina, depois do cativo de Babilônia (cf. supra). A Judeia de que fala Vieira é, naturalmente, esta última, a Judeia bíblica.

P. 377, l. 7 ...Ita Cornélio...

Vieira usa aqui o advérbio latino "ita", com o sentido de "assim", "desta maneira".

P. 377, l. 9 ...literais...

Entenda-se os "expositores literais", que serão os teólogos positivos ou expositivos (cf. supra).

Questão 6ª (a)

P. 385, l. 19 ...comūa...

O adjetivo "comum", < lat. *commūnis -e*, formou um feminino, "comūa", que foi usado até ao séc. XVIII, permanecendo actualmente apenas como substantivo, "comuna". Note-se na edição de Cidade o uso da forma moderna, apesar da opção pelo conservadorismo em relação a quase todas as características do texto.

P. 385, l. 30 ...união hipostática...

Conceito que exprime a união da natureza humana de Cristo com a segunda Pessoa da Trindade, Logos, ou o Verbo, segundo o texto evangélico de João: "No princípio de tudo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e ele mesmo era Deus. Desde sempre ele esteve com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi criado. Nele estava a vida, e essa vida era a luz dos homens". João 1: 1-4. (cf. também João 14).

A união hipostática é o que permite a afirmação «Cristo é Deus», ou, como diz o símbolo apostólico e o cânone 2 do Concílio de Éfeso (431): «Filho Unigénito de Deus», que se fez homem...uniu-se à carne segundo hipóstase, ele mesmo Deus e homem». Daqui que as duas naturezas de Cristo (a humana e a divina) estejam inseparavelmente unidas numa única hipóstase sem se confundirem, e a pessoa divina assuma a natureza humana (Filipenses 2: 5-11).

P. 387, l. 10 ...de Incarnatione...

Leia-se "sobre a Encarnação".

P. 387, l. 31 ...per se manifesta...

Leia-se "por si própria" manifesta.

P. 387, l. 37 ...de mote suo...

Leia-se "de sua lavra".

P. 393, l. 21 ...mercancia...

O mesmo que "comércio". Do it. *mercanzia*, derivado do lat. *mercantia*, nom. neutro pl. de *mercans -āntis*, part. pres. de *mercari* > port. *mercar*, com o significado de "comprar para vender, adquirir por compra".

P. 397, l. 14 ...Verbo...

A palavra grega *Logos*, correspondente à latina *Verbo*, significa "o pensamento" ou "expressão desse pensamento". Como título de Cristo significa que nele estão todos os tesouros da sabedoria divina, o "pensamento" ou "mente" de Deus (cf. I Coríntios 1: 24; Efésios 3: 11; Colossenses 2: 2-3). Ele é, desde a eternidade, e especialmente na encarnação, a expressão da pessoa e pensamento do pai (cf. João 1: 1).

P. 399, l. 8 ...e nos dous Mendoças acima citados...

Vieira refere-se a Francisco e a Alonso de Mendonça (cf. Índice de Autores), autores, respectivamente, de um comentário sobre os Livros dos Reis e de *De Regno Christi*.

P. 399, l. 14 ...algũas vezes se põe tanto da parte da graça que parece nega o alvedrio...

A oposição parece ser entre a Graça, entendida como benignidade e caridade de Deus para com os homens, apesar dos seus pecados (cf. infra Lei da Graça), e o exercício livre da razão por parte do homem (alvedrio, arbítrio).

P. 399, l. 37 ...Sumes aurum et argentum et facies coronas et pones in caput Ieso filii Iosedec...

O passo citado, do capítulo 6º de Zacarias, versículo 11, referente à coroação de Josué, corresponde à lição da edição que usamos da *Vulgata Clementina* e ajusta-se à interpretação de Vieira, que este diz ser comum a "todos os Padres e Doutores". Nas versões portuguesas consultadas, porém, fala-se apenas de uma coroa, feita de ouro e prata: "Tomarão prata e ouro, farás uma coroa e colocá-la-ás sobre a cabeça de Josué, filho de Josedec...", na edição da Difusora Bíblica (Missionários Capuchinhos) e "Faz uma coroa do ouro e da prata que eles te derem, e coloca-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Joçadac", na *Bíblia Sagrada Interconfessional*.

P. 401, l. 14 ... Cristo se chama Sacerdote, não segundo a ordem de Levi ou de Arão, senão segundo a ordem de Melquisedeque...

Tanto Levi como Arão foram Sacerdotes, mas não Reis (cf. Levítico 8: 9). Levi foi fundador da tribo sacerdotal dos Levitas ou Tribo de Levi. Arão é descendente de Levi.

Melquisedeque, pelo contrário, é, de acordo com as Escrituras, simultaneamente Rei e Sacerdote, condição pela qual se assemelha a Cristo. A comparação surge de forma expressa no Novo Testamento, Hebreus 7: 3, sendo seguramente a este passo que Vieira se refere.

Questão 7ª (a)

P. 413, l. 13 ...desde o instante de sua conceição...

A forma, do lat. *conceptio -ōnis* era a forma antiga de "concepção", aplicada à (concepção da) Virgem Maria, e por extensão à festa comemorativa dessa concepção, acepções em que ainda hoje é usado.

P. 415, l. 17 ...Fala a letra de Cristo...

O sentido de "letra" é aqui o de "texto". Note-se que, embora esta acepção do termo seja comum ainda actualmente, por exemplo em "letra de uma canção", Cidade, na edição do manuscrito TT da *Representação*, interpreta-o mal, lendo "falando ao letrado povo de Israel" por "falando a letra do povo de Israel".

P. 415, l. 21 ...David ou planta de David...

O termo é aqui usado em sentido figurado: " gente, raça de povo, homens", isto é: David ou "aqueles que têm as suas raízes em David, os seus descendentes".

P. 417, l. 12 ...este infelice edificio, em que primeiro se quiseram ver as ruínas do que a fábrica...

O "infelice edificio" é, com toda a probabilidade, a *História do Futuro*, ou a grande Tese exposta nessa obra, uma vez que, ainda que nunca tenha chegado a ser concluída, era pelas ideias nela expostas, ou a expor, que a Inquisição perseguia Vieira.

P. 419, l. 14 ...falando com a Sinagoga...

A Sinagoga significa naturalmente aqui o povo judeu, por sinédoque.

Questão 6ª (b)

P. 429, l. 20 ...chegando a matar o grande Sacerdote Abiatar...

Ao contrário do que afirma Vieira, não foi Abiatar quem Saul mandou matar juntamente com outros Sacerdotes acusados de protegerem David, mas sim Aimelec, seu pai. Cf. I Samuel 22.

P. 429, l. 23 ...até os tempos...

De acordo com Epifânio (P. 159, § 211a), a preposição composta *até* compreende os sentidos do lat. *tenus, usque ad*. Até ao séc. XVII não se usaria a preposição *a*. Só nessa época terá começado a aparecer *até a + art. fem. (até à)* e só posteriormente com o artigo masculino, *até ao*. No entanto, os "escritores mais aprimorados" terão continuado a observar a prática antiga, e efectivamente este uso é recorrente em Vieira.

P. 429, l. 30 ...Monte Soracte...

Ao que tudo indica tratar-se-á de um Monte nos arredores de Roma.

P. 431, l. 34 ...incoado...

Do lat. *incohāre*, com o significado de "começado, principiado". É forma recorrente ao longo de toda a *Representação*.

P. 433, l. 25 ...ultra destes termos...

A forma *ultra*, com o significado de "para além de", é aqui usada como plena, contrariamente ao uso actual que dela fazemos, como prefixo, em derivados do tipo de "ultramar" ou "ultrapassar".

Questão 7ª (b)

P. 445, l. 2 ...não falando em outras...que, por de menos autoridade, se não alegam...

Vieira parece referir-se aqui, de forma não expressa, a Bandarra.

P. 445, l. 12 ...Teólogos e Doutores Modernos...

O próprio Vieira indica, mais adiante, as balizas por ele consideradas na classificação que faz dos autores em antigos e modernos, classificando como modernos os autores "que floresceram estes quatrocentos anos proximamente passados" (fl. 132v), isto é, de meados do séc. XIII a meados do séc. XVII (o manuscrito BN é de 1665). Assim, são considerados antigos os autores anteriores ao séc. XIII.

P. 445, l. 19 ...tacito nomine...

Leia-se "sem mencionar o nome".

Questão 9ª

P. 451, l. 20 ...promulgou a Lei Nova...

O termo Lei compreende a Lei eterna, de Deus, que julga o bem e o mal, a Lei natural, que é a Lei eterna manifestada nas criaturas, a Lei divina positiva, dentro da qual se distinguem a antiga e a nova, e finalmente as Leis humanas, dentro das quais se distinguem as Leis eclesiásticas e as civis. A Lei nova é pois parte da Lei divina positiva, e foi dada por Jesus Cristo, opondo-se à Lei antiga, dada por ordem de Deus e pelo ministério de Moisés aos Israelitas.

P. 451, l. 20 ...abrogou as cerimónias...

Abrogar, do lat. *abrogāre*, tem o significado de "revogar, anular, cessar uma lei ou privilégio". Faz, ainda actualmente, parte do vocabulário jurídico activo.

P. 457, l. 12 ...menear o leme...

O sentido em que aqui se utiliza "menear" é o de "guiar, dirigir", o qual, associado a "leme", assume também o sentido, mais comum actualmente, de "movimentar de um lado para o outro".

P. 457, l. 12 ...guizou aos seus o que haviam de comer...

Tal como no caso de "menear", "guizar" tem aqui o sentido genérico de "arranjar, preparar, providenciar", subjacente às formas "guizar" e "guizado" do português moderno.

P. 457, l. 13 ...por sua mão lhes preveniu o fogo...

"prevenir" é aqui usado com objecto inanimado, mas com significado idêntico ao actual, "preparar, dispor com antecipação".

P. 457, l. 23 ...não se encontra com o decoro...

"encontrar-se" tem aqui o sentido de "colidir".

P. 457, l. 25 ...a todas as obras da natureza...as da graça?...

Entenda-se (Lei) da natureza e (Lei) da graça.

P. 457, l. 35 ...no caso de Sara com el Rei Abimelec...

O caso em questão, que se pode seguir em Genesis 20, é o do rapto de Sara por Abimelec, que a cria irmã, e não mulher de Abraão. A intervenção divina a que Vieira se refere neste passo é a aparição de Deus, em sonhos, a Abimelec revelando-lhe a verdade sobre as relações de Sara com Abraão antes que aquele tocasse Sara, com o que, ainda que inocente na intenção, ultrajaria a honra de Abraão e pecaria contra Deus.

P. 459, l. 1 ...Lei da natureza...Lei escrita...

A Lei da natureza é, como vimos, supra, a Lei eterna de Deus manifestada nas criaturas, a qual não está escrita, mas existe apenas nos corações dos homens, permitindo-lhes distinguir o bem do mal. A Lei escrita é a Lei divina positiva: a antiga, escrita nas tábuas, por ordem de Deus, e divulgada pelo ministério de Moisés (Êxodo 31: 18), para que os Israelitas se relembassem da Lei natural, naqueles tempos quase esquecida; a nova, escrita no Novo Testamento, por ordem de Cristo, e divulgada pelo ministério dos Apóstolos, para remir os crentes da maldição e do domínio da Lei antiga.

P. 461, 14 Houve antigamente muitos autores doutos e santos...

Os "autores doutos e santos" a que Vieira se refere ao longo dos parágrafos seguintes são os Milenários, seita judaico-cristã reprovada por herética pela forma errónea como interpreta o Reino consumado de Cristo na terra, baseada em textos apócrifos e numa interpretação considerada ilegítima do Apocalipse (20: 3-6).

P. 461, 28 ...consta ora tudo...

O contexto leva a crer tratar-se do avérbio "ora", muito comum no português antigo e clássico, do lat. *ha hora*, por *hac hora*.

P. 463, 17 ...Martirologio Romano...

Teve origem no séc. IV. Inicialmente era apenas o registo dos mártires. Depois, passou a ser o catálogo de todos os santos canonizados, segundo a ordem do calendário, tendo em conta o dia da sua comemoração que, em geral, coincide com o dia do seu falecimento. Existe uma edição portuguesa, de 1499, conforme ao Calendário Gregoriano e traduzida do latim para o português por alguns padres da Companhia de Jesus.

Questão 10ª

P. 477, l. 2 ...cativeiro do Egipto...

O cativeiro do Egipto terá começado com a subida ao trono de um Faraó que, esquecido dos benefícios que José trouxera ao Egipto, e temendo o número e prosperidade dos Israelitas, começou a persegui-los cruelmente (cf. Êxodo 1). Este faraó seria provavelmente Ramsés II - 1292-1225 a.c., da XIX dinastia.

P. 477, 12 ... consiga e logre...

"Lograr" < lat. *lucrāre*, pode ser usado em português no seu sentido etimológico, equivalente ao de "conseguir", e nesse caso teríamos aqui um procedimento de reforço, ou, o que nos parece mais provável dado o contexto, com o sentido de "gozar, usufruir", que acrescenta informação a "conseguir". A duplicação de formas da mesma categoria

gramatical, com particular destaque para a dupla adjectivação, é recorrente na *Representação*.

P. 479, l. 8 ...tabernáculo...

O Tabernáculo é o primeiro santuário da nação israelita. Guardava a Arca e as tábuas da lei, dadas por Deus a Moisés no Monte Sinai. Foi Moisés quem, em cumprimento do mandado divino, supervisionou a construção do Tabernáculo, que simbolizava a presença constante de Deus (Êxodo 40). Em algumas passagens da Bíblia o Tabernáculo parece identificar-se com a chamada "Tenda da Reunião", que era levantada fora do acampamento e onde Deus aparecia a Moisés. Noutras ocasiões os dois recintos aparecem como independentes. De qualquer forma, o Tabernáculo seria uma estrutura móvel (cf. Êxodo 40: 1-11), adequada às circunstâncias, que eram as da travessia do deserto.

P. 479, l. 13 ...enquanto a Arca do Testamento marchava pelo deserto...

A travessia do deserto em direcção à terra prometida durou cerca de 40 anos e começou com a libertação do cativo do Egipto, quando Moisés e Arão lograram, com as dez pragas, convencer o Faraó a deixar partir o seu povo. A Arca viria a ficar no Santuário de Silo, já em tempo de Josué, que sucedeu a Moisés.

P. 481, l. 9 ...como o poder espiritual...

“como” tem aqui valor temporal.

P. 483, l. 11...Concílio Tridentino...

Teve lugar em Trento, de 13/12/1545 a 4/12/1563, e teve como tema principal a reforma geral da Igreja e a condenação dos erros protestantes.

P. 483, l. 14 ...pelas discórdias do Imperador Carlos e Francisco, Rei de França...

As discórdias a que Vieira se refere são as guerras que Carlos V sustentou com Francisco I. Herdeiro dos Habsburgos por parte de seu pai, Filipe, o Belo, filho do Imperador Maximiliano, e da coroa de Espanha por parte da mãe, Joana, a Louca, filha dos Reis Católicos, Carlos V pretendia restabelecer o império cristão de Carlos Magno e assegurar a unidade da fé.

P. 483, l. 34 ...deseja e não se atreve o Sumo Pastor a proferir de Pastores ùa tão notavel parte do rebanho de Cristo, porque o pleito de dous Príncipes sobre ùa terra lhe impede o exercício da sua teara...

Vieira refere-se aqui, desculpabilizando completamente o “Sumo Pastor”, isto é, o Papa, à posição de Roma, que demorou a reconhecer a independência portuguesa alcançada em 1640 face a Castela.

P. 487, l. 24 ...Neros e Deoclecianos e Dácios...

Note-se, supra, o mesmo tipo de ideia expressa pelo mesmo tipo de construção, acrescentando-se, neste caso, Dácio (249-251) aos Imperadores romanos ligados às grandes perseguições da Igreja católica. A referência aos nomes próprios destes imperadores no plural tem, como vimos, finalidade expressiva resultando a generalização numa focalização, não sobre as personagens em particular, mas sobre os seus atributos, comuns entre si e a outros.

P. 487, l. 25 ...Constantinos, Teodósios ou Carlos Magnos...

O que fica dito supra é válido para a referência no plural a cada um dos Imperadores referidos, estes, por oposição aos anteriores, favorecedores e dilatadores da Igreja.

Questão 13ª

P. 513, l. 33 ... fábrica nunca vista daquela grande arca...

"fábrica" é aqui usado como substantivo deverbal, de "fabricar", com o sentido de "construção, execução", também presente noutros casos ao longo do texto.

P. 515, l. 12 ...Mesopotâmicos...

O termo designa genericamente o povo da Mesopotâmia (região constituída pelas bacias do Tigre e do Eufrates, correspondente à maior parte do actual Iraque e áreas dos actuais Síria e Irão), neste caso a propósito dos acontecimentos referidos nos capítulos 2 e 3 do Livro dos Juízes (cf.). Cf. também, supra, "Otoniel".

P. 515, l. 13 ...Madianitas...

O termo designa nas Escrituras (Génesis, Números, Juízes, II Reis e Isaías) um conjunto de tribos árabes nómadas, divididas em clãs organizados, que subjugarão os Israelitas, os quais, no período dos Juízes — da morte de Josué ao princípio da monarquia com Saúl — eram ainda tribos mal estruturadas e em fase de adaptação aos seus territórios. Cf. supra "Gedeão".

P. 515, l. 28 ...o mesmo Cristo crucificado, cercado de resplandores, visto e ouvido sensivelmente, lhe deu o título de Rei...

A Lenda de Ourique, a que Vieira se refere neste passo, conheceu grande voga em Portugal desde o séc. XV. Cf. a *Crónica de Cister*, 1602, Liv. III, caP. II e também a *Monarquia Lusitana*, 1597-1727, Parte III, Liv. X, caP. V.

P. 517, l. 5 ...cujá espada se mostra hoje entre as notáveis relíquias do tesouro de S. Dionísio...

Após a coroação de Carlos VII em Reims, em 1429, foi tentada a conquista de Paris, embora sem êxito. Sómente S. Denis, nos arrabaldes da cidade, foi conquistada. Durante o gorado esforço de conquista, Joana foi ferida e retirada da batalha pelo Duque de Alençon, o que veio a macular o seu prestígio como guerreira. Pouco depois, o Rei e o Duque da Borgonha firmaram tréguas, o que levou a heroína a depositar tristemente a sua espada no altar de S. Denis.

P. 521, l. 41 ...Cananeus...

É a designação bíblica dos primeiros habitantes da Palestina, descendentes de Cam, filho de Noé, que habitavam aquela terra antes dos Israelitas, e eram pagãos.

P. 523, l. 13 ...Felisteus...

Os Filisteus, povo provavelmente indo-europeu, pertenciam aos chamados "povos do mar", que segundo a tradição hebraica seriam provenientes da região do Mar Egeu: da ilha de Creta; da Lícia, zona montanhosa do SO da Ásia Menor, e da Cária, na costa ocidental da Ásia Menor, actual Turquia. Estes povos protagonizam vários

episódios do *Antigo Testamento*. Derrotados por Ramsés III cerca de 1190 a.c., estabeleceram-se na Palestina (Cananeia), onde construíram uma rede de bem organizadas cidades-estado que ameaçavam fortemente as mal organizadas tribos israelitas. Nesse contexto, os Filisteus exerceram um importante papel na unificação dos Israelitas sob o comando de Saul e de David, e na constituição do estado de Israel. Foram submetidos e absorvidos pelos Israelitas no reinado de David (c. 1000 a.c.).

P. 525, l. 2 ...Nínive...

Actual Kuyunjik, na margem esquerda do Tigre, foi capital do Império Assírio desde 700 a.c., tendo sido destruída em 612 a.c. pelos Medos.

P. 525, l. 5 ...à voz e pregão de cinco palavras suas...

Vieira refere-se aqui à profecia de Jonas sobre a destruição de Nínive. Cf. Jonas 3.

Questão 14ª

P. 533, l. 6 ...em forma que...

Embora ainda hoje as preposições apresentem uma grande variedade de usos diferenciados no discurso, no português antigo e clássico tal situação era ainda mais notória. Ainda no séc. XVII, preposições como "em" ou "a" tinham um uso muito variado cobrindo uma vasta gama de acepções para as quais se usam hoje, preferencial ou exclusivamente, outras preposições. No caso presente, a preposição que usaríamos seria "de": "de forma que" ou "de maneira que", expressando, neste caso, uma relação de modo.

P. 535, l. 1...E o que disse Ana, mãe de Samuel, no seu Cântico, Livro 1º dos Reis, capítulo 2º...

O cântico referido por Vieira (I Samuel 2: 1-10) é o cântico de júbilo e louvor de Ana pela concessão da graça pedida. Na verdade, o cântico é messiânico — e neste sentido é referido por Vieira — pois fala na esperança dos pobres, dos que confiam inteiramente no Senhor, e termina evocando o Rei-Messias que há-de vir. É bastante menos pessoal que o cântico de Maria, o *Magnificat* (Lucas 1: 46-55), do qual é considerado o protótipo.

Questão 15ª

P. 563, l. 27 ...Mar Oceano...

"Mar Oceano" designa o Oceano Atlântico, o mar aberto, por oposição ao "Mar Mediterrâneo", fechado.

P. 563, l. 31 ... e no livro dos Reis, se diz que David reinou desde Dan até Bersabé...

Dan e Bersabé são cidades Israelitas. Dan é a antiga Lais, situada a norte de Israel, na fronteira com a Fenícia, chamada Dan do nome do quinto filho de Jacob com a serva de Raquel, Bilha (Génese 30: 4-6), cujos descendentes conquistaram aquela cidade; Bersabé existe ainda actualmente (Beer Sheva), e situa-se na Judeia, a sul da antiga Israel. A citação de Vieira é equívoca. A expressão "desde Dan até Bersabé" é do

Livro dos Juízes (20: 1) e não do dos Reis, lapso que se poderia justificar pela contiguidade dos livros em causa, entre os quais se encontra apenas o curto Livro de Rute, que é comumente considerado como um apêndice ao Livro dos Juízes devido às palavras iniciais, que o situam naquele período (Rute 1: 1). No entanto, no Livro dos Juízes, a expressão designa os limites norte-sul do território conquistado pelos Israelitas à época, isto é refere-se aos limites do território ocupado pelos Israelitas no período dos Juízes, anterior, portanto, a David. Nesse sentido parece ter sido transposta por Vieira para a referência em II Samuel (II Reis na Vulgata) 5: 5 ao domínio de David sobre todo o reino de Israel. Neste contexto, porém, a expressão deve ser entendida em sentido genérico, uma vez que o reino de David se estendeu até mais a sul do que Bersabé, compreendendo todo o Israel e Judá, cujo limite sul ultrapassava bastante aquela cidade.

P. 565, l. 12 ...*Queira o mesmo Deus que não seja culpa o querer-lhas sustentar e defender...*

Uma vez mais a ironia em relação aos seus perseguidores. Neste caso, provavelmente por a referência aos Inquisidores e ao processo ser muito directa e evidente, Vieira suprime a frase na passagem a limpo da *Representação*.

P. 575, l. 11 ...*o Eterno Padre, isto é, Deus... só Deus e o Eterno Padre fiquem isentos...*

Parece existir neste passo uma contradição, uma vez que, se Deus é o Eterno Padre, não é aceitável a copulativa em "Deus e o Eterno Padre". Pensamos tratar-se apenas de um lapso de expressão de Vieira.

P. 579, l. 3 ...*onde Deus só tinha templo...*

"só" está aqui usado como adjectivo, com o sentido de "único", e não como advérbio, pelo que é equivalente a "era o único que".

P. 579, l. 11 ...*e seria muito bom que fosse mais liberal o Demónio em prometer que o Eterno Padre em dar...*

Note-se a ironia, imprudente pela ousadia da comparação, e bem reveladora do agastamento e irritação que determinadas censuras e argumentos dos Inquisidores provocavam no réu.

P. 579, l. 24 ...*muitos e gravíssimos Doutores e antigos Padres, que tomara poder referir aqui. Mas supram a falta dos livros ùas palavras de S. Leão, nas Lições do Breviário...*

Note-se, uma vez mais, a queixa pela falta de apoio bibliográfico e a confirmação de que o *Breviário* é a sua referência mais constante.

Anexo 15

P. 585, l. 11 ...*como hoje há-as...*

A colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos era, no tempo de Vieira, substancialmente diferente e mais livre do que a actual. Cf. para além deste muitos outros casos em que o uso seiscentista destas formas diverge do actual.

Questão 16ª

P. 589, l. 13 ...*que em todo ele se não professe outra fé...*

O que fica dito supra para o pronome pessoal oblíquo átono não reflexivo *as* é válido também para *se* não reflexivo, bem como para os pronomes reflexivos e recíprocos.

P. 593, l. 6 ...*um autor de tão canónica autoridade como o mesmo David, que é o Eclesiástico...no capítulo 39...*

O passo citado é do *Eclesiástico* (ou Ben Sira), que não deve confundir-se com o *Eclesiastes*, do caP. 39: 27-28. O *Eclesiástico* é atribuído a "Jesus, filho de Sira", um judeu piedoso, profundo conhecedor das Escrituras, da primeira metade do séc. II a.c., enquanto o *Eclesiastes* é atribuído, na tradição judaico-cristã, ao filho de David, isto é, Salomão, de acordo com as palavras iniciais do livro. Neste passo, Vieira compara a autoridade de David, enquanto autor canónico, a quem são atribuídos grande parte dos Salmos, à do referido autor do *Eclesiástico*.

P. 595, l. 33 ...*uns se chamam Gentios, outros Judeus, outros Maometanos, outros Hereges; e, destes, uns se chamaram Arianos, outros Pelagianos, outros Donatistas, como, hoje, Calvinistas, Luteranos, Tuinglianos, Anabaptistas e os demais...*

O próprio Vieira apresenta, na questão 20ª, aquela a que chama "moderna divisão das espécies da infidelidade": "Posto que alguns dividam a infidelidade em 3 espécies, unindo o Gentilismo e Paganismo em ùa só, a divisão mais distinta e mais exacta é a que a reparte em quatro: Heregia, que compreende os Hereges, que confessam a Cristo com erro na fé; Judaísmo, que compreende os Judeus, que confessam a Deus e negam a Cristo; Gentilismo, que compreende os Gentios, que nem conhecem a Cristo nem o verdadeiro Deus; Paganismo, que compreende os Maometanos, que, confessando a Deus e a Cristo, é com erros e blasfémias enormes contra ele e sua divina lei".

Note-se, no entanto, que, no tempo dos Judeus, originariamente o povo escolhido por Deus, entendia-se por Gentios todos os povos da terra que não os Judeus. Os Gentios viviam, naquela época, na sua maior parte, afastados de Deus e da Lei Natural (cf. supra) e apenas adoravam deuses por eles inventados. Desde o momento em que os Judeus rejeitaram a pregação dos apóstolos e começaram a perseguir os Cristãos inverteram-se os papéis: enquanto os Judeus se afastavam da igreja nascente perseguindo Cristo e os Cristãos, os Gentios começavam a ser convertidos com grande sucesso, especialmente por S. Paulo, por esse motivo conhecido por Apóstolo dos Gentios. A esta troca de posições na Fé se refere muitas vezes Vieira ao longo da *Representação*. Classificações como as de "Maometanos", ou Pagãos, e "Hereges" são posteriores a esta divisão bilateral entre Judeus e Gentios (ou não Judeus).

Entre os Hereges, Vieira distingue várias seitas, antigas e modernas: Os Arianos foram uma célebre seita herética, das mais antigas, fundada por Arius, a qual, pela expansão que registou, teve nefastas consequências para a Igreja Católica. Os Arianos, ainda que admitindo o Verbo como palavra de Deus, não a consideravam eterna, mas apenas criada antes de todas as outras criaturas, heresia que foi condenada logo no primeiro Concílio, Niceia, 325. Os Pelagianos foram também uma seita herética, fundada e dirigida por dois monges: Pelágio e Celestius. Os fundamentos da sua heresia radicavam basicamente na crença na auto-determinação humana. Defendiam, nomeadamente, que as virtudes não são dons de Deus, mas efeitos naturais da nossa

liberdade, que esta permanece íntegra como antes do pecado de Adão, que este só prejudicou o próprio Adão e não é transmissível às crianças, etc. Esta heresia, com origem em Inglaterra, foi fortemente combatida por S. Jerónimo, e particularmente pelos escritos de S. Agostinho. Foi condenada no Concílio Geral de Éfeso (431). Os Donatistas, são ainda uma seita herética, cujo nome se deve a dois bispos homónimos, o de Cartago e o da Numídia, a qual surgiu no Norte de África, a partir de 305. Os donatistas, revoltados contra a corrupção da igreja católica, separaram-se dela e fundaram uma Igreja própria que se manteria até ao séc. VII. A seita foi condenada em vários concílios, entre os quais se destaca o Sínodo de Cartago, presidido por S. Agostinho, em 411. Estes são alguns exemplos de seitas heréticas antigas, dos primeiros tempos da Igreja católica.

Das seitas heréticas do seu tempo, Vieira refere também as mais conhecidas e importantes: os Calvinistas (do nome do seu fundador, João Calvino) e Luteranos (do nome do seu fundador Martinho Lutero), seitas reformadoras de grande difusão a partir do séc. XVI, ainda que de pouca influência em Portugal, e ainda seitas menores de influência luterana e calvinista: os "Tuinglianos" e os Anabaptistas. Tuinglianos é variante de Zuinglianos, partidários de Zuingle. Os Zuinglianos foram uma das seitas luteranianas, que tomou o nome do seu principal mentor, o suíço Ulric Zuingle (1487-1534). Os Anabaptistas, assim conhecidos por imporem aos seus membros um novo baptismo, foram, de entre os citados, o movimento reformador mais radical e revolucionário.

P. 597, l. 17... *O Deus do Egipto chamava-se Bosiris, o da Assíria chamava-se Bel, o da Grécia e de Roma chamava-se Júpiter, assi como os da China e Japão se chamam Xaca e Amida...*

Os exemplos dados são de deuses da Gentilidade, normalmente de religiões politeístas, pelo que Vieira parece escolher, em cada exemplo, apenas um dos deuses mais importantes: Bosiris é Osíris, que, de facto, não era "o" deus do Egipto, mas "um dos" deuses do Egipto, se bem que um dos mais importantes, a par de outros como Ámon, Rá, Ísis, Hórus, etc. Bel era o deus mesopotâmico da atmosfera (na Suméria Enlil), um dos membros da tríade de deuses completada por Anu (na Suméria An) e Ea (na Suméria Enki). O mesmo acontece com Júpiter, o conhecido deus pagão da Grécia (Zeus) e de Roma, que sendo embora o deus dos deuses, era um entre outros, também objecto de grande veneração. Xaca é o objecto do culto de certa seita budista, entre as várias existentes, espalhada, não só pela China, mas também pelo Japão. A grafia vulgarizada é Shaka, que é inglesa, ou Cakiamuni (cf. ed. De HC, vol.I, P.311, nota (1)). Finalmente, Amida é a forma japonesa da expressão indiana Dhyâni- Buda, luz infinita, isto é, o equivalente celestial do Buda histórico. O budismo amida é também uma outra forma de budismo, das de maior influência no Japão a partir do séc. XII.

P. 599, l. 1 *...tanta diversidade de ministros, como são os Apóstolos, os Profetas, os Evangelistas, os Pastores, os Doutores e os demais...*

Vieira emprega aqui a designação de "ministros" no sentido etimológico do termo, que a Igreja conserva ainda actualmente: o de "servidores". Os Apóstolos servem a Deus pregando o Evangelho; os Profetas anunciando as revelações divinas, recebidas por visão ou audição; os Evangelistas — S. João, S. Mateus, S. Marcos e S. Lucas — compondo os Evangelhos, que contêm a doutrina de Cristo pregada pelos Apóstolos; os

Pastores continuando a tarefa dos Apóstolos, os Doutores estudando e interpretando as Escrituras.

P. 599, l. 18 ...*que são os Católicos, os Hereges, os Judeus, os Pagãos e os Gentios...*
Vieira usa aqui Pagãos no sentido de Maometanos.

P. 601, l. 19 ...*as dependências, (quando não sejam repugnâncias) desta gloriosa verdade ou esperança...*

Note-se, de novo, a ironia, suprimida por auto-censura na passagem a limpo do documento.

Anexo 16

P. 605, l. 20 ...*os homens entram a ser cristãos...*

A preposição conserva neste caso o sentido finalístico do *ad* latino, sendo o sentido o de "para ser".

Questão 17ª

P. 609, l. 27 ...*se há compor e formar...*

As formas sem preposição do verbo "haver" como verbo auxiliar alternam no texto de Vieira com as formas com preposição, sendo estas últimas bastante mais frequentes: *há / há-de*.

P. 611, l. 20 ...*se fez na Igreja o primeiro Concílio...*

O primeiro Concílio celebrou-se em Niceia, em 325, sob Constantino, sendo Papa S. Silvestre (cf. supra).

P. 611, l. 23 *S. Paulo mandou circuncidar a Timóteo, que era filho de Gentio...*

De acordo com o Livro dos Actos dos Apóstolos (16: 1-3), onde se relata o episódio referido por Vieira, Timóteo era filho de uma judia crente, mas de pai grego, sendo, por isso, "filho de Gentio", razão pela qual não era circuncidado.

P. 611, l. 32 ...*Cesarea...*

Cesarea e Joppe situavam-se nos limites da antiga Fenícia — que se estendia por uma região que ia do sul da costa da Síria até à foz do rio Orontes, a norte, entre o Líbano e o mar —, por onde a Igreja, na época dos Apóstolos, se tinha já expandido ultrapassando assim os limites de Jerusalém, da Judeia e da Samaria, e atingindo as costas do Mediterrâneo e a Fenícia.

P. 613, l. 1 ...*Joppe...*

Cf. Cesarea.

P. 613, l. 26 ...*aborrecimento e ódio...*

O termo "aborrecimento" teve, até muito tarde, um significado muito próximo do etimológico, de maior carga negativa que o actual: *abhorrēre*, "causar horror, repugnância ou aversão".

P. 615, l. 8 ...*al fim*...

al resulta, neste caso, da contracção, típica do português antigo, da preposição *a* com a forma *el*, proveniente da forma do nominativo do artigo definido em latim vulgar: *ille*. Em Vieira, tal forma surge como um arcaísmo, o que se coaduna com o uso restrito que dela faz o autor.

P. 619, l. 2 ...*Monte Sion*...

Sião é considerada a cidade de Deus e do povo eleito, isto é os Judeus. Cidade amuralhada pré israelita edificada sobre as colinas a SE de Jerusalém pelos Jebuseus, passou a ser a cidade de David (II Samuel 5: 7), e depois de Salomão. Por extensão, passou a designar o palácio e o templo, e a própria cidade de Jerusalém. Vieira, que cita Isaías 2: 2-3, parece referir-se aqui primeiro ao monte do templo, e depois a Jerusalém.

P. 619, l. 10 ...dos doze filhos de Jacob se fizeram os doze tribus de que se compunha o Povo de Israel...

Os filhos de Jacob foram: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Zabulão, Issacar, Dan, Gad, Aser, Neftali, José e Benjamim. Em Génesis 49, o testamento de Jacob, pode seguir-se a distribuição das bênçãos do Patriarca, sob a forma de vaticínios, aos seus filhos, que simbolizam as tribus às quais eles deram origem e nome, e das quais se compunha o povo de Israel.

P. 621, l. 8 ...*abendiçoadas*...

A forma usada por Vieira parece ter analogia com "amaldiçoadas". *Bèñèdicère* teve no português evoluções divergentes: *benzer* e *bendizer*, sendo que da primeira deriva a forma actual, "abençoadas", e da última "abendiçoadas", ambas formadas por derivação parassintética. No tempo de Vieira coincidiam ambas as formas, com e sem a queda do -d- entre as duas vogais intertónicas (cf. Williams, § 138, 2 e nota 2), no uso comum.

P. 621, l. 17 ...*Rute, que era Moabit, a e Raab, que era Cananea*...

Rute e Raab eram gentias, mas ambas são antepassadas de Jesus, o que prova que na geração de Cristo não houve distinção entre judeus e gentios, que é o ponto que Vieira aqui pretende provar.

P. 621, l. 30 ...*partiu Cristo desterrado a Egipto*...

A preposição *a* mantém aqui o valor da latina *ad*, "d direcção para", neste caso com uma ideia de movimento associada, o que era também comum em latim.

P. 623, l. 27 ...*Pilatos e Herodes*...

Neste passo, Vieira cita Pilatos e Herodes, não como carrascos de Cristo, mas, pela amizade gerada em torno da paixão de Cristo (Lucas 23: 12), como símbolos, respectivamente do Povo Gentílico (Pilatos era romano) e do Povo Judaico (Herodes era filho de Herodes, o Grande, Rei da Judeia), inicialmente inimigos, e depois unidos por meio de Cristo.

P. 625, l. 4 ...*Efésios*...

Destinatários de uma das epístolas de S. Paulo, no *Novo Testamento*. A epístola destinar-se-ia às comunidades cristãs da Ásia Menor, de uma maneira geral, sob a designação de Efésios, habitantes de Éfeso, antiga cidade desta Província e sua capital no

tempo dos Romanos. A carta tinha como principal objectivo expor o Mistério de Cristo na sua grandeza cósmica, afirmando assim a superioridade do Evangelho, a Lei de Cristo (cf. Lei Nova ou Lei da Graça), sobre a Lei de Moisés (cf. Lei Velha ou Lei escrita).

Questão 18ª

P. 633, l. 4 ...a mesma alâmpada..

A forma com prótese de *a-* é popular, e de uso muito alargado no tempo de Vieira. Ainda actualmente, a nível popular, permanecem formas deste tipo, como "alagoa" ou "alebrar".

P. 633, l. 13 ...Gálatas...

Destinatários de uma das epístolas de S. Paulo, no *Novo Testamento*. Os Gálatas são os habitantes da Galácia, região da Ásia Menor, onde se levantara um conflito entre os seguidores do apostolado de Paulo e os judaizantes, seguidores da Lei Moisaica (de Moisés), sobre as relações entre Cristo e a Lei. O tema da epístola é semelhante ao da epístola aos Efésios e poderá constituir uma primeira resposta de Paulo aos judeus-gnósticos em relação à superioridade de Cristo sobre a Lei.

P. 633, l. 13 ...Colossenses...

Destinatários de uma das epístolas de S. Paulo, no *Novo Testamento*. Colossos era uma pequena localidade situada entre Éfeso e Laodiceia

P. 633, l. 33 ...estimara muito achar-me em lugar...com tão desigual partido, apontarei...

De novo a referência às circunstâncias precárias em que redigia a *Representação*, e nomeadamente à ausência de apoio bibliográfico.

P. 635, l. 6 ...É de Origenes, sobre os Números, alegorizando a lepra de Maria, irmã de Moisés...

Vieira cita aqui as homilias VI: "*De eo quod scriptum est, exijt Moses ad populum, et de septuaginta presbyteris, et de Aethiopissa, quam Moses accepit uxorem*" e VII: "*Rursum de Aethiopissa et de lepra Mariae: quae superfuerunt*", do Tratado de Origenes sobre o livro bíblico *Números*. Para além de Arão, Moisés teve também uma irmã, Miriam ou Maria, que é quem ajuda a salvá-lo no episódio em que a mãe o lança ao rio dentro de um cesto para o salvar do cruel decreto do Faraó (Êxodo 2: 1-10). Miriam reaparece junto de Moisés, juntamente com Arão, como profetas do Senhor, durante a travessia do deserto (cf. Êxodo 15: 21). A lepra a que Vieira alude é o castigo divino de Maria por, com seu irmão Arão, ter objectado à exclusividade de Moisés como intermediário de Deus (cf. *Números* 12: 2, 10). Devido à intercessão de Moisés e de Arão junto do Senhor, este castigo dura apenas sete dias, após os quais Maria é curada e reintegrada (cf. *Números* 12: 11-16). Neste passo, Vieira cita a alegorização deste episódio feita por Origenes na parte final da homilia VI, e na homilia VII, supra citadas: Maria representa os Judeus, e a lepra os erros judaicos, sendo que, tal como a lepra de Maria não foi perpétua, e ao fim de sete dias sarou, pela misericórdia divina, sendo Maria reintegrada na comunidade, também os Judeus, no fim da semana do mundo (teoria sobre a duração do mundo que a equipara aos dias da criação, cada um dos quais valendo mil anos), serão convertidos pela mesma intervenção divina, e então sarados da

lepra do seu pecado, poderão ser restituídos e reintegrados no rebanho de Cristo, pois nesse tempo haverá um só rebanho e um só pastor, conforme o texto do Evangelista: "...et fiet unum ovile et unus pastor." João 10: 16.

P. 635, l. 15 ...*de more suo*...

Leia-se "à sua maneira".

P. 635, l. 16 ...*in relatione De Indis*...

Leia-se "na relação, ou tratado" *De Indis*.

P. 641, l. 34 ... *inteligência*...

O termo *inteligência* surge em Vieira com um sentido diferente daquele com que hoje habitualmente o usamos, mais próximo do significado etimológico de *intellegere*, significando aqui "esclarecimento, compreensão".

P. 645, l. 13 ...*o non plus ultra*...

Leia-se "o expoente máximo".

P. 649, l. 34 ...*ainda que, meritorie et legaliter, foi logo perfeita et exercitem*...

Leia-se "ainda que justa e legalmente, foi logo perfeita e exercida".

Questão 19ª

P. 657, 29 ...*os não consentiram pregar, e concitaram o povo para que os lançassem*...

Note-se a construção do verbo "consentir" — como aliás acontece com outros do tipo de "chamar", "mandar", "responder", etc. — com o pronome pessoal oblíquo átono na forma de complemento directo, em vez da de complemento indirecto, anteposto ao verbo: "os não consentiram" em vez de "não lhes consentiram", e a preferência pelo infinitivo do verbo na posição de complemento directo, em detrimento da oração integrante de *que* + *imperfeito do conjuntivo*: "pregar" em vez de "que pregassem". "concoitar" é forma erudita, do lat. *con-citāre*, com o sentido de "incitar à desordem, excitar, mover".

P. 657, l. 30 ...*observando o que Cristo lhes tinha mandado no capítulo 10 de S. Mateus*...

"Se alguém não vos receber nem escutar as vossas palavras, ao sair dessa casa, ou dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés" (Mateus 10: 14).

P. 657, l. 31 ...*saindo de Antioquia, passaram a Iconio*...

Ambas são cidades da Ásia Menor, por onde a Igreja se estendia no tempo dos Apóstolos. Os acontecimentos que envolvem a partida de Antioquia e passagem a Iconio podem ser seguidos em Actos dos Apóstolos 13 e 14.

P. 659, l. 16 ...*era devida ex iustitia ou, quando menos, ex fidelitate*...

Leia-se "era devida por justiça ou, quando menos, por fidelidade [às promessas feitas].

P. 665, l. 12 ...o célebre desposório de Raquel com Jacob, ao qual lhe deram primeiro Lia, mas nem por isso deixaram também de lhe dar a Raquel...

A história de Jacob com as duas filhas de Labão, Lia e Raquel, pode ser seguida em Génesis 29. Vieira alegoriza este episódio do Antigo Testamento associando-o a parábolas do Novo Testamento, como por exemplo a dos trabalhadores da vinha (Mateus 20), entre outras, sempre significando que, ainda que os lugares se troquem e o Povo Gentílico entre primeiro na Igreja, o Judaico, uma vez convertido, acabará também por entrar nela.

P. 665, l. 36 ...Diz agora esta filha que, como ela tiver a Cristo, que o há-de abraçar e se há-de abraçar com ele...

É frequente nesta época o emprego de "como" temporal, bem como a repetição de *que* integrante depois da oração subordinada temporal. Note-se ainda o reforço pleonástico em "abraçar-se com ele" em que *-se* e *com ele*, expressam, em conjunto, a reciprocidade da acção que hoje expressaríamos simplesmente através do pronome *-se*, com valor de reciprocidade, e o verbo no plural: "e se hão-de abraçar".

Questão 20ª

P. 675, l. 28 ...Coríntios...

Habitantes de Corinto, cidade grega com importante porto marítimo, que propiciava um ambiente pluri-religioso, pluri-cultural e moralmente corrupto, sendo este ambiente que justifica as cartas paulinas a eles dirigidas (Coríntios 1 e 2).

P. 677, l. 1 ...sigilos...

Do lat. *sigillum*, com o significado de "marca, selo", mas também de "segredo". Desta forma derivaram "selo", que usamos actualmente, e "sigilo", a forma culta. Ambas as formas se especializaram semanticamente, conservando "selo" apenas a primeira acepção, e "sigilo", cujo uso se restringe hoje à linguagem jurídica e religiosa, apenas a segunda. No tempo de Vieira, a forma culta mantinha ambas as acepções, sendo a presente a de "selo". Trata-se aqui do *Livro dos Sete Selos*, "...escrito por dentro e por fora, selado com sete selos..." (Apocalipse 5: 1). No entanto, atendendo a que este Livro é o da revelação do futuro da Humanidade, "sigilo" assume também aqui o sentido de "segredo", na medida em que cada "selo" encerra um "segredo" misterioso, e é provável que Vieira tenha pretendido com o uso da forma culta essa duplicidade de sentido que a forma "selo" não permitia.

P. 677, l. 6 ...a mesma exposição, posto que com algũa variedade (ou melhoria) na acomodação dela,...

Note-se que, ainda que seguindo a exposição de autores de renome, como Cornélio a Lápide, neste difícil e controverso passo das Escrituras, Vieira pretende acrescentar algo ao que os mais conhecidos Comentadores e Exegetas Bíblicos tinham já escrito sobre ele. O inciso (*ou melhoria*) revela a vaidade intelectual unanimemente reconhecida em Vieira, embora na Exegese Bíblica, como em outros domínios em que pretendeu inovar e deixar Obra para a posteridade, não se tenha, de facto, distinguido.

Note-se ainda a frequência com que Vieira usa formas como "acomodação", "acomodatício", etc., sempre referindo-se à adaptação das interpretações aos passos da Escritura comentados.

P. 679, l. 36 ...o corrompeu e inficinou todo...

"inficinar" é forma erudita, do lat. *inficere*, com o significado de "envenenar, estragar, corromper, infectar". Neste caso, como noutros, Vieira recorre ao reforço através da duplicação de formas, verbais ou outras, com significados semelhantes.

P. 683, l. 28 ...prantar em todo o mundo a infame seita...

"prantar", com o significado de "pôr", é forma de uso ainda actualmente muito comum na linguagem popular e regional. Do lat. *plantare*, com troca de -l- por -r- no grupo consonântico (comum a outros grupos consonânticos com consoante líquida: flor > fror, etc).

A "infame seita" é a seita de Mafoma, ou Maomé, isto é, o Islamismo, surgindo aqui "infame seita" como perífrase de Maometanos ou Pagãos, como também são comumente designados por Vieira.

P. 685, l. 8 ...pela confusão dos anos Árabes ou Moçárabes com os de Cristo...

Vieira refere-se à vigência do calendário islâmico a par do calendário cristão na Península durante o período de domínio árabe (em Portugal, sécs. VIII-XIII). No calendário islâmico, a base é o ano lunar de 354 dias = 12 meses sinódicos (de cerca de 29,5 dias correspondentes ao intervalo de tempo entre dois estados sucessivos de conjunção da Lua). Cada mês começa dois ou três dias depois da Lua nova, e o princípio do ano depende do começo das estações. O calendário cristão que vigorava nessa época na Península tinha por base o calendário juliano (romano) — adoptado por Júlio César, e que, por sua vez, seguia o Egípcio, que tinha por base o ano solar de 365 dias = 12 meses de 30 dias acrescentando-lhe um dia adicional cada quatro anos — acrescido do calendário hebraico quanto à Páscoa e às festas litúrgicas móveis, da divisão do mês em semanas, cujo uso remontará ao séc. II, dos nomes dos dias da semana e das festas litúrgicas. O calendário Gregoriano, que hoje usamos, foi introduzido por Gregório XIII, no séc. XVI, e acrescenta um dia em todos os anos divisíveis por 4 (salvo nos séculos não divisíveis por 400).

P. 685, l. 28 ...Império Otomano (o qual começou de 360 anos a esta parte)...

Atendendo a que a *Representação* é redigida na sua versão transitória, manuscrito BN, em 1665, e na sua versão final, manuscrito TT, em 1666, a data apontada por Vieira para o início do Império Otomano seria a de 1305 ou 1306. A data é provavelmente aproximativa, até porque não é alterada entre os dois manuscritos. O Império Otomano teve origem no emirado otomano dirigido por Osman I (1259-1326), o qual foi inicialmente apenas um dos dez resultantes da fragmentação do sultanato de Icónio, na Ásia Menor, em 1302, por morte do último monarca dos Seljúcidas, tribo turca que, em meados do século XI, conquistara o califado de Bagdade, tendo depois, a partir de 1063, assolado a Ásia Menor e derrotado os Bizantinos, em 1071. Tendo embora começado a estabelecer e consolidar o seu poder frente aos demais emirados logo após a sua criação, depois de 1302, seria só sob Orcam (1326-1359) que o império se consolidaria e iniciaria a sua expansão, nomeadamente em direcção à Europa, pelo que a data apontada por Vieira é, aproximadamente, a do começo do emirado otomano e estabelecimento do seu império sobre os restantes emirados, e não a da fase de expansão do império.

P. 687, l. 1 ...matar a Leviatan e fazer justiça dele e o tirar da terra...

Leviatan é um monstro marinho, referido em Job 3: 8, e em Isaías 27: 1, este último o lugar citado por Vieira, que identifica o terrível monstro com o Turco, cuja destruição estaria, assim, profetizada neste passo de Isaías.

P. 689, l. 15 ...a história das lâminas de Granada...

Vieira refere-se aqui às lâminas de chumbo com inscrições que terão sido encontradas em Granada em 1595, e nas quais se narraria o martírio pelo fogo de S. Mesiton, S. Hesichio, S. Thesiphon e S. Cecílio, discípulos de São Tiago, no tempo de Nero. Estas lâminas, bem como as relíquias destes mártires, também enterradas nos mesmos montes da região de Granada, provariam ter sido a Galiza a primeira província fora da Judeia onde se teria pregado a fé católica e a primeira que teria dado santos mártires a Espanha. Toda esta história é detalhadamente descrita por Frei Bernardo de Brito na *Monarquia Lusitana* (vol. II, fls. 25 e ss.), o qual refere, ainda que sem a indicar, a obra de Gregório Lopes Madeira (que seria a *Excelência da Monarquia e do Reino de Espanha*) na qual este terá analisado as referidas lâminas e o seu conteúdo respondendo também às dificuldades suscitadas nomeadamente pelo facto de a profecia de S. João Evangelista sobre o fim do mundo, supostamente encontrada entre as relíquias de S. Cecílio, se encontrar parcialmente escrita em castelhano. Embora Vieira cite Madeira, não é de excluir a possibilidade de que a sua fonte neste passo possa ter sido Brito.

P. 691, l. 1 ...descreve sua destruição debaixo do nome de Agarenos...

Agarenos é aqui substantivo masculino, e não adjectivo, com o significado de “descendentes de Agar” ou “ismaelitas”, que o mesmo é dizer “árabes ou mouros”. A designação tem fundamento bíblico. Agar era a escrava egípcia, criada da mulher de Abraão, Sara, que teve um filho de Abraão, Ismael (cf. Génesis 16). Agar e Ismael, depois de expulsos por Abraão e Sara (cf. Génesis 21: 8 e ss.), viriam a estabelecer-se na Arábia, onde Ismael casou e teve descendência. Os mouros acreditavam proceder de Agar, cuja descendência está recenseada no Génesis, intitulado-se por isso “netos de Agar”.

P. 691, l. 4 ...Crucíferos...

A “religião dos Crucíferos”, não é, como o contexto permite perceber, algo que já tenha existência, mas antes uma “realidade futura”. Atendendo a que “crucífero”, como substantivo, é sinónimo de “cruciferário”, aquele que leva a cruz alçada nas procissões e outras cerimónias religiosas, é possível deduzir que os Crucíferos “que Deus há-de levantar no mundo para esta última conquista” serão aqueles que, empunhando a cruz de Cristo, e em seu nome, hão-de conquistar o Turco, condição essencial para o estabelecimento do Império de Cristo na Terra.

P. 691, l. 7 ...na capitânia ia Cristo e na almiranta a Virgem Santíssima...

“capitânia” e “almiranta” são formas comuns na época de Vieira, que designavam, respectivamente, as naus em que seguiam o Capitão e o Almirante. A imagem só se compreende adequadamente se tivermos em conta que é à Virgem que a Igreja, de acordo com Vieira, atribui a vitória e extinção de todas as heresias. Veja-se, na Questão 23ª, a forma como o autor apresenta a intercessão da Virgem junto de Deus como “o 3º meio e muito principal” para a conversão universal à fé de Cristo.

P. 693, l. 4 ...hidra...

Trata-se da Hidra de Lerna. Conhecida figura da mitologia grega, era uma serpente gigante com numerosas cabeças e hálito mortífero, a qual vivia em Lerna, na Península grega de Argólida, e viria a ser destruída por Hércules.

P. 693, l. 9 ...o seu intento era persuadir-lhe a unidade e união da fé católica...

Note-se o uso do verbo "persuadir" com regime indirecto, tal como outros como "socorre-lhe", que hoje se constroem com regime directo, e *-lhe* por *-lhes*, muito frequente nos sécs XVI e XVII.

P. 693, l. 22 ...vestindo-se os hereges de mais cores que Proteu...

Proteu era um Deus marinho dotado dos dons da profecia e da metamorfose, sendo conhecido sobretudo por este último, pelo que a comparação pretende evidenciar não apenas a multiplicidade das seitas heréticas, mas também, indirectamente, a sua capacidade de "fingimento".

P. 693, l. 27 ...escrevera ex professo...

Leia-se "escrevera claramente".

P. 693, l. 36 ...os Cerintos, os Nicolaus, os Apolinares, os Arrios, os Pelágios, os Donatos, os Eutiques, os Elvidios e, ultimamente, os Calvinos e Luteranos, começando no Levante da Ásia e tendo passado pelo Meio Dia e Poente de África e Europa, estão hoje em seu maior vigor nas partes mais setentrionais dela...

Cf. supra ...*uns se chamam Gentios, outros Judeus...uns se chamaram Arianos, outros Pelagianos, outros Donatistas, como, hoje, Calvinistas, Luteranos, Tuínglios, Anabaptistas e os demais...*

Como em muitos outros casos que temos vindo a notar, Vieira recorre ao uso de nomes próprios no plural para designar as características da personalidade referida e não a pessoa individualmente. Neste caso, como no exemplo atrás referido, os nomes citados são de hereges fundadores de seitas e designam aqui os seus seguidores. Como também é comum em Vieira, a par de nomes anteriormente citados, surgem outros que, aumentando a quantidade dos exemplos, reforçam a ideia exposta. Neste caso, são referidos pela primeira vez Cerinto, Nicolau, Apolinário, Eutiques e Elvídio. Cerinto é um herege, contemporâneo de S. João, contra cujos erros sobre a divindade de Cristo se diz que João terá escrito o quarto Evangelho. A primeira menção ao seu nome e descrição das suas doutrinas encontra-se no *Adversus Haereses*, de S. Ireneu, que Vieira conheceria (cf. Índice de Autores). Nicolau é, como Cerinto, um herege da era apostólica, fundador de uma seita herética, os Nicolaítas, que, como a dos Cerintianos teve muito pouca difusão. Apolinário é Apollinaris, o Jovem (séc. IV), que foi Bispo de Laodiceia. É autor de uma teoria cristológica conhecida por Apolinarismo de acordo com a qual Cristo teria um corpo e uma alma humana sensitiva mas não uma mente humana racional, que nele seria substituída pelo divino Logos, erro que gerou grande controvérsia e foi condenado como heresia. Eutichez fundou a seita herética dos Eutiquianos, que conheceu grande expansão no séc. V, a qual refutava a coexistência da natureza divina e da natureza humana em Cristo. Helvidio foi o fundador da seita herética dos Helvidianos, os quais, entre outros erros, refutam a virgindade de Maria e defendem que esta terá tido outros filhos de S. José.

A referência precisa aos fundadores e à difusão geográfica das várias seitas heréticas, desde os primeiros tempos da Igreja até ao seu tempo, revela em Vieira um

conhecimento, ao menos genérico, destas seitas e das suas zonas de influência nas várias épocas culminando, no seu tempo, nas grandes seitas do norte da Europa, nomeadamente o Luteranismo, o Calvinismo e seitas menores nelas inspiradas.

P. 695, l. 10 ...Epitalâmio...

Canto ou poema nupcial. Do fr. *épithalame* < lat. *epithalamium* < gr. *epithalámios*.

P. 695, l. 17 ...companheiros ou sodales...

Sodales é a forma latina, com o significado de "companheiros", usada no texto latino citado por Vieira, pelo que, ao comentá-lo, o autor apresenta, a par da forma portuguesa, de étimo diferente (< lat. vulg. *compania*), a latina, no acusativo plural.

P. 695, l. 20 ...obedecendo o seu pastor...

Note-se o uso do verbo "obedecer" com regime directo.

P. 695, l. 33 ...destruem e arrancam...

Do lat. *destrūĕre*, no verbo "destruir", tal como em outros com alternância vocálica, devida a metafofia ou à influência de iode seguinte, no português actual, ela ainda não se manifesta de forma regular, pelo que, a par da forma usada aqui por Vieira, são comuns na época outras, todas elas então já arcaicas, como *consume* (por *consome*), *acude* (por *acode*), *fuge* (por *foge*), etc.

P. 697, l. 13...os Bezas...

Vieira refere-se aos seguidores de Beza (Teodoro de Bèze, 1519-1605). Bèze, teólogo calvinista francês, sucedeu a Calvino na chefia da igreja reformada, e ocupou-se activamente do fomento, organização e eficácia do movimento reformador.

P. 699, l. 17 ...penetrados do Zonte...

Zonte é termo enigmático, para o qual não foi possível encontrar atestação ou explicação (cf. também ed. de HC, vol. 2, P. 22, nota (1)).

P. 701, l. 6 ...Concílio Tarraconense...

Vieira parece referir-se a um Concílio realizado em Tarragona, na Catalunha. Não se trata de um Concílio ecuménico, mas porventura de um Concílio provincial.

P. 703, l. 22 ...humilhar e confundir o dito povo...

"confundir" está aqui no sentido figurado de humilhar, vexar, envergonhar, reforçando assim o primeiro verbo, de significado muito semelhante.

P. 711, l. 27 ...também eu [S. Paulo] sou Judeu, e descendente de Abraão, do Tribo de Benjamim...

Paulo nasceu em Tarso, no sul da Ásia Menor, zona de cruzamento de influências das culturas helénica e judaica. De si próprio diz: "sou fariseu, filho de fariseus" (Actos dos Apóstolos 23: 6). Seus pais deram-lhe o nome hebreu de Saul em homenagem ao Rei Saul, que, como eles, era da tribo de Benjamim. S. Paulo é descendente de Abraão, pai de Isaac e avô de Jacob, pela linha do filho mais novo de Jacob com Raquel, Benjamim, que fundou a tribo de seu nome, a qual habitou o estratégico território situado entre os domínios de Judá e os das demais tribos do norte.

P. 715, l. 25 ...e argumentando de minori ad maius...
Leia-se “e argumentando de menor a maior”.

P. 715, l. 33 ...argumenta com ela a simili...
Leia-se “argumenta com ela de igual para igual”.

Questão 21ª

P. 731, l. 31 ...em Moscovia e Etiópia todos são Cismáticos...

Por *Cismáticos* entende-se aqueles que, sem negar ou rejeitar o dogma, recusam a sujeição ao sumo Pontífice ou a comunhão com os membros da Igreja que lhe estão sujeitos (de uma maneira geral os ortodoxos), distinguindo-se assim dos Hereges (protestantes), que, como vimos supra, negam as verdades da fé católica. Vieira refere-se neste caso genericamente ao *Cisma do Oriente* (séc. IV), que teve origem na recusa dos Patriarcas de Constantinopla em reconhecerem o primado de Roma, tendo, no séc. XI, os Patriarcados de Alexandria, de Antioquia, de Jerusalém e de Moscovo (na época, capital do principado de Moscovia) seguido o exemplo de Constantinopla. Quanto à Etiópia, o cisma é mais antigo que o de *Moscovia*, como mais antiga é também a sua cristianização (séc. IV), tendo-se tornado monofisista logo no séc. V. A escolha dos exemplos por Vieira não é, neste ponto, a melhor, na medida em que, não obstante a Igreja Etíope adoptar os ritos ortodoxos, como também a Igreja Russa, é no entanto, ao contrário desta, herética devido ao culto monofisista, o qual nega uma verdade católica fundamental: a dupla natureza, divina e humana, de Cristo, rejeitando esta última.

Questão 22ª (a)

P. 741, l. 8 ...verdadeiro e germaníssimo sentido...

"germaníssimo", superlativo de superioridade de "germano", do lat. *germanus*, está aqui no sentido figurado de "verdadeiro, puro", reforçando o sentido do primeiro adjectivo.

P. 743, l. 18 ...as três fânegas de farinha...

A fânega era uma medida de capacidade para produtos secos. O termo é de origem árabe: *faniga*. Naturalmente não é este o termo usado no passo citado de S. Mateus (13: 33), mas sim o genérico “medidas”, revelando a tradução de Vieira uma adaptação à linguagem corrente do seu tempo.

Questão 23ª

P. 755, l. 37 ...ultra do título...

Leia-se “para além do título”.

P. 763, l. 13 ...e diversidade incompreensível das línguas...por serem guturais, e não dearticuladas, e mais semelhantes às das aves e das feras que às dos homens...

Note-se, num dos raros casos em que Vieira faz observações de natureza linguística, não só a referência ao número e diversidade das línguas indígenas do Novo

Mundo, mas também à sua dificuldade, dadas as grandes diferenças que apresentavam em relação a qualquer língua que Vieira pudesse conhecer, e sobretudo a sumária descrição que delas faz, considerando-as *guturais* e *dearticuladas* (com *de*, por *des*, em vez de *in*, como prefixo de negação), semelhantes às linguagens animais. Embora não exista neste passo qualquer especificação em relação a tais línguas, Vieira referir-se-á seguramente às dos índios do Brasil, que conhecia por experiência própria.

P. 763, l. 19 ...*e toda a outra forma da polícia e religião cristã...*

O termo *polícia* tem aqui o significado etimológico de "organização, governo".

P. 763, l. 24 ...*Lei evangélica...*

A Lei evangélica é a Lei Nova, parte da Lei divina positiva, que sucedeu à Lei Velha, a de Moisés. A Lei Nova é de Cristo e está escrita no Novo Testamento, nos Evangelhos.

P. 763, l. 25 ...*Lei Velha, escrita em tábuas de pedra...*

A Lei Velha é também parte da Lei divina positiva, e foi escrita, por mandado de Deus, nas tábuas de pedra que entregou a Moisés.

P. 771, l. 25 ...*não pesa um adarme...*

O *adarme* é uma medida de peso, em uso no séc. XVII, equivalente a aproximadamente 2gr. O termo tem origem no ár. hisP. *ad-dárham* (ár. *dírham*) < gr. *dráchma*.

P. 773, l. 2 ...*Ó lepidíssima razão! Ó fortíssimo argumento!... flumina in invio, etc.*

Note-se a ironia, aqui frontal, uma espécie de desabafo em relação a todos aqueles que, como Cornélio a Lápide neste caso particular, recusavam as ideias novas.

Questão 22ª (b)

P. 781, l. 28 ...*Teologia expositiva...*

Cf. supra "os Teólogos, assi escolásticos como expositivos".

P. 781, l. 29 ...*estudando o já estudado, e escrevendo o já escrito, e tomando a água nos regatos por se não cansarem de a ir buscar à fonte...*

A acutilância de Vieira na crítica aos vícios e defeitos dos "Doutores modernos" não corresponde, como se pode ver nos autores que mais de perto têm estudado a erudição vieiriana, à ausência de tais vícios e defeitos no próprio Vieira. A este propósito vejam-se os artigos de Besselaar, por nós citados noutros lugares, ([1972] e 1974-75).

P. 785, l. 21 ...*nos Ciros, nos Dários, nos Alexandres, nos Antioquios...*

Os nomes indicados são, de novo, em termos simbólicos, os de príncipes temporais favorecedores ou perseguidores da Igreja primitiva, desta feita mencionados conjuntamente: Ciro será provavelmente Ciro II da Pérsia (559-530 a.c.), o libertador dos Judeus do cativeiro de Babilónia; Dário, provavelmente Dário I, também da Pérsia (Rei desde 521 a.c.), conhecido pela sua tolerância religiosa, Alexandre o Grande, Rei da Macedónia desde 336 a.c., grande difusor do império grego e da cultura helenística e

Antíoco IV, Rei seleúcida, desde 175 a.c., que tentou a helenização dos judeus pela força.

P. 785, l. 24 ...*dos Constantinos, dos Carlos Magnos, dos Arrios, dos Mafomas, dos Luteros, dos Ástilas e dos Zótilas...*

No presente grupo, distinguem-se também, em termos idênticos aos do passo anterior, os favorecedores e os perseguidores da Igreja, neste caso da Igreja Católica: Constantino (Imperador de 306 a 337) e Carlos Magno (742-814), notáveis favorecedores e dilatadores da Igreja, opõem-se aos Heresiarcas Arrio (Arius) e Lutero, a Mafoma, isto é Maomé, enquanto fundador do Islamismo, e aos bárbaros idólatras Átila, rei dos Hunos, e Zóttila, por Tótila, rei ostrogodo.

P. 787, l. 22 ...*Em outro papel, temos citados os lugares e autoridades de grande número de Padres...*

O "papel" aludido por Vieira nesta passagem é a *História do Futuro*, que o autor andava compondo à data em que, forçado a redigir a *Representação*, teve de abandonar aquela grande obra, que não viria a concluir.

P. 787, l. 29 ...*segue outra derrota...*

O mesmo que "rota". Do lat. *dirupta*, "via, caminho aberto", fem. de *diruptus*, participio passado de *dirumpere*, "rasgar, romper", especializou o sentido para "caminho marítimo", acepção que encontramos em Vieira.

P. 787, l. 31 ...*argonautas...*

O termo, que originariamente designava os tripulantes lendários da nau mitológica Argo, passou a designar, por extensão, os navegadores mais ousados, e é nesse sentido que Vieira aqui utiliza, figurativamente, o termo.

Questão 25ª

P. 797, l. 29 ...*no tempo de Salmanasar...*

O "tempo de Salmanasar", Salmanasar V, Rei da Assíria, é de 727 a 722 a.c., tempo que durou o seu reinado. O cativo das dez tribos, referido por Vieira, ocorreu neste período, reinando em Israel Oseas. O episódio é descrito em II Reis 17: 1-6. Não deve confundir-se com o chamado "cativo de Babilónia", o das duas tribos, no tempo de Nabucodonosor II (Rei da Babilónia entre 605 e 562 a.c.), que terminaria com a conquista da Babilónia pelos Persas de Ciro. Este outro cativo é descrito em II Reis 24.

P. 799, l. 25 ...*será para que se não irrite a promessa...*

"írrito/a" é adjectivo, do lat. *irritus*, com o significado de "sem efeito". É forma erudita documentada sobretudo no séc. XVII.

P. 813, l. 11 ...*confusão e compunção dos Judeus...*

"confusão" tem aqui sentido figurado: humilhação, vergonha, vexação. "compunção" é derivado regressivo do verbo "conpungir", do lat. *compungere*, com o significado de "arrependimento", "pesar profundo".

P. 813, l. 31 ...a obstinação e protervia dos Judeus...

Protervia é forma erudita, do lat. *prōtervīa*, com o significado de "insolência, petulância, impudência".

P. 817, l. 8 ...eles serão os sobre-rondas da Igreja...

Sobre-rondas é um dos muitos compostos de cunho popular ou semi-erudito com o prefixo *super-* documentados no português médio (sécs. XV-XVI), e ainda no português clássico (sécs. XVI-XVIII), tendo muitos deles chegado ao português moderno sem grandes alterações, nomeadamente a nível semântico.

P. 817, l. 14 ...como de rio...sairá então de madre...

O termo *madre* tem aqui o sentido, hoje desusado, de "leito de rio".

Questão 26ª

P. 833, l. 7 ...A corte do Reino de Judá se chama Jerusalém e a do Reino de Israel Samaria...

Da cisão política, e depois também religiosa, do povo de Israel resultaram os dois reinos referidos, respectivamente a sul e a norte da Palestina, por vezes designados pelos nomes das respectivas capitais. Em Judá (onde restaram, fiéis à casa de David, as tribos de Judá e Benjamim) continuou a reinar Roboão, enquanto em Israel, onde ficaram as restantes dez tribos, era aclamado Jeroboão. Cf. I Reis 12 e ss.

P. 833, l. 25 ...reinando Osee sobre o Reino de Israel, ou dos dez tribus, veu, com poderosíssimo exército, contra ele, Salmanasar, Rei dos Assírios...

Cf. supra "no tempo de Salmanasar".

P. 833, l. 32 ...Assírios e Medos...

Cf. "o império dos Assírios na Medea".

P. 833, l. 32 ...dous lugares, chamados Halla e Habor, junto do rio Gozan...

Os dois lugares, não identificados, são assim descritos em II Reis 17: 6.

P. 835, l. 1 ...cidades dos Medos, cuja província, que antigamente se chamava Media, era muito dilatada...

A ascensão dos Medos como grande potência no actual Médio Oriente começou c. 675-53 a.c., alcançando o apogeu entre 618 e 608 a.c., quando, aliados aos Babilónios, acabaram com o domínio Assírio. O período a que Vieira se refere é ainda o do domínio Assírio.

P. 835, l. 5 ...rio Sabático...

Saraiva (1992, pP. 95-96) revela a fonte de Vieira neste passo, relativo ao rio que, no *Quarto Livro de Esdras*, é identificado como sendo o Eufrates, opinião seguida aqui por Vieira. De acordo com Saraiva, a versão aqui apresentada por Vieira da lenda judaica do rio Sabático é a de Menasseh ben Israel, em *Esperança de Israel* (Amsterdão, 1650), a qual apresenta substanciais diferenças em relação à original, pelo que Menasseh é, neste passo, a única fonte possível de Vieira, não tendo Plínio ou Josefo, por ele citados, nada a ver com esta versão da lenda.

P. 835, l. 9 ...*não era possível poder-se vadear nem passar...*

Vadear, com o significado de "passar a vau", deriva deste substantivo, que designa as zonas baixas de um rio, onde se pode passar a pé.

P. 837, l. 20 ...*E destes gentios, que vieram povoar as terras do reino dos dez tribus, chamado Reino de Samaria, tiveram origem os Samaritanos, que viviam nas mesmas terras no tempo de Cristo, e por ódio e aborrecimento dos quais chamavam a Cristo Samaritano...*

O Reino de Samaria é o Reino de Israel depois da cisão que dividiu o primitivo Reino de Israel em Reino de Judá, cuja capital era Jerusalém, e Reino de Israel, cuja capital era Samaria. Cf. supra "A corte do Reino de Judá se chama Jerusalém e a do Reino de Israel Samaria".

P. 637, l. 32 ...*Tártaros...*

Vieira deve referir-se ao povo de língua turca que, ainda actualmente, existe disperso por diversas zonas do S. da antiga União Soviética, embora, a partir do séc. XIII, se tenha dado esse nome, indistintamente, aos povos Turcos e Mongóis que por essa época começaram a invadir a Europa, pelo que é também possível que Vieira se refira a Turcos e Mongóis sob a designação única de Tártaros.

P. 839, l. 3 ...*sem bastar nenhũa indústria para os mudar [os Judeus], nem o mesmo fogo para os extinguir...*

É clara a referência à Inquisição e aos seus estilos.

P. 841, l. 4 ...*Arsaret...*

Neste passo Vieira continua a seguir, aqui citando-o directamente, o *Quarto Livro de Esdras* — Apocalipse cuja redacção original, em hebraico ou aramaico, data do séc. I — que é frequentemente a sua fonte, ainda que de forma indirecta, através de autores como Menasseh (cf. supra a referência ao *rio Sabático*), Tertuliano, S. Clemente de Alexandria, S. Cipriano e outros, uma vez que este Livro gozou de grande notoriedade entre os Padres e Doutores gregos e latinos; teve, na sua versão latina, uma extraordinária difusão durante toda a Idade Média; e continuava a despertar grande interesse ainda no tempo de Vieira, apesar de ter sido considerado apócrifo, a partir do séc. V, e não canónico pelo Concílio de Trento (cf. supra), e já antes pelo Concílio de Florença (1438-1442). Clemente VIII (1592-1605), porém, incluiu-o no apêndice da Vulgata. Vieira cita erradamente o capítulo 14; trata-se do caP. 13: 40-46. *Arsaret* é região de difícil identificação, embora, a partir da descrição feita em Esdras IV, que Vieira reproduz, e nos autores também por ele referidos, se possa conjecturar genericamente que tal região se situaria algures no Cáucaso.

P. 841, l. 10 ...*quando Alexandre Magno chegou a Cítia fez ùa grande muralha com que cerrou a entrada destes montes, a qual entrada se chama as Portas Cáspias ou Caucáseas...*

Vieira não identifica aqui qualquer dos autores que usa como fonte, pelo que é muito difícil identificá-la(s). A antiga Cítia, no tempo de Alexandre (séc. IV a.c.), compreendia uma vasta região que se estendia desde o Cáucaso até ao Danúbio. É facto que, no decorrer da campanha contra os Persas de Dário, Alexandre chegou às margens do Mar Cáspio, território a partir do qual ficava o país dos Citas. Aí, e para oeste, mandou construir uma muralha que protegesse as suas novas conquistas deste povo.

Mas, daí, Vieira confunde esta muralha com as “Portas Cáspias”, desfiladeiro ou garganta natural por onde o exército macedónio efectivamente passou em perseguição de Dário, mas que fica algumas centenas de quilómetros a SE das muralhas e a sul da margem sul do Mar Cáspio. A verdade é que as “portas cáspias”, ao contrário do que supõe a opinião aludida, não constituem uma barreira entre o Cáucaso e a Pérsia, nem tão pouco se confundem com a muralha que Alexandre mandou construir.

P. 841, l. 32 ...dentro em Espanha, detrás das montanhas de Batuecas, se conservaram, por espaço de oitocentos anos, homens espanhóis, escondidos desde o tempo de sua perdição, sem eles saberem dos outros nem os outros deles...

Também neste passo, de acordo com Saraiva (ob. cit., pP. 96-97), a fonte de Vieira é Menasseh, que, na obra citada, apresenta como facto incontestado a lenda, então muito divulgada em Espanha mas cujas fontes eram desconhecidas, de que, no reinado dos Reis Católicos (sécs. XV-XVI), fora descoberto perto de Salamanca um povo, os Batuecas, que ali se encontrava escondido desde o séc. VIII, quando a Península fora conquistada pelos Mouros. Também aqui, como em relação ao *rio Sabático* (cf. supra), Vieira usa, sem citar e de forma quase textual em relação à obra de Menasseh, teorias de outros autores, que, como acontece nestes casos, podem não passar de lendas. Estes casos vêm confirmar tudo o que é dito por Besselaar em "António Vieira e Paulo Sherlogo" ([1972]), e particularmente em "Erudição, Espírito Crítico e Acribia na História do Futuro de Antônio Vieira" (1974-75), sobre a forma como em Vieira se manifestavam tais qualidades científicas.

P. 843, l. 14 E diz Cornélio a Lápide...

De acordo com Cidade (vol II, P. 116, nota (1)), o comentário referido por Vieira encontra-se em *Commentaria in Sacra Escriitura* (ed. De 1856), vol. 6.

P. 843, l. 17 ...Chinas ou Sinas...

O termo *Sina*, usado como sinónimo de *China* ou *Chinês*, relaciona-se provavelmente com o elemento comparativo < do lat. *sin (o)-*, (do lat. *Sinae* < gr. *Sínoi*), do qual derivam formas eruditas como *sínico*, adjectivo m. que também se regista em Vieira (por ex. *Atlas Sínico*), com o significado de "relativo à China".

P. 845, l. 10 ...a provam ex professo...

Leia-se “a prova claramente”.

P. 845, l. 31 ...os Judeus que havia na Palestina no tempo dos Macabeus...

Foi com Antíoco IV, Epífanes, rei Selêucida desde 175 a.c. (m. 163 a.c.), o qual empreendeu a helenização dos Judeus pela força, que começaram as perseguições religiosas que desencadeariam os levantamentos chefiados pela linhagem sacerdotal dos Macabeus (filhos de Matatias, m. em 166 a.c.). Cf. I e II Macabeus. Por Palestina, entenda-se a região histórica próxima da costa da Síria, na orla mediterrânica oriental, entre os desertos da Síria e do Líbano, a que os Hebreus deram o nome de Canaã e os Gregos de Sirion Palestina. Na antiguidade, constava dos territórios da Galileia, Judeia, Samaria (na actual Israel), Moab e Amón (respectivamente, na actual Jordânia e na actual Síria). Estes seriam os Judeus regressados do cativoiro da Babilónia (as duas tribos) e os que tinham escapado ao cativoiro de Salmanasar (as “reliquias” das dez tribos).

P. 851, l. 12 ...os numerosíssimos exércitos de Gog e Magog...

Não é possível saber ao certo quem seja Gog, ou qual seja o "país de Magog", referidos em Ezequiel 38 e 39. A figura de Gog surge aqui como o Príncipe que, no final dos tempos, infligirá a Israel as suas últimas provações. Vieira identifica Magog ("terram Magog", "no país de Magog" Ezequiel 38: 2) com um povo ou um príncipe, embora a interpretação de "Magog" neste passo seja a de "reino, pátria ou terra de Gog". Na Escatologia Apocalíptica (cf. Apocalipse 16: 14, 17: 12-14, 19: 17-19 e 20: 7-10), Gog surge como símbolo da luta final entre os povos pagãos e o povo eleito. É em Apocalipse 20: 8, que o nome Magog surge como indivíduo, a par do de Gog : "sairá da sua prisão...Gog e Magog" permitindo a interpretação de Vieira, que, apesar de citar Ezequiel, parece, no que respeita a "Magog", inspirar-se no Apocalipse, onde este surge como pessoa.

P. 851, l. 30 ...(*nomen autem civitatis Amona*)...

A cláusula está deslocada. O excerto citado corresponde aos versículos 11 e 12 do capítulo 39 de Ezequiel, mas a cláusula referente a Amona, entre parênteses, corresponde ao versículo 16.

P. 657, l. 42 ...Rio Eufrates, em cuja garganta estava fundada Babilónia, confundindo suas águas com as do Mar Eritreu e Sino Pérsico...

Sino é forma erudita, com o significado de "golfo", do lat. *sīnus -us*, também com este sentido. Quanto à referência ao Mar Eritreu, que só pode ser o Mar Vermelho — que limita a Este a Eritreia — é geograficamente impossível que o Rio Eufrates, que efectivamente desagua no Golfo Pérsico, possa confundir, em qualquer ponto do seu curso, as suas águas com as deste mar, uma vez que o Golfo Pérsico banha precisamente a costa oposta, leste, da Península Arábica.

P. 661, l. 21 ...aos do reino dos dez tribus chama profugos, e aos do reino dos dous tribus chama dispersos...

Os adjectivos latinos comentados por Vieira, *profugos* e *dispersos* (as formas parecem ser citadas textualmente, em latim, no acusativo plural), têm, no texto citado, respectivamente o sentido de "fugitivos" e "espalhados por todos os lados". *Disperso*, do lat. *dispersus*, permanece no português actual com o mesmo significado, enquanto *profugo*, que existiu como forma culta durante todo o português clássico, a par de "fugitivo", do lat. *fugitivus*, caiu em desuso, permanecendo apenas este último, que cobre apenas uma das acepções de "profugo", que também podia significar "errante, vagabundo" ou "banido, exilado".

P. 861, l. 27 ...se acabarão as emulações e guerras...

Emulação é forma erudita, deriv. do lat. *aemulātĭō -ōnis*, com o significado de "rivalidade, disputa", possivelmente através do francês.

P. 863, l. 19 ...Sacerdotes e Levitas...

Note-se que Vieira, seguindo Isaías (66: 21), usa aqui de forma indiscriminada os termos que designam respectivamente os Sacerdotes cristãos e os Sacerdotes judeus, pretendendo com isso mostrar que, depois de convertidos, os Judeus serão integrados no rebanho de Cristo sem qualquer distinção.

P. 871, l. 4 ...o Profeta David, que foi muitos anos antes de todos os referidos...

Note-se o emprego do verbo "ser" com o sentido de "existir, viver", já arcaico, mas ainda vivo no séc. XVII.

P. 873, l. 11 ...argumento fortíssimo e irrefragável, pelo qual se convence que o tempo...

Irrefragável, com o significado de "incontestável, irrefutável", tem origem no lat. tardio *irrefragābilis*. Cf. também outros casos em que o verbo *convencer* é usado com o sentido de "demonstrar, provar".

P. 873, l. 16 ...efúgio...

Efúgio é forma erudita ainda actualmente em uso, do lat. *effūgium -iī*, com o significado de "escapatória, meio de fugir".

P. 873, l. 21 ...quasi todos são professores da lei de Moisés...

Note-se o emprego de "professor", aqui no sentido de "aquele que professa, isto é, reconhece publicamente, adota".

P. 873, l. 32 ...aplicou ao ginásio dos Gentios os ministros do templo...

A referência ao *ginásio* e as que se seguem, *infra*, a hábitos pagãos devem ser entendidas no contexto de Macabeus I e II, onde se refere a tentativa de helenização dos Judeus da Palestina por Antíoco IV, Epífanes, no séc. II a.c., e a luta dos Macabeus para preservar a Lei. O Sumo Sacerdote referido é o ímpio Jasão (cf. II Macabeus 4).

P. 873, l. 33 ...mandou trezentos didracmas, para os sacrifícios de Hércules, a el Rei Antioco, que estava em Tiro celebrando os Jogos Agonísticos...

O episódio é descrito em II Macabeus 4: 19 e ss., e difere ligeiramente entre a versão da vulgata latina, seguida por Vieira, e a versão portuguesa que usamos: Vieira refere *trezentos didracmas* (o didracma era um duplo dracma, a moeda grega, de prata), baseado na versão da Vulgata latina: "...*argenti didrachmas trecentas...*", não respeitando, porém, o género, uma vez que se trata de substantivo feminino. Na edição da Difusora Bíblica (Missionários Capuchinhos) encontra-se *trezentas dracmas*, enquanto na *Bíblia Sagrada Interconfessional* as moedas em causa são referidas apenas como *moedas de prata*; quanto aos jogos em causa, estes são referidos na Vulgata como *quinquennialis agon*, jogos de ginástica, luta e outras modalidades desportivas, celebrados de cinco em cinco anos, os quais na edição da Difusora Bíblica são referidos como *jogos quinquenais*, mas na *Bíblia Interconfessional* são referidos como *competições que havia em Tiro de quatro em quatro anos*, com erro na referência à periodicidade dos jogos. Tiro é a antiga cidade fenícia, no actual Líbano.

P. 875, l. 1 ...e os Judeus sacrificavam ao Padre Libero...

O passo é de II Macabeus 6: 7. Na Vulgata latina, seguida por Vieira, a entidade a quem os Judeus sacrificavam é referida como *Libero*; nas edições portuguesas que usamos a mesma entidade é referida como *Baco* ou *Dionísio*, resultado do sincretismo de um deus grego do vinho com outras divindades de diferentes origens; em Roma foi identificado com o deus itálico da fecundidade: Liber Pater.

P. 875, l. 17 ...*Deus...os tem lançados de si, e mui apartados de sua graça...*

O verbo *lançar* era usado com significado semelhante ao que hoje têm verbos como *afastar* ou *expulsar*, tendo a expressão *lançar de si*, muito comum na época, o significado de "rejeitar, afastar (em sentido figurado)". *Apartar*, de *partir*, era ainda usado na época, a par de *afastar*.

P. 881, l. 3 ...*e lhe chama o mesmo S. Paulo "viscera mea"...*

Viscera mea tem aqui o significado de "meu filho, filho das minhas entranhas". Cf. Filémon 1: 10-12.

P. 881, l. 14 ...*milagre semelhante ao do Mar Vermelho e Rio Jordão, em tempo de Moisés e Josué...*

Cf. Êxodo, 14: 21-22 e Josué, 3: 15-17, respectivamente.

P. 881, l. 16 ...*Assi o diz Esdras...à doutrina da Igreja...*

Veja-se aqui, como supra em relação a outros aspectos relativos à restituição das tribos à sua pátria, o prestígio que Vieira atribui a IV Esdras, com particular relevo para o capítulo 13 (e não 14, como Vieira cita erradamente), não deixando de notar o facto de este Livro se encontrar incluído na Bíblia, alusão ao facto de Clemente VIII (1592-1605) o ter incluído no apêndice da Vulgata, como apócrifo, pelo que a referência ao "tão honrado lugar" é excessiva, e cremos que, mais do que real, é reveladora da veneração de que este Livro foi objecto, desde os Padres e Doutores gregos e latinos até aos contemporâneos de Vieira.

Questão 27ª

P. 897, l. 11 ...*esta questão procede, ainda no caso...*

Proceder tem aqui o significado de "ser útil", acepção que o verbo tinha em latim e teve, ainda no português clássico, em português, mas que no português moderno subsiste apenas na linguagem jurídica.

P. 899, l. 33 ...*abrir as portas do céu, com que os homens possam ver a Deus...*

Com que pode ter aqui o valor da actual locução conjuntiva final *para que*. No entanto, *com* pode ainda actualmente exprimir meio, em contextos específicos, pelo que esta hipótese de interpretação é também possível no exemplo citado.

P. 901, l. 14 ...*convém a sua crença com a nossa fé...*

Convir tem aqui o sentido de "estar de acordo".

P. 903, l. 25 ...*Gedeão, Jefté, Otoniel, Sansão, Débora...*

No Novo Testamento, recordam-se Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, David, Samuel e os Profetas como heróis "que pela sua fé conquistaram reinos, exerceram a justiça, alcançaram promessas, etc." (cf. Hebreus 11: 32-34). Embora Otoniel e Débora não se incluam nesta enumeração, partilham com os heróis referidos por Vieira a característica de terem sido em algum momento libertadores de Israel, pelo que Vieira os juntou àqueles enquanto protagonistas das façanhas que se podem seguir no Livro dos Juizes. Em todos os casos, as façanhas guerreiras destas personagens estão intimamente ligadas à fé fervorosa e/ou a dons divinos.

P. 903, l. 32 ...não derogaram coisa alguma à dignidade do Messias...

Derrogar é forma culta ainda hoje usada no vocabulário jurídico activo, com o significado de "anular, abolir, alterar na essência".

Questão 28ª

P. 911, l. 14 ...dando-me de novo o parabém...

A forma do singular, hoje em desuso no português europeu, mas não no português do Brasil, tem o mesmo significado que a de plural.

P. 911, l. 17 ...com quem comuniquei a mesma concordata...

A preposição *com*, em vez de *a*, expressa aqui interacção.

P. 913, l. 7 ...repetições deste benefício e cominações deste castigo...

Atendendo ao contexto, *repetições* poderá ter aqui o significado etimológico, hoje apenas presente na linguagem jurídica, de "tornar a pedir, pedir a devolução". *Cominação* é forma erudita, do lat. *comminatio -onis*, com o significado de "ameaça".

P. 913, l. 16 ...desta nossa concordata, de cujo estudo e zelo esperávamos bem diferentes efeitos... conversão...

Note-se, mais uma vez, a ironia do cativo, que compara as injúrias que sofre às dos Judeus.

P. 913, l. 25 ...morgado de seus avós...

O termo *morgado* chega ao português moderno no sentido de "filho primogénito, herdeiro de determinados bens da família, indivisíveis e inalienáveis", e o de *morgadio* no de "conjunto desses bens". Neste caso, *morgado* é usado com o sentido de *morgadio*, acepção muito comum durante todo o período em que esta instituição existiu. O *morgadio* existiu em Portugal desde o séc. XIII, foi explicitado e sistematizado nas Ordenações Filipinas (1603) e entrou em declínio no séc. XVIII, sendo completamente abolido em 1863.

P. 919, l. 9 ...inconveniente ou dureza...

Dureza tem aqui o sentido, figurado e actualmente em desuso, de "dificuldade".

P. 921, l. 27 ...A condenação de Babilónia...querem alguns expositores...diverti-la a outros sentidos...

Note-se a aclaração pleonástica do complemento directo, muito frequente em Vieira e nos autores da sua época. *Divertir*, do lat. *divertĕre*, tinha, no português clássico, o significado de "desviar", a par dos de "distrair, recrear", que subsistiram no português moderno.

P. 923, l. 6 ...excogitar a sobredita concordata...

Excogitar é forma erudita, do lat. *ex + cōgĭtāre*, com significado idêntico ao de *cogitar*: "imaginar, projectar".

Questão 29ª

P. 929, l. 4 ...inteiro e plenário sentido...

Note-se, aqui como em muitos casos ao longo da *Representação*, o uso de dois elementos com a mesma categoria e função gramatical e significados próximos, neste caso dois adjetivos, como processo de reforço, verificando-se que muitas vezes Vieira escolhe uma forma de evolução regular e uma forma erudita .

P. 935, l. 33 ...faltarão da terra os maus...

A preposição "de", anómala em português com o verbo "faltar", encontra a sua explicação no facto de se tratar de uma tradução do lat. "Deficient peccatores a terra..." (Salmos 103: 35), tradução essa que não é exactamente literal e apresenta alguns problemas: 1- o verbo latino, com o significado de "desaparecer de, abandonar, deixar", surge na Vulgata no presente do conjuntivo, *deficient*, com valor de imperativo, mas Vieira cita erradamente com o verbo no futuro, *deficient* ; 2- Vieira usa na tradução a preposição "de", que no português substituiu, em muitos casos, o ablativo com verbos que, como *deficere*, significam abundância ou carência, sem, no entanto, prestar particular atenção à regência do verbo português escolhido para traduzir *deficere*, o qual não admite esta preposição.

P. 937, l. 6 ...esta diem perfeito...

Note-se a influência da construção latina manifestada, neste caso, na concordância mista dos determinantes com o substantivo: *diem* é feminino em latim, mas masculino em português; a concordância faz-se com o género latino no pronome demonstrativo, mas com o género português no adjectivo.

P. 937, l. 25 ...aevo ou idade santa...

O próprio Vieira explica, adiante (Questão 31, fl. 201v), o significado do termo *aevo* ou *evo*: "...evo santo...que é palavra com que se significa a duração e perpetuidade das cousas imortais, quais são as almas racionais e os Anjos, cuja duração se chama Evo..."

P. 939, l. 6 ...a esposa significa, primária e propriissimamente, a Igreja, de tal sorte que o sentido em que a mesma esposa significa a Virgem, Senhora nossa, ainda que seja também literal e não acomodaticio, é literal secundário, posto que principalissimo...

Notem-se as designações de (*sentido*) *literal* e *literal secundário*, para referir o valor polissémico de *esposa* no passo citado, por oposição a (*sentido*) *acomodaticio*, isto é, forçado, adaptado, no sentido que convém aos intérpretes, problema que se coloca frequentemente na interpretação das Escrituras. Notem-se ainda as formas *primária* e *sorte*, hoje em desuso na linguagem comum, encontrando-se a primeira restrita à linguagem jurídica e a segunda, nesta acepção, ao uso popular.

P. 939, l. 12 ...sendo omninamente as mesmas...

Não encontramos qualquer documentação de um adjectivo *omnino* ou do advérbio *omninamente*. Atendendo ao contexto, pensamos tratar-se de uma alteração da forma culta *omnimodamente* (*de omnimodo*), provavelmente por lapso, com o significado de "de todos os modos, de todas as formas possíveis".

P. 939, l. 18 ...*se terá como transformado*...

A omissão de *que*, neste caso na locução adverbial *como que*, é frequente, nesta como noutras construções. Cf. supra.

P. 939, l. 31 ...*Anteloquios*...

É forma erudita documentada sobretudo nos sécs. XVI e XVII. Do lat. *antēloquūm*, -ī, com o significado de "palavras prévias, isto é, prefácio".

P. 941, l. 17 ...*deixou profetizado Tobias*...

A citação é do Livro de Tobias (13 : 21-23 na Vulgata, mas 13: 17-18 na versão port. que usamos). As palavras são de Tobias pai, isto é Tobite.

P. 945, l. 8 ...*até agora era a Igreja semelhante, si, à rede*...

Si poderá estar aqui por *em si* (< dat. *sibi*), com omissão da preposição, ou como advérbio, por *assim* < lat. *sic* (cf. Huber, 1986, § 497, 2). A primeira hipótese afigura-se como mais provável, embora o contexto não permita, a nosso ver, a decisão segura por qualquer das interpretações.

P. 951, l. 11 ...*(Salazar) excita...ua questão*...

O verbo *excitar* assume aqui um sentido que, estando presente no étimo *excitare*, se perdeu no português moderno: o de "apresentar".

P. 953, l. 29 ...*Sara, sendo levada a casa do Rei...sem injúria de sua honestidade*...

Trata-se do episódio de Sara, mulher de Abraão, com o Rei Abimelec, de Gerar (cf. supra "no caso de Sara com el Rei Abimelec"), descrito em Génesis 20, neste caso citado com finalidade diferente da do anterior, confirmando que, tal como se regista com muitos outros lugares das Escrituras, Vieira usa frequentemente um mesmo passo ou episódio para ilustrar questões diferentes.

P. 955, l. 15 ...*graça justificante*...

Justificante é participio presente de *justificare*, com o sentido de "aquele ou aquilo que torna justo". O próprio Vieira esclarece, adiante, que *graça justificante e santificante* é expressão equivalente a *graça da justificação dos Santos*, isto é, a *graça justificante* é a graça divina que tornará todos os Homens justos e santos, condição necessária para o estabelecimento do reino consumado de Cristo na Terra..

P. 957, l. 12 ...*sejam tão constantemente resistidas dos fieis as tentações do Demónio como se não foram tentados*...

Na oração passiva, o agente, quando expreso, era sistematicamente precedido da preposição *de*, verificando-se também que a língua da época admitia a construção passiva com verbos intransitivos, e que a ordem dos constituintes na oração passiva era diferente da actual, nomeadamente sem alteração da posição do objecto, neste caso indirecto, para a de sujeito. Note-se ainda o uso do mais-que-perfeito do indicativo, *foram*, expressando relações temporais que hoje indicamos pelo imperfeito do conjuntivo, no caso presente, ou pelo condicional.

P. 959, l. 3 ...*desde o tempo de Constantino Magno, que foram 400 anos depois de Cristo...*

Cf. supra as múltiplas referências a Constantino I ou Constantino Magno, nomeadamente na sua faceta de defensor dos cristãos, pondo fim às grandes perseguições religiosas e concedendo-lhes a liberdade de culto.

P. 959, l. 7 ...*formidolosa e inconstantemente...*

Formidoloso/a e *formidolosamente* são formas eruditas actualmente em desuso, mas ainda vivas na língua literária seiscentista. Do lat. *fōrmīdābīlōsūs*, -a, -um, o advérbio é aqui usado no sentido de "de forma hesitante, receosa", com supressão do sufixo *mente* no primeiro dos dois advérbios.

P. 961, l. 7 ...*todas as gentes do mundo, não só as bárbaras e infieis, senão as políticas e cristãs...*

Notem-se as oposições estabelecidas entre "bárbaras" e "políticas", por um lado, e "infieis" e "cristãs", por outro, associando-se a qualidade de "infiel" à de "bárbaro" e a de "cristão" à de "político".

P. 965, l. 29 ...*A esposada aldeã e pobre, no dia em que se há-de receber...*

Receber-se tem aqui o sentido hoje pouco comum de "casar-se".

P. 967, l. 18 ...*os extremos que fez por ela...pela santificar...*

Pela é aqui final (equivalente a *para*) e resulta da contracção da preposição *per* (equivalente a *por*) com o artigo definido.

P. 969, l. 31 ...*nação e ilha de Hibernia...*

Hibernia é o nome latino da actual Irlanda.

P. 975, l. 29 ...*Ateus...*

Vieira refere aqui pela primeira vez os *Ateus*, distinguindo-os dos Hereges, Gentios, Judeus e Maometanos. Entre as várias seitas e religiões não católicas referidas por Vieira ao longo do texto, os *Ateus* são aqueles que, conhecendo Deus, negam a sua existência, ou simplesmente não professam religião alguma, distinguindo-se assim, por um ou outro aspecto, de todos os outros não católicos mencionados. A raridade das referências aos *Ateus*, face à multiplicidade de referências a outras seitas e religiões, parece relacionar-se com o facto de se tratar de um grupo minoritário, face às enormes massas de Gentios, Hereges, Judeus, etc., cuja conversão, antes de mais pelo número, colocava grandes dificuldades à teoria da conversão universal a Cristo defendida por Vieira.

P. 977, l. 14...*tácito nome...*

É latinismo, de *tacito nomine*, "sem mencionar o nome", tendo Vieira optado pela forma latina na versão final da *Representação* (TT).

P. 977, l. 33 ...*aquela partícula ex...*

Vieira distingue em vários passos do texto, directa ou indirectamente, as "partículas", elementos gramaticais de uma língua, das "palavras", os seus elementos lexicais.

P. 981, l. 6 ...tomado pela toada...

A expressão significa "tomado [o texto] pelo "tom", isto é, em sentido figurado, de forma vaga, superficialmente".

P. 981, l. 10 ...denário...

O *denário* é uma antiga moeda romana de prata equivalente a dez asses, outra moeda romana.

P. 981, l. 15 ...chamado denário porque responde à observância dos dez mandamentos...

Embora o termo *denário* se relacione etimologicamente com o número dez, a ligação aos dez mandamentos nada tem de etimológica, e resulta exclusivamente de uma interpretação teológica do uso deste termo nas Escrituras.

P. 983, l. 20 ...da dita sentença de Cristo...

O termo *sentença* é aqui usado no sentido de "máxima", referindo-se Vieira à frase que vem comentando: "*Multi sunt vocati pauci vero electi*". Mateus 22: 14.

P. 983, l. 23 ...Nem faz contra a força destes textos o que se alega...

A locução verbal *fazer contra* é aqui utilizada no sentido de "fazer oposição, contrariar", isto é, num sentido para o qual hoje usaríamos um verbo como *obstar*.

P. 983, l. 24 ...nem a explicação ou regra, posto que muito natural, de S. Tomás...

Regra tem aqui um sentido próximo do de "explicação", funcionando como reforço do primeiro termo, característica estilística muito comum, como temos vindo a notar, no texto de Vieira. Nota-se também neste caso o retomar dos dois substantivos, mais abaixo, em ordem inversa: *regra e explicação* (quiasmo).

P. 985, l. 15 ...o autor do livro *Promontorium Malae Spei*...

Não encontramos este título entre as obras dos autores citados por Vieira.

Questão 30ª

P. 1007, l. 27 ...a Marte e a Jano...

Os Romanos atribuíam a Marte, Deus da guerra, e a Jano, Deus protector das entradas e saídas, cujo templo só se abria em tempo de guerra, a chamada "Paz de Augusto", que designa comumente o período também conhecido por "Século de Augusto", de grande florescimento económico e cultural associado à paz que então se estabeleceu no vasto Império Romano (27 a.c. - 14 d.c.).

P. 1007, l. 36 ...Mas esta espiritualíssima opinião, de mais de ser contra a torrente...

Note-se a ironia, aqui muito próxima da sátira mordaz e ridicularizante aos autores da referida opinião, possivelmente seguida por muitos dos Inquisidores que iriam apreciar a *Representação*, factor que terá levado Vieira a suprimir este passo na versão final do texto numa das mais claras manifestações de auto-censura documentáveis entre as duas versões.

De mais de era equivalente à actual locução prepositiva *além de*.

P. 1009, l. 2 ...envejas...falsos testemunhos...

Formas como *envejas*, com *e-* conservado, e *testemunhos* são formas já arcaicas no tempo de Vieira .

P. 1009, l. 13 ...quando vão a recolher as velas...com as suas âncoras...

A metáfora náutica resulta actualmente de difícil interpretação. No entanto, considerando o contexto, e ainda que a operação de *recolher as velas* tinha lugar preferencialmente ao aportar, que *porto* simboliza vulgarmente segurança, e que *tomar fundo* é equivalente a *fundear*, "ancorar", podemos propor a seguinte interpretação: Há autores que impugnam esta interpretação (a de que a paz referida é espiritual) de forma feliz, mas no final (*quando vão a recolher as velas*), como a matéria não é de interpretação fácil e segura (*como é fora do porto*), desviam-se também, na opinião de Vieira, da interpretação mais correcta e profunda, que é o objectivo da exegese (*não tomam fundo com as suas âncoras*), isto é, usando uma outra metáfora, não "chegam a bom porto".

P. 1009, l. 18 ...é bem que se notem os violentíssimos sentidos...Mas isto mesmo acontece em todas as ciências...

Note-se a ironia e a acusação velada aos Inquisidores.

P. 1011, l. 11 ...eficazes e eficacíssimos...

Apesar da natureza do texto, são relativamente comuns na *Representação* jogos de palavras envolvendo palavras da mesma família (figura equiparável ao *polyptoton*, figura especial que consiste na repetição da mesma palavra em diferentes flexões). Cf. também outros casos como, por exemplo, na Questão 32^a, fl. 204r, "número inumeravel", etc.

P. 1013, l. 36 ...haver de faltar primeiro o ceptro de Judá...

É uma das profecias do testamento de Jacob (Génesis 49: 10), que apresenta diferentes traduções para o português: "O ceptro não escapará a Judá, nem a autoridade à sua descendência, até à vinda do Pacífico, ao qual os povos obedecerão", na edição da Difusora Bíblica. A versão da Vulgata, que Vieira cita, é também, noutras versões vernáculas, traduzida de forma mais literal por "...até que venha aquele ao qual pertence". Independentemente da forma assumida na tradução, esta profecia, de grande importância, foi sempre entendida, na exegese cristã como na judaica, em sentido messiânico.

P. 1015, l. 7 ...a resposta que o mesmo Cristo deu aos discípulos do Baptista...

O passo é de Mateus, 11: 3-6.

Questão 31^a

P. 1025, l. 3 ...computaram a dita duração e a pregaram, escreveram, publicaram, estamparam...

Note-se o uso da figura a que Kayser (1976, pP. 123-124) chama "seriação assindética", neste caso com perda da independência de cada um dos elementos enumerados, obtendo-se assim uma "aglomeração", por oposição à simples "enumeração".

P. 1025, l. 11 ...se não de seu sentimento, ao menos de seu consentimento...

Apesar do estilo algo austero do texto, Vieira não foge, por vezes, aos jogos de palavras, tão frequentes nos sermões. Neste caso, o autor recorre a palavras de sons semelhantes e significados diferentes (paranomásia).

P. 1025, l. 25 ...candidade...

Candidade < *quantidade* (< lat. *quantitas -atis*). Todas as palavras com *qu-* no lat. class. seguido de *a* pré-tónico evoluíram para *c* [K] em port., sendo as formas do port. moderno regressivas. No tempo de Vieira, as formas com *c*, que usa regularmente, eram já arcaicas.

P. 1025, l. 32 ...racionavelmente...

Racionável apresenta um sufixo - (*á*)*vel*, que indica possibilidade, em vez de *-al*, que indica relação. Tal troca não resulta, porém, de lapso do autor, que conserva a forma em causa na versão final do texto (TT).

P. 1029, l. 37 ...o Rezo Eclesiástico...

Rezo, forma normalmente equivalente a *reza*, tem aqui sentido diverso, semanticamente mais alargado, referindo-se aparentemente ao Breviário, o livro portátil onde se continha a liturgia das horas, e à própria liturgia, isto é, o conjunto dos ritos e cerimónias próprios dos officios divinos da Igreja.

P. 1031, l. 26 ...a paz universal há-de ser muito comprida e diuturna...

Diuturna é adjectivo erudito, semanticamente muito próximo de *comprida*, com o significado de "de duração muito longa ou indefinida". Cf. supra outros casos semelhantes que revelam uma tendência para o reforço de uma ideia através do recurso à duplicação de formas da mesma categoria gramatical, com idêntica função e significados semelhantes, misturando Vieira frequentemente uma forma popular e uma erudita.

P. 1033, l. 10 ...verisimil...

A forma seiscentista *verisimil* provém do lat. *veri* (no gen. - *similis* construía-se geralmente com genitivo, e só mais raramente com dativo) + *simile* (no acus.), "semelhante à verdade", enquanto a forma do português moderno provém de *vero* (no acus.) + *simile*.

P. 1033, l. 28 ...dous mil anos da natureza...dous mil anos da escrita...

Subjacente a este raciocínio está a ideia de que o mundo teria de duração tantos anos como os dias da sua criação, valendo cada dia por mil anos. Destes seis mil anos, dois mil são os da Lei da natureza (cf. supra), que abarca o período desde a criação do mundo até Abraão; dois mil são os da Lei escrita (cf. supra), que abarca o período de Abraão até Cristo; e finalmente, os últimos dois mil anos são os da Lei Evangélica, de Cristo até à consumação dos séculos. Na opinião de Vieira, antes do fim do mundo haverá ainda mil anos de paz universal antes da chegada do Anti-Cristo e da grande batalha entre o bem e o mal, após a qual se dará então a consumação dos séculos. Há que ter em conta que, embora a Lei escrita seja entendida como a Lei de Moisés, seu ministro, os dois mil anos de que fala Vieira são contados da criação até à aliança, firmada com Abraão (c. séc. XX a.c. - cf. Génesis 15 e 17), e não com Moisés (c. Séc. XIII a.c.), com o qual, através dos dez mandamentos, Deus renovou a aliança estabelecida com o primeiro.

Questão 32ª

P. 1049, l. 32 ...há-de ficar a Igreja restituída à fé por meo de Henoch e Elias, conforme o texto de Cristo: *Elias cum venerit restituet omnia*...

O texto citado é de Mateus, 17: 11. O texto da Vulgata que usamos apresenta algumas diferenças em relação à citação de Vieira: "*Elias quidem venturus est, et restituet omnia*". HC encontra ainda no texto que usa, não identificado, uma terceira versão: "*Elias quidem venerit et restituet omnia*". Cf. ed. de HC, vol. II, P. 233, nota (1).

Vieira faz-se, neste passo, porta-voz da crença de que Henoch e Elias, ambos Profetas do Antigo Testamento, viriam na aurora dos tempos messiânicos. No entanto, de acordo com o próprio passo de S. Mateus citado por Vieira (Mateus 17: 13), Elias seria S. João Baptista. A crença perfilhada por Vieira tem a sua origem no judaísmo tardio, que atribui aos dois Profetas especial importância, nomeadamente no que respeita a Henoch, que, ao contrário de Elias — a quem S. Marcos (9: 4) apresenta como testemunho da transfiguração de Jesus, isto é, dos mistérios divinos — só surge como conhecedor destes mistérios na literatura apócrifa do judaísmo tardio, nomeadamente no *Livro de Henoch*.

P. 1053, l. 7 ...Respondo que a palavra degolados não quer dizer degolados que o tinham sido, senão degolados que o haviam de ser...

Note-se como esta interpretação do participio passado em sentido futuro é visivelmente aquilo que Vieira critica tão fortemente, em vários momentos da *Representação*, nas dos seus opositores: "acomodatícia", isto é acomodada à tese que se pretende provar ou fundamentar, e "violentíssima", isto é, contra o sentido mais claro e evidente.

P. 1059, l. 14 ...as que se encontram e devoram...

Cf. supra ...*não se encontra com o decoro*..., em que o verbo "encontrar-se" é também usado no sentido de "colidir". *Devorar-se* tem naturalmente aqui sentido figurado.

Questão 33ª

P. 1071, l. 29 ...descobriu Columbo o resto da América, com nome de Antilhas...

Note-se que a data avançada por Vieira para a descoberta e exploração das Antilhas, c. de 1500, é a do seu final, e não a do seu começo, que teve lugar em 1492, quando Colombo chega às Bahamas.

P. 1073, l. 8 ...nas Índias Ocidentais, um Frei Nicolas Fator, no Brasil, um José de Anchieta, na Índia, um S. Francisco Xavier e infinitos outros varões...

Os nomes referidos por Vieira, a título de exemplo, são símbolos do espírito missionário em cada uma das zonas do Novo Mundo. O menos conhecido dos três será Frei Nicolas Fator (cf. Índice de Personagens Históricas e Bíblicas).

P. 1073, l. 21 ...na África, levou-se a fé à Mina...Jamaica e outras ilhas...

As regiões referidas por Vieira, todas elas costeiras, coincidem em grande parte na designação, mas não na extensão, com as actuais. Exceptuam-se a *Mina*, que, desde o

séc XVII, passou a ser designada por Costa do Ouro, e actualmente corresponde ao Gana; *Cacheo*, região da actual Guiné Bissau onde corre um rio com aquele nome; *Benguela*, província da actual Angola, mas que Vieira considera separadamente; e *Monomotapa*, nome pelo qual era conhecido desde o séc. XVI um potentado africano compreendendo uma vasta área que se estendia pelos actuais Moçambique e Zimbabwe. Na Ásia, as regiões referidas mantêm também, na sua maior parte, os nomes da época, com excepção de Ceilão, o actual Sri-Lanka, e da Costa da Pescaria ou Costa de Choromandel, como lhe clama no manuscrito TT, que era a antiga designação da costa oriental da Península Indiana entre o Cabo Calimere e as bocas do rio Quistna.

P. 1075, l. 15 ...*E, por fora da mesma costa, nos fica um Arquipélago de infinitas ilhas...do mundo...*

Vieira refere-se aqui à actual Indonésia.

P. 1075, l. 20 ...[Império] *Mogor*...

Mogor é forma antiga, predominante nos sécs. XVI-XVIII (por vezes a par da variante *mogol*), de *Mongol*, forma só documentada no séc. XIX.

P. 1075, l. 23 ...*Na América, desde a Cananea, pela costa do Mar Oceano até o Estreito de Magalhães...*

Cananea é o município brasileiro, no actual Estado de S. Paulo. *Mar Oceano* designa sempre o Oceano Atlântico (cf. supra), por oposição ao Mar Mediterrâneo e ao Mar do Sul, que na época designava o Oceano Pacífico, também chamado Mar Pacífico. Actualmente usa-se apenas o plural, designando os mares do Pacífico ao sul do equador.

P. 1077, l. 5...*Rio das Almasonas, que corre desde Quito ao mar...*

Almasonas é forma corrente nesta época. A nascente do Amazonas situa-se perto da cidade peruana de Iquitos. No entanto, é provável, dada a proximidade das regiões, que Vieira se referisse a Quito, capital do actual Equador.

P. 1077, l. 23 ...*A Cítia boreal ou hiperborea, que divide o Monte Tauro da outra parte da Ásia*

Cítia designa aqui a antiga região dos Citas, de origem iraniana, que se estenderam posteriormente pela Ásia Central. A *Cítia* (*boreal ou hiperborea*, isto é, a *Cítia setentrional*) tem os Montes Tauros a Ocidente, na actual Turquia, e a restante parte da Ásia a Oriente.

P. 1077, l. 25 ...*desde o Ponto Euxino até os fins da China...e do incerto estreito de Aniam...*

O *Ponto Euxino* é o Reino do *Ponto*, na Ásia Menor, na costa SE do Mar Negro, na Antiguidade chamado *Mare Euxinus*. Não conseguimos determinar com alguma segurança qual seja o estreito de Aniam, a que o próprio Vieira chama “incerto”.

P. 1079, l. 1 ...*a Nova Zambla...*

É a Nova Zembla, arquipélago ártico da Rússia, constituída por duas ilhas separadas pelo estreito de Kara. Situa-se no Oceano Glacial Ártico entre os Mares de Kara e de Barents.

P. 1079, l. 2 ...o Nova Ginea...

É a ilha da Melanésia, a norte da Austrália, actualmente dividida entre a Indonésia e a Papua-Nova Guiné.

P. 1083, l. 12 ...tantos pregadores da fé...que antes de a poderem pregar foram mortos, despedaçados, assados e comidos, e convertidos nos corpos daqueles cujas almas iam converter...

Note-se que Vieira não foge aqui à tentação do trocadilho, ao gosto barroco, que, significativamente quanto a nós, é acrescentado na margem sob a forma de uma oração copulativa.

P. 1083, l. 15 ...não é fácil contrastar e vencer os impossíveis de que eles foram vencidos...

Contrastar tem aqui o sentido etimológico de "lutar contra". Note-se ainda, para além da duplicação, o recurso ao jogo de palavras, neste caso com diferentes flexões da mesma palavra, figura especial, muitas vezes referida em conjunto com a paranomásia, mas a que alguns retóricos chamam *polydoton* (cf. Kayser, ob. cit., P. 118).

P. 1083, l. 23 ...se ponha em fiel balança o tropel destes inconvenientes...

Tropel parece ser usado aqui em sentido diferente do habitual, não como o "ruído produzido por uma multidão em movimento", mas designando a própria multidão, em sentido figurado.

P. 1083, l. 29 ...Há matérias em que importa mais ùa hora de vista e de experiência que muitos anos de especulação e estudo...

Note-se a visão moderna, humanista, de Vieira quanto à superioridade da experiência sobre o estudo.

P. 1083, l. 34 ...Não se tinha por sábio em Roma quem não tinha cursado a Grécia, nem por douto em Atenas quem não tinha pisado o Egipto, nem por filósofo em Menfis quem não tinha andado a Síria e Caldea.

Cursar tem aqui o sentido etimológico de "percorrer, atravessar". O sentido do passo é o de que, na Antiguidade, a sabedoria era considerada, em grande parte, fruto da experiência, sendo as regiões referidas simples exemplos ao serviço deste argumento.

Mênfis, perto do actual Cairo, na margem esquerda do Nilo, foi a capital do Império Antigo do Egipto até 2150 a.c.; a *Caldeia* era, nos sécs. X-VI a.c., uma região ao sul da Mesopotâmia, habitada pelos Caldeus, povo de origem semítica cuja língua era o Acádio, e que não deve confundir-se com o pequeno povo indo-europeu do mesmo nome existente actualmente de forma maioritária no Iraque.

P. 1087, l. 10 ...sempre deixam aos homens duvidosos ou formidolosos...

Note-se, também neste caso, a duplicação com recurso a uma forma popular e uma forma erudita, semanticamente próximas: *formidolosos* tem o significado de "medrosos, receosos", que complementa e reforça o de *duvidosos*.

Questão 34ª

P. 1081, l. 21 ...o Império Otomano...

O *Império Otomano*, isto é, o Turco, é, na visão profética da História que encontramos em Vieira, o grande inimigo da Cristandade, que importará extinguir para que se possa estabelecer o Reino consumado de Cristo na terra.

P. 1095, l. 25 ...Ano Jubileu...

Designa-se por *Ano Jubileu* (ou *Jubilar*) um ano de perdão geral que tem lugar de cinquenta em cinquenta anos. Esta tradição tem origem no antigo culto dos hebreus e é prescrita no *Levítico* (25: 8 e ss.).

P. 1095, l. 33 ...até o Emperador Constantino...

Entenda-se "até ao séc. IV, mais exactamente até 306".

P. 1097, l. 11 ...as Índias Orientais se descobriam no ano de 1499, e as Ocidentais no de 1501...

As datas não são precisas. As índias Ocidentais foram descobertas por Colombo em 1492, e as Índias Orientais começaram a ser descobertas pelos Portugueses a partir de 1500.

P. 1099, l. 17 ...aquele autor idiota e infelice que eu tenho mais razão de detestar que de alegar...

Trata-se, naturalmente, de uma referência a Bandarra, mas a própria citação revela a ausência de sinceridade no afastamento que se procura sugerir.

Questão 35ª

P. 1103, l. 17 ...há-de ser Imperator Graecorum aut Romanorum...

Leia-se "há-de ser Imperador dos Gregos ou dos Romanos".

P. 1103, l. 23 ...sempre com o nome de Rex Franciae...

Leia-se "sempre com o nome de Rei de França".

P. 1109. l. 3 ...Livro 1º dos Reis...

O I Livro dos Reis da Vulgata corresponde a Samuel I na versão portuguesa que usamos. Cf. supra.

P. 1109, l. 21 ...e que seus cavalos (que devem de ser os de madeira) hão-de rinchar do mar...

O passo aludido é de Isaías 24: 14-16. A referência aos cavalos, que não é textual, resulta exclusivamente da interpretação que Vieira faz do passo, seguramente a partir do verbo latino *hinnire*, que tem efectivamente o significado de "rinchar" ou "relinchar". O inciso (*que devem de ser os de madeira*) parece apontar para uma interpretação que identificaria os "«cavalos» que hão-de rinchar do mar" com os barcos que transportariam os indivíduos em causa. As diferenças de interpretação deste passo entre Vieira e os autores da tradução que usamos constituem apenas um exemplo entre

muitos das enormes dificuldades e divergências de interpretação que se colocam na análise e tradução dos textos bíblicos.

P. 1111, l. 2 ...e que pedia sua declaração diferente pena, diferente tempo e diferente causa...

Note-se a ironia na referência à desadequação das matérias, pensadas para serem desenvolvidas na *História do Futuro*, ao contexto da *Representação* perante a Inquisição.

P. 1113, l. 10 ...Tubal, foi o primeiro Português do mundo...se chama hoje Setuval...

Importa aqui salientar a facilidade e convicção com que, à semelhança de autores como Frei Bernardo de Brito, e de acordo com Vieira também Mariano, seguramente entre muitos outros, Vieira cita acontecimentos mitológicos ou lendários, sem qualquer fundamentação histórica, baseando-se de forma acrítica num ou em vários autores cuja doutrina enferma frequentemente do mesmo problema. Neste caso, a lenda de Tubal, na forma em que a apresenta Vieira, pode seguir-se por exemplo na *Monarquia Lusitana* (vol. I, fls. 6 e ss.), onde, no capítulo III, Frei Bernardo de Brito narra a forma “como Tubal neto de Noe veio povoar nosso Reyno de Lusytania, & fundou nelle a povoação de Setuval”, baseado em Pineda “em sua Monarquia”, Nicolau Coelho, Laimundo, Frei Heitor Pinto, e ainda na “tradição vulgar dos homes que neste Reyno tem voto em cousas antigas”, contra a opinião de André de Resende de que o nome de Setúbal terá derivado de Cetobriga, nome romano a que Brito atribui o significado de “povoação ou fortaleza de Tubal”, formado a partir de Sethubal + briga.

P. 1113, l. 20 Thubal...quer dizer *mundanus* ou *orbis*...

Tubal é nome hebraico com o significado de “derramado”, significado a partir do qual, por alargamento semântico, Vieira terá chegado aos significados propostos.

P. 1115, l. 20 ...De outra Santa...não me ocorre agora o nome...

Apesar da falta de apoio bibliográfico, este é um dos raros casos em que a memória trai Vieira. De acordo com o Autor, as profecias desta Santa são referidas por Botero (1543-1617). Poderá tratar-se de S. Brígida (1302-1373), que Vieira cita noutros lugares, no livro *Revelationes*.

P. 1115, l. 23 ...que entrará pelo Estreito...

Entenda-se Estreito de Gibraltar, antigas "Colunas de Hércules".

P. 1115, l. 28...António Paez Viegas...posto que não pode dizer mais do que tinha dito Brandão...

Quanto a Brandão (cf. Índice de Autores), Vieira referir-se-á aqui provavelmente a Frei António Brandão, autor das terceira e quarta partes da *Monarquia Lusitana*, onde se trata deste período histórico, e não a Frei Francisco Brandão, responsável pelas quinta e sexta partes da mesma obra.

P. 1117, l. 8 ...chegando El Rei a ser lançado de Paris, e o Príncipe de Condé obedecido e reconhecido na mesma Corte, e em toda a grande província da Aquitânia...

Vieira refere-se aqui aos acontecimentos da *Fronça* (movimento aristocrático contra Mazarino e a realza absolutista / 1648-1653). Luís XIV era menor e a França era governada, para descontentamento de muitos, pela Rainha regente Ana de Áustria,

hispano-austriaca, e pelo Cardeal italiano Mazarino. Vieira refere-se concretamente aos acontecimentos ocorridos entre 1649 e 1651: em Janeiro de 49, perante a explosiva atmosfera parisiense, no auge da *Fronça*, Mazarino resolve transferir clandestinamente o Rei, de apenas onze anos, e a corte para o castelo de Saint-Germain. Segue-se o cerco de Paris pelas tropas chefiadas por Condé e a ocupação da cidade, onde o Rei e a corte só regressariam algum tempo mais tarde.

P. 1117, l. 11 ...no ano de 40, com a divisão de Catalunha, e muito mais com a de Portugal...

A *divisão de Catalunha* é a revolta da Catalunha, em 1640, durante a qual os Catalães se colocaram sob a protecção de Luís XII de França, voltando contudo a ser subjugados por Castela em 1659. Esta revolta teria influência decisiva na Restauração portuguesa, e é considerada a sua causa mais próxima. O Duque de Bragança, ao receber ordem para acompanhar Filipe IV à Catalunha, ter-se-á decidido por fim a aceitar a coroa, aproveitando-se o momento propício em que Castela se encontrava a braços com a guerra com França e a revolta da Catalunha para consumir a desejada separação de Portugal do Reino de Castela.

P. 1117, l. 13 ...o caso do Marquês de los Vellez com o nosso Embaxador, Bispo de Lamego...

O caso a que se refere Vieira ocorreu no decurso de uma das várias embaixadas que, na sequência da restauração da independência portuguesa, D. João IV enviou, em 1641, às várias capitais europeias. O caso citado ocorreu em Roma, onde tinha sido enviado, como embaixador de D. João IV, D. Miguel de Portugal, Bispo de Lamego. Na altura, encontrava-se também em Roma, como embaixador de Filipe IV de Castela, o marquês de los Vellez, que, com a intenção de aprisionar ou matar o embaixador português, o afrontou, ordenando ao seu séquito que mandasse parar o coche do embaixador português para que o seu pudesse passar. O Bispo de Lamego, porém, demonstrando grande coragem e valentia saiu do coche e, comandando o seu séquito, desbaratou o do marquês, que acabou por fugir do local do combate com grande humilhação e desonra. Cf. *História de Portugal Restaurado*, 1641, Livro III.

P. 1117, l. 16 ...a pendência e as mortes...

Pendência tem aqui o sentido de "desavença, conflito".

P. 1117, l. 30 ...na caça de altenaria...

Altanaria é equivalente a *volataria* ou *falcoaria*, "caça de aves de grande altitude com recurso a aves de rapina adestradas".

P. 1119, l. 4 ...excedendo a Ninive, a Babilónia, a Constantinopla, a Roma...

Trata-se das capitais dos quatro impérios: Assírio, Persa, Grego e Romano, referidos por Vieira. A referência a Constantinopla como capital do Império Grego é anacrónica, uma vez que esta cidade só viria a adquirir relevância com Constantino Magno, já no séc. III d.c., isto é, cerca de seiscentos anos depois do fim do Império grego, com a morte de Alexandre e divisão do Império.

P. 1119, l. 9 ...*lugar e cidade, e o demais que acerca do sítio dela se pode ver no livro que escreveu deste assunto Luis Mendes de Vasconcelos...*

A obra a que Vieira se refere aqui é *Do sítio de Lisboa, sua grandeza, povoação e comércio* (Lisboa, 1608).

P. 1121, l. 7 ...*campo damasceno...*

O *campo damasceno* é, tanto para os Judeus como para os Cristãos, o local onde Deus criou o primeiro homem. Não é naturalmente possível qualquer certeza sobre qual seja esse lugar, mas alguns autores situam-no na região de Hebrón.

P. 1121, l. 26 ...*à vista dos arraiais e exército inumeravel de Ismael...*

Vieira refere-se aqui pela designação de “exércitos de Ismael” aos exércitos de mouros da Península, que seriam seus descendentes. A designação de Ismaelitas opunha estes aos mouros de África, os Moabitas, descendentes de Moabe, fruto do incesto de Lot com a sua filha mais velha.

P. 1121, l. 27 ...*pondo Dom Afonso a coroa de Rei de Portugal na cabeça com cinco coroas de Reis mouros aos pés...*

Vieira refere-se à fundação do reino de Portugal através da lenda de Ourique, aceite e referida por vários autores da sua época, entre os quais Gregório de Almeida, que, nos capítulos V-VII da primeira parte da *Restauração de Portugal Prodigiosa*, descreve e comenta a visão de D. Afonso Henriques e as promessas divinas sobre Portugal (caP. V), as promessas de vitória e declaração da “atenuação de sua décima sexta geração” feitas pelo Ermitão que apareceu a D. Afonso Henriques (caP. VI), e finalmente demonstra qual seja essa décima sexta geração (caP. VII). O passo específico onde se refere a coroação de D. Afonso Henriques como Rei de Portugal é o seguinte: “D. Afonso Henriques, logo tanto que faleceu o Augustíssimo Príncipe seu pai, foi chamado Rei por alguns de seus vassalos, porém, depois da vitória gloriosa dos cinco Reis Mouros no Campo de Ourique, foi levantado e aclamado Rei universalmente por todos; e desse tempo começou a reinar...” (vol. I, P. 42).

P. 1121, l. 30 ...*depois de lançados os Mouros dele...*

Entenda-se depois da conquista de Faro (1249), com a qual se concluiu a expulsão dos Mouros do território português.

P. 1123, l. 17 ...*que o ano em que os filhos de Israel entraram pela terra de promessa conquistando-a foi o mesmo em que Luso, filho de Baco, fundou a Lusitânia...*

Note-se, também aqui, a relação estabelecida entre um facto histórico, a chegada dos Judeus à Palestina (sécs. XIII/XII a.c.), e um facto puramente mitológico, a fundação da Lusitânia por Luso, o qual foi sujeito a diferentes interpretações por parte dos muitos autores que aceitavam este facto como parte da história da Península. Frei Bernardo de Brito, por exemplo, relata, no volume I da *Monarquia Lusitana* (caP. XVIII), as peripécias relacionadas com a suposta vinda de Baco a Espanha expondo uma teoria diferente daquela que parece perfilhar Vieira, que apresenta Luso como filho de Baco. Segundo Brito, que cita em abono da sua versão desta lenda vários autores, o filho de Baco não seria Luso mas Lisias, que Baco terá conseguido, através de um estratagema, que sucedesse a Luso, o qual, nesta versão, teria sido um antigo Rei dos Lusitanos muito amado pelos seus súbditos.

P. 1125, l. 13 ...quando levou as âncoras de Belém ou de Rastelo, como era então o seu nome...

Levar tem aqui o sentido etimológico (< *levāre*) de "levantar". *Rastelo* por *Restelo* é forma popular, com dissimilação, e coexistiu longamente com a primeira. *Restelo* era chamada a praia da freguesia de Belém de onde partiram as naus para a descoberta da Índia, a qual nessa época era também designada por "Barra ou Surgidouro do Rastelo".

P. 1125, l. 23 ...emprender...

Do lat. **Imprehendēre*, a forma usada por Vieira apresenta um fenómeno de haplogogia, que encontramos no português moderno em formas como "empresa" ou "empresário". Na forma usada por Vieira, o português moderno recuperou a forma culta.

P. 1127, l. 11 ...Este foi, em *El Rei Artaxerces*, o mistério daquela sua monstruosidade, a qual, no nosso *Rei Dom Manuel*, não só foi a mesma, mas duplicada, porque escrevem todos os autores de sua vida que tinha este Príncipe as mãos e os braços com tanto excesso estendidos fora da proporção ordinária de todos os homens que, estando em pé e sem inclinação do corpo, chegava com ua e outra mão a ambos os joelhos.

A descrição de D. Manuel I não é atribuída por Vieira a nenhum autor específico, antes é generalizada a todos os seus biógrafos. É natural que Vieira tivesse presente a descrição de Damião de Góis, na *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel* (1566), onde o cronista, no capítulo LXXXIII, "Das feições corporaes del Rei dom Emanuel, & das qualidades de sua Real pessoa, & cousas a que era inclinado, & afeiçoado, & ordem de sua casa, & modo de viver", traça do soberano o seguinte retrato, no qual sublinhamos o aspecto referido por Vieira: "Foi el Rei dom Emanuel homẽ de boa statura, de corpo mais delicado que grosso, ha cabeça sobelo redõdo, hos cabelos castanhos, ha testa aleuãtada, & bem descuberta delles, hos olhos alegres, entre verdes, & brãcos, aluo, risonho, bẽ asõbrado, hos braços carnudos, & tã cõpridos que hos dedos das mãos lhe chegauã abaixo dos geolhos, tinha has pernas tã cõpridas, & tã bẽ feitas, següdo a proporçã do corpo, que nenhũa cousa mais se lhes podia desejar" (vol. IV, P. 223). O pormenor anatómico em causa não é, porém, realçado nas pinturas onde D. Manuel é retratado, nomeadamente, no tríptico de Nossa Senhora da Misericórdia, do mestre flamengo João Provost, no quadro *Fons Vitae*, pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, nas iluminuras dos Livros da Leitura Nova e da Crónica de Rui de Pina e na estátua orante do pórtico dos Jerónimos.

Epílogo...

P. 1131, l. 25 ...é ad libitum...

Leia-se "é de acordo com a vontade de cada um".

P. 1133, l. 16 ...a qual segunda questão é tópica e opinavel...

"tópica", como adjectivo, parece ter aqui o significado de "comum", pelo que Vieira pretenderá significar aqui que se trata de uma questão de debate comum, e sobre a qual é lícito formular diferentes opiniões, visto não haver da parte da Igreja qualquer interpretação definitiva.

P. 1135, l. 10 ...*a fortiori*...

Leia-se “por último e mais importante”.

P. 1137, l. 6 ...*como se supõe no papel censurado e se prova neste*...

O “papel censurado” é a carta ao Bispo do Japão, que esteve na origem do Processo.

P. 1137, l. 12 ...*quanto mais estando prometida por pacto expresso e por lei duas vezes promulgada e por tantas...profecias*...

Veja-se, na questão 20, “Prova-se em particular a extinção do Judaísmo”.

P. 1143, l. 3 ...*se este modo de afirmar...não encontra Escritura algüa e é lícito e usado de todos os Doutores e Padres da Igreja e consentido e aprovado por ela*...

O participio passivo era, como notámos supra, sistematicamente seguido por *de* no caso de possuir um agente expresso, ao contrário do uso actual. Note-se no entanto aqui, a par do uso seiscentista em *usado dos + Doutores e Padres da Igreja*, a mesma construção com *por*, de acordo com o uso actual: *aprovado pela + Igreja*, o que parece revelar já uma alternância entre as duas construções, embora a primeira seja ainda claramente predominante.

P. 1147, l. 3 ...*sem as alegações necessárias (por falta dos livros)*...

Esta referência deve ler-se em conjunto com outras do mesmo tipo (cf. supra), nas quais Vieira se queixa insistentemente da falta de apoio bibliográfico.

P. 1147, l. 5 ...*E este é também o assunto do livro...Enfim, semelhante em tudo ao estado presente de seu autor*...

É esta uma passagem importantíssima para a compreensão das relações entre a *História do Futuro* e a *Representação*; a primeira, *abortiva*, cujo assunto coincide com as *proposições de que se me tem feito cargo*, funcionando a segunda como uma exposição em que se *[aponta] somente o fio do discurso e [se alegam]... alguns dos textos, posto que não autorizados, nem ainda expendidos como a matéria pedia*. A referência ao *estado* do autor não é menos importante, pois revela claramente a *Representação* como um texto de circunstância, que embora condicionado pela situação de clausura e de submissão ao Tribunal, expõe toda a temática da *História do Futuro*, reformulando, não o conteúdo, mas a estrutura da obra.

P. 1147, l. 29 ...*do estado que então tinha e depois teve aquela República, ou inteira ou dividida em dous reinos ou desterrada e dispersa*...

Vieira refere-se aqui a Israel.

P. 1147, l. 36 ...*não pode deixar de concordar e conspirar todo no que afirma*...

Cf. supra outros casos de duplicação, verificando-se, também neste caso, uma grande proximidade semântica entre *concordar* e *conspirar*, cuja forma latina tinha também o significado de “concordar”.

P. 1149, l. 5 ...*vim a dar neste infelice pensamento*...

Vieira refere-se aqui ao conjunto da sua teoria quinto-imperial e não a qualquer aspecto particular dela.

P. 1149, l. 10 ...*E é grande infelicidade...Teófilo Reinaudo e os demais...*

Note-se aqui a crítica, pouco menos que directa, à inexistência em Portugal de uma abertura de espírito que Vieira conhecia e admirava noutros países da Europa.

P. 1149, l. 15 ...*em ùa carta missiva...e não só se não davam...mas nem ainda a mesma opinião e seus termos se declaravam...*

Trata-se da carta *Esperanças de Portugal*, na origem do processo.

P. 1149, l. 29 ...*debaxo do rendimento e submissão que protestei ao princípio...*

Note-se, de acordo com as normas da retórica, o retomar, no Epílogo, da Introdução, neste caso relativamente à declaração de intenções inicial, a qual constitui praticamente o único momento de retractação, ou tentativa de retractação, das ideias em causa.

P. 1151, l. 7 ...*saltem praticamente provaveis...*

Saltem é forma latina com o significado de "ao menos, pelo menos"

P. 1151, l. 26 ...*Esta sentença é comum de Teólogos e Sumistas, na matéria De Conscientia et de Judicibus...*

Sumista designa a pessoa que faz sumas, compêndios ou sínteses, neste caso das obras de Teologia. Por "matéria *De Conscientia et de Judicibus*" entenda-se "matéria de conhecimento comum e matéria de opinião".

P. 1153, l. 4 ...*contra a qual ele delinquisse...*

Delinquir é forma erudita, com o significado de "cometer delito, pecar, errar". Embora o verbo se encontre actualmente em desuso, permanecem na linguagem comum e jurídica actual formas como *delito, delinquente, delinquência, etc.*

Nota final- A conclusão, que se segue à 9ª Proposição, deve ser lida em relação com a introdução, que se insere na zona de lacuna inicial de BN. A estas duas partes do discurso se resume praticamente o que, na *Representação*, é inequivocamente discurso apologético, com declarações expressas de submissão ao Tribunal que não escondem, contudo, a firmeza das convicções, que transparece a cada passo.

7 -ÍNDICE DE PERSONAGENS HISTÓRICAS E BÍBLICAS

citadas por Vieira

A

ABIATAR. Foi Sumo Sacerdote no reinado de David (cf. I Samuel 22; I Crónicas 27: 34, etc.). Seria deposto no reinado de Salomão (cf. I Reis. 2: 26-27).

ABIMELEC. Vieira refere-se ao Rei de Guerar (cf. Génesis 20-21), e não ao filho de Gedeão, várias vezes referido no Livro dos Juízes.

ABIRAM. Cf. Datan.

ABISAI. Era sobrinho de David, e tal como os irmãos, Joab e Azael, membro do seu grupo de chefes militares. Os três irmãos eram, de acordo com os registos bíblicos, personagens impetuosas e violentas, frequentemente envolvidas em lutas e assassínios, alguns dos quais frustrados pelo conciliador David, que de qualquer forma acaba, em alguns casos, por beneficiar com os actos violentos dos sobrinhos (cf. I Samuel 26:8-9, II Samuel 3: 39, etc.).

ABRAÃO. Foi o primeiro grande patriarca de Israel, e como tal é sobejamente conhecido. Nasceu em Ur, cidade babilónica situada no actual Iraque, há cerca de 4000 anos, e é descendente de Sem (cf. Génesis 11: 10 e ss.). É considerado, por Cristãos e Muçulmanos, como símbolo máximo da fé e obediência humanas à vontade de Deus, qualidades que por si só justificam a graça divina.

ACAB, el Rei. Rei de Israel de 874 a 853 a.c. Foi denunciado por Jeremias como falso profeta (cf. Jeremias 29:21-23).

ADÃO. O primeiro homem no relato bíblico da criação. Cf. Génesis 1 e 2.

AFONSO, D. É Afonso Henriques (1109 – 1185), o primeiro Rei português, desde 1143.

AGOSTINHO, S. Cf. Índice de Autores.

AGRIPA. Cf. Herodes Agripa II.

ALBUQUERQUE, Afonso de (Alhandra, c. 1462 – Goa, 1515). Militar e político, ficou

conhecido como Vice-Rei da Índia e vulto maior na história ultramarina portuguesa.

ALEXANDRE CARBONÁRIO. O contexto em que é citado permite supor que se tratará de um dos Papas com este nome, talvez Alexandre I, também Santo como os restantes citados no passo em que é referido. Foi Papa desde 107 (m. 115). Não conseguimos identificar a origem e o significado de "Carbonário".

ALEXANDRE VII. Papa de 1655 a 1667.

ALEXANDRE MAGNO. Rei da Macedónia de 336 a 323 a.c. É sobejamente conhecido pelas suas conquistas no Egipto e Oriente, e por elas é frequentemente citado por Vieira.

AMAN. Primeiro Ministro de Xerxes I (cf. Artaxerses), e inimigo dos Judeus. Cf. Ester 3: 1 e ss.

AMBRÓSIO, S. Cf. Índice de Autores.

ANA Profetiza. Viúva idosa de grande devoção que foi profetiza, e passou a maior parte da sua vida servindo a Deus. Com Simeão, presenciou a apresentação de Jesus no Templo e divulgou a nova da redenção em Jerusalém (cf. Lucas 2 : 36-38). Não deve confundir-se com Ana, mãe de Samuel (cf.).

ANA, mãe de Samuel. O aposto destina-se a distinguir a mãe do Profeta de Ana profetiza (cf.). Ana era estéril e prometeu ao Senhor que, se este lhe concedesse a bênção de um filho, lho consagraria. O Senhor ouviu-a e Ana consagrou-lhe Samuel, que entregou ao Sacerdote Heli (cf.), no Santuário de Silo.

ANA, S. Mãe da Virgem Maria. A informação a seu respeito é muito escassa.

ANTE-CRISTO. Em I João 2: 18, João fala do Anti-Cristo e de muitos Anti-Cristos. O Anti-Cristo, seja qual for a acepção em que a designação é usada, caracteriza-se sempre pela negação da verdade cristã da encarnação do Verbo (a Palavra), o filho eterno, Jesus como o Cristo (cf. João 1: 1 e 14; e ainda Mateus 1:16). Os muitos Anti-Cristos precedem e preparam o caminho para o Anti-Cristo, que é a Besta do Apocalipse, e é neste sentido que Vieira se lhe refere (cf. particularmente Apocalipse 13: 1-8 e 11-17; 16: 13; 19: 20 e 20: 10).

ANCHIETA, José de (1534-1597). Jesuíta espanhol sobejamente conhecido como "Apóstolo do Brasil" pela actividade missionária pioneira que aí desenvolveu. Foi o primeiro no Brasil a compor obras de linguística, teatro e poesia, escrevendo em espanhol, português, latim e tupi.

ANTIOCO. É Antíoco IV, Epífanes, Rei selêucida (pertencente à dinastia grega fundada por Seleuco, e que dominou na Síria) de 175 a 163 a.c.

APOLINÁRIO, Santo (m. Ravena c. 200). Bispo de Ravena, terá sido o fundador da diocese mais antiga do N. da Itália. Evangelizou até às margens do Danúbio e é venerado como mártir

APOLÓNIO. Cf. Górgias.

ARÃO. É irmão de Moisés (cf.), filho de Amram com Jacobed (cf. Êxodo 6: 20).

Arão permaneceu no Egito durante o cativeiro, e ao atingir a idade adulta seria chefe da sua família, e provavelmente da sua tribo, a de Levi; enquanto Moisés terá sido dado como perdido depois de ser resgatado do rio e levado para casa do Faraó (cf. Êxodo 2: 1-10), e sobretudo depois de fugir do reino por ter morto um egípcio (Êxodo 2: 11-22). Arão foi enviado por Deus para junto de seu irmão, Moisés, tendo o seu papel desde então sido essencialmente o de servir de intérprete e porta-voz de Moisés junto dos Israelitas e do Faraó (cf. Êxodo 4: 31 e 5: 1). Arão viria a ser ordenado Sacerdote por Moisés, por ordem do Senhor (Êxodo 28:1-3). A tribo de Arão não faz conta no número das 12 tribos, por não ter terra própria e viver dos dízimos das restantes.

ARRIO. É Arius (c. 250-336), fundador da seita herética que ficou conhecida por arianismo, condenada logo no primeiro Concílio (Niceia, 325), a qual, admitindo embora o Verbo como palavra de Deus, não a considerava eterna, mas apenas anterior a todas as criaturas.

ARTAXERSES. Vieira cita por vezes erradamente Artaxerxes, provavelmente por influência de Daniel 9: 1., por Xerxes I, Rei da Pérsia desde 486 a.c. (m. 465 a.c.), filho de Dario I e pai de Artaxerxes I, o Longímano. Xerxes I é identificado comumente pelos exegetas, e Vieira com eles, embora com erro no nome, com o Rei Assuero da Bíblia, cujo édito contra os judeus é transcrito no cap. 13 do livro de Ester (Ester 13: 1-7).

ASSUERO. Esta personagem bíblica é comumente identificada com o rei persa Xerxes I (cf. Artaxerxes), filho de Dario I, que reinou de 486 a 465 a.c. De acordo com os dados sobre ele fornecidos no Livro de Ester, citado por Vieira, era senhor de um império vastíssimo, cuja capital era Susa, o qual se estendia "desde a Índia à Etiópia sobre cento e vinte e sete províncias" (Ester 1: 1).

ASSUR. Filho de Sem, um dos três filhos de Noé (cf. Génesis 9: 18 e 10: 22). É considerado antepassado dos Assírios.

AUGUSTO CÉSAR. Imperador romano de 31 a.c. a 14 d.c. Vieira refere-se-lhe frequentemente a propósito do período de paz vulgarmente conhecido por "século de Augusto" ou "paz de Augusto".

B

BALAAO. É o profeta Balam, oriundo de Petor del Rio, lugar situado a norte da Mesopotâmia. A sua fama era tal que, quando o rei Balac de Moab soube que os israelitas acampavam na sua fronteira, enviou uma embaixada ao profeta pedindo-lhe que amaldiçoasse os invasores, para que os Moabitas pudessem vencê-los (cf. Números 22). Conduzido por Deus, Balam, que inicialmente recusara o pedido, acedeu a ele, advertindo porém o Rei de que os seus poderes não eram próprios, e que as suas palavras não eram suas, mas as que Deus lhe punha na boca. Assim, chegado o momento, em vez de amaldiçoar os Israelitas,

abençoou-os, o que muito irritou o Rei. Viria a morrer, mais tarde, numa batalha entre Israel e os Madianitas.

BALTASAR. Segundo o livro de Daniel, foi filho e sucessor de Nabucodonosor (cf.), de Babilónia. Duas das visões de Daniel (cf.) ocorrem no reinado de Baltasar.

BARNABÉ, S. Embora seja apóstolo, não é um dos Doze. Judeu cipriota, "era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé" (Actos dos Apóstolos 11: 24). É recordado sobretudo pela sua íntima associação com a obra de S. Paulo (cf.), desde a conversão deste, quando o introduziu junto dos cristãos de Jerusalém (cf. Actos dos Apóstolos 9: 27-30) até à separação em Antioquia (cf. Actos dos Apóstolos 15: 35-41).

BARUC. Escrevente de Jeremias. Cf. Jeremias 36 e Baruc 1.

BASÍLIO, S. Cf. Índice de Autores.

BENTO, S. Vieira refere-se ao conhecido fundador da Ordem monástica de S. Bento (Monte Cassino, Itália, 529). A regra de S. Bento fundava-se no amor a Deus, no trabalho, no silêncio e noutras virtudes, entre as quais as mencionadas por Vieira.

BERNARDO, S. Cf. Índice de Autores.

BERSABÉ. Mãe de Salomão (cf.) e mulher de David (cf.).

BISPO DE LAMEGO. Era D. Miguel de Portugal, que, após a Restauração, foi enviado a Roma como Embaixador de D. João IV, em 1641.

BISPO DA GUARDA. Vieira refere-se ao prelado, não identificado, que exerceria esta função à data em que saíram a lume as *Trovas* de Bandarra (c. de 1520), e a quem ele as terá oferecido, provavelmente o sucessor do conhecido D. Pedro Vaz Gavião.

C

CABRAL, Pedro Álvares (Belmonte, 1467/68 – Santarém, 1520). É o conhecido descobridor do Brasil.

CALVINO, João (Noyon, Picardia, 1509 – Genebra, 1564). Reformador francês. Depois de ter estudado Filosofia, Teologia, Direito e Humanidades, em Paris, Orleans e Bruges, tomou conhecimento das ideias reformistas e uniu-se, em França, aos círculos evangélicos. Forçado a emigrar em 1534, fixou-se em Genebra em 1541 e criou uma nova ordem eclesiástica e uma constituição com quatro autoridades na comunidade, a Igreja reformada. A sua obra fundamental é *Institutio Religionis Christianae*, 1535, sucessivamente ampliada até 1560. Embora influenciado por Lutero (cf.), dele difere em importantes pontos doutrinários.

CAM. Um dos três filhos de Noé. Foi o pai de Canaã. Cf. Génesis 9: 18.

CAMÕES, Luís Vaz de (1525 – Lisboa, 1580). É o conhecido poeta, autor de *Os Lusíadas* (1572).

CANDACES. É referida apenas em Actos dos Apóstolos 8: 27, como Rainha da Etiópia.

CAPETO, Hugo. Vieira refere-se a Hugo o Grande, m. 956, conde de Paris.

CARLOS MAGNO (742 – Aix-la-Chapelle, 814). Rei dos Francos de 768 a 814, com o título de imperador desde 800. Vieira refere-se-lhe várias vezes, como dilatador da fé cristã.

CARLOS, Imperador. É Carlos V, Imperador da Alemanha de 1519 a 1558 e rei de Espanha de 1517 a 1556, com o nome de Carlos I (n. 1500 - m. 1558).

CIRO. É Ciro II, Rei da Pérsia entre 559 e 530 a.c. Libertou os Judeus do "cativeiro de Babilónia" ao autorizá-los, depois de conquistar, em 539 a.c. o Império Babilónico de Nabucodonosor (cf.), a regressar a Jerusalém, com o que cumpriu a profecia de Jeremias (cf. II Crónicas 36: 22 e Esdras 1).

CLEMENTE VIII. Papa de 1592 a 1605. Fortemente interventivo na política da sua época, interveio com êxito em questões tão importantes como a reconciliação com Henrique IV de França ou a contenda entre a França e a Espanha. Por via dos triunfos políticos, fortaleceu a posição do papado e a expansão dos Estados Pontifícios. Porém, e contrariamente aos seus antecessores, não se ocupou particularmente da renovação interna da Igreja.

CLODOVES, el Rei. É possível que seja Clóvis I, Clodoreu, Rei dos Francos de 482 a 511 (466 – Paris, 511). Durante o seu reinado levou a cabo uma hábil política expansiva que lhe permitiu aumentar consideravelmente os seus domínios e criar um grande reino franco. Viria a casar, em 493, com a princesa católica Clotilde, e em 496 recebeu o baptismo em Reims, com 300 dos seus guerreiros. Expulsou os Visigodos de Toulouse, organizou o país e convocou o Concílio de Orleães (511).

CONDE DE AVEIRAS. Trata-se de D. João da Silva Telo e Meneses (m. 1650), primeiro Conde de Aveiras. Foi senhor dos Conselhos de Estado e de Guerra de Filipe III (IV) e de D. João IV. Foi nomeado Vice-Rei da Índia (o 25º) em 25/2/1640 e tomou posse em Goa em 24/9 do mesmo ano, numa altura em que a situação da Índia era bastante crítica, com as contínuas ofensivas dos Holandeses. A 14/1/1641 Malaca caiu em poder dos Holandeses, e em Novembro do mesmo ano chegou a Mormugão um navio com cartas de D. João IV comunicando ao Vice-Rei a sua elevação ao trono de Portugal, pela vitória da revolução de 1 de Dezembro de 1640. O Conde de Aveiras, sem qualquer hesitação, reuniu então os Três Estados (Clero, Nobreza e Povo) e proclamou com solenidade o novo monarca. Apesar da independência de Portugal, os Holandeses continuaram a disputar o império português do Oriente, não dando tréguas às forças portuguesas, que tiveram, quase sempre, de se bater com os

navios e tropas holandesas em situação desvantajosa. Em Dezembro de 1645, terminou o vice-reinado do Conde de Aveiras, que empossou como seu substituto D. Filipe de Mascarenhas. Em 1650, insatisfeito com o desempenho do novo Vice-Rei, D. João IV quis reconduzir o Conde de Aveiras no cargo, ao que este se escusou inicialmente, acabando depois por aceder. Chegou a embarcar, mas faleceu durante a viagem.

CONDE DE VILA FLOR. O Conde de Vila Flor a que Vieira se refere é D. Sancho Manuel, que foi Governador das Armas da Província da Beira, e, a partir de 1663, do Alentejo, onde, no mesmo ano, venceu as tropas espanholas de D. João de Áustria na Batalha do Ameixial.

CONSTANTINO. É Constantino I ou Constantino Magno, Imperador romano de 306 a 337. É referido frequentemente por Vieira por ter introduzido a liberdade religiosa, em 313, fazendo assim terminar o período das grandes perseguições à Igreja.

CORNÉLIO CENTURIÃO. Terá sido o primeiro gentio convertido ao cristianismo. Lucas narra a história da conversão de Cornélio por Pedro no Livro dos Actos dos Apóstolos situando-a pouco tempo depois da de Saulo de Tarso, depois Paulo de Tarso, S. Paulo. Cornélio, porém, ao contrário de Saulo, era, já antes da conversão, um homem "piedoso e temente a Deus" (cf. Actos dos Apóstolos 10). A reacção dos Judeus a este acto de S. Pedro é descrita em Actos dos Apóstolos 11.

CUNHA, D. Rodrigo da (n. 1577 - m. 1643). Foi Bispo de Portalegre (1615-1618) e do Porto (1618-1626), Arcebispo de Braga (1626-1634) e de Lisboa (1635-1643). Era doutorado em Direito Canónico e, no período da Restauração, manifestou o seu patriotismo opondo-se a Filipe IV, e depois apoiando a revolução de 1640 e incentivando o povo, tendo sido nomeado governador do reino até à chegada de D. João IV. Era também um erudito, como faz notar Vieira, tendo deixado publicadas várias obras, entre as quais se destacam: *Catálogo e História dos Bispos do Porto* (1623), *História Eclesiástica de Braga* (1634-1635) e *História Eclesiástica de Lisboa* (1642).

D

DÂMASO, Papa. Cf. Índice de Autores.

DANIEL. Viveu na Babilónia na época de Nabucodonosor (c. 500 a.c.). É principalmente conhecido, enquanto Profeta, pela interpretação de sonhos, entre os quais assume particular destaque o sonho de Nabucodonosor, da "estátua dos quatro metais", várias vezes referido, e interpretado alegoricamente por Vieira.

DARIO. É Dario I, que subiu ao trono persa em 519 a.c. e reinou até 486 a. c. (cf. Daniel 9). A sua genealogia apresenta variantes substanciais entre as edições que consultámos: na edição portuguesa da Difusora Bíblica (missionários Capuchinhos), Dario é referido como "Dario o Medo, que era filho de Artaxerxes", que, esclarecem em nota os editores, não era Medo, e era pai, e não

filho de Xerxes, que não é a mesma pessoa que Artaxerxes. Na edição da Vulgata que usamos, encontra-se também "...Darii, filii Assueri, de semine Medorum...". Finalmente, na Bíblia Sagrada Interconfessional Dario surge como filho de Xerxes, e não como seu pai. Dario I é, de facto, de acordo com as genealogias por nós consultadas, pai de Xerxes I, o Assuero da Bíblia, por sua vez pai de Artaxerxes I, o Longímanso (Dario I – Xerxes I – Artaxerxes I), pelo que nenhuma das versões deste passo é historicamente correcta.

DATAN. Datan e Abiram são os dois irmãos da tribo de Rúben, que, juntamente com Coré, da tribo de Levi, encabeçaram uma revolta contra a liderança de Moisés e Arão, por aquele os ter trazido de uma terra onde "corria o leite e o mel" para peregrinarem pelo deserto, acto com que o Senhor se enfureceu fazendo com que fossem tragados pela terra juntamente com suas famílias e apoiantes (cf. Números 16:13 e 32).

DAVID. Profeta e salmista, foi o segundo Rei de Israel, sucedendo a Saul, e como ele ungido por Samuel. Reinou de 1032 a 992 a.c.

DEBORA. Profetiza que exercia as funções de juiz em Israel. Instou Barac a combater o cananeu Jobán, Rei de Canaã, que reinava em Jator (cf. Juizes 4).

DEMÉTRIO. É Demétrio Sóter, filho de Seleuco IV, Rei da Síria de 162 a 150 a.c., que, de acordo com II Macabeus 14: 1-2, venceu o exército de Antíoco V e matou Antíoco e Lísias.

DINA. Filha de Jacob e irmã de Simeão e Levi (cf.). Foi violada por Sicheu (cf.).

DOMINGOS, S. Cf. Índice de Autores.

E

EFESTIÃO. Privado de Carlos Magno.

EFRAIM. Cf. Manassés.

ELIAS. É o primeiro grande profeta do Reino de Israel. Terá nascido por volta de 900 a.c. e o relato bíblico da sua missão abarca de 865 a 850 a.c., mas só cerca de três séculos depois foi incorporado no texto do Livro dos Reis. Elias teve um papel importante na luta contra a proliferação do culto a Baal, deus cananeu da chuva, no reino israelita, proclamando que só o Deus de Israel tinha controlo sobre os poderes da natureza (cf. I Reis 17-19). O passo citado por Vieira na Questão 20ª do manuscrito BN da *Representação* é de I Reis 19: 9-18.

EPIMENIDES. É autor cretense, que terá vivido por volta do séc. VI a.c., e terá deixado vários escritos religiosos e poéticos. Consta que seria vidente, e as lendas extraordinárias que correm sobre ele têm levado vários autores a considerá-lo uma figura lendária, apesar de se encontrarem referências a ele em Platão e Aristóteles. Cf. Tito 1: 12.

ESAUÍ. Irmão de Jacob (cf.), filho de Isaac e Rebeca Os episódios relativos aos gémeos Jacob e Esaú podem seguir-se em Génesis 25: 19-28 e nos capítulos seguintes.

ESTER. Cf. Mardoqueu.

EUGÉNIO, Papa. É o Beato Eugénio III, Papa de 1145 a 1153. Cisterciense, foi discípulo de S. Bernardo de Claraval. Promoveu a segunda cruzada, convocou vários sínodos importantes e trabalhou pela reforma da Igreja.

EUPATOR. É Antíoco V, Rei selêucida que sucedeu a Antíoco IV (cf. Antíoco).

EUTIQUES, (378 - 454). Arquimandrita (termo do Rito Grego equivalente a Superior) de um convento de Constantinopla. Defendeu que em Jesus Cristo havia uma só natureza (monofisismo), pois a natureza divina teria absorvido totalmente a natureza humana. Deposto e mais tarde reabilitado, foi definitivamente condenado no Concílio Ecuménico de Calcedónia em 451.

EZEQUIAS. Reinou em Judá a partir de 715 a.c. Cf. Josias.

F

FARAÓ, el Rei. É um Faraó reinante no tempo de José, cerca de 1800-1700 a.c., não identificado nas escrituras e de identificação quase impossível, dado o grande número de monarcas que se sucederam neste período.

FARES. Cf. Tamar.

FATOR, Frei Nicolas. Franciscano de Valência, distinguiu-se como pregador, mas também como pintor e poeta (cf. ed. de HC, vol II, p. 245, nota (2)).

FESTO. Governador da Cesareia sob Agripa (cf.). Participou no julgamento de Paulo. Cf. Actos dos Apóstolos 25 e 26.

FILÉMON. Destinatário de uma das cartas de S. Paulo.

FILIPE II (Valladolid, 1527 – El Escorial, 1598). Rei de Espanha de 1556 a 1598. Tornou-se Filipe I de Portugal a partir de 1580.

FILIPE, S. É o evangelista Filipe, um dos sete nomeados em Actos dos Apóstolos 6: 5. Cf. também Actos dos Apóstolos 8: 26-40 e 21: 8-9.

FILIPE, pai de D. João de Áustria. É Filipe IV de Espanha (III de Portugal), Rei de Espanha de 1621 a 1665. D. João de Áustria (cf.), João José de Áustria, era seu filho natural.

FRANCISCO, Rei de França. É Francisco I (Rei desde 1515, m. em 1547), contra quem Carlos V (cf.) conquistou o título de Imperador, em 1519.

G

GAMA, Vasco da (Sines, c. 1468 – Cochim, Índia, 1524). É o conhecido navegador, descobridor do caminho marítimo para a Índia (1498).

GEDEÃO. É um agricultor convertido, por mandado divino, em chefe militar. Liderou e venceu a luta de Israel contra os Madianitas (cf.) e é tido como o grande libertador de Israel do jugo daquele povo e dos seus Ídolos (cf. Juízes 6 e 7). Apesar de ser um dos grandes heróis populares de Israel, termina a sua vida com um acto de apostasia que condenaria a sua descendência (cf. Juízes 8: 27). O episódio referido por Vieira na Questão 3ª do manuscrito BN da *Representação* encontra-se em Juízes 6: 36-40.

GONÇALO, S. Tratando-se de um santo português, Vieira deve referir-se ao beato Gonçalo de Amarante (Arriconha, Tagilde, Guimarães, c. 1200 – Amarante, c. 1262), que se deslocou em peregrinação a Roma e à Terra Santa, tendo-se depois dedicado à vida eremítica e entrado para a Ordem dos Pregadores.

GÓRGIAS. Os capitães referidos em conjunto na Questão 26ª do manuscrito BN da *Representação* (Górgias, Timóteo, Apolónio, Nicanor, Seron) eram os capitães de Antíoco IV e V que lutaram contra os Macabeus (cf. I Macabeus 3: 10,13, 38 e I Macabeus 5: 6).

GREGÓRIO XIII. Papa de 1572 a 1585. Jurista notável, participou na elaboração dos decretos reformadores do Concílio de Trento. É um dos grandes Papas da Contra-Reforma. Entre as suas maiores preocupações estiveram a reconquista das regiões perdidas pela Igreja católica, a renovação interna da Igreja, bem como o patrocínio de novos colégios e das missões, e a reforma do calendário juliano.

GREGÓRIO, S. Deve ser Gregório I, Magno, Papa de 590 a 604. Perante a decadência do Império Romano do Oriente e a invasão da Itália pelos Lombardos, procurou consolidar os Estados Pontifícios. Organizou a administração dos extensos domínios papais e converteu-se em defensor dos oprimidos. Da sua obra destaca-se o enorme esforço, em grande parte coroado de sucesso, para atrair os povos germânicos à Igreja. Deixou vários escritos, sobretudo de carácter teológico, que exerceram grande influência no pensamento medieval. Contribuiu ainda para a formação da liturgia romana e do canto gregoriano.

H

HELI. Era descendente de Arão, irmão de Moisés, e Sacerdote do Santuário de Silo, onde então se guardava a Arca da Aliança, que aí permaneceu desde o tempo de Josué até que os Filisteus se apoderaram dela. A Heli sucedeu Samuel, e não qualquer dos seus filhos (cf. Samuel).

HENOCH. É filho de Caim (Génesis 4: 17) e sétimo descendente de Adão (III João 1: 14). É referido no Génesis (5: 22-24), e depois na Epístola aos Hebreus (11: 5), como homem de fé, que agradava a Deus.

HENRIQUE PIO, Imperador. A personalidade referida deve ser Henrique II, o Santo (973-1024). Rei da Germânia desde 1002 e imperador germânico a partir de 1014, foi o último rei germânico da dinastia saxónica. Fundou o arcebispado de Bamberg (1012), que se transformou em centro de difusão da cultura e da reforma disciplinar cluniacense. Foi canonizado em 1146.

HENRIQUE VIII (1491-1547). Rei de Inglaterra desde 1509, foi inicialmente adversário de Lutero e combateu as suas doutrinas com um escrito que lhe valeu o título de "defensor da fé", mas, mais tarde, devido à contenda que o opôs ao Papa Clemente VII, que lhe negava o divórcio de Catarina de Aragão para poder casar-se com Ana Bolena, obrigou a Igreja de Inglaterra a submeter-se à sua soberania separando-se da jurisdição papal. Com este acto (em 1543) criou uma Igreja anglicana sujeita à autoridade real, e por isso desligada da católica. Inicialmente apenas cismática, mas não heterodoxa, acabaria, por influência de Cromwell e Cranmer, por aproximar-se do luteranismo.

HENRIQUE, D. (Lisboa, 1512 – Almeirim, 1580). É o Cardeal-Rei D. Henrique, Cardeal desde 1545 e Rei de Portugal desde 1578, por morte de seu sobrinho, D. Sebastião.

HERODES, Rei Judeu. É Herodes I, o Grande (Áscalon, 73 a.c. – Jericó, 4 a.c.), Rei da Judeia de 39 a 4 a.c. e governador da Galileia. É o autor do massacre dos inocentes (cf. Mateus 2: 16-18).

HERODES. Cf. Herodes Antipas (filho de Herodes o Grande. Cf.).

HERODES AGRIPA II. Rei Judeu de 50 a c. 93. Filho de Herodes Agripa I (10 a.c. – 44 d.c.) — o responsável pela morte de S. Tiago Maior (cf.) e pela prisão de S. Pedro — neto de Herodes Antipas (cf.) e bisneto de Herodes o Grande (cf.).

HERODES ANTIPAS, Tetrarca da Galileia (c. 20 a.c. – 39 d.c.). Juntamente com Pilatos foi responsável pela morte de Cristo. Enquanto Galileu, Cristo pertencia à jurisdição de Herodes, pelo que Pilatos lho enviou, mas este injuriou-o e mandou-o de novo a Pilatos para que decidisse o que fazer dele (cf. Lucas 23: 1-26). Já antes, Herodes fora indirectamente responsável pela morte de João Baptista (cf. Mateus 14: 1-12).

HERODIAS. Cf. Herodes, Rei Judeu.

I

INÀCIO DE LOYOLA, S. Cf. Índice de Autores.

INOCÊNCIO X. Papa de 1644 a 1655. Apoiou Veneza e a Polónia na guerra contra os Turcos e condenou o jansenismo.

ISAAC. Filho de Abraão, pai de Jacob e Esaú (cf.).

ISAÍ. É o nome do pai de David em algumas versões do Antigo Testamento, nomeadamente na Vulgata latina, citada por Vieira, e na tradução portuguesa da Difusora Bíblica. Noutras, por exemplo na versão portuguesa da Bíblia Sagrada Interconfessional, e em geral no Novo Testamento, este surge como Jessé (cf. Mateus 1: 5-6).

ISAÚ. Cf. Esaú.

ISMAEL. Filho de Abraão e da escrava egípcia Agar. Cf. Génesis 16.

ISRAEL. O mesmo que Jacob. Cf. Génesis 32: 29 e 35: 10.

J

JACOB. É o famoso patriarca, muitas vezes referido por Vieira, algumas delas a par de seu irmão, Esaú (cf.).

JAFET. Um dos três filhos de Noé. Recebeu como benção, de seu pai, o domínio sobre os seus irmãos. Cf. Génesis 9: 27.

JEFTÉ. Herói do período dos Juízes, combateu e venceu os Amonitas. A sua vida e feitos são descritos em Juízes 11.

JEREMIAS (n. Anathoth, c. 646 a.c.). Profeta do Antigo Testamento. Anunciou a ruína de Judá e o castigo divino contra Reis, Sacerdotes, Príncipes, falsos profetas e todos aqueles que pecassem contra o Senhor Cf. o Livro de Jeremias.

JEROBOÃO. É Jeroboão I, Rei de Israel desde 930 a.c. (m. 910 a.c.). Pertencia à tribo de Efraim — uma das doze de Israel em que os Hebreus se dividiam, e pelas quais distribuíram os territórios ao instalarem-se na Palestina — e fugiu do Egipto onde permanecera até à morte do Rei Salomão (cf. supra). No seu regresso fez-se coroar Rei pelas dez tribos do Norte fundando assim o Reino de Israel. Responsável pela divisão das tribos e pelo cisma religioso, tornou-se um idólatra. Na Questão 15ª do manuscrito BN da *Representação* Vieira refere-se às dez tribos do norte que tomaram, "seguiram", o partido (de partitus, part. de partire), "as partes" (de pars, deriv. regress. de partire), de Jeroboão na referida ocasião, tornando-se idólatras.

JESO. É Josué, não o mais conhecido, o sucessor de Moisés (cf. Josué), mas um Sumo Sacerdote do tempo de Dario, em cujo reinado se iniciou a reconstrução do Templo, e que nela participou activamente.

JESSÉ. Cf. Isaí.

JEÚ. Profeta e Rei de Israel de 841 a 814 a.c.. Cf. II Reis 9 e 10.

JOÃO BAPTISTA, S. É o conhecido arauto e precursor de Cristo (cf. Mateus 14: 1-12).

JOÃO EVANGELISTA, S. É o conhecido Apóstolo (séc. I), filho de Zebedeu e irmão

de S. Tiago, o Maior. Era considerado o discípulo preferido de Jesus, e foi pilar fundamental da Igreja primitiva. O seu Evangelho é o último dos quatro.

JOÃO DE ÁUSTRIA, D. Vieira refere-se a João José de Áustria (Madrid, 1629 - *ibid.*, 1679), filho bastardo de Filipe IV (III de Portugal). Participou com êxito na campanha da Catalunha, mas foi derrotado noutras batalhas importantes, entre as quais a célebre Batalha do Ameixial, em 1663. Foi Vice-rei de Aragão (1669) e, em 1677, ocupou o cargo de primeiro ministro. Não deve ser confundido com o famoso generalíssimo das tropas espanholas na guerra contra os Turcos, contra os quais obteve importante vitória na célebre batalha de Lepanto (1571).

JOÃO II, D., o *Príncipe Perfeito* (1455-1495). Rei de Portugal desde 1481.

JOÃO IV, D., o *Restaurador* (1604-1656). Rei de Portugal desde 1640.

JOÃO, S. Cf. S. João Evangelista.

JOAQUIM, S. Pai da Virgem Maria. A informação a seu respeito é muito escassa.

JOB. Conhecida personagem do Antigo Testamento. As suas desventuras podem seguir-se no Livro de Job.

JONAS. Profeta do séc. VIII a.c., oriundo de Gat, perto de Nazaré. Embora seja tido como profeta, fez apenas uma curta profecia: a da destruição de Nínive, a capital da Assíria (Jonas 3: 4). Vieira, na questão 13^a do manuscrito BN da *Representação*, fala de cinco palavras, que constituiriam a dita profecia, referindo-se naturalmente às palavras latinas da Vulgata: *adhuc quadraginta dies, et Ninive subvertetur* -- daqui a quarenta dias, Nínive será destruída -- não contando a "partícula" et, o que deixa subentendida uma distinção operacional entre "partículas", os elementos gramaticais da língua, e "palavras", os seus elementos lexicais. A aventura no ventre do "grande peixe", comumente identificado com uma baleia, é o episódio mais conhecido da vida do profeta permanecendo até hoje na imaginação popular (cf. Jonas 1 e 2).

JOSAFAT. Reinou em Judá de 873 a 849 a.c. Cf. Josias.

JOSÉ. É o primeiro filho de Jacob com Raquel, e o "eleito entre os seus irmãos" (cf. Génesis 49: 22-26); permanece no Egipto até à sua morte e aí domina sobre os Judeus do Egipto. O seu percurso nesta terra é descrito nos capítulos 37 a 48 do Génesis.

JOSEDEC. É mencionado na Bíblia apenas como pai do Sumo Sacerdote Josué (cf. Zacarias 3: 1 e Ageu 1: 14 e 2:2).

JOSIAS. Ascendeu ao trono de Judá em 640 a.c., com apenas oito anos, sucedendo a monarcas idólatras e desapiedados, o que ressalta as suas virtudes.. Morreu jovem, em 609 a.c., numa batalha com o Faraó Neco II, da XXVI dinastia, (cf. II Crónicas 35: 20-27). Jeremias (n. c. 646 a.c.) compôs uma lamentação sobre a sua morte (II Crónicas 35: 25). Os reis citados em conjunto na Questão 10^a do manuscrito BN da *Representação* (David, Josias, Ezequias e Josafat) têm em

comum o facto de, sucedendo a reis idólatras e desapiedados, terem sido excepcionalmente bons e piedosos e terem, em períodos diversos, lutado contra o paganismo e a idolatria, repondo o culto do Senhor. Vieira não os cita por ordem cronológica, nem, supomos, por qualquer ordem específica, uma vez que a finalidade do exemplo é apenas a de realçar uma qualidade comum a todos.

JOSUÊ. Filho de Nun, da tribo de Efraim. Sucedeu a Moisés na direcção das tribos israelitas na travessia do deserto, do egipto à Palestina. Cf. Livro de Josué.

JUDÁ. Filho de Jacob e irmão de José (cf.), é o quarto filho de Jacob e Lia (cf. Génesis 29: 35) e progenitor da casa real de David; fundou a tribo israelita que se estabeleceu na região montanhosa situada entre o sul de Jerusalém e o oeste do Mar morto, com centro em Hebrón, e tinha preponderância política sobre os seus irmãos, que o mesmo é dizer sobre as outras tribos, que tinham os seus territórios em Judá e Israel (Génesis 49: 8).

JUDAS MACABEU. Filho do Sacerdote Matatias (m. 166 a.c.). Revoltou-se, com os Judeus, contra Antíoco IV, Epífanes, Rei selêucida. O nome de Macabeu foi aplicado a todos os filhos de Matatias e ao levantamento que encabeçaram. Judas combateu vários generais de Antíoco: Ptolomeu, Nicanor, Górgias e o próprio Lísias, chefe dos ministros de Antíoco. Tomou Jerusalém em 164 a.c. e restabeleceu o culto do Templo após três anos de profanação (cf. I Macabeus 1-4). Os Judeus celebram a festa de reinauguração do culto (25 de Dezembro) com o nome de Festival das luzes. Mais tarde, já sob o reinado de Antíoco V, Éupator, Jerusalém foi de novo tomada, mas Lísias, obrigado a regressar a Antioquia, concedeu, sem luta, a liberdade de culto aos Judeus, ainda que não a autonomia política, pela qual Judas continuaria ainda a lutar até à sua morte, em 160 a.c. Embora a Judeia tenha continuado submetida à Síria, o contributo de Judas foi determinante, não só na reconsagração do Templo e dos rituais, mas também, a nível político, como símbolo da luta pela independência para as gerações vindouras.

L

LEVI. Filho terceiro de Jacob e Lia, foi fundador da tribo sacerdotal dos Levitas ou Tribo de Levi (cf. Levítico 8: 9).

LIA. Cf. Raquel.

LICURGO. É o lendário legislador de Esparta mencionado pelo historiador Heródoto (séc. V a.c.), que terá vivido entre os sécs. XI e VIII a.c.

LUTERO, Martinho. É o conhecido reformador religioso alemão (Eisleben, 1483 – ibid., 1546). Ordenou-se Sacerdote na Ordem dos Agostinhos em 1507 e doutorou-se em Teologia em 1512. É em 1517 que se inicia o seu afastamento da Igreja católica quando põe em causa as indulgências, a penitência e o mérito. Em 1519 rejeitou a infalibilidade dos concílios ecuménicos e atacou violentamente o papado, que respondeu com a bula *Exsurge Domine*, onde se condenam 41 artigos do manifesto de Lutero. Este queimou em público a Bula papal e, em

1520, publicou três programas doutrinários que obtiveram enorme repercussão. Foi excomungado em 1521 por Leão X e retirou-se para Vartburgo, sob a proteção de Frederico da Saxónia. Para além das traduções da Sagrada Escritura, publicou vários escritos contra as ordens religiosas, os votos e a simonia do alto clero. Em 1529 publicou dois catecismos, e após a publicação de *De servo arbitrio*, manteve acesa polémica com Erasmo de Roterdão e com Zuínglio. Em 1530 publicou a confissão de Augsburgo, acta institucional da nova Igreja Luterana. A partir de então intensificam-se as disputas religiosas e, em 1539, com a exposição da doutrina luterana sobre a Igreja e a rejeição definitiva dos concílios e do Papado a ruptura com Roma torna-se definitiva.

M

MADAMISELA DE ORLEANS. Trata-se da célebre Joana d' Arc (Domremy, Champagne, 1412 - Rouen, 1431), que, em Maio de 1429, obrigou os Ingleses a levantar o cerco de Orleães. Era conhecida entre os seus contemporâneos por *pucelle d' Orleans*. "Madamisela", por "mademoiselle", é forma popular, com adaptação da terminação francesa de feminino à portuguesa.

MAFOMA. O mesmo que Maomé (c. 570 - 632), fundador do Islamismo.

MANASSÉS. José (cf.) teve de Asenat, a sua esposa egípcia, dois filhos, Manassés e Efraim (cf. Génesis 41: 50-52), com os quais se repetiu a troca das bênçãos, já sucedida com Jacob e Esaú, em que Isaac, ludibriado pela esposa, Rebeca, e pelo próprio Jacob, concedeu a este a bênção que cabia a Esaú, como primogénito (cf. Génesis 27). Neste caso, é Jacob quem, cruzando os braços propositadamente, troca as bênçãos, favorecendo o filho menor, Efraim (cf. Génesis 48: 17-19). Nos vários exemplos dados por Vieira na Questão 19ª do manuscrito BN da *Representação* (Jacob e Esaú; Manassés e Efraim e Fares e Zarão) os irmãos são usados como símbolos do Povo Judaico e do Povo Gentílico, em que os Judeus, primeiros na fé, haveriam de ter o último lugar na igreja de Cristo.

MANUEL, D. É D. Manuel I, *o Venturoso* (1469 – 1521), Rei de Portugal desde 1495.

MARDOQUEU. Personagem central do Livro de Ester. Frustrou um plano destinado a exterminar os seus compatriotas que viviam exilados no Império Persa. Adoptou Ester, sua prima, que era orfã. Quando esta cresceu, tornando-se uma mulher bela e devota, o Rei Assuero escolheu-a para substituir Vasti como rainha. A partir daí, Mardoqueu soube, através de várias peripécias que se podem acompanhar no Livro de Ester, melhorar a situação do seu povo, os Judeus, no Império Persa. As façanhas de Mardoqueu e Ester são, desde então, anualmente celebradas pelos Judeus.

MARIA, irmã de Moisés. Surge no antigo Testamento em três episódios importantes da vida de Moisés (cf.): no seu salvamento das águas do Nilo pela filha do Faraó (Êxodo 2: 1-10); na travessia do deserto (Êxodo 15: 20-21) e, ainda durante a mesma travessia, no episódio da insurreição contra Moisés (Números 12).

MARQUÊS DE MONTALVÃO. Trata-se de D. Jorge Mascarenhas (m. 1652), único

Marquês de Montalvão e primeiro Conde de Castelo Novo. Foi Filipe III (IV) quem o fez Conde de Castelo Novo, e mais tarde Marquês de Montalvão. Foi nomeado Vice-Rei do Brasil (o primeiro com este título) em 1639, cargo que exerceu até 1641. Na Baía, a luta com os Holandeses era então renhida, e D. Jorge conseguiu significativas vitórias sobre eles. Em 1641, chegou ao Brasil a notícia do feliz sucesso da revolução de 1 de Dezembro de 1640 e D. Jorge, tomando todas as medidas necessárias, procedeu à aclamação solene do novo Rei, enviando o seu filho, D. Fernando de Mascarenhas, a Lisboa, com a nova da feliz aclamação do Rei no Brasil. Porém, os dois filhos que deixara em Portugal, bem como a Marquesa, D. Francisca de Vilhena, eram por Castela, e para lá se evadiram, tomando posição por Filipe IV. A traição da sua família à causa patriótica da independência atraiu injustamente sobre D. Jorge, bem como sobre D. Fernando, suspeitas de traição que o conduziram, primeiro à deposição do cargo de Vice-Rei e à prisão, e depois à prisão no Castelo de S. Jorge. Tendo, em ambas as ocasiões, conseguido provar a sua inocência e ser reconduzido nos seus cargos, não logrou, mais tarde, livrar-se de novas suspeitas e calúnias que o conduziram, uma vez mais, aos cárceres do Castelo de S. Jorge, onde viria a falecer. O Conde de Ericeira, no *Portugal Restaurado*, afirma que a Marquesa foi a causa total da sua ruína.

MARTINHO, S. Bispo. Foi mestre de Sulpício Severo (cf. Índice de Autores).

MATATIAS. Sacerdote judeu, patriarca da estirpe real dos Macabeus, que vivia na aldeia de Modín, na Judeia, situada a uns 35 Kms. a noroeste de Jerusalém. É pai de Judas Macabeu (cf.). A cena referida por Vieira na Questão 26ª do manuscrito BN da *Representação* é a da fuga de Matatias, com seus filhos e seguidores, para as montanhas, quando Antíoco IV, Epífanes quis obrigar o povo a fazer sacrifícios pagãos (cf. I Macabeus 2). Das montanhas sairia, depois, a revolta dos Macabeus, filhos de Matatias.

MELQUISEDEQUE. É um personagem sem genealogia definida, referido apenas duas vezes no Antigo Testamento: uma como "Rei de Salém (Jerusalém, de acordo com Salmos 76: 3)", outra como "Sacerdote de Deus Altíssimo", a quem o próprio Abraão dá o dízimo (cf. Génesis 14: 18-20).

MENROD. É Nemrod, neto de Cam e bisneto de Noé. Governou na Mesopotâmia depois do dilúvio e os seus domínios abarcaram as vastíssimas regiões que, mais tarde, se chamariam Babilónia e Assíria. Correm sobre ele vários mitos e lendas, não sendo, de facto, possível identificá-lo com segurança. A mais famosa dessas lendas é a que lhe atribui a fundação de Babel, Ereg e Acad, na Babilónia, e de Ninive, Rejobot, Calaj e Regen, na Assíria. Atribui-se-lhe ainda a ideia da construção da torre de Babel.

MOISÉS. Figura de destaque no Antigo Testamento (séc. XIII a.c.). Conduziu os Israelitas na travessia do deserto do Egipto em direcção à terra prometida. Cf. Êxodo.

N

NABUCO. Cf. Nabucodonosor.

NABUCODONOSOR. Dominou o Médio Oriente durante 43 anos (605-562 a.c.) como Rei do Império Neobabilónico ou Caldeu. Filho primogénito de Nabopolassar, conquistou em 605 a.c., ainda príncipe, a Síria e, depois, a Palestina. Em 598 a.c. marchou contra Jerusalém, que se renderia poucos meses depois. O Livro de Jeremias refere que Nabucodonosor desterrou, então, 3.023 Judeus para a Babilónia, entre os quais o Rei e a maior parte dos nobres, por forma a impedir futuras rebeliões. A este facto refere-se muita vezes Vieira sob a designação de "cativo de Babilónia". A deportação voltou a repetir-se em 587 a.c., aquando de nova rebelião, desta feita de 832 Judeus proeminentes. Para além das façanhas bélicas, Nabucodonosor ficou conhecido como construtor, destacando-se entre as obras que lhe são atribuídas uma das sete maravilhas do mundo antigo: os Jardins de Babilónia.

NATANAIL. Discípulo de Jesus, era israelita, da aldeia de Canã. O seu nome surge apenas no Evangelho de S. João e sempre associado ao de S. Filipe (cf.), o apóstolo de Betsaida. Foi um dos discípulos a quem Jesus ressuscitado apareceu na costa do mar da Galileia (cf. João 1: 43-51).

NEEMIAS. Governador de Judá (séc. V a.c.). Foi copeiro de Artaxerxes I, o Longimano, e vivia em Susa, a capital persa. Judá pertencia, então, ao Império persa e foi Artaxerxes I quem deu permissão e poderes a Neemias para regressar a Jerusalém e empreender a reconstrução das muralhas. Teve por opositores, nesta tarefa, os governadores regionais e os Judeus que não tinham sido expatriados. Juntamente com Esdras, procedeu à reorganização política e religiosa da comunidade judaica. Veja-se o Livro de Neemias (em determinadas versões hebraicas e gregas o segundo de Esdras), que é autobiográfico.

NICANOR. Cf. Górgias.

NICODEMUS. Membro do Supremo Conselho Judaico (Sinédrio), foi seguidor e amigo de Jesus e encarregou-se, juntamente com José de Arimateia, de sepultar o seu corpo (cf. João 3; 19).

NICOLAU, S. Não deve ser o Papa Nicolau I, uma vez que Vieira não se lhe refere como tal, mas sim S. Nicolau, Bispo de Mira, na Ásia Menor (séc. IV), cujas abundantes lendas o converteram num dos santos mais populares, também no Ocidente, e que, nos países nórdicos e na América do Norte, é conhecido por Santo Claus (abrev. de Nicolaus).

NOÉ. Patriarca bíblico. Homem justo em tempos de iniquidade generalizada, foi salvo do dilúvio, juntamente com a sua família, na "arca de Noé". Cf. Génesis 6-9. A salvação de Noé e sua família das águas do dilúvio é comumente vista como figura da salvação dos cristãos pelas águas do Baptismo (cf. I Pedro 3: 20-21). É também corrente a identificação da arca com a Igreja e do dilúvio com o juízo final em que Deus salvará os justos e castigará os pecadores (cf. Mateus 24: 37-39 e Lucas 17: 26-27).

O

OTONIEL. É o primeiro dos Juízes, depois da morte dos patriarcas Moisés e Josué. Libertou Israel do jugo da Mesopotâmia (cf. Juízes 3: 7-11).

P

PANIGAROLA, Bispo. Cf. Índice de Autores.

PAPIAS, S. Cf. Índice de Autores.

PAULO, S. É o conhecido apóstolo, implacável perseguidor dos cristãos, convertido por vontade divina. Ficou conhecido como "Apóstolo dos Gentios", tarefa que iniciou com S. Barnabé (cf. Actos dos Apóstolos 13 e 14).

PEDRO, S. (m. c. 64). É o mais proeminente dos Apóstolos. Antes do seu chamamento por Jesus, era pescador e fazia parte do círculo de discípulos de João Baptista (cf. João 1: 35 e ss.). No relato dos Evangelhos sobressai desde logo entre os restantes discípulos, recebendo o sobrenome de Pedro do próprio Jesus (cf. Mateus 16-17). Após a ressurreição, aparece ao lado de Tiago e de João como chefe da primeira comunidade cristã em Jerusalém e faz viagens missionárias que o levam até Roma, onde, sob Nero, terá padecido o martírio. Foi o primeiro Bispo de Roma.

PEDRO, S. Vieira refere-se, em alguns casos, ao Bispo de Alexandria com este nome.

PILATOS. Era o Procurador romano da Judeia na época de Cristo (26 a 37 d.c.). Nessa condição presidiu ao julgamento de Jesus e ordenou a sua execução (cf. Mateus 27), facto pelo qual é muito citado no Novo Testamento.

PIO V. Papa de 1566 a 1572. Como Papa, fez com que se aplicassem os decretos do Concílio de Trento e mandou publicar novas edições do *Catecismo Romano*, do *Breviário* e do *Missal Romano*. Com Veneza e Espanha formou a Santa Liga, que obteve uma importante vitória naval contra os Turcos (Lepanto, 1571), em memória da qual instituiu a festa de Nossa Senhora do Rosário.

R

RAAB. Era a prostituta que ajudou Josué escondendo os seus espiões em Jericó (cf. Josué 2). De acordo com a genealogia de Cristo, descrita em Mateus 1, é de uma geração anterior à de Rute (cf.), isto é, é sua sogra pelo segundo casamento.

RAQUEL. Raquel e Lia eram as duas filhas de Labão, a quem Jacob serviu por amor de Raquel, mas que acabou por dar-lhe primeiro Lia, a filha mais velha, e só depois Raquel, a mais nova. Cf. Génesis 29 e ss.

REBECA. Mulher de Isaac (cf.) e mãe dos gémeos Jacob e Esaú (cf.).

ROBOÃO. Filho de Salomão e neto de David (cf.), presidiu ao colapso do império israelita, com a constituição dos reinos de Israel e de Judá (cf. I Reis 12). Crê-se que o seu reinado terá começado em 931 a.c. e, segundo determinadas passagens bíblicas, terá durado dezassete anos. Alguns autores, porém, consideram que este período terá abarcado vários anos de co-regência com Salomão e que só de 922 a 915 a.c. Roboão terá governado Judá sózinho.

RODRIGO. Foi o último Rei visigodo (m. 711). Foi morto na Batalha de Guadalete, em que o exército muçulmano proveniente do Norte de África que invadiu a Península comandado por Tárique derrotou os Visigodos.

RUTE. É bisavó de David. Tendo ficado viúva, casou com Booz (cf. Livro de Rute). Booz era filho de Raab (cf.) e Salmon, descendente de Fares, e gerou Obed, que gerou Jessé (Isaí), pai de David (cf. Mateus 1:5).

S

SALMANASAR. É Salmanasar V da Assíria, filho e sucessor de Teglath-Falasar III. Foi o último de cinco reis assírios com este nome, mas é o único a ser mencionado na Bíblia (cf. II Reis 17: 1-6 e 18: 9). Reinou de 727 a 722 a.c.

SALOMÃO. Segundo filho de David e Betsabé, sucedeu a seu pai no trono de Israel. Reinou desde 970 a.c. (m. 931 a.c.).

SAMUEL. É natural de Ramá, a norte de Jerusalém, e filho de Ana (cf.), que o consagrou a Deus em agradecimento pela graça da maternidade (cf. I Samuel 1 [I Samuel, II Samuel; I Reis, II Reis = I, II, III e IV Reis, na Vulgata]). No santuário de Silo, onde então se guardava a Arca da Aliança, teve uma primeira visão, em que Deus lhe revelava que o clã do Sacerdote Helí, a quem servia, seria exterminado e que ele, Samuel, lhe sucederia. Protagonizou uma importante transição social e política, no final do período dos Juízes. Foi ele o escolhido pelo Senhor para ungir os dois primeiros reis da antiga Israel: Saul e David, uma vez que os seus filhos, corruptos, não eram dignos de lhe suceder. É o último dos Juízes e o primeiro dos Profetas clássicos.

SANSÃO. Foi o último dos heróis carismáticos do período dos Juízes. Era dotado, por vontade divina, de uma incrível força física. Tal como outras personagens de destaque da Bíblia, Sansão nasceu de uma mulher que não podia ter filhos e cuja maternidade lhe foi anunciada por um anjo, que lhe revelou simultaneamente o importante papel que a criança teria na luta de Israel contra os Filisteus (cf. Juízes 13). Os episódios bíblicos em que participa são vários e quase todos o revelam como uma figura marcadamente impulsiva, agressiva e vingativa. O episódio bíblico mais conhecido e simultaneamente mais dramático da vida deste herói é o que envolve Dalila, a mulher que, paga pelos Filisteus, seduz e trai Sansão entregando-o à vingança cruel dos seus inimigos, dos quais, apesar de tudo, logra uma derradeira vingança, com a destruição do templo do deus

Dagón e, com ele, dos principais elementos da nação filisteia (cf. Juízes 16: 4-31).

SARA. Mulher de Abraão (cf.). Cf. em particular os capítulos 11-12; 16-18 e 20-23 do Génesis.

SAUL. Primeiro Rei de Israel. Cf. David.

SEBASTIÃO, D., *o Desejado* (1554-1578). Rei de Portugal desde 1557, embora só tenha assumido o poder absoluto ao perfazer 14 anos, em 1568.

SEM. Um dos três filhos de Noé. Cf. Génesis 10: 21.

SERON. Cf. Górgias.

SICHEM. Siquém era filho de Hamor, Rei Siquémita, e provocou a ruína da sua cidade ao violar Dina, filha de Jacob. Posteriormente enamorou-se dela e pretendeu redimir-se do seu acto propondo-lhe casamento, mas os irmãos da ofendida, Simeão e Levi, não lhe perdoaram a afronta e, através de um estratagema de legitimidade duvidosa, atacaram e ocuparam a próspera cidade de Siquém, matando todos os Siquemitas (cf. Génesis 34).

SILVESTRE. S. É o Papa Silvestre I (m. Roma, 335), um dos primeiros não mártires a ser venerado como santo em Roma. Era romano e sucedeu a S. Miltiades um ano antes de a Igreja cristã conhecer a paz em 313, com a concessão da liberdade de culto. Pouco se sabe dele, mas correm várias lendas relacionadas com a coincidência entre a sua ascensão ao papado e o momento histórico da paz da Igreja, sob Constantino I, Constantino Magno, imperador desde 306. É provável que a cena da vida de S. Silvestre referida por Vieira na Questão 6ª do manuscrito BN da *Representação*, a do seu baptismo, não seja mais do que uma dessas lendas, ou, pelo menos, estará historicamente desfazada, uma vez que Constantino, embora tenha favorecido a Igreja e os cristãos desde o início do seu reinado, só se baptizou pouco antes da sua morte, em 337, e desde 313 que existia liberdade de culto, tendo-se, inclusive, já realizado, em 325, o Concílio de Niceia.

SIMEÃO. É o segundo filho de Jacob com Lia (cf. Génesis 29: 33). É irmão de Levi, terceiro filho de Jacob com Lia, e, com este, participa na vingança traiçoeira contra Siquém, pelo ultraje de sua irmã Dina (cf. Génesis 34). Por este crime, foram castigados na sua descendência e condenados por Jacob à dispersão, não tendo herdado terra própria em Judá (cf. Génesis 49: 5-7).

SOARES, Francisco, o Lusitano (Torres Vedras, 1605 - Juromenha, Alandroal, 1659). Jesuíta português, foi professor em Coimbra e em Évora. A sua obra mais notável é o *Cursus Philosophus* (1651).

SOLÓN. É o estadista ateniense que, depois de conquistar Mégara e passar a governá-la com plenos poderes, introduziu amplas e importantes reformas económicas, políticas e sociais. As “Leis de Sólon” foram estudadas pelos Romanos que, para o efeito, enviaram à Grécia uma embaixada. Inspirados por estas leis escreveram

a “Lei das doze tábuas” (c. 450 a.c.), primeira colectânea escrita de leis do Direito Romano, por sua vez matriz de todo o direito europeu actual.

T

TAMAR. Nora de Judá, mulher do seu primeiro filho, do qual ficou viúva. Não havendo nenhum outro filho de Judá que, pela lei do levirato, casasse com ela e lhe desse descendência em nome do irmão, Tamar ludibriou Judá e, fazendo-se passar por prostituta, concebeu dele os gémeos Fares e Zaráo, que, tal como noutros exemplos apresentados por Vieira, trocaram, neste caso, os nascimentos (cf. Génesis 38). Também aqui o episódio é alegorizado, sendo-lhe atribuída simbologia idêntica à de outros episódios como o de Manassés e Efraim ou de Jacob e Esaú.

TAREJA, D. É D. Teresa (c. 1092 – 1130), filha bastarda de Afonso VI de Leão, mulher do Conde D. Henrique de Borgonha e mãe de D. Afonso Henriques, que lhe conquistou o governo do Condado Portucalense na Batalha de S. Mamede (1128).

TAVARES, António Raposo. Mestre de Campo contemporâneo de Vieira e por ele referido como explorador do sertão brasileiro.

TIAGO, S. É Tiago, o Maior, irmão de S. João. Eram filhos de Zebedeu e companheiros de pesca, actividade que deixaram para seguirem Jesus (cf. Marcos 1: 19-20). Juntamente com Pedro, foram escolhidos por Cristo para testemunharem a sua transfiguração e, mais tarde, a sua agonia (cf. Mateus 17: 1-9 e 26: 36-46). S. Tiago foi o primeiro dos Doze Apóstolos a ser martirizado e morto, por ordem de Herodes Agripa I (em Jerusalém em 44 d.c.).

TIMÓTEO. Cf. Górgias.

TIMÓTEO. Apóstolo que S. Paulo encontrou em Listra e que, desde então, o acompanhou. Cf. Actos dos Apóstolos 16-20.

TOBIAS. O livro de Tobias narra a história de Tobite e de Sara, mulher de seu filho Tobias. Na Vulgata, chamava-se Tobias tanto ao pai como ao filho, pelo que Vieira fala de Tobias ao citar o capítulo 13, que é o cântico de louvor a Deus de Tobite (cf. Tobias 13: 3-4).

TUBAL. Filho de Jafet (cf.). Cf. Génesis 10: 2 e II Reis 1: 5.

U

UBANTA, el Rei. A identificação de Ubanta é bastante difícil, sendo no entanto de prever, pelo contexto, que se trataria de um rei bárbaro convertido ao catolicismo.

URBANO VIII. Papa de 1623 a 1644. O seu pontificado, no auge do barroco romano,

caracterizou-se pelo acentuado nepotismo. Na Guerra dos Trinta Anos aliou-se com a França, favorecendo indirectamente os protestantes alemães. Foi durante o seu pontificado que Galileu foi preso e condenado e que se deram as primeiras condenações do Jansenismo.

V

VELLEZ, Marquês de los. É referido por Vieira enquanto vencedor da batalha da Catalunha e também enquanto Embaixador espanhol, de Filipe IV, na época da Restauração portuguesa.

X

XAVIER, S. Francisco. É o conhecido missionário, pioneiro, das Índias Orientais e do Japão (Pamplona, 1506 - Shangchwan, 1552). Vieira refere-se apenas ao seu trabalho de missionação na Índia, uma vez que o do Japão foi menos notório e durou apenas dois anos. Foi, de facto, na Índia portuguesa, onde esteve cerca de sete anos, que se notabilizou, não só na missionação como também na defesa dos nativos, tendo mesmo chegado a escrever ao Rei de Portugal sobre o sofrimento e exploração de que estes eram alvo por parte dos colonos europeus. Esta faceta de S. Francisco Xavier seria com certeza cara a Vieira, que com ele a partilhava em relação aos índios do Brasil.

Z

ZARÃO. Cf. Tamar.

8- ÍNDICE DE AUTORES

citados por Vieira

"...muitos dos livros e autores são exquisitos e ainda os mesmos lugares deles dificultosos de descobrir e achar sem mui particular lição e estudo."

Manuscrito BN, fl. 120r

A

ABULENSE (de Ávila), era chamado D. Afonso de Madrigal Tostado de Rivera, Teólogo e comentador quinhentista, que foi Bispo desta cidade. Estudou, na Universidade de Salamanca, Filosofia, Teologia, Hebreu e Grego e aos vinte e cinco anos gozava já da fama de sábio. Escreveu comentários a todos os Livros históricos da Sagrada Escritura (21 vols.). Da sua obra fazem ainda parte comentários a obras de outros autores, bem como estudos doutrinários e polémicos. A sua obra completa foi editada em Veneza, em 1615, em trinta volumes.

ACOSTA, José de, (Medina del Campo, 1539 ou 40 - Salamanca, 1600). Missionário jesuíta espanhol. Foi professor de Teologia e superior provincial no Perú, tendo regressado à Europa em 1587. Além de obras teológicas publicou duas obras de grande interesse para os estudos americanos e missiológicos: *Historia Natural y Moral de las Indias* e *De Procuranda Indorum Salute*, incluído na edição latina da obra precedente, publicada com o título *De Natura Novi Orbis*. Vieira cita *De Procuranda Indorum Salute e Regum; De temporibus novissimis*.

ALCUNHA, Padre Cristoval de, é ACUÑA, Christoval de. Padre espanhol da Companhia de Jesus, autor da primeira descrição do rio Amazonas: *Nuevo descubrimiento del gran rio de las Amasonas e viage de la Provincia de Quito en el Peru*, Madrid, en la imprenta del Reyno, 1641. De acordo com Inocêncio, esta obra encontra-se traduzida para português e publicada na *Revista trimensal do Instituto Histórico do Brasil*, Tomo XXVIII (1865), pp. 163 a 265.

ADERO. Não pudemos identificar o autor.

AGOSTINHO, Santo (Tagaste, Numídia (actual Argélia), 354 - Hipona, Numídia, 430). Talvez o maior Doutor da Igreja Latina. Foi professor de Retórica em Cartago,

Roma e Milão e, depois, Bispo de Hipona desde 395 ou 396. Autor de obras tão conhecidas como as *Confissões* ou a *Cidade de Deus*, Vieira cita-o com frequência, nomeadamente nesta última e ainda em *De Consensu Evangelistarum* (Livro II).

ALCAÇAR é ALCÁZAR, Luis de ou Ludovicus ab, ou de, Alcasar - (Sevilha, c 1554 - ibid. 1613.). Exegeta jesuíta, ensinou Filosofia e, durante 20 anos, Sagrada Escritura em Córdoba e Sevilha. Publicou vários comentários sobre a Bíblia, mas dedicou-se principalmente ao estudo do Apocalipse.

ALMONACÍRIO é ALMONACID, Jerónimo ou Hieronymo Almonacirio, da Ordem dos Predicantes, intérprete e comentador quinhentista das Sagradas Escrituras. É autor, entre outras obras, de uns *Commentaria in Canticum Canticorum Salomonis*, 1588.

ALVAREZ. Deve ser o teólogo espanhol ALVAREZ, Diego (Medina de rio-Seco, Castela velha, c. 1550-Trani, Reino de Nápoles, 1635). Dominicano, foi professor de Teologia durante vinte anos em várias cidades de Espanha e durante dez anos em Roma (1596-1606). Defendeu as doutrinas tomistas da graça e da predestinação, entre outras. Da sua obra destacam-se, para além de um comentário sobre Isaías e de um manual para Pregadores, obras como: *De auxiliis divinæ gratiæ et humani arbitrii viribus et libertate, ac legitima ejus cum efficacia eorum concordia, libri XII* (Roma, 1610; Lyons, 1620; Douai, 1635); *Responsionum ad objectiones adversus concordiam liberi arbitrii cum divina, præscientia, providentia, et prædestinatione, atque cum efficacia prævenientis gratiæ, prout a S. Thoma et Thomistis defenditur et explicatur, Libri IV* (Trani, 1622; Lyons, 1622); *De origine Pelagianæ hæresis et ejus progressu et damnatione per plures summos pontifices et concilia facta Historia ex annalibus Card. Baronii et aliis probatis auctoribus collecta* (Trani, 1629); *Responsionum liber ultimus hoc titulo: Opus præclarum nunquam hactenus editum, in quo argumentis validissimis concordia liberi arbitrii cum divina præscientia, prædestinatione, et efficacia gratiæ prævenientis ad mentem S. Thomæ et omnium defenditur et explicatur* (Douai, 1635); *Operis de auxiliis divinæ gratiæ et humani arbitrii viribus et libertate, ac legitima ejus cum efficaciæ eorum concordia summa, in IV libros distincta*" (Lyons, 1620; Colónia, 1621; Trani, 1625); *De incarnatione divini verbi disputationes LXXX; in quibus explicantur et defenduntur, quæ in tertia parte summæ theologicæ docet S. Thomas a Q. 1 ad 24*" (Lyons, 1614; Rome, 1615; Colónia, 1622); *Disputationes theologicæ in primam secundæ S. Thomæ, in quibus præcipua omnia quæ adversus doctrinam ejusdem et communem Thomistarum a diversis auctoribus impugnantur, juxta legitimum sensum præceptoris angelici explicantur et defenduntur* (Trani, 1617; Colónia, 1621).

Poderá também tratar-se de ALVAREZ, Antonio, (n. Benavente, séc. XVI). Franciscano, professou na Província de Santiago. Terminados os estudos na Ordem, dedicou-se especialmente à pregação, percorrendo várias cidades de Espanha, com relevo para Salamanca. Foi notório o seu fervor e convicção que levou muitos à conversão. Da sua obra destacam-se *La Sylva Spiritual* (1594), que conheceu várias edições, reimpressões e traduções, e *Sermones de Santos*, entre outras.

É menos provável que se trate de um dos dois místicos espanhóis com o mesmo nome: ALVAREZ de PAZ (Toledo, 1560-Potosi, 1620) ou ALVAREZ, Balthazar (Cervera, 1533-Belmonte, 1580).

AMBRÓSIO, Santo (Tréveris, Alemanha, 337 ou 340 - Milão, Itália, 397). Foi um dos Doutores da Igreja Latina, e desempenhou importante papel no combate ao arianismo, fazendo valer no ocidente o credo de Niceia. Exerceu funções consulares desde 370, na província de Ligúria - Emília, até ser eleito Bispo de Milão em 374. Foi sob a sua influência que S. Agostinho se converteu ao Cristianismo. Escreveu obras dogmáticas e exegéticas, sermões e hinos, e é autor da primeira ética cristã. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vols. XIV – XVII.

AMBRÓSIO CATERINO, Frei. É autor de uma vida de Santa Catarina de Sena. Não nos foi possível identificar o autor.

AMICO, Francesco, (Cosenza, 1578 - ibid.1651). Teólogo jesuíta, foi Professor de Letras, Filosofia e Teologia e pregador insígne. Da sua obra destaca-se o *Cursus theologici juxta scholasticam hujus temporis S. J. methodum*. Escreveu ainda obras como: *De Deo uno et trino*; *De natura angelorum*; *De ultimo fine*; *De fide, spe et charitate*; *De Justitia et Jure*, algumas das quais foram objecto de condenação e proibição de Alexandre VII e Inocêncio XI em relação a algumas das proposições nelas contidas, voltando a publicar-se depois de devidamente corrigidas. Não parece provável que se trate do historiador eclesiástico Antonio AMICO (m. 1691).

ÂNGELO, Santo é ANGELO Francesco di Santa Teresa - (Mondovì, 1659 - 1712). Carmelita descalço. Foi missionário em Malabar tendo desempenhado papel importante na reunião de muitos sismáticos com Roma. Foi vigário apostólico de Malábar. De acordo com Vieira, terá morrido mártir.

ANIO, João é ANNIO de Viterbo, mais propriamente Nanni Giovanni, em estilo humanístico Ioannes Annius Viterbiensis (Viterbo, 1432 - Roma, 1502). Erudito dominicano. Além de ciências filosóficas e teológicas, interessou-se também por letras clássicas e línguas orientais. Escreveu várias obras de exegese e de controvérsia, tais como *In universa Sacra Biblia commentaria*; *Tractatus de Imperio Turcarum* (Génova, 1480); *De futuris christianorum triumphis in Saracenos*, etc. Várias obras suas foram publicadas entre finais do séc. XV e a primeira metade do séc. XVI, em Veneza, Basileia, Paris, etc., tendo conhecido várias edições. Merece destaque a sua colecção de antiguidades, publicada em duas séries, *Antiquitatum Variarum Autores*, Veneza, 1498, a qual conheceu enorme sucesso, mas também fortes críticas, o que não impediu que autores como Frei Bernardo de Brito, na *Monarquia Lusitana*, e muito provavelmente também Vieira, utilizassem frequentemente os textos desta colectânea.

ANSELMO, Santo (Aosta, Piemonte, 1033 - Cantuária, 1109). Monge beneditino italiano. Foi Arcebispo de Cantuária desde 1093 e é autor de várias obras dogmáticas e éticas entre as quais se destaca *Cur Deus homo*. O seu pensamento foi fundamental para o desenvolvimento da teologia escolástica.

ANTONINO, Santo (1389 - 1459). Dominicano, exerceu vários cargos até ser nomeado Arcebispo de Florença em 1446. Da sua obra destaca-se um tratado sobre moral prática intitulado *Summa Theologica*.

APONTE é LA PUENTE, Fr. João de e não o genealogista quinhentista Pedro Jerónimo de APONTE. Vieira cita o *Livro das Duas Monarquias*, título abreviado da obra *Conveniencia de las dos Monarquias católicas de la Iglesia Romana y del Imperio Español*.

ARAGÃO. Vieira deve referir-se a ARAGÃO, Fernão Ximenes (m. 1630). Formou-se em cânones pela Universidade de Coimbra. Dedicou-se ao estudo dos Santos Padres e escreveu um livro que conheceu grande êxito, com duas edições em três anos e uma terceira um século depois. O fim da obra era o combate ao Judaísmo. Cada uma das edições teve título diferente, mas o mais conhecido é *Extinção do Judaísmo*. Da obra deste autor destacam-se: *Praxes de oração mental*, Lisboa, 1633; *Restauracion del hombre*, Lisboa, 1608; *Doutrina católica para instrução e confirmação dos fiéis; extinção das seitas supersticiosas e em particular do Judaísmo*, Lisboa, 1625; *Incendium primae, sine abbreviatum Verbum Misericordiarum Dei*, Ulyssipone, 1630.

ARIAS MONTANO, Benito (Frejenal de la Sierra, 1527 - 1578). Hebraísta espanhol, jesuíta em Santiago, editor da *Bíblia Régia*, em Antuérpia, comentou vários livros proféticos, entre os quais *Commentaria in Isaiae prophetae sermones* e *Commentaria in duodecim Prophetas*, 1571.

ARISTÓTELES, (Estagira, Macedónia, 384 a.c. - Calcedónia, 322 a.c.). Célebre Filósofo Grego. Foi discípulo de Platão em Atenas e, mais tarde, educador de Alexandre Magno. Deve-se aos Árabes o conhecimento da maior parte da sua obra na Europa e aos cristãos da Idade Média (escolásticos), e particularmente a S. Tomás de Aquino, o grande êxito que alcançou nas escolas europeias.

ARMACANO. Não pudemos identificar o autor.

ARRIAGA, Rodrigo, (Logroño, 1592 - Praga, 1667). Jesuíta espanhol. Filólogo e Teólogo renomado, foi professor em Valladolid e, depois, em Praga. A sua obra é uma das principais representantes da escolástica jesuítica do séc. XVII. Da sua obra destacam-se *Cursus philosophicus* e *Disputationes Theologicae*.

ATANÁSIO, Santo (Alexandria, c. 295 - ibid. 373). Doutor da Igreja grega e patriarca de Alexandria desde 328. Desempenhou um papel fundamental na definição da doutrina cristológica contra os Arianos. A sua *Vida de S. Antão* exerceu grande influência na espiritualidade monacal da Idade Média. Escreveu também *Contra Gentes*, *Oratio de Incarnatione*, *Apologia a Constâncio*, *Carta aos Monges*, *História dos Arianos*, entre outras. Cf. Migne, *Patr. Graec.*, vols. XXV-XXVIII.

AURÉLIO ou AURELIUS, Victor (séc. IV). Historiador romano, oriundo do N. de África, que o imperador Juliano nomeou governador de Panónia, prefeito de Roma e cônsul em 369. A sua principal obra é a *Historiae romanae breviarium nunquam antea editum, de viris illustribus, de Caesaribus, de vita et moribus imperatorum epitome, cum castigationibus*. É-lhe também atribuído o *Liber illustrium virorum*, a princípio atribuído a Plínio, o Moço, e depois a Suetónio.

AZOR, Juan ou Joannes Azorius, (1536-1603). Jesuíta espanhol, ficou conhecido sobretudo como autor de obras morais.

B

BANDARRA, Gonçalo Anes, (Trancoso, Portugal, 1500 - ibid., 1555 ou 1566). Sapateiro de profissão e autor de trovas de messianismo patriótico que, pela popularidade que obtiveram entre Judeus e Judaizantes, o levaram à Mesa do Santo Ofício, que, após processo, praticamente o ilibou em 1541.

BANHES é BAÑEZ, Domingos (Valladolid, 1528 - Medina del Campo, 1604). Teólogo dominicano. Foi professor de Teologia em Ávila, Alcalá, Valladolid e Salamanca. Renovou o tomismo e foi adversário irreductível do molinismo. Deixou uma obra vasta que conta com títulos como: *Scholastica commentaria super cæteras lae partis quaestiones* (Salamanca, 1588); *Commentaria in quaestiones Aristotelis de generatione et corruptione* (Salamanca, 1585; Veneza, 1596; Colónia, 1614); *Institutiones minoris dialecticae and In Aristotelis dialecticam* (Colónia, 1618); *Responsio ad quinque quaestiones de efficacia divinæ gratiæ*, (Angelica Library, Rome, MS. R. l. 9. fol. 272), entre outros.

BARONIO, César (Sorae, 1538 - 1607). Oratoriano italiano. Depois de laureado em Jurisprudência (Roma, 1561), ordenou-se Sacerdote em 1564 e sucedeu a S. Filipe de Néri na direcção da Congregação do Oratório. Foi cardeal desde 1596. É autor dos *Annales Ecclesiastici* e Vieira refere-o nas adições ao *Martirologio Romano* (12 vols., Roma, 1588-1607). Tem sido acusado por alguns autores de falta de crítica.

BARRADAS, Sebastião, (Lisboa, 1543 ou 47 - Coimbra, 1615). Exegeta português. Jesuíta desde 1558 em Évora e Coimbra, onde ensinou a Sagrada Escritura. Foi pregador exímio. Da sua obra, de alcance internacional, destacam-se *Itinerarum filiorum Israel ex Egipto in terram promissionis* e os *Comentários à Concórdia e História Evangélica*, citados por Vieira.

BARROS, João de, (Viseu, c. 1496 - Ribeira de Alitém, Pombal, 1570.). Historiador e pedagogo português. Publicou, entre outras, obras tão conhecidas como a *Gramática da Língua Portuguesa*, *Ropicapnefma* e as quatro *Décadas*.

BASÍLIO, São (Cesareia da Capadócia, actual Turquia, 330 - ibid. 379). Um dos grandes Doutores da Igreja Grega. Foi Bispo de Cesareia desde 370. Juntamente com S. Gregório Niceno, seu irmão, e S. Gregório Nazianzeno, seu amigo, constitui o grupo dos "três grandes Capadócius", que ocupam lugar de destaque na Teologia Grega. Promotor e organizador do monaquismo, é figura de destaque da liturgia oriental. Compôs obras ascéticas, dogmáticas e de exegese. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vol. XXXII, col. 219-1112.

BECANO, Martinho ou Martinus Becanus, (Hilvarenbeek, Holanda, 1563 - Viena, 1624). Teólogo e controversista jesuíta. Terminada a sua formação teológica, ensinou Filosofia em Colónia e, depois, Teologia em Colónia, Würzburg, Maganza e

Viena. O seu nome ficou sobretudo ligado à Teologia e controvérsia religiosa. Escreveu muito e foi muito lido. Entre outras, podem citar-se obras como *Enchiridion variarum disputationem*; *De fide haereticis praestanda*; *Aphorismi doctrinae Calvinistarum*; mas as suas obras maiores são *Theologia scholastica*; *Manuale controversiarum* e *Analogia Veteris ac Novi Testamenti*.

BEDA, o Venerável, (672/3 - Mosteiro de Jarrow, 735). Monge beneditino anglo-saxão na abadia de Jarrow. Importante teólogo e historiador da alta Idade Média inglesa, é autor de numerosas obras históricas, filosóficas, exegéticas, dogmáticas, gramaticais e pedagógicas, das quais se destaca a *Historia Ecclesiastica Gentis Anglorum*. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vols. XC-XCIV.

BELARMINO, Roberto, São, (Montepulciano, 1542 - 1621). Jesuíta italiano, foi Cardeal desde 1599. Importante teólogo e canonista da Contra-Reforma católica. Publicou várias obras de Teologia polémica, entre as quais *Disputationes de rebus fidei hoc tempore controversis*, que é provavelmente a citada por Vieira como "livros de controvérsia", expressão que, no entanto, poderá não corresponder a um título particular, mas à obra em geral.

BELÍNGERO, Padre Júlio César ou Julius Caesar Bulengerus. É autor de *Opusculorum Systema duobus tomis digestum*, Lugduni, sumptibus Antonii Pillehote, 1621. Vieira cita *De Divinatione*.

BELVACENSE, Vicêncio ou Vicente de Beauvais (séc. XIII). Era francês-burgúndio e pertencia à Ordem dos Pregadores. Consta que era versado nas Sagradas Escrituras e em cultura antiga, qualidades às quais aliava o engenho e a dedicação. De entre a sua vasta obra podem citar-se: *Speculum historiale, naturale, morale et doctrinale*; *De gratia Dei*; *De laudibus Sanctae Mariae*; *De laudibus Sancti Joannis*; *De institutione puerorum*, etc.

BEMBO, Pietro, (Veneza, 1470 - Roma, 1547). Humanista italiano. Foi Cardeal e Bispo de Bérghamo. Actualizou a tradição italiana de Dante, Petrarca e Boccaccio. Foi defensor do Toscano como língua literária. Vieira cita *De Numeris*, título que não é referido em nenhuma das indicações bio-bibliográficas consultadas.

BENEDITO ARIAS MONTANO. Cf. Arias Montano, Benito.

BERNARDO DE CLARAVAL, São (Fontaines, Dijon, 1090 - Claraval, 1153). Cisterciense francês. Foi o primeiro abade dos cistercienses de Claraval (1115) e fundou 68 novos mosteiros da sua ordem, incluindo o de Alcobaça. Teólogo e pregador famoso, convenceu o Imperador Conrado III a participar na 2ª Cruzada. É autor de vários sermões e de obras exegéticas e místicas. Eram-lhe atribuídas, na época da Restauração, diversas profecias relativas ao Reino de Portugal, as quais são alegadas por Vieira. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vol. CLXXXII.

BEROSO, (séc. IV-III a.c.). Sacerdote e Astrónomo babilónio que escreveu uma história do seu povo em grego, baseado em fontes indígenas, da qual restam apenas alguns fragmentos. No séc. XV foi publicada uma obra completa deste autor, falsa, à qual Vieira terá tido acesso através da compilação de Annio de Viterbo (cf. supra).

BOLINGERO, Pedro ou Petrus Bulengerus e Pierre Boulenger (m. 1598). Teólogo parisiense. Vieira cita-o na sua obra mais conhecida, um comentário sobre o Apocalipse.

BOSIO, Tomás, Tommazo Bozio ou Thoma Bosio (1548 - 1620). Oratoriano italiano, impugnador da Reforma. Vieira cita-o em *De Signis Ecclesiae Dei* (1591), onde o autor se refere à sucessão do conde D. Henrique e ao milagre de Ourique

BOTERO, Giovani, (Bene Vagienna, 1543 ou 44 - Torino, 1617). Admitido na Companhia de Jesus em 1560, deixou a companhia em 1581. Em 1582 doutorou-se em Teologia. Escreveu várias obras em prosa e em poesia, entre as quais *De Rege* e outras mais famosas como *Della ragion di Stato* ou *Relações universaes do mundo*, esta última, importante tratado de Geografia Política, citada por Vieira.

BRAHE, Ticho, (Knudstrup, 1546 - Praga 1601). Astrónomo dinamarquês, foi mestre de Kepler e pioneiro das investigações que levaram este à descoberta das leis que regem o movimento dos planetas, hoje conhecidas por "leis de Kepler".

BRANDÃO, António, (1584 - 1637). Historiador português. Fez-se monge cisterciense em 1599. Doutor em Teologia, foi Cronista-Mor do reino desde 1630, tendo ficado conhecido pela publicação da 3ª e 4ª partes da *Monarquia Lusitana*, iniciada por Frei Bernardo de Brito. O seu notável esforço de investigação documental e objectividade contrastam com a credulidade do seu antecessor.

BRÍGIDA, Santa (Finstad, Suécia, 1302 - Roma, 1373). Princesa sueca, depois de ter enviuvado fundou em Vadstena (1350) uma ordem religiosa. Desde então viveu quase sempre em Roma. Vieira cita-a na sua obra mais conhecida, o Livro de Revelações: *Revelationes*.

BRIXIANO é provavelmente Adelmanus Brixienis (m. 1061), Jesuíta italiano que foi Bispo de Brixia, tendo também exercido as funções de Prefeito e de Professor. Do que da sua obra chegou até nós destacam-se várias Epístolas. Vieira cita *Alegorias*, que não podemos confirmar serem da sua autoria. É também possível que se trate de S. Philastrius, que também foi Bispo de Brixia e escreveu *De haeresibus*. Cf *Patr. Lat.* XII 1049.

C

CAJETANO, Caetano ou Gaetano, Tomás de, (Gaeta, 1469 - Roma, 1534). Teólogo dominicano, foi Cardeal desde 1517. Foi um eminente reformador católico e desenvolveu grandes esforços de reconciliação com Lutero. Da sua obra destaca-se o comentário à *Summa Theologiae*, de S. Tomás de Aquino.

Existe ainda um homónimo, contemporâneo do Cardeal Tomás de Cajetano, que viria a ser canonizado em 1671, o qual também desempenhou um papel proeminente entre os reformadores católicos anteriores ao Concílio de Trento. S. CAJETANO (Vicenza, c. 1480 – Nápoles, 1547) destacou-se como fundador da primeira

congregação de cônegos regulares: os "Teatinos", que recebiam uma preparação especial e enfatizavam o estudo da Bíblia. Não parece, no entanto, provável que seja a este último que Vieira se refere, pois, pelo menos em alguns casos, designa-o como Cardeal. Pela mesma razão, não é também provável que se trate do sábio beneditino Constantino CAJETANO (Siracusa, Sicília, 1560 – Roma, 1650), que colaborou com Baronio nos *Anais Eclesiásticos* e deixou várias obras, sobretudo de história eclesiástica, incluindo várias vidas de Santos.

CANO, Frei Melchior, (Tarancon - Cuenca, 1509 - Toledo, 1560). Dominicano espanhol e Teólogo insigne, ficou famoso como renovador da metodologia teológica e fundador da teologia fundamental moderna. Da sua vasta obra podem citar-se os *Commentari sulla I e la II parte della Summa Theologic; Relectiones de Sacramentis in genere* e *De Poenitentia*, destacando-se de entre elas *Libri 12 De Locis Theologicis* (Salamanca, 1563).

CARÇOSA, Vieira cita *De beata Virgine*. Não pudemos identificar nem o autor nem a obra. O mesmo acontece com HC, que também procurou, sem sucesso, identificar o autor [cf. I, 225, (1)].

CARTESIANO. Cf. Dionísio Cartusiano.

CASALIS é Casale, Ubertino de. Vieira diz que "floreceu há trezentos anos", o que daria uma data próxima de 1365. Se não se enganou nas contas, a data da sua morte, a única que pudemos apurar: m. Casale-Monferrato, 1259, não pode estar correcta. Foi iniciado por Giovanni de Parma nas profecias apocalípticas sobre a decadência e ressurgimento da ordem franciscana. Da sua obra destaca-se *Arbor vitae crucifixae*. Vieira cita-o em comentário sobre o Apocalipse.

CASSIODORO, Flávio Magno, (Calabria, 490 - 585). Escritor e Filósofo Latino. Discípulo de Boécio, tentou harmonizar a sabedoria grega com a religião cristã. Foi conselheiro de Teodorico. Em 540 retirou-se da vida pública de homem de estado e dedicou-se ao estudo, particularmente ao trabalho exegético.

CASTRO, Cristóvão de, (1552 - 1615). Jesuíta espanhol. Foi professor de Exegese em Alcalá e depois em Salamanca. Comentou os Profetas menores.

CASTRO, Leão de, (Salamanca - idem 1580 ou 1586). Teólogo e filólogo. Versado em Grego e Hebreu, foi sucessivamente professor de Retórica em Salamanca e de Exegese em Valladolid. Vieira cita-o em *Commentaria in Esaiam prophetam de sacris scriptoribus graecis et latinis confecta adversus aliquot comentaria et interpretationes quasdam ex Rabbiorum scriptis compilatas*. Trata-se de uma explicação literal e alegórica da Sagrada Escritura, servindo-se, não apenas de autores eclesiásticos, mas também de judeus, como Flávio Josefo, bem como de vários historiadores profanos gregos e latinos, atitude que é compartilhada por Vieira, pelo que é bastante provável que esta obra possa ter sido uma das suas fontes de maior importância.

CATERINA (Catarina) DE SENA, Santa (Sena, 1347 - Roma, 1380). Dominicana italiana, foi conselheira de Príncipes e de Papas e teve influência decisiva nos

acontecimentos religiosos da sua época. Da sua obra destacam-se clássicos da antiga literatura italiana como *Diálogo* e *Cartas*. Vieira cita a sua "Vida escrita", uma biografia desta Santa da autoria de Frei Ambrósio Caterino.

CAUSINO deve ser CAUSSIN, Nicolas (Troyes, 1583 – Paris, 1651). Famoso Jesuíta, pregador e moralista, entrou para a Companhia de Jesus em 1609. Deixou várias obras, entre as quais podemos citar *La Cour Sainte*, *Le parallèle de l' éloquence sacrée et profane* ou *La vie de Sainte Isabelle de France, soeur du Roi St. Louis*, entre outras.

CÍCERO, Marco Túlio (Arpinum 106 a.c. – Formiae 43 a.c.). Famoso orador e estadista romano que, para além dos discursos e das cartas, mais conhecidos, é também autor de traduções e de vários tratados sobre temas diversos. Dele diz Vieira que escreveu dois livros *De Divinatione* referindo-se ao tratado com este título, sobre o processo de adivinhação, em dois volumes (45-44 a.c.). Desta fase são também outros tratados como *De amicitia* e *De senectute*.

CIPRIANO, São (Cartago, c.200 - Cartago, 258). Bispo de Cartago desde 248, morreu mártir. É autor de diversas obras pastorais, polémicas e cartas: *Carta a Donato*; *Os Ídolos não são Deuses*; *Da maneira de vestir as virgens*; *Da Paciência*; *Da Inveja e do Ciúme*; *Os Apóstatas*; *Da Unidade da Igreja Católica*; *Exortação ao Martírio*, etc. São-lhe também atribuídas várias obras apócrifas que se tornaram muito populares. Foi preso durante a perseguição de Valeriano, em 257, e morreu mártir em 258.

CLEMENTE ALEXANDRINO ou Clemente de Alexandria (Atenas, 150 - Alexandria, 215). Escritor eclesiástico grego, foi um dos primeiros Doutores da Igreja. Chamava-se Tito Flávio Clemente e é considerado o primeiro sábio cristão. Dirigiu a escola catequética de Alexandria. Procurou uma síntese entre a filosofia platónica e a doutrina da revelação cristã. Entre as suas obras destacam-se: *Stromata*, *Protreptikos* e *Pedagogo*. Cf. *Patr. Graec.*, vols. VIII-IX.

CLITOVEO é CLICHTOVE, Josse ou Jodocus Clichtovaeus (Nieuport, 1472 – Chartres, 1543). Teólogo eminente, estudou em Lovaina e depois em Paris Filosofia e Teologia. Ensinou na Sorbonne e tomou parte activa no Concílio de Sens, convocado em Paris pelo Cardeal Duprat. Devotou grande parte da sua vida ao combate das doutrinas de Lutero. A sua obra é extensa, quase toda no campo da Filosofia e da Teologia. Comentou muitos dos Tratados de Aristóteles, escreveu vários estudos sobre alguns dos Livros da Sagrada Escritura e editou e comentou vários escritos de Padres e Doutores da Igreja. De entre os seus trabalhos originais podem citar-se: *Elucidatorium Ecclesiasticum* (Paris, 1516); *De vita et moribus sacerdotum* (Paris, 1519); *Antilutherus* (Paris, 1524); *Propugnaculum ecclesiae adversus Lutheranos* (1516); *De Sacramento Eucharistiae contra Acolampadium* (Paris, 1526); *Compendium veritatum ad fidem pertinentium contra erroneas Lutheranorum assertiones ex dictis et actis in concilio provinciale Senonensi apud Parisios celebrato* (Paris, 1529); *Sermones* (Paris, 1534), entre outras.

COMESTOR, Pedro ou Petrus Comestor (Troyes – Paris, 1178). Teólogo francês, natural de Troyes. A designação de “comestor” ou “manducator”, com o significado

de “comilão”, vinha-lhe, não da “gula” física, mas sim da intelectual. Leccionou Teologia na Escola Episcopal de Paris até 1169 e foi Cancelário da Sorbona. A sua *Historia scholastica a creatione mundi usque ad mortem Petri et Pauli* (1169-1173) tornou-se um clássico de Teologia popular e História Sagrada nas escolas medievais. Escreveu também sermões.

CORNÉLIO A LÁPIDE (Bochholt, Liége, 1567 - Roma, 1637). Exegeta Flamengo. Chamava-se Cornelis Cornelissen Van de Steen. Jesuíta desde 1592, foi professor de Exegese em Lovaina e, desde 1616, em Roma. Escreveu extensos e eruditos comentários sobre quase todos os Livros da Bíblia (com exceção dos *Salmos* e do *Livro de Job*): *Commentaria in Sacra Escriutura*.

COSME DAMIAN HORTULANO. Cf. Hortulano, Cosme Damião.

CRISÓSTOMO, São João, (Antioquia, 344/354 - Comana, Capadócia, 407). Patriarca de Constantinopla desde 398, foi o maior pregador dos Padres gregos. É autor de diversas obras exegéticas, dogmáticas e polémicas.

CUMEA, Sibila. (Cumas, Itália.). Pitonisa ou adivinha da antiguidade, tem origem no culto Dionisiaco. Possuidora de inspiração divina, é-lhe atribuída a autoria dos *Livros Sibilinos*.

CUNHA, D. Rodrigo da, (Lisboa, 1577 - ibid., 1643). Foi Bispo de Portalegre, do Porto e Arcebispo de Braga e de Lisboa. Escreveu algumas obras históricas: *Cathalogo, História dos Bispos do Porto* (1623).

CUSANO, Cardeal é o Cardeal de Cusis ou Nicolau de Cusa, (Cusa, 1401 - Todi, 1464). Filósofo italiano, foi Cardeal em 1448 e Bispo de Brixen desde 1450. Estudou Direito e Ciências Naturais. Foi precursor das modernas concepções da Física e, no campo eclesiástico, desenvolveu um trabalho ecuménico orientado para a reunificação da Igreja oriental com Roma. Da sua obra destaca-se *De Docta ignorantia*, onde expõe a doutrina da coincidência dos opostos em Deus.

D

DÂMASO, São (c. 305 - m.384). Papa desde 366, era natural, ou pelo menos oriundo da Península Ibérica. Encarregou S. Jerónimo da tradução da Bíblia para latim (Vulgata). Convocou o Concílio de Constantinopla I (381) e condenou o Apolinarismo e o Macedonianismo. Da sua obra destacam-se os sessenta *Epigramas* em honra dos Mártires da Igreja.

DELRIO, Martim António, (Antuérpia, 1551 - Lovaina,1608). Jesuíta belga de descendência espanhola. Era doutor por Salamanca. Entrou na Companhia de Jesus em 1580 e ensinou Sagrada Escritura em Lovaina, Gratz e Salamanca. É autor de obras históricas, teológicas e literárias. Exs: *Adagialia Sacra Veteris et Novi Testamenti, Commentarius litteralis in Threnos*, etc.

DIONÍSIO AREOPAGITA. É também conhecido por Dionísio de Atenas, onde teria nascido. Discípulo de S. Paulo, consta que terá sido eleito presidente do Areópago de Atenas (tribunal especial) na época em que S. Paulo entrou nesta cidade para pregar a doutrina de Cristo, sendo, por esse motivo, conduzido a Tribunal e julgado. Terá sido também por essa época que Dionísio se converteu, tendo sido nomeado Bispo de Atenas pelo próprio S. Paulo. É tradição que terá sido queimado vivo naquela cidade em 95. Os críticos modernos situam-no no princípio do séc. II.

DIONÍSIO CARTUSIANO ou Dionigi Certosino, (Ryckel, Limburgo belga, 1402 - Roermond, 1471). Teólogo, exegeta e místico. Deixou uma obra extensíssima e de grande importância, fruto de uma vida inteiramente dedicada à contemplação e ao labor teológico. É autor da *Vida de Maomé*.

DOMINGOS, São. ou Domingos de Gusmão, (Caleruega, Burgos, 1170 - Bolonha, 1221). Fundador dos Dominicanos. Foi Cónego da Catedral de Osma, em Espanha. Esteve também na Dinamarca e em França. Aqui, perante os progressos da heresia albigense, optou por uma vida de pobreza e pregação para combater a heresia.

DORNA. Poderá ser DORMAN, Thomas (Berkhampstead, Hertfordshire – Tournai, 1572 ou 1577), Teólogo inglês que se notabilizou pela acesa controvérsia que manteve com os Anglicanos e participou activamente na fundação do Colégio inglês de Douai. Da sua obra destacam-se títulos como: *A disproof of M. Nowelle's reproof* (Antuérpia, 1565) ou *A request to Mr. Jewel that he keep his promise made by solemn protestation in his late sermon at Paul's cross* (Londres e Lovaina, 1567), entre outros.

DOSMA. É Rodericus Dosma Delgado, autor de *De Autoritate Sacrae Scripturae*, Anno 1594, Pinciae, per Didacum Ferdinandez a Corduba.

DRIEDO, Jean, (Darisdonk, 1478 ou início de 79 - Lovaina, 1535). Ensinou primeiro Filosofia e depois Teologia. Já doutorado, foi professor, decano e Reitor da Faculdade Teológica. Entre as suas obras, que se inserem na corrente agostiniana do seu tempo, destacam-se, entre outras, *De ecclesiasticis scripturis et dogmatibus* (Lovaina, 1533); *De captivitate et redemptione generis humani liber unus*; *De concordia liberi arbitrii et praedestinationes divinae liber unus*; *De gratia et libero arbitrio libri duo* e *De libertate christiana*.

DURANDO (Durandus, Duranti ou Durantis), Guillermo (Puimission, Provence, c. 1237 – Roma, 1296). Canonista e um dos mais importantes escritores litúrgicos medievais. Estudou Direito em Bolonha e ensinou em Modena. Sob Clemente IV (1265-1268) desempenhou as funções de auditor geral de causas na cúria papal e foi ainda Legado Pontifício em Romagna e Bispo de Mende (Narbona). Da sua obra destaca-se, entre várias obras maioritariamente de Direito Canónico, uma enciclopédia litúrgica, em oito volumes: *Rationale divinatorum officiorum*, o mais completo tratado medieval do género, que contém um relato detalhado das leis, cerimónias, costumes e interpretação mística do Rito Romano. A obra foi escrita em 1286, mas só seria publicada muito mais tarde (Mainz, 1459), conhecendo desde então várias reimpressões. Não deve confundir-se com o seu sobrinho e homónimo Guilherme DURANDO, o Jovem (m. 1328), que escreveu, a pedido de Clemente V (1305-

1314), um *Tractatus de modo Concilii generalis celebrandi et de corruptelis in ecclesia reformandis*.

Menos provável é a hipótese de se tratar de um dos religiosos que encontramos registados com o nome latino de DURANDUS: o Filósofo e Teólogo dominicano Durandus de Saint-Pourçain (S. Pourçain, Auvergne – Meaux, 1332), autor, entre outras obras, de *De origine jurisdictionum* (Paris, 1506) ou o beneditino francês e escritor eclesiástico Durando de Troarn (Le Neuburg, c. 1012 – Troarn, 1089), autor do *Liber de corpore et sanguine Christi contra Berengarium* (Patr. Lat. CXLIX, 1375).

E

ELÍGIO, Santo (c. 590 - c. 660). Foi Bispo de Noyon. Antes, fora ourives e tesoureiro de alguns Reis merovíngios. A sua contribuição para a evolução dos estudos teológicos não pode ser considerada marcante.

ERENEU. Cf. Ireneu.

ERITREA, Sibila. (Eritreia, Etiópia). Cf. Cumea, Sibila.

ESCALANTE, Ferdinando de, (m. em 1615). Trinitário espanhol. Foi professor de Teologia em Sevilha. Vieira cita-o em *Clipeo concionatorum*.

ESCOTO, João Duns, (Maxton, 1265 ou 1274 - Colónia, 1308). Teólogo e filósofo escocês. Franciscano, foi professor em Oxford e em Colónia. Defensor da doutrina da superioridade da vontade sobre a racionalidade (voluntarismo). Deixou obra vastíssima versando as mais importantes questões teológicas do seu tempo. Vieira poderá também referir-se a ESCOTO, João (séc. VIII), Monge da Ordem de S. Bento que foi ouvinte do Venerável Beda e frequentou a Corte de Carlos Magno, onde o seu talento era muito apreciado. Escreveu, entre outras, *In Evangelium Mathei; De divisione naturae* e *De officiis humanis*; ou ainda a ESCOTO, Mariano, Monge beneditino do séc. XI, autor de uma crónica desde o princípio do mundo até ao seu tempo.

ESCRIBANO, Alonso. Vieira cita *Politica*. Não pudemos, no entanto, identificar a obra ou o autor.

EUSÉBIO CESARIENSE (c.a. 265 - Cesareia 339). Discípulo de Origenes, foi Bispo de Cesareia e conselheiro do Imperador Constantino Magno. É autor da primeira obra de história eclesiástica, *História da Igreja*, do *Onomasticon* (índice alfabético dos povos e lugares citados na Bíblia), e da *Vida de Constantino Magno*, entre outras obras e tratados teológicos. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vols. XIX-XXIV.

EUTÍMIO (m. c. 1120). Monge bizantino, foi Teólogo e Exegeta. Amigo do Imperador Alexis I, refutou, a seu pedido, as heresias do seu tempo com o livro *Panófia*

Dogmática da Fé. Escreveu ainda comentários ao Novo Testamento: *In Matheum*. Cf. Migne, *Patr.Lat.*, vol. CXXVIII-CXXX.

F

FERNANDES, Padre Bento. (Borba, 1563 - idem 1630). Jesuíta, entrou na Companhia de Jesus em 1578. Foi mestre de Humanidades e Filosofia na Universidade de Évora. Homem de grandes virtudes, escreveu várias obras, entre as quais os *Commentariorum atque observationum moralium in Genesim*, citados por Vieira.

FERO é provavelmente FERUS, Joannes, religioso quinhentista da Ordem Regular dos Menores. Sabe-se que escreveu um comentário ao Evangelho segundo S. João, mas Vieira cita um comentário sobre S. Mateus.

FERRER, São Vicente (Valência, c. 1350 - m. Vannes, 1419). Taumaturgo dominicano. Filho de pai inglês e mãe espanhola, juntou-se em 1367 aos frades dominicanos e em breve se salientou como poderoso orador. Na grande controvérsia que agitou a Igreja ocidental desde 1378, colocou-se activamente ao lado do "Papa de Avinhão", Pedro de Luna (Bento XIII), de quem foi conselheiro e confessor. Em 1399, abandonou Avinhão para se dedicar a um intenso trabalho missionário, que o notabilizou, em França, Espanha e outras terras. Em 1416, daria uma importante contribuição para o fim do cisma papal ao deixar de apoiar "Bento XIII", à semelhança de Fernando de Aragão. Morreu numa viagem missionária à Bretanha, em 1419 e viria a ser canonizado em 1455. Deixou dois tratados: *De Suppositionibus Logicis* e *De Unitate Universale* e também sermões, dos quais se fizeram várias edições, entre outras.

FEVARDÊNCIO ou Feverdêncio, Francisco de ou François Fevardent, (1539 - 1600). Frade menor francês. Teólogo da Contra-Reforma e editor de diversos Padres. Vieira cita o seu "comento de S. Ireneo", provavelmente um comentário de Fevardêncio sobre a obra deste Santo.

FIGUEIRÓ, Pedro de, (n. Figueiró-Coimbra - m. 1592). Cónego regente de Santa Cruz de Coimbra, foi mestre em Artes e doutor em Teologia na Universidade de Évora (em 1565). Dedicou-se de tal forma ao estudo das línguas orientais, hebraica, grega, arábica e caldaica, mas sobretudo da hebraica, que acabou por ser alcunhado de "o Hebreu". É autor de vários comentários à Sagrada Escritura, nomeadamente de vários Profetas. Ex: *in Esaiam Commentarius*; *Commentaria in XV priores psalmos...*; *Commentaria in XII Prophetas minores*.

FIRMIANO. Cf. Lactâncio Firmiano.

FRANCISCO DE PAULA, São (Paola, 1416/36 - Plessis-les Tours, 1507). Foi eremita e a Congregação eremítica que fundou, mais tarde transformada na Ordem dos Mínimos (1474), foi confirmada pela Sé Apostólica em 1506.

G

GAETANO. Cf. Cajetano.

GAGNEO. Trata-se provavelmente de Gagni (Gagné ou Guigni), Jean de (m. 1549). Teólogo parisiense. Foi professor de Teologia no colégio de Navarra, onde estudara, a partir de 1529. Em 1531 tornou-se Reitor da Universidade de Paris e obteve o grau de Doutor em Teologia. Em 1533 passou a viver na corte de Francisco I, a quem Vieira se refere, por diversas vezes, como “Francisco, Rei de França”. Da sua obra podem destacar-se títulos como *Commentarius Primasii Uticensis, in Africa Episcopi, in Epistolas S. Pauli* (com tradução francesa, Paris e Lião, 1537); *Paraphrasis in Epistolam ad Romanos* (Paris, 1533 e 1633) ou *Scholia in Evangelia quatuor et in Actus Apostolorum* (Paris, 1552 e 1631), entre outros.

GAUDÊNCIO, São (m. depois de 406). Foi peregrino no Oriente e conheceu S. João Crisóstomo. Deixou sermões e traduções de várias obras.

GAUSTER. Cf. Gretser.

GENEBRARDO, Gilberto ou Gilbert Gênebrard (1537 - 1597). Monge beneditino francês, Teólogo, Escriturário e Cronólogo insigne, escreveu uma *Chronographia*, referida em Vieira como *Cronologia*, e um comentário sobre os Salmos.

GERDONO. Cf. Gordonno.

GERTRUDES, Santa (1256 - Helfta, 1302). Monja beneditina alemã. Pelos dons místicos que possuía, é considerada a maior mística do seu século.

GIL, São Frei., (Vouzela 1184/1190 - Lisboa, 1265). Dominicano português, Monge sábio e santo, foi considerado taumaturgo e profeta. As profecias que lhe são atribuídas fazem parte substancial das crenças de Vieira.

GLISLERIO. Não pudemos identificar o autor . HC [II, 103, (2)], embora também não o consiga, faz a seu respeito uma longa nota, em que afirma ser a doutrina a ele atribuída por Vieira aceite por Cornélio a Lápide, que a filia em autores como S. Gregório, Cassiodoro, Philon, Anselmo e outros.

GORDIANO. Cf. Gordonno.

GORDONO. É Gordon, James Lesmore (Aberdeen, Escócia, 1553 – Paris, 1641). Jesuíta, foi professor de Teologia em Toulouse e Bordéus tornando-se reitor do colégio dos Jesuítas nestas cidades. Doutor em Teologia, foi nomeado, em concílio, teólogo da Igreja metropolitana de Bordéus. Vieira cita *De anno Christiano* referindo-se provavelmente à obra cujo título completo é *Chronologia annorum seriem, regnorum mutationes, et rerum memorabilium sedem annumque ab Orbe condito ad nostra usque tempora complectens* (Bordéus, 1611). A obra, da qual se conhece apenas o primeiro volume desta edição, conheceu ainda outras edições (Poitiers, 1613; Colónia, 1614; Poitiers, 1617), que vieram a lume com diferente título. Mais tarde, foram ainda publicados excertos desta obra.

GREGÓRIO, São (Roma, 540 - 604). Foi Monge Beneditino. Papa desde 590 (Gregório I) e um dos Doutores da Igreja de Roma. Escreveu essencialmente obras teológicas, mas adaptando a doutrina à inteligência do povo simples, razão pela qual exerceu uma notável influência no pensamento da Idade Média. A sua obra *mais* conhecida é *Los Morales de Sant Gregorio Papa doctor de la Santa Iglesia*. Vieira cita a *História dos Reis* e as *Homilias* sobre o Evangelho. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vols. LXXV-LXXIX.

GREGÓRIO NAZIANZENO, São (Nazianzo, Capadócia, 329 - ibid. 390). Foi monge e, durante pouco tempo, Patriarca de Constantinopla. Teólogo ortodoxo, fortemente influenciado por Orígenes, é autor de sermões, cartas e poemas. Cf. Migne, *Patr. Graec.*, vols. XXXV-XXXVI.

GRETZER, Jaime (Marckdorf, 1562 – Ingolstadt, 1625). Célebre escritor alemão, jesuíta. Ensinou Filosofia e Teologia. Polemista dotado de grande erudição deixou variadíssimas obras, entre as quais *Disputatio de natura et de usu Theologiae praesertim scholasticae* (1588), *De cruce christi rebusque ad eam pertinentibus* (1592-1605), citada por Vieira, *Index Expurgatorius* (1571), *Controversiarum Roberti Bellarmini S. R. E. Cardinali amplissimi defensio* (1607-1609), etc.

GROSSIO, Hugo, H. van Groot ou H. Grotius (Delft, 1583 - Rostock, 1645). Homem de estado e jurista, teólogo, diplomata e historiador holandês, autor de obras como *De Jure Belli ac Pacis* (1625) e *Anotationes in Libros Evangeliorum* (1641-50). Vieira cita *De Origine Gentium Americanorum* que não encontramos em nenhuma das obras consultadas como sendo da autoria de Hugo Grócio, pelo que não é de excluir a hipótese de se tratar aqui de um outro autor com o mesmo apelido.

GRUSTER. Cf. Gretzer.

H

HECHIO, João é ECK (Eckius ou Eccius), Johann (Eck, 1486 – Ingolstadt, 1543). Teólogo eminente, notabilizou-se como adversário de Lutero. Estudou Artes, Filosofia, Teologia, Jurisprudência, Física, Matemática e Geografia e, para além do Latim, conhecia bem o Hebreu e o Grego. Recebeu o grau de Doutor em Teologia com apenas 24 anos. O aparecimento de Lutero e principalmente a *disputatio* de Leipzig (1519) marca a viragem no seu desenvolvimento intelectual e na sua actividade como Teólogo. Pioneiro na batalha da causa católica contra o erro protestante, foi um dos mais sábios e bem preparados adversários de Lutero. Toda a sua vida desde esta época é dedicada à luta contra os Reformadores, na Alemanha e na Suíça, defendendo publicamente em escritos, debates ou de outras formas a Igreja Católica, suas doutrinas e instituições. A obra citada por Vieira, “*Sermões ao imperador Carlos*” sobre a ruína da seita Mahometana, é a *Epistola ad Carolum V* (1521), em que Eck insta o Imperador a fazer cumprir a proibição papal relativa a Lutero e às suas quarenta e uma teses, constante da Bula *Exsurge Domine*. Para além da carta citada, o autor deixou numerosas outras cartas, ensaios e tratados,

maioritariamente contra Lutero e contra os seus seguidores, como é o caso dos Zuinglianos, seita luteraniana de origem suíça fundada por Zuinglio.

Frei Bernardo de Brito, na *Monarquia Lusitana* (vol. I, fl. 383), cita-o, entre outros, a propósito da genealogia da Virgem Maria: *De b. Anna Serm. 2.*, obra que se situa entre as várias que escreveu sobre o culto de Santa Ana.

HILÁRIO, Santo (Poitiers, c. 315 - *ibid.* c. 367). Doutor da Igreja. Foi Bispo de Poitiers desde 350. Combateu os arianos e foi o primeiro poeta de hinos litúrgicos em latim. Deixou obras de doutrina e controvérsia e alguns comentários exegeticos.

HILDESCAS é ILLESCA, Gundisalvo. Continuou a *Romanorum Pontificum Gesta*, de Luís de Bavaria, o primeiro Espanhol a empreender uma história eclesiástica (até Pio V). Escreveu a terceira parte de *La Historia Pontifical Y Catholica*, que Vieira cita, desde Gregório XIII até Inocência IX, ou seja, do ano de 1572 até 1591 (Madrid, 1608-1613). Na quarta parte da obra (Madrid, 1613), abarca o período de 1591 a 1595. Morreu em 1628 e a sua obra foi continuada por Marcus de Guadaxara e Xavier O. Carm. A obra conheceu várias reedições.

HORTÉLIO. Cf. Ortélio.

HORTULANO, Cosmas Damião ou Cosme Damián Hortolá (1493 - 1568). Agostinho catalão, foi Reitor da Universidade de Barcelona e Teólogo de Filipe II em Trento. É autor de tratados exegeticos sobre o *Cântico*.

I

INÁCIO (ou Ignacio), Santo. Deve tratar-se do conhecido fundador da Companhia de Jesus, S. INÁCIO de Loyola (Loyola-Guipúzcoa, 1491 - Roma, 1556), de quem a obra mais conhecida é, para além das próprias *Constituições* da Companhia, os *Exercícios Espirituais*. Vieira cita uma epístola: *Epistola de Obedientia ad Lusitanos*.

IRENEU, Santo ou Ireneu de Lião (Esmirna, c.140 - 202). Padre da Igreja e Bispo de Lião desde 178. Combateu as diversas seitas gnósticas. Da sua obra restam apenas o opúsculo apologético *Demonstração da Pregação Apostólica* e o tratado antignóstico *Exposição e Refutação da Falsa Gnose ou Adversus Haereses*.

ISIDORO DE SEVILHA, Santo (Cartagena, 560 - Sevilha, 636). É normalmente referido como Arcebispo da Espanha visigótica, mas Vieira sublinha que S. Isidoro era Bispo, e não Arcebispo. Doutor da Igreja, é autor de várias obras morais e históricas, entre as quais se destacam as *Etymologiae*, enciclopédia onde classifica, compila e compara de forma sistemática todo o saber do seu tempo, e *Crónica*. São-lhe atribuídas algumas profecias. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vols. LXXXI-LXXXVI.

J

JANSENIO, Cornélio, (1510 - 1578). Exegeta flamengo, foi Bispo de Gante desde 1565. É autor de alguns tratados sobre o Novo Testamento.

JERÓNIMO, São (Dalmácia, c. 347 - Belém, 419). Destacado Doutor da Igreja latina. Foi admirador e depois adversário de Orígenes e discípulo de Gregório de Nazianzo. Traduziu vários livros da Bíblia para latim e reviu muitos outros, pelo que pode ser considerado em grande parte responsável pela Vulgata. Como historiador compôs *De viris illustribus*. Cf. *Patr. Lat.*, vols. XXII, XXIII e XXXIII.

JOAQUIM DE FIORE, Abade. (Celico, Calábria, 1145 – Fiore, Calábria, 1202). Monge italiano. Foi fundador da ordem de Fiore e ficou conhecido como autor de uma doutrina que dividia a história em três estados sucessivos: o do Pai, o do Filho, e o do Espírito Santo. A sua doutrina, que posteriormente sofreu várias alterações em relação à original, ficou conhecida por Joaquinismo.

JOSEFO, Flávio (Jerusalém, c.37 – Roma, c. 100). Historiador judeu, conhecido como um dos máximos representantes do judaísmo ligado ao Império Romano. Redigiu em grego uma história do seu povo e outra sobre a guerra judaica. É também autor das *Antiguidades Judaicas*, história do povo hebreu, das origens a Nero, traduzida para várias línguas nacionais

JOVIO, Paulo é GIOVIO, Paulo ou Paulus Jovius (Como, 1483 – Florença, 1552). Exerceu Medicina em Como e depois em Milão. Em 1517 foi para Roma, tendo sido nomeado por Clemente VII, em 1528, Bispo de Nocera dei Pagani. Passou trinta e sete anos em Roma, mas acabou por fixar-se definitivamente em Florença. A sua obra maior é uma história da sua época (1494-1547): *Historiarum sui Temporis libri XLV*.

JUSTINIANO. Dele se diz que terá escrito o prólogo das Epístolas de S. Paulo.

JUSTINO MARTINS, São (Flavia Neapolis, Samaria, c.100 - Roma, c.170). Filósofo e apologeta, morreu mártir. É considerado o primeiro apologista da fé cristã em língua grega, tendo utilizado a filosofia grega contra os pagãos e sofistas romanos. Da sua obra destaca-se *Apologia ad Orthodoxos*. A primeira edição das suas obras apareceu em Paris, em 1551. Cf. Migne, *Patr. Graec.*, vol. VI, col. 1249-1400.

JUVENAL , Décimo Júnio. (60 - 127). Poeta satírico latino. Escreveu 16 sátiras, divididas em cinco livros, sobre a Roma de Nero e Domiciano.

K

KEPLER, Johannes (Keplero), (Weil der Stadt, 1571 - Ratisbona, 1630). Astrónomo alemão. É considerado um dos fundadores da astronomia moderna. Tendo trabalhado com Tycho Brahe, a quem sucedeu no cargo de matemático imperial, descobriu, com base nos resultados das observações do seu mestre, as duas primeiras leis do movimento dos planetas, hoje conhecidas pelo seu nome. Da sua obra destaca-se *Mysterium Cosmographicum*, 1596, considerada a sua primeira obra de vulto.

L

- LACTÂNCIO FIRMIANO (Lucius Caecilius Firmianus), (N. de África c. 250 - Tréveris, c. 325). Professor de Retórica latina e escritor eclesiástico. Vieira cita-o na sua obra fundamental *De Institutionibus divinis*, que constitui a primeira tentativa de redacção de um compêndio doutrinal da religião cristã escrito em latim. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vols. VI-VII .
- LATTÉ. Não foi possível identificar o autor.
- LEÃO, São (m. em 461) - Papa desde 440, foi pregador famoso e autor de várias cartas pastorais, entre as quais se destaca *Tomo a Flaviano*. As suas obras foram impressas em 1575, em Lovaina. Vieira cita-o nas lições do *Breviário*.
- LEGINENSE ou Legionense, Ludovico. É Frei Luís Ponce de Leão (1527-1531). Agostinho espanhol, foi Professor em Salamanca e notabilizou-se como humanista, poeta e exegeta. Vieira cita um comentário sobre o Profeta Abdias.
- LEONARDO ou Leonardo de Noblat, (séc. VI). Dele se contam muitos milagres. Segundo a lenda, fundou o mosteiro de Noblat, em Limoges.
- LESSIO, Leonardo ou Leonardus Lessius (Brecht, Anversa, 1554 - Lovanio, 1623). Jesuíta, teólogo e escritor espiritual. Ensinou Filosofia e, mais tarde, Teologia. O seu nome tornou-se famoso na Europa sobretudo depois de 1605, com a obra *De iustitia et iure ceterisque virtutibus cardinalibus libri IV*. Vieira cita *Contra Regem Angliae (Contra Errores Anglicanos)*.
- LÍPSIO, Justo, Justus Lipsius ou Joost Lips. (Bruxelas, 1547 - Lovaina, 1606). Humanista flamengo. Exerceu influência sobre autores como Montaigne e Descartes. Editou e comentou as obras de Tácito e Séneca. Vieira cita os seus *Monitos Políticos*, cujo título integral é *Monita et Exempla politica* (1547).
- LORCELINO. Não pudemos identificar o autor. O mesmo acontece com HC, que também procurou, sem sucesso, identificá-lo [cf. II, 8, (1)].
- LORINO, João ou Jean Lorin (Avinhão, 1559 – Roma, 1634). Jesuíta francês, escreveu vários comentários sobre as Sagradas Escrituras: *In Acta apostolorum Comentariorum* (Lião, 1605, 1609, 1617; Colónia, 1621), *In Deuteronomium* (1625), *Comentarii in Sapientiam* (Lião, 1606, 1624, 1629) e comentários às Epístolas do Novo Testamento, excepto as de S. Paulo, e aos Salmos.
- LUDGARDES, Santa ou Santa Lutgarda, (Tongres, último decénio do séc. XII - Aywières, Couture-St- Germain, 1246). Dedicou-se à vida eclesiástica com a idade de 12 anos. São-lhe atribuídos dons sobrenaturais, visões e milagres.
- LUGO, Juan de, (1583 - 1660). Jesuíta espanhol, foi professor em Roma e cardeal, desde 1643. Teólogo de renome, é autor de várias obras, quase todas sobre assuntos morais.

M

MADEIRA, Gregório Lopes. Jurisconsulto que se propôs exaltar a Espanha. Por isso preferiu escrever em castelhano em vez de latim, em que era versado. A sua obra, *Excelência da Monarquia e do Reino de Espanha*, é largamente documentada mas peca pela excessiva preocupação em engrandecer a Espanha, que, de acordo com o autor, excederia a própria Roma em religião, poder e riqueza.

MALAQUIAS, São (Armagh, Irlanda do Norte, c. 1094 - Claraval, 1148). Foi Arcebispo de Armagh e Bispo desde c. 1123. Preocupou-se com a união da Igreja irlandesa com Roma e introduziu na Irlanda a liturgia romana. As suas profecias acerca dos papas são apócrifas. Vieira cita as "Tábuas dos Pontífices".

MALDONADO, João, (Casas de la Reina, Estremadura, 1533/34 - Roma, 1583). Jesuíta e teólogo espanhol. Foi um dos fundadores da exegese moderna. Adquiriu na Universidade de Salamanca uma sólida formação humanística, filosófica e teológica. Ensinou Filosofia e Teologia com grande sucesso e receptividade por parte de alunos e colegas. Da sua obra destacam-se, entre outras, *Commentarii in 4 Evangelistas; Commentarii in Prophetas 4, Ieremiam, Ezechiele, Baruch et Danielelem*.

MALVENDA, Tomás, (1566 - 1628). Dominicano espanhol, foi colaborador de Baronio em Roma. Reviu os livros litúrgicos da sua Ordem e traduziu a Bíblia. Vieira cita-o em *De Antechristo*.

MARCO TULIO. Cf. Cícero, Marco Túlio.

MARIANA, Juan de (Talavera, 1536 - Toledo, 1623/24). Jesuíta, teólogo e humanista. Ensinou exegese em Roma e Teologia na Sicília e em Paris. Foi conselheiro da Inquisição e nesta qualidade se teve de pronunciar sobre a *Biblia Poliglota*, de Arias Montano. A sua obra maior é *Historiae de Rebus Hispaniae, libri XXX*, que o próprio autor traduziu para castelhano, citada por Vieira. A obra foi alvo de várias críticas, nomeadamente de falta de crítica das fontes e de excessiva credulidade na referência a factos e personagens fabulosos, mesmo relativos a períodos históricos bem conhecidos.

MARIANO. Cf. Mariana, Juan de.

MARTINES, Martino. Era Jesuíta e desempenhou na China as funções de Procurador da companhia de Jesus. Escreveu várias obras sobre a região e seus habitantes: *Brevis relatio de numero et qualitate christianorum apud Sinas* (Roma, 1654); *Histoire universelle de la Chine (avec l'histoire de la guerre des tartares, contenant les revolutions arrivées en ce grand royaume depuis quarente ans)* trad. franc., Lyon, 1667. Vieira cita o *Atlas Sinico*, que deve corresponder a uma destas obras.

MATILDE Santa, Santa Metildes ou Matildes - (Hackeborn, 1241 - Helfta, Eisleben, 1299). Monja cisterciense alemã, irmã de S. Gertrudes. Escreveu as suas experiências místicas em *Liber Specialis Gratiae*. Foi a primeira a promover a devoção ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria.

MÁXIMO, São, o Confessor, (Constantinopla, 580 - Cáucaso, 662). Padre da Igreja grega. Um dos mais notáveis teólogos bizantinos, foi autor de importantes trabalhos teológicos. Desterrado por Constantino II, morreu mártir.

MENDOÇA, Alonso de. Vieira cita *De regno Christi; De numero Praedestinatorum*. Não foi, no entanto, possível identificar a obra ou o autor, que apenas nos é possível apurar, pelo contexto de uma citação que dele faz Vieira, que terá sido contemporâneo de Filipe II de Espanha (I de Portugal), Rei de 1556 a 1598.

MENDOÇA, Francisco de (1573 - 1626). Jesuíta português, foi professor em Évora e escreveu um comentário sobre os *Livros dos Reis*, citado por Vieira.

MENOQUIO, Giovanni Stefano, (Pavia, 1575 - Roma, 1655). Teólogo e Exegeta jesuíta. Ensinou Exegese bíblica e Teologia moral em Milão. Da sua obra destaca-se a *Brevis explicatio sensus literalis totus Sacrae Scripturae*, entre outras como *Historia Sacra degli Atti degli Apostoli* e *Historia Sacra della vita, attioni, doctrina, miracoli, passioni, morte, risurrettione e salita al cielo del N. Redentore, Salvatore G. C.* Vieira cita *Estórias*, nome que, provavelmente se referirá às duas últimas obras, em conjunto, e não a uma obra em particular, como parece pensar HC (cf. II, 17, (1)).

MERLINO. Embora não tenhamos conseguido identificar o autor, o contexto permite apurar que se tratará de autor inglês, do qual Vieira diz que “muitos contam também entre os Profetas modernos”, pelo que, de acordo com a classificação estabelecida pelo próprio Vieira na Questão 8ª, é possível situá-lo entre meados do séc. XIII e meados do séc. XVII, sendo mesmo possível que se trate de um contemporâneo de Vieira..

METÓDIO, São ou S. Methodio di Olimpo (m. c. 312). A sua vida e obra são hoje praticamente desconhecidas. Morreu mártir. Pode ainda ser outro dos dois santos com este nome: o primeiro, bizantino, nascido em Salonica cerca de 815, legado do Papa na Moravia; o segundo, Patriarca de Constantinopla de 843 a 847, que deixou numerosos escritos polémicos contra heréticos e iconoclastas.

MOLINA, Luís de (Cuenca, 1535 - Madrid, 1600). Teólogo espanhol residente em Portugal de 1554 a 1591. Jesuíta, foi professor em Coimbra e em Évora. A sua doutrina sobre a relação entre a graça divina e o livre arbítrio humano (molinismo), esteve no centro de uma importante controvérsia teológica, tendo sido alvo de violentos ataques por parte dos Dominicanos. Da sua obra destacam-se obras como *Concordia Liberi Arbitrii cum Gratiae Donis* (Lisboa, 1588); *De opera sex dierum*, inserto nos *Commentaria in primam Divi Thomae Partem* (Lião, 1622). Vieira cita-o em *De Iustitia et Iure*.

MORALES, Juan Bautista de (Ecija, Andaluzia, c. 1597 - Funing, Cina, 1664). Missionário dominicano. Partiu para Manila cerca de 1620. Evangelizou o Camboja e penetrou o império dos Mongóis. Dedicou-se à conversão dos infiéis, tendo morrido mártir. Escreveu vários Opúsculos, uma *Historia evangelica del reyno de la China* e uma *Vita di S. Domenico*.

MUSSO, Cornélio (Piacenza, 1511 - Roma, 1574). Pregador e Teólogo dos Minori Conventuali. Foi pregador e professor de Metafísica e desempenhou importante papel no Concílio de Trento, tendo ficado a seu cargo o discurso inaugural. Da sua obra destaca-se *Prediche divina historia*.

N

NICOLAO DE LIRA (Lyre, 1270 - Paris, 1349). Judeu francês que se converteu ao cristianismo e se fez frade menor. Teólogo escolástico, foi professor na Sorbonne e escreveu um comentário filológico e histórico sobre a Bíblia, *Postilla, e Perpetuae sive brevia commentaria in universa Biblia* (Roma, 1471-1472). Profundo conhecedor do hebraico, do grego e do caldaico, os seus comentários à Sagrada Escritura apoiaram-se na autoridade de doutores da Igreja, como S. Jerónimo. Ainda assim, várias das suas interpretações foram fortemente contestadas, chegando a ser acusado por alguns dos seus opositores de precursor de Lutero.

NUREMBERG, Padre Juan Eusebio ou Padre Eusébio Nuremberg (Madrid, 1595-Madrid,1658). Jesuíta desde 1614. Foi catedrático de História Natural nos Reales Estudios de Madrid durante mais de vinte anos. Vieira cita *Del Aprecio y estima de la gracia divina* (Madrid, Sanchez, 1638), obra que parece ter conhecido grande sucesso pois foi várias vezes reimpressa com acrescentos e emendas. Nieremberg escreveu ainda muitas outras obras, entre as quais várias sobre História Natural e uma *Vida de S. Inácio de Loyola*.

O

ORIGENES (Alexandria, c. 185 - Tiro, c. 253). Filósofo e teólogo da escola alexandrina, a sua obra exerceu profunda influência na doutrina da Igreja dos primeiros séculos. No entanto, a mistura de doutrinas bíblicas com elementos platónicos acabariam por levar à condenação do origenismo. Em 250 sofreu a perseguição de Décio, morrendo pouco mais tarde em consequência dos tormentos sofridos. A sua obra fundamental é *De principiis*. Cf. Migne, *Patr. Graec.*, vols. XI-XVII.

OROSIO, Paulo (Braga, c. 385 - depois de 423). Historiador e teólogo bracarense, conheceu S. Agostinho e S. Jerónimo. Taxado de blasfemo pelo ardor demonstrado no debate sobre as doutrinas de Pelágio, escreveu em sua defesa o *Liber Apologeticus-Contra Pelagium de Arbitrii Libertate*. Escreveu também, a pedido de S. Agostinho, *Historiarum Adversus Paganos Libri VII*. A sua obra mais famosa é, talvez, a *História Universal*, a primeira empreendida por um cristão e citada por Vieira como *Historia ab Origine Mundi*. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vol. XXX, col. 663-1174.

ORTÉLIO ou Ortelius, Abraão Gutel (Antuérpia, 1527 - ibid. 1598). Um dos maiores geógrafos e cartógrafos do séc. XVI. A sua maior obra é *Theatrum Orbis Terrarum* (Antuérpia, 1570), o primeiro atlas dos tempos modernos, que elimina os mapas

ptolomaicos e acolhe os de autores contemporâneos, de que indica os nomes, entre os quais alguns portugueses como Luís Jorge de Barbuda, Luís Teixeira, etc. A obra conheceu mais de vinte e cinco edições.

OSÓRIO, Jerónimo, (Lisboa, 1506 - Tavira, 1580). Estudou em Salamanca, Paris e Bolonha. De 1537 a 1540 ensinou a Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra. Arcediago da Sé de Évora em 1560, tornou-se Bispo do Algarve em 1564. Os seus escritos em latim tiveram grande aceitação na Europa renascentista. Entre outras obras, escreveu *De Rebus Emmanuelis Gestis* (Lisboa, 1571); *De Regis Institutione*; *In Isaiam Paraphrasise*; *De Vera Sapientia*.

P

PANIGAROLA, Francesco, (Milão, 1548 - Asti, 1594). Orador e controversista da ordem dos Frades Menores. Estudou Direito, Filosofia e Teologia e teve uma intensa actividade de pregador em toda a Itália. Desempenhou um papel de relevo no combate à Reforma protestante. Escreveu numerosas obras de eloquência sagrada, polémica teológica e filosófica e alguma memórias históricas, bem como um compêndio do 1º. livro dos *Anaes Eclesiásticos*, de Baronio.

PANONIO, Caelio ou Caelius Pannonius é pseudónimo de François Grégoire (Franciscus Gregorius). Dele diz Vieira que é "também assaz antigo", pelo que, de acordo com a classificação estabelecida pelo próprio Vieira na Questão 8ª, podemos considerá-lo anterior ao século XIII. O contexto permite supor que Vieira o cita num comentário sobre o Apocalipse. Efectivamente, em 1571, foi publicada em Paris uma *Collectanea in sacram Apocalypsin d. Ioannis apostoli, Caelio Pannonio auctore*, à qual Vieira terá tido acesso.

PAPIAS, São (sécs. I-II). Bispo de Hierápolis, foi discípulo de S. João Evangelista. A sua *Explicação dos Discursos do Senhor*, (c. 130) reflecte uma tradição oral que remonta aos tempos apostólicos.

PASCATIO RADBERTO, São (c. 790 - Corbie, 860). Teólogo carolíngio. Abade beneditino de Corbie, tornou-se conhecido pela sua doutrina sobre a Eucaristia. Foi discípulo de S. Agostinho. Vieira cita-o em *De predictionibus*.

PELÁGIO (c. 360 - c.422). Monge heresiarca. Oriundo da Bretanha, pregou em Roma, Sicília, N. de África, e Palestina. Adversário da doutrina da graça, defendida por S. Agostinho, rejeitou o pecado original e ensinou que o homem goza de vontade livre para escolher entre o bem e o mal, pelo que a graça divina não é necessária para a sua salvação, apenas lhe facilita o caminho.

PELÁGIO, D. Frei Álvaro Paes, (Santarém, 1280 - Sevilha, 1352). Religioso franciscano e prelado da primeira metade do séc XIV. Estudou jurisprudência civil e canónica na Universidade de Bolonha onde recebeu o grau de Doutor. Em 1304 vestiu o hábito da Ordem Franciscana em Assis. Estudou Teologia em Paris com João Duns e foi Bispo de Silves. A sua obra mais notável é a citada por Vieira: *De Planctu Ecclesiae*,

onde se critica a imoralidade e corrupção instaladas na Igreja, a qual teve várias edições.

PEREIRA, Benedicto (Ruzafa, Valença, c. 1535 - Roma, 1610). Teólogo e Exegeta. Entrou na Companhia de Jesus em 1552. Em Roma, ensinou Retórica, Filosofia, Teologia e Sagrada Escritura, com fama de vasta erudição. Escreveu várias obras exegéticas, sendo a mais conhecida os *Commentariorum et Dissertationum in Genesim*. Vieira cita-o em *Commentariorum in Danielem prophetam libri*.

PETÁVIO, Dionísio ou Petan, Dinis (Orleães, 1583 - Paris, 1652). Jesuíta francês. De inteligência precoce, compôs versos em grego aos 10 anos. Aos 17 conquistou a cadeira de Filosofia na Universidade de Paris e depois em Bruges. Ingressou na Companhia de Jesus em 1605. Ensinou ainda Retórica e Teologia Dogmática. é autor de importantes obras de Teologia, Cronologia, História e Literatura.

PICO. Deve ser Pico della Mirandola, Giovanni, humanista italiano também conhecido por Conde de Concórdia (1463-1544). Estudou Direito canónico, em Bolonha, e depois Letras, em Ferrara, Filosofia, em Pádua, e Grego. Foi um dos mais activos colaboradores da Academia Platónica de Florença. Em Roma pretendeu apresentar-se em disputa pública sobre os principais quesitos filosóficos e teológicos. As teses impressas circularam em 1486 e correram várias cidades italianas; foram censuradas e o seu autor obrigado a renunciar a treze conclusões suspeitas de heresia. Em 1487 editou a *Apologia*, em que acusava os seus juízes. As suas obras estamparam-se com o título de *Comentationes* (Bolonha, 1496).

PIGIO, Alberto ou Pigghe, Albert (Kempfen, 1490 - Utrecht, 1542). Foi Teólogo, Matemático e Astrónomo, com notável preferência pelas duas últimas ciências. Não obstante, doutorou-se em Teologia em 1517, em Colónia, e lutou contra os Reformadores Protestantes. Escreveu várias obras, entre as quais poderemos destacar *Adversus prognosticorum vulgus qui annuas praedictiones edunt et se astrologus mentiuntur astrologiae defensio* e *De Aequinoctiorum solstitiorumque inventione*. Vieira cita a sua obra maior: *Assertio Hierarchiae Ecclesiasticae* (Colónia, 1538).

PINTO, Frei Heitor (Covilhã, c. 1528 - Toledo, 1584). Escritor português. Doutorado em Teologia, regeu a cadeira de Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra. Nas suas obras exegéticas, em latim, revela-se grande Humanista e tenaz defensor da doutrina da Igreja. A sua maior obra é, sem dúvida, a *Imagem da Vida Cristã*.

PIO QUINTO (Bosco Marengo, Alexandria, 1504 - Roma, 1572). Papa desde 1566. Vieira cita as suas *Epístolas*.

PLATÃO (Atenas, 427 - Atenas, 347 a.c.). Célebre filósofo grego e grande artista literário. A sua doutrina é apresentada quase exclusivamente sob a forma de diálogos.

PLATINA, Bartolomeu de Sacchi (Piadena, 1421 - Roma, 1481). Historiador italiano. Foi bibliotecário da Vaticana e escreveu uma história dos Pontífices Romanos até

Paulo II: *Historia Inclytae Urbis Mantuae*. É ainda autor de *In vitas Summorum Pontificum opus*, que conheceu traduções para italiano, alemão e francês.

PLINIO, o Velho (Novum Chorum, 23 - Pompeia, 79). Erudito latino. Das suas obras, no âmbito da retórica e da erudição, conserva-se apenas a *Naturalis Historia XXXVII libri*, que gozou de grande popularidade enquanto enciclopédia que reunia todo o conhecimento humano da época..

PONCE DE LEON, Basílio (1569 - 1629). Agostinho espanhol, foi discípulo de Ludovico Leginense (cf.). Foi professor em Salamanca desde 1605 e é autor de várias obras teológicas e exegéticas entre as quais se destaca *Variarum Disputationum ex utraque Theologiae Scholastica et Expositiva Pars Prima, Salmanticae*, apud Antoniam Ramirez del Arroyo, Viduam, anno 1611.

PROCÓPIO (DE GAZA) - (m. c. 540). Retor grego e autor eclesiástico. Deixou uma importante colecção de cartas e iniciou o género de "Catenae", comentários encadeados de vários autores. Da sua obra destaca-se ainda *De bello italico adversus Gothos gesto libri IV* (Foligno, 1470).

Q

QUARESMIO, Francesco (Lodi, 1583 - Milão, 1656). Palestinólogo franciscano. Foi enviado por Urbano VIII à Mesopotâmia para aí tentar uma união com Roma, missão que fracassou. A sua obra principal é *Historica theologica et moralis Terrae Sanctae elucidatio*, citada por Vieira.

QUIRINO, Fernando. Cf. Salazar, Padre Fernando Quirino de.

R

RASIS, Serafino de é RASIS, Serafim de, autor de uma exposição sobre o Apocalipse.

REBELO, Francisco (1547 - 1608). Jesuíta português. Foi professor de Teologia em Évora e Coimbra. É autor de tratados canónicos e teológicos. Vieira cita-o em *De Justitia*.

RIBEIRA ou Ribera, Francisco (1537 - 1608). Jesuíta espanhol que comentou os Profetas menores e o Apocalipse.

RICARDO VITORINO ou Ricardo de São Victor (m. em 1173). De origem escocesa, foi monge agostiniano no Mosteiro de São Victor, em Paris. É autor de vários tratados teológicos, místicos e exegéticos.

RICCIO é Ricci, Matthaei, autor de *Commentariis, Libri V*.

ROCHIOLLI é RICCIOLI, Jean-Baptiste, (Ferrara, 1598 – Bolonha, 1671). Astrónomo italiano. Era Jesuíta e, depois de ter ensinado Filosofia e Teologia durante muitos anos, dedicou-se completamente à Astronomia e, embora rejeitasse a teoria de Copérnico, deixou importantes contributos a esta ciência, nomeadamente o estudo telescópico da lua, em colaboração com P. Grimaldi, ou as observações sobre os anéis de Saturno. Entre as suas obras destacam-se: *Almagestum novum, astronomiam veterem novamque complectens* (Bolonha, 1651), considerado por muitos o mais importante trabalho literário dos Jesuítas no século XVII; *Geographiae et Hydrographiae reformatae* (Bolonha, 1661); *Astronomia reformata* (Bolonha, 1665); *Chronologia reformata* (Bolonha, 1669) e *Tabula latitudinem et longitudinem* (Viena, 1689). Como Vieira se refere ao autor como “geógrafo moderno”, é provável que a obra em causa seja a *Geographiae*....

ROIZ, Irmão Alonso. Deve ser RODRIGUEZ, Padre Alonso (Valladolid, 1526 – Sevilha, 1616). Entrou na Companhia de Jesus com vinte anos de idade e foi mestre do célebre Teólogo Francisco Soarez. Era religioso de grandes e reconhecidas virtudes cristãs. Escreveu a *Prática do Cristianismo e da perfeição religiosa* (Sevilha, 1609), que conheceu inúmeras reedições e traduções. Lúcio de Azevedo refere-se-lhe como tendo sido o mestre da perfeição espiritual para Vieira. Não deve confundir-se com S. Alphonsus RODRIGUEZ (Segovia, 1532 – Maiorca, 1617), que deixou apenas manuscritos, os quais só viriam a ser publicados no séc. XIX com o título de: *Obras Espirituales del B. Alonso Rodriguez* (Barcelona, 1885).

ROIZ, Padre Paulo. Não pudemos identificar o autor. Tratar-se-á provavelmente de um jesuíta contemporâneo de Vieira, autor de um comentário sobre S. Mateus, a cuja obra, não publicada (“in manuscriptis”) Vieira terá tido acesso provavelmente através do próprio autor.

RUPERTO (c. 1070 - 1135). Monge beneditino alemão, foi abade do mosteiro de Deutz. É autor de várias obras exegéticas em que segue a interpretação alegórica: *In Judicium, In Genesim, etc.* Escreveu também obras históricas, hinos e obras de carácter dogmático e litúrgico, a principal das quais versa sobre a Santíssima Trindade.

RUSTICANO (séc. XVI). Sobrenome de um monge de S. Francisco que, em Veneza, compilou as profecias de vários autores, antigos e modernos e as imprimiu por volta de 1510-1515. Dele diz Vieira que "...imprimiu em Veneza, há mais de 150 anos..." a "recupilação das profecias modernas".

S

SALAS, José Mendes de (n. Montemor-o-Novo, séc. XVII). Colegial de S. Paulo e lente da Universidade de Coimbra. Foi provido na cadeira de Instituta em 1641, passando à de Código em 1645. Foi sucessivamente Desembargador da Relação do Porto, da Casa da Suplicação e dos Agravos. Ditou várias Postillas na Universidade, entre as quais *Tit. Cod. de Mancipiis et Colonis*.

SALAZAR, João (séc. XVII). Beneditino espanhol. Vieira cita *Politica Española, que contiene un discurso sobre sus monarquias* (1619). Comentários dos Provérbios de Salomão.

SALAZAR, Padre Fernando Quirino de. Vieira cita os "Prolegómenos dos Cânticos". Não foi possível identificar o autor.

SALIANO, Jacobo ou Jacques Salian (1557-58 - 1640). Jesuíta francês, autor de anais eclesiásticos.

SALMEIRÃO, Afonso (1515 - 1585). Jesuíta espanhol, foi um dos primeiros discípulos de S. Inácio. Teólogo pontifício em Trento, comentou vários livros do Novo Testamento. Vieira cita duas obras suas: *Prolegómenos e De passione*.

SALUTIO, Frei Bertolameu de. Não foi possível identificar o autor. Dele diz Vieira que terá sido Religioso de S. Francisco, no convento de Aracaeli, em Roma. É provável que SALUTIO seja SALUZZO (Salutiensis), diocese da Província de Cuneo, Piemonte, Itália.

SANCHEZ, Gaspar, (Cienpozuelos, 1554 - 1628). Jesuíta espanhol, ensinou em Alcalá e depois em Madrid. É conhecido como comentador dos profetas, maiores e menores. Escreveu cerca de uma dezena de Comentários à Sagrada Escritura, publicados na maior parte em Lião.

SCHERLOGO, Paulo (1595 - 1646). Jesuíta irlandês, viveu quase toda a sua vida em Espanha, tendo ensinado em várias cidades. Vieira cita-o nos Antilóquios dos Cânticos e também sobre os Cânticos em *Victoria Relectione de Indiis*.

SERAFINO DE FERMO ou Formo (Fermo, 1496 - Bolonha, 1540). Escritor ascético e pregador. Pregou com sucesso na Itália Setentrional. Dos seus escritos, largamente difundidos na época e traduzidos em várias línguas, destacam-se *Opera nova del discernimento delli spiriti; Specchio interiore e Problemi sull'orazione*, entre outros.

SERARIO, Nicolau (1558 - 1604). Jesuíta alemão, comentou as *Epístolas* canónicas e o *Livro de Josué*. Vieira cita este último.

SEVERO. Cf. Sulpício Severo.

SILVA, Beato Amadeo da (Ceuta c. 1420 - Milão 1482). Franciscano português, fundador da Congregação dos Amadeístas. Viveu em Espanha e, depois, em Itália, onde se tornou Franciscano em 1455 e Sacerdote em 1459. Foi confessor do Papa Xisto IV. Terá escrito um *Livro de Profecias*, referido por Vieira.

SOAREZ, Francisco, o Granatense (Granada, 1548 - Lisboa, 1617). Jesuíta espanhol, ensinou em Segóvia, Vailladolid, Salamanca, Roma e Coimbra. Grande teólogo e filósofo da Contra-Reforma, é autor de obras como *Disputationes Metaphisicae e Tractatus de Legibus*, este último citado por Vieira.

SOLÓRZANO PEREIRA, Juan (Madrid, 1575 – ib.,1653/54). Estudou Direito em Salamanca, vindo depois a tornar-se professor. Foi ouvidor em Lima e fiscal do Conselho da Fazenda de Espanha, das Índias e de Castela. Vieira cita *De Jure Indiarum*, cujo título completo é *De Indiarum jure disputatio* (Madrid, 1629). Desta obra foi feita uma adaptação com o título *Política indiana* (Madrid, 1647). Deixou obra vastíssima na área do Direito, coligida em *Opera omnia* (Salamanca, 1654, Madrid, 1676).

SUETÓNIO (70 - 140). Escritor latino, é autor de várias obras entre as quais se destaca *De vita Caesarum*, que exerceria grande influência na literatura biográfica posterior, e *De viris illustribus*.

SULPÍCIO SEVERO, São (c. 363 - c. 420). Foi discípulo de S. Martinho Bispo. É autor de hagiografias e de uma Crónica. Vieira cita a sua *História Sagrada*, escrita nos tempos de S. Jerónimo.

T

TENE é TENA, Luís de. Teólogo espanhol do séc. XVI.

TEODORETO DE CIRO (Antioquia, c. 393 - c. 460). Bispo de Ciró desde 423, é um dos mais fecundos Padres da Igreja grega. Escreveu várias obras históricas, apologéticas, polémicas e exegéticas, nomeadamente comentários sobre o Génesis, Êxodo, etc. Algumas das suas obras foram condenadas em Concílio ecuménico. Cf. Migne, *Patr. Graec.*, vols. LXXX-LXXXIV.

TEOFILACTO (c. 1030 - 1108). Foi Arcebispo de Ácrida, na Bulgária. Escreveu várias obras exegéticas e um tratado sobre os erros dos latinos. Pode também ser o seu homónimo de origem egípcia, que viveu na corte de Bizâncio onde ocupou altos cargos administrativos sob Heráclio I (610). A sua obra, *Historias*, narra os acontecimentos mais importantes do reinado do Imperador Maurício (582-602).

TEÓFILO DE ANTIOQUIA, São (séc. I). Oriundo da Síria, foi Bispo de Antioquia. Deixou uma obra apologética, *Discurso a Autólico*, sobre o Cristianismo, contra os pagãos. Também escreveu comentários sobre os Provérbios e o Novo Testamento.

TERTULIANO, Quinto (Cartago, c. 160 - ibid. depois de 220). Apologeta e teólogo latino. Excelente polemista, refutou as doutrinas heréticas e defendeu posições austeras, acabando por se converter ao montanismo. Mais tarde, rompeu com a Igreja romana e fundou uma seita. Foi o primeiro grande teólogo a escrever em latim. É autor de diversas obras dogmáticas, apologéticas e morais como *Apologia*, *De Paenitentia*, *Ad uxoram*, etc. As suas obras estão, na generalidade, fortemente tocadas de heterodoxia. Cite-se a título de exemplo *Adversus Marcionem libri V*, obra do período montanista. Cf. Migne, *Patr. Lat.*, vols. I e II.

TIRINO ou Tirinus, Iacobus (Anversa, 1580 - ibid. 1636). Teólogo flamengo. Entrou na Companhia de Jesus em 1600. Foi discípulo de Cornélio a Lapide e interessou-se

sempre pela Exegese, que ensinou, bem como Teologia moral. Escreveu *Commentarius in Vetus et Novum Testamentum*, que conheceu 26 edições.

TOLEDO, Francisco de, (1534 - 1596). Jesuíta espanhol, foi professor em Salamanca. Distinguiu-se como pregador e ocupou-se do estudo da Bíblia. Vieira diz que foi Cardeal.

TOMÁS DE AQUINO, São (Roccasecca, Aquino, c.1224 - Fossanova, 1274). Teólogo e Filósofo italiano. Dominicano, foi professor em Paris e em algumas cidades de Itália. A sua filosofia representa o expoente máximo da escolástica. É autor de diversas obras, entre as quais *Summa Theologica* e *Summa contra Gentiles*. Vieira cita-o em *De gratia et de opere sex dierum* e *De regimine principis*.

TONARAS. Cf. Zonaras.

TORCELINO é TORSELLINO Horacio (1545-1599). Jesuíta italiano, foi professor de literatura no Colégio Romano e director do Seminário dos jesuítas. Escreveu, entre outras obras, a *Epitome historiarum a mundo condito ad annum 1598*.

TORNIELO, Agostinho é Tornieli, Agostinho (1543-1622). Barnabita italiano. Escreveu uma vasta introdução à obra de César Baronio, e foi impressor das cartas de S. Francisco Xavier. Dele diz Vieira que “historiou toda a Escritura”.

TRIGÂNCIO é Nicolas Trigault (Douai, França, 1557 – Nanquim, China, 1628). Foi missionário em Goa e, depois, na China, onde chegou em 1610. Deslocou-se à Europa em 1613, com a finalidade de recrutar missionários, regressando à China em 1620 como responsável da administração espiritual de três províncias. Vieira cita-o como autor de uma obra de carácter geográfico não especificada, provavelmente referindo-se à obra *De Christiana Expeditione Apud Sinas Suscepta a Societate Jesu. Ex P. Matthaei Ricci Commentariis, Libri V* (Augsburgo, 1615), que conheceu grande difusão no séc. XVII, com mais seis edições, entre as quais uma em Lisboa (1623), e tradução para o francês.

TULIO. Cf. Marco Tulio.

TURRECREMATA, Cardeal é TORQUEMADA, Juan (Valladolid, 1388-Roma, 1468). Descendente de judeus conversos, ingressou na Ordem dos Dominicanos, da qual foi prior na sua terra natal. Assistiu aos Concílios de Constança (1413-1418), Basileia e Florença (1431). Doutorou-se em Teologia em Paris (1425) e foi nomeado Cardeal em 1439. Escreveu numerosos tratados, de direito eclesiástico e de outros temas religiosos, entre os quais sobressai *Summa de Ecclesia* (1448-1449). Vieira cita *De Potestate Ecclesiastica*. Não deve confundir-se com o célebre Inquisidor espanhol Tomás de Torquemada (1420-1498).

TURRIANO, Francisco (1509 - 1584). Jesuíta espanhol, viveu muitos anos na Itália. Teólogo pontifício em Trento, é autor de obras polémicas e tratados sacramentais e editor de Padres gregos.

V

VALENÇA, Gregório de ou Gregorio de Valencia (1549 - 1603). Jesuíta espanhol. Foi comentador de S. Tomás e impugnador do protestantismo.

VALERIANO, Pierio ou Licinius Valerianus Augustus (c. 190 - c. 260). Imperador Romano. Passou à história como um dos mais ferozes perseguidores do cristianismo. Vieira cita *Hieroglíficos*.

VARRÃO, Marco Terêncio (116 - 27 a.c.). Escritor latino. Ocupou vários cargos políticos e militares e dirigiu as bibliotecas públicas durante os governos de César e Augusto. Foi considerado o primeiro enciclopedista, pela variedade dos temas de que se ocupou. Da sua vasta obra destacam-se *Antiquitates rerum humanarum et divinarum*; *Annalium libri III*; *De Vita Populi Romani*; *De Lingua latina*; *De familiis troiani*; etc.

VASCONCELOS, Luis Mendes de (séc. XVI - XVII). Militar e político português. As suas principais obras são a *Arte militar e Do sítio de Lisboa, sua grandeza, povoação e comércio* (Lisboa, 1608), obra de inquestionável interesse enquanto estudo económico da época. Pode também ser Diogo Mendes de Vasconcelos (1523-1599). Versado em história sagrada e profana, dedicou-se também à investigação da arqueologia. Da sua obra destaca-se: *Scholia in quatuor libros Resendii de Antiquitatibus Lusitaniae*, que constitui um conjunto de anotações à primeira edição da obra de Resende: *Libri quatuor de Antiquitatibus Lusitaniae*...

VASQUEZ, Gabriel (1551 - 1604). Jesuíta espanhol, foi comentador de S. Tomás e é autor de várias obras exegéticas.

VATABLO, Francisco ou François Outeblé (c. 1480 - 1547). Hebraísta francês, foi professor no Colégio de França. As suas anotações filológicas e históricas à Bíblia foram publicadas postumamente, entrando em edições católicas e protestantes.

VECHIETO, Jerónimo. Vieira cita um comentário sobre o Apocalipse. Não foi possível identificar a obra ou o autor.

VEIGA, Padre Manuel da (Coimbra, 1548/1552 - Roma, 1640). Religioso português da Companhia de Jesus, foi notável Teólogo e pregador. Ensinou na Polónia e na Boémia e destacou-se como pregador em várias cidades italianas. A sua obra principal são as *Questiones Selectae de Libertate Dei et Hominis*. Vieira cita-o em *Theologia Mariana*.

VELASQUEZ, Padre Juan Antonio, Jesuíta. Viveu no séc. XVI. Foi pregador real e Provincial de Castela-a-Velha. Escreveu *Al Rey Nuestro Señor; que dios guarde. Raçon que da a su Magestad del Breve de N.S.P. Alexandro VII. en favor del culto...*, Madrid, Francisco Nieto, 1662. Vieira cita *De optimo Principe*, e ainda os Comentários sobre a *Epistola ad Philippenses*.

VENETO, Paulo. Não foi possível identificar o autor.

VIEGAS, António Paez, (Manjões - Lisboa, 1650). Alcaide Mor de Barcelos, foi secretário de D. João IV. Professou na Ordem de Cristo. Escreveu um *Manifesto do Reino de Portugal*, onde não figurava o seu nome, e, em castelhano, o *Livro de los Principios del reino de Portugal*, com o seu nome. Vieira cita esta última obra.

VIEGAS, Brás (1554 - 1599). Jesuíta português, foi professor em Évora. É autor de um comentário ao Apocalipse, citado por Vieira.

VIGUERIO, Marcos (1446 - 1516). Frade menor italiano. Foi Bispo de Senigália e Cardeal desde 1506. A sua principal obra é *Decachordum Christianum*.

VINCÊNCIO DE LERINS (m. c. 450). Foi monge e autor do *Commonitorium*, obra em que expõe os critérios da verdade católica

VIRGÍLIO (Mantua, 70 - Brindisi, 19 a.c.). Célebre poeta latino, autor da *Eneida*, das *Éclogas* e das *Geórgicas*, entre outras obras.

VITORIA, Francisco de (Burgos, 1490 – Salamanca, 1546). Dominicano espanhol. Ficou conhecido sobretudo como Jurisconsulto. Renovou os estudos escolásticos e foi um dos fundadores do Direito Internacional, que, como disciplina autónoma, distinta da Filosofia e da Teologia, só viria a definir-se claramente no séc. XVIII. Da sua obra destacam-se: *De Potestate Civili*, 1527-28, *De Potestate Ecclesiae*, 1530-32, e *De Indis*, 1537-39, este último citado por Vieira

VITORINO DE PETAU, São (Sécs. III-IV). Foi o primeiro exegeta da Igreja latina. Morreu mártir em 304.

Z

ZONARAS, é ZONARA, João - (c. final do séc. XI - c. meados do séc. XII). Historiador bizantino. Desempenhou importantes cargos na Corte Imperial, mas acabou por se dedicar à vida ascética, retirando-se para uma ilha afastada, onde morreu. Da sua obra destaca-se *Crónica Universal* (I até 1118), com preciosas informações tiradas de fontes antiquíssimas, especialmente dos fragmentos, hoje perdidos, de Dion Cássio. Escreveu ainda Comentários sobre os Cânones dos Apóstolos e dos Concílios e sobre as Epístolas Canónicas dos Papas, entre outras coisas.

Bibliografia¹

1 - Obras do Padre António Vieira²

1.1. Manuscritos

- *Representação dos motivos que tive para me parecerem prováveis as proposições de que tratava:*

-Manuscrito da Torre do Tombo - Inquisição de Lisboa, Processo 01664, Rolos 1427 a 1427c, fls. 147r - 288v .

-Manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa - *Vieira Cahido*, Reservados, COD. 681, fls. 106r - 214r.

1.2. Impressos

1679-1748 *Sermoens do P. António Vieira da Companhia de Iesu* (Editio Princeps), Lisboa.

1970-71 *Cartas do Padre António Vieira* (1925-28), coordenadas e anotadas por J. Lúciode Azevedo, 2ª ed. Lisboa, Imprensa Nacional, 1970-71.

1951-54 "Esperanças de Portugal, Quinto Império do Mundo", *Obras escolhidas do Padre António Vieira*, prefácios e notas de António Sérgio e Hernâni Cidade, Lisboa, Livraria Sá da Costa, vol VI, pp. 1-66.

- "Petição ao Conselho Geral da Inquisição", *ibidem*, pp. 67-96.

- "Defesa do Livro intitulado Quinto Império", *ibidem*, pp. 97-179.

- "Sentença que no Tribunal do Santo Ofício de Coimbra se leu ao Padre António Vieira", *ibidem*, pp. 180-236.

- "História do Futuro", *idem*, vol. IX, pp. 1-160.

- "Plano da História do Futuro", *ibidem*, pp. 161-170.

- "Clavis Prophetarum" (tradução feita por F. S. Álvares da Rocha do resumo do P. Carlos António Casnedi), *ibidem*, pp. 173-227.

1957 *Defesa perante o tribunal do Santo Ofício*, Organização e Fixação do Texto de Hernâni Cidade, Baía.

1959 *Sermões* (1907-09), prefaciados e revistos pelo Rev. Padre Gonçalo Alves, [2ª ed.], Porto, Lello & Irmão, Editores, 1959.

¹ Mencionam-se apenas as obras citadas, aludidas ou directamente relacionadas com este trabalho. Com excepção das obras antigas (até ao séc. XIX inclusive), as datas não se referem obrigatoriamente a primeiras edições, mas antes às edições utilizadas, tendo em vista uma maior economia remissiva no corpo do trabalho. As datas das primeiras edições são no entanto indicadas junto do título da obra, sempre que tal é possível, na referência bibliográfica completa constante da Bibliografia.

² Mencionam-se apenas os textos utilizados no presente trabalho. Para um levantamento bibliográfico completo vejam-se os que se encontram incluídos em Azevedo, 1992, vol. II, pp. 347-351; Leite, 1938-50, vol. IX, pp. 201-350; Besselaar, 1976, vol. I, pp. IX-XII e Mendes, 1989, pp. 565-569.

- 1976 *História do Futuro (Livro Antepimeiro)*, Edição Crítica Prefaciada e comentada por José Van Den Besselaar, MunsterWestfalen, Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung.
- 1983 *Livro Antepimeiro da História do Futuro*, Nova leitura, introdução e notas por José van den Besselaar, Lisboa, Biblioteca Nacional.
- 1992 *História do Futuro* (1982), introdução, actualização do texto e notas por Maria Leonor Carvalhão Buescu, 2ª ed., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992.
- 1994 *Apologia das coisas profetizadas*, Organização e Fixação do Texto de Adma Fadul Muhana, Lisboa, Edições Cotovia.
- 1995 *Os Autos do Processo de Vieira na Inquisição*, Edição, transcrição, glossário e notas de Adma Fadul Muhana, Bahia, Editora UNESP, Fundação Cultural Estado da Bahia.

2 - Estudos sobre o Padre António Vieira³

AZEVEDO, J. Lúcio de

- 1992 *História de António Vieira: com factos e documentos novos* ([1918-20]), Lisboa, Clássica ed., 3ª ed. Lisboa, 1992.

BATAILLON, Marcel

- [1964] "Le Brésil dans une vision d' Isaïe selon le P. António Vieira", *Bulletin des Études Portugaises*, vol. XXV, pp. 11-21.

BESSELAAR, José van den

- 1968 "António Vieira e sua *História do Futuro*", *Minerva*, vol. III (Rev. da Fac. de Filos. de Ponta Grossa, 1969), pp. 19-40.
- [1970] "Em torno da Editio Princeps do *Livro Antepimeiro da História do Futuro*", *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, vol. X, pp. 48-69.
- 1971 "António Vieira e a Holanda.", *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 3ª série, vol.14, pp. 5-35.
- [1972] "António Vieira e Paulo Sherlogo", *Ocidente*, vol. LXXXIII, pp. 17-41.
- 1974-75 "Erudição, Espírito Crítico e Acribia na *História do Futuro* de Antônio Vieira", *Alpha*, (Revista da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras de Marília- Estado de São Paulo- Brasil), nº 20/21, pp. 45-79.
- [1981] *António Vieira: o homem, a obra, as ideias*, (Lisboa), Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, (Biblioteca Breve: Série Literatura;58).
- 1990 "Os oráculos sibilinos nas obras proféticas de António Vieira.", Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Estudos Portugueses: homenagem a António José Saraiva, Lisboa, Ministério da Educação, pp. 267-280.

BORGES, Paulo Alexandre Esteves

- 1989 "História e escatologia em Padre António Vieira: introdução ao tema do "Quinto Império" na Defesa perante o Tribunal do Santo Ofício.", Sep. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 45, Braga, Faculdade de Filosofia, pp.97-

³ Por uma questão de economia, não consideramos separadamente, como estudos sobre Vieira, as introduções dos editores às edições das obras de Vieira.

124.

- [1995] *A plenificação da História em Padre António Vieira. Estudo sobre a ideia de Quinto Império na Defesa perante o Tribunal do santo Ofício*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- 1997 "Metáforas e Símbolos Escatológicos em Padre António Vieira", *Revista Portuguesa de Filosofia*, vol. 53, fasc. 3, Braga, pp. 393 - 409.

BOSI, Alfredo

- 1997 "Veira e o reino deste mundo", *Sobre as Naus da Iniciação - Estudos Portugueses de Literatura e História*, org. de Carlos Alberto Iannone et alii, São Paulo, Unesp, pp. 13-47.

BUESCU, Maria Leonor Carvalhão

- 1997 "Que por ela se esqueçam os humanos/de Assírios, Persas, Gregos e Romanos", *Vieira Escritor*, org. de Margarida Vieira Mendes et alii, Lisboa, Cosmos, pp. 251-256.

CALAFATE, Pedro

- 1997a) "Ética, Política e Razão de Estado em António Vieira", *Revista Portuguesa de Filosofia*, vol. 53, fasc. 3, Braga, pp. 375-392.
- 1997b) "António Vieira ou o elogio da tolerância", *Brotéria*, vol. 145, Braga, pp. 361-373.

CANTEL, Raymond

- 1960 *Prophétisme et messianisme dans l'oeuvre d'António Vieira*, Paris, Ed. Hispano-Americanas.
- 1961 "Les idées linguistiques de Vieira", *Actes du IX Congrès International de Linguistique Romane*, vol. II, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, pp. 63 - 75.
- [1964] "L' *História do Futuro* du Père António Vieira. Réflexions sur la genèse de l'oeuvre et les différents moments de sa composition", *Bulletin des Études Portugaises*, vol. XXV, pp. 23-49.

CARVALHO, J. Vaz de

- 1997 "António Vieira em conflito com a Inquisição", *Brotéria*, vol. 145, Braga, pp. 375- 391.

CASTRO, Aníbal Pinto de

- 1962 "O Padre António Vieira e Cosme III de Médicis (com quatro cartas inéditas)", *Revista de História Literária (de Portugal)*, vol. I, Coimbra, s.l., pp. 158-190.
- 1967 "Correspondentes portugueses de Cosme III de Médicis", *Revista de História Literária (de Portugal)*, vol. II, Coimbra, s.l., pp. 231-253.

CIDADE, Hernâni

- [1940] *Padre António Vieira*, Lisboa, Agência Geral das Colónias.
- [1979] *Padre António Vieira — a Obra e o Homem*, Lisboa, Arcádia.

DINIS, Alfredo

1997a) "Metafilosofia da Natureza e Profetismo na obra do P. António Vieira", *Revista Portuguesa de Filosofia*, vol. 53, fasc. 3, Braga, pp. 411-434.

1997b) "Astrologia e profecia no pensamento do P. António Vieira", *Brotéria*, vol. 145, Braga, pp. 347-360.

ESPÍRITO SANTO, Arnaldo

1997 "A tradução de *Clavis Prophetarum*", *Vieira Escritor*, org. de Margarida Vieira Mendes et alii, Lisboa, Cosmos, pp. 41-51.

FOLCH, Luísa Trias

1997 "O milenarismo no séc. XVII: Gonzalo Tenorio e António Vieira", *Vieira Escritor*, org. de Margarida Vieira Mendes et alii, Lisboa, Cosmos, pp. 237-249.

FONSECA, Fernando Taveira da

1997 "A man for all seasons: A acção de António Vieira na conjuntura da Restauração", *Brotéria*, vol. 145, Braga, pp. 303-320.

GARCEZ, Maria Helena Nery

1997 "Quinto Império e parusia", *Sobre as Naus da Iniciação - Estudos Portugueses de Literatura e História*, org. de Carlos Alberto Iannone et alii, São Paulo, Unesp, pp. 95-104.

GIL, Fernando

1997 "O advento do Quinto Império e a profecia bíblica", *Vieira Escritor*, org. de Margarida Vieira Mendes et alii, Lisboa, Cosmos, pp. 275-288.

LEITE, Serafim

1938-1950 *História da Companhia de Jesus no Brasil*, Lisboa-Rio de Janeiro.

1945 *O Padre António Vieira e as Ciências Sacras no Brasil. A famosa Clavis Prophetarum e seus satélites.*, Separata da revista *Verbum*, Tomo I, Fasc. 3-4, Dezembro de 1944, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, pp. 257-279.

MENDES, Margarida Vieira

1989 *A oratória barroca de Vieira*, Coleção Universitária, Lisboa, Caminho.

1997 "Chave dos profetas: a edição em curso", *Vieira Escritor*, org. de Margarida Vieira Mendes et alii, Lisboa, Cosmos, pp. 31-39.

MUHANA, Adma Fadul

1997 "Quando não se escreve o que se fala", *Vieira Escritor*, org. de Margarida Vieira Mendes et alii, Lisboa, Cosmos, pp. 107-116.

NOVINSKY, Anita

1997 "Sebastianismo, Vieira e o messianismo judaico", *Sobre as Naus da Iniciação - Estudos Portugueses de Literatura e História*, org. de Carlos Alberto Iannone et alii, São Paulo, Unesp, pp. 65-79.

PÉCORA, Alcir

1997 "O processo inquisitorial de Antônio Vieira", *Sobre as Naus da Iniciação - Estudos Portugueses de Literatura e História*, org. de Carlos Alberto Iannone et alii, São Paulo, Unesp, pp. 49-64.

PELOSO, Silvano

1997a) "*Ut libri prophetici melius intelligantur, omnium temporum historia complectenda est: o Quinto Império de Antônio Vieira e o debate europeu nos séculos XVI e XVII*", *Vieira Escritor*, org. de Margarida Vieira Mendes et alii, Lisboa, Cosmos, pp. 177-187.

1997b) "O paradigma bíblico como modelo universalista de leitura em Antônio Vieira", *Brotéria*, vol. 145, Braga, pp. 557-566.

RODRIGUES, Francisco

1922 "O P. Antonio Vieira- Contradições e Aplausos (á luz de documentação inedita)", *Revista de História* (de Lisboa), XI.

SALDANHA, António Vasconcelos de

1997 "A dimensão política dos escritos messiânicos do Padre António Vieira", *Vieira Escritor*, org. de Margarida Vieira Mendes et alii, Lisboa, Cosmos, pp.257-273.

SARAIVA, António José e LOPES, Óscar

[1982] "P. António Vieira", *História da Literatura portuguesa*, [1955], 12ª ed. corrigida e actualizada, Porto, Porto Editora, Limitada, pp. 545-561.

SARAIVA, António José

1992 "António Vieira, Menasseh ben Israel e o Quinto Império" (1972), *História e Utopia: estudos sobre Vieira*, traduzido do francês por Maria de Santa Cruz, Identidade: Cultura Portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992, pp. 75-107.

1996 "As quatro fontes do discurso engenhoso nos sermões do padre António Vieira" (1970), *O discurso engenhoso: Ensaios sobre Vieira*, Lisboa, Gradiva, 1996, pp. 7-110.

SILVA, Janice Theodoro da

1992 "A retórica do cativo: Padre Antônio Vieira e a Inquisição", *Inquisição: Ensaios sobre Mentalidade, Heresias e Arte*, org. por Anita Novinsky e Maria Luiza Tucci Carneiro, São Paulo, Edusp., pp. 512-524

SILVEIRA, Francisco Maciel

1997 "A persuasão em Antônio Vieira: uma história do futuro", *Brotéria*, vol. 145, Braga, pp. 523-539.

3 - Estudos de linguística (história da língua, crítica textual, codicologia e paleografia)

AZEVEDO, Celestino Monteiro Soares de

1928-1929 "Ervedosa: Linguagem popular de Ervedosa do Douro", *Revista Lusitana*, XXVII, Lisboa, Livraria Clássica Editora, pp. 86-197.

BANZA, Ana Paula Figueira

1992 *A Linguagem dos Documentos em Português da Chancelaria de D. Afonso III*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (dissertação policopiada).

BELLEMIN-NOËL, M. Jean

1982 "Avant-texte et lecture psychanalytique", *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 161-166.

BOGDÁN, István

1982 "La datation du papier a partir de ses propriétés matérielles", *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 27-40.

BRIQUET, Charles Moise (org.)

1923 *Les filigranes. Dictionnaire historique des marques du papier dès leur apparition vers 1282 jusqu' en 1600* (1907), 2^a. ed., Leipzig, Verlag von Karl W. Hiersemann.

BRUN, Bernard

1982 "Problèmes d'une édition génétique: l' atelier de Marcel Proust", *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 77-82

CARVALHO, José Gonçalo Herculano de

1984 "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas e em sílaba átona" (1962), *Estudos Linguísticos*, 2^a. ed, Coimbra, Coimbra Editora, vol. II, pp. 77-103.

CASTRO, Ivo José de

1980-1981 "A «Tragédia da Rua das Flores» ou a arte de editar os manuscritos autógrafos", *Boletim de Filologia*, Tomo XXVI, Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

CASTRO, Ivo José de, (Org.)

1985 *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense*, Separata da *Revista Lusitana*, n^os 4-5, Lisboa, C.E.G.-I.N.I.C.

CASTRO, Ivo José de e RAMOS, Maria Ana

1986 "Estratégia e Tática da Transcrição", (tiré à part du volume *Critique Textuelle Portugaise - Actes du Colloque*), Paris, Centre Culturel Portugais, Fondation Calouste Gulbenkian.

CASTRO, Maria Helena Lopes de et alii

1973 "Normas de transcrição para textos medievais portugueses", *Boletim de Filologia*, vol. XXII, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, pp. 417 - 425.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da

1982 *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos* (1977), 2ª. ed., Braga, Universidade do Minho, 1982.

DEBRAY-GENETTE, Raymonde

1982 "Génétique et théories littéraires", *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 167-170.

DIAS, Augusto Epiphânio da Silva

1933 *Syntaxe Historica Portuguesa* (1917), 2ª ed., Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1933.

DUARTE, Luiz Fagundes

1985 "A génese do texto queirosiano: uma vista de olhos sobre a correcção estilística de Autor em *A Tragédia da Rua das Flores*", *Boletim de Filologia*, XXX, Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa / Instituto Nacional de Investigação Científica, pp. 134-165.

1987 "Do Autor ao Leitor: uma procissão de Outros", *Actas do Simpósio Interdisciplinar de Estudos Portugueses. As dimensões da alteridade nas Culturas de Língua Portuguesa - o Outro*, Lisboa, Departamento de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, vol. I, pp. 499-512.

1988 "Texto Acabado e Texto Virtual ou A Cauda do Cometa", *Revista da Biblioteca Nacional*, s. 2, vol. 3 (3), Lisboa, Biblioteca Nacional, pp. 167-181.

1989 *A Génese de um Romance: Incursão na Escrita Queiroziana*, Dissertação de Doutoramento policopiada apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, F. C. S. H.

1990 " Usos Lexicais na Génese Textual em Eça de Queiroz", *Actas do Colóquio de Lexicologia e Lexicografia*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica/ Núcleo de Estudos de Linguística Contrastiva, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pp. 66-70.

1992 "Introdução" a *A Capital! (começos duma carreira)*, Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 19-74.

1992-1993 "Breve Prática sobre a Nova Filologia", *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, 6 (*Homenagem a José Leite de Vasconcelos*), Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, pp. 153-160.

1993 *A Fábrica dos Textos. Ensaios de Crítica Textual acerca de Eça de Queiroz*, Lisboa, Cosmos.

1994a) "Para um método linguístico em crítica textual", *Actas do XIX Congreso Internacional de Lingüística e Filoloxía Románicas*, vol. VII, A Coruna, Fundación Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa, pp. 27-33.

1994b) "Prática de Edição: onde está o Autor?", *Génese e Memória. Actas do IV Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito e de Edições*, São Paulo, Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário, Universidade de São Paulo, pp. 335-358.

- 1995a) "A banca de Camilo: os textos e a sua génese", *Camilo Castelo Branco no centenário da morte. Colloquium of Santa Barbara* [Edited by João Camilo dos Santos], Santa Barbara, Center for Portuguese Studies, University of California, pp. 54-62.
- 1995b) "A Maldição do Manuscrito Autógrafo", *Qvinto Império. Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa*, Nº 5, Salvador, Gabinete Português de Leitura / Centro de Estudos Portugueses / Casa Fernando Pessoa, pp. 87-96.
- 1996a) "A Maldição do Manuscrito Autógrafo. Censura e auto-censura nos manuscritos de Eça de Queiroz", *Convergência Lusíada. Revista do Real Gabinete Português de Leitura*, nº 13, Rio de Janeiro, Real Gabinete Português de Leitura, pp. 54-67.
- 1996b) "Edição Crítica e Memória", *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, 8, Lisboa, Edições Colibri, pp. 133-139.
- 1997a) "Um Autor em busca do seu Texto", *Eça de Queiroz. Obra Completa*, [Organização geral, Introdução, Fixação dos textos autógrafos e Notas Introdutórias [de] Beatriz Berrini], Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar, vol. II, pp. 639-648.
- 1997b) *Crítica Textual*, Relatório apresentado a provas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do título de Agregado em Estudos Portugueses, disciplina de Crítica Textual.
- 1997c) *História da Língua Portuguesa*, Relatório e Programa da Disciplina apresentados a concurso para Professor Associado do Grupo de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

EINEDER, Georg

- 1960 *The ancient paper-mills of the former austro-Hungarian empire and their watermarks*, Monumenta Chartae Papyraceae Historiam Illustrantia, vol. VIII, Hilversum, The Paper Publications Society.

GONÇALVES, Rebelo

- 1936 "História da Filologia Portuguesa", *Boletim de Filologia*, Tomo IV, Fascículos 1-2, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, pp. 1 - 12.

GRÉSILLON, Almut

- 1994 *Éléments de critique génétique. Lire les manuscrits*, Paris, PUF-CNRS.

FERNANDES, Francisco

- 1951 *Dicionário de Verbos e Regimes* (1940), 8ª ed. revista e aumentada, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre - S. Paulo, Editora Globo.

FONSECA, Maria do Céu Brás de

- 1955 *Actes du XX Colloque International de Linguistique Fonctionnelle*, Liège – Belgique, 13-19 Juillet 1995, Cahiers de L' Institut de Linguistique de Louvaine, 22, 1996/1997, pp. 229-232.

HART, Thomas

- 1955 "Notes on the sixteenth - century portuguese pronunciation", *Word*, vol. 11, pp. 404 - 415.

1959 "The overseas dialects as sources for the history of portuguese pronunciation" (1957), *Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso - Brasileiros*, vol. I, Lisboa, 1959, pp. 261 - 272.

HEAWOOD, Edward

1950 *Watermarks mainly of the 17th and 18th centuries*, Monumenta Chartae Papyraceae Historiam Illustrantia, vol.I, Hilversum, The Paper Publications Society.

HUBER, Joseph

1986 *Altportugiesisches Elementarbuch* (1933), Heidelberg, Carl Winters Universitätsbuchhandlung, trad. port. de Maria Manuela Gouveia Delille, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, [1986].

LABARRE, E. J. (Gen. Ed.)

1956 *The Nostitz Papers*, Monumenta Chartae Papyraceae Historiam Illustrantia, vol. V, Hilversum, The Paper Publications Society.

MALLON, Jean

1952 *Paléographie Romaine*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Cientificas.

MARTINS, Ana Maria

1985 *Elementos para um comentário linguístico do Testamento de Afonso II (1214)*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (dissertação policopiada).

MEYER-LÜBKE, W

1935 *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*, Heidelberg, Carl Winters Universitätsbuchhandlung.

MOŠIN, Vladimir A. e TRALJIIC, Seid M.

1957 *Filigranes des XIII. et XIV ss.*, Académie Yougoslave des Sciences et des Beaux-arts / Institut d' Histoire.

NASCENTES, Antenor

1932-1952 *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro.

NETO, Serafim da Silva

1992 *História da Língua Portuguesa* (1957), 6ª. ed. Rio de Janeiro / Lisboa, DinaLivro/ Presença, 1992

PETIT, Jaques

1982 "Pour une typologie des manuscrits littéraires" [1978], *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 191- 194.

POE, Edgar Allan

1846 "Filosofia da composição", *Três poemas e uma génese*, Traduções de Fernando Pessoa (Poemas) e Aníbal Fernandes (Ensaio), Lisboa, & etc. Série K, 1985, pp. 35-49.

RONCAGLIA, Aurelio

1974-75 *Principi e applicazioni di critica testuale*, Roma, Bulzoni Editore.

SCHEIBE, Siegfried

1982 "Dix thèses sur les éditions historico-critiques" [1978], *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 91-98.

SEIFERT, Hans Werner

1982 "Édition et interprétation. La fonction des nomenclatures de variantes" [1978], *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 109-114.

SILVA, António de Morais

1789 *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, 10^a ed. revista, corrigida, muito aumentada e actualizada por Augusto Moreno Cardoso Júnior e José Pedro Machado, Lisboa, Ed. Confluência, [1949-59].

TEYSSIER, Paul

1987 *História da Língua Portuguesa* (1980), 3^a ed. portuguesa, (trad. de Celso Cunha), Lisboa, Sá da Costa, 1987.

VARLOOT, Jean

1982 "Peut-on harmoniser les procédures d'édition? Premiers résultats d'une enquête en cours", *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 133-148.

VASCONCELOS, José Leite de

1928 "Publicação de textos antigos", *Opúsculos*, vol I (Filologia), Coimbra, Imprensa da Universidade, pp. 313-319.

VAŠÁK, Pavel

1982 "Analyse de système et textologie" [1978], *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 195-200.

VERDELHO, Evelina

1996 "Sobre a língua portuguesa do séc. XVII. Estudos realizados e trabalhos em curso", *Actas do XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Braga — Guimarães, vol. II, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística.

VEZÉR, Erzsébet

1982 "Le texte sonore" [1978], *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS - Akadémiai Kiadó, pp. 201-204.

WILLIAMS, Edwin B.

1991 *Do Latim ao Português* (1938), tradução de Antônio Houaiss, 5^a ed., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1991.

WOESLER, Winfried

1982 "Des modifications textuelles prises comme interaction entre auteur et public" [1978], *Avant-texte, texte, après-texte*, Paris - Budapest, Éditions du CNRS – Akadémiai Kiadó, pp. 205-214.

4 - Gramáticas e ortografias (séculos XVI - XVII)

BARRETO, João Franco

1671 *Ortografia da Lingua Portugueza*, em Lisboa, na officina de Ioam da Costa.

BARROS, João de

1540 *Gramática da Língua Portuguesa*, Cartinha, Gramática, Diálogo em louvor da nossa linguagem e Diálogo da viciosa vergonha, reprodução fac-similada, leitura, introdução e anotações por Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, Publicações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1971.

GÂNDAVO, Pêro Magalhães de

1574 *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa* (Com o diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua), edição fac-similada da 1ª edição, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981.

LEÃO, Duarte Nunes de

1576 *Ortografia e Origem da Língua Portuguesa*, introdução, notas e leitura de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, I.N.-C.M., [1983].

LIMA, D. Luís Caetano de

1736 *Orthographia da Lingua Portugueza*, Lisboa Occidental, na Officina de António Isidoro da Fonseca.

OLIVEIRA, Fernão de

1536 a) *Grammatica da Lingoagem portuguesa*, 3ª. ed. feita de harmonia com a primeira (1536) sob a direcção de Rodrigo de Sá Nogueira seguida de um estudo e de um glossário de Aníbal Ferreira Henriques, Lisboa, ed. de José Fernandes Júnior, 1933.

1536 b) A *Gramática da Linguagem Portuguesa* de Fernão de Oliveira, introdução, leitura actualizada e notas de Martia Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, I.N - C.M., 1975

1536 c) *Gramática da Linguagem Portuguesa*, ed. fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1988.

ROBOREDO, Amaro de

1615 *Regras de Ortografia Portuguesa*, 2ª. ed. Lisboa, 1738 (por iniciativa do Padre Vitorino José da Costa).

VERA, Álvaro Ferreira de

1631 *Orthographia, ou modo para escrever certo na lingua Portuguesa* (com hum tratado de memoria artificial: outro da muita semelhança, que tem a lingua Portuguesa com a Latina), Lisboa, per Mathias Rodriguez.

5 - Estudos sobre gramáticas e/ou ortografias

BUESCU, Maria Leonor de Carvalho

[1978] *Gramáticos Portugueses do século XVI*, Lisboa, M.E.C. Biblioteca Breve, Série Pensamento e Ciência.

[1984] *Historiografia da Língua Portuguesa*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora.

GONÇALVES, Maria Filomena

1992 *Madureira Feijó, ortografista do século XVIII: Para uma História da Ortografia Portuguesa*, Lisboa, ICALP.

KOSSÁRIK, Marina

1996 "A doutrina linguística de Amaro de Roboredo", *Actas do XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Braga — Guimarães, vol. II, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística.

KUKENHEIM, L.

1952 *Contributions à l'histoire de la Grammaire italienne, espagnole et française à l' époque de la Renaissance*, Amsterdão.

LOURO, Estanco

s/d. *Gramáticos portugueses do século XVI*, Lisboa, Ressurgimento.

MARQUILHAS, Rita

1987 "O acento, o hífen e as consoantes mudas nas Ortografias antigas portuguesas", *A Demanda da Ortografia portuguesa*, Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da questão que se lhe seguiu, org. Ivo Castro, Inês Duarte e Isabel Leiria, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, pp. 103 - 115.

1991 *Norma Gráfica Setecentista: Do Autógrafo ao Impresso*, Lisboa, INIC.

1996 *A Faculdade das Letras: Leitura e Escrita em Portugal no séc. XVII*, Dissertação de Doutoramento policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

TAVANI, Giuseppe

1987 "Antecedentes históricos: a ortografia da língua portuguesa", *A Demanda da Ortografia portuguesa*, Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da questão que se lhe seguiu, org. Ivo Castro, Inês Duarte e Isabel Leiria, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, pp. 201 - 203.

6 - Outras obras e estudos

6.1. Manuscritos

- *Correspondência pessoal de Hernâni Cidade: Cartas a Hélio Simões*, Arquivo Hélio Simões, Série "Correspondência", colecção Hernâni Cidade, Instituto de Estudos Portugueses da Universidade da Baía.
- *Maquinações de António Vieira Jesuíta*, Biblioteca Nacional, Reservados, COD 2673-79.

6.2. Impressos

ALMEIDA, Gregório de

1643 *Restauração de Portugal Prodigiosa*, Nova edição, publicada sob a direcção de Damião Peres, Professor da Universidade de Coimbra, Barcelos, 1930-1940.

ALMEIDA, M. Lopes de

1940 *Notícias da Aclamação e outros sucessos*, Estudos de História da Restauração, I, Coimbra, 1940.

ANDRADE, António Alberto Banha de (Dir.)

[1980] *Dicionário de História da Igreja em Portugal*, Lisboa, Editorial Resistência.

ATTWATER, Donald

[1992] *Dicionário de Santos* (1965), tradução de Jorge Pinheiro, Lisboa, Publicações Europa-América. [1992].

BAIÃO, António Eduardo Simões (Director e colaboração)

1936-53 *Episódios dramáticos da Inquisição portuguesa. Homens de Letras e Ciências por ela condenados* (1919), 2ª ed. melhorada e acrescentada com documentos inéditos e informações novas, Lisboa, Seara Nova, 1936-53.

BANDARRA, Gonçalo Eanes de

[1520-30] *Trovas do Bandarra, natural da villa de Trancoso*, apuradas e impressas [por] ordem de um grande Senhor de Portugal..., Nova edição copiada da que em 1809 se imprimiu em Barcellona e que hoje é muito rara, Porto, Imprensa Popular de J. L. de Sousa, 1866.

BATAILLON, Marcel

[1954] "Novo Mundo e Fim do Mundo", *Revista de História* (de S. Paulo), vol.VIII, pp. 343- 351.

BESSELAAR, José van den

[1960] "Cassiodoro Senador e a cultura retórica de sua época", *Revista de Letras* (da Fac. de Filosofia de Assis), vol. I, pp. 11-52.

1987 *O Sebastianismo- História sumária*, Biblioteca Breve: Série História; 110, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

BETHENCOURT, Francisco

1994 *História das Inquisições - Portugal, Espanha e Itália*, Lisboa, Círculo de Leitores.

BRITO, Frei Bernardo de (Partes I e II); BRANDÃO, Frei António (Partes III e IV) e BRANDÃO, Frei Francisco (Partes V e VI)

1597-1650 *Monarquia Lusitana*, introdução de A. da Silva Rego, notas de A. A. Banha de Andrade e M. dos Santos Alves, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973-1976.

BRITO, Frei Bernardo de

1602 *Chronica de Cister*, Lisboa Ocidental, na Oficina de Pascoal da Sylva, Impressor de sua Magestade, Lisboa, 1720.

CARREIRA, José Nunes

1974 *Filologia e crítica de Isaías no comentário de Francisco Foreiro. Subsídios para a História da Exegese quinhentista*, Coimbra, s.l.

CINTRA, Luís Filipe Lindley

1957 "Sobre a Formação e Evolução da Lenda de Ourique (até à Crónica de 1419)", *Miscelânea de Estudos em honra do Prof. H. Cidade*, Lisboa, pp. 168-214.

COSTA, Américo

1929-49 *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, com prefácio do Exm. Sr. José Joaquim Nunes, Porto.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís Filipe Lindley

1984 *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.

ERICEIRA, Conde da

1679 *História de Portugal Restaurado*, Lisboa, na Officina de João Galvão.

GANDRA, Manuel J.

1997 "Cometas", *Portugaliae Monumenta Crono-Biblio-Iconográfica (Subsídio até 1800)*, nº 2 (Dezembro), Mafra, Centro Ernesto Soares de Iconografia e Simbólica.

GÓIS, Damião de

1566 *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, nova edição conforme a primeira de 1566, Coimbra, por ordem da Universidade, 1949-1955.

HAMMAN, A.

[1978] *Dictionnaire des Pères de l' Eglise*, [Paris], Desclée de Brouwer.

KAYSER, Wolfgang

1976 *Análise e Interpretação da Obra Literária (Introdução à Ciência da Literatura)* (1948), 6ª edição portuguesa totalmente revista pela 16ª alemã por Paulo Quintela, Coimbra, Arménio Amado, Editor, Sucessor.

LOURENÇO DE ANVERES (ed.)

[1641] *Relação de tudo o que passou na felice aclamação do mui Alto, & mui poderoso Rey Dom João IV nosso Senhor, cuja Monarquia prospere Deos por largos Annos. Dedicada aos Fidalgos de Portugal*, em Lisboa, a custa de Lourenço de Anueres & na sua Officina.

MARTINS, Rocha

1940 *Os grandes vultos da Restauração de Portugal*, ed. Da Empresa Nacional de Publicidade

MARQUES, A. H. De Oliveira

1980 *História de Portugal* (1972), 8ª ed., Lisboa, Palas Editores.

ORIGENES

séc. II/III *Origenes Homiliae*, trad. de S. Jerónimo (séc. IV/V), Venetiis, Bernardinus, Benalium, 1512.

PESSOA, Fernando

[1982] *Livro do Desassossego*, por Bernardo Soares, recolha e transcrição dos textos de Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Prefácio e organização de Jacinto do Prado Coelho, Lisboa Ática.

RAU, Virgínia

(1970) "Um "trabalho divertido" do Conde da Ericeira: A História de Portugal Restaurado", *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, vol. X.

[SANTA TERESA, Frei Ignácio de]

1748 *Crisis Paradoxa super Tractatu insignis P. Antonii Vieyrae de Regno Christi in terris consummato...*, [Londres].

SARAIVA, António José e LOPES, Óscar

[1982] "4ª Época - Época Barroca", *História da Literatura Portuguesa* [1955], 12ª ed. corrigida e actualizada, Porto, Porto Editora, Limitada, pp. 467 - 581.

SARAIVA, António José

1964 *A Inquisição Portuguesa* (1956), 3ª ed., Lisboa, Publicações Europa-América.

7 - Obras de consulta

7.1. Bibliografias

BUSTAMATE Y URRUTIA, José M^a. de (Org.)

1946-48 *Impressos del siglo XVI*, Santiago, Tip. de "El Eco Franciscano".

1945-52 *Impressos del siglo XVII*, Santiago, Tip. de "El Eco Franciscano".

CARAYON, Auguste (Org.)

1864 *Bibliographie Historique de la Compagnie de Jésus ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'histoire des Jésuites depuis leur origine jusqu'à nos jours*, Slatkine Reprints, Genève, 1970.

FONSECA, Martinho

1927 *Aditamento ao Dicionário Bibliográfico Português*, Coimbra, Imprensa da Universidade.

MACHADO, Diogo Barbosa

1741-59 *Bibliotheca Lusitana*, 2ª ed. (correcta reprodução da edição princeps), Coimbra, Atlântida Editora, 1965-67.

MATTOS, Ricardo P. de (Coord.)

1878 *Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos*, revisto e prefaciado pelo Sr. Camillo Castello Branco, Porto, Livraria Portuense de Manoel Malheiro-Editor.

MIGNE, Jean - Paul

1821-1976 *Patrologiae cursus completus, omnium Ss. Patrum, Doctorum, Scriptorumque Ecclesiasticorum, sive latinorum, sive graecorum*, Turnholti, Belgium Parisiis: Brepols Garnier.

1862 *Indices generales simul et speciales Patrologiae Latinae*, Parisiis, ex typis J.- P. Migne.

SILVA, Innocencio Francisco da

1858-1923 *Diccionario Bibliographico Portuguez*, estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil, Lisboa, na Imprensa Nacional.

SIMÓN DÍAZ, José (Org.)

1972 *Impressos del siglo XVII. Bibliografia selectiva por materias de 3.500 ediciones príncipes en lengua castellana*, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto "Miguel Cervantes", Madrid.

1975 *Jesuitas de los siglos XVI y XVII: escritos localizados*, Universidade Pontificia de Salamanca, Fundacion Universitaria Española, Madrid.

7.2. Outras

- *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Clementinam*, nova editio logicis partitionibus allisque subsidiis ornata a R. P. Alberto Colunga, O. P. et Dr. Laurentio Turrado, 3ª. ed., Biblioteca de Autores Cristianos, Salmanticae, 1959.

- *Biblia Sagrada*, 12ª ed. Lisboa, Difusora Bíblica (Missionários Capuchinhos), 1985.

- *Biblia Sagrada Interconfessional*, Lisboa, Texto Editora, 1999.

- *Apocalipse de Esdras, Ecos nas Letras e na arte Portuguesas*, Tradução de Frei Francisco de Jesus Maria Sarmiento, Introdução e notas de Manuel J. Gandra, Mafra, 1994.

- *Bibliografia Geral Portuguesa*, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, Imprensa Nacional, 1941-1942.
- *Bibliotheca Sanctorum*, Instituto Giovanni XXIII della Pontificia Università Lateranense, Roma, [1961-1969].
- *Boletim internacional de bibliografia Luso-brasileira*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1960-73.
- *Catálogo da Exposição Bibliográfica no bi-centenário do Padre António Vieira*, Inspeção Geral das bibliothecas e arquivos publicos, Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, Imprensa Nacional, 1997.
- *Dictionnaire Théologique Portatif*, à Paris, chez Didot, Nyon, Savoye, Damonneville, 1776.
- *Enciclopedia Cattolica*, Ente per l'enciclopedia cattolica e per il libro cattolico, Città del Vaticano, 1949 .
- *Inventário de Manuscritos da Biblioteca Nacional de Lisboa*, Secção XII, Manuscritos, COD. 1 a 739, Lisboa, 1896.

Índice de Autores citados na Bibliografia

ALMEIDA, Gregório: 6.2.
ALMEIDA, M. Lopes de: 6.2.
ALVES, P. Gonçalo: 1.2.
ANDRADE, António Alberto Banha de (Dir.): 6.2.
ATTWATER, Donald: 6.2.
AZEVEDO, Celestino Monteiro Soares de: 3
AZEVEDO, J. Lúcio de: 1.2.; 2
BAIÃO, António Eduardo Simões (Director e colaboração): 6.2.
BANDARRA, Gonçalo Eanes de: 6.2.
BANZA, Ana Paula Figueira: 5
BARRETO, João Franco: 4
BARROS, João de: 4
BATAILLON, Marcel: 2; 6.2.
BELLEMIN-NOËL, M. Jean: 3
BESSELAAR, José van den: 1.2.; 2; 6.2.
BETHENCOURT, Francisco: 6.2.
BOGDÁN, István: 3
BORGES, Paulo Alexandre Esteves: 2
BOSI, Alfredo: 2
BRANDÃO, Frei António: 6.2.
BRANDÃO, Frei Francisco : 6.2.
BRIQUET, Charles Moise (org.): 3
BRITO, Frei Bernardo de: 6.2.
BRUN, Bernard: 3
BUESCO, Maria Leonor de Carvalhão: 1.2.; 2; 4; 5
BUSTAMATE Y URRUTIA, José M^a. de (Org.): 7.1.
CALAFATE, Pedro: 2
CANTEL, Raymond: 2
CARAYON, Auguste (Org.): 7.1.
CARREIRA, José Nunes: 6.2.
CARVALHO, J. Vaz de: 2
CARVALHO, José Gonçalo Herculano de: 3
CASTRO, Aníbal: 2
CASTRO, Ivo José de e RAMOS, Maria Ana: 3
CASTRO, Ivo José de, (Org.): 3
CASTRO, Ivo José de: 3
CASTRO, Maria Helena Lopes de et alii: 3
CIDADE, Hernâni: 1.2.; 2; 6.1.
CINTRA, Luís Filipe Lindley: 6.2.
COSTA, Américo: 6.2.
COSTA, Pe. Avelino de Jesus da: 3
DEBRAY-GENETTE, Raymonde: 3

DIAS, Augusto Epiphânio da Silva: 3
DINIS, Alfredo: 2
DUARTE, Luiz Fagundes: 3
EINEDER, Georg: 3
ERICEIRA, Conde da: 6.2.
ESPÍRITO SANTO, Arnaldo: 2
FERNANDES, Francisco: 3
FOLCH, Luísa Trias: 2
FONSECA, Fernando Taveira da: 2
FONSECA, Maria do Céu Brás de: 5
FONSECA, Martinho: 7.1.
GÂNDAVO, Pêro Magalhães de: 4
GANDRA, Manuel J.: 6.2.; 7.2.
GARCEZ, Maria Helena Nery: 2
GIL, Fernando: 2
GÓIS, Damião de: 6.2.
GONÇALVES, Maria Filomena: 5
GONÇALVES, Rebelo: 3
GRÉSILLON, Almut et LEBRAVE, M. Jean-Louis: 3
HAMMAN, A.: 6.2.
HART, Thomas: 3
HEAWOOD, Edward: 3
HUBER, Joseph: 3
KAYSER, Wolfgang: 6.2.
KOSSÁRIK, Marina: 5
KUKENHEIM, L: 5
LABARRE, E. J. (Gen. Ed.): 3
LEÃO, Duarte Nunes de: 4
LEITE, Serafim: 2
LIMA, D. Luís Caetano de: 4
LOURENÇO DE ANUERES (ed.): 6.2.
MACHADO, Diogo Barbosa: 7.1.
MALLON, Jean: 3
MARQUES, A. H. De Oliveira: 6.2.
MARQUILHAS, Rita: 5
MARTINS, Ana Maria: 3
MARTINS, Rocha: 6.2.
MATTOS, Ricardo P. de (Coord.): 7.1.
MENDES, Margarida Vieira: 2
MEYER-LÜBKE, W: 3
MIGNE, Jean - Paul: 7.1.
MOŠIN, Vladimir A. e TRALJIC, Seid M.: 3
MUHANA, Adma Fadul: 1.2.; 2
NASCENTES, Antenor: 3
NETO, Serafim da Silva: 3
NOGUEIRA, Rodrigo de Sá (Dir.): 4
NOVINSKY, Anita: 2
OLIVEIRA, Fernão de: 4
ORIGENES: 6.2.
PÉCORA, Alcir: 2

PELOSO, Silvano: 2
PESSOA, Fernando: 6.2.
PETIT, Jaques: 3
POE, Edgar Allan: 3
RAU, Virgínia: 6.2.
ROBOREDO, Amaro de: 4
RODRIGUES, Francisco: 2
RONCAGLIA, Aurelio: 3
SALDANHA, António Vasconcelos de: 2
[SANTA TERESA, Frei Ignácio de]: 6.2.
SARAIVA, António José: 2; 6.2.
SARAIVA, António José e LOPES, Óscar: 2; 6.2.
SCHEIBE, Siegfried: 3
SEIFERT, Hans Werner: 3
SÉRGIO, António e CIDADE, Hernâni: 1.2.
SILVA, António de Moraes: 3
SILVA, Innocencio Francisco da: 7.1.
SILVA, Janice Theodoro da: 2
SILVEIRA, Francisco Maciel: 2
SIMÓN DÍAZ, José (Org.): 7.1.
TAVANI, Giuseppe: 5
TEYSSIER, Paul: 3
VARLOOT, Jean: 3
VAŠÁK, Pavel: 3
VASCONCELOS, José Leite de: 3
VERA, Álvaro Ferreira de: 4
VERDELHO, Evelina: 3
VEZÉR, Erzsébet: 3
VIEIRA, Padre António: 1.1.; 1.2.
WILLIAMS, Edwin B: 3
WOESLER, Winfried: 3

of